UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS

FABIO FALDINI

**Um estudo das ideias linguísticas em torno das אהוי no Hebraico de
Abussahal (séc. X) até Abudiente (séc. XVII)**

Versão corrigida

São Paulo
2019

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS

**Um estudo das ideias linguísticas em torno das אהו' no hebraico de
Abussahal (séc. X) até Abudiente (séc. XVII)**

Fabio Faldini

Tese de doutorado apresentada para o
recebimento do título de Doutor pelo
Programa de Pós-Graduação em Estudos
Judaicos e Árabes da Universidade de
São Paulo

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Gomes Araújo

Versão corrigida

São Paulo
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

F186e Faldini, Fabio
Um estudo das ideias linguísticas em torno das
'HWY no hebraico de Abussahal (séc. X) até Abudiente
(séc. XVII) / Fabio Faldini ; orientador Reginaldo
Gomes de Araújo. - São Paulo, 2019.
505 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Orientais. Área de
concentração: Estudos Judaicos e Árabes.

1. Língua Hebraica. 2. Linguística Hebraica. 3.
Gramática Hebraica. 4. Formação da palavra hebraica.
5. Fonologia Hebraica. I. de Araújo, Reginaldo
Gomes, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Fabio Faldini

Data da defesa: 06 / 05 / 2019

Nome do Prof. (a) orientador (a): Reginaldo Gomes de Araújo

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 09 / 09 / 2019

(Assinatura do (a) orientador (a))

Nome: Fabio Faldini

Título: Um estudo das ideias linguísticas em torno das אהוי no hebraico de Abussahal (séc. X) até Abudiente (séc. XVII)

Tese de doutorado apresentada para o recebimento do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Árabes da Universidade de São Paulo

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco de Assis Moreno De Carvalho

Instituição: Externo

Julgamento: _____

Prof. Dr. Moacir Amâncio

Instituição: FFLCH-USP

Julgamento: _____

Prof. Dr. Leopoldo Osório Carvalho de Oliveira

Instituição: UFRJ

Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

*À minha querida mãe,
pelo estímulo e por me
apoiar principalmente
nos momentos mais adversos.*

AGRADECIMENTOS

– ao Prof. Dr. Reginaldo Gomes de Araújo, orientador, pelos ensinamentos, pelas valiosas sugestões, discussões e críticas, pela experiência transmitida, pela amizade, e pela paciência,

– ao Prof. Dr. Moacir Amâncio, pelo apoio,

– à Profa. Dra. Safa A-C Jubran do departamento de árabe por ter nos ajudado na leitura e na tradução de trechos em árabe do *Kitāb 'al-Līn* de Ḥayyūj que está em um dialeto árabe judaico de difícil leitura,

– ao Prof. Dr. Uzzi Ornan, professor do Technion de Haifa, por ter enviado os seus artigos sobre a complexidade da latinização dos textos em hebraico e a sua proposta para resolver o problema de catalogação dos livros cujo título em hebraico foi latinizado,

– ao Prof. Dr. José Martinez Delgado, por ter nos oferecido as suas últimas publicações, com destaque para a tradução comentada da Introdução ao *Mahberet Mənaḥēm* / מנהם מחברת do Prof. Angel, além de ter nos fornecido amplo material impresso e eletrônico e esclarecer pacientemente as nossas dúvidas a respeito das teorias de Ḥayyūj / חי'יג,

– ao Prof. Dr. Gavriel Birnbaum membro da Academia da Língua Hebraica, pelos aconselhamentos, ensinamentos e profícuas discussões,

– ao Prof. Dr. Yossef Ofer da Universidade Bar-Ilan, por responder com boa vontade aos nossos questionamentos sobre a Messorá,

– ao Prof. Dr. Geoffrey Khan da Universidade de Cambridge, pelos esclarecimentos e pelo material enviado eletronicamente,

– ao Rabino Y. David Weitman por ter gentilmente nos cedido um exemplar de sua edição comentada (dois volumes) dos escritos do Rabino Aboab da Fonseca no qual pudemos consultar os seus comentários enriquecedores acerca do *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק (a gramática hebraica de Aboab),

– ao Dr. Ricardo Gancz da Universidade Bar-Ilan, por nos apresentar a rica literatura filosófica produzida pela Nação Judeu-Portuguesa de Amsterdã no século XVII,

– à Profa. Dra. Eide, bibliotecária da *Ets Haim*, por ter nos ajudado com as buscas naquela biblioteca,

– à Profa. Dra. Sonia B. Faldini, por ter nos apoiado na execução do presente trabalho, principalmente, nos momentos mais difíceis,

– ao Prof. Dr. Marcelo Módolo, professor de filologia e linguística, por ter respondido as nossas perguntas com bastante paciência,

– ao engenheiro Gabriel Priven pela revisão do *Abstract*,

– ao meu gerente Márcio Antônio Machado Thevenard da Petrobras por ter me apoiado nos momentos finais da conclusão deste trabalho, e

– aos meus colegas da Petrobras e a todos que me apoiaram e me incentivaram direta ou indiretamente para o sucesso deste trabalho.

SUMÁRIO GERAL

DEDICATÓRIA	VI
AGRADECIMENTOS	VII
SUMÁRIO GERAL	IX
SUMARIO	X
RESUMO	23
ABSTRACT	24
1 INTRODUÇÃO	25
2 A ESCRITA HEBRAICA E OS SINAIS MASSORÉTICOS	50
3 O <i>SĔPĒR YƏṢIRĀ</i> / ספר יצירה E O COMENTÁRIO DE ABUSSAHAL .	93
4 O <i>'EGRON</i> / אגרון (902)	107
5 O <i>MAḤBERET MƏNAḤĒM</i> / מחברת מנחם (C. 950-960)	117
6 O <i>KITĀB 'AL-LĪN</i> / כתאב אללין / كتاب اللين (SÉC. X).....	172
7 O <i>SĔPĒR ZIKKĀRŌN</i> / ספר זכרון (SÉC. XII), O <i>SĔPĒR MAHĀLAḲ</i> / ספר מהלך (SÉC. XII) E O <i>MIḲLŌL</i> / מכלול (SÉC. XII – XIII)	301
8 O <i>MA 'ĀNĒH LĀṢŌN</i> / מענה לשון E O <i>MƏLE'KET HADIQDŪQ</i> / מלאכת הדקדוק	360
9 A GRAMATICA HEBRAICA.....	407
10 CONCLUSÃO	467
LISTA DE TEXTOS MEDIEVAIS	490
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	491

SUMARIO

DEDICATÓRIA	VI
AGRADECIMENTOS	VII
SUMÁRIO GERAL	IX
RESUMO	23
ABSTRACT	24
1 INTRODUÇÃO	25
2 A ESCRITA HEBRAICA E OS SINAIS MASSORÉTICOS	50
2.1 AS CAMADAS DO TEXTO MASSORÉTICO	50
2.1.1 O Texto Consonantal	50
2.1.1.1 As letras	50
2.1.1.2 As אהוי – como sistema de vocalização rudimentar.....	53
2.1.2 Os símbolos massoréticos.....	53
2.1.2.1 A imposição dos símbolos massoréticos dos textos de Bēn 'Āšēr / בן אשר ..	54
2.1.2.2 As vogais massoréticas tiberienses	57
2.1.2.3 As vogais tiberienses ensinadas nos dias de hoje	58
2.1.2.4 Os sinais melódicos (<i>ta 'āmēy haMiqrā</i> / טעמי המקרא)	61
2.1.2.4.1 Os acentos disjuntivos	62
2.1.2.4.2 Os acentos conjuntivos	63
2.1.2.5 O <i>dāgēš</i> / דגש e o <i>rāpēh</i> / רפה.....	64
2.1.2.5.1 O <i>dāgēš qal</i> / דגש קל e o <i>rāpēh</i> / רפה nas בגדכפת	64
2.1.2.5.2 O <i>dāgēš ḥāzāq</i> / דגש חזק e o <i>RĀPĒH</i> / רפה	67
2.1.2.5.3 O <i>dāgēš</i> / דגש e o <i>rāpēh</i> / רפה no ר.....	69
2.1.2.5.4 O <i>mappiq</i> / מפיק.....	70
2.1.2.5.5 Outros tipos de <i>dāgēš</i> / דגש.....	71
2.1.2.5.6 O <i>rāpēh</i> / רפה nas letras restantes do alfabeto hebraico.....	71
2.1.2.5.7 O <i>rāpēh</i> / רפה no Códice Lisbon	72
2.1.3 As anotações massoréticas.....	74
2.1.3.1 Os lê-se/escreve-se (<i>qarē-katib</i> / קרי-כתיב).....	74
2.1.3.2 As listas massoréticas do ' <i>Ōklāh wē-'Ōklāh</i> / אכלה ואכלה	75
2.1.3.3 O <i>Diqduqē haTə 'āmīm</i> / דקדוקי הטעמים	75
2.1.4 As três camadas em harmonia	76
2.1.4.1 O caso dos plenos e defectivos	77
2.1.4.2 O caso היא:הוא	77
2.1.4.3 O caso פרי:פרי.....	78
2.1.5 A tensão entre os sistemas	79
2.1.6 Interação entre as anotações massoréticas e as gramáticas hebraicas	84
2.2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCRITA HEBRAICA.....	86
2.3 A DECOMPOSIÇÃO DA PALAVRA BASEADA NA ESCRITA HEBRAICA.....	87
2.3.1 A decomposição da palavra hebraica na escrita hebraica.....	88
2.3.2 Palavras formadas por uma letra.....	89
2.3.3 A técnica de decomposição da palavra hebraica	90

2.4	O CONTATO COM A LÍNGUA HEBRAICA E O DOMÍNIO DO <i>TANAK</i> / תנ"ך	91
3	O <i>SĒPĒR YƏṢIRĀ</i> / ספר יצירה E O COMENTÁRIO DE ABUSSAHAL .	93
3.1	INTRODUÇÃO	93
3.2	DA MÍSTICA À LINGUÍSTICA	94
3.3	O NÚMERO DE LETRAS DO ALFABETO HEBRAICO	95
3.4	A DIVISÃO DAS LETRAS EM PONTOS DE ARTICULAÇÃO	95
3.5	OUTRA DIVISÃO DO ALFABETO HEBRAICO	96
3.5.1	As <i>šālōš 'immōt</i> / שלוש אימות	97
3.5.2	As <i>šeba 'kəpūlōt</i> / שבע כפולות	100
3.5.3	As <i>štēym 'esrēh pəšutoṭ</i> / שתים עשרה פשוטות	102
3.6	AS <i>YƏSŌD</i> / יסוד NA LITERATURA GRAMATICAL POSTERIOR.....	102
3.7	GRAFEMA E FONEMA	103
3.8	A COMPOSIÇÃO DA PALAVRA HEBRAICA	104
3.9	<i>YƏSŌD</i> / יסוד, <i>MIŠKĀL</i> / משקל E <i>TAṢRĪF</i> / תצריף	104
3.10	CONCLUSÃO	105
4	O <i>'EGRON</i> / אגרון (902).....	107
4.1	INTRODUÇÃO	107
4.1.1	Método	107
4.1.2	O <i>'Egron</i> / אגרון.....	108
4.1.3	O <i>Kitāb al-Luġa</i> / כתאב אללוגה.....	109
4.2	<i>DĀGĒŠ:RĀPEH</i> / דגש:רפה.....	109
4.3	A DECOMPOSIÇÃO DA PALAVRA HEBRAICA.....	109
4.3.1	No <i>'Egron</i> / אגרון.....	110
4.3.1.1	<i>Yəsōd</i> / יסוד.....	111
4.3.1.2	<i>Tōsepēt</i> / תוספת.....	111
4.3.1.3	A classificação das letras segundo sua função na composição da palavra	113
4.3.1.3.1	As letras <i>nosāpōt</i> / נוספות	113
4.3.1.3.2	As letras <i>yəsōdōt</i> / יסודות	113
4.3.1.3.3	As letras ט e ד	113
4.3.2	No <i>Kitāb al-Luġa</i> / כתאב אללוגה.....	114
4.4	CONCLUSÃO	116
5	O <i>MAḤBERET MƏNAHĒM</i> / מחברת מנחם (C. 950-960)	117
5.1	INTRODUÇÃO	117
5.1.1	A organização interna do <i>Maḥberet Mənahēm</i> / מחברת מנחם.....	117
5.1.2	As fontes do <i>Maḥberet Mənahēm</i> / מחברת מנחם	118
5.1.3	O método de <i>Mənahēm</i> / מנחם	120
5.2	O <i>DĀGĒŠ</i> / דגש E O <i>RĀPEH</i> / רפה.....	121

5.2.1	A exclusão do ר das בגדכפרת	121
5.2.2	A realização fonética do <i>dāgēš</i> / דגש e do <i>rāpēh</i> / רפה	122
5.2.3	A origem dos fenômenos	122
5.2.4	A incidência dos fenômenos	125
5.2.5	A instituição do <i>rāpēh</i> / רפה eufônico	128
5.2.6	O <i>dāgēš:rāpēh</i> / דגש:רפה semântico	128
5.2.6.1	Caso C1aC2C2uC3 quando C2=ע ou ה	130
5.2.6.2	Caso מן proclítico diante de ע ou ה	130
5.2.6.3	Caso das letras א e ה	131
5.2.6.4	Caso dos verbos cujo ת é ל הפועל	132
5.2.6.5	Caso dos verbos cuja terceira radical נ é ל הפועל	133
5.2.6.6	Duplicação teórica	133
5.2.7	Condições para o <i>dāgēš:rāpēh</i> / דגש:רפה eufônico	134
5.2.8	Mənaḥēm e o <i>Sēpēr Yəṣirā</i> / ספר יצירה / as בגדכפ(ר)ת e o <i>dāgēš:rāpēh</i> / דגש:רפה	136
5.2.9	O fenômeno <i>qal:hāzāq</i> / קל:חזק	137
5.2.10	<i>Dāgēš</i> / דגש - o pontinho de instrução (<i>nəquḏaṭ limūdīm</i> / נקודת לימודים) ..	138
5.2.11	Os elementos do sistema massoréticos (<i>mōšālīm</i> / מושלים)	139
5.2.12	<i>Mešek</i> / משך, <i>nāḥ</i> / נח, e <i>na</i> / נע em hebraico e os correspondentes árabes <i>madd</i> / מַד / مَدّ, <i>sākin</i> / / ساكن e <i>ḥaraka</i> / חֲרָכָה / حَرَكَ	142
5.3	A DECOMPOSIÇÃO DA PALAVRA HEBRAICA	142
5.3.1	As letras radicais	143
5.3.2	As letras servis	144
5.3.3	A probabilidade das letras servis י, ת, מ, ו participarem do <i>yasōḏ</i> / יסוד ..	144
5.3.4	As letras servis – como distinguir entre os papéis servil e radical	144
5.3.5	A definição de <i>yasōḏ</i> / יסוד	145
5.3.6	O <i>yasōḏ</i> / יסוד e o número de letras que o compõe	146
5.3.7	O <i>yasōḏ</i> / יסוד composto por cinco letras	148
5.3.8	O <i>yasōḏ</i> / יסוד composto por quatro letras	149
5.3.9	O <i>yasōḏ</i> / יסוד composto por três letras	149
5.3.10	O <i>yasōḏ</i> / יסוד composto por duas letras	150
5.3.11	O <i>yasōḏ</i> / יסוד composto por uma letra	151
5.3.12	Palavras desprovidas de <i>yasōḏ</i> / יסוד	153
5.3.13	O tamanho do <i>yasōḏ</i> / יסוד em função da quantidade de letras servis	153
5.3.14	<i>Yasōḏ</i> / יסוד, <i>šōreš</i> / שורש, <i>‘iqqār</i> / עיקר e <i>tōken</i> / תוכן	154
5.3.15	As אהוי	155
5.3.15.1	As letras י e ו	155
5.3.15.1.1	O <i>nip̄āl</i> / נִפְעַל em defectivos de C ₁ = , / חסרי פ"י como ידע:נושע, יצר:נוצר	155
5.3.15.1.2	Os pares היה:הוה	157
5.3.15.1.3	A incoerência no pensamento de Mənaḥēm / מנחם	157
5.3.15.1.4	O י e o ו como separadores entre o morfema verbal e a desinência	158
5.3.15.2	ו elidido em <i>millā ‘ēl</i> / מלעיל com três radicais estando o /o/ entre C ₁ e C ₂ ..	160
5.3.15.3	ו mantido em palavra <i>millāra</i> / מלרע com três radicais estando o /o/ entre a 1ª letra radical e a 2ª	161
5.3.15.4	O ה eufônico	162
5.3.15.5	O א elidido	162
5.3.15.6	O א é substituído por י ou ה	166

5.4	CONCLUSÃO	166
5.4.1	As אהוי e בגדכפת	167
5.4.2	A decomposição da palavra hebraica	169
5.4.3	A ideia de prolongação	171
5.4.4	O <i>mitpa</i> 'ēl / מִתְפַּעֵל	171
6	O <i>KITĀB 'AL-LĪN</i> / כתאב אללין / كتاب اللين (SÉC. X)	172
6.1	INTRODUÇÃO	172
6.1.1	<i>Kitāb 'al-Līn</i> / כתאב אללין / كتاب اللين e suas traduções	172
6.1.2	Os estudos mais recentes sobre a doutrina gramatical de Hayyūj / חיוג'	174
6.1.3	A organização interna do <i>Kitāb 'al-Līn</i> / כתאב אללין / كتاب اللين	175
6.1.4	As fontes do <i>Kitāb 'al-Līn</i> / כתאב אללין / كتاب اللين	178
6.1.4.1	Textos linguísticos árabes	178
6.1.4.2	Textos linguísticos judaicos	178
6.1.5	A metodologia de Hayyūj / חיוג'	181
6.1.5.1	Grafema e fonema	181
6.1.5.2	Significado e significante	183
6.1.5.3	Escrita, fala e sociedade	184
6.1.5.4	A mutabilidade da língua	187
6.1.5.5	Sincronia e diacronia em Hayyūj / חיוג'	188
6.1.5.6	A análise do hebraico de dentro do próprio hebraico	190
6.2	A ANÁLISE DA PALAVRA HEBRAICA	190
6.2.1	A crítica ao <i>yasōd</i> / יסוד	191
6.2.2	De raiz <i>abstrata</i> (<i>yasōd</i> / יסוד, <i>šōreš</i> / שורש e <i>'iqqār</i> / עיקר) à <i>forma fundamental</i> ('aṣl / אצל / اصله)	192
6.2.2.1	A <i>forma fundamental</i> ('aṣl / אצל / اصله)	193
6.2.2.2	Será que existe alusão à raiz <i>abstrata</i> trilítera?	195
6.2.2.3	As אהוי como componente para recuperar a <i>forma fundamental</i> ('aṣl / אצל / اصله)	196
6.2.3	As אהוי como representantes do <i>repouso frágil</i> (sākin layyin / סאקן לַיִן / ساكن لَين)	196
6.2.3.1	A ideia de <i>movimento</i> (ḥaraka / חרקה / حرك) e <i>repouso</i> (sākin / סאקן / ساكن)	197
6.2.3.2	A representação grafemática de <i>movimento</i> (ḥaraka / חרקה / حرك) em árabe	198
6.2.3.3	A representação grafemática de <i>repouso</i> (sākin / סאקן / ساكن) em árabe	198
6.2.3.4	O <i>repouso</i> (sākin / סאקן / ساكن) e o <i>movimento</i> (ḥaraka / חרקה / حرك) no hebraico	198
6.2.3.4.1	O <i>movimento</i> (ḥaraka / חרקה / حرك) no hebraico	198
6.2.3.4.2	A representação do <i>movimento</i> (ḥaraka / חרקה / حرك) no hebraico	199
6.2.3.4.3	O <i>repouso</i> (sākin / סאקן / ساكن) em hebraico	204
6.2.3.4.4	O šawā' / שווא massorético – entre repouso e movimento	204
6.2.3.4.5	As vogais furtivas como representantes do šawā' / שווא em movimento ...	204
6.2.3.4.6	As realizações fonéticas do šawā' / שווא em movimento	205
6.2.3.4.7	O <i>repouso frágil</i> (sākin layyin / סאקן לַיִן / ساكن لَين)	207
6.2.3.4.8	O <i>repouso não frágil</i> (sākin ḡayr layyin / סאקן גַּיֵר לַיִן / ساكن غير لَين)	208
6.2.3.4.9	Exemplos de repouso frágil e de repouso não frágil	208

6.2.3.4.10	<i>Sākin</i> / סַאכֵן / ساكن, <i>sākin layyin</i> / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين e <i>ḥaraka</i> / חֲרָכָה / حرك na linguagem na <i>Maḥberet Mənaḥēm</i> / מחברת מנחם 209
6.2.3.4.11	O <i>repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) invisível ou virtual 211
6.2.3.4.12	Ambiguidade de <i>sākin</i> / סַאכֵן / ساكن como qualificador 213
6.2.4	As אהוי como letras-consoantes homorgânicas 215
6.2.5	O <i>repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) e a reconstrução da <i>forma fundamental</i> (ʾaṣl / אצל / اصله) 216
6.2.6	O aspecto de prolongação das אהוי 218
6.2.6.1	O <i>repouso de prolongação</i> (<i>sākin al-madd</i> / סַאכֵן אֶלְמַד / ساكن المد) como elemento fonético suprasegmental 218
6.2.6.2	Representação gráfica da prolongação (<i>sākin al-madd</i> / סַאכֵן אֶלְמַד / المد / ساكن المد) 219
6.2.6.3	A <i>prolongação</i> (<i>sākin al-madd</i> / סַאכֵן אֶלְמַד / ساكن المد) como parte da <i>forma fundamental</i> 220
6.2.6.4	A <i>prolongação</i> (<i>sākin al-madd</i> / סַאכֵן אֶלְמַד / ساكن المد) que não faz parte da <i>forma fundamental</i> 221
6.2.6.5	A perda da <i>prolongação</i> (<i>sākin al-madd</i> / סַאכֵן אֶלְמַד / ساكن المد) da letra radical em verbos quiescentes de $C_2 = \text{ou}, \text{נחזי ע"ו\ע"י}$ 222
6.2.7	As propriedades de elisão e de substituição das אהוי entre si 223
6.2.7.1	A elisão das אהוי 223
6.2.7.2	A substituição das אהוי entre si 223
6.2.7.2.1	ה (ʾaṣl / אצל / اصله / <i>forma fundamental</i>) → א 224
6.2.7.2.2	א (ʾaṣl / אצל / اصله / <i>forma fundamental</i>) → ה 224
6.2.7.2.3	ה: א 226
6.2.7.2.4	ה no lugar de ה, e ה no lugar de א 226
6.2.7.2.5	י: א 227
6.2.7.2.6	י (ʾaṣl / אצל / اصله / <i>forma fundamental</i>) → א 229
6.2.7.2.7	ו: י 230
6.2.7.2.8	ה (ʾaṣl / אצל / اصله / <i>forma fundamental</i>) → י 231
6.2.7.2.9	א (ʾaṣl / אצל / اصله / <i>forma fundamental</i>) → ו – caso מְחַטֵּא 232
6.2.7.2.10	Casos לֹא/לוֹ/לוֹא/לֶה 234
6.2.8	O /w/ em início de palavras com <i>šawā` nāḥ</i> / שׁוּוּא נח במ"פ antes de פ 237
6.2.9	A análise dos substantivos pela teoria da substituição/elisão das אהוי 238
6.2.10	A análise <i>verbos que contém letras frágeis</i> no <i>Kitāb `al-Līn</i> / כתאב אללין 238
6.2.10.1	<i>Quiescentes de</i> $C_1 = \text{א}$ / נחזי פ"א 241
6.2.10.1.1	<i>Maḥberet Mənaḥēm</i> / מחברת מנחם e a revisão de Ḥayyūj / חיוג 242
6.2.10.1.2	Casos de quiescentes de $C_1 = \text{א}$ / נחזי פ"א 246
6.2.10.2	<i>Quiescentes de</i> $C_1 = \text{י}$ / נחזי פ"י 254
6.2.10.2.1	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) mantido na <i>escrita</i> (al-ḥaṭṭ / אלחט / الخط) 256
6.2.10.2.2	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) mantido na <i>fala</i> (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) 256
6.2.10.2.3	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) representado pelo ו no <i>nip`āl</i> / נִפְעָל 257
6.2.10.2.4	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) <i>suprimido</i> (ʾisqāt / אסקאט / اسقاط) da <i>escrita</i> (al-ḥaṭṭ / אלחט / الخط) e da <i>fala</i> (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) 259
6.2.10.2.5	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) <i>suprimido</i> 259

	(الخط / אללכט / <i>al-ḥaṭṭ</i>) e da <i>fala</i> (اسقاط / אסקאט / <i>ʿisqāt</i>)	
	עצו – caso (اللفظ / אללפט / <i>al-lafḍ</i>)	260
6.2.10.2.6	Geminação (<i>tašdīd</i> / תשדיד / <i>reforço</i>) como assimilação (<i>ʿidgām</i> / (ساكن لين / סאכן לין / <i>sākin layyin</i>) do <i>repouso frágil</i> (ادغام / אדגאם)	261
6.2.10.2.7	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סאכן לין / <i>compensado</i> (<i>taʿwīd</i> / תעוויץ / <i>تعويض / compensação</i>) por ת no final do verbo	262
6.2.10.2.8	Geminação (<i>tašdīd</i> / תשדיד / <i>reforço</i>) do C_1 פ הפועל como assimilação (<i>ʿidgām</i> / אדגאם / <i>adgām</i>) do ן no futuro do <i>nip̄ʿāl</i> נפּעל dos verbos completos	263
6.2.10.2.9	Transformação (اقلبوها / וקלבוהא) do י em <i>repouso frágil</i> (ساكن لين / סאכן לין / <i>sākin layyin</i>) em ו	264
6.2.10.2.10	Geminação (<i>tašdīd</i> / תשדיד / <i>reforço</i>) do C_1 פ הפועל como assimilação (<i>ʿidgām</i> / אדגאם / <i>adgām</i>) do ן por do <i>nip̄ʿāl</i> נפּעל nos verbos quiescentes de $C_{1=}$, נחי פ"י	264
6.2.10.2.11	O <i>mitpaʿēl</i> מִתְפַּעֵל e as sibilantes	265
6.2.10.3	Quiescentes de $C_2 = \text{ou } \text{ע"ו} \text{ ע"י} \text{ ע"י} \text{ ע"י}$	266
6.2.10.3.1	O <i>sākin layyin</i> / סאכן לין / <i>compensado</i> (<i>taʿwīd</i> / תעוויץ / <i>تعويض / compensação</i>) por ת no final do verbo	267
6.2.10.3.2	A condição geral para assimilação (<i>ʿidgām</i> / אדגאם / <i>adgām</i>): duas letras iguais consecutivas	267
6.2.10.3.3	Omissão (<i>ʿisqāt</i> / אסקאט / <i>asqāt</i>) de <i>tašdīd</i> / תשדיד / <i>reforço</i> para facilitar (<i>ʿistihfāf</i> / אסתכפאפא / <i>استخفافا</i>) nos verbos $C_{1=}$ פ"נ e $C_{1=}$ פ"ל	268
6.2.10.3.4	Assimilação (<i>ʿidgām</i> / אדגאם / <i>adgām</i>) do ת do <i>mitpaʿēl</i> מִתְפַּעֵל como <i>tašdīd</i> / תשדיד / <i>reforço</i> para facilitar (<i>ʿistihfāf</i> / אסתכפאפא / <i>استخفافا</i>)	269
6.2.10.3.5	Perda de <i>tašdīd</i> / תשדיד / <i>reforço</i> acompanhada pela perda de som para facilitar (<i>ʿistihfāf</i> / אסתכפאפא / <i>استخفافا</i>)	269
6.2.10.4	Quiescentes de $C_3 = \text{, } \text{נחי ל"י}$ (ou quiescentes de $C_3 = \text{, } \text{נחי ל"ה}$)	270
6.2.10.4.1	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סאכן לין / <i>substituído</i> (אנקלבת) (ساكن لين / סאכן לין / <i>sākin layyin</i>) em <i>repouso frágil</i> (انقلب) (ساكن لين / סאכן לין / <i>sākin layyin</i>)	271
6.2.10.4.2	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סאכן לין / <i>suprimido</i> (الخط / אללכט / <i>al-ḥaṭṭ</i>) e da <i>fala</i> (اللفظ / אללפט / <i>al-lafḍ</i>)	272
6.2.10.4.3	<i>Repouso frágil</i> (<i>sākin layyin</i> / סאכן לין / <i>suprimido</i> (الخط / אללכט / <i>al-ḥaṭṭ</i>) e da <i>fala</i> (اللفظ / אללפט / <i>al-lafḍ</i>) – sem compensação (<i>taʿwīd</i> / תעוויץ / <i>تعويض / compensação</i>)	273
6.3	<i>DĀGĒŠ:RĀPEH</i> / דגש:רפה	275
6.3.1	<i>Dāgēš:rāpēh</i> / דגש:רפה como fenômenos fonéticos e fonológicos	275
6.3.2	<i>Fenomeno natural versus reforma</i>	276
6.3.3	As <i>bagdkefat</i> e as letras restantes do alfabeto hebraico	276
6.3.4	<i>Dāgēš:rāpēh</i> / דגש:רפה e a interação com o <i>sākin layyin</i> / סאכן לין / <i>compensado</i> (<i>taʿwīd</i> / תעוויץ / <i>تعويض / compensação</i>)	276
6.3.5	O <i>tašdīd</i> / תשדיד / <i>reforço</i> como <i>sandhi</i>	277
6.3.6	Como o <i>sākin layyin</i> / סאכן לין / <i>interage</i> com as <i>bagdkefat</i>	281
6.3.6.1	<i>Taqīl</i> / תקיל / <i>ثقيل</i> ou <i>dāgēš ḥāzāq</i> / דגש חזק nas <i>bagdkefat</i>	283
6.3.6.2	<i>ḥafīf</i> / כפוף / <i>خفيف</i> do <i>taqīl</i> / תקיל / <i>ثقيل</i> ou <i>dāgēš qal</i> / דגש קל nas <i>bagdkefat</i>	284
6.3.6.2.1	Caso בְּתִימִים:בְּתִימִים	285
6.3.6.2.2	Casos com duas <i>bagdkefat</i> consecutivas com traços fonéticos em comum	286

6.3.6.3	<i>ḥafīf</i> / חפֿיף / خفيف (ou <i>rāṣēh</i> / רפה) nas בגדכפת 287
6.3.6.3.1	Aprimoramento da regra para determinar o <i>rāṣēh</i> / רפה nas בגדכפת 287
6.3.6.3.2	Exceções em que não ocorre o <i>rāṣēh</i> / רפה nas בגדכפת 288
6.4	CONCLUSÃO 290
6.4.1	O <i>sākin layyin</i> / סאקין לַיִן / ساكن لَيِّن 291
6.4.2	A análise dos verbos 293
6.4.3	Os fenômenos <i>dāgēš</i> / דגש e do <i>rāṣēh</i> / רפה 297
6.4.4	<i>Sēper Yaširā</i> / ספר יצירה 300
7	O <i>SĒPER ZIKKĀRŌN</i> / ספר זכרון (SÉC. XII), O <i>SĒPER MAHĀLAḲ</i> / ספר מהלך (SÉC. XII) E O <i>MIḲLŌL</i> / מכלול (SÉC. XII – XIII) 301
7.1	INTRODUÇÃO 301
7.1.1	Uma nova era 301
7.1.2	As edições do <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון, <i>Miḳlōl</i> / מכלול e o <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 303
7.1.2.1	As edições do <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון 303
7.1.2.2	As edições do <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 304
7.1.2.3	As edições do <i>Miḳlōl</i> / מכלול 304
7.1.3	A organização do <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון, do <i>Miḳlōl</i> / מכלול e do <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 304
7.1.4	As fontes do <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון, do <i>Miḳlōl</i> / מכלול e do <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 305
7.1.4.1	As fontes do <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון 305
7.1.4.2	As fontes do <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 307
7.1.4.3	As fontes do <i>Miḳlōl</i> / מכלול 307
7.1.5	A metodologia do <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון, do <i>Miḳlōl</i> / מכלול e do <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 308
7.1.5.1	O <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון 309
7.1.5.2	O <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 309
7.1.5.3	O <i>Miḳlōl</i> / מכלול 310
7.2	O FENÔMENOS <i>DĀGĒŠ:RĀPEH</i> / דגש:רפה 310
7.2.1	<i>Dāgēš qal</i> / דגש קל e <i>dāgēš ḥāzāq</i> / דגש חזק 310
7.2.2	Os dois matizes fonéticos do ר e o <i>Sēper Yaširā</i> / ספר יצירה 311
7.2.2.1	O <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון 311
7.2.2.2	O <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 311
7.2.2.3	O <i>Miḳlōl</i> / מכלול 312
7.2.2.3.1	O <i>raḳ</i> / רך / mole 312
7.2.2.3.2	O <i>ḥāzāq</i> / חזק / duro 313
7.2.2.3.3	A realização fonética dos dois matizes do ר segundo Khan 313
7.2.3	A evolução das regras que regem o <i>dāgēš</i> / דגש e o <i>rāṣēh</i> / רפה 314
7.2.3.1	O <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון 314
7.2.3.2	O <i>Mahālaḳ</i> / מהלך 315
7.2.3.2.1	O <i>mappiq</i> / מפיק 317
7.2.3.2.2	Exceções para o <i>mappiq</i> / מפיק 317

7.2.3.2.3	O <i>map̄siq</i> / מפסיק	318
7.2.3.2.4	O <i>dəḥīq</i> / דחיק	318
7.2.3.2.5	O 'atēy məRaḥīq / אתי מרחיק	318
7.2.3.2.6	Outras exceções para a regra <i>kōl</i> בגדכפת <i>dəSammik lə-rāpēh</i> / כל בגדכפת דסמיך לאהוי רפה	319
7.2.3.3	O <i>Miklōl</i> / מכלול	321
7.2.3.3.1	O <i>qal</i> / קל e o <i>ḥāzāq</i> / חזק em oposição ao <i>dāgēš</i> / דגש e ao <i>rāpēh</i> / רפה	321
7.2.3.3.2	O <i>ḥāzāq</i> / חזק representa o <i>dāgēš qal</i> / דגש קל ou o <i>dāgēš ḥāzāq</i> / דגש חזק?	324
7.2.3.3.3	O <i>dāgēš qal</i> / דגש קל	325
7.2.4	O processo de assimilação	325
7.2.4.1	As letras que podem ser assimiladas pelo <i>dāgēš</i> / דגש: תנו אליה	325
7.2.4.2	O <i>dāgēš</i> / דגש no 1 em verbos do tipo <i>defectivos de C₃₌₂</i> / חסרי ל"נ	326
7.2.5	O <i>sandhi</i>	326
7.2.5.1	O <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון	326
7.2.5.2	O <i>Mahālak</i> / מהלך	326
7.2.5.3	O <i>Miklōl</i> / מכלול	326
7.2.6	A realização fonética do <i>dāgēš ḥāzāq</i> / דגש חזק	327
7.2.6.1	O <i>dəḥīq</i> / דחיק, o 'atēy məRaḥīq / אתי מרחיק e as outras exceções	327
7.2.6.2	O <i>qal</i> / קל e o <i>ḥāzāq</i> / חזק	327
7.2.6.3	O <i>qal</i> / קל e o <i>ḥāzāq</i> / חזק no י	328
7.3	A ANÁLISE DA PALAVRA HEBRAICA	328
7.3.1	Os cinco pontos de articulação do <i>Sēper Yaṣirā</i> / ספר יצירה	328
7.3.2	As letras radicais e as letras servis	328
7.3.3	O verbo hebraico	329
7.3.4	A recepção das <i>sākin layyin</i> / סאקן לַיִן e do <i>sākin</i> / סאקן	330
7.3.4.1	O <i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון	330
7.3.4.1.1	As <i>sākin</i> / סאקן	330
7.3.4.1.2	A proximidade à tradução de Mošeh Ibn Giqitilla / משה אבן ג'קטילה ao <i>Kitāb 'al-Līn</i>	332
7.3.4.1.3	A divisão dos verbos em oito categorias	332
7.3.4.2	O <i>Mahālak</i> / מהלך	334
7.3.4.2.1	As <i>ōṭiōt haNəšimāh</i> / אותיות הנשימה como <i>ōṭiōt haNəšimāh</i> / אותיות הנשימה	334
7.3.4.2.2	A interpretação equivocada de Elías Levita para <i>ōṭiōt haNəšimāh</i> / אותיות הנשימה	334
7.3.4.3	O <i>Miklōl</i> / מכלול	335
7.3.4.3.1	As <i>sākin</i> / סאקן	335
7.3.4.3.2	As <i>sākin</i> / סאקן e as vogais	335
7.3.4.3.3	As <i>sākin</i> / סאקן e a interação com as <i>kōl</i> / כול	336
7.3.4.4	Uma comparação breve entre as obras dos <i>Qimḥi</i> / קמחי e o <i>Kitāb 'al-Līn</i>	336
7.3.5	A forma fundamental	337
7.3.6	Os processos	337
7.3.6.1	A transformação do <i>ḥ</i> → <i>h</i> em verbos do tipo <i>quiescentes de C_{1=ḥ}</i> / נחי פ"א	337
7.3.6.2	A elisão do <i>ḥ</i> em verbos do tipo dos <i>defectivos de C_{1=ḥ}</i> / חסרי פ"א	338
7.3.6.2.1	<i>ḥ</i> → <i>h</i>	339
7.3.6.2.2	<i>ḥ</i> → <i>h</i>	340

7.3.6.3	Os verbos do tipo <i>quiescentes de</i> $C_2 = \gamma_{ou}$ / נחזי ע"ו\ע"י.....	340
7.3.6.3.1	As variantes בָּאָה e בָּאָה.....	340
7.3.6.3.2	A elisão de C_2 / ע הפועל / nos verbos <i>quiescentes de</i> $C_2 = \gamma_{ou}$ / נחזי ע"ו\ע"י.....	342
7.3.6.4	O ו copulativo proclítico.....	344
7.3.6.5	O <i>mitpa</i> 'ēl / מתפַּעֵל.....	345
7.3.6.5.1	A assimilação do ת pelo <i>dāgēš</i> / דגש.....	345
7.3.6.5.2	As sibilantes זשס"ץ.....	346
7.3.6.5.3	והתשטטטנה.....	347
7.3.7	Um novo sistema de vogais.....	347
7.3.7.1	<i>Sēper Zikkārōn</i> / ספר זכרון.....	348
7.3.7.1.1	As vogais longas.....	348
7.3.7.1.2	As vogais breves.....	350
7.3.7.2	<i>Mahālak</i> / מהלך.....	351
7.3.7.2.1	As propriedades das <i>tənu</i> 'ōt <i>gaḏolōt</i> / תנועות גדולות.....	351
7.3.7.2.2	As propriedades das <i>tənu</i> 'ōt <i>qəṭānōt</i> / תנועות קטנות.....	352
7.3.7.3	As diferenças entre a abordagem de Ḥayyūj / חיוג' e a do Qimḥi / קמחי....	352
7.3.7.3.1	O <i>hiriq</i> / חיריק.....	352
7.3.7.3.2	O <i>qāmēš</i> / קמץ e o <i>paṭaḥ</i> / פתח.....	353
7.3.7.3.3	<i>Šēreh</i> / צירה e <i>seḡōl</i> / סגול.....	353
7.3.7.3.4	O <i>hōlem</i> / חולם e o <i>ḥāṭēp qāmēš</i> / חטף קמץ.....	353
7.4	CONCLUSÃO.....	353
7.4.1	A análise da palavra hebraica.....	354
7.4.2	A importância da terminologia.....	355
7.4.3	<i>Sēper Yaširā</i> / ספר יצירה.....	356
7.4.4	<i>Dāgēš</i> / דגש copulativo.....	356
7.4.5	<i>Rāpeh</i> / אהוי diante de רפה.....	356
7.4.6	<i>Dāgēš</i> / דגש copulativo diante de ה.....	356
7.4.7	O novo sistema de vogais.....	357
7.4.8	<i>Hāṭēp qāmēš</i> / חטף קמץ.....	358
7.4.9	A melodia e o <i>ga</i> 'āyā / געיה.....	359
7.4.10	<i>Šəwā</i> 'na / שווא após vogal longa.....	359
8	O <i>MA</i> 'ĀNĒH LĀŠŌN / מענה לשון E O <i>MƏLE</i> 'KET HADIQDŪQ / מלאכת הדקדוק.....	360
8.1	INTRODUÇÃO.....	360
8.1.1	Os rabinos Yiṣḥāq 'Uzzi' ēl / יצחק עוזיאל e Aboab da Fonseca.....	360
8.1.2	<i>Ma</i> 'ānēh Lāšōn / מענה לשון.....	361
8.1.3	<i>Məle</i> 'ket haDiqdūq / מלאכת הדקדוק.....	361
8.1.4	A organização interna do <i>Ma</i> 'ānēh Lāšōn / מענה לשון e do <i>Məle</i> 'ket haDiqdūq / מלאכת הדקדוק.....	363
8.1.5	As fontes.....	364
8.1.6	O pequeno glossário hebraico-espanhol para conceitos gramaticais.....	364
8.2	O FENÔMENO <i>DĀGĒŠ:RĀPEH</i> / דגש:רפה.....	367
8.2.1	As <i>ga</i> 'āyā e as בגדכפת.....	367
8.2.2	O <i>mappiq</i> / מפיק.....	367
8.2.3	O <i>mapsiq</i> / מפסיק.....	368
8.2.4	O <i>dəḥīq</i> / דחיק.....	369

8.2.5	O <i>ʾātēy məRaḥīq</i> / אתי מרחיק	370
8.2.6	Outras exceções	372
8.2.7	O valor fonético do <i>dāḡēš</i> / דגש e do <i>rāḡēh</i> / רפה	373
8.2.7.1	O <i>sandhi</i>	373
8.2.7.2	O <i>dāḡēš ḥāzāq</i> / דגש חזק	373
8.2.7.3	O <i>daḥīq</i> / דחיק, o <i>ʾātēy məRraḥīq</i> / אתי מרחיק e as outras exceções	374
8.3	A ANÁLISE DA PALAVRA HEBRAICA	374
8.3.1	As regras para a decodificação do <i>šəwāʾ</i> / שווא e do <i>qāmēš</i> / קמץ	374
8.3.2	A divisão das letras em pontos de articulação	377
8.3.3	O ה proclítico: demonstrativo	377
8.3.4	O ה proclítico: interrogativo	378
8.3.5	As propriedades das אהוי - aspectos fonéticos e fonológicos.....	380
8.3.5.1	אי pronunciadas mesmo não grafadas.	380
8.3.5.2	Em potência e em ato.....	381
8.3.5.3	אי vocalizadas mesmo não grafadas.	382
8.3.6	A análise dos verbos	383
8.3.6.1	Como decompor o verbo hebraico.....	383
8.3.6.1.1	As letras radicais e servis.....	383
8.3.6.1.2	O <i>šōreš</i> / שורש	384
8.3.6.1.3	O exemplo do <i>Ma ʾānēh Lāšōn</i> / מענה לשון para os verbos completos	384
8.3.6.1.4	O exemplo do <i>Ma ʾānēh Lāšōn</i> / מענה לשון para os verbos quiescentes	384
8.3.6.1.5	Verbos com raiz obscura	385
8.3.6.2	Os verbos completos	385
8.3.6.2.1	As formas פקדָה e פקדָה	385
8.3.6.2.2	A forma מקור + בכל"מ	386
8.3.6.2.3	As formas נפקד e נפקד	387
8.3.6.2.4	הפקד 387	
8.3.6.2.5	יפקד versus אפקד	388
8.3.6.2.6	<i>Pi ʿēl</i> / פֿעֵל quando C2 / ע הפועל é uma letra que não recebe <i>dāḡēš</i> / דגש ..	388
8.3.6.2.7	<i>Pu ʿal</i> / פֿעֵל quando C2 / ע הפועל é uma das letras que não recebe <i>dāḡēš</i> / דגש	389
8.3.6.2.8	<i>Mərūbbaʿ</i> / מרובע – ou verbo “quadrado”	391
8.3.6.3	As categorias dos verbos	392
8.3.6.3.1	Os verbos <i>completos</i> (<i>šalēmīm</i> / שְׁלֵמִים)	393
8.3.6.3.2	Os verbos <i>quiescentes</i> (<i>nāḥīm</i> / נָחִים)	393
8.3.6.3.3	Os verbos <i>defectivos</i> (<i>ḥāsērīm</i> / חֲסֵרִים) e o que os diferencia dos verbos <i>quiescentes</i> (<i>nāḥīm</i> / נָחִים)?	394
8.3.6.3.4	As opiniões dos gramáticos sobre os <i>defectivos</i> (<i>ḥāsērīm</i> / חֲסֵרִים) e os <i>quiescentes</i> (<i>nāḥīm</i> / נָחִים)	395
8.3.6.3.5	O verbo נתן	396
8.3.6.3.6	Os verbos quiescentes de C ₃ = , נחי ל"י	397
8.3.6.4	O “descanso” (<i>nāḥ</i> / נָח) no <i>Ma ʾānēh Lāšōn</i> / מענה לשון e no <i>Məle ʿket haDīqdūq</i> / מלאכת הדקדוק	398
8.3.6.4.1	“Descanso” (<i>nāḥ</i> / נָח) na acepção de mudez	398
8.3.6.4.2	“Descanso” (<i>nāḥ</i> / נָח) na acepção de elisão da escrita	399
8.3.6.4.3	A conexão entre <i>nāḥ</i> / נָח e o <i>sākin layyin</i> / סָאכֵן לַיִן / ساکن لَين	400
8.3.6.5	Considerações finais sobre as אהוי e os verbos.	400

8.3.6.6	O modelo teórico dos verbos	401
8.4	CONCLUSÃO	404
8.4.1	<i>Dāgēš</i> / דגש e <i>rāṣeh</i> / רפה	404
8.4.2	A decomposição das palavras	405
9	A GRAMÁTICA HEBRAICA	407
9.1	INTRODUÇÃO	407
9.1.1	Moseh filho de Gidhon Abudiente e a <i>Gramatica Hebraica</i>	407
9.1.2	As fontes	407
9.1.3	Uma sociedade multilíngue	408
9.1.4	O surgimento das gramáticas hebraicas em português	409
9.1.5	O inconveniente das gramáticas clássicas	410
9.1.6	As gramáticas da Nação Judeu-Portuguesa	411
9.1.7	O ensino do hebraico nas escolas	414
9.1.8	As habilidades linguísticas	415
9.1.9	O veto à inovação linguística	417
9.1.10	O hebraico transmitido em português	417
9.1.11	O culto a variedade linguística e artística	418
9.1.12	Os mistérios da língua hebraica	419
9.2	O FENÔMENO <i>DĀGĒŠ:RĀṢEH</i> / דגש:רפה	421
9.2.1	O alfabeto hebraico	421
9.2.1.1	A apresentação do alfabeto Hebraico	422
9.2.1.2	Letra – <i>figura, nomen e potestas</i>	423
9.2.1.3	Figura (<i>figura</i>)	424
9.2.1.4	Nome das letras (<i>nomen</i>)	425
9.2.1.5	A forma das letras (<i>potestas</i>)	425
9.2.2	O estado “natural” das letras	426
9.2.3	A indicação do <i>rāṣeh</i> / רפה na <i>Gramatica Hebraica</i>	427
9.2.4	A interpretação fonética do <i>rāṣeh</i> / רפה	428
9.2.5	O uso do agá para representar o <i>rāṣeh</i> / רפה	428
9.2.6	Uma análise do agá para representar o <i>rāṣeh</i> / רפה	429
9.2.7	Uma análise das diversas representações do <i>dāgēš</i> / דגש e do <i>rāṣeh</i> / רפה	431
9.2.8	O <i>dāgēš qal</i> / דגש קל e o <i>dāgēš ḥāzāq</i> / דגש חזק	432
9.2.8.1	A geminação	433
9.2.8.2	O estado natural das בגדכפת	435
9.2.8.2.1	A regra para a constrição das בגדכפת e as exceções	436
9.2.8.2.2	O <i>mappiq</i> / מפיק	437
9.2.8.2.3	O <i>mapsiq</i> / מפסיק	438
9.2.8.2.4	O <i>dahiq</i> / דחיק	438
9.2.8.2.5	O <i>ātēy maRaḥiq</i> / אתי מרחיק	440
9.2.8.2.6	Outras exceções	442
9.2.9	O valor fonético do <i>dāgēš</i> / דגש e do <i>rāṣeh</i> / רפה	444
9.2.9.1	O <i>sandhi</i>	444
9.2.9.2	O <i>dāgēš qal</i> / דגש קל nas בגדכפת	444
9.2.9.3	O <i>dāgēš ḥāzāq</i> / דגש חזק	444
9.2.9.4	O <i>dahiq</i> / דחיק, o <i>ātēy maRaḥiq</i> / אתי מרחיק e as outras exceções	444

9.3	A ANÁLISE DA PALAVRA HEBRAICA	445
9.3.1	A divisão das letras em pontos de articulação	445
9.3.1.1	Lábios (בּוּמ"ף)	446
9.3.1.2	Dentes (זִסְשֵׁר"ץ)	446
9.3.1.3	Paladar (letras velares, גִּיכ"ק)	446
9.3.1.4	Garganta (אֲחָה"ע)	447
9.3.1.5	Língua (דִּטְלִנ"ת)	447
9.3.2	As אֵהוּי	448
9.3.2.1	As letras da respiração ('ōṭiōṭ haNəšimāh / אותיות הנשימה)	450
9.3.2.2	As vogais e as אֵהוּי	452
9.3.2.3	As letras <i>quiescentes</i> (nāḥōṭ / נַחֹת / em descanso)	453
9.3.3	As vogais massoréticas	453
9.3.4	A categoria dos verbos	458
9.3.4.1	Verbos defectivos	458
9.3.4.2	Verbos quiescentes	459
9.3.4.3	O efeito colateral da redefinição das categorias dos verbos quiescentes e defectivos	460
9.3.5	A análise de como Abudiente lidava com o nāḥ / נַח	460
9.4	CONCLUSÃO	462
9.4.1	O fenômeno dāgēš:rāṭeh / דגש:רפה	463
9.4.2	A decomposição das palavras	464
9.4.3	O dāgēš ḥāzāq / דגש חזק e o nāḥ / נַח (ou sākin layyin / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين)	464
9.4.4	As אֵהוּי	465
9.4.5	As vogais	466
10	CONCLUSÃO	467
10.1	A MÍSTICA JUDAICA COMO PROTAGONISTA DA FORMAÇÃO DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS EM TORNO DO HEBRAICO	470
10.2	A HARMONIZAÇÃO ENTRE A TRADIÇÃO TIBERIENSE DE SETE VOGAIS E A DE CINCO VOGAIS	471
10.3	AS אֵהוּי	475
10.4	A PROBLEMÁTICA EM TORNO DOS HOMÓFONOS	477
10.5	O DĀGĒŠ / דגש E O RĀṬEH / רפה	478
10.6	KŌL בגדכפת DƏSAMMIK LƏ-אֵהוּי RĀṬEH BAR MIMAPPIQ, MAPSIQ, DƏḤĪQ WƏ'ATĒY MƏRAḤĪQ - כל בגדכפת דסמיך לאֵהוּי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק	481
10.7	OS ESTÁGIOS NA EVOLUÇÃO DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS EM TORNO DAS אֵהוּי	482
10.8	A DIVISÃO DOS VERBOS EM CATEGORIAS	484
10.9	A INTERAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE E A LÍNGUA HEBRAICA ..	485
10.10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	487
10.11	PERSPECTIVAS PARA ESTUDOS FUTUROS	488

LISTA DE TEXTOS MEDIEVAIS	490
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	491

RESUMO

O objetivo da presente tese é identificar as ideias linguísticas que foram elaboradas em torno das אהוי no hebraico do *Tanakh* / תנ"ך a partir do momento em que elas emergem do comentário de Dunaš ibn Tamīm 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל (séc. X) ao *Sēper Yəširā* / ספר יצירה até serem recebidas na *Gramatica Hebraica* (séc. XVII) de Moseh filho de Gidhon Abudiente que foi a primeira do gênero a ser impressa em língua portuguesa.

Mais especificamente foi analisado: (a) o valor fonológico das אהוי nos verbos fracos e defectivos; (b) a interação das אהוי com as בגדכפת e com as letras restantes do alfabeto hebraico; (c) a sobreposição das vogais tiberienses às אהוי de acordo com a tradição andaluza; e (d) os homófonos.

Foi demonstrado que as אהוי eram interpretadas como letras mudas, porém: (a) como Dunaš ibn Tamīm 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל, em seu comentário ao *Sēper Yəširā* / ספר יצירה, foi o primeiro a associá-las às mães da fala e qualificá-las como letras fracas; (b) como Mənaḥēm bēn Saruq / מנחם בן סרוק no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם ofereceu as primeiras especulações linguísticas em torno das אהוי; (c) como um Saussure judeu, Ḥayyūj / חייג elevou as ideias embrionárias de Mənaḥēm / מנחם ao seu apogeu no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין; (d) como os Qimḥi / קמחי, apesar de ampliarem e difundirem as conquistas alcançadas pelos linguistas andaluzes, tolheram a robustez das ideias linguísticas de Ḥayyūj / חייג em suas respectivas obras o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, o *Sēper Mahālak* / ספר מהלך e o *Miklōl* / מכלול; (e) como nos ensinamentos do Rabino Yiṣḥāq 'Uzzi'el / יצחק עוזיאל registradas no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון editado por Yiṣḥāq Neḥemiyāh / יצחק נחמיה e no *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק de Aboab, as ideias linguísticas em torno das אהוי começaram a perder espaço para explicações baseadas na grafemática; e (f) como Abudiente na *Gramatica Hebraica* expandiu o emprego das explicações baseadas na grafemática diminuindo o protagonismo das אהוי.

Palavras-chave: Abudiente, Sefer Yetsirā, Nação Portuguesa, Qimhi, Hayyuij;

ABSTRACT

The purpose of this thesis is to identify the linguistics ideas elaborated on the אהוי in Biblical Hebrew from the moment they emerged from the commentary on *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה by Dunaš ibn Tamīm 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל (10th century) until they were received in the *Gramatica Hebraica* (17th century) by Moseh son of Gidhon Abudiente's, which was the first of its kind to be printed in Portuguese.

More specifically, we analyzed: (a) the phonological value of אהוי in weak and defective verbs; (b) the interaction of the אהוי with the בגדכפת and with the remaining letters of the Hebrew alphabet; (c) the overlapping of the Tiberian vowels on אהוי according to the Andalusian tradition; and (d) the homophones.

It has been demonstrated that אהוי were interpreted as mute letters, but: (a) Dunaš ibn Tamīm 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל in his commentary on *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה was the first to associate them with the mothers of the speech and to qualify them as weak letters; (b) Mənaḥēm bēn Saruq / מנחם בן סרוק in *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם offered the first linguistic speculations about the אהוי; (c) as a Jewish Saussure, Ḥayyūj / חייג' elevated the embryonic ideas of de Mənaḥēm / מנחם to its apogee in *Kitāb 'al-Līn* / כתאב חייג'; (d) although the Qimḥi / קמחי enlarged and spread the achievements of the Andalusian linguists they hindered the strength of the Ḥayyūj / חייג' linguistic ideas in their respective works of the *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, the *Sēper Mahālaḳ* / ספר מהלך and the *Miqlōl* / מכלול; (e) in the teachings of Rabbi Yiṣḥāq 'Uzzi'el / יצחק עוזיאל recorded in *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון edited by Yiṣḥāq Neḥemiyāh / יצחק נחמיה, and written by Aboab in *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק, the linguistic ideas around the אהוי began to lose space to explanations based on graphematic; (f) Abudiente expanded the use of graphematic explanations in *Hebrew Grammar* by reducing אהוי's protagonism.

Key words: Abudiente, Sefer Yetsirah, Nação Portuguesa, Qimhi, Hayyiuḵ

1 INTRODUÇÃO

A visão superada¹ de que na antiguidade a Bíblia Hebraica, doravante *Tanakh* / תנ"ך², era desprovida de vogais e que as letras do alfabeto hebraico representavam consoantes pressupõe que houve um momento em que as letras א, ה, ו e י, doravante אהוי, que correspondem aos respectivos sons /ʔ/, /h/, /w/ e /y/, passaram a ser utilizadas como letras-vogais pelos antigos semitas³ para facilitar a leitura do *Tanakh* / תנ"ך. Posteriormente, por volta do séc. VII⁴, diante da imprecisão das אהוי adicionadas ao texto como vogais de modo não homogêneo, as diversas escolas massoréticas judaicas da Babilônia e de Israel desenvolveram sistemas vocálicos mais aderentes às próprias tradições orais. Como não era mais permitido modificar os textos sagrados, as letras-vogais não podiam ser removidas, e dessa maneira, os novos sistemas se sobreporiam às vogais representadas pelas אהוי. Dentre os sistemas massoréticos, aquele que reflete a tradição tiberiense da família Bēn 'Āšēr / בן אשר começaria a ser imposto a partir da metade do séc. X⁵ e suplantaria os concorrentes apesar da falta de aderência às tradições judaicas que o adotaram.

Na realidade, a suposição de que a escrita hebraica algum dia foi desprovida de vogais recai sobre os primórdios em que era possível encontrar *na'ārā* / נער⁶, para *moça*, em vez de *na'ārāh* / נערה ou *ze* / ז, para *este*, em vez de *zeh* / זה⁷.

Estudos paleográficos comprovaram que as אהוי já eram empregadas como letras-vogais em inscrições encontradas em artefatos arqueológicos datados do Período do

¹ Visão que remonta a Spinoza cf. (SPINOZA, 2014A, p. 169-170) e mantida pelo pai da linguística moderna, Ferdinand de Saussure (SAUSSURE, 2012, p. 76); cf. parece que o linguista italiano Tullio de Mauro (1932-2017) aceita tal concepção, pois ele não comenta a respeito (SAUSSURE, 2005 (1916), p. 65); outras fontes atuais que perpetuam tal visão cf. (FRAIMAN BLATYTA, 2012, p. 204); (ROZENCHAN, 2017) e (SANTIAGO, 2013, p. 50-51).

² *Tanakh* / תנ"ך são as iniciais de *Tōrāh* / תורה, *Nəḇi'īm* / נביאים e *Kəṭūḇīm* / כתובים.

³ Cf. o uso das /ʔa/ /ʔi/ /e /ʔu/ como vogais já foi identificado no alfabeto de outra língua semítica, o ugarítico (SCHNIEDEWIND e HUNT, 2007, p. 39). Sobre a conexão entre o ugarítico e o hebraico, cf. (SÁENZ-BADILLOS, 2007, p. 34-35).

⁴ (DOTAN, 2007, p. 614).

⁵ De acordo com Yeivin ייבין a escola massorética tiberiense só alcança o seu apogeu por volta do ano 915 (א"ת, תשע"א, p. 9).

⁶ De fato, encontramos a grafia *n'ar* / נער para *moça* na versão do texto do *Tanakh* / תנ"ך transmitida pelo *kəṭīḇ* / כתב escreve-se em Gn. 24:14, 16, 28, 55 e 57. Estudos recentes de Maimon Cohen / מיון כהן sobre todas as ocorrências dos *qəri-kəṭīḇ* / קרי-כתב, lit. aram. *lê-se/escreve-se*, presentes no Códice de Alepo comprovaram que a grafia do *kəṭīḇ* / כתב escreve-se tende a corresponder a formas diacrônicas que foram substituídas pela variante transmitida pelo *qərē* / קרי *lê-se* cf. (כהן, תשס"ז). Em outras palavras, *na'ārā* / נער em Gn. 24 pode corresponder a uma grafia fossilizada nos textos do *Tanakh* / תנ"ך.

⁷ (א"ת, תשע"ו, p. 17).

Primeiro Templo⁸ e recentemente Steiner identificou o uso de letras-vogais em textos que remontam ao período dos faraós, de 2.500 a 3.000 anos atrás⁹.

O uso heterogêneo das אהוי culminou na existência de mais de uma ortografia para a mesma palavra. Nomes como דור e יעקב passaram a ter duas grafias, uma plena e outra defectiva. דור, que originalmente era grafado sem a indicação do /i/ passaria a ser grafado também como דויך com a indicação do /i/. Assim também, יעקב, que originalmente era grafado sem a indicação do /o/ passaria a ser grafado como יעקוב com a indicação do /o/.

Tais incongruências no *Tanakh* / תנ"ך despertaram inquietação em diversos círculos judaicos da antiguidade como os talmudistas e os autores do *Midraš* / מדרש que se debruçaram para justificar os **plenos**, isto é, palavras escritas em grafia plena quando era esperada a defectiva, e os **defectivos**, isto é, palavras escritas em grafia defectiva quando a plena era exigida. As explanações das mais variadas eram adaptadas ao contexto específico de cada situação. Não havia a preocupação para a busca de uma solução genérica que pudesse ser aplicada para todos os casos.

Os sábios do Talmude Babilônico de *Sukkā* / סוכה, p. 6B, debateram a grafia de סכות (Lv. 23:42, 43), pl. סכָה, ao tratar da quantidade de paredes necessárias para configurar uma סוכה, buscaram apoio para as respectivas opiniões na irregularidade ortográfica do versículo 42 em que encontramos סכָת em grafia defectiva duas vezes ao lado de סכות, com grafia plena, no versículo 43¹⁰.

Os sábios do *Midraš* / מדרש, como aqueles citados pelo *Midraš ḥasēr wəYāṭir* / מדרש חסר ויתיר¹¹ justificaram o fato de o nome אליהו constar cinco vezes em grafia defectiva, isto é, אליה sem ו (2Rs. 1:3, 4, 8, 12 e Ml. 3:23), e por outro lado, o nome יעקב

⁸ Cf. mais detalhes sobre a introdução das *matres lectionis* no hebraico cf. (NAVEH, 2005 (1997), p. 9, 62, 89 e nota 52). Sobre o uso no ugarítico a partir do século XIII A.E.C cf. *ibid.*, p. 183.

⁹ Em um texto oriundo de pirâmides egípcias datado de c. 2.500 A.E.C, que foi decifrado em 2007 por Steiner nota-se o uso das vogais representadas pelas equivalentes das אהוי na escrita egípcia na seguinte expressão:

קבבה אתי אתי ביתי (segundo Steiner, lê-se algo como: k-b-b-h i-ti-i-ti b-i-ti).

lit. “Suspirem: venha, venha (para) minha casa!” cf. (STEINER, 2008). Em artigo divulgado no ano seguinte, Blau elogia Steiner pela façanha, apesar de apontar algumas imprecisões, que segundo ele, se resumem em pequenos ajustes cf. (BLAU, 2009).

¹⁰ Cf. em (GINSBURG, p. 335) as listas massoréticas que registraram todas as ocorrências plenas e defectivas de סכות.

¹¹ Esse *Midraš* / מדרש é uma coletânea de explanações para justificar as grafias plenas quando a defectiva era esperada, e as grafias defectivas quando a plena fazia-se necessária (1990 ,אייזענשטיין, p. 199-201).

estar grafado cinco vezes em grafia plena, isto é, יַעֲקֹב com ו (Lv. 26:42, Jr. 30:18, 33:26, 46:27, 51:19) para evocar que אֱלִיהוּ, o profeta, redimirá os descendentes de יַעֲקֹב, isto é, o povo de Israel¹².

Os massoretas, cujas atividades podem remontar ao período da redação dos próprios textos sagrados¹³, se dedicaram a transmitir os textos do *Tanakh* / תנ"ך e para tanto, criaram uma série de mecanismos para preservar os textos de erros de copistas, a saber:

- a) contabilização de todos os plenos e defectivos;
- b) listas dedicadas com todos os versículos em que uma determinada palavra se encontrava plena ou defectiva; e
- c) adição de notas nas margens do texto consonantal com o intuito de confirmar ou refutar versões e indicar a grafia ou a leitura correta.

Um pouco antes ou mesmo em paralelo ao momento em que a gramática hebraica se estabelece como disciplina independente da Messorá surgem as primeiras regras que relacionam as אהוי com a presença do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה, mas limitadas às בגדכפת¹⁴.

Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון (Egito 882 – Babilônia 942), o fundador dos estudos gramaticais, lexicográficos e filológicos da língua hebraica de modo estruturado redigiu duas obras gramaticais em várias edições:

- a) o 'Egron / אגרון (Alfayum no Egito, 902¹⁵), o primeiro dicionário de rimas¹⁶ em hebraico para auxiliar na redação de poesias rimadas; e
- b) o *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה, a primeira gramática para o hebraico bíblico.

Ao saber das regras massoréticas que relacionam as אהוי com as בגדכפת, Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון critica tal associação, apontando as vogais massoréticas como

¹² (1990, אייזענשטיין, p. 199).

¹³ Cf. דותן, תשכ"ז, p. 1).

¹⁴ (BAER e STRACK, 1879, p. 28-30); Ṭ Dotan concorda que as regras apresentadas no *Diqduqēy haṬə'āmīm* / דקדוקי הטעמים por Baer e Strack são anteriores às regras esboçadas nas primeiras gramáticas hebraicas, porém questiona se de fato pertencem ao *Diqduqēy haṬə'āmīm* / דקדוקי הטעמים de Bēn 'Āšer / בן אשר cf. (דותן, תשכ"ז, p. 22-23 e 82-83).

¹⁵ Cf. דותן, תשנ"ז, p. 17, nota 6).

¹⁶ Encontramos esse tipo de dicionário de rimas para a língua francesa cf. (WARNANT, 1996).

responsáveis pela presença do *rāpēh* / רפה nas בגדכפת¹⁷.

As primeiras formulações linguísticas acerca das אהוי como um grupo de letras com a propriedade especial de mudez começam a aparecer nas críticas ao comentário¹⁸ de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון sobre o *Sēpēr Yəṣirā* / ספר יצירה, o *Kitāb al-Mabādi* / כתאב אלמבאדי, lit. ár. *livro sobre o início*, proferidas pelo gramático e filósofo Dunaš ibn Tamīm 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל¹⁹ (Cairuão, Tunísia, c. 890 – 955/956), doravante Abussahal / אבוסהל²⁰, aluno do Rabbi Yiṣḥāq Isrā'eli / רבי יצחק ישראלי (855 – 950)²¹. Ao contestar Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון por considerar apenas o א uma letra fraca, propõe que não somente esta, mas também as וי e oא representando o ה²² seriam as *três* [letras] *māes*, *šālōš 'immōt* / שלוש אימות²³, da fala e que elas estariam associadas à respiração (*rū'ah* / רוח)²⁴, o que nos remete ao lexicógrafo al-Ḥalīl ibn Aḥmad al-Farāhīdī / אלכליל אבן אחמד (718-786)²⁵.

Apesar de ser um livro místico de autoria desconhecida, de datação incerta e de localidade indefinida, de fato, o *Sēpēr Yəṣirā* / ספר יצירה que foi redigido em hebraico,

¹⁷ Cf. no capítulo sobre o *dāgēs* / דגש e o *rāpēh* / רפה no *kitāb al-luḡa* / כתאב אללוגה que Sə'adia Ga'ōn não menciona a fórmula massorética, mas se satisfaz em remeter a ela através da sigla איה, isto é, as אהוי conforme aparecem nas formulações dos massoretas Cf. (דותן, תשנ"ז, p. 410 em hebraico, p. 411 em árabe).

¹⁸ Sobre os primeiros comentários ao *Sēpēr Yəṣirā* / ספר יצירה por Abussahal e por Sə'adia Ga'ōn cf. em (PINES, 1989, p. 80).

¹⁹ Sobre este gramático, cf. o terceiro sábio mencionado na lista de mestres da língua hebraica oferecida por 'Abrāhām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא em que são mencionados os principais protagonistas que desenvolveram os estudos sobre a língua hebraica: *Estos son los nombres de los maestros de la lengua hebrea: [(1)] El Ga'ōn, Rav Sē'adyah de la ciudad de Pitom [...] [(2)] El sabio de Jerusalén; [(3)] Rabbi 'Ādonīm ben Tamīm, el babilonio [...]*, cf. (PATÓN e SÁENZ-BADILLOS, 2002, p. 107-110) ou em (DEL VALLE, 2000, p. 192-194). Encontramos o comentário de Abussahal no artigo de Pines como 'Qayrawan commentary' cf. (PINES, 1989, p. 81).

²⁰ Desta maneira distinguimos Dunaš Bēn Tamīm 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט, o autor das Críticas contra Mənaḥēm, e do outro Dunaš / דונש que foi autor das Críticas contra Sə'adia Ga'ōn.

²¹ Sobre o Rabbi Yiṣḥāq Isrā'eli / רבי יצחק ישראלי cf. (GUINSBURG, 1968, p. 299-306). A refutação sobre a identificação de Dunaš Bēn Tamīm 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל como Rabbi Yiṣḥāq Isrā'eli / רבי יצחק ישראלי proposta por Grossberg / גראסברג conforme consta no frontispício da edição cf. em (VAJDA, 2006, p. 48-49).

²² Cf. o último capítulo do *Sēpēr Yəṣirā* / ספר יצירה traduzido para o português em (GUINSBURG, 1968, p. 566).

²³ A consideração das letras árabes equivalentes às אהוי como *três māes* Becker / בקר identificou no gramático árabe Ibn Durayd / אבן דרید (? – 933) cf. (בקר, תשנ"ט, p. 10 e 141).

²⁴ (כ. כ, 5662, גראסברג).

²⁵ Cf. (VERSTEG, 2001, p. 88). Curiosamente Becker / בקר, ao versar sobre as אהוי nas fontes árabes não menciona que o tema já aparece na literatura judaica desde Abussahal cf. (בקר, תשנ"ט, p. 9 e 142).

representa a primeira formulação de regras gramaticais descritivas do hebraico.

Dois dos temas gramaticais que emergem do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה são discutidos no presente estudo, pois eles estão relacionados com as אהוי e não deixarão de ser abordados nas gramáticas hebraicas no período pesquisado, isto é, de Abussahal (séc. X) até Abudiente (séc. XVII), a saber:

- a) a divisão das letras em função dos pontos de articulação da fala, tema abordado por Panini (c. séc. V A.E.D), sábio hindu²⁶, e retomado no *Kitāb al-‘Ayn* / כתאב אלעין; e
- b) os dois matizes fonéticos das בגדכפת.

As próximas formulações gramaticais que conhecemos acerca das אהוי começaram a ser esboçadas em Al Andalus e tinham o propósito de resolver como:

- a) lidar com as אהוי nos verbos fracos e defectivos;
- b) explicar o impacto fonético das אהוי nas בגדכפת e nas letras restantes do alfabeto hebraico;
- c) tratar a redundância entre os dois sistemas de vogais supracitados e a incompatibilidade entre as vogais tiberienses com a tradição andaluza; e
- d) explicar as variantes homófonas presentes no *Tanaḵ* / תנ"ך.

As primeiras tentativas para solucionar essas questões surgem no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, o primeiro dicionário hebraico–hebraico da história, de Mənaḥēm bēn Saruq / מנחם בן סרוק, sábio oriundo de Tortosa, na Catalunha, que se estabeleceu em Córdoba a convite de Ḥasdā'y ibn Šaprūt / חסדאי אבן שפרוט, ministro das aduanas do califa Abd Al-Raḥman III²⁷. Redigido em Córdoba provavelmente entre os anos de 950 e 960²⁸, o *Maḥberet* inaugura os estudos linguísticos em Al Andalus no período omíada, tornando-se conhecido como *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם pelo comentário de Rabbi Šəlomo Yiṣḥāqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, sobre o *Tanaḵ* / תנ"ך²⁹.

Diferente de Mənaḥēm / מנחם, Yəhūdāh bēn Dāwīd / יהודה בן דוד (Fez c. 940

²⁶ Pines observa que Sə'adia Ga'ōn já associava os hindus ao *Sēper Yəṣirāh* / ספר יצירה, mas no que diz respeito à origem dos algarismos (PINES, 1989, p. 121).

²⁷ (VALLICROSA, 1968, p. 19-20 e 26); (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 50).

²⁸ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 23-24).

²⁹ Sobre a discussão acerca do nome original do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 17).

– Córdoba c. 1012)³⁰ em hebraico, ou em árabe Abū Zakariya' Yahya ibn Dāwūd / אבו זכריא / יחיא אבן דאוד, mais conhecido como Ḥayyūj / חייג, pai dos estudos gramaticais sustentados por um método comparativo, conseguiu apresentar no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין as propriedades linguísticas que uniam as אהוי de modo científico com o propósito de resolver o problema dos verbos frágeis e defectivos.

Segundo o crítico literário Mošeh bēn 'Ezrā / משה בן עזרא (Granada c. 1055 – c. 1135)³¹, no *Kitāb 'al-muhadara wal-mudakara*³², a descoberta das regras que regem as אהוי só poderia ter sido alcançada com ajuda da revelação divina. Segundo ele, nenhum dos gramáticos teve êxito em explica-las a contento até o dia em que Ḥayyūj / חייג escreveu o *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין. Tal reconhecimento também foi anunciado por 'Abrahām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא (Tudela 1089 – 1164)³³ ao atribuir a Ḥayyūj / חייג o título de o primeiro gramático “המדקדק הראשון”³⁴ como se os gramáticos anteriores não tivessem existido.

Em nossa dissertação de mestrado (2013) investigamos com o amparo da linguística gerativa³⁵ como Ḥayyūj / חייג superou as dificuldades de leitura inerentes à escritura complexa do *Tanāk* / תנ"ך ao considerar as אהוי em posição de vogal como *letras mudas*, *sākin layyin* / סאקן ליינ em árabe, ou *nāḥ ne 'ēlam* / נח נעלם em hebraico. E por serem mudas, as אהוי poderiam ser omitidas da escrita. A partir desse pressuposto, Ḥayyūj / חייג teria aproveitado as אהוי para solucionar as seguintes questões sintetizadas na figura abaixo³⁶:

³⁰ (FALDINI, 2013, p. 34).

³¹ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 69-70).

³² (MAS, 1986, p. 61-64 em espanhol, e p. 30 em árabe).

³³ Cf. (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 8-11).

³⁴ (לפמאן, p. א verso).

³⁵ Cf. nos seguintes textos a visão gerativista aplicada para a leitura do hebraico moderno: (SHIMRON, 2008), (PAAP, NOEL e JOHANSEN, 1992), (MATTINGLY, 1992), (KATZ e FROST, 1992), (FROST e BENTIN, 1992) e (BESNER e SMITH, 1992). Uma visão linguística sobre os sistemas de escrita cf. em (GNANADESIKAN, 2009) e (COULMAS, 2003).

³⁶ Apresentamos uma extensa digressão sobre os primeiros quatro itens no nosso mestrado cf. (FALDINI, 2013).

Após Ḥayyūj / חייג', as regras gramaticais que envolvem as אֶהוּי são aprimoradas, mas sem avanços significativos até o gramático Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי (c. 1105 – 1170)³⁷, pai dos irmãos, Mošeh / משה (? – 1190)³⁸ e Dāwīd / דוד (c. 1160- c. 1235)³⁹, ou mais conhecido como RD"K / ר"דק⁴⁰, igualmente gramáticos, que inaugura uma nova fase dos estudos linguísticos do hebraico, por ter reorganizado as sete vogais massoréticas, com base nas אֶהוּי, em cinco vogais longas e cinco vogais breves. Este novo sistema dos Qimḥi / קמחי prevaleceu e se impôs em todas as comunidades judaicas sendo bem recebido pela comunidade científica até os dias de hoje⁴¹. No presente trabalho analisaremos as principais obras dos Qimḥi / קמחי: o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון de Yōsēp̄ / יוסף, o *Sēper Mahālaḳ* / ספר מהלך de Mošeh / משה e o *Miklōl* / מכלול de Dāwīd / דוד, pois essas obras se complementam no que diz respeito às אֶהוּי. Vale observar que as últimas duas obras concluem e disseminam os estudos linguísticos andaluzes.

Por volta do início do século XVII, quatrocentos anos mais tarde, a doutrina dos Qimḥi / קמחי acerca das אֶהוּי seria ensinada com um tom filosófico por Yiṣḥāq 'Uzzi' ēl / יצחק עוזיאל (Fez 1561 – Amsterdã 1620) que atuou até o seu último dia de vida na sinagoga

³⁷ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 193-194).

³⁸ (TALMAGE, 2007, p. 158) e (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 77).

³⁹ (TALMAGE, 2007, p. 155) e (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 42-43).

⁴⁰ Acrônimo de Rabbi Dāwīd Qimḥi / רבי דוד קמחי.

⁴¹ (CHOMSKY, 2001, p. XX-XXI).

Neve Shalom / נווה שלום de Amsterdã fundada em 1608 por Ishac Franco Medeyros⁴². Segundo nos informa Yiṣḥāq Neḥemiyāh / יצחק נחמיה, a gramática hebraica intitulada *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון por ele editada em 1627 seria uma coletânea dos ensinamentos gramaticais que ele teria escutado diretamente de Yiṣḥāq 'Uzzi'ēl / יצחק עוזיאל⁴³.

Em 1633, as formulações sobre as אהוי seguindo o tom filosófico de Yiṣḥāq 'Uzzi'ēl / יצחק עוזיאל, são publicadas pela primeira vez, em língua portuguesa na *Gramatica Hebraica* de Moseh filho de Gidhon Abudiente (Amsterdã 1610 – Hamburgo 1688)⁴⁴. Seleccionamos a *Gramatica Hebraica* para este estudo por ser a primeira obra do gênero impressa em língua portuguesa. Por desconhecermos edições impressas da gramática hebraica de Menasse Bēn Israel (c. 1622), além da cópia manuscrita de Selomo de Oliveira feita em 1642, a preterimos.

Em 1642, Isaac Aboab da Fonseca redigiu o *Māle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק, uma breve gramática hebraica em hebraico que se revelará uma cópia do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, com algumas alterações que remetem à *Gramatica Hebraica* de Moseh filho de Gidhon Abudiente. De acordo com as datas que constam nos dois únicos manuscritos disponíveis na biblioteca *Ēṣ Hayīm* / עץ חיים, EH47E04 e EH47C12, que certamente são cópias do original, sem dúvida, Aboab a redigiu em Amsterdã na data de 5402 (=1642). Weitman especula que o rabino pode ter terminado a obra no Brasil, uma vez que em 1642 o rabino chegou a Recife.

Nas dissertações de Morag⁴⁵ sobre a história do ressurgimento do hebraico em Al Andalus a partir do século X, é discutida como a elaboração do *nāḥ ne'ēlam* / נח נעלם (ou *sākin layyin* / סאכן לַיִן por Ḥayyūj / חייוג, na segunda fase⁴⁶ do desenvolvimento linguístico

⁴² (DOS REMÉDIOS, 1911, p. 13); (C. PIETERSE, 1968, p. 60).

⁴³ (י"ו, עוזיאל, 1627).

⁴⁴ Segundo o texto marcado em seu epitáfio, Abudiente teria falecido em 1688 aos 78 anos cf. (מלאכי, 1979, p. 74).

⁴⁵ Cf. מורג, תשנ"ג, p. 4-17; מורג, תשנ"ב, p. 81-94; מורג, תשנ"א, p. 203-229.

⁴⁶ Não encontramos divergências quanto ao reconhecimento das três fases do desenvolvimento linguístico andaluz que apresentamos no presente trabalho cf. (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 15-54). Morag distingue três períodos no desenvolvimento linguístico andaluz: (a) *período inicial* (תקופת הראשית) – anos 950-1000; (b) *período áureo* (תקופת הזוהר) – anos 1000-1050; e (c) *período final* (תקופת הסיכום) – anos 1050-1150 (מורג, p. 81). Na realidade o reconhecimento dos dois primeiros períodos foi anotado pelo crítico literário משה בן עזרא (Granada 1055 – Reinos Cristãos 1135) cf. (MAS, 1986, p. 59-64 em espanhol, em árabe p. 28v-31f). A divisão da história da literatura hebraica de Vallicrosa não corresponde ao desenvolvimento linguístico, mas literário, e por esse motivo, ele organiza a apresentação da história da literatura espanhola em quatro períodos

andaluz, solucionou o problema da incompatibilidade entre a tradição oral andaluza e a tradição representada pelo sistema de vocalização tiberiense. Porém, apesar de Morag / מורג buscar paralelos ao *nāḥ ne'ēlam* / נח נעלם (ou *sākin layyin* / סאכין לַיִן) em autores que antecedem Ḥayyūj / חַיּוּג' e discorrer sobre a interação das אהוי com as בגדכפת conforme consta no *Mahberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, observamos que a abordagem dele mostra-se incompleta no que tange as אהוי, sem contar as diversas inferências especulativas a respeito do *dāgēš* / דגש causado pelas אהוי. O papel dos Qimḥi / קמחי, mais especificamente de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, que representa a terceira fase do desenvolvimento linguístico andaluz, é considerado como aquele que teria supostamente disseminado as teorias linguísticas andaluzas, incluso a ideia do *nāḥ ne'ēlam* / נח נעלם (ou *sākin layyin* / סאכין לַיִן), apenas com uma diferença, a reorganização do sistema de vogais conforme concebidas por seu pai, Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי⁴⁷.

Por outro lado, Saénz-Badillos & Yahalom comentam laconicamente que pode existir uma diferença mais profunda entre Ḥayyūj / חַיּוּג' e Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי além da reorganização das vogais⁴⁸. Apesar de não entrarem em detalhes, pressupomos que a ideia de *nāḥ* / נח encontrada nos Qimḥi / קמחי pode não corresponder à doutrina gramatical de Ḥayyūj / חַיּוּג', o que nos motivou a verificar como as ideias linguísticas evoluíram a partir do término do período em que a doutrina de Ḥayyūj / חַיּוּג' estava em voga.

De fato, a propriedade de mudez das אהוי não parece ser uma descoberta exclusiva de Ḥayyūj / חַיּוּג', pois a encontramos direta ou indiretamente nas seguintes obras que podem ser de autores anteriores ou mesmo contemporâneos a Ḥayyūj / חַיּוּג':

- a) no comentário⁴⁹ ao *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה do gramático Dunaš ibn Tamīm 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל conforme mencionamos anteriormente;

(VALLICROSA, 1968, p. 23): (a) *período inicial* – que corresponde ao período do califado cordobês do século X até a primeira metade do século XI; (b) *período de florescimento* – se estenderia ao período das taifas, isto é, da segunda metade do século XI até os meados do século XII; (c) *período de Amadurecimento* – compreenderia o século XII e parte do século XIV; e (d) *período de decadência* que corresponderia aos séculos XIV e XV.

⁴⁷ A mesma visão a encontramos também no livro de Sáenz-Badillos editado postumamente por Delgado, cf. (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 30 e 50). Cf. também (מורג, תשנ"א, p. 203-229) e (מורג, תשנ"ב, p. 81-94) e (מורג, תשנ"ג, p. 4-17).

⁴⁸ (YAHALOM e SAÉN-Z-BADILLOS, 5745 (=1985), p. 268).

⁴⁹ (DEL VALLE, 2002, p. 200).

- b) nas respostas dos alunos de Mənaḥēm / מנחם, o nome ḥōnēh / חונה⁵⁰, hebr. lit. *repouso*⁵¹, alude a letras mudas que podem ser representadas pelas אהוי;
- c) nas críticas de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט contra Mənaḥēm / מנחם em que são identificadas corretamente as raízes do tipo dos *quiescentes* de os *quiescentes* de C₁=, / נחי פ"י como יבש⁵², יגע⁵³ e יזח⁵⁴; e
- d) nas críticas de Dunaš / דונש⁵⁵ contra Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון na correta identificação de quiescentes de primeira letra radical do verbo *quiescente da primeira letra radical* / נחי פ הפועל, quiescentes da segunda letra radical do verbo *quiescentes da segunda letra radical* / נחי ע הפועל e quiescentes da terceira letra radical do verbo *quiescentes da terceira letra radical* / נחי ל הפועל chamando-os de haMa'āšīm haMəsukkānīm / המעשים המסוכנים⁵⁶. Segundo Goldenberg, haMa'āšīm haMəsukkānīm / המעשים המסוכנים correspondem aos verbos fracos, pois:
- haMa'āšīm / המעשים, pl. de haMa'āšeh / המעשה, seria um dos nomes utilizados por Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון para se referir aos verbos⁵⁷ e
 - haMəsukkānīm / המסוכנים, pl. de haMəsukkān / המסוכן, seria um calque de mu'tall / מעתל em árabe, lit. *fraco*⁵⁸ ou *doente*⁵⁹.

Quanto às gramáticas posteriores a Ḥayyūj / חיויג, a propriedade de mudez das אהוי manteve-se presente, mas em diferentes formas nas obras mencionadas anteriormente, a

⁵⁰ Cf. (מורג, תשנ"א), p. 203-229) e (מורג, תשנ"ב), p. 81-94) e (מורג, תשנ"ג), p. 4-17). Cf. as respostas dos alunos de Mənaḥēm / מנחם em (ROBLES, 1986, p. 12* em hebraico, p. 15 em espanhol).

⁵¹ Sobre a identificação do ḥōnēh / חונה com o naḥ ne'ēlam / נח נעלם (ou sākin layyin / סאכן לין), Cf. (מורג, תשנ"ב, p. 88 e nota 42).

⁵² (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 51* em hebraico, p. 60 em espanhol).

⁵³ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 50* em hebraico, p. 59 em espanhol).

⁵⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 82* em hebraico, p. 91 em espanhol).

⁵⁵ Conforme argumenta Ḥazōn / חזון, o Dunaš / דונש que criticou Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון não necessariamente é o mesmo Dunaš / דונש que criticou Mənaḥēm / מנחם, cf. (חזון, 2009, p. 289-304).

⁵⁶ Cf. (SCHROETER, 1866, p. 7 §21, p. 12 §36, p. 15 §46, p. 16-17 §51, p. 18 §56 e p. 37 §110).

⁵⁷ Mais detalhes sobre a correspondência entre ma'āšeh / מעשה, lit. *ação*, e verbo, cf. (גולדנברג, תש"ם), p. 291 e nota 28).

⁵⁸ Mauck traduz mu'tall / מעתל como *weak* (SARA e MAUCK, 2005, p. 146).

⁵⁹ Cf. (BACHER, 1882, p. 1115 e nota 2); (CHOMSKY, 2001, p. 177); e (גולדנברג, תש"ם), p. 291-292). De fato, məsukkān / מסוכן é empregado na acepção de *doente* / ḥōleh / חולה no Talmude cf. entrada מסוכן (JASTROW, 1903, p. 804).

saber:

- no *Sēpēr Zikkārōn* / ספר זכרון de Rabbi Yōsēp̄ Qimḥi / רבי יוסף קמחי como:
 - *’ot ḥālāqāh* / אות חלקה, lit. heb. *letra lisa*⁶⁰; ou
 - *nāḥ ne’ēlam* / נח נעלם, lit. heb. *repouso oculto*⁶¹;
- no *Miklōl* / מכלול de Rabbi Dāwīd Qimḥi / רבי דוד קמחי como:
 - *haNāḥ* / הנח, lit. heb. *o repouso*
 - *nāḥ ne’ēlam* / נח נעלם, lit. heb. *repouso oculto*;
 - ou alguma forma derivada da raiz נוה;
- no *Ma’ānēh Lāšōn* / מענה לשון de Yiṣḥāq ‘Uzzi’ēl / יצחק עוזיאל e no *Māle’ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק de Aboab como *haNāḥ* / הנח; e
- na *Gramatica Hebraica* de Abudiente como *quiescente*⁶² em português, que associamos ao *nāḥ ne’ēlam* / נח נעלם.

Goldenberg frisa em seu artigo que a grande novidade de Ḥayyūj / חייג não estava limitada ao fato de ele ter descoberto a trilateralidade dos verbos fracos, mas de ter logrado sucesso ao desenvolver todas as suas teorias gramaticais sobre a égide do *nāḥ ne’ēlam* / נח נעלם (ou *sākin layyin* / סאקין לַיִן)⁶³.

De acordo com Goldenberg, mesmo que antes de Ḥayyūj / חייג, tivessem identificado o *nāḥ ne’ēlam* / נח נעלם, até o momento, não temos notícias de que alguém desenvolveu teorias tão sofisticadas que se aproximassem às de Ḥayyūj / חייג. Por outro lado, ao referir-se ao Dunaš autor das críticas contra Sə‘adia Ga’ōn, Goldenberg não esclarece qual era a sofisticação que distinguia Ḥayyūj / חייג de seus antecessores ou contemporâneos, tampouco levanta a possibilidade de Ḥayyūj / חייג ter aprimorado teorias de seus antecessores.

Baseados no entendimento do *nāḥ ne’ēlam* / נח נעלם conforme revelado por Goldenberg, os estudos recentes consultados dedicados ao *Kitāb ‘al-Līn* / כתאב אללין de Ḥayyūj / חייג que buscaram paralelos nos textos que o antecederam foram os seguintes:

⁶⁰ (BACHER, 1888, p. 9).

⁶¹ (BACHER, 1888, p. 15).

⁶² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 59).

⁶³ (גולדנברג, תש"ם), p. 291-292).

- a) a tese de doutorado de Nasir Basal / נאסר בסל dedicada à doutrina gramatical de Ḥayyūj / חייג, mas em notas de rodapé lacônicas;
- b) a edição em espanhol do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין oferecida por Delgado em que são apontadas apenas as referências em notas de rodapé, porém sem qualquer comentário; e
- c) a edição em hebraico do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין oferecida por Wated e Sivan em que encontramos diversos comentários interessantes em notas de rodapé.

Para a obtenção de um panorama sobre o encadeamento das ideias linguísticas em torno das אהי ao longo do tempo desde que foram esboçadas por Abussahal até serem recebidas por Abudiente, faz-se necessário:

- a) definir os principais marcos na evolução das ideias linguísticas em torno das אהי;
- b) delinear as ideias linguísticas sobre as אהי esboçadas nos marcos identificados para obter arcabouço linguístico de cada período; e
- c) confrontar as ideias linguísticas desenvolvidas em cada marco para obter as diferenças e as semelhanças entre elas levando em conta o arcabouço linguístico dos respectivos períodos⁶⁴.

Dito isso, não conseguimos identificar estudos que apresentassem um panorama diacrônico que abrangesse o desenvolvimento das ideias linguísticas em torno das אהי desde Abussahal até serem recebidas pela Nação Judeu–Portuguesa, mais especificamente, por Abudiente, e que as confrontassem considerando o ponto de vista linguístico que as engendrou e as respectivas metodologias.

Na realidade, os estudos sobre as gramáticas da Nação Judeu–Portuguesa são escassos. Não encontramos estudos sobre o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון ou qualquer estudo que o mencionasse. Quanto a *Gramatica Hebraica* de Abudiente, o único artigo especializado que localizamos foi o de Anthony J. Klijnsmit (1994): "*Se qual o ouro entre todos os metais...*" *Abudiente's Hebrew Grammar (1633)*. Porém este artigo possui as seguintes limitações:

⁶⁴ Para ilustrar, na entrada יעט, na tradução do *kitāb 'al-līn* / כתאב אללין para o espanhol, em nota de rodapé sobre *como opinó alguien*, Delgado lista as respectivas referências em Mənaḥēm / מנחם, nas críticas de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט, nas respostas dos alunos de Mənaḥēm / מנחם e nas réplicas do aluno de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט, porém sem comentar uma palavra, obrigando o leitor a buscar tais obras que são de difícil acesso (DELGADO, 2004, p. 73, nota 18).

- a) os trechos⁶⁵ que tratam da mudez das אהוי na *Gramatica Hebraica*, segundo ele, estão obscuros⁶⁶, o que o leva a omitir o tema; e
- b) a linguística andaluza, segundo ele, parece ser constituída por um bloco homogêneo que podia ser representado por Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, o que distorce a realidade, e por este motivo, ele não menciona Ḥayyūj / חייג' e a teoria do *nāḥ ne 'ēlam* / נח נעלם ao tratar da mudez das אהוי.

Em base ao exposto, esta tese é dedicada a preencher a lacuna sobre a evolução dos estudos linguísticos em torno das אהוי para tratar:

- a) dos verbos fracos e defectivos;
- b) da sua relação fonética com as בגדכפת e as demais letras do alfabeto hebraico;
- c) da redundância entre os sistemas vocálicos e da incompatibilidade entre as tradições tiberiense e andaluza; e
- d) da questão dos homófonos do *Tanāk* / תנ"ך,

no decorrer das seguintes obras que foram selecionadas para representar os marcos linguísticos identificados como significativos para o desenvolvimento das ideias linguísticas em torno das אהוי:

- a) o *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה:
 - dele emergem diversas ideias linguísticas relacionadas às אהוי conforme mostraremos no texto do Rabino Benjamin de Roma que foi anexado ao *Mahālak Šəḇilēy haDa'at* / מהלך שבילי הדעת de Mošeh Qimḥi / משה קמחי⁶⁷;
 - dele Abussahal extrai o primeiro esboço linguístico acerca das אהוי;
- b) o *Egron* / אגרון de Sə'adia Ga'ōn. Não nos aprofundamos no *Kitāb al-Luḡa* / כתאב מלהלך por dois motivos: a concepção das vogais de Sə'adia Ga'ōn está aderente à

⁶⁵ Cf. (KLIJNSMIT, 1994, p. 331-332).

⁶⁶ Cf. para Klijnsmit as expressões *em ato* e *em potência* (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 12) não são claras.

⁶⁷ Segundo Tejero, a obra do Rabino Benjamin de Roma foi anexada à primeira edição do *Mahālak* / מהלך preparada em 1508 por Gerson Sonsino em Pesaro (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 168).

tradição tiberiense destoando da andaluza e da dos judeus holandeses por considerar sete matizes vocálicos; e por não ter se propagado⁶⁸;

c) o *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם. Desconsideramos:

- as Críticas de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט ao *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם e a querela subsequente entre as escolas desses dois grandes gramáticos, uma vez que orbitavam em torno de questões pontuais não trazendo novidades substanciais para solucionar os verbos frágeis e defectivos⁶⁹; e
- a *Risalah* / רסאלה de Yəhūdāh bēn Quraiš / יהודה בן קורייש pelo fato de que ela está baseada na linguística semítica comparada que, por sua vez, não contribuiu para a formulação das ideias linguísticas acerca das אהוי;

d) o *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין. Desconsideramos todos os gramáticos a partir de Ḥayyūj / חייג' como Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח, pois não foram trazidas novidades substanciais no que tange as אהוי;

e) o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, o *Sēper Mahālaḳ* / ספר מהלך, e o *Miklōl* / מכלול. Apesar de os Qimḥi / קמחי terem outras obras, as citadas, de acordo com o nosso entendimento, se complementam e oferecem uma visão satisfatória da doutrina gramatical dos Qimḥi / קמחי em torno das אהוי;

f) o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, apesar de ser uma obra póstuma, editada em 1627, representa os primeiros ensinamentos gramaticais conforme foram ensinados para a Nação Judeu-Portuguesa recém-chegada em Amsterdã. Incluímos neste marco, o *Male 'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק, pois percebemos que esta obra é quase uma cópia do *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון. De acordo com o nosso entendimento, Yiṣḥāq 'Uzzi'el / יצחק עוזיאל é o elo que conecta a tradição gramatical andaluza com aquela que irá florescer em português na Nação Judeu-Portuguesa. Dito isso, desconsideramos:

- as obras de Elias Levita por repetir os estudos dos Qimḥi / קמחי;

⁶⁸ Para Dotan é espantoso o fato de uma obra tão importante ser esquecida Cf. (דותן, תשס"ה, p. 62).

⁶⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 34).

- o *Ma 'āsēh 'Ēpōd* / מעשה אפוד (1393) *Yiṣḥāq bēn Mošeh haLevi* / יצחק בן משה הלוי, como Profiat Duran / פרופיאט דורן ou *'Ēpōdī* / אפודי (Catalunha, ? – 1414) que mescla filosofia e questões teológicas à gramática⁷⁰;
- o *Miqnēh 'Abrāhām* / מקנה אברהם (1523), mais conhecido como *Peculium Abrae*, de Abraham de Balme, apesar de se destacar nas descrições fonéticas, no que tange as אהוי não encontramos novidades;

g) a *Gramatica Hebraica* é a primeira gramática impressa em língua portuguesa e por esse motivo a escolhemos para representar a Nação Judeu-Portuguesa.

A presente pesquisa está amparada na metodologia científica esboçada no *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure.

Na sequência, mencionamos os pressupostos que nortearam a presente pesquisa.

Consideramos os textos massoréticos como se estivessem prontos, mas com divergências pontuais. Desconsideramos as questões que levaram a sua gênese.

Desconsideramos investigações que tentaram restaurar a fonética refletida pelas obras estudadas, pois essas questões não agregam valor ao estudo das regras linguísticas em torno das אהוי, e por terem sido tratadas marginalmente no mundo judaico.

Consideramos como aspectos linguísticos que giram em torno das אהוי aqueles que as envolvem como um grupo que participa nos seguintes temas:

- a) verbos quiescentes e defectivos;
- b) casos de plenos e defectivos, e *qarē-katib* / קרי-כתיב, lit. aram. lê-se/escreve-se no *Tanak* / תנ"ך;
- c) discussão sobre as vogais breves e longas; e
- d) questões que envolvem o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה.

Desconsideramos aspectos linguísticos que envolvem cada uma das אהוי individualmente em posição de afixo.

Nosso intuito é apresentar as regras conforme constam nas obras pesquisadas e confrontar as ideias nelas contidas para reparar o esquecimento do qual foram objeto.

Desconsideramos as formulações oferecidas por estudos modernos sobre o

⁷⁰ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 165).

hebraico bíblico como certos estudos de Yeivin⁷¹, de Dotan⁷², e recentemente de Khan⁷³, salvo nas oportunidades em que se fizeram necessárias, pois oferecem uma abordagem distinta daquelas que encontramos nas obras tradicionais.

Este trabalho está dividido em dez capítulos.

Capítulo 1 – *Introdução*. Neste capítulo, discorre-se brevemente como a inquietação em torno das **אִהוּי** atravessou os séculos nas diversas esferas da literatura judaica antes de se tornarem objeto de estudo da linguística hebraica. Na sequência, apresenta-se a motivação, a justificativa, o objetivo, a metodologia e as restrições do presente estudo.

Capítulo 2 – *A escrita hebraica e os sinais massoréticos*. Neste capítulo pretende-se revisar peculiaridades da escrita hebraica do *Tanakh* / תנ"ך que são imperativas para a compreensão do presente estudo:

- a) as camadas que constituem os códices do *Tanakh* / תנ"ך:
 - o texto consonantal;
 - o sistema massorético de sinais; e
 - as anotações massoréticas;
- b) a incompatibilidade entre o texto consonantal e o sistema massorético de sinais e como a Messorá as harmoniza;
- c) a incompatibilidade entre o sistema massorético de sinais tiberiense e a tradição oral dos judeus andaluzes e portugueses que o adotaram;
- d) a conexão entre a figura do massoreta Bēn 'Āšēr / בן אשר e o início dos estudos linguísticos do hebraico;
- e) o símbolo do *rāṣeh* / רפה;
- f) os símbolos alografes:
 - o *dāgēš qal* / דגש קל;
 - o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק;
 - o *mappiq* / מפיק; e
 - outros tipos de “*dāgēš* / דגש”;

⁷¹ (יבין, תשע"א), p. 239-247).

⁷² (DOTAN, 2007, p. 634-635).

⁷³ (KHAN, 2013, p. 85-98).

- g) a abrangência do uso dos diversos tipos;
- h) o *dāgēš* / דגש no ך;
- i) a função copulativa do *dāgēš* / דגש;
- j) a distribuição do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה nos códices antigos com destaque para o Códice Lisbon (Península Ibérica, c. 1487);
- k) os acentos:
 - os acentos conjuntivos; e
 - os acentos disjuntivos;
- l) as אהוי e como elas dialogam com o *dāgēš* / דגש e com o *rāpēh* / רפה;
- m) a decomposição da palavra hebraica.

Capítulo 3 – *O Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה e o comentário de אבוסהל. Neste capítulo introduzimos o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה como uma obra mística que impôs os primeiros tópicos gramaticais (explícitos e implícitos) que alimentaram as discussões gramaticais posteriores discutidas no presente trabalho a partir do comentário de Abussahal, mais especificamente:

- as בגדכפרת;
- os cinco pontos de articulação;
- *šālōš 'immōt* / אימות שלוש, lit. heb. *três mães*;
- *šeḇa 'kəpūlōt* / שבע כפולות, lit. heb. *sete duplicadas*; e
- *štēym 'esrēh pašuṭot* / שתים עשרה פשוטות, lit. heb. *doze letras simples*⁷⁴.

Também apresentamos como o Rabino Benjamin de Roma deriva do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה diversos tópicos.

Capítulo 4 – *O 'Egron* / אגרון (902). Neste capítulo introduzimos o primeiro gramático judeu da história, o Rabino Sa'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, a suas obras gramaticais e os temas relevantes que foram perpetuados nas gramáticas hebraicas posteriores, mais especificamente provenientes do *'Egron* / אגרון, a saber:

- a influência do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה;

⁷⁴ (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 172).

- a divisão das letras do hebraico em letras radicais e letras servis; e
- as letras ט e ך como letras radicais.

Capítulo 5 – *O Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם* (C. 950-960). Neste capítulo introduzimos o primeiro dicionário hebraico em hebraico, o *Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם*, as suas fontes e a sua metodologia. Discutimos os seguintes temas:

a) em torno do *Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם*:

- a metodologia do *Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם*;
- a influência do *Sēper Yəṣirā / ספר יצירה* e do comentário de Abussahal no *Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם*;

b) em torno do *dāgēš / דגש* e do *rāṣeh / רפה*

- o *dāgēš / דגש* e o *rāṣeh / רפה* como fenômenos fonético e fonológico conforme foram esboçados no *Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם*;
- as primeiras formulações gramaticais de como o *dāgēš / דגש* e o *rāṣeh / רפה* afetam as *bgdkpt / בגדכפת* e as letras restantes do alfabeto hebraico diante ou não das *ʾāḥū / אהוי*;

c) a *decomposição da palavra hebraica* em letras radicais e servis;

- as primeiras formulações de:
 - *mešeḵ / מֶשֶׁךְ / prolongação*;
 - *nāḥ / נָח / repouso*; e
 - *naʿ / נָע / movimento*;
- a teoria da raiz minimalista;
- os diversos nomes para a raiz:
 - *yəsōḏ / יסוד / base*;
 - *šōreš / שורש / raiz*;
 - *ʾiqqār / עיקר / raiz ou principal* e
 - *tōken / תוכן / conteúdo*;

- as primeiras formulações gramaticais que pressupõem as אהוי como letras mudas:

- a propriedade das letras ו e י de se trocarem;
- a elisão do א;
- o ה eufônico;
- o א no lugar do י ou ה;

d) algumas contradições no pensamento de *Mənaḥēm* / מנחם.

Capítulo 6 – *O Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין. Neste capítulo introduzimos a primeira obra gramatical que elevou os estudos gramaticais em torno do hebraico para um nível científico: o *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין. Entre os temas discutidos:

a) em torno do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין:

- as traduções medievais do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין;
- a organização interna do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין;
- as fontes judaicas e árabes do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין;
- a sombra do *Sēṭer Yaṣirā* / ספר יצירה do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין;
- os estudos mais recentes sobre o *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין;
- a metodologia do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין à luz do *Curso de Linguística Geral* de Saussure:
 - grafema e fonema;
 - significado e significante; sincronia e diacronia;
 - escrita e fala, a sociedade; e
 - a teoria da mutabilidade da língua;
- de *Mənaḥēm* / מנחם até o *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין:
 - a comparação terminológica; e
 - a evolução das ideias linguísticas;

b) em torno da decomposição da palavra hebraica:

- a crítica à raiz minimalista;
- as אהוי e a definição do *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساکن لَیْن / *repouso frágil*;
- a problemática em torno das traduções de *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساکن لَیْن / *repouso frágil* para o hebraico;

- as אהוי e o *sākin al-madd* / סאכן אלמד / ساكن المد / *repouso de prolongação*;
- a prolongação ou quantidade vocálica virtual;
- a prolongação como acentuação melódica e a prolongação virtual como elementos da estrutura da palavra hebraica;
- o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لين / *repouso frágil* no lugar do *dāgēš* / דגש;
- as letras que podem ser assimiladas pelo *dāgēš* / דגש :
 - a igual àquela que receberá o *dāgēš* / דגש;
 - as אהוי; e
 - as תנל;
- a reconstrução da forma fundamental (*ʾašl* / אצל / اصله) com o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لين / *repouso frágil*;
- o reconhecimento dos verbos quiescentes e defectivos formados por:
 - $C_1 = \text{א}$ / פ"א ou $C_1 = \text{י}$ / פ"י;
 - $C_2 = \text{י}$ ou ע"י / ע"י\ע"י;
 - $C_3 = \text{י}$ / ל"י (ou $C_3 = \text{נ}$ / ל"ה);
- os principais processos que levaram à mutação das palavras:
 - *elisão* (*ʾisqāt* / אסקאט / اسقاط);
 - *transformação* (*ʾaqlubāh* / וקלבוהא / اقلبوها);
 - *assimilação* (*ʾidgām* / אדגאם / ادغام); e
 - *compensação* (*ta^cwīḏ* / תעויץ / تعويض);

c) em torno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה:

- os três matizes fonéticos das בגדכפת:
 - o *constritivo* (leve ou *rāpēh* / רפה);
 - o *oclusivo* (leve do *pesado* ou *dāgēš qal* / דגש קל); e
 - o *geminado* (*pesado* do *pesado* ou *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק);
- o *tašdīd* / תשדיד / تشديد / *reforço árabe* e o *dāgēš* / דגש massorético;
- o *dāgēš* / דגש copulativo (*sandhi*) e os *qarē-katib* / קרי-כתיב / lê-se/escreve-se; e
- o caso בְּתִים:בְּתִים.

מהלך, (séc. XII) ספר e o *Miklōl* / מכלול (séc. XII – XIII). Entre os temas discutidos:

a) em torno da família Qimḥi / קמחי:

- o papel da família Qimḥi / קמחי na transmissão dos estudos linguísticos andaluzes para os judeus franceses;
- a relevância da família Qimḥi / קמחי na reorganização do sistema massorético tiberiense de sete vogais para um sistema de cinco vogais longas e cinco vogais breves;
- as principais obras:
 - o *Sēper Zikkārōn* de Yōsēp / יוסף, o pai;
 - o *Mahālak* / מהלך de Mošeh / משה, o primogênito e
 - o *Miklōl* / מכלול de Dāwīd / דוד, o caçula;
- a forte presença do *Sēper Yāṣirā* / ספר יצירה nas obras gramaticais dos Qimḥi / קמחי;

b) em torno da decomposição da palavra hebraica:

- a simplificação na transmissão das teorias linguísticas do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין no que tange a decomposição da palavra hebraica e as suas consequências;
- a tradução do *sākin al-madd* / סאכן אלמד / ساكن المد / *repouso de prolongação* como *prolongação* (*haMešek* / המשך) ou como *letras da respiração* (*ōṭiōt* / אותיות הנשימה / *haNāšimāh*);
- a tradução do *sākin layyin* / סאכן לין / ساكن لين / *repouso frágil* como *haNāḥ* / הנח;
- a manutenção da *compensação* (*ta'wīḏ* / תעוויץ / تعويض) conforme elaborada no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין mas como *recompensa* (*tašlūm* / תשלום);

c) em torno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה:

- os avanços de Mošeh Qimḥi / משה קמחי na elaboração das regras que regem o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה com a formulação do epíteto:

Kōl בגד כפת *dəSammik lə* אהוי-י *rāpēh bar miMappiq, māṣiq, dəḥiq wə 'atēy mēRaḥiq*;

כל בגדכפת דסמיך לאהוי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק;

- o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה nas בגדכפת e o *qal* / קל e o *ḥāzāq* / חזק para as letras restantes do alfabeto hebraico;
- as realizações fonéticas do ר com e sem *dāgēš* / דגש;

Capítulo 8 – *O Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון e o *Māle ‘ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק. Neste capítulo apresentamos o rabino Yiṣḥāq ‘Uzzi’ēl / יצחק עוזיאלי que trouxe os estudos da língua hebraica para Amsterdã no início do século XVII que foram registrados na obra póstuma *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון redigida por Yiṣḥāq Neḥemiyāh / יצחק נחמיה. Entre os temas discutidos:

a) em torno do *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון:

- as fontes do *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון com destaque para o *Miklōl* / מכלול;
- a influência do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה no *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון;
- a organização interna do *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון;
- a importância do pequeno glossário hebraico-espanhol de Yiṣḥāq Neḥemiyāh / יצחק נחמיה para conceitos gramaticais;
- o *Māle ‘ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק de Isaac Aboab da Fonseca – semelhanças e diferenças com o *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון.

b) os tópicos contidos no *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון que dizem respeito à fonética e à fonologia, como por exemplo, entre outros:

- as regras para a decodificação do *šawā* / שווא e do *qāmēš* / קמץ;
- o ה proclítico: demonstrativo e o interrogativo;
- as *bəko‘ah* / בכח / em potência e *bəpō‘al* / em ato בפועל para indicar o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / repouso frágil visível e o não visível, respectivamente;
- o *maqqup* / מקף como indicativo do *sandhi* no lugar do *dāgēš* / דגש copulativo;
- uma redação mais elaborada para descrever a regra de Mošeh Qimḥi / משה קמחי:

kōl בגדכפת דא *Sammiḳ la-rahī* רפיה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק;
כל בגדכפת דסמיק לאהוי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק;

c) em torno da decomposição da palavra hebraica:

- um algoritmo para analisar os verbos:
- a divisão dos verbos em quatro categorias:
 - plenos;
 - quiescentes;
 - defectivos e
 - duplicados;
- o *tašlūm* / תשלום / *recompensa* que traduzia a *compensação* (*ta'wīd* / תעויד / *تعويض*) passa a ser usada no mesmo sentido de *assimilação* (*'idgām* / אדגאם / *ادغام*) conforme o encontramos no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין / e

d) em torno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה:

- o *dāgēš* / דגש e as *raḥī* como *prolongação* (*haMešek* / המשך ou *sākin al-madd* / ساكن المد / *repouso de prolongação*) ou *repouso* (*haNāh* / הנח ou o *sākin layyin* / ساكن لين / *repouso frágil*) apenas como parte da estrutura da palavra;
- as *miḥ* + בכל"מ;
- o *miṭpa'el* / מִתְפַּעֵל como derivado do *pi'el* / פִּעֵל;
- os verbos quadrados.

Capítulo 9 – A *Gramatica Hebraica*. Neste capítulo apresentamos a *Gramatica Hebraica* (1633) de Moseh filho de Gidhon Abudiente – a primeira gramática impressa em língua portuguesa que emerge na Nação Judeu-Portuguesa no séc. XVII – e como as ideias linguísticas em hebraico calcadas nas gramáticas árabes foram recebidas em língua portuguesa nos moldes das gramáticas latinas da época. Dentre os temas discutidos, destacamos:

a) em torno da *Gramatica Hebraica*:

- a definição dos alunos das escolas como público alvo de quase todos os gramáticos da Nação Judeu-Portuguesa do séc. XVII;

- a preocupação em oferecer para as crianças da Nação Judeu-Portuguesa um material didático;
- o culto ao hebraico e aos estilos literários da *Gramatica Hebraica*;
- as inovações da *Gramatica Hebraica* se comparada com as gramáticas em hebraico conhecidas e disponíveis para a comunidade judaica;
- a forte sombra da mística judaica com destaque para o *Sēper Yəširā* / ספר יצירה na *Gramatica Hebraica*;
- a influência das gramáticas das línguas de origem latina na *Gramatica Hebraica*;

b) em torno da decomposição da palavra hebraica:

- a letra como *figura, nomen e potestas*;
- *quiescente* para traduzir *haNāḥ* / הנה / *o repouso*, que por sua vez traduz o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن / *repouso frágil*;
- *letras da respiração* para traduzir *'ōṭiōṭ haNəšimāh* / אותיות הנשימה que é sinônimo de *haMešek* / המשך / *prolongação* que por sua vez traduz *sākin al-madd* / סאכן אלמד / ساكن المد / *repouso de prolongação*.
- uma nova categorização para os verbos quiescentes e defectivos;
- as expressões *em potência* para traduzir *bəko'ah* / בכח e *em ato* para traduzir *bəpo'al* / בפועל mantendo o mesmo sentido que lhe foi atribuído respectivamente pelo *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון para indicar o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن / *repouso frágil* visível e o não visível,
- a ausência da substituição de *dāgēš* / דגש por *nāḥ* / נח / *repouso* para suprir uma letra ausente que faz parte da estrutura do verbo.
- a *recompensa* para traduzir *tašlūm* / תשלום conforme encontrado no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון com o mesmo sentido de *assimilação* (*'idgām* / אדגאם / ادغام) descrita no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין / e
- o grupo das *אהוי* ao lado dos pontos de articulação do *Sēper Yəširā* / ספר יצירה;
- as vogais breves e as vogais longas representadas como maiúsculas e minúsculas;

c) em torno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה:

- a representação do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה em letras latinas e a semelhança com o sistema massorético;
- o estado natural da letra hebraica;
- o *dāgēš qal* / דגש קל, o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק e o *rāpēh* / רפה;
- a simplificação na exposição da regra de Mošeh Qimḥi / משה קמחי para a colocação do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה se comparada com o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון;
- a substituição do *dāgēš* / דגש copulativo pelo *maqqāp* / מקף para uma possível indicação do *sandhi*.

Capítulo 10 – *Conclusão*. Neste capítulo trazemos as conclusões do presente trabalho no que tange as אהוי. De modo geral, podem ser divididos nas seguintes dimensões:

- a) do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה;
- b) da decomposição da palavra hebraica;
- c) da harmonização entre o sistema massorético de sinais tiberiense que reflete sete vogais e a tradição andaluza de cinco vogais; e
- d) dos homófonos.

2 A ESCRITA HEBRAICA E OS SINAIS MASSORÉTICOS

2.1 AS CAMADAS DO TEXTO MASSORÉTICO

O *Tanakh* / תנ"ך está codificado em um sistema de escrita complexo formado por camadas que foram adicionadas ao longo dos séculos, a saber:

- a) o texto consonantal formado por letras;
- b) os diacríticos e símbolos massoréticos; e
- c) as anotações massoréticas.
- d) A figura abaixo esquematiza as três camadas:

Com certeza, o Texto Consonantal precede as duas camadas massoréticas, uma vez que, as camadas massoréticas se reportam ao Texto Consonantal. A investigação da gênese das camadas massoréticas até chegar a seu formato final conforme consta em códices famosos como o Códice de Alepo e o Códice de Leningrado, escapa dos objetivos da presente pesquisa⁷⁵.

2.1.1 O Texto Consonantal

2.1.1.1 As letras

O Texto Consonantal é formado por 27 letras-consoantes, isto é, 22 letras e cinco variantes alografes para serem utilizadas em final de palavra.

Mesmo antes da introdução do sistema massorético de vogais, o Texto Consonantal apresentava um sistema de vocalização rústico provido por quatro letras, isto é,

⁷⁵ Em nossa dissertação de mestrado cf. (FALDINI, 2013, p. 160-202) discutimos os diferentes períodos massoréticos de acordo com Breuer Cf. (BREUER, 2002, p. 6-14).

as אהוי.

A ideia ultrapassada de que *os hebreus não possuem letras representando as vogais* referente à escrita do *Tanakh* / תנ"ך expressada por Spinoza no *Tratado Teológico–Político* ecoa até os dias de hoje⁷⁶. No *Curso de Linguística Geral* de Saussure, o pai da linguística moderna, encontramos que não apenas o hebraico, mas todas as línguas semíticas eram desprovidas de sinais vocálicos: *os semitas só assinalavam as consoantes: um termo como bárbaros teria sido escrito por eles BRBRS*⁷⁷. Blatyta⁷⁸, em seu livro dedicado para ensinar o verbo hebraico, afirma que *na Bíblia, só se escreviam as consoantes [...] no decorrer dos séculos começaram a ser utilizadas quatro consoantes [= אהוי] [...] como auxiliares da leitura, pois dão “pistas” para as vogais [...] Só bem mais tarde foram criados os sinais massoréticos*. A mesma ideia encontramos em Rozenchan: *a escrita hebraica é basicamente consonantal [...] nos séculos 7 e 8 desenvolvem-se em diferentes centros de estudo os sinais indicativos de vogais cujo registro inexistia até então [...]*⁷⁹.

Na realidade, a suposição de que a escrita hebraica era desprovida de vogais recai sobre os primórdios em que era possível encontrar נער, para *moça*, em vez de נערה ou ז, para *este*, em vez de זה⁸⁰.

No que diz respeito ao *Tanakh* / תנ"ך, é consenso entre os estudiosos de que o texto que conhecemos já era provido de um sistema de vogais simplificado, anterior à introdução dos sinais massoréticos. Segundo Gesenius, as אהוי eram *the partial expression of the vowel by certain consonants* (א, ה, ו, י) [...] ⁸¹. Lambdin refere-se a esse sistema como um *sistema rudimentar de vocalização por ser ambíguo*⁸². Para W. Chomsky a vocalização com letras-consoantes foi *one of the earliest attempts to indicate vowel-sounds was [...] by means of the letters aleph, he, waw, yod*⁸³. Para Khan, o sistema de vocalização era composto por *letters that represent consonants (known as vowel letter or matres lectionis)*⁸⁴. Essa

⁷⁶ Cf. (SPINOZA, 2014A, p. 169-170). Além de repetir tal ideia, Santiago procura no Talmude justificativas para sustentá-la: *prova disso é que o Talmude trará várias discussões ortoépicas* (SANTIAGO, 2013, p. 50-51).

⁷⁷ (SAUSSURE, 2012, p. 76); cf. parece que o linguista italiano Tullio de Mauro (1932-2017) aceita tal concepção, pois ele não comenta a respeito (SAUSSURE, 2005 (1916), p. 65).

⁷⁸ (FRAIMAN BLATYTA, 2012, p. 204).

⁷⁹ (ROZENCHAN, 2017).

⁸⁰ (אורנן, תשע"ו, p. 17).

⁸¹ (GESENIUS e KAUTZSCH, 2006, p. 36 §2).

⁸² (LAMBDIN, 2003, p. 8 e p. 29).

⁸³ (CHOMSKY, 1957, p. 98).

⁸⁴ (KHAN, 2013, p. 13).

concepção é compartilhada inclusive por linguistas modernos como Blau / בלאו⁸⁵ e Ornan / אורנן⁸⁶.

Estudos paleográficos recentes com base em descobertas arqueológicas datadas para os períodos do primeiro e segundo templo comprovam que as אהוי já eram empregadas como vogais naqueles documentos⁸⁷.

A questão do período, no qual os autores de textos em hebraico começaram a utilizar as אהוי como vogais, é um tema a ser discutido a parte, mas podemos afirmar com tranquilidade com base nas evidências arqueológicas que o uso das אהוי remonta ao período do primeiro templo como mostra a foto abaixo do epitáfio do Rei Uzias que foi exposto no Masp na exposição *Tesouros da Terra Santa – do Rei David ao Cristianismo*, ocorrida em S. Paulo, de 13 de agosto a 02 de novembro de 2008:

לכה הנטת טמי עזייה מלך יהודה ולא למפתח
lit. *para cá foram transferidos os ossos de Uzias, rei de Judá. Não abrir.*

Segue a foto do epitáfio:

Fonte: Tesouros da Terra Santa do Rei Davi ao Cristianismo
Realização: מוזיאון ישראל - ירושלים

⁸⁵ (BLAU, 2010, p. 15-16).

⁸⁶ (אורנן, תשע"ו, p. 17); Para Ornan / אורנן, a vocalização massorética também resolveu o problema da ambiguidade causada pelo estabelecimento das אהוי como vogais cf. (אורנן, תשע"ג, p. 205-206).

⁸⁷ (NAVEH, 2005 (1997)).

2.1.1.2 As אהוי – como sistema de vocalização rudimentar

Conforme explicamos na subseção anterior, os textos em hebraico já eram vocalizados de maneira rudimentar por meio das אהוי antes da aparição das vogais massoréticas⁸⁸.

Para ilustrar a deficiência do sistema de vocalização com as אהוי, mencionamos os seguintes casos em que a leitura é ambígua:

- a) o א em אה poderia ser lido אה (Haggādā šel Pesah / הגדה של פסח) ou אה (Gn. 23:47; Ez. 16:43);
- b) o ה em palavras como פה poderia ser lido פה ou פה;
- c) o ו em palavras como לו poderia ser lido לו ou לו; e
- d) o י em palavras como מי em que o segundo י poderia ser lido como vogal em מי ou como consoante em מי.

2.1.2 Os símbolos massoréticos

Os massoretas, por volta da segunda metade do primeiro milênio da Era Comum, introduziram uma série de símbolos fonéticos e fonológicos com intuito de preservar a leitura correta dos textos do Tanakh / תנ"ך.

Podemos dividir os símbolos massoréticos em três grupos: as vogais, as melodias e um terceiro grupo formado por uma série de diacríticos como o dāgēš / דגש, o rāpēh / רפה e o pontinho para distinguir entre os dois matizes do ש.

Convém mencionar que dentre os diversos sistemas massoréticos, o tiberiense se impôs em todas as comunidades e as vogais que ele reflete divergem da maneira como elas foram recebidas posteriormente pelos gramáticos andaluzes e pela Nação Judeu–Portuguesa, e por esse motivo, fazem-se necessárias algumas observações acerca dos seguintes tópicos que cremos importante revisar:

- a) as vogais massoréticas tiberienses;
- b) os símbolos que sinalizam as melodias, os ta'āmēy haMiqra' / טעמי המקרא; e

⁸⁸ O termo “rudimentar” foi mencionado na subseção anterior em nome de Lambdin cf. (LAMBDIN, 2003, p. 29).

- c) o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה e o seu protagonismo nos códices do *Tanāk* / תנ"ך, pois se de um lado, o símbolo do *rāpēh* / רפה que um dia foi amplamente empregado caiu em desuso ao longo do tempo, por outro, o uso do *dāgēš* / דגש foi preservado em posições que atualmente não seriam mais esperadas.

2.1.2.1 A imposição dos símbolos massoréticos dos textos de Bēn 'Āšēr / בן אשר

Em artigo para a Enciclopédia Hebraica, *haKeter*, Tene explica que a imposição do sistema massorético de sinais tiberiense da escola de Bēn 'Āšēr / בן אשר impulsionou a configuração dos estudos gramaticais como uma disciplina independente da Messorá⁸⁹.

Durante as nossas pesquisas percebemos que tal afirmação de Tene carece de precisão. De fato, não sabemos ao certo quando os códices tiberienses chegaram a Al Andalus. Do trecho do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם mencionado a seguir, constata-se que existiam códices de escolas andaluzas antes de os códices de escolas tiberienses se imporem sobre os primeiros, pois o prestígio dos últimos não era suficiente para suplantá-los⁹⁰:

אבל מצאנו בכל קריות ⁹¹ ספרד בספרים המוגהים מהם אשר הבהיקו [דל וייה: הדיקו] אנשי לבב מביני מדע "פן יפקד עליה" (ישעיהו כז:ג)⁹² ובקריות ⁸⁷ טבריא "פן אפקוד עליה" (ישעיהו כז:ג) ואין מי יתבונן הנכונה [דל וייה: הנכוחה] זולתי אלוהים.

Tradução⁹³:

Hallamos en todas las ciudades de **Sefarad**, en los códices (bíblicos) corregidos, examinados por hombres inteligentes, hombres entendidos, (la lectura) *pen yifqod*

⁸⁹ *The creation of this branch in Jewish literature was assisted at the beginning of the tenth century by a number of factors. First, the shaping of the form of the biblical text with regard to its letters, vocalization, cantillation, and masorah had been completed by the school of Ben-Asher in Tiberias.* (TENÉ, MAMAN e BARR, 2007, p. 30). Conceção semelhante encontramos em Mauck: *The beginning of the Hebrew linguistic tradition can be traced to the masorettes, the scholar who added vowels and cantorial markings to the purely consonantal Biblical text. The most important of these, Aharon ben Asher (fl. 1st half of 10th century) wrote sefer Diqudey haTeamim [...] a work on the vowels and accents of the Bible* (SARA e MAUCK, 2005, p. xvi).

⁹⁰ Cf. entrada אור em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 33*), ou (DEL VALLE, 1981a, p. 405, grifos nossos).

⁹¹ Del Valle traduziu *qirayōt* / קריות, pl. de *qirayā* / קריה, neste contexto como *ciudades* (DEL VALLE, 1981a, p. 177 e 405). Para Aloni, a intenção era: לפי הנוסח שבקריאת אנשי טבריא, lit. heb. *de acordo com a versão do Tanāk* / תנ"ך [presente] *na leitura dos tiberienses Tanāk* / תנ"ך. Talvez Aloni derivou *qirayōt* / קריות da raiz קרא que transmite a ideia de leitura cf. (אלוני, תשנ"ה, p. 19, nota 63). Observa-se que na linguagem massorética *bəQirayā* / בקריה (= *qirayā* / קריה) aludem ao *Miqrā'* / מקרא, o *Tanāk* / תנ"ך cf. (ייבין, תשע"א, p. 90).

⁹² A versão יפקד com י apontada por *Mənaḥēm* / מנחם como se fosse de origem andaluza, a encontramos em textos que seguem a tradição tiberiense de Bēn 'Āšēr / בן אשר, cf. mais detalhes em (FALDINI, 2013, p. 118).

⁹³ (DEL VALLE, 2002, p. 443, grifos nossos); (DEL VALLE, 1981a, p. 405).

aleha (Is 27, 3), mientras que (en los códigos) de las ciudades de **Tiberias** se halla (la lectura) *pen 'efqod*. Nadie sabe (cual lectura) es la correcta sino sólo Dios.

Desta outra citação dos alunos de Mənaḥēm / מנחם (c. 950-960)⁹⁴ notamos que apesar de os códigos tiberienses possuírem autoridade equiparada à dos códigos locais, os textos tiberienses já eram antigos (קדומות)⁹⁵ sugerindo que a sua presença em solo andaluz podia ser anterior a Bēn 'Āšēr / בן אשר:

אמרת כי יש וי"ו ב"ולא ירפאו"⁹⁶ (יחזקאל מ"ז י"א) וגזרת עליו כן אינני לך מודה כי מלבך אתה בודה והנה מקריות⁹⁷ מוגהות קדומות ספרדיות וטברניות ולא נכתב בהם וי"ו כי אם "לא ירפאו" בלא וי"ו ולו מצאנוהו בעשר מקריות בוי"ו ובאחת בלא וי"ו לא יכולנו לגזור כי אם במסורת ואין לך עד אחד עליו כי רבים אשר אתנו מאשר אתך.

Tradução⁹⁸:

Dices que hay un waw en *wē lō yērafē'ū* ("y no se sanearán" – Ez 47,11), así lo has afirmado... Pero no puedo menos de reconocer que tú te lo has inventado. Ahí están códigos bíblicos (*miqrayot*) corregidos, antiguos, tanto **españoles** como **tiberienses**, corregidos, sin que tengan escrito un wāw, sino *lō yērafē'ū*, sin wāw. Pero aun cuando lo encontráramos en diez códigos bíblicos con wāw y en uno sin wāw, no podríamos decir sino conforme a la Masora. Tú no tienes ni una sola prueba; son pues muchas más nuestras pruebas que las tuyas.

Em nossa dissertação de mestrado⁹⁹ demonstramos que o nome de Bēn 'Āšēr / בן אשר está ausente nas primeiras obras gramaticais e as primeiras referências a ele em solo andaluz¹⁰⁰ são póstumas a partir do *Kitāb al-Luma' / כתאב אלִלְמַע* (séc. XI) de Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח, em que Bēn 'Āšēr / בן אשר é citado seis vezes, e cinco ao lado de Bēn Naṭṭāli / בן נפתלי¹⁰¹. Inclusive no *Miklōl / מכלול* de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי (séc. XII) é possível perceber que a opinião de Bēn 'Āšēr / בן אשר não se sobrepõe a de Bēn Naṭṭāli / בן נפתלי, e o que chama atenção é o fato de existir discussão sobre qual era a opinião de Bēn 'Āšēr / בן אשר¹⁰².

⁹⁴ (STERN, 1870, p. 67-68, grifos nossos); (DEL VALLE, 1981a, p. 178); (DEL VALLE, 2002, p. 524).

⁹⁵ (DEL VALLE, 2002, p. 524); (DEL VALLE, 1981a, p. 178).

⁹⁶ A versão ולא com ו apontada pelos alunos de Mənaḥēm / מנחם é atestada nos códigos de tradição tiberiense conhecidos, cf. mais detalhes em (FALDINI, 2013, p. 118).

⁹⁷ Del Valle vocalizou *miqrayot*, pl. de *miqra'*, Bíblia cf. (DEL VALLE, 2002, p. 521, nota 147) ou (DEL VALLE, 1981a, p. 177) o que justifica a sua tradução.

⁹⁸ (DEL VALLE, 2002, p. 521-522, grifos nossos) ou (DEL VALLE, 1981a, p. 177 e 550).

⁹⁹ (FALDINI, 2013, p. 124-131).

¹⁰⁰ A menção de Bēn 'Āšēr / בן אשר por Ha'y Ga'ōn / האי גאון (998-1038) (BEN-SASSON, HILLEL, et al., 2007, p. 232) também é póstuma.

¹⁰¹ (DEL VALLE, 2002, p. 521-522, grifos nossos) ou (DEL VALLE, 1981a, p. 177 e 550).

¹⁰² (1862) ריטטענבערג, p. קכג verso).

Provavelmente a autoridade de Bēn 'Āšēr / בן אשר foi alçada por Maimônides (1135-1204) que testemunhou a precisão dos seus textos¹⁰³, como podemos ver no trecho a seguir:

וְסֵפֶר שְׁסֻמָּכְנוּ עָלָיו בְּדִבְרֵי אֱלֹהִים, הוּא הַסֵּפֶר הַיָּדוּעַ בְּמִצְרַיִם, שֶׁהוּא כּוֹלֵל אַרְבָּעָה וְעֶשְׂרִים סְפָרִים, שֶׁהֵיךְ בִּירוּשָׁלַיִם מִכְמָה שָׁנִים לְהִגִּי'ה מִמֶּנּוּ הַסְפָּרִים; וְעָלָיו, הָיָה הַכֹּל סוּמָכִין, לְפִי שֶׁהִגִּי'הוּ בֶּן אֲשֶׁר וְדִקְדָּק בּוֹ שָׁנִים, וְהִגִּי'הוּ פְעָמִים רַבּוֹת כְּמוֹ שֶׁהִעֲתִיקוּ. וְעָלָיו, סִמְכָתִי בְּסֵפֶר תּוֹרָה שֶׁכָּתַבְתִּי כְּהִלְכָתוֹ.

Tradução¹⁰⁴:

The copy on which I relied is the well-known Egyptian codex which contains the twenty-four books of the Scriptures and which had been in Jerusalem for several years — used as the standard text for the examination of scrolls. Everyone relied upon it because it had been examined by Ben Asher who closely studied it for many years and examined it again whenever it was being copied. This codex was the text on which I relied in the scroll of the Law that I wrote according to the rules.

Dito isso, acreditamos que muito provavelmente os textos de Bēn 'Āšēr / בן אשר não foram analisados em Al Andalus antes da confecção do *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם e que somente começaram a ser consultados por volta do século XI.

Para demonstrar a não dependência do início dos estudos gramaticais com Bēn 'Āšēr / בן אשר, mencionamos que a data de redação do *'Egron* / אגרון é anterior à confecção do Códice de Alepo¹⁰⁵, pois o último deve ter sido elaborado por volta dos anos 930 e o *'Egron* / אגרון é do ano de 902¹⁰⁶. Mesmo depois de Maimônides tê-lo reverenciado, observamos que a palavra final não necessariamente era de Bēn 'Āšēr / בן אשר, pois mesmo Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, o último gramático andaluz, acreditava que a leitura מלכות com *dāgēš* / דגש no כ seria mais correta se comparada com a leitura sem *dāgēš* / דגש no כ conforme a tradição de Bēn 'Āšēr / בן אשר¹⁰⁷.

Em suma, não enxergamos na figura de Bēn 'Āšēr / בן אשר o elo que teria propulsionado os estudos gramaticais, tampouco acreditamos que exista qualquer dependência entre as citações de versículos mencionadas nos textos aqui analisados com o Códice de Alepo.

¹⁰³ (בן מימון, תשמ"א) Cf. Leis de תלמוד תורה cap. VIII parágrafo 4 em (ייבין, תשע"א).

¹⁰⁴ (TWERSKY, 1972, p. 96).

¹⁰⁵ A data de outro códice do mesmo escriba do Códice de Alepo é do ano 929 cf. Manuscrito II B 17 cf. (MUSEUM, p. 7).

¹⁰⁶ Cf. (דותן, תשנ"ז), p. 17, nota 6).

¹⁰⁷ ריטטענבערג, p. קמ verso). cf. em (1862) והוא הנכון.

2.1.2.2 As vogais massoréticas tiberienses

O grupo das vogais tiberienses é composto por:

- a) oito grafemas que representam as sete vogais plenas que eram mantidas na fala dos tiberienses¹⁰⁸:

Nome ¹⁰⁹	Grafema	Fonema
<i>Qāmēš</i> / קמץ	◌ֿ	[ɔ]
<i>Šēreh</i> / צירה	◌ֿ	[a]
<i>Pattāḥ</i> / פתח	◌ֿ	[e]
<i>Seḡōl</i> / סגול	◌ֿ	[ɛ]
<i>Ḥiriq</i> / חירק <i>Šeber</i> / שבר	◌ֿ	[i]
<i>Hōlem</i> / חולם	◌ֿ	[o]
<i>Qūbbūš</i> / קובוץ <i>Šurēq</i> / שורק	◌ֿ ou ◌ֿ	[u]

- b) três vogais furtivas¹¹⁰:

Nome	Grafema	Fonema
חטף קמץ <i>ḥāṭēp qāmēš</i>	◌ֿֿ	[ɔ̃]
חטף סגול <i>ḥāṭēp seḡōl</i>	◌ֿֿ	[ã]
חטף פתח <i>ḥāṭēp pattāḥ</i>	◌ֿֿ	[ɛ̃]

Morag / מורג noticia que o Códice de Aleppo registra três ocorrências de uma quarta vogal furtiva, o *ḥāṭēp ḥiriq* / חטף חיריק¹¹¹. Porém essa vogal foi abandonada, inclusive

¹⁰⁸ (KHAN, 2012, p. 95).

¹⁰⁹ Quanto às variantes dos nomes das vogais cf. (אלוני, תשנ"ה), p. 203-204).

¹¹⁰ (KHAN, 2013, p. 103).

¹¹¹ Não temos como conferir o número exato de ocorrências de *ḥāṭēp ḥiriq* no Códice de Aleppo, pois ele não está inteiro. Morag conseguiu identificar “cinco ocorrências, que na realidade são três” (מורג, תשנ"ו), p. 268, nota 7).

pelo Códice de Leningrado, como podemos conferir abaixo, em que comparamos a mesma ocorrência nos dois códices:

Versículo	Códice de Aleppo	Códice de Leningrado
1Rs. 17:11	112	113
Sl. 14:1	114	115
Sl. 53:2	116	117

c) o grafema do *šəwā'* / שׁוּא que poderia representar as seguintes realizações fonéticas:

- fonema zero; e
- uma versão furtiva de uma das sete vogais plenas mencionadas anteriormente, cuja realização seria estabelecida com base em regras de leitura¹¹⁸.

2.1.2.3 As vogais tiberienses ensinadas nos dias de hoje

Para os massoretas, assim como, para os gramáticos medievais do período do nosso estudo, isto é, do séc. X até o séc. XVII, o *ḥōlem* / חולם, o *ḥiriq* / חיריק e o *šurēq* / שׁורק eram interpretados de maneira distinta de como são nos dias de hoje:

a) o *ḥōlem mālē'* / חולם מלא (ו) e o *ḥōlem ḥāsēr* / חולם חסר (◌) ilustram bem a diferença que é muito importante destacar para a compreensão adequada dos textos

¹¹² (Códice de Aleppo) fólio 170A.

¹¹³ (Códice de Leningrado) fólio 197 C.

¹¹⁴ (Códice de Aleppo) fólio 486 B.

¹¹⁵ (Códice de Leningrado) fólio 368 B.

¹¹⁶ (Códice de Aleppo) fólio 498 A.

¹¹⁷ (Códice de Leningrado) fólio 375 A.

¹¹⁸ (KHAN, 2013, p. 98-99). A grande diferença na abordagem do *Diqduqēy haṬə'āmīm* / דקדוקי הטעמים está na presença de discussões ortográficas, no caso do *šəwā'* / שׁוּא, se ele deveria ou não estar acompanhado de *pattāḥ* / פתח cf. (BAER e STRACK, 1879, p. 12-15).

medievais. Nos dias de hoje, o *ḥōlem mālē'* / מלא חולם é desenhado como um grafema composto por um ך acompanhado de um ponto (◌◌) sobre ele (não vem ao caso investigar quando tal grafema composto foi introduzido). Para os massoretas, assim como para os gramáticos, o *ḥōlem* / חולם era apenas o pontinho que atribuía o som vocálico a consoante que o antecedia, e por esse motivo, ele era grafado antes do ך, assim, לך ך e não sobre o ך, assim, לך ך. Uma vez que o ך estava desprovido de qualquer sinal massorético, era interpretado como uma letra sem som;

- b) o *ḥiriq mālē'* / מלא חיריק (סך) e o *ḥiriq ḥāsēr* / חסר חיריק (ס) foram interpretados como duas vogais distintas desde a reorganização das vogais massoréticas por Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי no séc. XII–XIII¹¹⁹. Porém, até então, o *ḥiriq* / חיריק era a vogal e o ך, por não estar acompanhado de vogal, era interpretado como uma letra sem som; e
- c) o *šurēq* / שורק (ו) e o *qבוץ* (ס), assim como o *ḥiriq* / חיריק, foram interpretados como duas vogais distintas desde a reorganização das vogais massoréticas por Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי no séc. XII–XIII¹²⁰. Porém, até então, o pontinho no meio do ך semelhante graficamente ao *dāgēš* / דגש substituía os três pontinhos na diagonal (ס), e o pontinho era interpretado como se vocalizasse a letra que antecede o ך, e o ך, por sua vez, era interpretado como uma letra sem som.

A incorporação do ך ao *ḥōlem* / חולם e ao *šurēq* / שורק tornando-os vogais distintas notamos no fac-símile da tabela das vogais extraída da primeira página do *Sidūr Təhilat HaŠēm* / סידור תהילת ה' (qualquer edição):

הַנְּקֻדּוֹת					
ו	◌◌	◌◌◌	◌◌◌	—	ד
חֻלָּם	שָׁבָא	סְגוּלָּה	צִיּוּרָה	פֶּתַח	קָמֶץ
◌◌◌◌	—◌	ד◌	ו◌	◌◌◌	◌
חֻטָּף סְגוּלָּה	חֻטָּף פֶּתַח	חֻטָּף קָמֶץ	שׁוּרֶק (אוּ קְלוּמֶם)	קְבוּץ (אוּ שׁוּרֶק)	חִירֶק

¹¹⁹ (CHOMSKY, 2001, p. XX-XXI).

¹²⁰ (CHOMSKY, 2001, p. XX-XXI).

Esse modo de apresentação não difere das gramáticas modernas especializadas no Hebraico Bíblico, como constatamos em Lambdin¹²¹ o *ḥōlem* / חולם incorporado no ן:

“**Holem** Simples **bō** בּ, com Mater ן w בּו **bō**”.

Por outro lado, Moscati apresenta com precisão as vogais tiberienses isoladamente, isto é, desacompanhadas de grafemas consonantais, conforme vemos abaixo¹²²:

Merece destaque o fato de o *ḥolām* / חולם estar posicionado à esquerda em oposição aos outros grafemas que estão centralizados, pois de fato, este sinal vocaliza a consoante que o antecede, por exemplo, compare: בּ e בּוּ. Por outro lado, percebe-se a ausência do *šurēq* / שורק <◌◌◌> que pode ser justificada por ser alografe do *qūbbūš* / קבוץ <◌◌◌>. É interessante observar como Moscati explica a combinação dos dois sistemas de vogais: *Combinations of vowel symbols with matres lectionis serve to indicate a series of predominantly long vowels. Porém, the indication of vowel quantity by means of matres lectionis is very imperfect - in contrast to the position of the Arabic.*

Quanto ao uso do *ḥolām* / חולם e do ן na escrita nos dias de hoje, existem regras estabelecidas pela Academia Hebraica de Letras em função do tipo de escrita: a plena e a defectiva¹²³.

Chama a atenção a dificuldade de Blatyta expressada na linguagem dela como se fosse algo *complexo* explicar a presença das אהוי em certas posições como o ם em *šir* / שִׁיר que ocupa a posição de *C*₂ / ע הפועל e o segundo ם em בְּנִינִים que constitui o sufixo de pluralização¹²⁴.

A explicação do fenômeno da dupla grafia, uma plena e outra defectiva entre quem ensina Hebraico Bíblico e quem ensina Hebraico Moderno está na diferença de abordagem. Quem lida com Hebraico Bíblico sabe que as línguas semíticas apresentam vogais breves e longas e a notação plena, deveria representar, teoricamente, formas historicamente longas e as defectivas, as vogais historicamente curtas. Porém, não conseguem explicar como

¹²¹ (LAMBIDIN, 2003) p.29. Cf. (GESENIUS e KAUTZSCH, 2006) p. 40-41. O *mácron* sobre o <o> indica que a vogal é longa, e circunflexo indica que houve uma contração de um ditongo do tipo bayt > battim. Moscati não faz esse tipo de distinção em (MOSCATI, ULLENDORFF e SODEN, 1980, p. 50).

¹²² (MOSCATI, ULLENDORFF e SODEN, 1980, p. 50).

¹²³ (אבן-שושן, 2010).

¹²⁴ (FRAIMAN BLATYTA, 2012, p. 206).

as duas ortografias seriam gramaticalmente corretas nos textos do *Tanakh* / תנ"ך. Aqueles que estudam Hebraico Moderno ou hebraico nas academias rabínicas aprendem que as duas formas são equivalentes, mas não conseguem justificar a coexistência das duas ortografias na literatura clássica¹²⁵.

Em suma, o modo como as vogais do hebraico é ensinado nos dias de hoje dificulta a leitura dos textos medievais.

2.1.2.4 Os sinais melódicos (*ṭa'āmēy haMiqrā* / טעמי המקרא)

Os *ṭa'āmēy haMiqrā* / טעמי המקרא, em primeira instância, representam as melodias que acompanham a leitura dos textos a serem lidos em público. Além da função musical, os *ṭa'āmēy haMiqrā* / טעמי המקרא indicam a sílaba tônica e como a frase deve ser decomposta em unidades sintáticas menores¹²⁶. Convém destacar que a indicação da sílaba tônica exerce um papel fundamental na distinção entre formas como:

- הִלַּכְתָּ (Nm. 22:37), *vieste*, de וְהִלַּכְתָּ (Dt. 14:25), *e andarás*; e
- בָּאָה, *vem*, em oposição à בָּאָה, *veio*, conforme explica Rabbi Šelomo Yiṣḥāqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, em Gn. 29:6.

De um modo geral, existem dois conjuntos de símbolos melódicos:

- a) os sinais pertencentes aos vinte e um livros; e
- b) os sinais exclusivos para os livros de Jó, Provérbios e Salmos¹²⁷ mais conhecidos pela sigla אמ"ת (=משלי, תהילים).

Os dois conjuntos são igualmente subdivididos internamente em dois outros subconjuntos:

- a) os acentos disjuntivos; e
- b) os acentos conectivos.

Na sequência, iremos nos referir apenas aos *ṭa'āmēy haMiqrā* / טעמי המקרא dos 21 livros. Como existem diversas tradições para os nomes dos acentos conjuntivos e

¹²⁵ (FRAIMAN BLATYTA, 2012, p. 204-207).

¹²⁶ (KOGUT, 1996, p. 14)

¹²⁷ Cf. em (ברו"א, 5750). Dada as divergências presentes entre os dois sistemas, Breuer / ברו"א dividiu seu livro טעמי המקרא בכ"א הספרים ובספרי אמ"ת em duas partes, uma dedicada para explicar exhaustivamente os *ṭa'āmēy haMiqrā* / טעמי המקרא dos 21 livros, e outra, para os *ṭa'āmēy haMiqrā* / טעמי המקרא dos três livros restantes, isto é, Jó, Salmos e Provérbios.

disjuntivos, vamos apresentá-los de acordo com a tradição de Abudiente.

2.1.2.4.1 Os acentos disjuntivos

O subconjunto dos acentos disjuntivos é formado por 18 símbolos que sinalizam que a palavra atual não está conectada com a seguinte indicando interrupção. Seguem os nomes e os respectivos símbolos conforme constam no fac-símile reproduzido abaixo da *Gramatica Hebraica* de Abudiente¹²⁸:

46 TRATADO. I.			
ACENTOS REYS.			
ם	10. וְקַף קָטוֹן	1. וְקַף	ם
ם	11. וְקַף גָּדוֹל	2. סְגוּלָתָא	ם
ם	12. שְׁלֵשֶׁלַח	3. פּוֹר גָּדוֹל	ם
ם	13. שְׁנֵי גְרִישִׁין	4. קָרְנֵי פֶרֶחַ	ם
ם	14. חֲבִיר	5. תְּלָשָׁא	םםם
ם	15. טְרַחָא	6. גְרִישׁ	ם
ם	16. אֲחִנּוּן	7. פֶּסֶקִי	ם
םםם	17. יְחִיב	8. רִכְיַע	ם
ם:	18. סוֹף פֶּסוּקִי	9. קְדָמָא	ם

Podemos dizer que os acentos disjuntivos são equivalentes aos sinais latinos de pontuação como o ponto e a vírgula. Assim como os sinais de pontuação, os acentos disjuntivos também possuem níveis diversos de interrupção, conforme podemos encontrar em

¹²⁸ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 46).

obras dedicadas aos *ta'āmēy haMiqrā* / טעמי המקרא¹²⁹, porém para o nosso trabalho somente há a necessidade de reconhecer os símbolos e a sua função disjuntiva. O grau de disjunção não se faz necessário para o nosso estudo.

Dada a sua função, os acentos disjuntivos foram chamados pelos gramáticos antigos de *malākīm* / מלכים¹³⁰, pl. de *melek* / מלך, heb. lit. *rei*, em oposição aos acentos conjuntivos que foram chamados de *mašārēīm* / משרתים, pl. de *mašāreṭ* / משרת, heb. lit. *servente, encarregado*¹³¹.

2.1.2.4.2 Os acentos conjuntivos

O subconjunto dos acentos conjuntivos é formado por 10 símbolos que indicam que a palavra sinalizada está com uma melodia que a conecta com a palavra seguinte. Seguem os nomes e os respectivos símbolos conforme constam no fac-símile reproduzido abaixo da *Gramatica Hebraica* de Abudiente¹³²:

ACENTOS MINISTROS.			
סִי	1. מִקֶּף	6. שׁוּפֵר מְחוּפֵּף	סִי
סִי	2. שׁוּפֵר חוּלֵף	7. וְזֵרִי טַעֲמִי	סִי
סִי	3. יִרְחֵ בֶן יוֹמוֹ	8. דְּרִגָּה	סִי
סִי	4. מוֹלֵה	9. מֵאֲרִיךְ	סִי
סִי	5. תְּרַצָּה	10. גְּעִיָּה	סִי

¹²⁹ Cf. (KOGUT, 1996, p. 24-25); Um resumo pode ser encontrado nas tabelas coladas na capa e na contracapa em (וינפלד, 5755).

¹³⁰ Cf. a poesia de Rabbēnu Ya'āqōḇ Tam / רבינו יעקב תם, o neto de Raši / רש"י, em que o autor evoca os acentos conjuntivos e disjuntivos como reis e serventes: (מג. וינפלד, 5755) לי מלכים ומשרתים.

¹³¹ Observamos que um *ministro* é um encarregado e por este motivo, *ministro* pode traduzir *mašāreṭ* / משרת, apesar de que, nos dias de hoje, o termo servente seria mais adequado.

¹³² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 46).

2.1.2.5 O *dāgēš* / דגשׁ e o *rāpēh* / רפה

Os símbolos do *dāgēš* / דגשׁ e do *rāpēh* / רפה, as suas realizações fonéticas, e como eles interagem com as אהוי, ocuparam um espaço importante nos estudos linguísticos medievais desde os primórdios. Para simplificar a apresentação da problemática sentida pelos medievais, vamos introduzir alguns fenômenos conhecidos do Hebraico Moderno, como podemos conferir no *Even Shoshan* / אבן שושן¹³³, e assim, entrar nos temas mais complexos que ocorrem apenas no *Tanakh* / תנ"ך.

2.1.2.5.1 O *dāgēš qal* / דגש קל e o *rāpēh* / רפה nas בגדכפת

O *dāgēš* / דגשׁ que incide exclusivamente nas בגדכפת foi chamado de *dāgēš qal* / דגש קל.

Nos dias de hoje, todo aquele que fala hebraico reconhece dois matizes fonéticos para as letras כ, ג e ב, um constrictivo e outro oclusivo. Na escrita vocalizada, a presença do *dāgēš* / דגשׁ, isto é, um ponto grafado no interior das letras <◌> indica a versão oclusiva das בכ"פ e a ausência de qualquer sinalização, a versão constrictiva das mesmas, uma vez que, não existe uma terceira opção.

Porém, em textos antigos notamos que um traço horizontal semelhante graficamente ao *mácron* latino colocado sobre as vogais (Ā, ā, Ē, ē...) aparece mediante a ausência do *dāgēš* / דגשׁ nas בכ"פ. Este sinal foi chamado de *rāpēh* / רפה.

Por ter caído em desuso, quando dizem que uma letra está *rāpēh* / רפה referem-se à ausência de *dāgēš* / דגשׁ, e não à presença do antigo símbolo que o representava¹³⁴.

As letras ג, ד e ת que tradicionalmente apresentavam dois matizes, um oclusivo e outro constrictivo, nas mesmas condições das בכ"פ, convergiram para a versão oclusiva. Apesar da perda da distinção fonética, os textos modernos vocalizados preservaram a sinalização tradicional do *dāgēš* / דגשׁ e do *rāpēh* / רפה (pela ausência de *dāgēš* / דגשׁ).

Em outras palavras, as בכ"פ e as גד"ת formam o grupo das בגדכפת que se distinguia das letras restantes por possuir dois matizes fonéticos adicionais, um oclusivo e outro constrictivo, que em manuscritos como o Códice Lisbon, eram sinalizados em

¹³³ Cf. (2010, אבן שושן, p. 2149-2150).

¹³⁴ Interessante observar que não há qualquer menção para o símbolo do *rāpēh* / רפה no decorrer das regras acerca do emprego do *dāgēš* / דגשׁ, cf. (2010, אבן שושן, p. 2149-2150).

distribuição complementar.

O *dāgēš qal* / קלֿ e o *rāpēh* / רפה nas בגדכפת no Códice Lisbon

Na sequência, apresentamos alguns exemplos em que encontramos os símbolos do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה nas בגדכפת no Códice de Lisbon.

- em Gn. 1:6, o כ em בתוך está com *dāgēš* / דגש; e o ת e o ך com o *rāpēh* / רפה:

- em Gn. 1:11, o ד em תדשא está com *rāpēh* / רפה; e o ד em דשא está com *dāgēš* / דגש (nota-se o *dāgēš* / דגש encostado na perna do ד):

- em Gn. 1:9, o primeiro ת em מתחת está com *dāgēš* / דגש e o segundo com *rāpēh* / רפה:

- em Gn. 10:2, o ג em גומר está com *dāgēš* / דגש, e o segundo ג de מגוג com *rāpēh* / רפה:

O *rāpēh* / רפה um símbolo compartilhado por duas letras

Uma característica interessante do símbolo do *rāpēh* / רפה é o fato de ser o único conhecido que era posicionado entre duas letras para indicar a sinalização de ambas, como podemos constatar em Gn.1:16 em que este símbolo está posicionado entre o כ e o ב para indicar que tanto o כ como o ב estão *rāpēh* / רפה:

A ausência do o *rāṭeh* / רפה onde era esperado

Em uma análise apurada do Códice Lisbon, percebe-se que em certos casos, o *rāṭeh* / רפה foi omitido, como ocorre em Gn. 1:2 e com o primeiro ל em מגוג mostrado anteriormente:

As condições para o *dāgēs qal* / דגש קל

No Hebraico falado nos dias de hoje, as regras de eufonia que regem a ausência do *dāgēs qal* / דגש קל não são mais respeitadas em muitas circunstâncias, porém os textos vocalizados ainda costumam manter a tradição.

De modo geral, a ausência do *dāgēs qal* / דגש קל é explicada por linguistas modernos de maneira simples¹³⁵. Diante de sílaba aberta, a consoante perde a oclusão por assimilar a abertura do aparelho fonador necessária para a realização da vogal.

Por esse motivo, em textos escritos vamos encontrar פָּרעה sem *dāgēs* / דגש quando lhe é acrescentado um ל proclítico, isto é, לְפָרעה, uma vez que o *šawā'* / שווא é realizado com som de vogal. Porém, nos dias de hoje, as pessoas falam como se estivesse escrito לְפָרעה com *dāgēs* / דגש.

No *Tanak* / תנ"ך, em oposição aos textos modernos conforme observa Ornan¹³⁶, a sílaba aberta que antecede a בגדכפת pode advir da palavra anterior conectada por uma melodia conectiva, e por esse motivo, o ת inicial de תהום (Gn. 1:2) está com o símbolo do *rāṭeh* / רפה:

¹³⁵ (אורנן, תשע"ו), p. 91).

¹³⁶ (אורנן, תשע"ו), p. 216).

Exceções para o *dāgēš qal* / דגש קל

Diante de sílaba fechada, as בגדכפת mantêm-se oclusivas, exceto em casos específicos como em נְדָבוֹת e כְּנָפוֹת que são explicados, nos dias de hoje, analisando-se a estrutura morfofonológica da palavra. A constrição em נְדָבוֹת e כְּנָפוֹת decorre do fato de serem plurais no caso constructo de נְדָבוֹת e כְּנָפוֹת. Assim também מְלָכִי:

$$מְלָכִי \rightarrow מְלָכִי \rightarrow מְלָכִי \rightarrow מְלָכִי^{137}.$$

A independência das classes gramaticais para os processos fonológicos

Convém mencionar que os processos fonológicos não dependem das classes gramaticais e do contexto em que eles ocorrem. Essa independência podemos ilustrar, em português, com a análise da realização das consoantes /d/ e /t/ para alguns dialetos brasileiros:

/dar/ → [dar], /dele/ → [deli], /dia/ → [dʒia], /dizia/ → [dʒizia], /dó/ → [dɔ]; e
/tal/ → [taw], /ter/ → [ter], /tia/ → [tʃia], /tolo/ → [tolu], /tu/ → [tu];

O fato de as sequências analisadas pertencerem a classes gramaticais distintas, não influencia na elaboração da seguinte fórmula¹³⁸:

$$\begin{aligned} /t/ &\rightarrow \begin{cases} [tʃ] / \text{ — } [i \text{ } j] \\ [t] / \text{ nos demais casos (nda) } \end{cases} \\ /d/ &\rightarrow \begin{cases} [dʒ] / \text{ — } [i \text{ } j] \\ [d] / \text{ nos demais casos (nda) } \end{cases} \end{aligned}$$

2.1.2.5.2 O *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק e o *rāpēh* / רפה

O *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק

Assim como fizemos na subseção anterior, por questão de comodidade, vamos começar com o que se conhece do hebraico moderno. A nossa intenção não é examinar todos os casos em que o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק ocorre, mas apenas apresentar alguns casos que elucidem a diferença entre o *dāgēš qal* / דגש קל e o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק.

Nos dias de hoje, exceto as אָהָה"ע, quando conjugamos os verbos no *pi' 'ēl* / פִּעֵל, o C_2 / ע הפועל recebe *dāgēš* / דגש por fazer parte da estrutura deste paradigma. Por esse motivo, o מ de לָמַד, no *pi' 'ēl* / פִּעֵל, está com *dāgēš* / דגש, em oposição à לָמַד, no פִּעֵל, que está sem *dāgēš* / דגש. Entretanto, o massoreta do Códice Lisbon não fez questão de sinalizar o

¹³⁷ (אורנן, תשע"ו, p. 91).

¹³⁸ (SEARA, NUNES e LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2017, p. 102).

pā'al / פָּעַל com o *rāpēh* / רפה na posição de C_2 / ע הפועל para distingui-lo do *pi'el* / פִּעֵל.

O ל em שלח (Êx. 4:23) que está no imperativo do *pi'el* / פִּעֵל e o ל em אשלח (Êx. 5:2) que está na 1psc. do futuro do *pi'el* / פִּעֵל estão com *dāgēs* / דגש:

Porém, o ל em שלחני (Êx. 3:14) que está no 3psm. do pretérito do *pā'al* / פָּעַל e o ל em ושלחתי (Êx. 3:20) que está na 1psc. do pretérito do *pā'al* / פָּעַל não foram sinalizados com o *rāpēh* / רפה como podemos constatar em:

Esse tipo de *dāgēs* / דגש que faz parte da estrutura verbal tradicionalmente era interpretado como sinal de geminação, e, portanto, o ל era realizado como [ll] em oposição ao ל desprovido de *dāgēs* / דגש que era realizado normalmente como [l].

Em outras palavras, שְׁלַח seria equivalente a שְׁלַלח.

E o que acontece se a *segunda letra radical* / ע הפועל for uma das בגדכפת?

Tomemos como exemplo שְׁבַר que é da raiz שבר conjugada no *pi'el* / פִּעֵל. Neste caso, vemos que o ב está com *dāgēs* / דגש. Porém, o *dāgēs* / דגש no ב deve ser interpretado como oclusão acompanhada de geminação, e, portanto, tradicionalmente seria realizado geminado como [bb], do mesmo modo que o ל de שְׁלַח era realizado como [ll].

O dāgēs hāzāq / דגש חזק versus *dāgēs qal* / דגש קל

Desta maneira, שְׁבַר no *pi'el* / פִּעֵל distinguia-se foneticamente de שְׁבוֹר no פָּעַל. O ב em שְׁבַר era interpretado como oclusão acompanhada de geminação [bb] como se estivesse escrito שְׁבַבַר, ao passo que o ב de שְׁבוֹר era interpretado como oclusão sem geminação [b].

Mas o que explica a presença da oclusão do ב em שְׁבוֹר se o paradigma *pā'al* / פָּעַל dispensa o *dāgēs* / דגש?

Na realidade o fonema /b/ representado pelo ב em שְׁבוֹר e em שְׁבַר é realizado

em distribuição complementar. Diante de sílaba aberta, como em **שָׁבַר**, o **ב** /b/ é realizado como [v], e diante de sílaba fechada, como em **יִשְׁבֹּרַח**, o /b/ **ב** é realizado como [b].

O *dāgēš* / **דגש** que sinaliza geminação foi chamado de *dāgēš ḥāzāq* / **דגש חזק** e é realizado até os dias de hoje nos cultos sinagogais por comunidades provenientes da Síria, Líbano, Egito, Marrocos entre outras oriundas do Oriente Médio, conforme registrou Morag em seus diversos trabalhos de campo¹³⁹.

As nomenclaturas modernas do *dāgēš ḥāzāq* / **דגש חזק**

Outras nomenclaturas para distinguir o *dāgēš ḥāzāq* / **דגש חזק** que faz parte da estrutura do verbo daquele que é decorrente de assimilação como:

- *dāgēš taḥnīlī* / **דגש תבנית**, lit. *dāgēš estrutural*; e
- *dāgēš mašlīm* / **דגש משלים** lit. *dāgēš compensador*.

para identificar se a duplicação assimilação fonética obscurecem o fato de que a realização fonética de todos os subtipos de *dāgēš ḥāzāq* / **דגש חזק** indicavam a mesma geminação.

Na realidade¹⁴⁰ a intenção de *taḥnīlī* / **דגש תבנית** e *mašlīm* / **דגש משלים** é qualificar o tipo de *dāgēš ḥāzāq* / **דגש חזק**:

- *dāgēš (ḥāzāq) taḥnīlī* / **דגש (חזק) תבנית**, lit; *dāgēš (forte) estrutural*; e
- *dāgēš (ḥāzāq) mašlīm* / **דגש (חזק) משלים**, lit. *dāgēš (forte) compensador*.

2.1.2.5.3 O *dāgēš* / **דגש e o *rāpēh* / **רפה** no **ר****

O *dāgēš* / **דגש** também é encontrado no **ר** como ocorre, por exemplo, em Êx. 34:28:

Porém, o massoreta não se preocupa em não indicar com *rāpēh* / **רפה** a ausência do *dāgēš* / **דגש**, como podemos constatar em Gn. 5:10:

¹³⁹ Cf. por exemplo, os detalhes da tradição dos judeus de Alepo em comparação com as tradições de judeus provenientes de Gerba e de Bagdá (KATZ, 1981, p. 30-37).

¹⁴⁰ Cf. em. (2010, אבן-שושן, p. 2149).

De fato, analisamos diversas partes do Códice Lisbon e não conseguimos localizar *rāpēh* / רפה sobre ר.

2.1.2.5.4 O *mappiq* / מפיק

Chama-se *mappiq* / מפיק¹⁴¹, o símbolo do *dāgēš* / דגש utilizado para indicar que uma consoante deveria ser realizada tradicionalmente como se estivesse grafada com um *šəwāʾ nāḥ* / שווא נח.

O *mappiq* / מפיק nos dias de hoje

Nos dias de hoje, o *mappiq* / מפיק é grafado apenas em formas sufixadas com a 3psf. como em קולָהּ e ידָהּ, לָהּ. Dessa maneira, distingue-se entre:

- o verbo ידָהּ (apedrejar), em que o ה é mudo;
- ידָהּ (= יד שלה) em que o ה é realizado como se estivesse escrito ידָהּ.

Dito isso קולָהּ e לָהּ poderiam ser reinterpretados como קולָהּ e לָהּ respectivamente.

O *mappiq* / מפיק no Tanak / תנ"ך

No *Tanak* / תנ"ך é possível encontrar o *mappiq* / מפיק no א excepcionalmente em algumas instâncias, como em תביאו (Lv. 23:17) como mostra a figura abaixo, em que podemos uma anotação massorética ao lado para confirmar que o *dāgēš* / דגש é proposital, para indicar que o א deve ser realizado em três ocasiões:

¹⁴¹ (YEIVIN, 1985, p. 85).

2.1.2.5.5 Outros tipos de *dāgēš* / דגש

Em algumas circunstâncias ocorre o *dāgēš* / דגש em configurações não esperadas, como ocorre com o primeiro ל em לילה (Gn. 1:5):

Este caso específico chama a atenção, pois não encontramos *dāgēš* / דגש no primeiro ל de לילה nos textos massoréticos conhecidos.

As regras que regem a presença desse tipo de *dāgēš* / דגש geraram dificuldades para os gramáticos medievais, uma vez que, havia divergências entre os códices quanto a sua presença, como o caso de לילה supracitado, que desconhecemos de outra fonte.

2.1.2.5.6 O *rāḇeh* / רפה nas letras restantes do alfabeto hebraico

No trecho do fac-símile que reproduzimos abaixo, de um códice do mesmo autor do códice de Aleppo, Šəlomo bēn Buaya' a¹⁴², porém vocalizado por Ephraim bēn Buaya' a¹⁴³ notamos a distribuição dos símbolos do *dāgēš* / דגש e do *rāḇeh* / רפה em que o uso do primeiro é previsível, o do segundo, não tanto.

¹⁴² Mantemos a ortografia dos nomes conforme constam na fonte

¹⁴³ Manuscrito II B 17 (fol. 106), em (MUSEUM, p. 7 e figura ao lado).

Em palavras como וַיִּזְכֹּר, notamos a complementaridade, pois o כ está com *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק ao lado do ז que está com *rāḇeh* / רפה. Em סָבִיב, apenas o segundo ב está marcado com *rāḇeh* / רפה. Em אָדָם, o ד não está sinalizado com *rāḇeh* / רפה. Por outro lado, encontramos o *rāḇeh* / רפה no א em רֹאשׁ e em לֵאמֹר, e no ה em מֹשֶׁה e em וַנִּרְצֶה.

Quando consultamos as mesmas ocorrências no Códice de Leningrado¹⁴⁴ constatamos que o *rāḇeh* / רפה está ausente. Na tabela que segue, copiamos, lado a lado, as respectivas palavras dos dois fac-símiles:

Palavra	Ephraim bēn Buaya 'a (c. 929)	Leningrado (1008)	Contexto
לֵאמֹר			א mudo em meio de palavra
רֹאשׁ
מֹשֶׁה			ה mudo em final de palavra
וַנִּרְצֶה

Uma análise desses quatro casos nos leva a concluir que o *rāḇeh* / רפה era para sinalizar que a letra é desprovida de som¹⁴⁵.

2.1.2.5.7 O *rāḇeh* / רפה no Códice Lisbon

Para ilustrar, que de fato, o *rāḇeh* / רפה era empregado em quase todas as letras do alfabeto hebraico, porém não com a mesma frequência, mencionamos aqui algumas ocorrências deste símbolo conforme as encontramos no fac-símile do Códice Lisbon:

- em Êx. 10:7 הטרם, em Gn.4:9 השומר e em Gn. 8:18 הקלו, o *rāḇeh* / רפה enfatiza que o ה que o antecede é השאלה:

¹⁴⁴ (Códice de Leningrado, p. 117-118 no PDF).

¹⁴⁵ (YEIVIN, 1985, p. 239).

- em Gn. 4:18, o *rāṭēh* / רפה no י em מחיאל opõe-se ao *dāgēš* / דגש no י em מחיאל:

- em Êx. 32:11, o *rāṭēh* / רפה em למה opõe-se ao *dāgēš* / דגש de למה do versículo seguinte:

- em Gn. 6:13, o *rāṭēh* / רפה está com *rāṭēh* / רפה sobre os dois ן em oposição à והנני (Gn. 22:7) que está com *dāgēš* / דגש nos dois ן:

- em Êx. 7:9, 8:1 e 4 o צ de הצפרדעים está com *rāṭēh* / רפה onde aguardávamos *dāgēš* / דגש após ה demonstrativo, em oposição ao צ em הצפרדע (Êx. 8:2) cuja presença do *dāgēš* / דגש é confirmada pela anotação massorética:

- Em Gn. 50:15, o ן em ישטמנו está com *rāṭēh* / רפה para frisar que ישטמנו é formado por ישטום + אותו e ישטום + אותו:

2.1.3 As anotações massoréticas

Como anotações massoréticas, nos referimos a¹⁴⁶:

- a) breves anotações registradas nas marginais laterais dos códices do *Tanakh* / תנ"ך;
- b) anotações mais detalhadas registradas nas marginais inferiores e superiores dos códices do *Tanakh* / תנ"ך que normalmente incluem listas de versículos;
- c) conjunto de anotações agrupadas nos inícios e finais dos códices; e
- d) obras dedicadas a listas massoréticas de versículos como o livro 'Öklāh wě-'Öklāh / אכלה ואכלה.

O *Diqduqē haTə'āmīm* / דקדוקי הטעמים por ser uma obra massorética, o consideramos como se ele fosse uma obra de anotações massoréticas, apesar de apresentar as primeiras tentativas de abstrair as anotações massoréticas em regras gramaticais¹⁴⁷.

2.1.3.1 Os lê-se/escreve-se (*qarē-katib* / קרי-כתיב)

As אהוי fazem-se presentes nas anotações massoréticas e em listas massoréticas. Nas anotações massoréticas, encontramos as אהוי em observações do tipo *qarē-katib* / קרי-כתיב, lit. aram. lê-se/escreve-se, em que uma אהוי quiescente substitui outra, como nos seguintes casos em que לא, lit., *não* e לו, lit., *para ele*, estão trocados conforme a orientação do qarē / קרי, como podemos constatar nos dois casos seguintes:

- a) em Êx. 21: 8 - לא com א deve ser lido como se estivesse escrito com ו:

– אַם־רָעָה בְּעֵינַי אֲדַגִּיחַ אֲשֶׁר־לֹא (קרי לו) יַעֲזֹה וְהַפְּדָה;

- b) em 1Sm. 2:16 לו com ו deve ser lido como se estivesse escrito com א:

– וְאָמַר לוֹ (קרי לא) בִּי עֲתָה תִּתֶּן וְאִם־לֹא לְקַחְתִּי בְּחֻנָּה:

O esquema abaixo ilustra a relação entre לא e לו:

¹⁴⁶ A literatura especializada sobre a Messorá destaca os tratados massoréticos das anotações massoréticas Cf. (KHAN, 2013, p. 67-77) e (יבין, תשע"א, p. 102-113), porém tal divisão é indiferente para o nosso estudo, pois a forma como as anotações massoréticas foram transmitidas não altera o conteúdo.

¹⁴⁷ Cf. (KHAN, 2013, p. 79-83) e (יבין, תשע"א, p. 114).

2.1.3.2 As listas massoréticas do 'Öklāh wě-' Öklāh / אכלה ואכלה

Em listas massoréticas encontramos as אהוי em séries que indicam todas as ocorrências de *qarē-kətib* / קרי-כתיב, lit. aram. lê-se/escreve-se, incluso as mencionadas na subseção anterior. Para ilustrar, citamos duas listas extraídas do tratado de listas massoréticas 'Öklāh wě-' Öklāh / אכלה ואכלה¹⁴⁸:

- a) a lista de 15 ocorrências em que o *kətib* / כתיב é לא (com א), mas o *qari* / קרי lê-se é לו (com ו); e
- b) a lista de duas ocorrências em que o *kətib* / כתיב é לו (com ו), mas o *qari* / קרי lê-se é לא (com א).

2.1.3.3 O *Diqduqē haṬə'āmīm* / דקדוקי הטעמים

Na edição do *Diqduqē haṬə'āmīm* / דקדוקי הטעמים publicada por Baer e Strack emergem, em estilo poético, as primeiras formulações gramaticais em torno das אהוי com uma breve introdução que destaca a importância dessas quatro letras. No decorrer de sua exposição, o massoreta entra no mérito da interação das אהוי com as בגדכפת, mas sem explicar o significado menciona as três regras seguintes em que o *dāgēš* / דגש é preservado

¹⁴⁸ (DIAZ ESTEBAN, 1975, p. 139).

após uma אֶהוּי¹⁴⁹:

- a) *mappiq* / מִפִּיק;
- b) *maṣsiq* / מַפְסִיק; e
- c) *'atēy məRaḥiq* / אֶתִּי מֵרַחֵיק.

2.1.4 As três camadas em harmonia

A tradição de leitura do תנ"ך é transmitida adequadamente quando as três camadas descritas na subseção anterior operam em harmonia, conforme ilustrado abaixo:

Os símbolos massoréticos proporcionaram vogais mais precisas, ao mesmo tempo trouxeram redundâncias e conflitos, uma vez que as consoantes que indicavam as vogais não podiam ser apagadas por causa da reputação sagrada dos textos. Diante deste cenário, as anotações massoréticas harmonizaram contradições internas causadas por grafias aparentemente irregulares e indicaram que as inconsistências eram propositais.

Na sequência, apresentamos três casos envolvendo as אֶהוּי em que as anotações massoréticas desempenham o papel conciliador:

- a) o caso das variantes grafadas, ora plenas, ora defectivas;
- b) o caso הוּא:הִיא; e

¹⁴⁹ (BAER e STRACK, 1879, p. 28).

c) o caso פָּרִי:פָּרִי.

2.1.4.1 O caso dos plenos e defectivos

Se uma palavra plena aparecesse defectiva, ou vice-versa, os massoretas tinham o hábito de indica-la.

Um caso é הרימותי em que a anotação massorética reproduzida abaixo registra na margem do Códice Sasson¹ fólio 71 as três ocorrências desta palavra no *Tanāk* / תנ"ך, mas em grafias distintas:

Tradução livre:

Três [ocorrências]: uma vez escreve-se הַרְמֹתִי (Gn. 14:22), mas uma vez escreve-se הָרִמֹּתִי (Gn. 39:15) e outra vez escreve-se הָרִימֹתִי (Sl. 89:20).

2.1.4.2 O caso הִיא:הוּא

No *Tanāk* / תנ"ך:

a) o pronome הִיא é sistematicamente grafado com ה, isto é, הִוא; e

b) existem cinco ocorrências de הוּא com י, isto é, הִיא¹⁵⁰.

A pergunta é: qual sistema seguir? A vocalização consonantal ou a vocalização massorética?

No primeiro caso הִוא, a anotação massorética diz, que de fato, הִיא escreve-se

¹⁵⁰ Ec. 5:8, Sl. 73:16, 1Rs. 17:15, Jó 31:11, 1Cr. 29:16.

com ך, exceto em 11 ocorrências¹⁵¹. Essa anotação está em estilo lacônico, como podemos conferir no fac-símile extraído do Códice Sasson¹ fólho 413 reproduzido abaixo:

O texto decifrado:

י"א [פעמים] – כל היא דאורייתא כתיב הוא בר מן י"א – כתיב היא וקרי.

Tradução livre:

Onze [vezes –] toda הִיא [= ela] na Torá escreve-se הוא [= ele] exceto [em] onze [ocorrências em que] se escreve הִיא [= ela] lendo-se [הִיא].

Quanto ao caso הִיא, a anotação massorética diz que, de fato, são cinco casos excepcionais que aparecem com a grafia inesperada¹⁵².

2.1.4.3 O caso פְּרִי:פְּרִי

Outro exemplo é o caso de פְּרִי que encontramos quatros vezes em Gn. 1. Duas ocorrências no versículo 11, uma no versículo 12 e a última no versículo 29. A leitura das três primeiras é פְּרִי com *dāgēš* / דגש no פ, ao passo que a última é פְּרִי, sem *dāgēš* / דגש no פ.

O que justifica tal diferença?

Respondem os massoretas: toda letra pertencente ao grupo das בגדכפת diante de אהוי torna-se *rāpēh* / רפה, isto é, perde o *dāgēš* / דגש, caso contrário, o *dāgēš* / דגש é mantido¹⁵³. De fato, vemos que o *dāgēš* / דגש cai no versículo 29 em אֲשֶׁר-כֹּךְ פְּרִי-עֵץ, e é mantido no versículo 11, em עֵץ פְּרִי.

¹⁵¹ (DIAZ ESTEBAN, 1975, p. 168).

¹⁵² (DIAZ ESTEBAN, 1975, p. 169).

¹⁵³ A regra que enseja a perda do *dāgēš* / דגש que sucede אהוי consta no *Diqduqēy haTē'āmīm* / דקדוקי הטעמים cf. (BAER e STRACK, 1879, p. 28) na seguinte linguagem:

לבגדכפת נאסרים – וברפיון מסופרים,

Porém, no versículo 12 e na segunda ocorrência do versículo 11, encontramos פְּרִי com *dāgēš* / דגש apesar de ambos serem antecidos por uma אהוי, no caso, o ה de עֵשָׂה פְּרִי. Então, como explicar a presença do *dāgēš* / דגש no פ, quando a sua ausência era esperada? Explica o massoreta¹⁵⁴, na realidade, o *dāgēš* / דגש em פְּרִי עֵשָׂה é um caso de 'atēy mēRaḥīq / אתי מרחיק, aram. lit. *vem de longe*, e por esse motivo, está excluído da regra toda רפה / רפה אהוי *que sucede* בגדכפת.

As אהוי e o seu envolvimento com os casos de 'atēy mēRaḥīq / אתי מרחיק irá atormentar os gramáticos posteriores que buscarão regras para definir a ocorrência do fenômeno e desta maneira, dispensar as listas massoréticas com uma série de palavras para decorar.

2.1.5 A tensão entre os sistemas

Os códices massoréticos tiberienses ao migrarem para o território andaluz configura-se um novo conflito causado pela incompatibilidade entre a tradição de sete sons representada pelas vogais tiberienses e a tradição oral andaluza que reconhecia no máximo cinco vogais.

Além disso, as anotações massoréticas que indicavam as exceções não eram suficientes para justificar as irregularidades presentes no *Tanaḵ* / תנ"ך. Havia a necessidade de alguma explicação mais convincente que satisfizesse o público intelectualizado andaluz.

A inquietação causada pela diversidade textual de um lado, e pela tensão entre os sistemas de vocalização, por outro, pode ser percebida nas críticas de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט contra Mēnaḥēm / מנחם que surgiram com o intento de refutar as formulações e soluções propostas no *Mahberet* / מחברת para os mesmos problemas.

Na sequência mencionamos uma série de reclamações e indagações no que diz respeito às anomalias textuais tanto do Texto Consonantal como do sistema massorético de sinais levantadas por Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט que revelam como, segundo ele, Mēnaḥēm / מנחם não resolveu de maneira adequada os mesmos problemas ou mesmo deixou de tratar:

¹⁵⁴ O caso do 'atēy mēRaḥīq / אתי מרחיק consta no *Diqduqēy haṭṭ'amīm* / דקדוקי הטעמים cf. (BAER e STRACK, 1879, p. 28).

- a) Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט reclama que a condição formulada por Mənaḥēm / מנחם para justificar presença anômala do *dāgēš* / דגש quando esperávamos *rāpēh* / רפה não está clara, como podemos constatar do seguinte trecho extraído das críticas¹⁵⁵:

ואף עליו להשכיל בסימנים [...] וסימן יהוא לרפים.

Tradução¹⁵⁶:

Y también que entender [...] El signo יהוא para las débiles;

- b) Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט demonstra perplexidade sobre o modo como Mənaḥēm / מנחם tratou dos casos em que encontramos uma letra no lugar de outra como: ה no lugar de א; ה no lugar de ו; e os casos em que encontramos letras paragógicas, como ocorre com o ה, conforme podemos constatar no seguinte trecho extraído das críticas¹⁵⁷:

וגם לדעת [...] והא במקום אלף [...] והא טפל [...] והא במקום וו, וכל תוצאותיו למרבית פניו.

Tradução¹⁵⁸:

Y también tiene que conocer [...] el he' en lugar del 'alef [...] y he' epentético, he' en lugar de waw, y todas sus clases de acuerdo con la gran variedad de sus formas.

Como exemplo de tais substituições, mencionamos לֵה no versículo mencionado abaixo:

- לא) א (לֵה) em que o לֵה em está no lugar do א (לֵה);
 – (Dt. 3:11) הֵלֵה הוּא בְּרֵבֶת בְּגֵי עֲמֹן

- c) no trecho seguinte extraído das críticas, notamos como Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט indiretamente reclama que Mənaḥēm / מנחם falhou ao identificar todos os casos em que י está no lugar do ו e vice-versa, muito embora o último tenha

¹⁵⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 14*).

¹⁵⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 18).

¹⁵⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 14*).

¹⁵⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 18).

percebido que nos verbos do tipo *defectivos de C₁* = , / חסרי פ"י, o י transforma-se em ו no נפעל (ידע):¹⁵⁹

וגם להבין איך יבוא הוּ במקום יוד, והיוד במקום וו.

Tradução¹⁶⁰:

Y también tiene que comprender como aparece el waw en lugar del yod, y el yod en lugar del waw;

- d) no próximo trecho das críticas, Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט passa para o sistema massorético de sinais e critica Mənaḥēm / מנחם por não ter sido claro no que diz respeito ao uso das vogais massoréticas (פתוחים וקמצים גדולים וקטנים) e das melodias (וטעמי האותיות ממעל ומתחת)¹⁶¹:

ולהשכיל בשערים פתוחים וקמצים גדולים וקטנים, וטעמי האותיות ממעל ומתחת.

Tradução¹⁶²:

Es preciso que entienda las reglas de las palabras que llevan pataḥ y qameṣ, grande y pequeño; los acentos [=טעמים] de las palabras en la penúltima [=ממעל ou em aramaico millə 'ēl / מלעיל] y en la última sílaba [=מתחת ou em aramaico milləra ' / מלרע];

- e) no trecho seguinte das críticas¹⁶³:

וגם לדעת הדברים אשר במכתב שווים – ובנקידה ובפתרון שונים, ואשר הם במכתב ובנקידה שווים – ובפתרון שונים. ואשר הם במכתב ובמבטא שונים ובפתרון שווים.

Tradução¹⁶⁴:

Y también tiene que conocer las palabras que son semejantes en la escritura pero difieren en la vocalización y en el significado, y las que son semejantes en la vocalización y en la escritura pero distintas en el significado, y las que son diferentes en la escritura y la pronunciación pero semejantes en el significado;

vemos como Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט critica Mənaḥēm / מנחם diante da perplexidade causada por:

¹⁵⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 14*).

¹⁶⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 19).

¹⁶¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 14*-15*).

¹⁶² (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 19).

¹⁶³ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 15*).

¹⁶⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 19).

- *palavras semelhantes na escrita que diferem na vocalização e no significado* (במכתב שווים – ובנקידה ובפתרון שונים), palavras cuja incompatibilidade entre o sistema massorético de vogais (*nəqidā* / נקידה) e a tradição oral andaluza, uma vez que, a leitura conforme o Texto Consonantal (*miḵtab* / מכתב) não era alterada por causa das diferenças gráficas dos símbolos vocálicos (*nəqidā* / נקידה) que para os tiberienses indicavam sons distintos;
- *palavras semelhantes na vocalização e na escrita mas são distintas no significado* (ואשר הם במכתב ובנקידה שווים - ובפתרון שונים); e
- *palavras diferentes na escrita e na pronúncia mas possuem o mesmo significado* (ואשר הם במכתב ובמבטא שונים ובפתרון שווים):

f) no próximo trecho, Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט critica a maneira como Mənaḥēm / מנחם lidou com os casos de *qarē-kəṭīb* / קרי-כתיב, lit. aram. *lê-se/escreve-se*, em suas diversas modalidades, uma vez que Mənaḥēm¹⁶⁵ desconsiderava o *qarē* / קרי *lê-se*, como podemos verificar na entrada לא do *Maḥberet* / מחברת¹⁶⁶:

גם להבין הנקראים ולא נכתבים, והנכתבים ולא נקראים והנכתבים באות ובאות אחר נקראים, ונכתבים ונקראים אחדים ונפתרים שנים שנים, והנכתבים שנים שנים ונפתרים אחדים.

Tradução¹⁶⁷:

Y también tiene que entender lo que debe leerse aunque no esté escrito, y lo que está escrito y no debe leerse; lo que está escrito y se lee como una sola palabra pero debe interpretarse como dos; y lo que está escrito como dos palabras y debe interpretarse como una;

g) agora Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט passa para a questão dos plenos e defectivos¹⁶⁸:

והמלאים והחסרים, והיתרים.

Tradução¹⁶⁹:

¹⁶⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 227*);

¹⁶⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 15*).

¹⁶⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 19).

¹⁶⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 15*).

¹⁶⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 19).

Las [palabras] que pueden encontrarse como plenas y defectivas, las adicionales;

- h) por fim Dunaš bēn Labraṭ / דּוֹנָשׁ בֶּן לַבְרָט critica o modo como Mənaḥēm / מְנַחֵם lidou com o *dāgēš* / דָּגֵשׁ e o *rāṣeh* / רָפָה para as letras restantes do alfabeto hebraico podendo aludir ao *dāgēš* / דָּגֵשׁ e ao *rāṣeh* / רָפָה morfológicos uma vez que o *pā'al* / פָּעַל é considerado *qal* / קָל, leve, por não conter *dāgēš* / דָּגֵשׁ e o *pi'el* / פִּיעֵל, *kābēd* / כָּבֵד, por ter *dāgēš* / דָּגֵשׁ:¹⁷⁰

הקלים והכבדים;

Tradução¹⁷¹:

las formas ligeras y pesadas;

Estes questionamentos de Dunaš bēn Labraṭ / דּוֹנָשׁ בֶּן לַבְרָט refletem a realidade no que diz respeito a problemática diante da qual os gramáticos andaluzes estavam inseridos. Ao mesmo tempo em que investigavam o hebraico do *Tanakh* / תַּנ"ךְ precisavam lidar com uma gama de irregularidades presentes em todas as camadas do texto massorético:

- a) a duplicidade causada pela sobreposição entre os sistemas de vogais;
- b) a incompatibilidade entre as vogais tiberienses e as vogais de tradição andaluza;
- c) a dupla grafia dos *qarē-katib* / קָרִי-כַתִּיב, lit. aram. lê-se/escreve-se, e
- d) as anotações massoréticas atestando todas as irregularidades mencionadas.

O nosso objetivo não é explorar a querela entre Mənaḥēm / מְנַחֵם e Dunaš bēn Labraṭ / דּוֹנָשׁ בֶּן לַבְרָט, mas apenas mencionar as perplexidades apontadas pelo segundo que deram o início a um período de desenvolvimento linguístico muito profícuo cujas conquistas são celebradas até os dias de hoje.

A figura abaixo sintetiza os elementos que estavam em tensão mútua cuja acomodação originou os primeiros léxicos e as primeiras gramáticas:

¹⁷⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 15*).

¹⁷¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 19).

2.1.6 Interação entre as anotações massoréticas e as gramáticas hebraicas

As anotações massoréticas, em sua característica de preservar as tradições oral e escrita ressaltando as exceções de escrita (ortografia) e de leitura (fonética), trouxeram a harmonia aos textos do *Tanakh* / תנ"ך necessária para que os primeiros gramáticos pudessem começar a tratar do plano morfofonológico¹⁷².

Com o passar do tempo, as gramáticas passam a inspirar os massoretas, e começam a surgir anotações massoréticas baseadas nos textos gramaticais, e dessa maneira, estabelece-se uma relação bidirecional entre as gramáticas e as anotações massoréticas. Tal fenômeno foi identificado por Ofer¹⁷³ e Delgado nas anotações massoréticas de Šəmū'el bēn Ya'āqob / שמואל בן יעקב, autor dos códices de Leningrado (ל) (Espanha, 1008 A.D.) e de Leningrado-Breuer (ל⁽²⁾). A figura abaixo resume a relação bidirecional entre a Messorá e as gramáticas hebraicas:

¹⁷² (דותן, תשס"ה), p. 19-20.

¹⁷³ Cf. artigo שמואל בן יעקב dedicado ao tema em (OFER, 5769).

Para ilustrar, mencionamos a anotação massorética que reflete a opinião de Ḥayyūj / חייג' no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין¹⁷⁴ que encontramos ao analisar o Códice Lisbon para o presente trabalho. Segundo o massoreta a leitura de קומו צאו (Gn. 19:14, Êx. 12:31) deve ser קומצאו como se estivesse escrito em uma palavra. Segue o fac-símile do códice Lisbon com anotação massorética:

Segue a anotação massorética decifrada, acompanhada da nossa tradução:

ב דסמי [=דסמיך] ודגש וסימ [=וסימן]

lit. [em] *duas* [ocorrências. קומו צאו “*está junto*”, e [com] *dāgēš* / דגש e [existe um] “*sinal*” [para recordar as ocorrências].

Chama atenção a anotação massorética da Bíblia Cervera (c. séc. XIII) por apresentar o sistema de cinco vogais longas e cinco vogais curtas introduzido pelo gramático Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי (c. séc. XII) no aparato massorético que antecede o texto do *Tanāk* / תנ"ך, conforme podemos observar no fac-símile abaixo extraído do fól. 4:

¹⁷⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe). Traduções alternativas (נוט, תר"ל, p. 8 em hebraico, p. 10 em inglês); (DUQUES, 1844, p. 8 em hebraico).

Título: פירוש התנועות, lit. *A explicação das vogais*.

Texto: כל התנועות הם עשר חמש גדולות וחמש קטנות

Tradução: *ao total são dez [vogais] cinco vogais grandes [=longas] e cinco [vogais] pequenas [=curtas].*

2.2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCRITA HEBRAICA

De acordo com o que vimos anteriormente, o processo de alfabetização na escritura hebraica do *Tanakh* / תנ"ך exigiria que a pessoa passasse pelas seguintes etapas para que ela se tornasse apta para decodificar o texto massorético de maneira adequada¹⁷⁵:

- a) aprendizagem de um inventário de 27 letras-consoantes seguido de outro composto por 13 símbolos vocálicos além dos diacríticos como o *dāgēš* / דגש, o *rāpēh* / רפה, o *maqāṭāṭ* / מקף e o pontinho do ש;

¹⁷⁵ A presente reflexão foi inspirada no artigo *Vencendo a diglossia: a aproximação do japonês escrito e falado* de Florian Coulmas (COULMAS, 1996, p. 192) no qual o autor propõe as etapas mencionadas abaixo para que uma pessoa se torne completamente alfabetizada em japonês diante das complexidades que envolvem o seu aprendizado devido ao uso de duas grafemáticas, o *kana* (silabário) e o *kanji* (caracteres chineses que representam morfemas):

- 1) aprendizagem 2 x 47 caracteres silábicos de dois silabários isomórficos, o *hiragana* e o *katakana*;
- 2) aprendizagem das regras ortográficas para utilizar os *kana*;
- 3) aprendizagem da estrutura ortográfica básica dos caracteres chineses (*kanji*);
- 4) aprendizagem de cerca de dois mil *kanji* e de seus significados e leituras, frequentemente múltiplos;
- 5) aprendizagem das diferenças entre estilo escrito e oral;
- 6) prática de leitura e escrita;

- b) aprendizagem de aproximadamente 2x25 sinais musicais isomorfos para os 21 livros do *Tanakh* / תנ"ך e para os três livros restantes (Salmos, Jó e Provérbios);
- c) aprendizagem de regras para decodificar o valor fonético do *šəwā'* / שווא' do *qāmēs* / קמץ e dos tipos de *dāgēš* / דגש;
- d) aprendizagem das observações massoréticas de leitura como aquelas do tipo *qarē-katib* / קרי-כתיב, lit. aram. *lê-se/escreve-se*, e
- e) prática de leitura levando em conta a aplicação das regras de leitura, o reconhecimento das orientações massoréticas e a realização do texto cantilenado conforme os estilos literários bíblicos. Entre os estilos, destacamos a cantilena praticada para os textos da *Tōrāh* / תורה; a cantilena para os textos proféticos aplicada à leitura da *hap̄tārāh* / הפטרה; a cantilena para a leitura do livro de 'Ester / אסתר; a cantilena para a leitura do livro de 'Ēykāh / איכה; a cantilena para a leitura dos Salmos; e dependendo da comunidade, a cantilena para a leitura da Torá nas festividades de *Ro's haŠānāh* / ראש השנה, o ano novo judaico e de *Yōm Kippūr* / יום כפור, o Dia do Perdão.

2.3 A DECOMPOSIÇÃO DA PALAVRA BASEADA NA ESCRITA HEBRAICA

Atualmente ensina-se que a palavra hebraica pode ser decomposta em dois morfemas, um consonantal que compõe uma ideia abstrata e outro transfixo que lhe outorga o sentido concreto. Tanto a raiz como o transfixo, individualmente, não são pronunciáveis. A realização fonética só se torna possível quando os dois morfemas são intercalados.

O hebraísta antigo assim com o arabista, segundo Dotan / דותן¹⁷⁶ não tinha alcançado a noção de que a raiz poderia ser um conjunto de letras que formam uma raiz abstrata cujo sentido seria determinado por um transfixo.

O nosso intento aqui é simular o raciocínio do hebraísta e não exaurir a temática da decomposição da palavra hebraica, pois esse não é o objetivo do nosso estudo. O detalhamento da formação da palavra hebraica pode ser encontrado atualmente em gramáticas sobre o Hebraico Bíblico com destaque para as gramáticas bíblicas de Gesenius & Kautsch, a de Joüon & Muraoka e a de Lambdin.

¹⁷⁶ גושן גוטשטיין, (אורנן, תשע"ו); אבן-שושן, (2010, p. 2155-2156); דותן, תשנ"ז); (1971, p. 28-30), שפאן, (1971, p. 28-30).

2.3.1 A decomposição da palavra hebraica na escrita hebraica

A palavra hebraica, tradicionalmente, é decomposta de acordo com o componente herdado do texto consonantal: as letras-consoantes. Para ilustrar a dinâmica da morfologia hebraica tradicional, faremos um paralelo com a gramática portuguesa. O verbo *cantavam* é decomposto como se fosse formado pelos seguintes elementos¹⁷⁷:

- a) *cant* – radical (=morfema imutável) que indica a significação;
- b) *avam* – sufixo formado pelos seguintes morfemas:
 - *a* – vogal temática;
 - *va* – sufixo modo-temporal; e
 - *m* – sufixo número-pessoal.

Ao confeccionar um dicionário, o lexicógrafo português não registrava uma entrada para *cantavam* e para as outras formas derivadas de *cantar*. Por convenção, todas as formas derivadas foram representadas pelo o infinitivo, isto é, *cantar*. Nessa entrada, foram incluídas as acepções de *cantar* acompanhadas de citações da literatura. Substantivos e adjetivos derivados do mesmo radical engendrariam novas entradas. Assim, *canto*, *cantada*, *cantiga* e uma série de derivados de *cant* são registrados como verbetes independentes.

O raciocínio do hebraísta era diverso. Para elucidar, aproveitemos o exemplo mencionado *cantavam* e convertamos o mesmo para a escrita hebraica tradicional:

cantavam (conversão para os caracteres hebraicos) → קנטבם.

Adicionando os sinais massoréticos tiberienses temos:

קנטבם (inclusão de sinais massoréticos tiberienses) → קִנְטְבָּם.

Se seguíssemos o *modus operandi* do hebraísta, poderíamos decompor קִנְטְבָּם como se fosse composto por duas unidades morfológicas:

קִנְטְבָּם (decomposição) → קִנְט + בָּבָם.

Sendo:

קִנְט = morfema consonantal, a raiz abstrata, formada por três radicais ט + נ + ק que lhe outorga o sentido abstrato.

בָּבָם = morfema transfixo (בָּבָם) que imprime o sentido **concreto**.

¹⁷⁷ (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 388-389).

Se fôssemos compor um dicionário para a língua portuguesa em caracteres hebraicos, teoricamente, poderíamos registrar substantivos e adjetivos não irmanados como *conto* (קונטו) e *conta* (קונטה) na mesma entrada só pelo fato de compartilharem a raiz קנט.

A ordem dos verbetes seria a do alfabeto hebraico. Os sinais massoréticos seriam desprezados, exceto o ponto do ם mesmo não estando demarcado. Verbetes como עשר/עשר e עשק/עשק seriam separados em duas entradas no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם¹⁷⁸.

2.3.2 Palavras formadas por uma letra

Outra característica da escrita hebraica é a não existência de verbetes com menos de duas consoantes. Para ilustrar, o demonstrativo ה, por não ser composto por pelo menos duas consoantes, é prefixado, como vemos em הַדָּבָר:

הַדָּבָר → ה + דָּבָר.

O mesmo ocorre com outras conjunções e preposições, como a conjunção coordenativa וְ:

וְדָבָר → וְ + דָּבָר.

A escrita hebraica também permite a combinação de mais de um prefixo:

וְהַדָּבָר → וְ + ה + דָּבָר.

Ou mesmo adição de um terceiro prefixo como o שׁ:

וְשֶׁהַדָּבָר → וְ + שׁ + ה + דָּבָר.

Se a palavra דָּבָר estiver prefixada com וְשֶׁ e com a desinência pluralizadora ים, obteríamos:

וְשֶׁהַדָּבָרִים → וְ + שׁ + ה + דָּבָר + ים.

Caso uma pessoa quisesse investigar o significado de וְשֶׁהַדָּבָרִים em qualquer dicionário hebraico bíblico, ela precisaria decompô-la até encontrar a raiz דבר e desta maneira, conseguir localizá-la no dicionário.

¹⁷⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 294*).

2.3.3 A técnica de decomposição da palavra hebraica

Para ajudar na tarefa da decomposição da palavra hebraica, os hebraístas tradicionais a partir de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון passaram a dividir as letras do alfabeto hebraico em a) letras radicais; e em b) letras servis, para destacar a sua participação na formação da palavra:

As letras radicais seriam aquelas que participam exclusivamente na formação da raiz das palavras, isto é, as ל, ז, ת, ט, ע, פ, צ, ק e ר; e as letras servis são as letras, que além de formar a raiz, podem desempenhar o papel de afixo, isto é, as א, ב, ד, ה, ו, ט, י, כ, ל, מ, נ, ש e ן. Com o intuito de facilitar o reconhecimento dos afixos, os gramáticos demonstravam exaustivamente a função gramatical de cada letra servil.

Outra dica para a decomposição do verbo hebraico foi pressupor que a grande maioria dos verbos é trilítera.

Para simplificar a indicação da primeira, segunda ou terceira letra do verbo passaram a indica-las com as letras ל.ע.פ da raiz $\sqrt{\text{פעל}}$, que participa na formação de expressões relacionadas com *ação*, da seguinte maneira:

- o פ representaria a primeira letra radical ou para simplificar 1 ou C₁;
- o ע representaria a segunda letra radical ou para simplificar 2 ou C₂;
- o ל representaria a terceira letra radical ou para simplificar 3 ou C₃;

A técnica de decomposição chegou ao auge quando Ḥayyūj / חיי'וג' ensinou como enquadrar os verbos quiescentes, defectivos e duplicados no paradigma dos verbos completos.

Para ilustrar a decomposição de uma sequência, tomemos como exemplo כשעסקתי. Primeiro passo da decomposição seria o reconhecimento das letras que participam exclusivamente da raiz. Neste caso, podemos reconhecer as letras ע, ט e ק, que por pertencer ao grupo das letras radicais, com certeza fazem parte da raiz. Para aumentar a probabilidade de que chegamos à conclusão correta, verificamos se obtivemos uma sequência de três letras. Neste caso específico, ע, ק e ט são as letras que formam a raiz trilítera עסק. Quanto às letras restantes (כ, ש, ת e י), neste caso específico, por exclusão, deduzimos que elas desempenham

o papel servil¹⁷⁹.

2.4 O CONTATO COM A LÍNGUA HEBRAICA E O DOMÍNIO DO *TANAK* / תנ"ך

As crianças eram expostas aos textos hebraicos do *Tanak* / תנ"ך bem antes de aprender outras disciplinas da tradição judaica, conforme podemos verificar na orientação da *Ética dos Pais* cap. 5, 21:

בן חמש למקרא.

Tradução nossa:

Aos cinco anos de idade [a criança começava a estudar] *as Escrituras*.

Uma análise das gramáticas mais antigas sugere que, de fato, os alunos deviam seguir a orientação da *Ética dos Pais* com afinco, pois a ausência de sinais massoréticos, de quaisquer indicativos de pontuação e de referências aos textos de onde foram extraídos os versículos só poderia ser possível se o público alvo fosse versado o suficiente nos textos do *Tanak* / תנ"ך. Para ilustrar, reproduzimos abaixo a entrada אבד do manuscrito do léxico de Šelomo ibn Parḥon / שלמה אבן פרחון custodiado na biblioteca Palatina. Observa-se nele que o texto carece de sinais massoréticos (exceto em אָבַד וְשָׁבַר em Lm. 2:9) e todo o conteúdo é apresentado como se fosse um *continuum* e sem indicativos que auxiliem o leitor distinguir os versículos:

¹⁷⁹ (יד-טו, p. עוזיאל, 1627).

Ao compararmos o trecho acima com o mesmo reeditado por Salomo Gottlieb Stern (1844) observamos no fac-símile reproduzido abaixo, que o editor se preocupou em identificar o capítulo e o livro do *Tanakh* / תנ"ך de onde foram extraídos os versículos:

אכב אביב קלוי באש (ויקרא ב) פ' שעורין לחין מחורכין בלהב:
אבד אבדת עם כמוש (במדבר כא) פועל קל וכן ארמי אובד
אבי (דברים כו) כינוי לשון הוא כלומר אבד אבי חזר ושם
האיבוד על לבן ולא על יעקב פי' [אחר] ארמי זה יעקב שנשא
נשים ועשה בנים בארם וירד למצרים וכמעט אבד שם כי במתי
מעט ירד אבל עזרו הבורא והיה שם לגוי גדול עצום ורב והו
האגדה (שמביאין מביאין) [שמקרין מביאין] (1) בכורים פתח
אהל מועד שנאמר הגדתי היום וכו' (שם שם) וצרפיהו רבותינו
להגדת יציאת מצרים (2) ופועל כבד אבד ושבר (איכה ב') אי נמי
והאביד שריד מעיר (במדבר כ"ד) ומוזה נקרא אבדון ומת (איוב
כ"ח) וכתב נמי אבדה (משלי כ"ט) בלא נון: [נ' ו' כ"ט, 1] מס'
נכורים פ"ח (2) ר"ל נרסו הגדה פ' נכורים נסדר הגדה של פסח הנוסח
זה ולמד יכר כדחיתת נס' ע"ס ודורס מחרמי חונד חני, ועשו חותו
סהוה קל יולח ועי' חננאל נסי' הגדה]:

3 O *SĒPER YƏṢIRĀ* / ספר יצירה E O COMENTÁRIO DE ABUSSAHAL

3.1 INTRODUÇÃO

O *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה é um livro místico que foi alvo de especulações e discussões ao longo dos séculos desde que ele foi comentado pela primeira vez por volta do século X, por Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, o pai da gramática Hebraica. As disputas que orbitam a datação, a localização e a autoria desta obra emblemática demonstram um pouco o quanto ela foi estudada intensamente¹⁸⁰. Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון atribui a idealização da obra ao patriarca bíblico Abraão e a redação do texto aos sábios da *Mišnāh* / משנה, localizando-o em Israel¹⁸¹. Autores modernos atribuem a 'ēliša' ben 'Ābūyāh / אלישע בן אבויה¹⁸² ou ao círculo de alunos de Rabbi 'Aqibā' / רבי עקיבא, ambos por volta do século II ou III, em Israel¹⁸³. A datação mais tardia por volta do século IX foi proposta pelo célebre Neḥemia Aloni / נחמיה אלוני (Varsóvia 1906 – Israel 1983)¹⁸⁴, orientalista da Universidade Ben Gurion no Neguev. Ele percebeu que a divisão das letras em função dos pontos de articulação da fala lembra aquela proposta por Panini, sábio hindu¹⁸⁵ que viveu por volta do século V, e que também se assemelha à divisão oferecida pelo *Kitāb al-ʿAyn* / כתאב אלעין do lexicógrafo al-Ḥalīl ibn Aḥmad al-Farāhīdī / אלכ'ליל אבן אחמד אלפראהידי (718-786). Diante disso, Aloni propôs que o autor do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה não teria consultado o *Kitāb al-ʿAyn* / כתאב אלעין, mas uma obra desconhecida baseada em Panini que certamente serviu de inspiração para os dois. Na atualidade, Yəhūdāh Libes / יהודה ליבס, Professor Emérito de Cabala da Universidade Hebraica de Jerusalém sugere que o autor é anônimo e provavelmente viveu no norte da Mesopotâmia¹⁸⁶ por volta do final do período do Segundo Templo. O professor observa que somente nessa região o autor do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה

¹⁸⁰ (MEROZ, 2007).

¹⁸¹ (קמא, p. 7); Aloni / אלוני destaca a proposta de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון distinguir entre idealização e redação, e o fato de ser comum entre os muçulmanos atribuir obras ao patriarca cf. (תשנ"ה), p. 51-52).

¹⁸² (אלוני, תשנ"ה), p. 52).

¹⁸³ Cf. (ליבס, 2000, p. 229).

¹⁸⁴ (אלוני, תשנ"ה), p. 67).

¹⁸⁵ Pines observa que Sə'adia Ga'ōn já associava os hindus ao *Sēper Yəṣirāh* / ספר יצירה, mas no que diz respeito à origem dos algarismos (PINES, 1989, p. 121).

¹⁸⁶ Para Pines Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון redigiu seu comentário sobre o *Sēper Yəṣirāh* / ספר יצירה na Mesopotâmia, o que o aproxima do mundo do autor do próprio *Sēper Yəṣirāh* / ספר יצירה cf. (PINES, 1989, p. 80, nota 156).

poderia ter contato, de um lado, com a cultura helenista e com o aramaico siríaco do qual o hebraico absorveu a dupla realização das בגדכפת, que segundo Libes, assemelha-se às letras gregas aspiradas e não aspiradas, e por outro lado, com um local por onde poderia passar o pensamento hindu¹⁸⁷.

Não há discussão quanto ao fato de o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה preceder as primeiras gramáticas hebraicas. Porém, no tocante à antedecência ao sistema massorético de sinais não há consenso. Aloni que situa o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה para depois do século VIII, sustentaria que o autor do livro certamente conheceu o sistema massorético de sinais. Aqueles que antecedem o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה para antes da conquista árabe, devem entender que o sistema massorético de sinais foi introduzido posteriormente. Aqui, em nosso trabalho, assumimos a opinião de que o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה é anterior ao sistema massorético de sinais¹⁸⁸.

3.2 DA MÍSTICA À LINGUÍSTICA

Quanto à temática do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה, trata-se de uma obra esotérica, não há dúvida. Entretanto, o autor intercala temas que serão interpretados como gramaticais¹⁸⁹ pelos hebraístas como se tivessem a mesma autoridade da Lei outorgada no Monte Sinai.

Alguns termos com conotação esotérica como *yəṣōd* / יסוד, *ṣirup* / צירוף e *miškāl* / משקל, inclusive números como 3¹⁹⁰, 5¹⁹¹, 7¹⁹², 10¹⁹³, 32¹⁹⁴, recorrentes no *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה, serão deslocados pelos hebraístas para fins linguísticos.

A importância do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה passará a chamar a atenção na medida em que teorias linguísticas cada vez mais sofisticadas emergem com base naqueles

¹⁸⁷ Cf. (ליבס, 2000, p. 238-241). Ao associar o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה à cultura helenista e ao aramaico, Libes consegue explicar como a dupla realização do ר seguiria os mesmos padrões das בגדכפת. Segundo Libes a diferença entre os dois matizes era dada pela aspiração de modo semelhante ao grego, e dessa maneira não haveria diferença entre o ר e as בגדכפת.

¹⁸⁸ De acordo com Pines, o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה foi redigido, no mais tardar, no século VII cf. (PINES, 1997, p. 54).

¹⁸⁹ Considerable grammatical material is to be found in the ספר יצירה an ancient kabbalistic work cf. (CHOMSKY, 2001, p. xii).

¹⁹⁰ As *šālōš 'immōt* / שלוש אימות da fala, isto é, as א.ו.י.

¹⁹¹ Os cinco pontos de articulação, as cinco letras finais (כמנפץ), e as cinco vogais curtas e longas reconhecidas pelos Qimḥi / קמחי.

¹⁹² Os sete reis, isto é, as sete vogais enumeradas pelos massoretas e as בגדכפת.

¹⁹³ Dez vogais, número de vogais reeditado pelos Qimḥi / קמחי.

¹⁹⁴ Os paradigmas verbais da língua hebraica são organizados no *Miklāl* / מכלול em 32 “pedras”.

temas, que de acordo com a leitura do texto, não estariam relacionados com a gramática, como é o caso das *אָהוּ* e das *בגדכפרת*.

A relação entre o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה e a gramática hebraica foi abordada por um sábio desconhecido anterior ao século XV, o rabino Benjamin de Roma ou רב בנימין na introdução anexada ao *Mahālaḳ Šəḇilēy haDa‘at* / מהלך שבילי הדעת de Mošeh Qimḥi / משה קמחי acompanhada dos comentários de Elias Levita¹⁹⁵.

De acordo com a leitura do Rabino Benjamin de Roma, surpreende como uma obra mística, muito longe de ser uma gramática, impôs-se na formação das ideias linguísticas acerca do hebraico.

Está fora do escopo do nosso trabalho julgar o quanto as posições linguísticas oferecidas pelo *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה estão aderentes com a linguística moderna e se realmente tais ideias são compatíveis com o seu contexto.

Na sequência discutimos, brevemente, os temas herdados do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה que foram debatidos pelos hebraístas ao longo dos séculos com destaque nas *אָהוּ* e a sua interação na formação da palavra hebraica.

3.3 O NÚMERO DE LETRAS DO ALFABETO HEBRAICO

O *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה, na *mišnāh* / משנה 2:1¹⁹⁶, declara que o alfabeto possui vinte e duas letras.

3.4 A DIVISÃO DAS LETRAS EM PONTOS DE ARTICULAÇÃO

O *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה, na *mišnāh* / משנה 2:3¹⁹⁷, divide as vinte e duas letras do alfabeto hebraico de acordo com os pontos de articulação da fala, a saber¹⁹⁸:

- a) *garganta* (גרין): <א, ח, ה, ע>;
- b) *dentes* (שיניים): <ז, ר, ש, ס, צ>;
- c) *língua* (לשון): <ד, ט, ל, נ, ת>;

¹⁹⁵ Segundo Tejero, a obra do Rabino Benjamin de Roma foi anexada à primeira edição do *מהלך*, em Pesaro, preparada em 1508 por Gerson Sonsino (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 168).

¹⁹⁶ ספר יצירה המיוחס לאברהם אבינו עליו השלום, תשס"ד (p. 486).

¹⁹⁷ ספר יצירה המיוחס לאברהם אבינו עליו השלום, תשס"ד (p. 486).

¹⁹⁸ Alguns dos pontos de articulação elencados no *Sēper Yəṣirāh* / ספר יצירה podem ser deduzidos de passagens talmúdicas, como, por exemplo, os talmudistas tinham a percepção que as letras <א, ח, ה, ע> poderiam ser confundidas foneticamente. Cf. Talmude Babilônico de *‘Ērūḇin* p. 53.

d) *palato* (חך): <ג, י, כ, ק>; e

e) *lábios* (שפתיים): <ב, ו, מ, פ>¹⁹⁹.

A importância desta divisão será perceptível diante das teorias gramaticais que repousarão sobre alguns desses grupos. No caso das letras da garganta foi estabelecida a seguinte regra fonética: o *šəwā' na' שׁווא נע* que antecede uma das quatro letras da garganta assimila o som da vogal que a sucede. Em *לְעוֹלָם*, *נְשָׂאֵל*, *בְּעוֹר* e *פְּעוֹר*, o *šəwā' / שׁווא* assimilaria o som do *hōlem / חולם* e seria realizado como [o]. Este grupo também provoca algumas transformações fonéticas como a abertura de sílabas fechadas como em

חִכּוֹ מִמֶּתְקִים וְכָלֹּ מִתְמַדִּים (Ct. 5:16),

onde o ח de *מִתְמַדִּים* faz com que a sílaba se torne aberta. Compare *מִמֶּתְקִים: מִתְמַדִּים*.

Outro exemplo é a teoria da substituição de letras pertencentes a um mesmo ponto de articulação. Em Ct. 4:12, *גִּלְגָּל* são interpretados como sinônimos, pois neste caso o ל poderia substituir o ג por pertencer ao grupo de letras articuladas pela língua.

3.5 OUTRA DIVISÃO DO ALFABETO HEBRAICO

O rabino Benjamin de Roma explica que a *Mišnā / משנה* 2:1²⁰⁰ do *Sēper Yəṣirā / ספר יצירה* divide as letras do alfabeto hebraico em três grupos com propriedades fonéticas distintas, a saber:

a) *šālōš 'immōt שלוש אימות*, lit. heb. *três mães*;

b) *šeḇa' kəpūlōt שבע כפולות*, lit. heb. *sete duplicadas*;

c) *štēym 'esrēh pəšuṭot שתים עשרה פשוטות*, lit. heb. *doze letras simples*²⁰¹,

como podemos conferir no trecho abaixo extraído desta *mišnā / משנה*:

עשרים ושתים אותיות יסוד [=יסודיות] שלש אמות שבע כפולות ושתים עשרה פשוטות.

Tradução literal:

Vinte e duas letras fundamentais três mães sete duplicadas e doze simples.

Pergunta-se, *fundamento* (*yəṣōd / יסוד*) qualifica as *vinde e duas letras* ('*esrim*

¹⁹⁹ (ליבס, 2000, p. 252).

²⁰⁰ (ספר יצירה המיוחס לאברהם אבינו עליו השלום, תשס"ד), p. 486).

²⁰¹ (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 172).

uṣṭaym 'ōṭiōt / (עשרים ושתים אותיות) ou as *três mães* (*šālōš 'immōt* / שלוש אימות)?

3.5.1 As *šālōš 'immōt* / שלוש אימות

De acordo com a interpretação do Rabino Benjamin de Roma da *Mišnāh* / אימות שלוש, *Sēp̄er Yəṣirā* / ספר יצירה em que ele afirma que as *šālōš 'immōt* / שלוש, lit. heb. *três mães*, isto é, as אֵי, são letras

- a) *haNu`ah* / הנוח, lit. heb. *da quiescência*;
- b) *haYəsōd* / היסוד, lit. heb. *de fundamento*; e
- c) *haMešek* / המשך, lit. heb. *de prolongação*²⁰², como podemos conferir no trecho abaixo:

אֵי הֵם אוֹתוֹת הַנוּחַ וְהַיְסוּד וְהַמֶּשֶׁךְ,

Tradução literal:

Evi [acrônimo das letras א, נ e י] *são letras quiescentes e fundamentais e de prolongação*, entende-se que *yəsōd* / יסוד / *fundamento/fundamental*, qualifica as *šālōš 'immōt* / שלוש, lit. heb. *três mães*, e por esse motivo, sugere-se que ele deve ter colocado a vírgula antes desta palavra na *mišnāh* / משנה 2:1²⁰³ do *Sēp̄er Yəṣirā* / ספר יצירה, assim²⁰⁴:

עשרים ושתים אותיות, יסוד שלש אמות.

Tradução literal:

Vinte e duas letras fundamento [são as] três mães.

Em outras palavras, para ele, as *šālōš 'immōt* / אימות שלוש, lit. heb. *três mães*, são letras que participam da raiz dos verbos, conforme podemos constatar na próxima citação²⁰⁵:

והם גם כן יסוד, רוצה לומר לפעמים הם שורש.

²⁰² (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 171), porém na p. 172:

אֵי הֵם אוֹתוֹת הַנוּחַ וְהַיְסוּד

²⁰³ (ספר יצירה המיוחס לאברהם אבינו עליו השלום, תשס"ד) (p. 486).

²⁰⁴ Cf. (2000, p. 16) em que o autor também entende que *yəsōd* / יסוד não é qualificador para אותיות, apesar de oferecer uma interpretação diversa para o texto. Cf. leitura semelhante no *kitāb al mabādi* כתאב אלמבאדי (נו, p. עד, קאפה, תשס"ה) אלמבאדי.

²⁰⁵ Esta citação encontra-se apenas na seguinte edição: (1545, פאס מקראקא, בן יצחק פאס מקראקא, verso).

Tradução literal:

Elas também são fundamentais, quer dizer, às vezes são radicais.

Quanto ao fato de as *três mães* (*šālōš 'immōt* / שלוש אימות) serem *letras de prolongação* (*'ōtiōt haMešek* / אותיות המשך) e *letras quiescentes* (*'ōtiōt haNu'ah* / הנוח), explica ele que as letras אֵי nos ajudam a pronunciar e “prolongar” as letras, pois sem elas, não seria possível escutar o som das letras. O termo *quiescente* na acepção de ausência de som será amplamente encontrado nas gramáticas hebraicas holandesas do século XVII.

O comentário sobre o *Sēper Yəširā* / ספר יצירה do gramático²⁰⁶ Dunaš ibn Tamim 'Abū Sahl / דונש אבן תמים אבוסהל (Cairuão, Tunísia c. 890-955/956)²⁰⁷, aluno do Rabbi Yiṣḥāq Isrā'ēli / רבי יצחק ישראלי (855-950)²⁰⁸, que surgiu como resposta ao comentário de Sa'adia Ga'ōn / סעדיה גאון sobre o mesmo livro místico²⁰⁹, foi o primeiro a associar as *três* [letras] *mães* (*šālōš 'immōt* / שלוש אימות) às אֵי e à *respiração* (רוח)²¹⁰. Segundo ele, o א representaria o som de /a/, o י de /i/ e o ו de /u/. Além disso, Abussahal dizia que as אֵי seriam letras fracas (חלש), sendo o א a mais fraca do grupo e o ו, a menos fraca.

Nota-se que o grupo das אֵי foi destacado anteriormente no *Kitāb al-'Ayn* / אלעין de al-Ḥalīl / אלכליל como o grupo das letras procedentes do ar, porém sem contemplar a equivalente árabe à letra ه²¹¹ o que pode justificar:

- a) o esforço de Abussahal em enquadrar as אֵי em um grupo de três, isto é, juntar o ה com o א, o que pode ter impulsionado os gramáticos posteriores a excluir o ה da

²⁰⁶ Sobre este gramático, cf. o terceiro sábio mencionado na lista de mestres da língua Hebraica oferecida por 'Abrahām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא em que são mencionados os principais protagonistas que desenvolveram os estudos sobre a língua hebraica: *Estos son los nombres de los maestros de la lengua hebrea: [(1)] El Ga'ōn, Rav Sē'adyah de la ciudad de Pitom [...] [(2)] El sabio de Jerusalén; [(3)] Rabbi 'Adonīm ben Tamīm, el babilonio [...]*, cf. (PATÓN e SÁENZ-BADILLOS, 2002, p. 107-110) ou em (DEL VALLE, 2000, p. 192-194). Encontramos o comentário de Abussahal no artigo de Pines como 'Qayrawan commentary' cf. (PINES, 1989, p. 81).

²⁰⁷ (גרסברג, 5662). Nota-se que a identificação de י 'Abū Sahl como o Rabbi Yiṣḥāq Isrā'ēli / רבי יצחק ישראלי (c. 830-930) conforme consta no frontispício da edição de Grossberg / גרסברג é refutada atualmente cf. (VAJDA, 2006, p. 48-49).

²⁰⁸ (GUINSBURG, 1968, p. 299-306).

²⁰⁹ (PINES, 1989, p. 80).

²¹⁰ (גרסברג, 5662, p. כ).

²¹¹ (VERSTEG, 2001, p. 88).

sigla אהוי ao mesmo tempo em que se esforçavam em associá-lo ao א como o fez Ḥayyūj / חיוג' no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין e Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי no *Miklōl* / מכלול; e

b) o fato de Abussahal associar as três letras à respiração.

As consequências da ideia de fraqueza atribuída as א(ה)י por Abussahal poderão variar. No *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, a fraqueza do א justificará a sua queda em vocábulos defectivos²¹². Em Ḥayyūj / חיוג', a fraqueza das א(ה)י será manipulada para explicar as diversas grafias plenas e defectivas além de resolver o problema dos verbos quiescentes e defectivos.

Embora o *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה declare explicitamente que as *três mães* (*šālōš 'immōt* / שלוש אימות) seriam as letras אמש, os gramáticos, assim como Abussahal (e o Rabino Benjamin de Roma), entenderam no que tange a fala, as mães, na realidade, seriam as א(ה)י. A partir dessa interpretação surgiu a expressão latina *matres lectionis* com referência às אוי²¹³.

²¹² (FILIPOWSKY, 1854a, p. 4). Em uma leitura atenciosa do Rabbi Šelomo Yiṣḥaqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, percebe-se como o exegeta se faz valer da ideia da debilidade fonética do א para justificar que a raiz de וימש na expressão וימש חשך (Êx. 10:21) seria אמש e a forma plena, segundo ele, deveria ser ויממש: וימש - כמו ויאמש יש לנו תיבות הרבה חסרות אל"ף לפי שאין הברת האל"ף נכרת כל כך אין הכתוב מקפיד על חסרונה, כגון וְלֹא־יָתֵקְל שֶׁם עָרְבִי (ישעיהו י"ג כ), כמו לא יאהל, לא יטה אהל. וכן ותזרני חיל למלחמה (שמואל ב כ"ב מ), כמו ותזרני.

Interessante observar como Rabbi Šelomo Yiṣḥaqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, se aproveita dos argumentos de *Mənaḥēm* / מנחם.

²¹³ Cf. (GENEBRARD, 1587) em que o autor, Gilbert Genebrard (1537-1597) no seu livro ΕΙΣΑΓΩΓΗ, conta ter encontrado *matres lectionis* ou *'immōt haQəriy'ā* / אימות הקריאה em nome do *Sēper Yaṣirāh* / ספר יצירה no livro

Miqnēh / מיקנה (*Peculium Agathius* em latim) de Agathius Guidacerius (c. 1480-1540) editado em 1537. Ao consultarmos o *Peculium Agathius* identificamos *šālōš 'immōt* / שלוש אימות e a respectiva tradução para o latim *três matres*, mas não localizamos a expressão *matres lectionis* ou *'immōt haQəriy'ā* / אימות הקריאה cf. (AGATHIUS, 1537, p. vii verso) como informa Genebrard. Quanto à menção ao *Sēper Yaṣirāh* / ספר יצירה, tampouco a encontramos, porém notamos que as primeiras páginas do *Miqnēh* / מיקנה parecem inspiradas no *Sēper Yaṣirāh* / ספר יצירה por lembrar as diversas divisões das letras propostas pelo livro cabalístico entre outros temas. Sobre a biografia desses dois gramáticos cristãos cf. (GARCIA-JALÓN DE LA LAMA, 1996, p. 57-60 e p. 63-65). Em suma, por enquanto, o registro mais antigo da expressão *'immōt haQəriy'ā* / אימות הקריאה, isto é, *mães da leitura*, o localizamos na ΕΙΣΑΓΩΓΗ. Vale reforçar que o *Sēper Yaṣirāh* / ספר יצירה menciona *šālōš 'immōt* / שלוש אימות e Abussahal as associou às *'immōt haSippūr* / אימות הספור, ou seja, *mães da fala* (אוי) que sem elas a pessoa não consegue articular as letras. Não encontramos na literatura judaica anterior ao século XVI qualquer referencia ao fato de as אוי poderem auxiliar na leitura.

3.5.2 As *šeba' kəpūlōt* / שבע כפולות

Outro tema proveniente do *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה é a dupla realização fonética das בגדכפרת, uma realização *dāgēš* / דגש e outra *rāpēh* / רפה, que segundo Rabino Benjamin de Roma aludiriam às realizações fonéticas oclusiva:constritiva indicadas pelos respectivos símbolos do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה²¹⁴. Porém, em intérpretes anteriores encontramos as expressões *ḥāzāq* / חזק, lit. *forte* e *daq* / דק, lit. *fin*, ou *raḳ* / רך lit. *mole*. Por ser anterior ao estabelecimento do sistema massorético de sinais originário de Tiberíades, o *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה não podia fazer alusão aos sinais do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה, conforme escreve o rabino de Roma. Pois, na realidade, o nome *dāgēš* / דגש não é mencionado, nem há qualquer referência aos símbolos gráficos, como podemos constatar nos fac-símiles de dois comentários antigos sobre o *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה extraídos de dois manuscritos custodiados na Biblioteca Palatina em Parma:

Tradução literal:

Iniciemos o segundo livro das sete letras, as sete duplicadas, são elas בגד כפרת. E porque as chamaram de duplicadas? Pelo fato que essas sete [letras] foram ditas em discurso “mole” e em discurso “pesado”, mais²¹⁵ que as outras letras. Como? BB (בב), GG

²¹⁴ (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 172).

²¹⁵ Está escrito *retidão* (יותר), porém nos parece estar no lugar de *mais* (יותר).

(גג), DD (דד), KK (ככ), PP (פפ), RR (רר) e TT (תת). Se uma pessoa pronunciar essas sete letras, cada uma delas individualmente, ela poderia pronunciá-las em duas linguagens e [=ou] em dois discursos em um discurso “mole” e em um discurso “duro”.

Tradução literal:

Sete duplicadas בגד כפרת se comportam em duas linguagens bet bet (בית בית), gimel gimel (גימל גימל), dalet dalet (דלת דלת), caf caf (כף כף), pe pe (פא פא), reš reš (ריש ריש) e taw taw (תיו תיו), “mole” e “duro”.

Diferente desses dois textos, o fac-símile de um terceiro comentário sobre o *Sēper Yāširā* / ספר יצירה reproduzido abaixo apresenta as בגדכפרת com os sinais massoréticos do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה de origem tiberiense que nos fazem associar *ḥāzāq* / חזק, lit. forte, e זמן מרפיות, lit. momento de moleza, sinônimo de דק ou רך, aos respectivos símbolos massoréticos:

Tradução literal:

[...] Capítulo quatro (פרק ד): sete duplicadas, בגד כפרת. E porque foram chamadas de duplicadas? Pois são [letras] perceptíveis do alfabeto que possuem um momento de moleza em seus caminhos. Como: BB (בב) GG (גג) [...]

Vale observar, apesar de o *Sēper Yāširā* / ספר יצירה incluir o ר no grupo das בגדכפת, os gramáticos posteriores a excluíram pelo fato de que a dupla realização desta letra não segue as mesmas regras das restantes²¹⁶.

A suposta dualidade fonética atribuída às בגדכפרת representada pelas

²¹⁶ Cf. (1862, ריטטענבערג, p. פ frente).

expressões *forte* e *mole* trouxe inquietação para os primeiros gramáticos. Se ela expressa duas leituras, como harmonizá-la com a tradição oral que apresenta mais de duas nuances fonéticas para as בגדכפרת ²¹⁷? Por outro lado, a suposta oposição *forte* e *mole* também existe nas letras restantes do alfabeto hebraico, então o que destaca as בגדכפרת? Além disso, se explicarmos *forte:mole* como sinônimos para oclusivo:constritivo, como aplicar a mesma propriedade ao ר /R/ e seus alofones, uma vez que não encontramos uma realização oclusiva para este fonema?

As questões que envolvem a dupla realização das בגדכפרת foram abordadas exaustivamente ao longo das gerações e atravessaram os séculos até chegar às gramáticas hebraicas da Nação Judeu-Portuguesa.

3.5.3 As *štēym 'esrēh pāšūtoṭ* / שתיים עשרה פשוטות /

Observa o rabino Benjamin de Roma que as *doze* [letras] *simples* (*štēym 'esrēh pāšūtoṭ* / שתיים עשרה פשוטות) aludem às letras restantes do alfabeto hebraico que não apresentam dupla realização oclusiva:constritiva como as בגדכפרת, nem fazem parte das איו, as *três* [letras] *māes* (*šālōš 'immōt* / שלוש אימות), a saber: ש, ק, צ, ע, ס, נ, מ, ל, ט, ח, ז, e ה ²¹⁸.

3.6 AS בגדכפרת NA LITERATURA GRAMATICAL POSTERIOR

Mənaḥēm / מנחם é o primeiro a anunciar a exclusão do ר de suas análises, destaca como a dupla realização fonética das בגדכפת é afetada pelas אהוי e demonstra que existe outro tipo de dupla realização que afeta todas as letras do alfabeto hebraico, inclusive as בגדכפת ²¹⁹.

Vale a pena recordar que as letras do alfabeto hebraico têm dupla realização (*rāpēh* / רפה e *dāgēs ḥāzāq* / דגש חזק) ao passo que as בגדכפת distinguem-se das letras restantes por apresentar tripla realização (*rāpēh* / רפה, *dāgēs qal* / דגש קל e *dāgēs ḥāzāq* / דגש חזק).

Em nenhum momento Mənaḥēm / מנחם explicará a diferença fonética entre a dupla realização que atinge apenas as בגדכפת e a dupla realização das letras restantes do

²¹⁷ Por exemplo, o ב pode ser realizado como [b] em בָּרָא, [bb] em הִבָּא e [v] em לְבוֹא.

²¹⁸ (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 172). Observa-se que as dozes פשוטות mencionadas na edição do *Sēper Yəširāh* / ספר יצירה que conhecemos incluem o י e o ו no lugar do מ e do ש.

²¹⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5* e p. 8*).

alfabeto que inclui as בגדכפת. Tampouco colocará em relevo o fato de as בגדכפת possuírem três realizações fonéticas²²⁰.

Ḥayyūj, por ter escrito as suas obras em árabe, conseguirá destacar a diferença entre a dupla realização das בגדכפת e a dupla realização das letras restantes do alfabeto. Ele será o primeiro gramático andaluz a desenvolver novas teorias fonéticas que condicionam tais duplas realizações. Ḥayyūj / חיוג' colocará em evidência as três realizações fonéticas das בגדכפת²²¹.

Dāwīḍ Qimḥi / דוד קמחי em seu *Miklōl* / מכלול, demonstrará como as אהוי interagem com todas as letras do alfabeto de maneira equivalente às בגדכפת²²².

É importante frisar que nas gramáticas em hebraico não encontraremos descrições fonéticas precisas que indiquem como deveriam ser os três matizes fonéticos *rāpēh* / רפה, *dāgēš qal* / דגש קל e *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק. Cenário distinto do encontrado nas gramáticas em Português que souberam aproveitar os recursos disponíveis no alfabeto latino.

3.7 GRAFEMA E FONEMA

Da interpretação do rabino Benjamin de Roma aos termos 'ōt / אות, lit. heb. letra, e qōl / קול, lit. heb. voz, presentes no *Sēper Yeširā* / ספר יצירה percebe-se que ele distinguia entre a representação gráfica (grafema) e o som (fonema), como podemos constatar na seguinte citação²²³:

אמר בעל ספר יצירה [...] ואין כח באדם להוציא קול מחותך בלתי דומה לאלה הקולות כ"ב ובעבור זה היו האותיות כ"ב כפי המספר מהקולות המחזותכים אשר יכולת האדם להוציאם מפיו לא פחות ולא יותר. [...] וביאור אות מלשון "אות או מופת" (דברים יג:ב) רוצה לומר: סימן ידוע הושם במכתב להורות על קול וקול המחזותך.

Tradução²²⁴:

dice el autor del Sefer yesira (II, iii) [...] No hay en el hombre facultad para articular sonidos fuera de éstos veintidós, de ahí que sea, ni más ni menos, el número de las letras [...] En cuanto a la explicación de la letra [em hebraico אות na acepção de

²²⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5* e p. 8*).

²²¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 18 em hebraico e p. 19 em árabe)

²²² Cf. o comentário de Rittenberg / ריטטענברג em que ele questiona o fato de outros estudiosos da língua hebraica não terem percebido que para Dāwīḍ Qimḥi / דוד קמחי todas as letras do alfabeto hebraico estão sujeitas às mesmas regras que as בגדכפת cf. (1862, ריטטענברג, p. פב frente, nota 7).

²²³ (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 171 e p. 173).

²²⁴ (SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, 2000, p. 179 e p. 181).

sinal conforme encontramos em Dt. 13:2 “אות או מופת”²²⁵] dentro de la lengua se trata de un signo [=אות] conocido que indica gráficamente el sonido de la pronunciación [=קול].

Ao explicar que *’ōt* / אות, lit. heb. *letra*, vem do versículo “אות או מופת” (Dt. 13:2) em que *’ōt* / אות significa sinal. O rabino Benjamin de Roma esclarece que as letras, na realidade, indicam os sons representados pela קול המחותר, lit. *voz* [= fonema] *articulada* [pelo aparelho fonador].

3.8 A COMPOSIÇÃO DA PALAVRA HEBRAICA

Outro tema abordado é a composição da palavra hebraica. Em linguagem poética, o *Sēper Yaširā* / ספר יצירה diz ser possível gerar qualquer palavra combinando letras, independente se a sequência obtida é fonologicamente aceitável ou mesmo que ela não tenha significado algum.

Na *mišnā* / משנה 2:4 e 5²²⁶, o livro cabalístico calcula ser possível gerar 231 pares únicos de palavras com letras não repetidas a partir das 22 letras do alfabeto hebraico: ao combinar cada uma das 22 letras com as 21 restantes (22 x 21 = 462) excluindo-se as duplas com letras repetidas como אב e בא (462 ÷ 2 = 231).

Na *mišnā* / משנה 4:16²²⁷, o texto apresenta o cálculo total de palavras possíveis, incluindo as combinações com as mesmas letras como אב e בא. Com 2 letras formam-se 2 combinações, com 3 letras – 6 combinações, com 4 letras – 24 combinações, com 5 letras – 120 combinações, com 6 letras – 720 combinações, e por fim com 7 letras – 5.040 combinações.

3.9 *YƏSŌḌ* / יסוד, *MIŠKĀL* / משקל E *TAŠRĪF* / תצריף

Algumas palavras merecem destaque neste contexto: *yəsōḍ* / יסוד, *šāklān* / שקלן e *šārpān* / צרפן. O termo *fundamento* (*yəsōḍ* / יסוד) será reencontrado nas gramáticas hebraicas tanto como *base morfológica* como *base etimológica*. *Fundamento* (*yəsōḍ* / יסוד) nessas novas acepções conviverá ao lado de “raiz” (*yqqār* / עיקר, *tōken* / תוכן, *maṭkōnēl* / מתכונת²²⁸ e *šōreš* / שורש²²⁹) até ser deposto por *šōreš* / שורש. O termo árabe *’aṣl* / اصل

²²⁵ Traduzimos esse trecho, pois não consta na tradução de Sáenz de Zaitogui Tejero.

²²⁶ ספר יצירה המיוחס לאברהם אבינו עליו השלום, תשס”ד, p. 487).

²²⁷ ספר יצירה המיוחס לאברהם אבינו עליו השלום, תשס”ד, p. 488).

²²⁸ A frequência do uso de *maṭkōnēl* / מתכונת e seus derivados como sinônimo de *yəsōḍ* / יסוד é menos frequente,

أصله, equivalente a *yāsōḏ* / יסוד em hebraico, empregado por gramáticos andaluzes não estará livre da ambiguidade, pois aparecerá ora na acepção de *base morfológica*, ora como *base etimológica*. A raiz שקל extraída do verbo *šāklān* / שקלן será empregada pelos hebraístas para indicar o modelo em que se encontra a palavra hebraica: o *peso* (*miškāl* / משקל). A raiz צרף extraída do verbo *šārṗān* / צרפן, por sua vez, será empregada para indicar as conjugações verbais em hebraico, e inclusive em árabe em formas como *taṣrīf* / תצריך com a mesma finalidade.

3.10 CONCLUSÃO

O *Sēṭer Yəṣirā* / ספר יצירה, apesar de ser uma obra com propósitos místicos, encontramos nela as primeiras especulações gramaticais como destacou o gramático de Roma:

- a) a divisão das letras em pontos de articulação;
- b) a dupla realização fonética oclusiva:constritiva das בגדכפרת;
- c) a ideia de raiz (*fundamento*, *yāsōḏ* / יסוד) em geral;
- d) a ideia de que as אהוי ajudam na articulação das letras por serem *letras quiescentes e de prolongação* (אותיות המשך והנוח / *’ōṭiōt haMešek wəHaNu’ah*);
- e) a ideia de que as אהוי podem fazer parte do *fundamento* *yāsōḏ* / יסוד participam na formação dos verbos; e
- f) as ideias de grafema (*letra*, *’ōṭ* / אות) e fonema (*voz*, *qōl* / קול).

Porém, é da interpretação de Abussahal que emerge:

- a) a associação das א(ה)וי às três mães (*šālōš ’immōt* / שלוש אימות);
- b) a expressão *três mães da fala* (*šālōš ’immōt haSippūr* / שלוש אימות הספור), isto é, as אהוי, que dela derivará a expressão *matres lectionis* (*’immōt haQəri’ā* / אימות הקריאה);

mas pode ser encontrado no *’Egron* אגרון de Sə’adia Ga’ōn e no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם.

²²⁹ *Los términos yāsōḏ, šōreš, ’iqqār, son algunas veces claramente intercambiables. También tōḵen tiene en ciertos pasajes idéntico significado, así como tēkūnāh.* (SÁENZ-BADILLOS, 1976, p. 26 [16]); *maṭkoneṭ* (Ibid., p. 22 [12]). Cf. también (ELDAR, 2016, p. 211).

- c) a associação do ה ao א para que ele seja incluído ao grupo das *três mães da fala* (שלוש אימות הסיפור / *šālōš 'immōt haSippūr*) e desta maneira enquadrar as אהוי ao grupo das אי; e
- d) a classificação quanto à fraqueza das א(ה)וי, sendo o א (e o ה) a mais fraca, o י com fraqueza intermediária, e o ו a menos fraca.

Vimos que a ideia de fraqueza das correspondentes árabes das אי introduzidas no *Kitāb al- 'Ayn* / כתאב אלעין por al-Ḥalīl / אלכל'ליל (ou alguma obra que o menciona) pode ter inspirado Abussahal a anunciar as *três mães da fala* (*šālōš 'immōt haSippūr*/ שלוש אימות (הסיפור).

Em suma, demonstramos aqui como parte dos estudos científicos da gramática hebraica emerge de uma obra mística, o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה.

4 O 'EGRON / אגרון (902)

4.1 INTRODUÇÃO

Os estudos gramaticais, lexicográficos e filológicos da língua hebraica de modo estruturado foram inaugurados e impulsionados pelo rabino Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון (Egito 882 – Babilônia 942)²³⁰. Dentre as suas obras, destacam-se o 'Egron / אגרון e o *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה. O 'Egron / אגרון, redigido em Alfayum no Egito em 902²³¹, é o primeiro dicionário de rimas²³² em hebraico para auxiliar na redação de poesias rimadas. O *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה é a primeira gramática para o hebraico bíblico. Porém, no presente trabalho analisaremos apenas a primeira, pelo fato de que a segunda acabou no esquecimento²³³.

Apesar da importância das obras seadianas para os estudos linguísticos, de acordo com as nossas pesquisas, muito pouco chegou até Al Andalus²³⁴. Inclusive, o estilo poético de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון foi descontinuado em Al Andalus, conforme observa Ester Goldenberg. Enquanto Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון incentivava a inovação linguística na poesia e não se incomodava em usar itens lexicais da *mišnāh* / משנה, os andaluzes não apenas condenavam essa prática, como orientavam o uso de formas consagradas, exclusivamente, no *Tanakh* / תנ"ך²³⁵.

4.1.1 Método

O método de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, que de acordo com o nosso estudo foi perpetuado, é o da decomposição da palavra hebraica de acordo com a sua função morfológica conforme consta no 'Egron / אגרון.

Diversas teorias inovadoras foram desenvolvidas no *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה como a descrição de processos morfofonológicos, mas por não ecoarem nas gramáticas andaluzas foram descontinuadas e por esse motivo, cremos ser redundante entrar no mérito.

²³⁰ Cf. (LUZZATTO, 1836, p. 26).

²³¹ Cf. (דותן, תשנ"ז, p. 17, nota 6).

²³² Encontramos esse tipo de dicionário de rimas para a língua francesa cf. (WARNANT, 1996).

²³³ Para Dotan é espantoso o fato de uma obra tão importante ser esquecida, cf. (דותן, תשס"ה, p. 62).

²³⁴ Para Dotan não há uma explicação convincente para o desaparecimento das teorias gramaticais desenvolvidas por Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון em torno do verbo hebraico, cf. (דותן, תשס"ה, p. 62).

²³⁵ (גולדנברג, תשל"ג (1973), p. 129)

Como evidência do desconhecimento do conteúdo do *opus magnum* gramatical de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, mencionamos:

- a) o *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם não cita o *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה, mas apenas o *'Egron* / אגרון nominalmente uma vez pelo nome de Livro de Soluções (ספר הפתרונים)²³⁶; e
- b) Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח por volta de 1010, por sua vez, assegura que os livros gramaticais de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון não chegaram ao solo andaluz, e que diante disso, ele buscava as ideias gramaticais espalhadas no *Kitāb al-mabādi* / כתאב אל מבאדי.

Perante essa descontinuidade do pensamento gramatical de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, nos ateremos apenas ao tópico da decomposição da palavra hebraica, pois essa questão estará presente em todas as gramáticas hebraicas subsequentes mencionadas no presente trabalho, sem exceção.

4.1.2 O *'Egron* / אגרון

O *'Egron* / אגרון, como já foi mencionado é um dicionário de rimas acompanhadas de glosas breves, que infelizmente, não chegou completo até nós. Ele está dividido em duas partes e de acordo com o que foi identificado como pertencente a esta obra, Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון redigiu o livro em duas edições, uma em hebraico e outra em árabe.

A primeira parte do *'Egron* / אגרון consiste em uma breve introdução na qual o autor discorre majoritariamente sobre a história da língua hebraica, os motivos que ensejaram a redação do livro e por fim, o tema mais importante para o desenvolvimento das ideias linguísticas acerca do hebraico: as noções de composição e decomposição da palavra hebraica. A segunda parte do *'Egron* / אגרון é um léxico formado por cerca de mil itens lexicográficos, que segundo a análise de E. Goldenberg, apresenta palavras selecionadas para formar rimas poéticas. Goldenberg observa que parte das palavras destacadas no *'Egron* / אגרון, Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון as emprega nas próprias poesias. Outros detalhes são:

²³⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 134*).

- a) o agrupamento de homônimos identificados pela tradução em árabe ou por meio da citação do contexto de onde foram extraídos, para ajudar na composição das rimas poéticas;
- b) o agrupamento de palavras com a mesma estrutura consonantal para produzir *trocadilhos* (לשון נופל על לשון); e
- c) a organização em ordem alfabética direta e inversa em que as entradas podem aparecer com ou sem explicação, com uma breve tradução ou uma citação de algum versículo que elucide o seu significado.

Infelizmente, a edição de Aloni é controversa, pois ele foi alvo de críticas no que diz respeito à organização da obra. Uma delas paira sobre a correta identificação dos manuscritos como parte do *corpus* 'Egron / אגרון. Outra crítica repousa sobre a separação dos manuscritos em duas supostas edições, uma vez que os textos identificados não eram contíguos. Diante do cenário de incertezas, preferimos abandonar as teorias especulativas oferecidas para estabelecer a visão do 'Egron / אגרון acerca do verbo hebraico. Além disso, o fato de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון apresentar itens lexicais, tanto documentados como inovados, prontos para o uso do poeta dificulta o reconhecimento da raiz hebraica que está subjacente na organização do 'Egron / אגרון.

4.1.3 O *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה

Quanto à doutrina gramatical do *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה, apesar de tratar do papel das אהוי, preferimos não entrar no mérito, pois identificamos que as teorias de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון elaboradas nesta obra gramatical não ecoaram na Al Andalus²³⁷.

4.2 *DĀĠĒŠ:RĀPEH* / דגש:רפה

Quanto aos fenômenos do *dāġēš* / דגש e do *rāpeh* / רפה, nos trechos do 'Egron / אגרון que chegaram até nós, não há explanações sobre as בגדכפרת tampouco sobre as אהוי.

4.3 A DECOMPOSIÇÃO DA PALAVRA HEBRAICA

Na sequência apresentamos a decomposição da palavra hebraica segundo o 'Egron / אגרון e excepcionalmente neste tópico, mencionamos o *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה. Como dissemos anteriormente, será dada maior ênfase ao 'Egron / אגרון, pois temos

²³⁷ (דעות, תשס"ה), p. 62).

evidências de que ele chegou a Al Andalus.

4.3.1 No 'Egron / אגרון

O *fundamento* (*yāsōd* / יסוד) do *Sēper Yāṣirā* / ספר יצירה, em *Sə'adia Ga'ōn* / סעדיה גאון, ganhará novos contornos. Deixará de ser um conceito místico para se tornar a base sobre a qual a palavra hebraica repousa. Seria *Sə'adia Ga'ōn* / סעדיה גאון o primeiro a decompor a palavra hebraica em dois componentes morfológicos consonantais, por ele chamados de *yāsōd* / יסוד e *tōsepēt* / תוספת, lit. *acrécimo*, na edição hebraica do 'Egron / אגרון, como calques do árabe²³⁸.

Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון define *fundamento* (*yāsōd* / יסוד)²³⁹ e *acrécimo* (*tōsepēt* / תוספת)²⁴⁰ no 'Egron / אגרון e no *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה, porém em duas abordagens distintas. A importância do 'Egron / אגרון é a inovação dos termos gramaticais na língua hebraica, mas quanto à explanação é lacônica. O *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה, por sua vez, apesar de se expressar com uma série de sinônimos para *yāsōd* / יסוד e *tōsepēt* / תוספת em árabe, ele oferece uma visão filosófica do processo de composição das palavras.

Para evitar anacronismos optamos por não traduzir *yāsōd* / יסוד como *raiz* ou *radical*, pois a ideia de raiz irá variar de gramático para gramático.

²³⁸ Segue o texto do 'Egron / אגרון em que *Sə'adia Ga'ōn* inaugura o tema da decomposição da palavra hebraica; (אלוני, תשכ"ו, p. 160-161):

ואמצא את-מלת כל-גבר על אחת משתי
פנים אם-יסוד אם-תוספת תמצאנה
והתוספת יסודה בזה : והתוספות-על-אחת
מהשלוש תהיינה אם-להרבותם אם-להקנותם
אם-להגיד זמניהם אחר וקדם ועתה : היסודות
המה-העומדים על-מתכנתם והתוספות
נהפכו-הפך : האותיות המוספות בתחלת
המלה המה האובים כשתלן שבע מהנה
על-היסודות וההפוכה המה בשלום כה
וארבע על-הנהפכת לבדה המה איתן : כל-

²³⁹ Para Aloni, *yāsōd* / יסוד é uma inovação de *Sə'adia Ga'ōn* inspirada no a *ʾaṣl* / اصل / אצל encontrado nas gramáticas árabes cf. (אלוני, תשכ"ו, p. 161, nota 62).

²⁴⁰ Para Aloni, *tōsepēt* / תוספת é uma inovação de *Sə'adia Ga'ōn* inspirada no *ʾal-zawāyid* / الزوائد / אלזאוויד encontrado nas gramáticas árabes cf. (אלוני, תשכ"ו, p. 161, nota 63).

4.3.1.1 *Yasōd* / יסוד

De acordo com a linguagem do 'Egron / אגרון, o *yasōd* / יסוד seria o componente imutável da estrutura da palavra hebraica, na linguagem dele²⁴¹:

היסודות המה העומדים על מתכונתם.

Tradução:

Os fundamentos são aqueles mantidos em suas [respectivas] formas.

Entendemos que

- *yasōdōt* / יסודות, pl. de *yasōd* / יסוד, como as letras radicais que compõem a forma (*matkōnēt* / מתכונת) ou o fundamento (*yasōd* / יסוד) na acepção de raiz; e
- *matkōntām* / מתכונתם²⁴² seria sinônimo de *yasōd* / יסוד²⁴³ uma vez que a raiz כון pode ser interpretada como *base, fundamento*²⁴⁴, e, portanto, as letras que formam o *yasōd* / יסוד seriam aquelas que não “caem” nas formas derivadas.

O termo *yasōdet* / יסודת inovado por Sə'adia Ga'on / סעדיה גאון foi interpretado por Harkavi como sinônimo de *yasōd* / יסוד, e por Aloni como *substantivo* por se contrapor à *hāpūkāh* / הפיכה, que na linguagem de Sə'adia Ga'on / סעדיה גאון em ‘

על היסודת וההפוכה

significa, *o verbo*. O termo *yasōdet* / יסודת será reencontrado posteriormente no *Mahberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, mas na acepção de fundamento do verbo²⁴⁵.

4.3.1.2 *Tōsepēt* / תוספת

Podemos entender do 'Egron / אגרון que as letras que formam a *tōsepēt* / תוספת são aquelas que além de participar do *yasōd* / יסוד formam o morfema consonantal que

²⁴¹ (אלוני, תשכ"ו), p. 161).

²⁴² מתכונת שלהם.

²⁴³ Cf. [...] *yasōd*, *šōreš*, *iqqār*, son algunas veces claramente intercambiables También *tōken* tiene en ciertos pasajes idéntico significado, así como *tēkūnāh* (SÁENZ-BADILLOS, 1976, p. 26 [16]); *matkōnet* (op. cit., p. 22 [12]).

²⁴⁴ Cf. interpretação de Rabbi Šəlomo Yiṣḥaqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, de כון no versículo כון כנות דברת צלפה (Nm. 27:7) significa base, fundamento.

²⁴⁵ Cf., por exemplo, *yasōdāt* / יסודתו (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 1*).

o modifica, na linguagem de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון²⁴⁶:

והנוספת יסודה בה.

Tradução nossa:

O yāsōḏ está na letra servil [=as letras servis que desempenham papel de yāsōḏ].

Para Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, as letras que participam exclusivamente da *tōsepet* / תוספת alterariam as propriedades do *yāsōḏ* / יסוד atribuindo-lhe:

- a) número (*ləharbōtām* / להרבותם, lit. heb. *para multiplicá-los*);
- b) indicação de posse (*ləhaqnōtām* / להקנותם, lit. heb. *para apropriá-los*); e
- c) tempo verbal (*'aḥōr waQeḏem wə'Attā* / וקדם ועתה אחר, lit. heb. *depois antes e agora*).

Na linguagem de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון:

והנוספות על אחת מהשלוש תהיינה – אם להרבותם – אם להקנותם – אם להגיד זמניהם אחר וקדם ועתה.

Tradução nossa:

E as [letras] servis em uma das três [possibilidades] estarão: [1] ou para aumenta-las [=pluralizar]; [2] ou para atribuir-lhes posse; [3] ou para dizer o seu tempo depois antes e agora [=futuro, passado e presente].

Se para Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון todas as vinte e duas letras podem compor o *yāsōḏ* / יסוד, certamente ele interpretaria que *yāsōḏ* / יסוד no *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה qualifica todas as letras do alfabeto hebraico colocando a vírgula depois de *yāsōḏ* / יסוד, assim:

עשרים ושתים אותיות יסוד, שלש אמות.

Tradução:

vinte e duas letras [são] fundamento (yāsōḏ), três mães.

Leitura distinta daquela apresentada por ele posteriormente no *Kitāb al-Mabādi* e daquela que vimos em nome do rabino Benjamin de Roma.

²⁴⁶ (אלוני, תשכ"ו, p. 161).

4.3.1.3 A classificação das letras segundo sua função na composição da palavra

Uma vez definidos os conceitos *yāsōḏ* / יסוד e *tōsepēṭ* / תוספת, Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון indica quais letras podem participar do *yāsōḏ* / יסוד e quais da *tōsepēṭ* / תוספת²⁴⁷.

4.3.1.3.1 As letras *nosāpōṭ* / נוספות

Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון agrupa as letras que podem assumir a função de *tōsepēṭ* / תוספת de acordo com seu papel na formação da palavra hebraica. No trecho do 'Egron / אגרון que chegou até nós, Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון limita-se à função de prefixo. As letras que servem de prefixo são onze e são indicadas pelo epíteto *ha'obim kšṭlān* / האובים כשתלן que ajudará o usuário a memorizá-las. Dentre essas, as que formam a palavra *aitān* / איתן formam o futuro, e as restantes que formam a frase *bešlōm kē* / בשלום כה servem para prefixar verbos e substantivos.

4.3.1.3.2 As letras *yāsōḏōṭ* / יסודות

Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון não diz quais são as letras que participam exclusivamente do *yāsōḏ* / יסוד, porém podemos deduzir por exclusão que seriam as onze seguintes: ג, ד, ז, ח, ט, ס, ע, פ, צ, ק, ר.²⁴⁸

Ao distinguir as letras que participam exclusivamente do *yāsōḏ* / יסוד daquelas que podem fazer parte da *tōsepēṭ* / תוספת, o usuário conseguiria identificar, por exemplo, que em *l'ēqōr* (Ec. 3:2) (a) as letras ע, ק e ר, com certeza, formam o *yāsōḏ* / יסוד; e (b) as letras ל e ו podem fazer parte tanto do *yāsōḏ* / יסוד como da *tōsepēṭ* / תוספת. O ל prefixado, por fazer parte do grupo das *ha'obim kšṭlān* / האובים כשתלן, poderia ser interpretado como *tōsepēṭ* / תוספת, porém, quanto ao ו, não temos como saber se Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון o enxergava como parte do *yāsōḏ* / יסוד, isto é, עקור, ou como *tōsepēṭ* / תוספת e o *yāsōḏ* / יסוד seria עקר.

4.3.1.3.3 As letras ט e ד

Observa-se que Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון inclui o ד e o ט entre as letras que fazem parte do *yāsōḏ* / יסוד, posição que suscitará discussões ao longo das gerações, entre aqueles que defendem a exclusão dessas duas letras do grupo das radicais e aqueles que

²⁴⁷ (אלוני, תשכ"ו), p. 161).

²⁴⁸ (אלוני, תשכ"ו), p. 161).

advogam a sua inclusão. O *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם²⁴⁹ por seguir Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, será criticado por Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט²⁵⁰. Os alunos de Mənaḥēm / מנחם²⁵¹ defenderão o *Maḥberet* / מחברת, e por fim, Yəhūdī bēn Šešet / יהודי בן ששת aluno de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט reforçará os argumentos do mestre contra os alunos de Mənaḥēm / מנחם²⁵². O argumento da escola de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט em como base o fato de que o ט e o ד desempenham o papel de letra servil por participar na formação do *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל de raízes cujo C₁ / פ הפועל é ז e צ. Por exemplo, o ת da raiz זקן conjugada no *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל assimila o som vozeado do ז transformando-se em ד, isto é, מזדקן:

מזדקן → מדזקן → מתזקן → מִתְפַּעֵל + זקן,

assim como, o ת da raiz צער conjugada no *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל assimila o som enfático do צ transformando-se em ט, isto é, מצטער,

מצטער → מטצער → מתצער → מִתְפַּעֵל + צער.

A discussão entre os adeptos de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט e os de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון repousaria sobre a interpretação do ט e do ד neste contexto. Para Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון e aqueles que o seguiram, as letras foram classificadas de acordo com o modelo teórico. No caso, o ט e o ד, na realidade, representariam realizações fonéticas do ת nos respectivos contextos sintagmáticos. Em outras palavras, o ט e o ד seriam substituições do ת por pertencer ao grupo das letras da língua do *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה, as דטלנת. Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט e os seus adeptos, por sua vez, entendiam que, na prática, o ט e o ד aparecem como *tōsepēt* / תוספת.

4.3.2 No *Kitāb al-Luḡa* / כתאב אללוגה

Na versão árabe do *Kitāb al-Luḡa* / כתאב אללוגה de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, *yaṣōd* / יסוד seria vertido para o árabe como um dos seguintes termos: أصله / אצל / *aṣl*,

²⁴⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2*).

²⁵⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 13* em hebraico, p. 18 em espanhol).

²⁵¹ (ROBLES, 1986, p. p. 19* em hebraico, p. 27 em espanhol).

²⁵² (VARELA MORENO, 1981, p. 20* e 21* em hebraico, p. 43 e 44 em espanhol).

דְּבָרִי דְּבָרְנוּ דְּבָרְךָ דְּבָרְךָ דְּבָרְכֶם דְּבָרְכֶן דְּבָרוּ דְּבָרָה דְּבָרָם דְּבָרוּ;

Nota-se que para Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, a base morfológica desses exemplos não seria a raiz abstrata דבר como conhecemos hoje, mas a *essência/substância*: dābār / דָּבָר. Segundo ele, דָּבָר como *essência/substância* pode sofrer acidentes de diversas ordens como adição de preposição, conjunção, pronome, tempo, pessoa, gênero e número.

A ideia de *acidente* de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון será reencontrada em hebraico no Maḥbereṯ Mənaḥēm / מחברת מנחם como miqreh / מְקָרָה e suas formas derivadas.

4.4 CONCLUSÃO

Vimos que Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון inaugura os estudos linguísticos do hebraico e ele é o primeiro a reconhecer que a palavra hebraica pode ser decomposta em dois morfemas, um que lhe confere o sentido básico, o *yāsōd* / יסוד, ou em termos aristotélicos – a *essência/substância*; e outro a *tōsepēṭ* / תוספת, ou *acidente* em termos aristotélicos, isto é, tempo, pessoa, gênero, número entre outros.

As letras ט ס ע ג ד ז ח פ צ ק ר seriam exclusivas para formar o *yāsōd* / יסוד e são chamadas de *yāsōdōṭ* / יסודות, pl. de *yāsōd* / יסוד.

As letras restantes, isto é, as א ב ה ו י כ ל א ב ה ו, participam tanto do *yāsōd* / יסוד, como formam a *tōsepēṭ* / תוספת.

O diagrama de Venn abaixo ilustra a relação entre as letras que fazem parte do *yāsōd* / יסוד e da *tōsepēṭ* / תוספת:

5 O *MAḤBERET MƏNAḤĒM* / מחברת מנחם (C. 950-960)

5.1 INTRODUÇÃO

Mənaḥēm bēn Ya‘āqob bēn Saruq / יעקב בן סרוק oriundo de Tortosa, na Catalunha, estabeleceu-se em Córdoba a convite de Ḥasda’y bēn Yiṣḥāq ibn Šapruṭ / חסדאי / שפרוט, ministro das aduanas do califa Abd Al-Raḥman III ²⁵⁷, para compor o primeiro dicionário hebraico–hebraico da história. Redigido em Córdoba provavelmente entre os anos de 950 e 960 ²⁵⁸, esse dicionário inaugura os estudos linguísticos em Al Andalus no período omíada. Dicionário este, tornou-se conhecido pelo comentário do Rabbi Šəlomo Yiṣḥāqi / שלמה יצחקי, o Raši / רש"י sobre o *Tanaḵ* / תנ"ך como *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם ²⁵⁹.

5.1.1 A organização interna do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם

O *Maḥberet* / מחברת pressupõe que o leitor está acostumado com a ortografia hebraica, e por esse motivo não dedica um tópico para apresentar a escrita hebraica. Semelhante ao *Egron* / אגרון, o *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם está dividido em duas seções: a) uma breve introdução gramatical; e b) um acervo de entradas lexicais composto por *yəsōdōt* / יסודות, pl. de *yəsōd* / יסוד. Diferente de como vimos anteriormente, *yəsōd* / יסוד no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם representaria a estrutura mínima comum a um conjunto de palavras irmanadas podendo contar com até treze acepções. Para cada acepção Mənaḥēm / מנחם menciona algumas citações ilustrativas e quando necessário, uma paráfrase.

Apesar de ser majoritariamente um léxico e apresentar uma introdução dedicada a temas gramaticais, no decorrer do *Maḥberet* / מחברת, Mənaḥēm / מנחם retorna a discorrer sobre questões gramaticais para sustentar as suas análises ²⁶⁰.

Os temas gramaticais presentes na Introdução e espalhados pelo *Maḥberet* / מחברת pertinentes para o nosso trabalho são:

- a) a decomposição da palavra hebraica;

²⁵⁷ (VALLICROSA, 1968, p. 19-20 e 26); (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 50).

²⁵⁸ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 23-24).

²⁵⁹ A discussão sobre o nome original do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 17).

²⁶⁰ Por exemplo, ao discutir as acepções associadas à *אזר*, Mənaḥēm / מנחם discute a questão do *א* poder ser substituído por *י* ou *ה*, cf. em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 33*).

- b) a participação das אהוי na formação da palavra hebraica;
- c) o fenômeno *dāgēš* / דגש do *rāpēh* / רפה aplicado às בגדכפת e a todas as letras do alfabeto hebraico;
- d) o papel fonológico da geminção;
- e) as sibilantes (זשם); e
- f) o *mitpa* 'ēl / מיתפּעל.

O encadeamento dos assuntos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם está estruturado de modo diferente daquele que estamos acostumados a encontrar nas gramáticas baseadas na *Gramática de Port-Royal*. De um modo geral, as gramáticas de tradição latina começam dos elementos mais simples como a ortografia aos mais complexos como a sintaxe²⁶¹.

A organização interna dos tópicos no *Maḥberet* / מחברת não era rígida, muitas vezes, um assunto “puxava” o outro²⁶².

Para ilustrar a inserção de um tema gramatical “puxado” por outro, mencionamos a discussão sobre a formação da frase interrogativa que emerge no meio da explicação de uma das acepções da entrada אדם do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם. Em tese, a questão da frase interrogativa deveria ter sido incluída na seção dedicada à letra ה²⁶³. Esse tipo de organização era comum neste período. Como caso extremo, mencionamos a gramática de *Mošēh Kohen* / משה כהן (c. séc. XI) que explica os temas gramaticais na ordem em que aparecem na *Tōrāh* / תורה²⁶⁴.

5.1.2 As fontes do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם

Mənaḥēm / מנחם não tem o hábito de citar fontes e quando lembra alguma, na maioria das vezes, faz referências genéricas como:

- ‘*anšēy haSōd* / אנשי הסוד heb. *místicos*;
- ‘*anšēy haLašōn* / אנשי הלשון heb. *linguistas*; ou
- ‘*anšēy ləbāb* / אנשי לבב heb. *sábios*.

²⁶¹ (ARNOULD e LANCELOT, 2001).

²⁶² (ממן, תשע"א), p. 6-7).

²⁶³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 26* e 27*).

²⁶⁴ (ממן, תשע"א), p. 6-7).

Encontramos apenas dois sábios citados nominalmente, Sə'adia Ga'ōn / סעדיה / גאון e Yəhūdā bēn Quraiš / יהודה בן קוריש. Na discussão sobre a raiz הג, Sə'adia Ga'ōn / סעדיה / גאון é citado como autor do *Sēp̄er Piṭrōnīm* / ספר פתרונים, hoje em dia, reconhecido como o 'Egron / אגרון²⁶⁵. Yəhūdā bēn Quraiš / יהודה בן קוריש é lembrado por sustentar que uma letra do mesmo ponto de articulação pode substituir outra, opinião que é confirmada pela *Risalah* / רסאלה de Yəhūdā bēn Quraiš / יהודה בן קוריש editada por Dan Becker²⁶⁶. Outra fonte importante de Mənaḥēm / מנחם é a Messorā²⁶⁷.

Delgado identifica o léxico de al-Ḥalīl ibn Aḥmad / אלכ'ליל אבן אחמד, o primeiro dicionário árabe-árabe dedicado à língua árabe que surgiu na idade média:

o *Kitāb al-'Ayn* / כתאב אלעין / o livro sobre a [letra] ع árabe²⁶⁸,

como provável fonte de inspiração gramatical por encontrar algumas semelhanças entre esta obra e o *Maḥberet* / מחברת. Ele destaca que certamente o *Kitāb al-'Ayn* / כתאב אלעין serviu a) para Mənaḥēm / מנחם classificar as letras do alfabeto hebraico como servis (morfemas dependentes) e radicais; b) para identificar morfemas mínimos com o intuito de derivar deles diversas formas hebraicas; e c) na divisão das letras de acordo com o ponto de articulação²⁶⁹. Entretanto, como mencionamos anteriormente, a divisão das letras segundo a sua participação na formação das palavras e a divisão em pontos de articulação também são encontrados, respectivamente, no 'Egron / אגרון e no *Sēp̄er Yaṣirā* / ספר יצירה. O tema que realmente remete exclusivamente a al-Ḥalīl / אלכ'ליל é a descrição da profundidade articulatória da letra ع em relação ao ה²⁷⁰ que é discutida no *Kitāb al-'Ayn* / כתאב אלעין, como o próprio nome do livro diz, o livro sobre o ع árabe.

²⁶⁵ Para Saénz-Badillos, parece óbvio que o *Sēp̄er Piṭrōnīm* / ספר הפתרונים é o 'Egron / אגרון, pois tal identificação é transmitida entre parêntesis e sem fonte cf. (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 87).

²⁶⁶ (BECKER, 1984).

²⁶⁷ (DEL VALLE, 2002, p. 291).

²⁶⁸ (DELGADO, 2013b, p. 305).

²⁶⁹ (DELGADO, 2011, p. 188-189).

²⁷⁰ Em referência as letras ה e ע (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 9*) ou (FILIPOWSKY, 1854a, p. 6b), Mənaḥēm / מנחם diz:

כי בצאתה ממלואת לוע הגרון [...] אבל האחת עזה מרעותה כי היא פנימה ממנה והוא עין.

Tradução de Saénz-Badillos (e Delgado): [ה, ע] *que salen del interior de la garganta [...] Ambas letras son guturales, aunque una [ע] es más fuerte que la otra [ה], por ser más profunda y es ע*. (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 130).

5.1.3 O método de Mənaḥēm / מנחם

As análises de Mənaḥēm / מנחם se detém a questões lexicográficas²⁷¹, apesar de mencionar questões fonéticas no caso do fenômeno *dāgēš.rāpēh* / דגש:רפה, o destaque está para a função semântica²⁷². A despreocupação com a descrição dos diversos matizes fonéticos do *dāgēš* / דגש constatamos, paradoxalmente, em outra figura de grande importância, Maimônides, nas leis sobre a leitura do *Šəma* ' *Yisrā'el* / שמע ישראל (Dt. 6:4-9), lit. *Ouçā Israel*. De um lado, Maimônides adverte o leitor para tomar cuidado em *articular as palavras* (לדקדק באותיותיה) e não trocar entre nuances fonéticas “moles” e “duras”. Na linguagem dele²⁷³:

שלא לחזק את הרפה ולא לרפות את החזק,

Tradução nossa:

Não pronunciar o “mole” como “forte” nem o “forte” como mole

mas por outro lado, ele não descreve o que ele entende por *mole* e *duro*, tampouco entra no mérito se ele se refere ao *dāgēš qal* / דגש קל ou ao *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק.

No processo linguístico mais elaborado que identificamos no *Maḥberet* / מחברת²⁷⁴, Mənaḥēm / מנחם, com o intuito de demonstrar se a acentuação é *millə'el* / מלעיל ou *milləra* ' / מלרע faz um exercício comparativo que se resume em flexionar palavras compostas por três radicais e um ך que não faz parte da estrutura da palavra²⁷⁵ situado entre C₁ e C₂.

De acordo com o método exposto, se a palavra é encurtada quando “*sofre acidente*” (לעת מקרה) é sinal de que é acentuada *millə'el* / מלעיל. Caso contrário, se a palavra se mantém inalterada é sinal de que a acentuação é *milləra* ' / מלרע. Em חֲדָשׁ²⁷⁶, ao adicionarmos o sufixo pronominal ou o sufixo de pluralização, verifica-se que tanto em חֲדָשׁוֹ

²⁷¹ São raras as manifestações teológicas que interrompem a elucidação de algum יסוד. Para ilustrar, cf. o discurso sobre a natureza da alma humana no decorrer da entrada אדם em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 26* e 27*).

²⁷² Cf. ההגייה אינה במרכז עיסוקיו של מנחם (מורג, תשנ"א, p. 207).

²⁷³ Cf. בן מימון, תשמ"א em ספר אהבה פרק ב הלכה ט.

²⁷⁴ Cf. entrada אפן em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 54*-55*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 30). Em espanhol: (DEL VALLE, 2002, p. 406-407).

²⁷⁵ Apesar de Mənaḥēm / מנחם não afirmar claramente, subentende-se que o ך não faz parte da estrutura da palavra, pois ele não o inclui como radical ao afirmar que o ך está entre C₁ e C₂ de uma palavra de três radicais.

²⁷⁶ Assim como חֲדָשׁוֹ, שְׁרָשׁ, קָדָשׁ...

(=חֻלֵּם) assim como em חֻלֵּים, o ן que indicaria a presença do *ḥōlem* / חולם não é mantido, e, portanto, a acentuação é *millə 'ēl* / מלעיל:

חֻלֵּים (מלעיל) + plural → חֻלֵּים.

A perda da prolongação comprova que חֻלֵּם é *millə 'ēl* / מלעיל.

No caso de אוֹצָר²⁷⁷, adiciona-se o sufixo de pluralização e verifica-se que em אוֹצָרוֹת, o ן (se אוֹצָר fosse defectivo, o *ḥōlem* / חולם representaria o ן) é mantido, e, portanto, a acentuação é *milləra ' / מלרע*.

אוֹצָרוֹת (מלרע) + plural → אוֹצָרוֹת.

A manutenção da prolongação comprova que אוֹצָר é *milləra ' / מלרע*.

5.2 O *DĀĠĒŠ* / דגש E O *RĀPEH* / רפה

Uma leitura atenciosa acerca dos termos *dāḡēš* / דגש e *rāpeh* / רפה²⁷⁸ conforme foram empregados por Mənaḥēm / מנחם mostra que não necessariamente aludem aos sinais massoréticos *dāḡēš* / דגש e *rāpeh* / רפה, mas a um conjunto de fenômenos fonéticos que podem ou não estar representados graficamente. Conforme explicamos anteriormente, nem todos os códices registravam todas as ocorrências do *rāpeh* / רפה, e por esse motivo, somos obrigados a explicar que *yirpāyiūn* / ירפיון na seguinte citação extraída do *Maḥberet* / מחברת²⁷⁹ alude à constrição fonética, mas não necessariamente ao símbolo do *rāpeh* / רפה:

בגדכפת בהיותם סמוכים כדת ליהוא ירפיון.

Tradução²⁸⁰:

cuando están juntos a יהוא, llevan rafeh.

5.2.1 A exclusão do ך das בגדכפרת

No decorrer do *Maḥberet* / מחברת, Mənaḥēm / מנחם exclui o ך de בגדכפרת (*Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה) da discussão sobre o fenômeno *dāḡēš:rāpeh* / דגש:רפה. Para justificar essa idiosincrasia, o tortosino explica que o fenômeno *dāḡēš:rāpeh* / דגש:רפה

²⁷⁷ Assim como גוֹרֵל, שׁוֹפֵר, גוֹרֵל...

²⁷⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5* e 8*).

²⁷⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*).

²⁸⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122).

atribuído especificamente ao ך foi instituído por *sábios místicos* (חכמי הסוד)²⁸¹ o que sugere alguma representação simbólica desvinculada da fonética ou da fonologia. Por esse motivo, Mənaḥēm / מנחם substitui a sigla בגדכפת por בגדכפת.

De acordo com nossas pesquisas, a nova sigla foi perpetuada ao longo de todas as obras gramaticais consultadas para o presente trabalho.

5.2.2 A realização fonética do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה

O fenômeno *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה, segundo Mənaḥēm / מנחם, ocorre em duas situações: (a) por eufonia (fenômeno fonético); e (b) por questões semânticas (fenômeno fonológico).

Morag associa o fenômeno fonológico à oposição [+geminção]:[-geminção] representada pela presença/ausência do *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה; e o fenômeno fonético a) à oposição [+constricção]:[-constricção] nas בגדכפת representada pela presença/ausência de *dāgēš qal* / דגש קל; e b) àquele *dāgēš* / דגש dos tipos *dəḥīq* / דחיק e *'atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק²⁸² que incide sobre todas as letras do alfabeto hebraico inclusive nas בגדכפת.

Afastamo-nos de tais associações por serem especulativas, uma vez que o *dāgēš* / דגש tiberiense pode indicar tanto a oclusão como a oclusão acompanhada de geminação e em nenhuma oportunidade Mənaḥēm / מנחם faz qualquer alusão sobre a diferença na realização fonética dos diferentes tipos de *dāgēš* / דגש²⁸³. A distinção da realização fonética só será possível nas gramáticas redigidas em língua árabe, pois esse idioma oferece o termo *tašdīd* / תשדיד / تشدید / *reforço* para indicar a geminação, e em línguas latinas como o Português, por meio da duplicação de letras nas latinizações das palavras hebraicas²⁸⁴.

5.2.3 A origem dos fenômenos

Constatamos que Mənaḥēm / מנחם atribui a origem do fenômeno *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה aos *sōpəriym* / סופרים, como podemos verificar no trecho seguinte extraído do

²⁸¹ Segundo outra versão, pelos massoretas de Tiberíades (חכמי טבריא) cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*, notas).

²⁸² Se a realização fonética do tipo *dəḥīq* / דחיק e *'atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק é geminada, neste contexto não faz diferença alguma, pois a questão em discussão é a propriedade de eufonia independente de como ela é realizada.

²⁸³ *Menahen en ningún momento expresa en que consiste la pronunciación dageš o rafe, denominados también como ḥazaq y ḥalaš* (DEL VALLE, 2002, p. 388).

²⁸⁴ Por exemplo, cf. (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 40).

Maḥberet / מחברת²⁸⁵:

דע כי לכל האותיות יקרה מקרה דגש ורפה מבלעדי 'בגד כפת' למראה פתרוןם בשנויי (ושנויי²⁸⁶) ענינם אשר תקנו סופרים לציחצוח הלשון ולא לפשר דבר, אך בהיותם ראשי המלים.

Tradução²⁸⁷:

Has de saber que todas las letras pueden llevar *dageš* y *rafeh* para indicar los significados de sus cambios de sentido, a excepción de כפת"בגד, a las que se los escribieron los escribas para facilitar la pronunciación, pero no para la interpretación de la palabra, **a no ser que** estén al comienzo de las palabras.

Apresentamos a nossa análise desta citação conforme o nosso entendimento:

- a) מנחם / *Mənaḥēm*, דע כי לכל האותיות יקרה מקרה דגש ורפה מבלעדי 'בגד כפת' começa a explicar que o fenómeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה pode ocorrer em todas as letras do alfabeto *além* (מבלעדי²⁸⁸) das בגדכפת.
- b) למראה פתרוןם בשנויי ענינם alude às palavras cuja distinção semântica é sinalizada pela presença do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה. Sáenz-Badillos interpretou למראה, lit. *conforme a aparência*, como se estivesse no lugar de להראות, lit. *indicar*;
- c) de acordo com a interpretação de Saénz-Badillos e Yahalom, e a tradução espanhola de Del Valle²⁸⁹, os *sōpəriym* / סופרים teriam introduzido o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה apenas nas בגדכפת por eufonia. Porém, a versão espanhola mais recente de Saénz-Badillos (e Delgado) restringe ao início de palavra a inclusão

²⁸⁵ O texto em hebraico cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*) ou em (FILIPOWSKY, 1854a, p. 3b).

²⁸⁶ Conforme a edição de Filipowsky (FILIPOWSKY, 1854a, p. 3b) e a tradução de Del Valle (DEL VALLE, 2002, p. 388).

²⁸⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122, grifos nossos). Tradução alternativa de Del Valle: *Has de saber que a toda letra puede sobrevenirle un dageš o un rafe, además de los bgdkpt, por razón del significado y cambio semántico, aunque (a los bgdkpt), los emendaron (los ornaron con dageš o rafe) los escribas por razón de la elegancia de la lengua y no por razón de valor semántico; también (la interpretación de la partícula 'ak es cuestionable) cuando están en posición inicial de palabra* (DEL VALLE, 2002, p. 388, grifos nossos). Observa-se que essa tradução difere um pouco daquela que o mesmo autor ofereceu em (DEL VALLE, 1981a, p. 383) principalmente por omitir o seguinte trecho: *también cuando están en posición inicial de palabra*.

²⁸⁸ Não concordamos com a tradução *a excepción* em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122, grifos nossos).

²⁸⁹ Observamos que Morag menciona a opinião de Yahalom e Saénz-Badillos em (YAHALOM e SÁENZ-BADILLOS, 5745 (=1985), p. 264-265) de que os *sōpəriym* / סופרים introduziram o *dāgēš qal* / דגש קל, isto é, não apenas o *dāgēš qal* / דגש קל em início de palavra cf. em (מורג, תשנ"א, p. 209-210 e nota 20), opinião diversa daquela de Saénz-Badillos (e Delgado) em artigo mais recente cf. (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122).

do *dāgēs* / דגש e do *rāpēh* / רפה pelos *sōpāriym* / סופרים nas בגדכפת que ocorre por eufonia²⁹⁰;

- d) רפה / *rāpēh* e דגש / *dāgēs* faz referência a inclusão do *dāgēs* / דגש e do *rāpēh* / רפה por eufonia, porém, do texto em hebraico não está claro se *Mənaḥēm* / מנחם se refere às בגדכפת ou a todas as letras do alfabeto hebraico²⁹¹; e
- e) אך בהיותם ראשי המלים, lit. *somente em início de palavra*, este seria o escopo do *dāgēs* / דגש e do *rāpēh* / רפה eufônicos introduzidos pelos *sōpāriym* / סופרים: em início de palavra. Por esse motivo, a tradução de Saénz-Badillos (e Delgado): *a no ser que estén al comienzo de las palabras* parece ser mais aderente ao texto do que aquela oferecida por Del Valle que traduz אך²⁹² como *también*, o que ampliaria a atuação dos *sōpāriym* / סופרים para o *dāgēs* / דגש e o *rāpēh* / רפה eufônicos. A leitura de Saénz-Badillos (e Delgado) pode ser confirmada de acordo com a continuação em que *Mənaḥēm* / מנחם diz claramente que as יהוא interagem com as בגדכפת *somente em início de palavra* (אך בהיותם תחילת המילים)²⁹³.

Em outras palavras, de acordo com a tradução de Saénz-Badillos desta citação, o uso escopo do *dāgēs* / דגש e do *rāpēh* / רפה eufônicos em início de palavra para as בגדכפת não é original da língua hebraica, pois foram introduzidos pelos *sōpāriym* / סופרים, ao passo que o *dāgēs* / דגש e o *rāpēh* / רפה semânticos seriam inerentes ao hebraico e remontariam à língua em seu estado primitivo.

Observamos que:

²⁹⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122). Como ele diz na sequência: אך בהיותם ראשי המלים.

²⁹¹ Entende-se *lašihšu 'ah* / לציחצוח na acepção de eufonia (sem relação a motivos gramaticais ou semânticos) cf. (DEL VALLE, 1981a, p. 383); Cf. “אין ההאי"ן עשויים לפתרון כי אם לצחצח הלשון.” e (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 38*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 22a). Cf. צחצוח הלשון em uma acepção mais abrangente *falar gramaticalmente correto, eloquência* em צחות הלשון em (א, מורג, תשנ"א), porém ao final, Morag (p. 212) diz: ברור ומחזור ש'צחות הלשון' עניינה, במידה רבה, ההגייה התקינה.

²⁹² אברהמסון discute as acepções possíveis de אך na linguagem dos tradutores medievais que, segundo ele, a utilizaram para verter do árabe *amā*, isto é, *somente* ou *mas*; e *lāknāh*, isto é, *portanto* cf. (1988, אברהמסון, p. 98-102, e nota 14).

²⁹³ A tradução de Saénz-Badillos do segundo אך em אך בהיותם תחילת המילים como y *también cuando están a comienzo de palabra* causa perplexidade.

- a) a interpretação de Saénz-Badillos e Yahalom / יהלום de que Mənaḥēm / מנחם atribui o *dāgēš qal* / דגש קל, em geral aos *sōpəriym* / סופרים, ignora a condição *somente em início de palavra* (אך בהיותם ראשי מילים)²⁹⁴; e
- b) Mənaḥēm / מנחם não diz claramente que o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה eufônicos introduzidos pelos *sōpəriym* / סופרים estão limitados à eufonia das בגדכפת. Para restringir a ação dos *sōpəriym* / סופרים às בגדכפת, Del Valle introduz entre parênteses, *aunque (a los bgdkpt), los emendaron los escribas*, e Saénz-Badillos (e Delgado) alteram a ordem do texto. Porém, de acordo com a nossa leitura do mesmo trecho que destacamos: אשר תקנו סופרים לציחצוח הלשון ולא לפשר דבר, אך בהיותם ראשי המלים, os *sōpəriym* / סופרים teriam introduzido o *dāgēš* / דגש eufônico (אך בהיותם) (*laṣiḥṣu`aḥ* / לציחצוח) a todas as letras *somente em início de palavra* (ראשי המלים), tanto o *dāgēš qal* / דגש קל como o *dāgēš* / דגש dos tipos *dəḥīq* / דחיק e *`atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק. Em outras palavras, o pronome relativo *`ašer* / אשר / *que* em *`ašer tiqnū ha-sōpəriym* / אשר תקנו סופרים, lit. “que instituíram os *sōpəriym*”, refere-se a *lə-kōl ha`Ōtiōt* / לכל האותיות, lit. à todas as letras.

5.2.4 A incidência dos fenômenos

Ao descrever a incidência do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה, Mənaḥēm / מנחם trata dos fenômenos fonético e fonológico em uma oposição ternária em que os dois primeiros *grupos* (*maḥlāqot* / מחלקות) se referem ao fenômeno fonético e o terceiro, ao fonológico, conforme discutimos na sequência:

- a) בגד כפת בהיותם סמוכים כדת ליהו"א ירפיון²⁹⁵
Tradução²⁹⁶:
(Grupo 1) כפת בגד" כפת יהו"א, *llevan rafeh* [ירפיון, lit. tornam-se moles];
- b) ובהעלותם ידגשון, אך בהיותם תחילת המלים [כמו שאפרש]²⁹⁷

²⁹⁴ (YAHALOM e SAÉN-Z-BADILLOS, 5745 (=1985), p. 265):

הכוונה לדגש קל באותיות בגד כפת אשר אינו משפיע על הפתרון

²⁹⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*); Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

²⁹⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122).

Tradução²⁹⁸:

(Grupo 2) *Cuando se separan de ellas llevan dageš* [ידגשון, lit. são enfatizadas], y también cuando están a comienzo de palabra [אך בהיותם תחילת המלים];

- c) המחלוקת הג', כל האותיות ידגשון וירפיון בראשית המלה ובתוכה ואחריתה לפי פתרונה, זולתי חי"ת ועי"ן אשר לא ידגשון ולא ירפיון היטב, כי אותיות הגרון המה²⁹⁹.

Tradução³⁰⁰:

Grupo 3 *Todas las letras llevan dageš y rafeh a comienzo de palabra, en su interior y al final, según su significado* [לפי פתרונה], *excepto ה ו ע que no llevan dageš ni rafeh propiamente* [אשר לא ידגשון ולא ירפיון היטב זולתי חי"ת ועי"ן], *porque son letras guturales* [כי אותיות הגרון המה].

Porém, de acordo com a continuação do terceiro grupo, a presença do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה pode ocorrer em todas as letras do alfabeto para que a pessoa articule melhor as palavras (eufonia)³⁰¹:

אך דגש ורפה ישנו לצחצח לשון, אשר בהם תכון המלה בפה ותתיישוב היטב לצחצוח לשון

Tradução³⁰²:

Hay dageš y rafeh que sirven para pronunciar con claridad; gracias a ello si corrige la palabra y se asienta en la boca adecuadamente.

Por fim, *Mənaḥēm* / מנחם repete que todas as letras estão suscetíveis para receber *dāgēš* / דגש e *rāpēh* / רפה por motivos semânticos³⁰³:

וישנו לפתרון אשר בו יקום פשר דבר ותוכן ענין

Tradução³⁰⁴:

Lo hay también que sirven para dar un sentido, y a gracias a ellos se pueden interpretar una palabra y el contenido del significado.

²⁹⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*); Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

²⁹⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122).

²⁹⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*); Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383):

³⁰⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122).

³⁰¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*); Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

³⁰² (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122).

³⁰³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*).

³⁰⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 122); tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

Em todo o Tanak / תנ"ך: quando uma [das letras] אִיהָ estiver próxima às בגדכפת [א בגדכפת] estará sempre רפֿי [=rāpēh / רפה].

5.2.5 A instituição do rāpēh / רפה eufônico

Mənaḥēm / מנחם interrompe a explanação sobre o fenômeno do dāgēš / דגש e do rāpēh / רפה para mencionar superficialmente o sistema massorético de sinais e prossegue para explicar a função de cada uma das letras servis do alfabeto hebraico.

Ao retomar o tema sobre o fenômeno do dāgēš / דגש e do rāpēh / רפה no tópico que trata sobre a função servil da letra ב, Mənaḥēm / מנחם acrescenta que, por questões de eufonia (ləṣaḥṣē'ah haLāšōn / לצחצח הלשון), os *homens da língua* 'anšēy haLašōn / אנשי הלשון instituíram que as בגדכפת precedidas pelas יהוּא se tornassem constrictivas, como podemos constatar na citação abaixo extraída do *Maḥberet* / מחברת³⁰⁶:

אבל תיקנו אנשי הלשון בגד כפת: האותיות האלה בהיותם סמוכים ליהוּא כולם רפים. אך לא תקנום כה עקב פתרון כי אם לצחצח הלשון ולתוכן המבטא.

Tradução³⁰⁷:

Es cierto que los lingüistas [אנשי הלשון] puntuaron las letras כפת "בגד" כפת: cuando estas entran en contacto con יהוּא siempre llevan rafeh. Sin embargo, non las puntuaron así por su significado, sino para dar claridad al vocablo y facilitar la dicción.

Del Valle observa que, segundo essa afirmação do tortosino, a leitura fricativa das בגדכפת seria uma incorporação posterior dos 'anšēy haLašōn / אנשי הלשון e, portanto, não remontaria ao hebraico antigo³⁰⁸.

5.2.6 O dāgēš:rāpēh / דגש:רפה semântico

Ao recapitular o tema sobre o dāgēš / דגש fonológico (que incide em qualquer letra do alfabeto além das בגדכפת), Mənaḥēm / מנחם comprova a função semântica do fenômeno por meio de pares mínimos extraídos de versículos³⁰⁹.

Citamos, aqui, apenas os dois primeiros exemplos e o último cuja presença do dāgēš / דגש e do rāpēh / רפה altera o significante e o significado. Os dois primeiros exemplos

³⁰⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*).

³⁰⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 128); tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 385).

³⁰⁸ (DEL VALLE, 1981a, p. 188).

³⁰⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*) ou em (FILIPOWSKY, 1854a, p. 5b-6a).

mostram a alteração no paradigma verbal e o último, na categoria gramatical (adjetivo/substantivo próprio):

a) חֲזָקוֹ:חֲזָקוּ

- Is. 35:3: חֲזָקוּ יְדֵים רַפּוֹת וּבְרָכִים כְּשִׁלּוֹת אֲמָצוֹ:
- MI. 3:13: חֲזָקוּ עָלַי דְּבָרֵיכֶם אָמַר יְהוָה וְאִמְרֹתֵם מִה־נִּדְבָרְנוּ עָלֶיךָ:
- em que *hazzə'qū* / חֲזָקוּ, lit. *deem suporte*, está na 2pp. do imperativo do *pi' 'ēl* / פִּעֵל ao passo que *hāzə'qū* / חֲזָקוּ, lit. *fortaleceram*, está na 3pp. do pretérito do *pā'al* / פָּעַל.

b) לִמְדוּ:לִמְדוּ

- Jr. 9:4: וְאִישׁ בְּרַעְיָהּ יִהְיֶה לָּהּ וְאִמָּתָהּ לֹא יִדְבְּרוּ לִמְדוּ לְשׁוֹנִים דְּבַר־שֹׁקֵר הָעֲנָה נִלְאָה:
- Is. 1:17: לִמְדוּ הֵיטֵב דְּרָשׁוּ מִשְׁפָּט אֲשֶׁר־וְחָמוּץ שִׁפְטוֹ יִתּוּם רִיבוֹ אֶל־מִנְהָ:
- em que *limmadū* / לִמְדוּ, lit. *ensinaram*, está na 2pp. do pretérito do *pi' 'ēl* / פִּעֵל ao passo que *limadū* / לִמְדוּ, lit. *estudem*, está na 2pp. do imperativo do *pā'al* / פָּעַל.

c) חֲנִיּוֹ:חֲנִיּוֹ

- Sl. 111:4: זָכַר עֲשֵׂה לְנִפְלְאוֹתָיו חֲנִיּוֹ וְרַחֲמוֹ יי:
- 2Sm. 10:2: וַיֹּאמֶר דָּוִד אֶעֱשֶׂה־חֶסֶד | עִם־חֲנִיּוֹ בֶן־נִחָשׁ:
- em que *hannūn* / חֲנִיּוֹ lit. *bondoso*, é substantivo comum ao passo que *hānūn* / חֲנִיּוֹ é substantivo próprio.

Vale destacar que em todos os pares mencionados, a diferença fonética estaria na geminação, pois segundo a tradição de Mənahēm / מְנַחֵם, o < ֿ > (*qāmēš* / קַמֶּץ) e o < ֿ > (*pattāḥ* / פַּתַּח)³¹⁰ eram realizados como /a/ e o < ֿ > *šəwā'* / שׁוּא, por sua vez, qualquer realização fonética atribuída a ele seria considerada como alofone contextual³¹¹.

³¹⁰ (DEL VALLE, 2002, p. 305).

³¹¹ (מורג, תשנ"א, p. 209).

5.2.6.1 Caso C₁aC₂C₂uC₃ quando C₂=ע ou ף

Mənaḥēm / מנחם explica que a impossibilidade de as letras ע e ף serem dominadas pelo fenômeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה semântico decorre da dificuldade da laringe articular dois matizes fonéticos, um brando e outro forte para os sons representados por essas letras. Mənaḥēm / מנחם questiona como seria possível reproduzir o mesmo efeito da oposição *dāgēš*:*rāpēh* / דגש:רפה semântico nessa situação. Em estilo talmúdico, Mənaḥēm / מנחם responde:

o versículo citado תָּנִין וְרָקִים (Sl. 111:4) demonstra (יוכיח),

o que acontece com a impossibilidade da realização fonética de um matiz mais forte de um determinado som. Explica Mənaḥēm / מנחם, as palavras וְרָקִים e תָּנִין deveriam estar no mesmo formato estrutural C₁aC₂C₂uC₃, (ססוּס) como em שְׂכוּל e מְבוּל, porém como o ף de וְרָקִים não admite o segundo matiz fonético, então, neste caso, o contexto assume a função do *dāgēš* / דגש semântico³¹².

5.2.6.2 Caso מן proclítico diante de ע ou ף

Segundo Mənaḥēm / מנחם³¹³, existe outro caso em que o contexto no qual o texto está inserido também³¹⁴ pode exercer a função da oposição *dāgēš*:*rāpēh* / דגש:רפה quando há algum impedimento fonético: o caso do מן prefixado. Normalmente, מן quando prefixado a uma palavra, o ך tende a ser elidido por ser assimilado pela letra que o sucede, como ocorre com o ך em מְיָה:

מְיָה + מן → מְיָה → מְיָה → מְיָה,

Em pares como מְשָׁלוּחַ:מְשָׁלוּחַ, o *dāgēš* / דגש distingue o substantivo (מְשָׁלוּחַ) do verbo no infinitivo prefixado com מן (מְשָׁלוּחַ):

מְשָׁלוּחַ + מן → מְשָׁלוּחַ → מְשָׁלוּחַ → מְשָׁלוּחַ.

³¹² (DEL VALLE, 2002, p. 298-299).

³¹³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 9*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 6).

³¹⁴ Outro caso é a diferença entre וְרָקִים תָּנִין tratada no Maḥberet, cf. (DEL VALLE, 2002, p. 298-299) discutida anteriormente.

ao passo que מְשָׁלוֹל ³¹⁵ é um substantivo no paradigma מְפָעוֹל.

Entretanto, em palavras iniciadas em ע ou ה, o ל de מן não pode ser assimilado e como consequência distinções como essas não seriam mais possíveis. Por esse motivo, Mənaḥēm / מנחם questiona como seria possível simular a distinção causada pelo dāgēš / דגש diante de ע ou ה. Mənaḥēm / מנחם responde que nessas situações, o contexto supriria a ausência do dāgēš / דגש como ocorre com o par מַעֲשׂוֹת:מַעֲשֶׂה em que מַעֲשׂוֹת (Gn. 44:17) deveria se opor a מַעֲשֶׂה por meio da presença do dāgēš / דגש no ע, uma vez que מַעֲשׂוֹת deriva de מן עשׂוֹת:

מַעֲשׂוֹת* → מַעֲשֶׂה → מַעֲשׂוֹת → מן + (verbo no infinitivo) עֲשׂוֹת

mas como מַעֲשׂוֹת* não existe em hebraico, surge a forma מַעֲשׂוֹת, que segundo Mənaḥēm / מנחם, poderia ser confundida com מַעֲשֶׂה, substantivo no paradigma מְפָעָה ³¹⁶.

É importante observar o pioneirismo de Mənaḥēm / מנחם por ter reconhecido corretamente a função semântica do dāgēš / דגש, apesar de falhar em não perceber que o dāgēš / דגש em מַעֲשׂוֹת, sim, é substituído pela vogal longa, o < .. > šēreh / צירה.

5.2.6.3 Caso das letras א e ה

Segundo a teoria de Mənaḥēm / מנחם apresentada no Maḥberet / מחברת, as letras א e ה não podem receber o dāgēš / דגש, mesmo que sejam articuladas em outras regiões da “garganta”, como podemos verificar no trecho a seguir extraído do Maḥberet / מחברת ³¹⁷:

וגם הא נלוותה עמם לעניינם וגם אף אלף נוטה עמהם, אך לא כמשפט רעותה, על כי אשר לא ישתווה מוצא ארבעתן.

Tradução ³¹⁸:

También ה suele acompañarlas en lo que se refiere al significado, y también א tiende hacia ellas, aunque sin seguir la analogía de las otras, pues no comparten la misma articulación las cuatro.

De acordo com a nossa leitura, Mənaḥēm / מנחם não podia incluir o א e o ה ao

³¹⁵ (אבן-שושן, 2010, p. 2173).

³¹⁶ (אבן-שושן, 2010, p. 2176).

³¹⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 9*) ou (FILIPOWSKY, 1854a, p. 6b).

³¹⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 131).

lado do ך e do ך, pois o ך e o ך recebem o *dāgēš* / ךגש e o *rāpēh* / ךפה, apesar de não possuírem dois matizes fonéticos assim como o ך e o ך.

O ך é sinalizado pelo *dāgēš* / ךגש para indicar a sua realização em final de palavra como em

לָהּ (= לָהּ), /lāhə/, lit. *para ela*, realizado como [lah],

ou pelo *rāpēh* / ךפה para sinalizar a ausência de *dāgēš* / ךגש quando era esperado, como em

לָהּ, /lāh/ (Dt. 32:42), lit. *para ela*, realizado como [la],

em que se esperava לָהּ (= לָהּ).

O ך é marcado com *dāgēš* / ךגש em casos excepcionais como em

וְתָבִיאוּ (Lv. 23:17), lit. *tragam*, realizado como [tavi'u],

para indicar a parada glotal e com *rāpēh* / ךפה para sinalizar que ele não deve ser pronunciado, como vimos anteriormente.

5.2.6.4 Caso dos verbos cujo ל הפועל é ת

No decorrer do *Maḥberet* / מחברת, Mənaḥēm / מנחם complementa alguns detalhes sobre o fenômeno *dāgēš:rāpēh* / ךגש:ךפה.

Na entrada זר do *Maḥberet* / מחברת, para endossar que זרית em Sl. 139:3:

אַרְחִי וְרַבְעִי זָרִית וְכָל־דָּרָכִי הַסְכַּנְתָּהּ

deriva do *yasōd* / יסוד bilítero זר³¹⁹, Mənaḥēm / מנחם evoca o *dāgēš* / ךגש compensatório. Segundo ele, se o *yasōd* / יסוד de זרית fosse זרת como os *pōtārīm* / פותרים³²⁰ interpretam, deveríamos encontrar na Torá algo como זרת, com a desinência verbal ת acompanhada de *dāgēš* / ךגש indicando a presença de dois ת,

[תיו] עומד במקום שתיים [תוים],

Tradução nossa:

[a letra *taw*] está no lugar de dois [*tawim*, pl. de *taw*]

³¹⁹ Mənaḥēm / מנחם sustenta que a raiz do verbo poderia ser constituída por duas ou mesmo uma letra cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2* e p. 73*-74*).

³²⁰ A figura dos *pōtārīm* / פותרים, lit. solucionadores, é encontrada no בראשית רבה com referência a sábios anônimos que decifraram o texto bíblico em questão.

um ת para representar o $yasōd$ / יסוד e o outro ת para a desinência, como se estivesse escrito זרתָ:

$$*זרתָ^{321} \rightarrow *זרתָ + עבר + אתה + זרת \rightarrow *זרתָ^{321}.$$

Por analogia a:

$$*כרתָ^{322} \rightarrow *כרתָ + עבר + אתה + כרת \rightarrow *כרתָ^{322}.$$

Entretanto, tal analogia não ocorre, pois (a) o ת em זרית está desacompanhado de $dāgēš$ / דגש; e (b) זרית está com um י cuja função seria separar זר, o $yasōd$ / יסוד, da letra servil ת que representa a desinência para a 2psm:

$$זרית \rightarrow זר (yasōd / יסוד) + י (separador) + אתה (número-pessoa) + עבר (tempo verbal) \rightarrow זרית.$$

5.2.6.5 Caso dos verbos cuja *terceira radical* נ é ל הפועל

Para corroborar a teoria acerca do $dāgēš$ / דגש compensatório, Mənaḥēm / מנחם demonstra que o mesmo ocorre com o נ acompanhado de $dāgēš$ / דגש em formas verbais derivadas do $yasōd$ / יסוד bilítero תן (atualmente reconhecido como a raiz trilítera נתן). Por exemplo, em נתנו encontramos o נ com $dāgēš$ / דגש para representar dois נ consecutivos, como se estivesse escrito נתנו.

$$נתנו \rightarrow נתנו + עבר (tempo verbal) + אנחנו (número-pessoa) + יסוד (תן) \rightarrow נתנו.$$

Apesar de a realização fonética deste tipo de $dāgēš$ / דגש não estar clara no texto do Maḥberet / מחברת, o que nos importa é o fato de Mənaḥēm / מנחם destacar a sua função fonológica ao reconhecer que esse tipo de $dāgēš$ / דגש indica a presença de uma segunda consoante assimilada.

5.2.6.6 Duplicação teórica

Para explicar a ideia do modelo teórico indicado pelo $dāgēš$ / דגש, Ornan observa, no tocante ao hebraico moderno, o seguinte: a geminação teórica precisa ser interpretada conforme o conceito de fonema³²³ que atualmente³²⁴ é definido como uma

³²¹ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82-83); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160*).

³²² (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82-83). (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160*).

³²³ אורנן, תשע"ו (p. 8).

³²⁴ No *Curso de Linguística Geral*, fonema é debatido sob os aspectos articulatório e acústico, sem mencionar o

entidade abstrata independentemente de sua realização.

Para o inglês *illegal*, *immortal*, *irregular* e *correct*, são interpretados pelos falantes daquele idioma através das formas teóricas *inlegal*, *inmortal*, *inregular* e *conrect* que, na prática, não são realizadas foneticamente:

- in + legal > inlegal > illegal;
- in + mortal > inmortal > immortal;
- in + regular > inregular > irregular;
- con + rect > conrect > correct³²⁵.

Em todos esses casos observamos que ocorreu um processo assimilatório por analogia semelhante àquele identificado por Mənaḥēm / מנחם.

A realização fonética geminada representada pela escrita, em inglês, em francês e em português, é **teórica**, ao passo que em italiano ela ocorre na **prática**. O mesmo acontece com os diversos dialetos judaicos. Aqueles que não mantiveram a geminação representada pelo *dāgēš* / דגש, interpretam o texto a partir da forma teórica, e aqueles que a mantiveram podem se basear na forma real.

5.2.7 Condições para o *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה eufônico

Na citação abaixo extraída do *Maḥberet* / מחברת³²⁶, Mənaḥēm / מנחם lista as situações em que o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה são empregados:

- כל האותיות טעונות דגש ורפה לצחצח הלשון:
 (1) כפי הנעתם בפה ומושבם בלשון;
 (2) וכפי תוכן המלה;
 (3) וקרבת המלים הקרובים אליהם;
 (4) וכפי האותיות הדבקות לה.

Tradução³²⁷:

valor de ordem psicológica cf. em (SAUSSURE, 2012, p. 75-77); cf. também a nota do linguista italiano Tullio de Mauro (1932-2017) em que aponta o polaco Baudouin de Courtenay (1845-1929) como quem recebeu o fonema como uma representação psíquica e abstrata dos sons linguísticos, pois segundo o linguista italiano, Saussure evita utilizar o termo fonema para as unidades irreduzíveis do significante, e pelo contrário, o mestre de Genebra utiliza o termo para indicar as entidades materiais não formais identificáveis na *parole* e na realização fônica (SAUSSURE, 2005 (1916), p. 433-434, nota 111).

³²⁵ (אורנן, תשע"ג, p. 156).

³²⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*).

³²⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 128-129). Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 385).

Todas las letras se pueden ser afectadas por *dageš* y *rafeh* para dar claridad al vocablo,
 [(1)] esto depende de su (punto de) articulación en la boca y la su posición en la lengua,
 [(2)] de su vocalización y
 [(3)] la proximidad de las palabras que la rodean
 [(4)] así como de las letras que se le unen

Nesta citação, sem detalhar ou oferecer exemplos, Mənaḥēm / מנחם lista quatro situações que demandam o fenômeno *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה eufônico (*ləṣaḥṣē'ah haLāšōn* / לצחצח הלשון)³²⁸:

a) *em função de como as palavras são articuladas pela cavidade bucal*³²⁹:

כפי הנעתם בפה ומושבם בלשון;

b) *em função da forma da palavra*³³⁰:

וכפי תוכן המלה;

c) *em função da proximidade das palavras às* אהוי³³¹ :

וקרבת המלים הקרובים אליהם;

d) *em função de letras estarem uma ao lado da outra*³³²

³²⁸ Cf. em (א"ת, מורג, p. 209) em que Morag interpreta essa listagem como casos de *mikpāl* / מכפל, isto é, *dāgēš forte* / דגש חזק (*dəḥīq* / דחיק e *'atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק). De acordo com ele צחצוח הלשון deve ser entendido como צחות הלשון em sua acepção ampliada de *eloquência*. Para sustentar essa leitura, Morag / מורג precisou forçar a tradução de תוכן המלה e ולתוכן המבטא para *estrutura da palavra* como *maṭkōnēṭ* / מתכונת na acepção de מבנה הדקדוקי em vez da ideia de eufonia como em ולתוכן המבטא, cf. Ibid. nota 18 do citado artigo.

³²⁹ [...] *de acuerdo con su moción* (הנעתן) *en la boca* (DEL VALLE, 1981a, p. 385). Apesar de *moção* fazer referência à vogal (em oposição a descanso, ausência de vogal), neste contexto, entendemos como articulação das consoantes. De fato, Del Valle, deve ter percebido a questão e anos mais tarde acrescentou que a mobilização é das palavras *movilización* (*de la palabra*) cf. (DEL VALLE, 2002, p. 305). Em suma, entendemos que este contexto נע não soa estar relacionado a vogal ou movimento.

³³⁰ Discordamos da tradução *de su vocalización*, pois encontramos ולתוכן המבטא em que לצחצח הלשון e ולתוכן המבטא expressam a mesma ideia de eufonia (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*); Cf. também a entrada כן em que Mənaḥēm / מנחם oferece sete acepções possíveis para כן, dentre elas destacamos a ideia de correto (קושט ויושר) (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 215*-216*). Del Valle traduz *tōken* תוכן da expressão ולתוכן המבטא como conteúdo (DEL VALLE, 1981a, p. 385), e Sáenz-Badillos como vocalização (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 129). De acordo com o nosso entendimento as duas traduções são equivalentes, pois ambas aludem ao *dāgēš* / דגש eufônico. Porém, cf. uma leitura alternativa de *tōken* תוכן como em יסודותיו ועיקר שורשיו em que Morag interpreta esse *dāgēš* / דגש como *dāgēš* דגש semântico (מורג, p. 209, nota 18).

³³¹ [...] *y la cercanía de las palabras allegadas* (DEL VALLE, 1981a, p. 385); [...] *por la vecindad de las palabras del entorno* (DEL VALLE, 2002, p. 305). Porém, Del Valle ignora אליהם, e não traduz a quem estão próximas as palavras. Segundo o nosso entendimento, אליהם refere-se às אהוי que, de fato, condicionam o *dāgēš:rāpēh* דגש:רפה em início de palavra.

וכפי האותיות הדבקות לה.

A figura abaixo esquematiza a ocorrência do fenômeno *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה segundo Mənaḥēm:

5.2.8 Mənaḥēm e o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה: as בגדכפ(ר)ת e o *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה

Segundo a nossa leitura, Mənaḥēm encerra a exposição acerca do fenômeno *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה ao concluir que ele pode ocorrer em qualquer letra, além das בגדכפת (*Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה), inclusive por questões articulatórias (ou seja, não apenas semânticas) diante das limitações do espaço físico da cavidade bucal e dos pontos de articulação por onde *as letras-fonemas podem ser articuladas* (הנעתם בפה)³³² como a língua, o palato e os lábios, excetuando as letras ה, ע, א e o ה cuja distinção entre os matizes fonéticos

³³² [...] *asimismo de las letras colindantes* [=adjacentes] (DEL VALLE, 1981a, p. 385); [...] *por las letras anexas* (DEL VALLE, 2002, p. 305).

³³³ O contexto sugere que דגש:רפה não diz respeito ao movimento das vogais.

seria substituída pelo contexto. Nesse contexto, Mənaḥēm menciona apenas três dos cinco pontos de articulação mencionados pelo *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה como podemos verificar na citação a seguir extraída do *Maḥberet* / מחברת³³⁴ o que levará a Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט criticá-lo e apresentar os cinco pontos de articulação do *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה sem mencioná-lo³³⁵:

אבל אותיות [לשון] הקדש, הן מוחלקים למחלוקות. מהן אותיות הלשון, ומהן אותיות החיך, ומהן אותיות השפה, כולם במרחבי הפה ינועון, איש איש כפי הנעתו וחנייתו, כלם הנעתם בפה.

Tradução³³⁶:

Es evidente que las letras de lengua santa se distribuyen en grupos: hay letras lingüales, hay letras palatales y hay letras labiales. Todas ellas se pronuncian en la concavidad de la boca, estén vocalizadas o quiescentes, todas ellas se pronuncian en la boca.

De acordo com o que foi visto em nome de Mənaḥēm, a única diferença entre as destacadas pelo *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה e as letras restantes estaria na interação das primeiras com as אהוי.

Quanto ao *dāgēs* / דגש do ר, Mənaḥēm / מנחם o associa aos místicos e por esse motivo, ele não trata do assunto³³⁷.

5.2.9 O fenômeno *qal:hāzāq* / קל:חזק

Após apresentar os três dos cinco pontos de articulação Mənaḥēm / מנחם acrescenta a oposição *qal:hāzāq* / קל:חזק ao lado da oposição apresentada anteriormente (*dāgēs:rāpēh* / דגש:רפה) mas sem explicá-la como podemos verificar na citação a seguir extraída do *Maḥberet* / מחברת³³⁸:

והמה רווחים במכון מקראם המגיע להם, על כן ידגשון וירפיון, יחזקו ויקלו ברצון הלשון ובצביון החיך ומאויי השפה וחשק הפה, כי האותיות תחת ממשלתם והשמעתם כרצונם.

³³⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8* e 9*).

³³⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 13*, e tradução para o espanhol p. 17).

³³⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 130). Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 385). Observa Del Valle, a interpretação de Bacher de que Mənaḥēm / מנחם oferecia uma divisão diferente daquela oferecida pelo *Sēper Yaṣirāh* / ספר יצירה não deve ser aceita cf. (DEL VALLE, 2002, p. 293).

³³⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*).

³³⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8* e 9*).

Tradução³³⁹:

Suenan según la naturaleza de la lectura que les corresponda, por toman *dageš* y *rafeh* sonando fuertes [חזק] o ligeras [קל] según la voluntad de la lengua y el deseo del paladar, el capricho los labios y el antojo de la boca, porque las letras están bajo su dominio y suenan según su voluntad.

A leitura do texto sugere que *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה e *qal:hāzāq* / קל:חזק constituiriam uma tautologia³⁴⁰. Outra possibilidade de interpretação poderia advir do *Miklōl* / מכלול, de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, onde é explicado que o fenômeno *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה pertence às בגדכפת (sendo este grafado), ao passo que o fenômeno *qal:hāzāq* / קל:חזק ocorreria nas letras restantes, mas não necessariamente estaria sinalizado graficamente pelos símbolos do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה³⁴¹.

5.2.10 *Dāgēš* / דגש - o pontinho de instrução (*nəquḏaṭ limūdīm* / נקודת לימודים)

Segundo a nossa leitura, Mənaḥēm / מנחם apelida de *pontinho de instrução* (*nəquḏaṭ limūdīm* / נקודת לימודים)³⁴² o símbolo que representa o *dāgēš* / דגש³⁴³. De modo pragmático, ele atribui ao *pontinho de instrução* a função de *estabelecer o sentido das palavras* (רבת פנים) (ולמען דעת הכרת פניה) dentre as *inúmeras possibilidades* (למיני מראותיה) e *as classes gramaticais* (טעונה מחלקות) (ותוצאות מסיבותיה ועניני דקדוקיה).

³³⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 130). Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 385).

³⁴⁰ De fato, essa é a leitura Del Valle cf. (DEL VALLE, 2002, p. 298-299).

³⁴¹ Cf. em (1862 ריטטענבערג, p. פב).

³⁴² Em Is. 50:4 encontramos a expressão לשון למוּדִים, a Bíblia Ferrara traduz como *lengua de enseñados*. Na tradução de João Ferreira de Almeida: *língua dos instruídos*. Quanto à *nəquḏaṭ limūdīm* / נקודות לימודים, Del Valle e Sáenz-Badillos traduzem como *los puntos de la instrucción* (DEL VALLE, 1981a, p. 383) e (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 123), porém referente a todas aos sinais massoréticos. Morag, por sua vez, entendeu de Sáenz-Badillos que *nəquḏaṭ limūdīm* / נקודות לימודים, *los puntos de la instrucción*, referem-se às vogais cf. (Morag, p. 209). Com base em Del Valle e Sáenz-Badillos, optamos por traduzir *nəquḏaṭ limūdīm* / נקודת לימודים como *pontinho de instrução*, mas referente ao símbolo do *dāgēš* / דגש.

³⁴³ Mənaḥēm / מנחם opõe *nəquḏaṭ limūdīm* / נקודות הלימודים a *gəvənorəṣ mōšālīm* / מושלים, pl. de *mōšāl* / מושל, na expressão מושלים מושלים מושלים [...] Morag / מורג entendeu que os primeiros são as vogais e os últimos, os *ṭa ‘āmēy haMiqrā’* / טעמי המקרא. Del Valle não percebe esta oposição e traduz o texto de modo como se *mōšālīm* / מושלים, pl. de *mōšāl* / מושל, lit. *gəvənorəṣ*, e *nəquḏaṭ limūdīm* / לימודים נקודות, lit. *pontinhos de instrução*, fossem expressões equivalentes. Enfatizamos que, segundo a nossa leitura, *nəquḏaṭ limūdīm* / נקודות לימודים, lit. *pontinhos de instrução*, referem-se especificamente ao *dāgēš* / דגש, assim como encontramos *nəqīdā* / נקידה, lit. *pontinho*, com o mesmo sentido no próprio *Maḥberet* / מחברת. Quanto aos *mōšālīm* / מושלים, pl. de *mōšāl* / מושל, lit. *gəvənorəṣ*, segundo a nossa leitura, fazem referência tanta às vogais como aos *ṭa ‘āmēy haMiqrā’* / טעמי המקרא.

Percebe-se o entusiasmo de Mənaḥēm / מנחם diante desse pontinho por se expressar em estilo poético, como podemos ver no trecho a seguir extraído do *Maḥberet* / מחברת³⁴⁴:

אפס המלה היא רבת פנים טעונה מחלקות למיני מראותיה ותוצאות מסיבותיה ועניני דקדוקיה
ולמען דעת הכרת פניה הוקם לה נקודת למודים להורות על קצות טעם מדעם ושכל סודם.

Tradução³⁴⁵:

Sin embargo, la palabra tiene multitud de formas, está cargada de divisiones que dependen de las especies de sus formas, los contextos que la rodean y los sentidos de sus precisiones; y para poder identificarlas se le han impuesto puntos de instrucción que muestran la delimitación de la entonación para su reconocimiento y la razón de su secreto.

De acordo com a tradução de Saénz-Badillos supracitada o *pontinho de instrução* (*nəquḏaṭ limūdīm* / נקודת לימודים) são os sinais massoréticos, incluso as melodias, e por esse motivo, ele traduziu טעם מדעם como *delimitación de la entonación*. Porém, de acordo com a nossa leitura o *pontinho de instrução* (*nəquḏaṭ limūdīm* / נקודת לימודים) é o *dāgēš* / דגש, e, portanto, interpretamos טעם מדעם como a *explicação de sua sabedoria*, o que seria equivalente a expressão שכל סודם, lit. *razão de seu segredo*, que vem logo em seguida.

5.2.11 Os elementos do sistema massoréticos (*mōšālīm* / מושלים)

Mənaḥēm / מנחם observa que além do *pontinho de instrução*, existem outros elementos por ele chamados de *governadores* (*mōšālīm* / מושלים, pl. de *mōšēl* / מושל, lit. *governador*)³⁴⁶, não especifica se gráficos ou orais, que colaboram para o estabelecimento do sentido da palavra, uma vez que, eles também têm a função de “governar” as palavras, como

³⁴⁴ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*). De acordo com a versão em hebraico de Saénz-Badillos, o texto fala de *nəquḏaṭ limūdīm* / נקודת לימודים, isto é, *pontinho de ensino*, no singular, e de acordo com o nosso entendimento, o ponto de instrução aqui mencionado é o *dāgēš* / דגש sobre o qual Mənaḥēm / מנחם trata no parágrafo anterior. Não concordamos em separar esse parágrafo em um capítulo distinto como o fez Saénz-Badillos em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 123). O nosso argumento é o seguinte. Na continuação Mənaḥēm / מנחם diz que, além das *nəquḏaṭ limūdīm* / נקודת לימודים, foram introduzidas as vogais e outros sinais massoréticos *además de los puntos da instrucción* para determinar o significado. Se *nəquḏaṭ limūdīm* / נקודת לימודים são os sinais massoréticos não faz sentido dizer *además de los puntos da instrucción*.

³⁴⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 123). Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

³⁴⁶ Os *governadores* ou *dominadores* seriam eles as vogais cf. (DEL VALLE, 2002, p. 303-304) e os *ṭa'āmēy haMiqrā'* טעמי המקרא (מורג, תשנ"א) טעמי המקרא (p. 209). De Delgado, entende-se que os *mōšālīm* / מושלים, pl. de *mōšēl* / מושל, são as sete vogais tiberienses (DELGADO, 2013a, p. 83);

podemos conferir na seguinte citação extraída do *Maḥberet* / מחברת³⁴⁷:

אבל יספה אומץ ותכון במנעמי נכוחה ותשלם באופני תבונה בתת עליהם מושלים המורים עליה ומלמדים על פתרונה מבלעדי נקודות לימודים.

Tradução³⁴⁸:

Ciertamente adquiere mayor vigor, se asienta en las delicias de la verdad y se perfecciona con el equilibrio de la razón cuando se le imponen gobernantes que instruyen sobre ella y enseñan su significado, además de los puntos de instrucción.

Por “governar” entendemos como uma alegoria para os elementos fonéticos e fonológicos (segmentais e suprasegmentais) adicionados ao texto consonantal com a função de modificá-lo fonética e semanticamente.

Mənaḥēm / מנחם elenca os elementos fonéticos e fonológicos que “governam” as palavras em uma linguagem peculiar que só a encontramos no *Maḥberet* / מחברת, como podemos observar na seguinte citação extraída do *Maḥberet* / מחברת³⁴⁹:

ותנתן המלה תחת ממשלתם והמה מושליה ואוחזיה מושכיה, מחיניה, ומניעיה, פותחיה וקומציה, חוטפיה נוגדיה וטעמיה.

Tradução³⁵⁰:

Las palabras han sido confiadas a su dominio, y ellos las gobiernan, la controlan, las alargan [=prolongam, מְאָרְךְ]³⁵¹, las hacen quiescentes³⁵² [חֹנֶה ou nāḥ / נח] o móviles [נע]³⁵³ las vocalizan³⁵⁴ con pataḥ, qameṣ o ḥaṭef, indican su entonación [טעם]³⁵⁵ y su acento [נוגדיה]³⁵⁶.

³⁴⁷ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*). Tradução para o espanhol em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 123).

Reforçamos, de acordo com a nossa leitura, o *ponto de instrução* é o *dāgēš* / דגש, caso contrário, o texto perderia o sentido se os pontos de instrução fossem os governantes mencionados no texto. Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

³⁴⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 123). Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

³⁴⁹ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*).

³⁵⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 123). Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

³⁵¹ Como *prolongação* entendemos que seja equivalente ao termo *sākin al-madd* / סַאכִין אֶל־מֶדֶד, introduzido posteriormente por *Hayyūj* / חייג para fazer referência às letras de prolongação.

³⁵² Cf. em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 144*) a linguagem de Mənaḥēm / מנחם para descrever o ו vocalizado em חנוי com referência ao הנועוה que se opõe ao חנוי.

³⁵³ Cf. em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 144*).

³⁵⁴ Em textos desse período encontramos a expressão *pattāḥ* / פתח e *qāmēš* / קמץ com referência as sete vogais massoréticas.

³⁵⁵ Termo não claro, mas como está entre חוטפיה e טעמיה, talvez possamos associar aos termos massoréticos מורג, lit. paroxítona e נגרא, lit. oxítona, de origem siríaca (מורג, תשנ"ו, p. 237); (מורג, תשמ"ה, p. 297). Sáenz-

Na edição de Saénz-Badillos do *Maḥberet* / מחברת, encontramos os termos *nāḥ* / נח e *na'ānū'a'* / נענוע (derivado de *na'* / נע, lit. movimento) no capítulo sobre a letra ן onde é explicado que a letra ן pode ser realizada foneticamente de duas maneiras, como *nāḥ* / נח ou como *na'ānū'a'* / נענוע. Apesar de não definir o que significam, dos exemplos mencionados deduzimos que *nāḥ* / נח refere-se à letra muda e *na'ānū'a'* / נענוע, à letra pronunciada³⁵⁷.

Mənaḥēm / מנחם conclui que não apenas a *nəquḏat limūdīm* / נקודת לימודים desempenha um papel semântico, mas também os diacríticos do sistema massorético de sinais em sua totalidade do qual ela faz parte, pois *eles estabelecem a estrutura das palavras* (תומכיה), *as orientam* (מדריכיה) *em todos os sentidos* (לכל עוברי פניה), *equilibram a sua estrutura* (הם מאזני המלה) *e direcionam para a norma* (ופלסי משפטיה), *ajudam na interpretação do texto* (מלמד מליצתה), e, portanto, *sem o sistema massorético de sinais o texto se tornaria indecifrável* (ומבלעדיהם לא יקום פתרון), como podemos verificar na citação seguinte extraída do *Maḥberet* / מחברת³⁵⁸:

המה תומכיה ומדריכיה לכל עוברי פניה, הם מאזני המלה ופלסי משפטיה, ומלמד מליצתה ומבלעדיהם לא יקום פתרון, וזולתם לא תכון נכוחה, ובלתם לא תעמד נכונה, כלם נכונים למלה במה ירמוז להודיע פשר ולבאר פתרון.

Tradução³⁵⁹:

Ellos las sostienen y la encaminan hacia todas sus formas diversas; son la balanza de la palabra y la romana de analogía, los que enseñan su sentido; sin ellos no puede darse la interpretación; cuando faltan no se puede afirmar la verdad ni se tiene en pie la rectitud. Todos ellos proporcionan a la palabra una forma de alusión para dar a conocer su explicación y exponer su interpretación.

Badillos traduziu נוגדיה como *indican su entonación*, para tanto traduz טעמיה como *(indican) su acento* (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 123). נוגד também é o nome de um dos *ṭa'āmēy haMiqrā'* / טעמי המקרא cf. (YAHALOM e SÁENZ-BADILLOS, 5745 (=1985), p. 267). Para Baer & Strack, נגדא ou הנגדה corresponde ao símbolo < | > que representa o לגרמי, cf. (BAER e STRACK, 1879, p. 17, notas a e g).

³⁵⁶ Cf. leitura alternativa com alusão exclusivamente aos *ṭa'āmēy haMiqrā'* / טעמי המקרא cf. (מורג, תשנ"א, p. 211 e nota 26) em nome de Saénz-Badillos e Yahalom. Porém, na referência mencionada, Saénz-Badillos e Yahalom explicam que *mōšālīm* / מושלים, pl. de *mōšēl* / מושל, se referem tanto aos *ṭa'āmēy haMiqrā'* / טעמי המקרא como às *tənu'ōt* / תנועות, pl. de *tənu'ā* cf. (YAHALOM e SÁENZ-BADILLOS, 5745 (=1985), p. 266). Observa-se que Morag força a interpretação do texto de modo como se *Mənaḥēm* / מנחם tratasse da alteração das vogais de acordo com os *ṭa'āmēy haMiqrā'* / טעמי המקרא (os מושלים).

³⁵⁷ Cf. em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 144*).

³⁵⁸ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*-6*).

³⁵⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 123). Cf. tradução alternativa para o espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383).

5.2.12 *Mešek* / מֶשֶׁךְ, *nāḥ* / נָח, e *na* / נָע em hebraico e os correspondentes árabes *madd* / حرك / חֲרֻכָּה e *ḥaraka* / סַאכִּין / סַאכִּין e *sākin* / מֶד / מֶד

Os termos hebraicos *mešek* / מֶשֶׁךְ e *na* / נָע mencionados anteriormente foram aproveitados pelos tradutores de Ḥayyūj / חַיּוּג' e pelas gramáticas hebraicas para traduzir do árabe os conceitos *madd* / מֶד / מֶד e *ḥaraka* / חֲרֻכָּה / حرك, respectivamente.

O termo *nāḥ* / נָח, ou *ḥōnē* / חוֹנֶה, que em Mənaḥēm / מְנַחֵם indica uma letra não pronunciada, passou a ser empregado por 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אַבְרָהָם בֶּן עֶזְרָא, em sua tradução ao *Kitāb 'al-Līn*, para qualificar uma letra desacompanhada de vogal (*nāḥāh* / נָחָה, *ḥōnē* / חוֹנֶה em hebraico ou *sākin* / סַאכִּין / ساكن, em árabe). Entretanto, em hebraico, quando dizemos que uma letra, especificamente, uma das אֵהוּי está desacompanhada de vogal, não está claro se ela seria pronunciada ou não. Para ilustrar a problemática tomemos como exemplo a letra י em חַי e em מַי. Em ambas as palavras, a letra י está desacompanhada de vogal (em hebraico: *nāḥāh* / נָחָה ou *ḥōnē* / חוֹנֶה), entretanto o י em חַי é pronunciado e o י em מַי não é. Quando *nāḥ* / נָח (no masculino, ou *nāḥāh* / נָחָה no feminino) foi vertido como *quiescente* pela Nação Judeu-Portuguesa no século XVII, o seu sentido original como letra não pronunciada conforme encontramos em Mənaḥēm / מְנַחֵם foi restabelecido³⁶⁰.

5.3 A DECOMPOSIÇÃO DA PALAVRA HEBRAICA

Dirigindo-se a *pessoas inteligentes* (*'anšēy ləḥāb* / אֲנָשֵׁי לֶבֶב)³⁶¹, Mənaḥēm / מְנַחֵם repete em estilo poético a máxima do 'Egron / אֶגְרוֹן³⁶² de que a palavra hebraica é composta por dois morfemas, um que compõe o *yasōd* / יָסוּד, e outro que possui a *função servil* (לְמַלְאכָה)³⁶³:

אבל יש על אנשי לבב חקות מוסר לאחוז בנתיב השכל, ולנסות אחרי מבין הדעת, לדעת עניני האותיות ודקדוקי תולדותם להתבונן מה מהם ליסוד ומה מהם למלאכה.

Tradução³⁶⁴:

³⁶⁰ Por exemplo, cf. (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 13).

³⁶¹ Cf. אֲנָשֵׁי לֶבֶב יִשְׁכִּילוּ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 20), אֲנָשֵׁי לֶבֶב מְבִינֵי מַדַּע (FILIPOWSKY, 1854a, p. 54).

³⁶² Nota-se que a ideia de decompor a palavra em dois morfemas conforme encontramos em Mənaḥēm / מְנַחֵם e no 'Egron / אֶגְרוֹן remonta a al-Ḥalīl ibn Aḥmad al-Farāhīdī.

³⁶³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 1*).

³⁶⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 114).

Ciertamente la gente instruida tiene que aceptar la instrucción para poder alcanzar el camino dela razón e dirigirse tras el que entiende la ciencia, conociendo los significados de las letras y las precisiones sobre su naturaleza, comprendiendo cuáles de ellas son parte del fundamento y cuáles serviles.

Nesta citação Mənaḥēm / מנחם mantém o termo *yəsōd* / יסוד que encontramos no *Sēper Yaširā* / ספר יצירה³⁶⁵ e na edição hebraica do *'Egron* / אגרון, porém usa *mālā 'kā* מלאכה em vez de algum derivado da raiz יסך (*tōsepēt* / תוספת, por exemplo) conforme encontramos no *'Egron* / אגרון.

5.3.1 As letras radicais

De acordo com Mənaḥēm / מנחם, as letras que desempenham exclusivamente o papel de radical seriam onze, isto é, as mesmas letras deduzidas em nome do *'Egron* / אגרון³⁶⁶ que não podem exercer o papel de *tōsepēt* / תוספת (ou *mālā 'kā* / מלאכה), como podemos constatar no trecho a seguir extraído do *Maḥberet* / מחברת³⁶⁷:

הנה כח [נ"א פה]³⁶⁸ משפט האותיות למחלקות תוצאותם עשתי עשר מהם מיוסדים ונשרשים ועומדים ואין להם מלאכה זולתי יסוד.

Tradução³⁶⁹:

He aquí la fuerza de la norma de las según las divisiones de sus clases: 11 de ellas son fundamentales y radicales, se mantienen firmes por su propia fuerza y nunca son serviles, solo fundamentos.

Para auxiliar o usuário a memorizar, Mənaḥēm / מנחם formulou o seguinte epíteto que se consagraria³⁷⁰ na literatura gramatical ao longo dos séculos³⁷¹:

חט [נ"א טח]³⁷² ספר גזע צדק³⁷³.

³⁶⁵ עשרים ושתים אותיות יסוד שלש אמות.

³⁶⁶ (אלוני, תשכ"ו, p. 161).

³⁶⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 1*-2*).

³⁶⁸ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 1)

³⁶⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 114).

³⁷⁰ Para ilustrar, citamos aqui a gramática hebraica de Johanes Reuchlin redigida meio século depois (REUCHLIN, 1506, p. 8).

³⁷¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2*).

³⁷² (FILIPOWSKY, 1854a, p. 1)

³⁷³ Apesar de a tradução da expressão não ser muito clara, as palavras que formam a sigla, individualmente, são itens lexicais em hebraico, צדק, heb. justiça, ספר heb. livro, גזע heb. tronco, e חט heb. pecado (חַטָּא), ou טח heb. cobrir com cal, segundo a versão de Filipowsky.

5.3.2 As letras servis

As letras pertencentes ao grupo das servis, isto é, aquelas que desempenham tanto o papel de *tōsepēt* / תוספת como o de *yasōd* / יסוד são onze. Para memoriza-las, Mənaḥēm / מנחם elaborou o seguinte epíteto³⁷⁴:

שמלאכתו בינה³⁷⁵.

No que diz respeito a sua função como *tōsepēt* / תוספת, as letras servis constituirão um tópico por si, tanto em Mənaḥēm / מנחם como nas gramáticas hebraicas subsequentes em que o gramático explica todas as funções gramaticais desempenhadas por elas.

As novidades e as diferenças entre o *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם e o *'Egron* / אגרון são difíceis de serem estabelecidas, uma vez que o *'Egron* / אגרון não chegou completo até nós.

5.3.3 A probabilidade das letras servis ו, ז, ט, י e י participarem do *yasōd* / יסוד

Ao tratar sobre a sexta acepção da entrada דן, Mənaḥēm / מנחם declara que a probabilidade de as letras ו, ז, ט, י e י fazerem parte do *yasōd* / יסוד em início de palavra é baixa³⁷⁶.

5.3.4 As letras servis – como distinguir entre os papéis servil e radical

Mənaḥēm / מנחם destaca a dificuldade de o usuário identificar se uma das cinco letras servis ו, ז, ט, י e י pertence ao *yasōd* / יסוד ou ao afixo de uma palavra ou verbo, uma vez que elas podem desempenhar o papel de *yasōd* / יסוד e quando flexionadas ou conjugadas (ולעת מקרה, lit. heb. *devido a ocorrência de um acidente*)³⁷⁷, elas podem ser elididas³⁷⁸, como constatamos no trecho seguinte extraído do *Maḥberet* / מחברת³⁷⁹:

ויש חמש מעלות לאותיות מהאותיות האלה מיוסדים ונשרשים במלים, גם המה יחדו ישרתו המלים

³⁷⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2*).

³⁷⁵ Apesar de a tradução da expressão não ser muito clara, as palavras que formam a sigla, individualmente, são itens lexicais em hebraico שמלאכתו, heb. seu trabalho, e בינה, heb. compreensão.

³⁷⁶ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 128*) ou (FILIPOWSKY, 1854a, p. 66):

כבר נודע כי ברוב תחילת המלים נונין וממין ותווין ויודין אינם יסוד.

³⁷⁷ ‘Como dissemos anteriormente, no כתאב אללוגה de Sə‘adia Ga‘ōn os afixos eram tratados como acidentes.

³⁷⁸ (ELDAR, 2016, p. 212 e nota 31).

³⁷⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2* e 3*).

בפנים אחרים ונראים בתחילת המלה כנשרשים ועומדים בחזקתם ולעת מקרב יעלו מן המלים [...] ואלה הם ת י מ נ ה.

Tradução³⁸⁰:

Algunas letras pueden ser fundamentales y radicales en las palabras pero también pueden tener una función servil en determinada palabra de distintas formas y en ese caso tienen 5 niveles; aparecen al comienzo de la palabra como radicales manteniéndose firmes por su propio vigor, pero durante la flexión pueden desaparecer de las palabras [...] son estas [...] ת י מ נ ה.

Para demonstrar se uma das ת, י, מ, נ e ה faz parte do *yāsōd* / יסוד, Mənaḥēm / מנחם cita como exemplo o verbo יָדַע encontrado em:

- יָדַע שׁוֹר קָנָהוּ (Is. 1:3).

Para saber se o י desempenha o papel de *yāsōd* / יסוד ou de afixo Mənaḥēm / מנחם confronta יָדַע deste versículo com לָדַעַת em:

- לָדַעַת חֲכָמָה (Êx. 31:13).

Mənaḥēm / מנחם observa³⁸¹ como o י de יָדַע ausente em לָדַעַת é um indício de que ele não faz parte do *yāsōd* / יסוד, e, portanto, o י seria afixo e o *yāsōd* / יסוד, por sua vez, seria: דַּע³⁸².

5.3.5 A definição de *yāsōd* / יסוד

Mənaḥēm³⁸³ não se preocupa em definir *yāsōd* / יסוד com precisão, mas se satisfaz em passar algumas ideias que nos aproximam da sua noção de *yāsōd* / יסוד e como ele o distinguia do afixo. Ao comentar exemplos de palavras com *yāsōd* / יסוד composto por cinco letras e por duas, Mənaḥēm / מנחם³⁸⁴ observa que as letras que compõem o *yāsōd* / יסוד estão presentes em todas as formas derivadas. De acordo com essa afirmação, subentende-se que o critério para uma letra pertencer ao *yāsōd* / יסוד é a sua presença em todas as formas derivadas, e por exclusão, a letra que “desaparece”, em pelo menos uma das formas derivadas,

³⁸⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 115 e 118).

³⁸¹ Atualmente, יָדַעַת e יָדַע são reconhecidos como derivados de יָדַעַת.

³⁸² A mesma ideia encontra-se no comentário de Rabbi Šlomo Yiṣḥaqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, sobre a *Tōrāh* com a expressão *yāsōd haNōpēl* / יסוד הנופל, lit. o *yāsōd* que cai, em Gn. 17:11 e 49:10.

³⁸³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2*).

³⁸⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 73*-74*).

seria considerada servil. No entanto, a participação das letras do grupo das אהוי no *yāsōḏ* / יסוד não seguirá a mesma norma das letras restantes, como será discutido na sequência.

Os *yāsōḏōt* / יסודות, pl. de *yāsōḏ* / יסוד, extraídos por este critério se tornariam as entradas do *Maḥberet* / מחברת. Se dois ou mais conjuntos de palavras irmanadas compartilham o mesmo *yāsōḏ* / יסוד, *Mənaḥēm* / מנחם os agrupa em acepções distintas sob a mesma entrada.

5.3.6 O *yāsōḏ* / יסוד e o número de letras que o compõe

Quanto ao número de letras que podem compor o *yāsōḏ* / יסוד, *Mənaḥēm* / מנחם discorre sobre o tema duas vezes, uma na introdução ao *Maḥberet* / מחברת e outra no decorrer da entrada do *yāsōḏ* / יסוד formado pela letra ב.

A Introdução não deixa dúvida de que *Mənaḥēm* / מנחם vislumbraria a raiz trilítera, como podemos observar no trecho a seguir extraído do *Maḥberet* / מחברת³⁸⁵:

ודע כי כל המלה³⁸⁶ המשלשת משלש אותיות הנשרשים, היא עומדת בכחה ולא ישרתנה אות מכל האותיות, כי יש די בכחה ובמלאותה.

Tradução³⁸⁷:

Has de saber que toda palabra que se compone de tres letras radicales se mantiene por su propia fuerza y no necesita del auxilio de ninguna otra letra porque tiene suficiente fuerza y plenitud.

Para ilustrar, *Mənaḥēm* / מנחם menciona os seguintes exemplos de *yāsōḏ* / יסוד em ordem alfabética³⁸⁸:

הרס	דרש	גמר	ברא	אמר
לחץ		טמן	חמד	זעק
פקד	עמד	סמר	נאק	משך
תמה	שפט	רחש	קרא	צרף

Segundo *Mənaḥēm* / מנחם, os verbos com menos de três letras no deveriam estar acompanhados por letras servis (*məšārəṭīm* / משרתים) pelo fato de que as letras que

³⁸⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2*).

³⁸⁶ Observa-se que, neste contexto *milāh* / מלה precisa ser interpretado como verbo. Era comum nesta época chamar o verbo de palavra.

³⁸⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 115).

³⁸⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 3*). A apresentação do texto em formato de tabela foi extraída da versão espanhola cf. (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 115).

compõem este tipo de *yāsōd* / יסוד não engendram uma estrutura “firme”, como podemos ver no trecho a seguir extraído do *Maḥberet* / מחברת³⁸⁹:

אבל המלה השנויה משתי אותיות והנאחדת מאות אחת, היא ראויה לשכת עקב קוצר גזרתה, על כי לא תעמד המלה הקצורה כי אם במשרתים אשר במראשיתה או באחריתה.

Tradução³⁹⁰:

Mientras que la palabra que se compone de dos letras y la que se compone de una sola letra necesita auxilio a causa de lo reducido de su estructura porque non se puede mantener una palabra reducida a no ser gracias a las serviles que le prefijan o sufijan.

Para concluir *Mənaḥēm* / מנחם expõe que há uma pequena quantidade de verbos “firmes” que dispensam as letras servis apesar de ter menos de três letras, como podemos ver no trecho a seguir extraído do *Maḥberet* / מחברת³⁹¹:

אבל יש בלשון הזה מעט מזער מלים קצורי גזרה אשר לא יעמדו במשרתים. כי יש די בכחם לפי קצרתם.

Tradução³⁹²:

Si bien es cierto que en esta lengua hay un pequeño grupo de palabras con estructura reducida que non necesitan mantenerse mediante serviles porque tienen fuerza suficiente a pesar de su brevedad.

Mənaḥēm / מנחם revisita o tema sobre o número de letras que compõem o *yāsōd* / יסוד ao tratar do *yāsōd* / יסוד formado pela letra כ onde ele afirma que o número de letras do *yāsōd* / יסוד pode variar de uma a cinco, o que ofuscaria a ideia da trilateralidade do verbo, como podemos ver no trecho a seguir³⁹³:

יש מלה אשר יסודה חמש אותיות ויש מלה אשר עקרה ארבע אותיות ויש [מלה] אשר שרשו שלש [אותיות], ויש [מלה אשר שרשו] שתיים [אותיות], ויש [מלה אשר שרשו אות] אחת. עד כה גבול המלים ותוכן הלשון.

Tradução³⁹⁴:

*Hay palabras cuya raíz [fundamento, *yāsōd* / יסוד] tiene cinco letras, otras*

³⁸⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2*).

³⁹⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 115-116).

³⁹¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2*).

³⁹² (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 116).

³⁹³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 73*).

³⁹⁴ (DEL VALLE, 1981a, p. 419).

cuatro, otras tres y otras una. Hasta aquí llega la frontera de las palabras y la estructura de la lengua.

Mənaḥēm / מנחם complementa, sem oferecer explicação alguma, que um *yāsōḏ* / יסוד composto por mais de cinco letras só pode formar nomes (ou substantivos), conforme podemos conferir no trecho seguinte extraído do *Maḥberet* / מחברת³⁹⁵:

והנוסף על המדה הזאת שמות המה.

Tradução³⁹⁶:

Lo que sobrepasa a esta medida son nombres.

5.3.7 O *yāsōḏ* / יסוד composto por cinco letras

Mənaḥēm / מנחם³⁹⁷ reconhece que apenas dezesseis palavras obedecem a regra que rege o estabelecimento do *yāsōḏ* / יסוד. Dentre os exemplos de verbos formados por *yāsōḏ* / יסוד de cinco letras, citamos aqui *שְׁחַרְחֹרֵת* (Ct. 1:6) e *הִתְמַהֲמְהוּ* (Is. 29:9).

No quadro abaixo comparamos como *שְׁחַרְחֹרֵת* e *הִתְמַהֲמְהוּ* são interpretados por Mənaḥēm / מנחם ao lado do modo como foram reinterpretados no *Sēṗer haŠōrāšīm* / ספר *haŠōrāšīm* de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי³⁹⁸:

<i>yāsōḏ</i> (<i>Maḥberet</i>)	<i>šōreš</i> (Dāwīd Qimḥi)	Variante	Fonte
שחרחר	שחר	שְׁחַרְחֹרֵת	Ct. 1:6
תמהמה ³⁹⁹	מהמה ⁴⁰⁰	הִתְמַהֲמְהוּ	Is. 29:9

שְׁחַרְחֹרֵת – Mənaḥēm / מנחם entende que apenas as letras שחרחר estariam presentes em todas as formas derivadas e por esse motivo elas compõem o *yāsōḏ* / יסוד e constituem um *yāsōḏ* / יסוד independente de שחר⁴⁰¹. Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי deriva *שְׁחַרְחֹרֵת* de שחר, pois esta forma estaria no paradigma פעלעל.

³⁹⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 73*).

³⁹⁶ (DEL VALLE, 1981a, p. 419).

³⁹⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 74*).

³⁹⁸ Não comparamos *Hayyūj* / חייוג, pois ele somente trata dos verbos fracos, quiescentes e duplicados, e esse não é o caso.

³⁹⁹ Porém, Mənaḥēm / מנחם registra essa ocorrência sob na entrada תמה.

⁴⁰⁰ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 407).

⁴⁰¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 376*).

הַתְּמַהֲמָהּ – Məṇahēm / מְנַחֵם entende que הַתְּמַהֲמָהּ está no *hiṭpāʿēl* / הִתְפַּעֵל e o *yāsōḏ* / יָסוּד seria תְּמַהֲמָה (perplexidade, espanto). Entretanto, encontramos o mesmo versículo citado na entrada תְּמַה do *Maḥberet* / מַחְבֵּרֶת na acepção de perplexidade, espanto⁴⁰². Dāwīd Qimḥi / דָּוִד קִמְחִי, por sua vez, deriva הַתְּמַהֲמָהּ de מְהַמָּה (aguardar) no *hiṭpaʿēl* / הִתְפַּעֵל.

5.3.8 O *yāsōḏ* / יָסוּד composto por quatro letras

De acordo com Məṇahēm / מְנַחֵם⁴⁰³, são poucas as palavras compostas por quatro letras. Os casos específicos elencados no *Maḥberet* / מַחְבֵּרֶת não são reinterpretados pelo Dāwīd Qimḥi / דָּוִד קִמְחִי, assim como pelos gramáticos posteriores. No quadro abaixo citamos os exemplos רִטְפָּשׁ e יִרְנִיף em que podemos constatar que tanto o *Maḥberet* / מַחְבֵּרֶת como o Dāwīd Qimḥi / דָּוִד קִמְחִי apresentam a mesma raiz:

<i>yāsōḏ</i> (<i>Maḥberet</i>)	<i>šōreš</i> (Dāwīd Qimḥi)	Variante	Fonte
רִטְפָּשׁ	⁴⁰⁴ רִטְפָּשׁ	רִטְפָּשׁ	Jó 33:25
זִרְזִף	⁴⁰⁵ זִרְזִף	יִרְנִיף	Sl. 72:6

5.3.9 O *yāsōḏ* / יָסוּד composto por três letras

Para os exemplos de *yāsōḏōt* / יְסוּדוֹת, pl. *yāsōḏ* / יָסוּד, compostos por três letras presentes em todas as formas irmanadas, Məṇahēm / מְנַחֵם⁴⁰⁶ cita verbos regulares que não foram alvo de discussão, mas não menciona os versículos dos exemplos propostos. No quadro abaixo citamos בָּחַן e אָזַר:

<i>Yāsōḏ</i> (<i>Maḥberet</i>)	<i>Šōreš</i> (Dāwīd Qimḥi)	Variante	Fonte
----------------------------------	----------------------------	----------	-------

⁴⁰² (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 399*).

⁴⁰³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 74*).

⁴⁰⁴ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 723).

⁴⁰⁵ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 183-184).

⁴⁰⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 74*).

⁴⁰⁷ אזר	⁴⁰⁸ אזר	אַזְר־נָא	Jó 38:3, 40:7
⁴⁰⁹ בחן	⁴¹⁰ בחן	בְּחַנִּי	Sl. 26:2

5.3.10 O *yāsōḏ* / יסוד composto por duas letras

O critério de Mənaḥēm / מנחם para reconhecer as letras do *yāsōḏ* / יסוד como aquelas presentes em todas as formas irmanadas leva-o a concluir que certos verbos derivariam de um mesmo *yāsōḏ* / יסוד composto por duas letras⁴¹¹, enquanto que na realidade, seriam derivados de raízes diferentes como mostra a coluna que apresenta a raiz segundo o Dāwīḏ Qimḥi / דוד קמחי.

<i>Yāsōḏ</i> (<i>Maḥberet</i>)	<i>Šōreš</i> (Dāwīḏ Qimḥi)	Variante	Fonte
⁴¹² אץ	⁴¹³ אויץ	וְלֹא-אָץ וַיֵּאָצֵּו	Js. 10:13 Gn. 19:15
⁴¹⁴ קם	⁴¹⁵ קום ⁴¹⁶ נקם	הִקִּים יִקֶּם	Pv. 30:4 Gn. 4:15

a) וְלֹא-אָץ, וַיֵּאָצֵּו

Mənaḥēm / מנחם compara as variantes אָץ e וַיֵּאָצֵּו e percebe que as letras que estão presentes em todas as formas irmanadas são אץ, e por esse motivo conclui que אץ é o *yāsōḏ* / יסוד. Dāwīḏ Qimḥi / דוד קמחי, por sua vez, entenderia que essas formas derivariam da raiz trilítera אויץ.

b) יִקֶּם, הִקִּים

⁴⁰⁷ Para esta raiz, extraímos os exemplos da entrada אזר (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 32*).

⁴⁰⁸ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 17).

⁴⁰⁹ Para esta raiz, extraímos os exemplos da entrada בחן (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 82*).

⁴¹⁰ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 78-79).

⁴¹¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 74*).

⁴¹² Para esta raiz, extraímos os exemplos da entrada אץ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 57*).

⁴¹³ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 14).

⁴¹⁴ Para esta raiz, extraímos os exemplos da entrada קם (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 329*-330*).

⁴¹⁵ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 324).

⁴¹⁶ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 226).

Ao comparar הָקִים (levantar) com outras variantes irmanadas como, por exemplo, קָמַתִּי, Mənaḥēm / מְנַחֵם percebeu que apenas o ק e o מ se mantêm em ambas as formas o que o levou a concluir que o *yasōd* / יָסוּד delas deveria ser קָם. Ao fazer o mesmo exercício com יָקָם (vingar) e outras formas irmanadas como נִקָּם, Mənaḥēm / מְנַחֵם percebeu que as letras que se mantêm em todas as formas seriam as mesmas: o ק e o מ, e por este motivo, entenderia que tanto הָקִים como יָקָם compartilham o mesmo *yasōd* / יָסוּד que seria: קָם. Dāwīd Qimḥi / קִמְחִי דָוִד, por sua vez, deriva הָקִים de קוּם, e יָקָם de נִקָּם.

5.3.11 O *yasōd* / יָסוּד composto por uma letra

O *Mahberet Mənaḥēm* / מַחְבֶּרֶת מְנַחֵם é singular por reconhecer que uma palavra pode ser derivada de um *yasōd* / יָסוּד unilítero. Para demonstrar como Mənaḥēm / מְנַחֵם chega a um *yasōd* / יָסוּד unilítero, vamos analisar a entrada para o *yasōd* / יָסוּד formado pela letra ש. Nessa entrada, Mənaḥēm / מְנַחֵם apresenta as formas derivadas de ש acompanhadas de versículos para ilustrar o sentido, e quando necessário, oferecerá uma breve paráfrase⁴¹⁷.

Mənaḥēm / מְנַחֵם conclui que as formas irmanadas לֹא-נִשְׁיִיתִי וְלֹא-נִשְׁוֶרְכִּי⁴¹⁸, כְּנִשְׂאָה⁴¹⁹, וְהִנֵּשְׂתָּה⁴²⁰, נִשְׁגָּה⁴²¹, תִּשְׁגָּה⁴²², cuja acepção é de *cobrança*, podem ter o *yasōd* / יָסוּד reduzido à letra ש, pois essa seria a única letra presente em todas as formas listadas.

Para a acepção de *esquecimento*, Mənaḥēm / מְנַחֵם repete o mesmo exercício para as seguintes formas irmanadas תִּנְשִׁינִי⁴²³, תִּשְׁכֵּחַ⁴²⁴, נִשְׁכַּח⁴²⁵, נִשְׁכַּחְתִּי⁴²⁶ e conclui que o *yasōd* / יָסוּד seria apenas a letra ש.

Para a acepção de *impedimento*, Mənaḥēm / מְנַחֵם executa o mesmo exercício

⁴¹⁷ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 182).

⁴¹⁸ Jr. 15:10: אֲוִי־לִי אֲמִי כִי יִלְדָּתָנִי אִישׁ רִיב וְאִישׁ מִדּוֹן לְכָל־הָאָרֶץ לֹא-נִשְׁיִיתִי וְלֹא-נִשְׁוֶרְכִּי כִּלְהָ מִקְלָלוֹנִי:

⁴¹⁹ Is. 24:2: וְהָיָה כַעֲם כִּפְלֹן כַּעֲבָד כַּאֲדָנָיו כִּשְׁפָחָה כִּגְבֻרָתָהּ כִּקּוֹנָה כִּמּוֹכָר כִּמְלִיחָה כִּלְוָה כִּנְשָׂה כִּאֲשֶׁר נָשָׂא בּוֹ:

⁴²⁰ 2Rs 4:1: וְאִשָּׁה אֶתֶת מִנְשֵׁי בְנֵי־הַנְּבִיאִים צָעָקָה אֶל־אֱלִישָׁע לֵאמֹר עֲבַדְךָ אִישִׁי מֵת וְאַתָּה יָדָעְתָּ כִּי עֲבַדְךָ הָיָה יָרָא

אֶתֶּךָ וְהִנֵּשְׂתָּה בָּא לָקַחְתָּ אֶת־שָׂגִי יְלָדִי לֹא לְעַבְדִּים:

⁴²¹ 2Rs 4:7: וַיֹּאמֶר לְכִי מִכְרִי אֶת־הַשֶּׁמֶן וְשִׁלְמִי אֶת־נִשְׁכִּי [נִשְׁגָּה] וְאַתָּה בְּנִיכִי וּבְנֵיךָ תִּחְיִי בְּנוֹתָר:

⁴²² Dt. 24:10: קִי־תִשָּׂה בְּרַעַךְ מִשָּׂאת מְאוֹמָה לֹא־תִבְאָ אֶל־בֵּיתוֹ לְעִבְט עֲבָטוֹ:

⁴²³ Is. 44:21: וְכִרְ־אֶלֶּה יַעֲלֹב וַיִּשְׂרָאֵל כִּי עֲבַד־יָאֲתָהּ: וְצִרְתִּיהָ עֲבַד־לִי אֶתֶּה יִשְׂרָאֵל לֹא תִנְשִׁינִי:

⁴²⁴ Dt. 32:18: צִיר יִלְדָּךְ תִּשְׁכֵּחַ וְתִשְׁכַּח אֵל מִחֻלָּלֶךָ:

⁴²⁵ Gn. 41:51: וַיִּקְרָא יוֹסֵף אֶת־שֵׁם הַבְּכוֹר מְנַשֶּׁה מִנִּשְׂאָה כִּי־נִשְׁכַּח אֱלֹהִים אֶת־כָּל־עַמְלִי וְאַתָּה כָּל־בֵּית אָבִי:

⁴²⁶ Lm. 3:17: וְתִנְגַּח מִשְׁלֹחַם נִפְשִׁי נִשְׁכַּחְתִּי טוֹבָה:

para as seguintes formas irmanadas ⁴²⁷יָשָׁה e ⁴²⁸הַיָּשָׁה, e conclui que o *yasōd* / יסוד seria apenas a letra ש ⁴²⁹. Dentro desta acepção Mənaḥēm / מנחם sugere que ⁴³⁰תוֹשִׁיָה seria derivado do mesmo יסוד.

Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, por sua vez, reconheceria o *šōreš* / שורש tríltero נשה para as três acepções mencionadas ⁴³¹.

Para a acepção de *numeral dois*, Mənaḥēm / מנחם reexecuta o mesmo exercício para as seguintes formas irmanadas ⁴³²שָׁתִי, ⁴³³שָׁנִי, וְשָׁנִי, e igualmente conclui que o *yasōd* / יסוד seria apenas a letra ש. Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, neste caso, reconheceria como se essas variantes derivassem do *šōreš* / שורש tríltero שנה ⁴³⁴.

Quanto à quinta e última acepção Mənaḥēm / מנחם analisa as seguintes formas irmanadas ⁴³⁵יֵשׁ, ⁴³⁶יֵשָׁם, ⁴³⁷יֵשְׁנָו, ⁴³⁸(יֵשׁ) e de acordo com a nossa análise, o critério da letra que se mantém em todas as formas derivadas não foi obedecido, pois além da letra ש, o ' também está presente em todas as formas, e o *yasōd* / יסוד, nesse caso, deveria ser יֵשׁ. De fato, quando verificamos as raízes iniciadas com ' , percebemos que Mənaḥēm / מנחם catalogou parte dos mesmos exemplos na raiz יֵשׁ. Dentro desta acepção na entrada ש, Mənaḥēm / מנחם sugere que ⁴³⁹יֵשְׁי poderia pertencer ao mesmo grupo.

Em suma, Mənaḥēm / מנחם agrupou itens lexicais, que nos dias de hoje são reconhecidos como pertencentes a raízes distintas, sob o mesmo *yasōd* / יסוד sem qualquer ligação entre eles. נשה seria a raiz para as acepções de esquecer, cobrar e impedimento, יֵשׁ

⁴²⁷ ויגדלך | תעלמות חכמה כפי-כפלים לתושיה ודע כיי-ישה לך אלוה מעונך: Jô 11:6

⁴²⁸ כיי-ישה אלוה חכמה ולא-תלק לה בבינה Jô 39:17

⁴²⁹ Observa-se que יֵשָׁה e יֵשָׁה tem o ה em comum, entretanto, o primeiro está com *mappiq* מפיק, o que pode indicar que Mənaḥēm / מנחם interpretou como הֵשׁ אותה.

⁴³⁰ Talvez: Jô 30:22 [תושיה: תשובה] תשאני אל-רוח תרכיבני ותמגנני תשובה

⁴³¹ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 457).

⁴³² e שְׁתִי ידות לקרש האחד משלבת אשה אל-אחתה בן תעשה לכל קרשי המשכן: Êx. 26:17 ואת שְׁתִי הפלית ואת-החלב אשר עלהו אשר על-הפסלים ואת-היתרת על-הפכד על-הפליות יסירנה: Lv. 3:4

⁴³³ שְׁנִי אֲדָנִים תסת-הקרח האחד לשְׁתִי ידתי ושְׁנִי אֲדָנִים תסת-הקרח האחד לשְׁתִי ידתי: Êx. 26:19

⁴³⁴ (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 795).

⁴³⁵ ויגדלך משם וימצא את-יהונדב בן-רכב לקראתו ויברכהו ויאמר אליו הֵישׁ את-לכבך ישר פאשר לכבִּי 2Rs. 10:15 עם-לכבִּי ויאמר יהונדב יֵשׁ

⁴³⁶ וְעָתָה אִם-יִשְׁכֶּם עֲשִׂים חֶסֶד וְאַמֶּת אֶת-אֲדָנִי הִגִּידוּ לִי וְאִם-לֹא הִגִּידוּ לִי וְאִפְּנָה עַל-יָמִין אוֹ עַל-שְׁמָאל: Gn. 24:49

⁴³⁷ כִּי אֶת-אֲשֶׁר יֵשְׁנָו פֶּה עֲמָנוּ עֲמָד הַיּוֹם לִפְנֵי יְהוָה אֲלֵהֵינוּ וְאֵת אֲשֶׁר אֵינְנוּ פֶּה עֲמָנוּ הַיּוֹם: Dt. 29:14

⁴³⁸ ויבר אתם לאמר אִם-יֵשׁ אֶת-נַפְשְׁכֶם לִקְבֹּר אֶת-מָתִי מִלְּפָנֵי שְׁמַעוֹנִי וּפְגַעוּלִי בְּעַפְרוֹן בֶּן-זֶחֶר: Gn. 23:8

⁴³⁹ ישימות [ישי] [מנות ו] עלימו ירדו שאול חיים כירעות במגורם בקרבם: Sl. 55:16

para posse, e שנים para o numeral dois.

5.3.12 Palavras desprovidas de *yāsōd* / יסוד

De acordo com Mənaḥēm / מנחם podem existir palavras desprovidas de *yāsōd* / יסוד que seriam formadas por letras servis, conforme podemos observar na passagem a seguir extraída do *Məḥberet* / מחברת⁴⁴⁰:

אך יש מהמלים מלים אשר אין להם יסוד⁴⁴¹ כי האותיות נקבצים והיו למלה יחדו, מועדים למלאכה נכונים לשרת לפי ענין המדבר

Tradução⁴⁴²:

Entre las palabras hay algunas que no tienen raíz, porque las letras (están allí simplemente) congregadas sin han hecho conjuntamente palabra, destinadas para función servil, fijadas para servir, según el sentido del hablante.

Como exemplos de palavras desprovidas de *yāsōd* / יסוד, Mənaḥēm menciona os pronomes pessoais e algumas preposições compostas com pronomes, a saber:

הם, המה, לכם, לנו, למו, להם, בי, בהם, בכם, במו, בהם, בהן, בהנה, בהמה, כהם, כהנה.

5.3.13 O tamanho do *yāsōd* / יסוד em função da quantidade de letras servis

Ao discorrer sobre o tamanho do *yāsōd* / יסוד, Mənaḥēm / מנחם faz um comentário curioso, mas que expressa bem a noção que ele possuía sobre a decomposição dos verbos. Ao mesmo tempo em que comenta como o número de letras afeta a facilidade em articular a palavra, Mənaḥēm / מנחם postula a seguinte máxima: *quanto menor a raíz mais letras servis e quanto maior a raíz menos letras servis*, como podemos constatar no trecho a seguir extraído do *Məḥberet* / מחברת⁴⁴³:

אבל במיעוט אותיות המלה תקל מסבתה על הלשון וברבות אותיותיה תכבד על הלשון כי בהיות המלה קטנת יסוד ירביון משרתיה ובהיותה רבת שרשים ימעטון משרתיה על כן יקלו על הלשון

⁴⁴⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 76*);

⁴⁴¹ Em outro trecho:

והנגרע ממנה [=מאות אחת] הם מלים אשר אין להם יסוד.

A tradução de Del Valle cf. (DEL VALLE, 1981a, p. 419):

Lo que no le alcanza son palabras sin sentido,

nos causa espanto, pois *yāsōd* / יסוד neste contexto refere-se às letras que desempenham o papel de *tōsepēt* / תוספת.

De acordo com esta tradução *יסוד* / יסוד significaria *sem fundamento* ou *sem sentido*, o que não faz sentido!

⁴⁴² (DEL VALLE, 1981a, p. 419).

⁴⁴³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 73*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 39).

ויכבדו עליה.

Tradução⁴⁴⁴:

Con pocas consonantes es más fácil el asentamiento de la palabra en la lengua; con muchas se hace más difícil porque si la palabra es breve de raíz se multiplican sus serviles, pero si es abundante de raíz disminuyen las serviles. Por esta razón se facilita o se dificulta la palabra.

Para ilustrar essa máxima, analisemos a entrada ש e como Mənaḥēm / מנחם supostamente decompôs נְשִׁיתִי (Jr. 15:10)⁴⁴⁵. Por Mənaḥēm / מנחם ter registrado נְשִׁיתִי sob o *yəṣōd* / יסוד unilítero ש, subentende-se que, para ele, as quatro letras restantes נ, ת, י, ו seriam servis.

נְשִׁיתִי → (י + ת + י + נ) משרתים + (ש) יסוד

5.3.14 *Yəṣōd* / יסוד, *šōreš* / שורש, *‘iqqār* / עיקר e *tōken* / תוכן

Neste período em que os estudos linguísticos do hebraico emergiam e as ideias linguísticas começavam a serem esboçadas, os gramáticos estariam livres para experimentar novos termos. Diante desse cenário, Mənaḥēm / מנחם irá empregar os sinônimos *šōreš* / שורש, *‘iqqār* / עיקר e *tōken* / תוכן⁴⁴⁶ em hebraico para a ideia de *yəṣōd* / יסוד do mesmo modo que o fez Sə‘adia Ga‘ōn / סעדיה גאון em árabe no *Kitāb al-Luġa* / כתאב אללוגה. Essa idiossincrasia pode ser constatada ao longo do *Maḥbereṭ* / מחברת. Como exemplo, mencionamos um trecho extraído do *Maḥbereṭ* / מחברת em que encontramos *šōreš* / שורש, *‘iqqār* / עיקר e *tōken* / תוכן, nitidamente, como sinônimos⁴⁴⁷.

יש מלה אשר יסודה חמש אותיות ויש מלה אשר עקרה ארבע אותיות ויש מלה אשר שרשו שלש אותיות, ויש שתים ויש אחת.

Tradução⁴⁴⁸:

Hay palabras cuya raíz [fundamento, *yəṣōd* / יסוד] *tiene cinco letras, otras cuatro, otras tres y otras una.*

Em outra citação, também extraída do *Maḥbereṭ* / מחברת, o termo *tōken* / תוכן

⁴⁴⁴ (DEL VALLE, 1981a, p. 420).

⁴⁴⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 369*).

⁴⁴⁶ Cf. *tōken* / תוכן pode ser explicado como *maṭkōnām* / מתכונתם em מתכונתם על מתכונתם (אלוני, תשכ"ו, p. 161). Essa acepção difere de *tōken* / תוכן em המבטא ולתוכן הלשון cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*).

⁴⁴⁷ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 39); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 73*-75*).

⁴⁴⁸ (DEL VALLE, 1981a, p. 419).

é empregado como sinônimo de *yasōd* / יסוד⁴⁴⁹:

על תוכן יסודתו⁴⁵⁰, ועקר שרשיו.

Tradução⁴⁵¹:

Según el contenido de sus fundamentos y la esencia de su raíces.

De todos os termos utilizados por Mənaḥēm / מנחם, *šōreš* / שורש será aquele que atravessará os séculos, até os dias de hoje, por meio das gramáticas de tradição andaluza. O termo *yasōd* / יסוד, conforme esboçado por Mənaḥēm / מנחם, sobreviverá na interpretação de Rabbi Šelomo Yiṣḥāqī / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י sobre o *Tanakh* / תנ"ך.

Uma inovação linguística neste segmento que não foi perpetuada foi a criação de verbos como *məyusādīm* / מיוסדים, pl. de *məyusād* / מיוסד, e *nišrāšīm* / נשרשים, pl. *nišrāš* / נשרש, a partir de *yasōd* / יסוד e *šōreš* / שורש, respectivamente, para indicar a participação de uma letra na composição do *yasōd* / יסוד.

5.3.15 As אהוי

Conforme mencionamos anteriormente, as letras אהוי, desde Abussahal, desempenham um papel diferenciado na composição da palavra hebraica por indicar a presença das vogais. Nas subseções seguintes, veremos como Mənaḥēm / מנחם se aproveitou das אהוי para decompor a palavra hebraica.

5.3.15.1 As letras י e ך

5.3.15.1.1 O *nip̄'al* / נִפְעַל em defectivos de $C_1 = , /$ חסרי פ"י como ידע:נודע, ישע:נושע, יצר:נוצר

Mənaḥēm / מנחם não aceita a teoria da substituição de letras em função do ponto de articulação do *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה empregada por Yəhūdā bēn Quraiš / יהודה בן קורישי como método para decifrar raízes menos comuns⁴⁵².

Ao analisar o *nip̄'al* / נִפְעַל em formas derivadas de raízes reconhecidas

⁴⁴⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 2*).

⁴⁵⁰ Cf. em hebraico as expressões compostas por sinônimos גור אריה, שור פר ou mesmo nomes próprios como Dov Beer / דב בער, Leibl Wolf / לייבל וואלף.

⁴⁵¹ (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 113-114).

⁴⁵² Cf. entrada אבה em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 19*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 12).

atualmente como se fossem do tipo dos *defectivos de* $C_1 = , /$ חסרי פ"י, Mənaḥēm / מנחם⁴⁵³ percebe que elas sistematicamente aparecem com ך no lugar do ך, como ocorre em ידע:נודע, יצר:נוצר e ישע:נושע.

Nesse caso, Mənaḥēm / מנחם alerta o leitor de que existem letras que aparentam pertencer ao $yāsōd / יסוד$ em início de palavra, mas que na realidade, não são, segundo ele. Apesar, de o ך substituir o ך, e teoricamente o representar, mesmo assim, entende ele que nem o ך nem o ך pertencem ao $yāsōd / יסוד$ e, portanto, para ele, o $yāsōd / יסוד$ de ידע:נודע⁴⁵⁴, de ישע:נושע⁴⁵⁵ e de יצר:נוצר⁴⁵⁶, como podemos ler no trecho a seguir extraído da entrada ווי do *Maḥberet* / מחברת⁴⁵⁷:

וגם ברוב המלים אשר תחילתם יוד כמיוסד במלים ואיננו יסוד, יבוא הוא"ו בהם, כאלה: ישע ושע, יצאת לישע עמך (חבקוק ג:יג) הושיעני ואנשעה (ירמיה יז:יד) [...] ידע לכתך (דברים ב:ז) במראה אליו אתנודע (במדבר יב:ו).

Tradução nossa⁴⁵⁸:

Inclusive a maioria das palavras iniciadas em ך, parecendo $yāsōd / יסוד$ de palavras apesar de [o ך] não ser $yāsōd / יסוד$, [nesse caso] virá o ך nelas [no lugar do ך], assim: ישע [e] ושע [de] ישע [de] יצאת לישע עמך (Hb. 3:13) [e] הושיעני ואנשעה (Jr. 7:14); [...] ידע e ידע [de] ידע לכתך (Dt. 2:7) [e] במראה אליו אתנודע (Nm. 12:6).

De acordo com a nossa leitura, Mənaḥēm / מנחם sugere que para os pares reconhecidos nos dias de hoje como *defectivos de* $C_1 = , /$ חסרי פ"י:

- a) o ך é substituído pelo ך;
- b) nem o ך nem o ך fazem parte do $yāsōd / יסוד$, e portanto,

⁴⁵³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 145*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 74).

⁴⁵⁴ Cf. entrada ך em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 129*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 66).

⁴⁵⁵ Cf. entrada שע em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 365*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 177).

⁴⁵⁶ Cf. entrada צר em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 324*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 152).

⁴⁵⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 145*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 74).

⁴⁵⁸ Tradução de Del Valle: *También en la mayoría de las palabras de inicial yōd ocurre el wāw en ellas, tales como yš' - ywš' [wš', no texto em hebraico]: lē-yēša' (Hab 3, 13) y hōšī'ēnī wē-iwwāšē'ā (Jer 17, 4 [14!]). Como estos hay muchos...* (DEL VALLE, 1981a, p. 445). É possível observar a omissão de trechos na tradução de Del Valle, o que compromete o correto entendimento do texto, pois Mənaḥēm / מנחם diz explicitamente que o ך nos casos mencionados não faz parte do $yāsōd / יסוד$, o que não é possível compreender segundo da tradução.

- c) o $yāsōḏ$ / יסוד de verbos como יגע, יבש, ידע são ⁴⁵⁹ בש, ⁴⁶⁰ גע, e ⁴⁶¹ דע, respectivamente.

5.3.15.1.2 Os pares היה:הוה

Ao compararmos o tratamento da alternância entre o ו e י em verbos do tipo dos *defectivos de C_I* = , / פ"י e nas formas הוה e היה, notamos um tratamento distinto. No primeiro caso, Mənaḥēm / מנחם entende que, por estar, em início de palavra, nem o ו nem o י pertencem ao $yāsōḏ$ / יסוד, ao passo que nas formas הוה e היה, o י faria parte do $yāsōḏ$ / יסוד cuja entrada é הוה, e o ו a substituiria.

Apesar de renunciar à teoria da substituição das letras, Mənaḥēm / מנחם admite que no caso do par הוה⁴⁶²:היה, o ו e o י se trocam, como podemos ler no trecho a seguir extraído da entrada הוה do *Maḥberet* / מחברת⁴⁶³:

יסוד אחד לכלם והוויין והיודין ברוב המלים מתחלפין אלה חלף אלה, בהעלות היודין יבאון וויין תחתם, וגם ככה משפט הוויין.

Tradução⁴⁶⁴:

Todos tienen una misma raíz. El wāw y el yōd en la mayoría de las palabras se intercambian uno con otro. Cuando desaparece el yōd aparece el wāw en su lugar. También es esa la ley del wāw.

De acordo com a nossa leitura, Mənaḥēm / מנחם sugere que:

- o י pode substituir o ו e vice-versa;
- o י ou o ו fazem parte do $yāsōḏ$ / יסוד, e portanto,
- o $yāsōḏ$ / יסוד de היה:הוה é הוה; e
- em הוה, o ו representa o י do $yāsōḏ$ / יסוד.

5.3.15.1.3 A incoerência no pensamento de Mənaḥēm / מנחם

A incoerência no pensamento de Mənaḥēm / מנחם foi criticada por Dunaš bēn

⁴⁵⁹ Cf. entrada בש em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 91*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 48).

⁴⁶⁰ Cf. entrada גע em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 109*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 57).

⁴⁶¹ Cf. entrada דע em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 129*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 66).

⁴⁶² Ne. 6:6 אֵתָהּ הָיָה לָהֶם לְמַלְךְ כְּדָבָרִים הָאֵלֶּה: 6:6.

⁴⁶³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 136*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 70).

⁴⁶⁴ (DEL VALLE, 1981a, p. 439).

Labraṭ / לברט / דונש בן לברט ao questionar Mənaḥēm / מנחם ⁴⁶⁵ da seguinte maneira: se você concorda que o י substitui o ן em הִי que é o *yāsōd* / יסוד do par הִיה:הוה, por que o י não poderia substituir o ן no par הִוְעָתָם:יָגַע encontrado nos respectivos versículos:

- וְהוּא יָגַע וּרְפָה יָדַי (2Sm 17:2);
- הִוְעָתָם הִי בְּדַבְרֵיכֶם (Ml. 2:17) ⁴⁶⁶?

Os alunos de Mənaḥēm / מנחם respondem parte do questionamento. De acordo com eles, a intenção do mestre não era propor que o י e o ן se trocam, mas:

- a) י e o ן em הִוְעָתָם:יָגַע são elididos por pertencerem ao grupo das אֶהְיֶה; e
- b) a afirmação de que Mənaḥēm / מנחם sustenta que o י substitui o ן está equivocada ⁴⁶⁷.

Para provocar, os alunos de Mənaḥēm / מנחם inquirem Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט por não ter aplicado o mesmo raciocínio para outros verbos reconhecidos nos dias de hoje como *defectivos de C₁* = , / חסרי פ"י como ocorre com ידע ⁴⁶⁸.

5.3.15.1.4 O י e o ן como separadores entre o morfema verbal e a desinência

Mənaḥēm / מנחם identifica que o י e o ן podem ser interpretados como separadores o que estaria de acordo com a ideia demonstrada anteriormente de que um poderia substituir o outro.

Formas derivadas como מְרִיתִי, שְׁתִּיתִי, גִּלִּיתִי, בְּנִיתִי, אֲבִיתִי reconhecidas atualmente como verbos do tipo *quiescentes de C₃* = , / נָחִי ל"י, deveriam ser interpretadas como se fossem compostas por dois morfemas (um verbal e outro para a desinência) separados por ⁴⁶⁹:

⁴⁶⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 136*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 70)

⁴⁶⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 50*-51* em hebraico, p. 59-60 em espanhol).

⁴⁶⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 50*-51* em hebraico, p. 59-60 em espanhol).

⁴⁶⁸ A contestação de Yəhūdī bēn Šešet / יהודי בן ששת, aluno de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט para a resposta dos alunos de Mənaḥēm / מנחם cf. em (VARELA MORENO, 1981, p. 27* em hebraico, p. 58 em espanhol).

⁴⁶⁹ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82-83); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160-161).

Desinência	Separador	Morfema Verbal	Forma
תי	י	אב	אביתי
תי	י	בנ	בניתי
תי	י	גל	גליתי
תי	י	שת	שתיתי
תי	י	מר	מריתי

Mənaḥēm / מנחם questiona a forma שְׁתִּיתִי cujo *yāsōd* / יסוד seria שת que é terminado em ת. De acordo com a regra que vimos anteriormente que diz respeito ao encontro de dois ת consecutivos, a forma correta de שת na 1ps. do *pā'al* / פָּעַל deveria ser שְׁתִּי⁴⁷⁰:

שְׁתִּי → שְׁתִּיתִי → עבר + 1psc. + שת.

Mənaḥēm / מנחם responde, de fato, a forma correta de שְׁתִּיתִי deveria ser שְׁתִּי, mas como *beber* colidiria com *colocar*, foi estabelecida a forma שְׁתִּיתִי com o separador י para *beber* e שְׁתִּי como em וְשִׁתִּי אֶת־גִּבְלֶךָ מִיַּם־סוּף וְעַד־יָם פְּלִשְׁתִּים (Êx. 23:31) com *dāgēš* / דגש para *colocar*.

Nos dias de hoje, não há pergunta, pois reconhecemos duas raízes, a saber, שְׁתִּי deriva da raiz שִׁית⁴⁷¹, ao passo que, שְׁתִּיתִי de שתה⁴⁷².

Analogamente ao י, o ו também desempenha o papel de separador em formas, que nos dias de hoje seriam reconhecidas como derivadas de verbos do tipo dos *quiescentes* de $C_2 = \text{ou } \text{ } / \text{ ע"ו\ע"י}$, גחי e כתות e החתות⁴⁷³ que, segundo Mənaḥēm / מנחם, seriam interpretadas como se fossem compostas por dois morfemas (um verbal e outro para a desinência) separados por ו⁴⁷⁴:

⁴⁷⁰ Verbos terminados em ת, como כָּרַת, o *dāgēš* / דגש assimila a desinência cf. (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82-83); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160*).

⁴⁷¹ Cf. entrada שִׁית em (2010, אבן־שושן, p. 1886). No caso de וְשִׁתִּי, Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי interpreta como se derivasse da raiz שִׁית com o sujeito sufixado, assim:

שְׁתִּי → שְׁתִּיתִי → עבר + אני (sujeito) + שת.

Cf. entrada שִׁית em (BIESENTHAL e F. LEBRECHT, 1847, p. 379).

⁴⁷² (COHEN, 5756 (1996), p. 35, nota c).

⁴⁷³ Em Is. 9:3 está defectivo: הַחַתָּה כִּיּוֹם מִדִּיָּן.

⁴⁷⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160-161); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82-83).

Desinência	Separador	Morfema Verbal	Forma
תי	ו	כת	כתותי
ת	ו	החת	החתות

5.3.15.2 ו elidido em *millə 'ēl* / מלעיל com três radicais estando o /o/ entre C₁ e C₂

O *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם diz que a adição de sufixos pronominais ou de pluralização transforma o ו no *qāmēš* / קמץ lido nos dias de hoje como /o/ diante de palavras acentuadas *millə 'ēl* / מלעיל compostas por três radicais e um ו que não faz parte da estrutura da palavra entre C₁ e C₂, como podemos constatar no seguinte trecho extraído *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם⁴⁷⁵:

דע כי כל מלה מהמלים המשלשים משלש אותיות אשר תחילתם אלף או בית או גימל או אות מיתר האותיות מיוסד במלה וו יקדמנו והוא שני לו ⁴⁷⁶ [...] אפס לא כמקרה מלרע מלעיל כי המלים המשוכים מלעיל משיכתם סמוכה לתחלתם. על כן יעלו הווין לעת מקרה ⁴⁷⁷ [...] ובהעלות ווי המלה יפתחו ⁴⁷⁸.

Tradução⁴⁷⁹:

Has de saber que toda palabra tríltera (compuesta) de tres letras (radicales), que comienza con *alef*, o *bet* o *gimel* o cualquiera de las demás letras y que tiene un *waw* que le sigue [nota: *yēqaddēmeno*, lo traducimos aquí por “le sigue”, acomodándonos al contexto de la frase] en segunda la posición [...] pero lo que ocurre (a la palabra) con acento agudo [*millə 'ēl* / מלרע] non es lo que ocurre a la palabra con acento llano (*millə 'ēl*). Porque las palabras que llevan acento *millə 'ēl*, llevan el acento al comienzo [nota: en la primera sílaba]. Por este desaparece el *waw* eventualmente [...] y cuando desaparece el *waw*, la palabra se patahiza [nota: en vez de hólem recibe *ḥaṭef qameš*. La terminología que utiliza “se patahiza” demuestra que tanto el *qameš gadol* como el *ḥaṭef qameš* si pronunciaban con una realización abierta, al igual que un *pataḥ*].

Em outras palavras, quando um sufixo é adicionado à C_{r1}V₁C_{r2}V₂C_{r3}, V₁ torna-se *qāmēš* / קמץ /o/ se C_{r1}V₁ está com acento *millə 'ēl* / מלעיל e V₁ = ו /o/.

Para ilustrar, palavras como קָדַשׁ, קָדַשׁ, קָדַשׁ, קָדַשׁ e אָכַל entre outras quando

⁴⁷⁵ Cf. entrada אָפֶן em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 54*-55*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 30);

⁴⁷⁶ Ou seja, o ו é a segunda letra estando entre a C₁ e C₂.

⁴⁷⁷ Ou seja, a queda do ו está condicionada a *ocorrência de um acidente* לעת מקרה. “Acidente” neste contexto significa adicionar afijos para flexionar a palavra ou conjugar o verbo.

⁴⁷⁸ Ou seja, a palavra será grafada com /a/. Daqui é uma prova de que o *qāmēš* / קמץ e o *pattāḥ* / פתח, soavam como /a/ segundo a tradição de *Mənaḥēm* / מנחם cf. (DEL VALLE, 2002, p. 406, nota 112).

⁴⁷⁹ (DEL VALLE, 2002, p. 406-407).

recebem um sufixo passam a ser grafados com *qāmēš* / קמץ [o], por serem acentuadas *milləʿel* / מלעיל e estar com $V_1 = \text{ו}$ /o/ entre C_{r1} e C_{r2} . Por exemplo:

קִדְּשִׁים + ים (sufixo de pluralização) → קִדְּשִׁים;
קִדְּשִׁים + י (sufixo pronominal da 1ps.) → קִדְּשִׁי.

Observa-se que na época de *Mənaḥēm* / מנחם, o sistema massorético tiberiense estava em fase de consolidação e a tradição de *Bēn ʾĀšēr* / בן אשר ainda não tinha se propagado em Al Andalus conforme comprovamos extensamente na nossa dissertação de mestrado quando nela discutimos a questão do *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ derivado de *ḥōlem* / חולם⁴⁸⁰. De acordo com a nossa conclusão, o leitor precisaria saber a origem da palavra para decidir se o *qāmēš* / קמץ deveria ser interpretado como /o/ ou como /a/, e por derivar de *ḥōlem* / חולם, deduziam que o *qāmēš* / קמץ em קִדְּשִׁים (ou קִדְּשִׁים) e em קִדְּשִׁי era lido como /o/⁴⁸¹, independente se o *qāmēš* / קמץ estava ou não acompanhado de *šəwāʾ* / שווא.

5.3.15.3 ו mantido em palavra *milləraʿ* / מלרע com três radicais estando o /o/ entre a 1ª letra radical e a 2ª

Porém, quando *a prolongação se encontra na última sílaba* (סמוכה לאחרייתם), isto é, em palavras *milləraʿ* / מלרע, o ו é mantido nas formas pluralizadas como em:

- אוֹצְרוֹת, pl. de אוֹצֵר;
- גִּוְרָלוֹת, pl. de גִּוְרֵל;
- מִוְפְּתִים, pl. de מִוְפֵּת; e
- מִוְקְשִׁים, pl. de מִוְקֵשׁ;

conforme observamos no seguinte trecho extraído *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם⁴⁸²:

כלם נגדים מלרע, וכה יתכנו המלים, והם מאזני המלה, משיכתם סמוכה לאחרייתם⁴⁸³. על כן לעת מקרה לא יסורו וויהם [ר"ל כאשר משיכתם סמוכה לאחרייתם]⁴⁸⁴.

⁴⁸⁰ (FALDINI, 2013, p. 144).

⁴⁸¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 10 em hebraico, p. 11 em árabe).

⁴⁸² Cf. entrada אֶפֶן em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 54*-55*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 30).

⁴⁸³ Lit. a prolongação está no “final” da palavra, mas a intenção é que a palavra está *milləraʿ* / מלרע, pois a última sílaba está no final da palavra da direita para a esquerda.

⁴⁸⁴ Isto é, quando a palavra for flexionada, o ו é mantido.

Tradução⁴⁸⁵:

De esta manera, se establecen las palabras, son las balanzas de la palabra, llevando el acento en la posición final [nota: en la última sílaba]. Por eso de modo accidental no desaparece el waw en la palabra [...]

Filipowsky entendeu dos exemplos de Mənaḥēm / מנחם que as palavras que seguem o padrão *po'el* / פֹּעַל tendem a ser grafadas defectivas quando acentuadas *millə'el* / מלעיל, ao passo que se a acentuação está *milləra'* / מלרע, tendem a ser grafadas plenas (*pō'al* / פֹּועַל)⁴⁸⁶.

5.3.15.4 O ה eufônico

O ה presente em pares como os casos mencionados na sequência, segundo Mənaḥēm / מנחם, é paragógico e foi instituído por questões de eufonia, isto é, *ləṣaḥṣē'ah* *haLāšōn* / לצחצח הלשון⁴⁸⁷:

- הלז:הלזה;
- האל:האלה;
- אי:איה;
- אן:אנה;
- אי:אוייה; e
- איך:איכה (איככה).

5.3.15.5 O א elidido

Mənaḥēm / מנחם reconhece que a letra א pode ser elidida tanto da escrita como da fala, por “fraqueza” articulatória (*ḥālaš kōḥām* / חלש כוחם), tanto em posição inicial, mediana ou final, o que nos remete ao comentário de Abussahal para o *Sēṭer Yəṣirā* / ספר יצירה em que ele trata da “fraqueza” do א⁴⁸⁸.

Para ilustrar, Mənaḥēm / מנחם menciona exemplos em que o א é elidido nas

⁴⁸⁵ (DEL VALLE, 2002, p. 406-407).

⁴⁸⁶ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 30, nota מ).

⁴⁸⁷ cf. em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*); Cf. tradução para o Espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 385).

⁴⁸⁸ (גרסברג, תקס"ב) p. 20-21).

posições inicial, mediana e final. Para não nos estendermos, mencionamos apenas a lista de exemplos em que Mənaḥēm / מנחם⁴⁸⁹ identificou a elisão do **Ṣ** em início de palavra. Para facilitar a comparação, grifamos as palavras com e sem **Ṣ** e organizamos os trechos dos versículos de modo que fiquem lado a lado e as fontes nas margens. É muito importante atentar que para o nosso gramático, a forma é considerada elidida somente quando ela mantém o significado da forma original:

⁴⁸⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 6* e 7*); Cf. a tradução dos versículos em (DEL VALLE, 2002, p. 375-376). Nota-se que os versículos não estão traduzidos em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 124-125).

Fonte	Versículo sem ם	Versículo com ם	Fonte
Êx. 5:14	כְּתָמוֹל שְׁלֹשׁ גַּם־תָּמוֹל גַּם־הַיּוֹם:	כְּנוֹם אֶת־מוֹל כִּי יַעֲבֹר	Sl. 90:4
Êx. 14:3	וּבָכִים הֵם בְּאַרְצָךְ	וַיִּתְאַבְּכוּ גָאוֹת עֶשֶׂן	Is. 9:17
Êx. 30:13	עֹשְׂרִים גֵּרָה הַשֶּׁקֶל	לְאַגֹּרֶת כֶּסֶף	1Sm. 2:36
Lv. 26:16	וּמַדִּיבַת גִּפְשׁ	וְלֹאֲדִיב אֶת־נִפְשָׁךְ	1Sm. 2:33
Is. 13:20	וְלֹא־יִהְיֶה שָׁם עָרְבִי	אֲהֶל בַּל־יִצְעַן בַּל־יִסַּע יִתְדוֹתָיו	Is. 33:20
Jó 36:8	וְאִם־אֲסוּרִים בְּזֻקִים	מִן־הָאֲזֻקִים אֲשֶׁר עַל־יָדְךָ	Jr. 40:4
Pv. 17:4	אֲשֶׁר מִזִּין עַל־לִשׁוֹן הָזֹת:	הָאֲזִינוּ הַשָּׁמַיִם וְאִדְבָּרָה	Dt. 32:1
Is. 52:10	חֲשֹׁף הִלְאֶת־זֵרוּעַ קִדְשׁוֹ	וּבְגִיד חֲזָקָה וּבְאַזְרוּעַ נְטוּיָה	Jr. 32:21
Ez. 33:30	וְדַבַּר־תֵּד אֶת־אֲחֹד	יוֹם אֶחָד:	Gn. 1:5
Sl. 19:3	יִסְוֶה־דַּעַת:	שָׁמְעוּ שְׁמוֹעַ מַלְאֲכֵי יְהוָה בְּאֲזֻנֵיכֶם:	Jó 13:17
Sl. 4:3	תִּבְקֹשׁוּ כְזָב סֵלָה:	כִּמּוֹ אֲכָזָב מַיִם לֹא נֶאֱמְנוּ:	Jr. 15:18
Sl. 57:7	רָשַׁת הִכִּינוּ לִפְעֻמִּי כִפְףִי נִפְשִׁי	הִנֵּה אֲמַתִּי לֹא תִבְעַתְךָ וְאֲכַפִּי עָלֶיךָ לֹא־יִכְבֹּד:	Jó 33:7
Jó 35:11	מִלִּפְנֵי מִבְהֻמוֹת אֲרָץ	פֶּן־תֵּאֱלַף אֲרַחְתּוֹ [אֲרַחְתּוֹ]	Pv. 22:25
Gn. 42:11	כִּלְנוּ בְּגִי אִישׁ־אֶחָד גִּחְנוּ	כְּנִים אֲנִיחְנוּ לֹא־הָיוּ עֲבָדֶיךָ מִרְגָּלִים:	Gn. 42:11
Sl. 35:15	נֶאֱסָפוּ עָלַי גִּבִּים	וְהִנֵּה נֶאֱצַב עַל־חֹמַת אֲנִיךְ וּבִינְךָ אֲנִיךְ:	Am. 7:7
Dn. 10:3	וְסוּד לֹא־סִכַּתִּי	כִּי אִם־אֲסוּד שָׁמַן	2Rs. 2:4
1Sm. 28:24	וַתִּקַּח־קֶמַח וַתִּלְשׁ וַתַּבְּהוּ מִצּוֹת:	וְאֵף אֶפְיִתִּי עַל־גִּחְלִי לֶחֶם	Is. 44:19
Dn. 5:5	וּמִלְכָּא חֲזָה פֶס יָדָה צִי כְּתֻבָּה:	וַיַּעֲבִרְנִי בַמַּיִם מִי אֶפְסִים:	Ez. 47:3
Êx. 29:40	רִבַּע הָיוּ וְנִסָּף רַבְעִית הָיִין	אַרְבַּע מֵאֹת שֶׁקֶל־כֶּסֶף	Gn. 23:16
Ez. 3:7	כְּרִשְׁיוֹן כּוֹרֵשׁ מִלֹּד־פָּרֶס עֲלֵיהֶם:	וְאַרְשֵׁת שִׁפְתָּיו	Sl. 21:3
Jr. 12:9	הִתִּי לְאֶכְלָה:	וְאַתָּה מִרְבֵּבֶת קֹדֶשׁ	Dt. 33:2
Os. 8:3	זָנַח יִשְׂרָאֵל	וְהָאֲזִנִּיתוּ נְהֹרוֹת	Is. 19:6

sākin / / סאָקן / ساكن e *ḥaraka* / חַרְכָּה / حرك introduzidos por Ḥayyūj / חייג.

É importante destacar que o significado de *nāḥ* / נח e *naʿ* / נע conforme encontrado no *Maḥberet* / מחברת não será o mesmo das traduções de 'Aḇrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא para os livros de Ḥayyūj / חייג, pois a ideia de *nāḥ* / נח, em Ḥayyūj / חייג, alude à ausência de vogal mesmo quando pronunciada, enquanto que para Mənaḥēm, *nāḥ* / נח refere-se apenas à vogal muda.

5.4.1 As בגדכפת e as אהוי

Das duas vezes em que Mənaḥēm / מנחם⁴⁹⁹ versou sobre a dupla realização das בגדכפת concluímos que existem duas motivações para a presença do fenômeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה em todas as letras do alfabeto:

- a) eufonia (*ləṣahṣēʾaḥ haLāšōn* / לִצְחָצַח הַלָּשׁוֹן); e
- b) por questões morfológicas (*pešer dābār* / פֶּשֶׁר דָּבָר).

Salvo nas seguintes letras cujo contexto pode exercer o papel do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה:

- a) ע e פּ que não possuem dois matizes;
- b) ה e א que são grafados com *dāgēš* / דגש para indicar a sua realização; e com *rāpēh* / רפה para sinalizar a sua não realização; e
- c) ר que é sinalizado apenas por *dāgēš* / דגש por motivos místicos. Mənaḥēm / מנחם não comenta se a presença do *dāgēš* / דגש no ר indica alteração fonética.

De acordo com o que foi apresentado, para Mənaḥēm / מנחם:

- a) o *dāgēš* / דגש morfológico remonta ao estado original do hebraico⁵⁰⁰;

⁴⁹⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5* e 8*-9*).

⁵⁰⁰ No decorrer do *Maḥberet*, na entrada זרת, Mənaḥēm / מנחם sugere que o texto bíblico deveria apresentar o ת duplicado em ושתתי, וכתתתי, הצמתתי, como se estivesse escrito: ושתתי, וכתתתי, הצמתתי. Porém, de acordo com ele, a assimilação do ת pelo *dāgēš* / דגש é parte integral do idioma, conforme podemos conferir no trecho a seguir em (grifos nossos) (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82 (em hebraico)): והיה מאמיתת הלשון להכפיל את התוין [...] ושתתי, וכתתתי, הצמתתי אבל חידוד הלשון מבליע את התיו ואינו נכפל כי יש די בתיו אחד.

b) o *dāgēš* / דגש eufônico foi introduzido posteriormente, se os *sōpāriym* / סופרים mencionados na primeira exposição sobre o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה forem os *ʿanšēy haLašōn* / אנשי הלשון citados na segunda, poderíamos concluir que, de acordo com *Mənaḥēm* / מנחם:

- os *sōpāriym* / סופרים teriam instituído o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה somente nas בגדכפת, por questões de eufonia apenas (אך) em início de palavra; e
- as בגדכפת com *dāgēš* / דגש eufônico em início de palavra tornam-se *rāpōt* / רפות, pl. de *rāpēh* / רפה, se antecidas por אהוי. Pois, *Mənaḥēm* / מנחם menciona na primeira exposição que o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה foram introduzidos pelos *sōpāriym* / סופרים em início de palavra, e na segunda, os *ʿanšēy haLašōn* / אנשי הלשון fizeram uma espécie de reforma para tornar *rāpēh* / רפה as בגדכפת antecidas por אהוי.

c) os *sōpāriym* / סופרים e os *ʿanšēy haLašōn* / אנשי הלשון são citados como autoridades com a alçada necessária para instituir o fenômeno eufônico naquelas condições específicas; e

d) o *dāgēš* / דגש eufônico das בגדכפת pode corresponder tanto ao *dāgēš qal* / דגש קל quanto ao *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק;

Se o *dāgēš* / דגש eufônico incide nas letras restantes (exceto ה ע ה ר א) conforme vimos no *Maḥbereṭ* / מחברת, qual seria a diferença entre a dupla realização que incide nelas e a das בגדכפת para que o *Sēper Yəširā* / ספר יצירה as destacasse?

Uma leitura atenciosa do *Maḥbereṭ* / מחברת revela que existe uma diferença fundamental entre as בגדכפת e as letras restantes do alfabeto hebraico: a interação com as יהוה por eufonia em início de palavra. Sendo que, em outras situações as בגדכפת respeitam as regras de eufonia comum a todas as letras do alfabeto hebraico *para que as letras possam ser articuladas com mais facilidade*⁵⁰¹.

Concluimos também que em nenhuma ocasião, *Mənaḥēm* / מנחם descreve como deveriam ser as realizações de tais nuances fonéticas, o que nos leva a uma série de

⁵⁰¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5* e 8*-9*).

questionamentos.

Será que existe diferença fonética entre o fenômeno *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה / semântico e o *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה / fonético?

Será que o *dāgēš* / דגש / dos tipos *dəḥīq* / דחיק / e *ʾatēy məRaḥīq* / אתי מרחיק / causa geminação?

Será que existe alguma diferença entre as בגדכפת e as letras restantes do alfabeto hebraico quanto ao *dāgēš* / דגש / dos tipos *dəḥīq* / דחיק / e *ʾatēy məRaḥīq* / אתי מרחיק /?

Vimos que, ao explicar que o *dāgēš* / דגש / representa duas consoantes em verbos terminados em ת ou ך por assimilar desinências, *Mənaḥēm* / מנחם / demonstra uma percepção fonológica aguçada, apesar de não comentar sobre a realização fonética.

É importante destacar que o conceito de assimilação apresentado por *Mənaḥēm* / מנחם / será o embrião para as extensões do mesmo conceito aplicado por Ḥayyūj / חייג' /.

Em suma, o objetivo do *Maḥberet* / מחברת / era o de oferecer um léxico, logo, não fazia parte do projeto de *Mənaḥēm* / מנחם / entrar em pormenores de como eram ou deveriam ser as realizações fonéticas, postura oposta à dos seus pares caraitas que dedicariam obras completas para descrever matizes fonéticos para a leitura do Hebraico Bíblico.

5.4.2 A decomposição da palavra hebraica

Vimos que *Mənaḥēm* / מנחם / segue o *ʾEgron* / אגרון / quanto à decomposição da palavra hebraica em dois componentes morfológicos: o *yəsōḏ* / יסוד / e a *tōsepēt* / תוספת /. No que tange a terminologia, notamos que *Mənaḥēm* / מנחם / mantém o termo *yəsōḏ* / יסוד / herdado do *Sēper Yəširā* / ספר יצירה / e do *ʾEgron* / אגרון /, ao mesmo tempo em que inova alternativas herdadas do hebraico bíblico como *šōreš* / שורש /, *yqqār* / עיקר / e *tōkēn* / תוכן / ou *matkōnēt* / מתכונת /. Para recordar as letras que, segundo ele, podem pertencer exclusivamente ao *yəsōḏ* / יסוד /, *Mənaḥēm* / מנחם / instituiu o epíteto חט ספר גזע צדק ⁵⁰². De acordo com a edição atual do *ʾEgron* / אגרון /, não temos como confrontar o *yəsōḏ* / יסוד / de *Mənaḥēm* / מנחם / com aquele desenvolvido por Səʿadia Gaʾōn / סעדיה גאון /, pois apenas poucos trechos do *ʾEgron* / אגרון / chegaram até nós.

⁵⁰² Existe uma discussão quanto à autoria deste epíteto, porém Aloni conclui que ele deve ser atribuído a *Mənaḥēm* enquanto não encontrarmos alguma evidência clara que atribua a Səʿadia Gaʾōn cf. אלוני, תשכ"ו, p. 144-146).

Vimos que *yasōḏ* / יסוד é utilizado no *Maḥberet* / מחברת, conforme inovou Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון no 'Egron / אגרון, para indicar (a) as letras radicais; e (b) o *yasōḏ* / יסוד formado por letras radicais.

Concluimos que Mənaḥēm / מנחם trabalhou em perspectiva sincrônica e que ele desenvolveu teorias para o reconhecimento das letras que formam o *yasōḏ* / יסוד de maneira distinta daquela encontrada no *Kitāb al-Luḡa* / כתאב אללוגה de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון. Para Mənaḥēm / מנחם, a regra seria a seguinte: para pertencer ao *yasōḏ* / יסוד, a letra deve estar presente em todas as formas irmanadas, caso contrário, é um indício de que ela seria uma letra servil (*tōsepet* / תוספת).

Vimos como, Mənaḥēm / מנחם trata das אהוי de maneira distinta:

a) para Mənaḥēm / מנחם, o ן e o י:

- em início de palavra se alternam, isto é, nem o ן nem י pertencem ao *yasōḏ* / יסוד, ao passo que em meio de palavra, o י representaria o ן, e raízes הוה e היה se confundiriam, pois para ele, *yasōḏ* / יסוד delas é הי;
- em meio de palavra, Mənaḥēm / מנחם identifica que as letras ן e י desempenham o papel de separador em formas como הבינותי e שתיתי;

b) para Mənaḥēm / מנחם, apesar de fazer parte do *yasōḏ* / יסוד, o א pode ser elidido por ser uma letra fraca. Não obstante, Mənaḥēm / מנחם não deixa de incluir a forma elidida como entrada no *Maḥberet* / מחברת, como constatamos nas entradas ןן e ןף em que encontramos מִזִּין (Pv. 17:4) e מִלְכָּנו (Jó 35:11), apesar de os respectivos *yasōḏōt* / יסודות serem און e אף com א. Pelo mesmo motivo de fraqueza inerente ao א, vimos que Mənaḥēm / מנחם acreditava que ele poderia substituir o י ou ה em formas como em אשתוללו (Sl. 76:6).

É importante observar como Mənaḥēm / מנחם critica aqueles que decifram palavras difíceis pelo método da substituição de letras que compartilham o mesmo ponto de articulação do *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה. Por esse motivo, Mənaḥēm / מנחם reserva o uso da teoria da substituição das letras a) para o caso em que o ן e o י se alternam livremente e b)

para o caso do א quando substitui o ה ou o י.

Concluimos também, como Mənaḥēm / מנחם teria se inspirado em Abussahal acerca da fraqueza do א para justificar a sua queda em certas formas bíblicas cuja norma seria estar grafada com א como nos casos de מִזֵּין (Pv. 17:4) e de מִלְּפָנוּ (Jó 35:11) supracitados.

A opinião de Mənaḥēm / מנחם sobre a decomposição da palavra hebraica não teria tanta relevância fora do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם se ela não fosse imposta no mundo judaico com algumas alterações por um dos maiores exegetas judeus, Rabbi Šelomo Yiṣḥāqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, onipresente na vida judaica, levando a opinião de grande gramático tortosino para a posteridade⁵⁰³.

5.4.3 A ideia de prolongação

Vimos como Mənaḥēm / מנחם associou a ideia de prolongação *mešek* / משך à acentuação *millə'el* / מלעיל ou mais precisamente *məšūkīm millə'el* / משוכים מלעיל, em formas como אָכַל; e *milləra'* / מלרע (משיכתם סמוכה לאחריתם) ou מלרע (נגדים מלרע) em formas como גִּזְרָה e אוֹצָר.

5.4.4 O *mitpa'el* / מתפעל

De acordo com o que foi mostrado sobre o *mitpa'el* / מתפעל:

- a) não encontramos o termo *mitpa'el* / מתפעל no *Maḥberet* / מחברת;
- b) o fenômeno da metátese que ocorre no *mitpa'el* / מתפעל nos verbos cujo C₁ / פ é a sibilante ט e ש foi tratada corretamente;
- c) Mənaḥēm / מנחם entendia que o ט e o ש que formam o *mitpa'el* / מתפעל em verbos cujo C₁ / הפועל é פ ou צ, respectivamente, não seriam letras servis;
- d) ao derivar הַתְּמַהֲמֵהוּ (Is. 29:9) de תְּמַהֲמָה, Mənaḥēm / מנחם não identificou o ת do *hitpa'el* / התפעל; e
- e) Mənaḥēm / מנחם especulou que o א para representar a primeira pessoa do singular em formas אֶשְׁתַּעֲשַׂע (Sl. 119:16) e אֶשְׁתַּפֵּךְ (Sl. 18:24) teria alguma conexão com o ת do *mitpa'el* / מתפעל.

⁵⁰³ Sobre a conexão entre o exegeta e o *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם cf. (ELDAR, 2016, p. 209-213).

6 O KITĀB 'AL-LĪN / כתאב אללין / كتاب اللين (SÉC. X)

6.1 INTRODUÇÃO

Yəhūdāh bēn David / יהודה בן דוד (Fez c. 940 – Córdoba c. 1012)⁵⁰⁴ em hebraico, ou em árabe Abū Zakariya' Yaḥya ibn Dāwūd / أبو زكريا يحيى ابن داود, mais conhecido como Ḥayyūj / חי'וג, inaugura os estudos gramaticais sustentados por um método científico comparativo. Pouco se sabe sobre a vida deste grande gramático, além de que ele nasceu em Fez, viveu em Córdoba e escreveu as suas quatro obras (três gramaticais e uma exegética) depois do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם ser divulgado e antes de Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח redigir o *Sēper haRiqmāh* / ספר הרקמה, o que situaria a sua atuação entre os anos 960 e 1012⁵⁰⁵.

Para este estudo, vamos nos ater apenas à análise do *Kitāb 'al-Af'āl Dawāt 'al-Hurūf 'al-Līn wa-l-Madd* / כתאב الافعال ذوات حروف / كتاب الافعال ذوات حروف / כתאב אלאפעל דואת חרוף אללין ואלמד / *Livro sobre os Verbos que Contém Letras Frágeis e (Letras) de Prolongação*, doravante *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין / *Livro sobre a Fragilidade*. Esta obra foi redigida em árabe para tratar de verbos formados por letras fracas (אהוי) que podem “perder” uma de suas letras radicais quando conjugados, como indica o próprio nome os *verbos que contém letras frágeis* ou em hebraico *pō 'ālīm ba 'ālēy 'ōtiōt haRipayōn* / אותיות הרפיון פועלים בעלי / *الافعال ذوات حروف اللين* / *אלאפעל דואת חרוף אללין* / *'al-af'āl dawāt 'al-ḥurūf 'al-līn*.

6.1.1 Kitāb 'al-Līn / כתאב אללין / كتاب اللين e suas traduções

O *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין / كتاب اللين foi traduzido para o hebraico diversas vezes⁵⁰⁶. A tradução para o hebraico mais antiga que conhecemos é a de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה / *Sēper 'Ōtiōt haNu'ah*⁵⁰⁷ que foi editada por Nutt / נוט em 1870 sob o título *Sēper 'Ōtiōt haNu'ah*.

⁵⁰⁴ (FALDINI, 2013, p. 34).

⁵⁰⁵ (FALDINI, 2013).

⁵⁰⁶ Cf. o fragmento de outra tradução para o hebraico (נוט, תר"ל, p. X).

⁵⁰⁷ Sáenz Badillos vocaliza *Sēper 'Ōtiōt haNu'ah* ao latinizar o título da tradução de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / משה אבן ג'קטילה e *Sēper 'Ōtiōt haNu'ah* para o título da versão de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה cf. (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 135). Tal diferença pode ser explicada pela ausência do wāw ۱

no título da obra editada por Nutt. Porém, a forma *haNu'ah* / הנה, lit. *aquele que repousa*, é o verbo substantivado da raiz נוה e ao qualificar 'Ōtiōt / אותיות, *letras, haNu'ah* / הנה deveria estar no plural, assim: 'Ōtiōt haNu'ahōt / אותיות הנה, *as letras que repousam*.

wəHaMešek / ספר אותיות הנח והמשך. Esta edição é acompanhada de uma tradução para o inglês do próprio editor.

A versão em hebraico oferecida por Mošeh Ibn Giqitilla / משה אבן ג'קטילה não apenas traduzia o texto, mas mesclava comentários⁵⁰⁸ do tradutor que até discordavam do texto original de Ḥayyūj / ח'יוג⁵⁰⁹, o que motivou 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא, por volta do ano 1140, retraduzir a obra que foi editada por Dukes / דוקס em 1844 sob o título *Sēper 'Ōtiōt haNu'ah* / ספר אותיות הנוח. A edição de Dukes / דוקס pecava por omitir trechos que só seriam editados por Abrahmson em 1988⁵¹⁰.

Com base em dois manuscritos principais e mais uma série de fragmentos, além do material compilado anteriormente por Paul Kokowzoff, em 1897, Marcus Jastrow preparou uma versão completa em árabe, que segundo ele, estaria mais próxima a obra original de Ḥayyūj / ח'יוג, convertendo para a escrita árabe os textos escritos em caracteres

Vale a pena observar, no título que consta no frontispício da edição de Dukes (1844) *'Ōtiōt haNu'ah* / אותיות הנח está sem ן, como podemos conferir no fac-símile do frontispício desta edição:

א' ספר אותיות הנח.
ב' — פעלי הכפל.
ג' — הנקוד.

e a grafia com *wāw* ן consta no frontispício traduzido para o alemão:

- 1) Von den ruhenden Buchstaben (אותיות הנח).
- 2) Von den Zeitwörtern mit doppelten Buchstaben (פעלי הכפל).
- 3) Von der Punktation (הנקוד).

Nutt / נוט que conhecia a edição de Dukes / דוקס como podemos constatar pelas suas críticas à Nutt / נוט por omitir 32 raízes de verbos cf. (Nutt, 1870, p. VII), pode ter se inspirado nela como podemos conferir no fac-símile do frontispício de sua edição no qual até a formatação do texto recorda a do primeiro:

א' ספר אותיות הנח והמשך
ב' ספר פעלי הכפל
ג' ספר הנקוד

Diferente da edição de Dukes / דוקס, Nutt / נוט não traduz o frontispício e por sua vez, não revela como ele vocalizava o nome do livro. Porém, do interior de sua introdução em inglês cf. (Nutt, 1870, p. X) entende-se que ele lia igual ao seu antecessor, como podemos constatar no fac-símile reproduzido abaixo:

quiescence (נוח), prolongation (משך),

⁵⁰⁸ Nutt / נוט destacou as inserções de Mošeh Ibn Giqitilla / משה אבן ג'קטילה colocando-as entre colchetes cf. por exemplo (ל"ת, נוט, p. 8 em hebraico, p. 6 em inglês).

⁵⁰⁹ Cf. por exemplo (SIVAN e WATED, 5772, p. 188, nota 5).

⁵¹⁰ (אברהמסון, 1988).

hebraicos⁵¹¹.

Em 2004, Delgado, professor da Universidade de Granada (Espanha) ao preparar a sua tradução para o Espanhol, confrontou o texto de Jastrow com outros manuscritos e concluiu que, de fato, a edição de Jastrow era fidedigna e que as diferenças existentes que ele encontrou eram mínimas⁵¹².

Em 2013, Sivan & Wated, professores da Universidade Ben-Gurion verteram o texto para o hebraico contemporâneo em uma edição bilíngue árabe–hebraico.

Dentre as traduções mencionadas, consultamos majoritariamente o texto bilíngue dos professores israelenses e a tradução de Delgado para o espanhol, mas dada a complexidade dos temas, preferimos manter os termos técnicos de Ḥayyūj / חייג, em seu idioma original, isto é, o árabe.

6.1.2 Os estudos mais recentes sobre a doutrina gramatical de Ḥayyūj / חייג

O estudo mais recente sobre a doutrina gramatical de Ḥayyūj / חייג que merece destaque é o artigo *haŠōkēn heHālāq weHaŠōreš ha'Ivrī* / השוכן החלק והשורש העברי / *Sobre o Quiescente Débil e a Raiz Hebraica* de Gideon Goldenberg (1979-80), falecido professor emérito de línguas semíticas da Universidade Hebraica de Jerusalém, publicado no periódico *Lāšōnēnū* / לשוננו. Nesse estudo, Goldenberg coloca em relevo o conceito do *sākin layyin* / ساکن לַיִן / *repouso frágil*⁵¹³, como elemento central na doutrina gramatical de Ḥayyūj / חייג e como ele desempenha um papel fundamental para enquadrar os verbos que contém letras quiescentes no padrão dos verbos completos⁵¹⁴. Goldenberg chama a atenção ao fato de orientistas conceituados como Wilhelm Bacher (1850-1913)⁵¹⁵ não captarem que na doutrina gramatical de Ḥayyūj / חייג, *layyin* / לַיִן / *frágil*, é um qualificador de *sākin* / ساکن / *repouso*. Outra publicação que merece ser mencionada é o artigo de Basal / בסל na Enciclopédia de Linguística e Língua Hebraica (EHL) em que ele resume como Ḥayyūj / חייג aplicou o *sākin layyin* / ساکن לַיִן / *repouso frágil*⁵¹⁶, para resolver a

⁵¹¹ Cf. o prefácio da edição de Jastrow em (JASTROW, 1897, p. XXIX).

⁵¹² (DELGADO, 2004, p. 31-32).

⁵¹³ Sobre a preferência de *repouso frágil* para traduzir *sākin layyin* / ساکن לַיִן / *repouso frágil* cf. (FALDINI, 2018, p. 203-231).

⁵¹⁴ (גולדנברג, תש"ם), p. 281-292).

⁵¹⁵ Sobre a contribuição monumental de Bacher para os estudos medievalistas das gramáticas hebraicas cf. זכותו של באכר במחקר גדולה מדי שפגמים שאנו מוציאים בדבריו ימעטו ערכו: (אברהמסון, 1988, p. 195).

⁵¹⁶ Sobre a discussão acerca das opções de tradução da expressão *sākin layyin* / ساکن לַיִן / *repouso frágil* para o português cf.

questão da trilateralidade do verbo hebraico⁵¹⁷. Porém, o trabalho que apresenta a doutrina gramatical de Ḥayyūj / חייג' em sua totalidade é a tese de Basal (1992).

Por fim, menciono o meu mestrado (2013) em que foi demonstrada a forte conexão entre o pensamento de Ḥayyūj / חייג' e as fontes massoréticas tiberienses.

6.1.3 A organização interna do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין / كتاب اللين

Como já foi mencionado, o *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין / كتاب اللين é um livro destinado a apresentar uma solução para o tratamento dos *verbos que contém letras frágeis* ('*al-af'āl dawāt 'al-ḥurūf 'al-līn* / אלאפעל דואת חרוף אללין / الافعال ذوات حروف اللين). Neste aspecto, esta obra surpreende pelo encadeamento das ideias e pela quantidade de exemplos oferecidos, tornando-se um livro didático que apresenta a teoria seguida de uma série de exemplos como se fossem exercícios resolvidos para ajudar o aluno na absorção do conteúdo transmitido.

Podemos dividir a obra de Ḥayyūj / חייג' em duas grandes partes: uma introdução e o estudo dos *verbos que contém letras frágeis* ('*al-af'āl dawāt 'al-ḥurūf 'al-līn* / אלאפעל דואת חרוף אללין).

A introdução apresenta:

- a) a crítica àqueles que sustentam que verbos podem ser formados por raízes de até uma letra conforme vimos no *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם;
- b) o sistema de vogais tiberiense: as vogais massoréticas e seus respectivos nomes tiberienses, sendo que esse tópico é o precursor em apresentá-las aos judeus andaluzes;
- c) as diversas realizações vocálicas do *šawā'* / שווא' para introduzir o estado *sākin* / סאקין / ساكن / *repouso frágil*, e a ideia de *ḥaraka* / חרפה / حَرَكَه / *movimento, moção*⁵¹⁸, *mobilidade*, em oposição à *sākin* / / סאקין / ساكن / *repouso*;
- d) *sākin gayr layyin* / סאקין גַּיִר לַיִין / ساكن غير لَيِّن / *repouso não frágil*, em oposição ao *sākin layyin* / סאקין לַיִין / ساكن لَيِّن / *repouso frágil*, associado às א(ה)י;

(FALDINI, 2018, p. 203-231).

⁵¹⁷ (BASAL, 2013).

⁵¹⁸ Encontramos o registro de *moção* aludindo à vogal em língua portuguesa na seguinte citação: *os hebreos usão de pontos, a que chamão moções, em lugar das vogaes* (grifos nossos) (DA PAZ, 1826, p. 8).

- e) o aspecto de *sākin al-madd* / סאָקן אלמַד / ساكن المد / *repouso de prolongação*, do *sākin layyin* / סאָקן לַיִן / ساكن لين / *repouso frágil*;
- f) o *dāgēs* / דגש / o conceito de gemação;
- g) a prova da existência do *sākin layyin* / סאָקן לַיִן / ساكن لين / *repouso frágil* através da lenização das בגדכפת;
- h) as propriedades das א(ה)וי: elisão, substituição e transformação;
- i) a trilateralidade do verbo hebraico; e
- j) o *sākin layyin* / סאָקן לַיִן / ساكن لين / *repouso frágil*, na reconstrução das formas trilíteras dos verbos que contém letras frágeis (*'al-af'āl dawāt 'al-ḥurūf 'al-līn* / אלאפעל דואת חרוף אללין).

Nota-se que no decorrer de sua exposição, Ḥayyūj / חייג pressupõe que o leitor esteja familiarizado com a terminologia gramatical e filosófica em árabe, desde termos mais simples como:

- *ḥarf* / חֶרֶף / حرف / *letra*;
- *ḥaraka* / חֶרֶכָה / حَرَكَة / *movimento*; e
- *sākin* / סאָקן / ساكن / *repouso*;

aos mais complexos como

- *'aṣl* / אצל / اصل na acepção de *forma fundamental*⁵¹⁹.

A parte que trata dos verbos que contém letras frágeis (*'al-af'āl dawāt 'al-ḥurūf 'al-līn* / אלאפעל דואת חרוף אללין) está dividida internamente em quatro seções. Para facilitar a exposição, doravante, iremos utilizar a nomenclatura oferecida pelo dicionário *Even*

⁵¹⁹ Morag explica que a ideia de *'aṣl* / אצל / اصل alude à 'צורת התשתית', heb. lit. forma fundamental, como podemos ver no seguinte trecho extraído do texto em (מורג, תשנ"ג, p. 12):

'צורת התשתית' (במקור הערבי: אצל – עיקר).

Em (SÁENZ-BADILLOS, 2000, p. 114 (nota 24) e p. 120), a tradução *forma fundamental* é oferecida na apresentação sobre a escola gramatical de Basra. Entendemos que a expressão *forma fundamental* seja mais adequada do que *fundamento* ou *raiz*. De fato, quando lemos Ḥayyūj / חייג, observamos que o termo *'aṣl* / אצל / اصل é usado tanto para a *forma fundamental* como para traduzir o *yāsōd* / יסוד de Mənaḥēm / מנחם, porém uma leitura atenciosa do *kitāb 'al-līn* / כתאב אללין revela que Ḥayyūj / חייג está em busca constante da *forma fundamental* para explicar como as formas anômalas podem ser derivadas dela aplicando uma série de processos.

Shoshan / שושן distributed by the Academia de Língua Hebraica⁵²⁰:

- a) uma seção para tratar da categoria dos verbos *quiescentes de* $C_1 = \text{א"פ}$ / נח"פ, seguida de uma lista de verbos da mesma categoria acompanhada de análise morfológica;
- b) uma seção para tratar da categoria dos verbos *quiescentes de* $C_1 = \text{, / פ"י}$ e *defectivos de* $C_1 = \text{, / פ"י}$, seguida de uma lista de verbos da mesma categoria acompanhada de análise morfológica. Como Ḥayyūj / חייג' não distinguia entre essas duas subcategorias, doravante todos estarão inclusos na categoria dos *quiescentes de* $C_1 = \text{, / פ"י}$;
- c) uma seção para tratar da categoria dos verbos *quiescentes de* $C_2 = \text{, ou ע"ע}$ / נח"ע, seguida de uma lista de verbos da mesma categoria acompanhada de análise morfológica;
- d) uma seção para tratar de verbos das categorias abaixo, acompanhada de um repertório de exemplos analisados morfológicamente:
 - *quiescentes de* $C_3 = \text{, / פ"י}$ (ou *quiescentes de* $C_3 = \text{, / פ"י}$) e *quiescentes de* $C_3 = \text{, / פ"י}$;
 - *verbos complexos* (*murkābīm* / מורכבים) com o C_1 / הפועל e o C_3 / הפועל *quiescentes*, a saber:
 - $C_1 = \text{, / פ"י}$ e $C_3 = \text{, / פ"י}$;
 - $C_1 = \text{, / פ"י}$ e $C_3 = \text{, / פ"י}$; e
 - $C_1 = \text{, / פ"י}$ e $C_3 = \text{, / פ"י}$.

Quanto aos verbos que seguem o modelo dos completos, deduzimos que Ḥayyūj / חייג' pressupõe que o leitor já os dominava bem. Esta constatação, entendemos da introdução do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין em que é oferecido um diagnóstico apenas para aquelas pessoas que tinham dificuldades com *os verbos que contém letras frágeis* (*'al-af'āl dawāt 'al-ḥurūf 'al-līn* / אלאפעל דואת חרוף אללין)⁵²¹.

⁵²⁰ (2010) שושן, p. 2055 e p. 2181-2182).

⁵²¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 2 e 4 em hebraico, p. 3 e 5 em árabe.).

6.1.4 As fontes do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין / كتاب اللين

Ḥayyūj / חי'ג' não cita fontes. Em poucos lugares encontramos o epíteto: *yēš 'ōmrīm* / יש אומרים, lit. *existem* [aqueles que] *dizem*, para mencionar alguma opinião alheia⁵²².

Na sequência, discorreremos sobre alguns dos tópicos encontrados no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין e onde eles aparecem na literatura de sua época. O fato de o tema ter sido localizado em alguma obra anterior ou contemporânea a Ḥayyūj / חי'ג' não necessariamente constitui um indício de que a mesma foi consultada por ele, apenas evidencia que o assunto já estava em debate.

6.1.4.1 Textos linguísticos árabes

Segundo Sáenz-Badillos, a busca de Ḥayyūj / חי'ג' pelo *'aṣl* / אצל como *forma fundamental* (em sentido diacrônico ou teórico) aproxima-o das escolas gramaticais iraquianas de Basra ao mesmo tempo que o afasta de seus antecessores andaluzes que buscavam a raiz ou a estrutura básica da palavra (em sentido sincrônico) o que corresponderia ao *yasōd* / יסוד de Mənaḥēm / מנחם.

O tema da trilateralidade do verbo hebraico presente em Ḥayyūj / חי'ג' já era encontrado nas gramáticas árabes, e as letras ¹ (ou א), و (ou ו) e ي (ou י) presentes nos verbos fracos já foram reconhecidas como letras frágeis por al-Ḥalīl / אלכיל⁵²³.

A expressão *sākin layyin wa-l-madd* / סאכן ליי' ולמד' empregada por Ḥayyūj / חי'ג' já tinha sido introduzida por Ibn Durayd (Basra 837 – Bagdá 933) e pode ter sido transladada para Al Andalus por um de seus discípulos como o armênio al-Qālī (ou al-Bagdādī, m. 967) ou al-Zubaydī de Sevilha (m. 989)⁵²⁴.

6.1.4.2 Textos linguísticos judaicos

A ideia da fraqueza das אהוי enfatizada por Ḥayyūj / חי'ג' vimos anteriormente em Abussahal, e no *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם, especificamente associada ao א. Mənaḥēm / מנחם empregava a ideia de fraqueza para justificar como o א podia substituir o ה e o י.

⁵²² Cf. por exemplo (SIVAN e WATED, 5772, p. 188, nota 5).

⁵²³ (VERSTEG, 2001, p. 88).

⁵²⁴ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 2000, p. 127).

A questão da prolongação examinada por Ḥayyūj / חיוג', também a encontramos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, porém, especificamente, associada à acentuação presente em palavras compostas por três letras radicais com um ך entre o C₁ e o C₂⁵²⁵.

A descoberta de Ḥayyūj / חיוג' de que as א(ה)וי são intercambiáveis foi discutida anteriormente no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם de maneira breve, no que tange as letras ך e ם.

Em outras palavras, de acordo com a nossa análise, o *sākin layyin* / סאכן ל״ן desenvolvido por Ḥayyūj / חיוג' pode ter sido o resultado do aperfeiçoamento das ideias linguísticas presentes no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם em torno das אהוי, como mostramos na figura a seguir:

As teorias de Ḥayyūj / חיוג' acerca do *dāgēš* / דגש semântico parecem ser uma

⁵²⁵ Cf. entrada סאכן em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 54*-55*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 30). Em espanhol: (DEL VALLE, 2002, p. 406-407).

evolução daquelas desenvolvidas no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם apresentadas anteriormente em que vimos como o *dāgēš* / דגש que seguia a preposição מ proclítica resultava da assimilação do ך de מן, e o *dāgēš* / דגש na desinência verbo-nominal em final de palavra como o ת em כָּרַתְּ (Dt. 20:20) indicava a ausência do ת da 2psm. Ḥayyūj / חייג generalizou o escopo de tais assimilações.

A exclusão silenciosa do ך do grupo das בגדכפת pode ter sido motivada pelo *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם⁵²⁶.

A separação do ה do grupo das אהוי pode ter sido inspirada no comentário de Abussahal.

Observa-se que diante da ausência de termos gramaticais mais precisos em hebraico, ao escrever em árabe, Ḥayyūj / חייג pode reaproveitar a terminologia gramatical conhecida das gramáticas árabes. Um exemplo que vale mencionar é *tašdīd* / تشديد / תשדיד / reforço, pois o termo árabe carrega a ideia de geminação ausente no *dāgēš* / דגש do hebraico que vimos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם.

Ḥayyūj / חייג cita diversos casos de *qarē-katib* / קרי-כתיב / lê-se/escreve-se, muito embora não o faça explicitamente⁵²⁷. Certamente Ḥayyūj / חייג teria se valido de anotações massoréticas e de listas massoréticas como as listas de plenos e defectivos reunidas em obras como o 'Öklāh wě-'Öklāh / אוכלה ואכלה, ao mesmo tempo, ele próprio teria percorrido o texto bíblico por inteiro durante as suas análises⁵²⁸.

Algumas vezes Ḥayyūj / חייג menciona a tradição oral que ele aprendeu de seus antepassados⁵²⁹.

⁵²⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 18 em hebraico, p. 19 em árabe). Tradução para o espanhol em (DELGADO, 2004, p. 44) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 12); cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה / ג'קטילה em (נוט, תר"ל) (p. 8); e de 'Aḥrāhām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא em (DUQUES, 1844, p. 8) que suprime o versículo de Ez. 45:14, עֲשֶׂהְתָּ, entre outros.

⁵²⁷ (FALDINI, 2013).

⁵²⁸ Discretamente Ḥayyūj / חייג comenta o seu trabalho de analisar o texto do *Tanakh* / תנ"ך ao questionar a presença do א quiescente nos pronomes הוּא e הֵיאָ, Ḥayyūj / חייג, uma vez que ele procurou no *Tanakh* / תנ"ך essas palavras com grafias defectivas seja de א, seja de י, seja de ו, mas sem sucesso. (SIVAN e WATED, 5772, p. 28 em hebraico, p. 29 em árabe); Traduções alternativas (נוט, תר"ל) (p. 14 em hebraico, p. 12 em inglês); (DUQUES, 1844, p. 14 em hebraico).

⁵²⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 24 em hebraico, p. 25 em árabe.).

6.1.5 A metodologia de Ḥayyūj / חייג' / כתאב אללין

Uma leitura do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין à luz do *Curso de Linguística Geral* de Saussure, editado por Charles Bally e Albert Sechehaye, revela que a metodologia de Ḥayyūj / חייג', em sua totalidade, ultrapassa a mera descrição de processos linguísticos inspirados nas gramáticas árabes⁵³⁰, mesmo que isso por si só constitua um grande feito.

Para aceitar em aplicar ao idioma imutável e congelado do *Tanāk* / תנ"ך, obra considerada sagrada e perfeita, os processos linguísticos entre eles a reconstrução retrospectiva⁵³¹ de *formas fundamentais*, só seria possível mediante o pressuposto de que havia relação entre sociedade e língua, o que implicaria na admissão da evolução do idioma, reconhecendo assim a mutabilidade⁵³² da língua hebraica pelos falantes⁵³³ que ocorreu no decorrer do tempo na antiguidade.

Se compararmos as ideias de língua e fala subjacentes no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין com aquelas implícitas no *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם, poderemos constatar um avanço expressivo. Para recordar, no *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם a língua do *Tanāk* / תנ"ך é tratada como se refletisse uma língua congelada em um período específico e as alterações ortográficas (e possivelmente fonéticas) por ela sofrida, resultariam de intervenções intencionais com propósitos específicos, de autoridades, talvez imaginárias, a quem ele chamava de:

- 'anšēy haSōd / אנשי הסוד;
- sōpəriym / סופרים;
- 'anšēy haLašōn / אנשי הלשון; e
- 'anšēy laḥb / אנשי לבב.

6.1.5.1 Grafema e fonema

De acordo com a declaração de que os antigos hebreus *permitiam* ('ajāzū / الخَطُّ / אלכט / *al-ḥaṭṭ*) letras da *escrita* (اسقاط⁵³⁵ / אסקאט / *'isqāt*)⁵³⁴ / *elidir* (اجازوا / *ajāzaw* / *ajāzū*),

⁵³⁰ (DELGADO, 2004, p. 22-30).

⁵³¹ Sobre a diferença entre os métodos *prospectivo* e *retrospectivo* cf. (SAUSSURE, 2012, p. 281-282).

⁵³² Sobre o paradoxo da *mutabilidade* e da *imutabilidade* da língua cf. (SAUSSURE, 2012, p. 111-119).

⁵³³ Sobre o fator da mutabilidade da *língua* por meio da *fala* “É na fala que se acha o germe de todas as modificações”, cf. (SAUSSURE, 2012, p. 141).

⁵³⁴ Em hebraico *התירו*; cf. (בסל, תשנ"ב). (p. 36).

grafemas, sem causar prejuízos para a cadeia fônica da *fala* (*al-lafḍ* / אללפט / ⁵³⁶اللفظ), Ḥayyūj / חי'וג' reconhecia a independência existente entre os planos da escrita e da fala, como podemos constatar no trecho seguinte extraído da tradução de Sivan & Wated⁵³⁷:

ודע שהעברים התירו להשמיט את הנחים הנעלמים מן הכתיבה כדי להקל, בסומכם על כך שהם קבועים בהגייה.

Tradução⁵³⁸:

Has de saber que los hebreos permitieron la omisión de las quiescentes débiles en la escritura para aligerar(la), aunque desaparecen (gráficamente) permanecen en la pronunciación.

Desta afirmação está subjacente que a intervenção na cadeia escrita, assim como procedem os acordos ortográficos⁵³⁹, não afeta a cadeia fônica e como consequência não altera o significado. Por esse motivo, está justificada a liberdade do uso das grafias plena e defectiva, como nas formas plena (דויד) e defectiva (דוד) que são foneticamente idênticas, uma vez que, segundo Ḥayyūj / חי'וג', só existem para demonstrar que ambas são aceitas pela norma gramatical da escrita da língua hebraica, como podemos conferir na sequência do trecho anterior⁵⁴⁰:

וכתבו דוד ביוד ובלא יוד כדי להראות שזה אפשרי.

Tradução⁵⁴¹:

[...] y lo mismo דויד *que se escribe con yod o sin ella, confirmando que está permitido* [...]

A consequência da admissão de que as escritas plena e defectiva são equivalentes foneticamente está na percepção da quantidade vocálica. Teoricamente, se

⁵³⁵ Em hebraico להשמיט (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 em hebraico, nota 28); e cf. (בסל, תשנ"ב). (p. 36).

⁵³⁶ Em hebraico קבועים בהגייה.

⁵³⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 em hebraico, p. 15 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9).

⁵³⁸ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9):

وَعَلَّمَ أَنَّ الْعِبْرَانِيِّينَ اجْازُوا اسْقَاطَ السَّوَاكِنِ اللَّيْنَةِ مِنَ الْخَطِّ اسْتِخْفَافًا وَائْثَالًا عَلَى أَنَّهَا ثَابِتَةٌ فِي الْفَطِّ

⁵³⁹ Sobre as motivações de reformas ortográficas cf. (COULMAS, 2014, p. 134-157).

⁵⁴⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 em hebraico, p. 15 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9).

⁵⁴¹ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9):

وكذلك دויד كتبه ביוד وبلا יוד اعلاما بأنه جائز

fôssemos ler o hebraico aos moldes do árabe:

- em דְּוִי, o < וְ > representaria um /iy/ ou /ī/⁵⁴² que foneticamente poderia ser traduzido equivocadamente como [i:]; e
- em דְּוִי, o < וְ > representaria um /i/ que foneticamente poderia ser traduzido como [i].

Para justificar que em hebraico tal diferença fonética não existe e que, mesmo assim, existem duas grafias, Ḥayyūj / חַיּוּג' explica que a presença no *Tanakh* / תנ"ך de formas como דְּוִי:דְּוִי nos ensina que ambas são gramaticalmente aceitas. Diante disso, subentende-se que o [i] presente em formas como אִשָּׁה:אִישׁ é o mesmo quantitativamente, assim como os /o/ nas formas לֹא, לוֹ e לוֹא seriam quantitativamente idênticos como [o].

Seguindo essa linha de raciocínio, não haveria diferença quantitativa entre o [a] representado pelo *qāmēṣ* / קָמֶץ e o mesmo [a] pelo *pattāḥ* / פֶּתַח, pois o *qāmēṣ* / קָמֶץ, segundo Ḥayyūj / חַיּוּג' seria um *pattāḥ* / פֶּתַח seguido de א virtual, e, portanto, o /a/ em דָּבַר (verbo) e o /a/ em דָּבָר (substantivo)⁵⁴³ seriam realizados como [a] quantitativamente equivalentes ao [i] em דְּוִי:דְּוִי.

- דָּבַר $\xrightarrow{< \cdot > \rightarrow < \text{א} >}$ דָּבָאֵר, os < א > seriam equivalentes ao < וְ > em דְּוִי;
- דָּבַר $\xrightarrow{< \cdot > \rightarrow < \text{א} > \text{ e } < \cdot > \rightarrow < \cdot >}$ דָּבָאֵר, o < \cdot > seria equivalente ao < וְ > em דְּוִי.

6.1.5.2 Significado e significante

Apesar de não se ater a discussões semânticas, Ḥayyūj / חַיּוּג' anuncia logo no início do *Kitāb 'al-Līn* que a obra pretende apresentar todos os *verbos que contém letras frágeis* ('*al-af'āl dawāt 'al-hurūf 'al-līn* / אֵלֶּיךָ חֲרוּף דּוֹאֵת אֵלֶּיךָ), isto é, os significantes⁵⁴⁴, e os respectivos significados agrupados de acordo com a *espécie* e o

⁵⁴² Vale observar que a representação do *i longo* pode ser dada tanto por /ī/ como por /iy/. Apesar das duas representações serem equivalentes, a forma /iy/ destaca a presença do י não pronunciado.

⁵⁴³ Morag מורג trata dessa questão em diversos artigos cf. (מורג, תשנ"ב, p. 89); (מורג, תשנ"ג, p. 11); (מורג, תשנ"ד, p. 226).

⁵⁴⁴ Sobre a dicotomia significado e significante cf. (SAUSSURE, 2012, p. 105-110).

*gênero*⁵⁴⁵, como é possível ver no trecho a seguir extraído de Sivan & Wated⁵⁴⁶:

וקבצתי כל הפעלים בעלי אותיות הרפיון המצויים במקרא, וחיברתים וסידרתים במקומותיהם,
וכללתי כל הוראה אל השורש שלה, וכל צורת נטייה אל ההוראה שלה.

Tradução⁵⁴⁷:

He reunido la totalidad de los verbos que tienen letras débiles registrados en la Biblia. Los he ordenado correctamente y los he dispuesto alfabéticamente. He agrupado, así mismo, todas sus especies según su género y cada individuo dentro de su especie, para que sea (un análisis) completo [...].

Por outro lado, as discussões sobre a arbitrariedade do signo⁵⁴⁸ e a sua mutabilidade⁵⁴⁹ estarão ausentes no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין.

Está subjacente no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין um pensamento aristotélico de estrutura hierárquica em que os elementos da língua hebraica são solidários entre si. Ḥayyūj / חי'יג procura confrontar todos os testemunhos de verbos que contém letras frágeis presentes na língua hebraica, dispensando o método semítico comparativo empregado largamente por Yəḥūdā bēn Quraiš / יהודה בן קורייש⁵⁵⁰. Esse tipo de análise da língua que busca se distanciar do método semítico comparativo parece inspirado no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם.

6.1.5.3 Escrita, fala e sociedade

Em diversas ocasiões, Ḥayyūj / חי'יג faz alusão aos hábitos linguísticos da antiga sociedade de falantes da língua hebraica.

Logo na introdução do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין, Ḥayyūj / חי'יג explica que a sociedade a qual ele se refere é a de falantes nativos que cresceram falando hebraico que, por sua vez, estavam imbuídos da gramática hebraica. Por esse motivo, aqueles que querem aprender o idioma devem imitá-los, como podemos conferir logo no seguinte trecho da tradução oferecida por Sivan & Wated⁵⁵¹:

⁵⁴⁵ Os termos “espécie” e “gênero” estão na tradução de Delgado, cf. (DELGADO, 2004, p. 37).

⁵⁴⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 4 em hebraico, p. 5 em árabe).

⁵⁴⁷ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 37) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 3)

وجمعت كلّيّة الافعال ذوات حروف اللين الموجودة في המקרא وألفتها تأليفاً ورتبتها ترتيباً في مواضعهم وضمنت كل
نوع منه الى جنسه وكل شخص النواعه

⁵⁴⁸ Sobre o signo como representante do significado e do significante cf. (SAUSSURE, 2012, p. 105-110).

⁵⁴⁹ Sobre a ideia de mutabilidade do signo cf. (SAUSSURE, 2012, p. 114-119).

⁵⁵⁰ Um amplo estudo sobre o método comparativo aplicado ao hebraico entre os séculos X-XII cf. (MAMAN, 2004).

⁵⁵¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 6 em hebraico, p. 7 em árabe).

חובה עלינו, הכמהים לשפה הזאת והמתאווים עליה, ללכת בה בעקבות העבריים הקדמונים שגדלו עליה ונטבעו בחותמה, ובייחוד לשון ההתגלות ודברי הנבואה, ולהתחקות אחריהם, ללכת בה בדרכיהם ולהנהיגה לפי שיטותיהם.

Tradução⁵⁵²:

Nuestra obligación, la de los que amamos a esta lengua e examinamos su gramática, está en imitarla siguiendo (el uso de) los antiguos **hebreos**, los primeros, que se criaran en ella, que la trataban de una forma natural, sin salirnos de la lengua de la revelación y las palabras proféticas, siguiendo sus huellas, caminando por sus sendas y utilizándola como ellos lo hacían.

Destacamos aqui alguns dos hábitos linguísticos que Ḥayyūj / חייג' atribui aos falantes nativos da língua hebraica:

- a) não iniciam o discurso com uma consoante desacompanhada de vogal (massorética), tampouco terminam (o discurso) com uma consoante acompanhada de vogal (massorética), pois a vogal massorética é seguida de um *sākin layyin* / סאָקן לײַן / סאָקן לײַן que fecha a sílaba⁵⁵³ como podemos conferir no trecho a seguir extraído da tradução de Sivan & Wated⁵⁵⁴:

ואמר שהעבריים אינם פותחים ב[הגה] נח, ואינם מפסיקים ב[הגה] נע;

Tradução⁵⁵⁵:

Digo que los **hebreos** no comienzan (su discurso) con una quiescente ni (lo) terminan con una vocal [...].

- b) não realizam duas consoantes consecutivas desacompanhadas de vogal, a não ser em interrupção ou em final de discurso, como podemos verificar no trecho a seguir extraído da tradução de Sivan & Wated⁵⁵⁶:

⁵⁵² Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 37) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 4):

والواجب علينا اهل الشوق الى هذه اللغة والتطلع نحوها ان نقتدى فيها بالعبرانيين القدماء الاولين الناشئين فيها المطبوعين عليها لا سيما لغة الوحي وكلام النبوة وأن نقف فيها اثارهم ونسلك بها مسالكهم ونجريها على مناهجهم فاذا فعلنا ذلك انبى كلامنا على اساسه وتفرع لنا من اصله وعلمنا من اللغة ما جهلناه وانتفعنا بما علمناه

⁵⁵³ Por exemplo, palavras como אמרת, não terminam como /a/, pois o *qāmēs* / קמֶז / é seguido de א, isto é, אמרתא. Sobre a concepção da estrutura vocálica de Ḥayyūj / חייג' cf. (GOLDENBERG, 2012); e (SIVAN e WATED, 5772, p. 8, nota 12).

⁵⁵⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 8 em hebraico, p. 9 em árabe).

⁵⁵⁵ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 38) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 5):

واقول أن العبرانيين لا يبدون بساكن ولا يقفون على متحرك

⁵⁵⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 10 em hebraico, p. 11 em árabe). Por exemplo, em formas apocopadas como יִפֶּתְ אֱלֹהִים לְיִפֶּתְ Gn. 9:27 não está em final de discurso, pois está יִפֶּתְ da raiz שָׁתָה. Porém, יִפֶּתְ יִפֶּתְ לְיִפֶּתְ Gn. 9:27 não está em final de discurso, pois está יִפֶּתְ

ואומר שהעבריים אינם מקבצים יחדיו שני נחים שאינם רפים אלא בהפסק ובסוף מבע;

Tradução⁵⁵⁷:

Digo además que los **hebreos** no agrupan dos (letras) quiescentes que no sean débiles, salvo en pausa o en final y al final del discurso.

c) *permitem* ('ajāzū / אגאזו / اجازوا / *permitiram*) não grafar as letras que representam o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن por ser perceptível na cadeia fônica, o que dispensaria o seu registro, como podemos ver no trecho a seguir extraído da tradução de Sivan & Wated⁵⁵⁸:

ודע שהעבריים התירו להשמיט את הנחים הנעלמים מן הכתיבה כדי להקל, בסומכם על כך שהם קבועים בהגייה;

Tradução⁵⁵⁹:

Has de saber que los **hebreos** permitieron la omisión de las quiescentes débiles en la escritura para aligerar(la) y aunque desaparecen (gráficamente) permanecen en la pronunciación [...].

d) *permitem* ('ajāzū / אגאזו / ادغام / *adgām* / אדגאם) do *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن) como *geminção* (*tašdīd* / תשדיד / تشديد / *reforço*). Dada a importância dos termos em árabe relacionados ao *dāgēs:rāpēh* / דגש:רפה, transcrevemos aqui, excepcionalmente, o texto original em árabe antes de citar a tradução para o hebraico oferecida por Sivan & Wated⁵⁶⁰:

וקד אגאז אלעברניון אדגאם אלסאכן אללין פי אלהרף אלדי יתלוה פיון משדדא.

Tradução para o hebraico:

acompanhado por uma melodia conjuntiva, isto é, o *mahpak* / מהפך < ַ > e de acordo com Ḥayyūj / חיוג' o *šwa* / שווא sob o ן deve ser realizado como *pattāḥ* / פתח, isto é [a].

⁵⁵⁷ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 40) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 7):

واقول ايضا أنّ العبرانيين لا يجمعون بين ساكنين غير لينين إلا في الوقف وأ نقطاع الكلام

⁵⁵⁸ (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 em hebraico, p. 15 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9).

⁵⁵⁹ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9):

واعلم أنّ العبرانيين اجازوا اسقاط السواكن اللينة من الخطّ استخفافا وانكالا على أنّها ثابتة في الفظ

⁵⁶⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico e p. 17 em árabe). Traduções alternativas (ל"ת, נוט, p. 8 em hebraico, p. 10 em inglês); (DUQUES, 1844, p. 7-8 (em hebraico)).

[=בְּחִירָקָ] *lo que le precedía. Decían בְּנִיחִי [...].*

6.1.5.5 Sincronia e diacronia em Ḥayyūj / חַיּוּג

Antes de discutir se o estudo da língua hebraica de Ḥayyūj / חַיּוּג poderia ser enquadrado como se fosse um estudo sincrônico ou diacrônico, vamos retomar alguns conceitos de sincronia e diacronia conforme encontramos no *Curso de Linguística Geral*.

No *Curso de Linguística Geral*⁵⁶⁶ é estabelecida a separação entre a linguística estática ou sincrônica, mais precisamente, idiossincrônica, e a linguística dinâmica ou diacrônica. A linguística sincrônica estudaria os fenômenos da língua no interior de uma determinada massa social em um determinado tempo analisando os signos da língua e como eles são solidários entre si, enquanto a diacrônica analisaria fatos linguísticos que agem sobre um determinado signo no decorrer do tempo. Segundo Saussure⁵⁶⁷, a tentativa de mesclar as perspectivas sincrônica e diacrônica levaria a imprecisões. Para ilustrar imprecisões, o *Curso de Linguística Geral* cita uma regra formulada a partir de comparações equivocadas.

Se compararmos as duplas:

amīcus:inimīcus (in + amīcus),

faciō: conficiō (con + faciō),

poderíamos concluir, equivocadamente que:

todo /a/ breve latino em sílaba aberta não inicial se transformou em /i/.

Entretanto, tal regra carece de precisão, pois na realidade *inimīcus* deriva de *inamīcus*, assim como *conficiō* de *confaciō*:

in + amīcus → inamīcus → inimīcus,

con + faciō → confaciō → conficiō,

ou seja,

Época 1	<i>amīcus; faciō</i>	<i>inamīcus; confaciō</i>
Época 2	<i>amīcus; faciō</i>	<i>inimīcus; conficiō</i>

⁵⁶⁶ Cf. (SAUSSURE, 2012, p. 145 (sincronia), p. 193 (diacronia)).

⁵⁶⁷ Cf. (SAUSSURE, 2012, p. 138-140 e 215); Atentar que o texto em português está com um erro de digitação na primeira linha da p. 140 em que se escreve *conficiō* em vez de *confaciō*. Cf. o texto em francês (SAUSSURE, 2005 (1916), p. 136-137 e 219).

e a alteração fonética, segundo Saussure ocorreu arbitrariamente e para esse tipo de fato não devemos procurar explicações.

De acordo com a nossa leitura, apesar de o *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין estar longe de tais definições de sincronia e diacronia como foram delineadas por Saussure, percebemos que Ḥayyūj / חייג' encontrou a solução para os verbos que contém letras frágeis, em um estudo sincrônico, no aspecto de analisar como todos os signos encontrados no *Tanaḵ* / תנ"ך são solidários uns com outros, descartando qualquer interferência oferecida pela linguística semítica comparada que estava em voga fora de Al Andalus naquela época. Ao mesmo tempo, Ḥayyūj / חייג' conseguiu isolar formas consideradas por ele diacrônicas, na linguagem dele *forma fundamental* ('aṣl / אצל), e por meio de *analogia* (القياس / אלקיאס) e da identificação de diversos processos linguísticos que transformariam tais formas diacrônicas, Ḥayyūj / חייג' conseguiu, retrospectivamente, reconstruir as supostas formas plenas dos verbos que contém letras frágeis. Por meio desse método, com sucesso, ele conseguiu desvelar o segredo dos verbos que contém letras frágeis que até então afligia os gramáticos judeus.

De acordo com o nosso entendimento, a forma expandida קאם⁵⁶⁸ (Os. 10:14) de ק corresponderia a forma sincrônica, pois o ק derivaria do *qāmēš* / קמץ, ao passo que a forma reconstruída קים por analogia com formas פקדתי e קים (Et. 9:31) no *pi'el* / פעל, seria a *forma fundamental* ('aṣl / אצל), ou a forma diacrônica de קם⁵⁶⁹. Desta maneira, Ḥayyūj / חייג' estabeleceu que קם é um verbo da categoria dos *quiescentes de C₂ = , ou ,* נחי ע"ו\ע"י. Nota-se que nas formas sincrônica e diacrônica קאם e קים, a identificação da letra que representa o *sākin layyin* / סאכן לין / ساكن لين não é a mesma⁵⁷⁰.

Dito isso, Ḥayyūj / חייג' opera por meio de um método que mescla os eixos sincrônico e diacrônico⁵⁷¹. Sincronicamente, Ḥayyūj / חייג' desvela a posição do elemento

⁵⁶⁸ וְקָאֵם שְׂאוֹן בְּעֶמְקָהּ (Os. 10:14).

⁵⁶⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 96 em hebraico, p. 97 em árabe).

⁵⁷⁰ De acordo com מורג, a mesma forma poderia ter sido analisada por Ḥayyūj / חייג' ora sincronicamente, ora diacronicamente cf. (מורג, תשנ"ג, p. 12), porém, de acordo com o nosso entendimento, é possível observar que Ḥayyūj / חייג' distingue entre formas sincrônica (קאם) e diacrônica (קים).

⁵⁷¹ Para Saussure, a linguística sincrônica e a diacrônica operam com princípios distintos e, por esse motivo, não podem ser mescladas. A linguística sincrônica analisa os elementos da língua como eles são solidários entre si, ao passo que a linguística diacrônica investiga como um elemento específico se transformou ao longo do tempo, independente de como ele está relacionado com os outros cf. (SAUSSURE, 2012, p. 132-133).

oculto, o *sākin layyin* / סַאכִין לַיִין / ساکن لَیْن, ao expandir o verbo que contém letras frágeis e por analogia, ele buscaria a *forma fundamental* (ʿašl / אצל) ou diacrônica, em potência. Qual letra encarnaria o *sākin layyin* / סַאכִין לַיִין / ساکن لَیْن não será importante para Ḥayyūj / חַיּוּג.

6.1.5.6 A análise do hebraico de dentro do próprio hebraico

Assim como o fez Mənaḥēm / מְנַחֵם, Ḥayyūj / חַיּוּג analisou a língua dentro do contexto da própria língua em uma visão estruturalista, conforme foi proposta pelo *Curso de Linguística Geral*, ao comparar a língua como um jogo de xadrez⁵⁷². O mestre judeu abdicou a) do método ampliado por Yəḥūdā bēn Quraiš / יְהוּדָה בֶּן קוֹרֵישׁ que propunha comparar o hebraico do *Tanaḵ* / תַּנ"ךְ com outras línguas, dentre elas, com mais frequência o hebraico mishnaico, o árabe e o aramaico, e com menos o berbere, o grego e o latim;⁵⁷³ e b) do método que sugeria interpretar palavras substituindo uma letra por outra do mesmo ponto de articulação do *Sēṭer Yaširā* / סֶפֶר יִצִּירָה aplicado também por Yəḥūdā Ibn Quraiš / יְהוּדָה בֶּן קוֹרֵישׁ e pela escola de Dunaš bēn Labraṭ / דּוֹנָשׁ בֶּן לַבְרָט.

O método de analisar a língua hebraica como composta por signos solidários entre si, dispensando as ferramentas da linguística semítica comparada é empregado por Ornan⁵⁷⁴ nos dias de hoje: *there is no need to turn to other Semitic languages, which Hebrew speakers do not know, or to a conjectured early Semitic language, to learn from them about what is going on the present*⁵⁷⁵.

6.2 A ANÁLISE DA PALAVRA HEBRAICA

A divisão do alfabeto em letras radicais e servis e a decomposição da palavra hebraica em letras radicais e servis como encontramos no *Maḥberet* / מַחְבֶּרֶת e nas demais obras gramaticais andaluzas da época⁵⁷⁶ estarão ausentes no *Kitāb ʿal-Līn* / כְּתָאב אֶלְלִין.

O foco de Ḥayyūj / חַיּוּג, no *Kitāb ʿal-Līn* / כְּתָאב אֶלְלִין estará em analisar, especificamente, os *verbos que contém letras frágeis*, como enquadrá-los no paradigma dos

⁵⁷² (SAUSSURE, 2012, p. 138).

⁵⁷³ Maman fez um estudo detalhado da linguística comparativa semítica praticada entre os séculos X-XII. Neste estudo ele demonstra como que Mənaḥēm / מְנַחֵם e Ḥayyūj / חַיּוּג se afastaram de tais práticas cf. (MAMAN, 2004).

⁵⁷⁴ Cf. Ornan confessa que “transgrediu” a orientação de não mesclar sincronia e diacronia (אורנן, תשע"ג). O êxito do método de Ornan pode ser conferido na atualização do livro *הפּהּ וְהַאָזֵן הַדְּקָדוּק* setenta anos após a primeira edição (אורנן, תשע"ו).

⁵⁷⁵ (ORNAN2, 2016, p. 238).

⁵⁷⁶ (DELGADO, 2004, p. 24).

verbos completos (verbos trilíteros) e na busca pela *forma fundamental* (ʿašl / אצל) da qual se originou o verbo com a *letra frágil* (ḥarf layyin / חרף לַיִן / حرف لَيِّن) resultante de alguma transformação fonológica perpetrada pelos antigos falantes do hebraico.

6.2.1 A crítica ao *yasōd* / יסוד

O *Kitāb ʿal-Līn* / כתאב אללין⁵⁷⁷ começa criticando a ideia de que a palavra hebraica poderia ser formada por raízes de até uma letra, método que nos dias de hoje é mais conhecido como o método da raiz minimalista⁵⁷⁸. Mənaḥēm / מנחם⁵⁷⁹, por não ter alcançado a trilateralidade dos *verbos que contém letras frágeis* (ʿal-afʿāl dawāt ʿal-ḥurūf ʿal-līn / אלאפעל דואת חרוף אללין), entendeu que verbos reconhecidos por Ḥayyūj / חייג como:

- *defectivos de C₁* = , / חסרי פ"י como יֵשֵׁב derivaria de שֵׁב⁵⁸⁰;
- *quiescentes de C₂* = , / נחי ע"ו\ע"י como יֵשֵׁב derivaria também de שֵׁב⁵⁸¹ assim como קָם derivaria de קָם⁵⁸²; e
- *quiescentes de C₃* = , / נחי ל"י como יֵשֵׁב derivaria de שֵׁב⁵⁸³.
- *quiescentes de C₃* = , / נחי ל"י

Os exemplos mencionados serviram para Ḥayyūj / חייג comprovar os efeitos colaterais de tal concepção. Se as raízes de יֵשֵׁב e יָקום possuísem uma estrutura bilítera, isto é, שֵׁב e קָם, poderíamos dizer que:

- se de יֵשֵׁב (3psm. do futuro) fazemos יֵשֵׁב (3psm. do passado);

por analogia,

- de יָקום (3psm. do futuro) poderíamos fazer יָקום (3psm. do passado):

⁵⁷⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 2 e 4 em hebraico, p. 5 e 7 em árabe).

⁵⁷⁸ (דותן, תשס"ה, p. 61).

⁵⁷⁹ Mencionamos apenas o *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם, porém essa era a opinião difundida em Al Andalus naquela época, como podemos conferir nas críticas de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט ao *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם. É importante lembrar que as alegações das críticas orbitavam, em sua grande maioria, em torno de questões exegéticas.

⁵⁸⁰ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 359*).

⁵⁸¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 359*).

⁵⁸² (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 329*).

⁵⁸³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 370*).

ou sinteticamente,

יָשַׁב	יָשַׁב
יָקוּם	?

Logo, ? = יָקוּם

O mesmo incorreria com יָשַׁב, isto é, se יָשַׁב e יָקוּם fossem formados por uma estrutura bilítera, poderíamos dizer que:

- se da raiz יָשַׁב fazemos יָשַׁבְתִּי (1psc. do passado),

por analogia,

- da raiz יָקוּם poderíamos fazer יָקוּמְתִּי (1psc. do passado),

ou sinteticamente,

יָשַׁבְתִּי	יָשַׁב
יָקוּמְתִּי	?

Logo, ? = יָקוּמְתִּי.

Outra crítica para a raiz bilítera, encontramos na entrada יָשַׁב do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין, onde Ḥayyūj / חייג censura aqueles que acreditavam que a raiz de יָשַׁב seria יָשַׁב e interpretavam equivocadamente יָשַׁב como sinônimo de יָשַׁב, por confundirem י dos איתן prefixado em יָשַׁב com o י na posição da C₁ / פ הפועל em יָשַׁב⁵⁸⁴.

6.2.2 De raiz *abstracta* (yāsōd / יסוד, šōreš / שורש e 'iqqār / עיקר) à *forma fundamental* (ʿaṣl / اصل / אצל)

Ḥayyūj / חייג emprega o termo ʿaṣl / اصل / אצל que literalmente significa *forma fundamental* para fazer referência à forma que originou a atual. Termo esse herdado da literatura filosófica em árabe, teoricamente, traduziria para o árabe as variantes yāsōd / יסוד, šōreš / שורש e 'iqqār / עיקר⁵⁸⁵ encontradas no Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם em hebraico. Ao criticar o método de Mənaḥēm / מנחם, Ḥayyūj / חייג chama a raiz de duas letras, ou mesmo aquela de uma, pelo nome ʿaṣl / אצל⁵⁸⁶, que segundo o contexto nos remete à raiz

⁵⁸⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 54 em hebraico, p. 55 em árabe.).

⁵⁸⁵ Cf. (ELDAR, 2016, p. 211). Outros sinônimos menos usuais como מתכונת cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1976, p. 26 [16]) são desconsiderados no presente tópico.

⁵⁸⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 4 em hebraico, p. 5 em árabe).

abstrata⁵⁸⁷. Por outro lado, no decorrer do livro, percebe-se que *'ašl* / אצל alude a uma forma primitiva que dela foram derivadas as formas atuais, conceito bem distinto dos quase sinônimos encontrados no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם.

Apesar da distância conceitual, os três termos *yəsōd* / יסוד, *šōreš* / שורש e *'iqqār* / עיקר são reciclados por Mošeh Ibn Giqitilla / משה אבן ג'קטילה como tradução livre de *'ašl* / אצל / اصله em sua tradução para o *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין. Percebemos, inclusive, que o tradutor preferiu um termo ao outro para rimar, como podemos constatar no seguinte trecho extraído dessa tradução⁵⁸⁸:

ולפני חבורם
וקבוצם
אפרוש להם פירושים
ובאורים
יעמידום על יסודם
ויגלו פלאות סודם
ומה' העזר

Tradução⁵⁸⁹:

Before making a list of them, I will with God's help offer some explanations which will set them right and clear up their difficulties.

Independente da concepção gramatical de raiz, se é de raiz abstrata ou de alguma forma primitiva que dela deriva as outras formas, a tradução *šōreš* / שורש⁵⁹⁰ para *'ašl* / אצל oferecida por 'Aḇrāhām bēn 'Ezrā' / עזרא בן אברהם será perpetuada ao longo das gerações até os dias de hoje.

6.2.2.1 A forma fundamental (اصل / אצל / 'ašl)

Não fará parte do projeto de Ḥayyūj / חייג a busca pela suposta raiz abstrata trilítera dos verbos que contém letras frágeis. Para ele, o importante é identificar a *forma fundamental* (אצל / 'ašl) trilítera concreta que dela derivam as formas anómalas presentes nos textos do *Tanaḵ* / תנ"ך, na linguagem de Saussure, *a forma mais antiga que lhe pode dar*

⁵⁸⁷ Sobre a ideia da raiz abstrata em *Mənaḥēm* / מנחם cf. (ELDAR, 2016, p. 211).

⁵⁸⁸ (נוט, תר"ל, p. 33, l. 2).

⁵⁸⁹ (נוט, תר"ל, p. 38 da tradução).

⁵⁹⁰ (נוט, תר"ל, p. 6); (DUQUES, 1844, p. 7).

*origem*⁵⁹¹. A identificação precisa de qual das *אוי* preenche a lacuna nos verbos que contém letras frágeis, Ḥayyūj / חייג' confessa não ter alcançado. Ao discutir os verbos cujo C_2 / ע הפועל é uma letra quiescente (reconhecidos atualmente como pertencentes a dois paradigmas distintos: *quiescentes de $C_2 = ,$ / ע"י* e *quiescentes de $C_2 = ,$ / ע"ו*⁵⁹²), expõe a sua perplexidade ao tratar da forma קם. A dúvida era, se C_2 / ע הפועל fosse י ou ו, como podemos verificar na tradução de Sivan & Wated⁵⁹³:

ואינני יודע בוודאות אם הוא וי השורש או יוד, כוונתי אם השורש [=אצל] של קם הוא קום או קים.

Tradução⁵⁹⁴:

Esto no quedaría claro si dijese que en la forma original hay una waw o una yod, es decir, si la forma original de קם fuese קום o קים, pues a una permanecen en la raíz tanto waw como yod.

Dessa afirmação também podemos observar que Ḥayyūj / חייג' não estava interessado em investigar a raiz tríltera abstrata conforme conhecemos nos dias de hoje, à qual o termo *šōreš* / שורש que traduz 'ašl / אצל poderia nos remeter em uma leitura anacrônica⁵⁹⁵. Pois, "šōreš / שורש" neste contexto refere-se às formas concretas קום ou קים, em⁵⁹⁶

[...] כוונתי אם השורש [=אצל] של קם הוא קום או קים.

Tradução⁵⁹⁷:

[...] *si la forma original [=ašl / אצל] de קם fuese קום o קים, pues a una permanecen en la raíz tanto waw como yod.*

Como essa tradução não condiz com os textos em árabe e em hebraico, segue a

⁵⁹¹ (SAUSSURE, 2012, p. 282).

⁵⁹² Ḥayyūj / חייג' não distingue entre *quiescentes de $C_2 = ,$ / ע"י* (por exemplo, שיר) e *quiescentes de 2-wāw* (por exemplo, קום), compare שיר e קום – na 3psm. do צווי ou מקור no paradigma פועל.

⁵⁹³ (SIVAN e WATED, 5772, p. 122 em hebraico, p. 123 em árabe).

⁵⁹⁴ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 98) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 88).

⁵⁹⁵ Postura semelhante é adotada por Dotan ao preferir o termo *yāsōd* / יסוד para que o leitor não se confunda com a ideia moderna de *šōreš* / שורש cf. (דותן, תשנ"ז, p. 127).

⁵⁹⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 122 em hebraico, p. 123 em árabe).

⁵⁹⁷ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 98) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 88):

أعني ان كان اصل كם كום او كيم

tradução nossa para esse trecho:

Quero dizer, se a forma fundamental de קָם é קָנָם ou קָיָם.

Uma geração depois, a interpretação da participação das וי(ה)א em verbos dos tipos *quiescentes de C₂ = י ou יי* / ע"ו\ע"י נחי será alvo de discussão entre Šəmū'ēl haNāgīd / אברהם בן עזרא 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / שמואל הנגיד, Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח, e posteriormente 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא, sugerirá a possibilidade de eles serem bilíteros⁵⁹⁸.

6.2.2.2 Será que existe alusão à raiz abstrata trilítera?

A busca pela reconstrução da suposta forma primitiva está presente no decorrer do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין de início ao fim, como se fosse uma obsessão. Quanto à raiz abstrata trilítera como aprendemos atualmente, não identificamos alguma ocorrência na qual podemos afirmar com certeza, que ele se refere a uma raiz abstrata não contígua. Essa percepção pode ser confirmada no momento em que Ḥayyūj / חייג' anuncia a triliteralidade do verbo hebraico, conforme podemos conferir na tradução de Sivan & Wated⁵⁹⁹:

[...] אין שום פועל פחות משלוש אותיות [...]

Tradução⁶⁰⁰:

[...] *no existe ningún verbo que contenga menos de tres radicales* [...].

era de se esperar um anúncio de que o 'ašl / اصل / אצל / *forma fundamental* (e não o pō'al / פועל, lit. heb. *verbo*) seria formado por três letras ou mais. Por esse motivo, insistimos no uso de *forma fundamental* que pode ser associado com mais facilidade ao tempo, no lugar de raiz que traduz šōreš / שורש como fizeram Sivan & Wated.

A tradução de 'ašl / اصل / אצל / *forma fundamental* como šōreš / שורש / *raiz*, na linha seguinte, pode levar a leitura equivocada de que existe alguma referência à raiz abstrata, como mostra a continuação do trecho anterior na qual, segundo a tradução Ḥayyūj / חייג' afirmaria que buscará desvelar a “*raiz*” (“šōreš / שורש”), quando na realidade ele se refere à *forma fundamental* ('ašl / اصل / אצל) para dizer que ele buscará provas para

⁵⁹⁸ (DELGADO, 2004, p. 24).

⁵⁹⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 30 em hebraico, p. 31 em árabe).

⁶⁰⁰ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 51) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 21):

لا يكون فعل من الافعال على اقل من ثلاثة حروف

encontra-la⁶⁰¹:

[...] והיה שורשו [אצל / اصله] כך וכך על סמך הוכחה וראיה [...]

Tradução⁶⁰²:

[...] y su forma original [ʿaʃl / אצל / اصله] será de una u otra manera con pruebas y argumentos [...]

Porém, como acabamos de afirmar, o objeto das buscas de Ḥayyūj / חייג' era a *forma fundamental*⁶⁰³, e por esse motivo, entendemos que *šōreš* / שורש neste contexto alude à forma primitiva que pode ou não estar registrada no *Tanakh* / תנ"ך.

Uma análise das entradas lexicais do repertório de verbos com letras frágeis elencadas por Ḥayyūj / חייג' conforme constam na versão em árabe revela que as entradas estão vocalizadas o que comprova não se tratar de raízes abstratas como vimos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, mas de verbos conjugados no *pā'al* / פִּעֵל.

6.2.2.3 As אהוי como componente para recuperar a *forma fundamental* (ʿaʃl / אצל / اصله)

Ao analisar, por meio de um método comparativo hierárquico, as características das אהוי, Ḥayyūj / חייג' concluirá que elas constituem um grupo diferenciado com propriedades específicas que as destacam das letras restantes do alfabeto hebraico. Elas deixam de ser apenas representantes de vogais como proposto por Abussahal, e se transformam no elemento oculto que normalizará os verbos fracos para chegar à *forma fundamental* (ʿaʃl / אצל / اصله).

6.2.3 As סאכין לַיִן como representantes do *repouso frágil* (sākin layyin / סאכין לַיִן / ساكن لَين)

Antes de iniciar as suas análises morfológicas pela busca do ʿaʃl / אצל / اصله, Ḥayyūj / חייג' apresentará o *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَين, o elemento gramatical, por ele elaborado, que desempenhará o papel das letras ausentes nos verbos que contém letras frágeis.

Para a exposição da teoria do *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَين ser conduzida de maneira didática, Ḥayyūj / חייג' introduz as ideias de *movimento* e *repouso*, revisa as sete

⁶⁰¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 30 em hebraico, p. 31 em árabe).

⁶⁰² Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 51) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 21):

وكان اصله كذا وكذا بدائل وبرهان

⁶⁰³ (SIVAN e WATED, 5772, p. 186 em hebraico, p. 187 em árabe, grifos nossos).

vogais tiberienses e o *šawāʾ* / שׁוּאָ / e suas diversas realizações fonéticas. Uma vez esclarecido o sistema massorético tiberiense, Ḥayyūj / חַיּוּגִי / passa para o tópico do *sākin layyin* / סֵאֲכֵן לַיִין / סֵאֲכֵן לַיִין / ساكن لين que será tratado em seus dois aspectos: o ortográfico e o fonético.

6.2.3.1 A ideia de *movimento* (*ḥaraka* / חֲרָכָה / حرك) e *repouso* (*sākin* / סֵאֲכֵן / ساكن)

As ideias⁶⁰⁴ de que as letras *hurūf* / חֲרוּף /, pl. de *ḥarf* / חֶרֶף / em árabe, estariam em “*movimento*” ou em “*repouso*” provém das gramáticas árabes e fazem alusão ao estado fonético das letras. Os gramáticos árabes diziam *ḥarf mutaḥarrik* / חֶרֶף מְתַחַרֵּךְ / حرف متحركة / *letra em movimento*⁶⁰⁵ para expressar que uma letra *ḥarf* / חֶרֶף / حرف estava acompanhada de vogal curta (*ḥaraka* / חֲרָכָה / حرك / *movimento*) caso contrário, a letra estaria em *repouso* (*sākin* / סֵאֲכֵן / ساكن) conforme esquematizado na figura abaixo:

Em outras palavras, *sākin* / סֵאֲכֵן / ساكن e *sākin* / סֵאֲכֵן / ساكن são dois estados complementares da *consoante*, ou *ḥarf* / חֶרֶף / حرف / *letra*, na linguagem dos gramáticos árabes.

A consoante em *movimento* (acompanhada de vogal curta) podemos representar por *CṼ* (por exemplo: /ba/, /ca/, /da/) em que *Ṽ* representa a vogal curta, e a consoante em *repouso* (desacompanhada de vogal), por *C* (por exemplo: /b/, /c/, /d/), conforme esquematizado na figura abaixo:

⁶⁰⁴ Uma profunda discussão sobre as fontes árabes em torno de como as primeiras gramáticas árabes descreviam a oposição entre letra e consoante cf. (GOLDENBERG, 2012, p. 59).

⁶⁰⁵ O texto do respectivo trecho do *kitāb ʿal-līn* / כתאב אללין / com os termos em árabe traduzidos e latinizados cf. (SARA e MAUCK, 2005, p. 43).

6.2.3.2 A representação grafemática de *movimento* (ḥaraka / حَرَكَه / حرك) em árabe

A representação gráfica de *movimento* oferecida pela grafemática árabe é mais simples, pois o árabe possui apenas três vogais curtas (Ṿ) que podem *movimentar* as letras, isto é, /a/, /i/ e /u/, que são representadas pelos seguintes símbolos que podem ser adicionados sobre ou sob quaisquer letras do alfabeto árabe:

- *fatha* (◌َ) → /a/;
- *kasra* (◌ِ) → /i/; e
- *damma* (◌ُ) → /u/.

6.2.3.3 A representação grafemática de *repouso* (sākin / סָאקִין / ساكن) em árabe

Para a representação gráfica de *repouso*, isto é, a ausência de vogal, o árabe utiliza o símbolo do *sukūn* <◌ْ>⁶⁰⁶, e portanto, uma letra marcada com este símbolo está *sākin* / סָאקִין / ساكن / *em repouso*.

6.2.3.4 O *repouso* (sākin / סָאקִין / ساكن) e o *movimento* (ḥaraka / חَرَكَה / حرك) no hebraico

6.2.3.4.1 O *movimento* (ḥaraka / חَرَكَה / حرك) no hebraico

O *movimento* (ḥaraka / חَرَكَה / حرك) do árabe que estava limitado às vogais curtas, em hebraico passa a representar qualquer som vocálico indicado pelos símbolos massoréticos vocálicos que podemos agrupar em três categorias:

- a) categoria das vogais plenas⁶⁰⁷, que engloba as vogais consideradas breves e longas⁶⁰⁸, a

⁶⁰⁶ (FALDINI, 2013, p. 48);

⁶⁰⁷ Atentar para não confundir *vogal longa* com *vogal plena* que será explicada no parágrafo seguinte.

⁶⁰⁸ Nenhuma das escolas massoréticas distinguia entre vogais breves e longas, mas a escola tiberiense introduziu

- b) categoria das vogais furtivas; e
 c) categoria das vogais furtivas representas pelo *šəwā'* / שווא'.

Dito isso, no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין, uma consoante acompanhada de *šəwā'* / שווא' mudo não é mais considerada *em movimento* como o era no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם⁶⁰⁹.

6.2.3.4.2 A representação do movimento (*ḥaraka* / חֲרֻכָּה / حرك) no hebraico

As sete vogais plenas

Depois de criticar a metodologia daqueles que sustentam que a palavra hebraica pode ser formada por até uma letra radical, Ḥayyūj / חייג' apresenta o sistema de vogais tiberiense como composto por sete *ḥarakāt* / חֲרֻכָּאֵת / حركات, pl. de *ḥaraka* / חֲרֻכָּה / حرك / movimento, ou sete vogais massoréticas, a saber:

Nome ⁶¹⁰	Grafema
<i>Qāmēš</i> / קמץ	ֿ
<i>Šēreh</i> / צירה	ֿ
<i>Pattāḥ</i> / פתח	ֿ
<i>Seḡōl</i> / סגול	ֿ
<i>Ḥiriq</i> / חירק <i>Šeḇer</i> / שבר	ֿ
<i>Ḥōlem</i> / חולם	ֿ
<i>Qūbbūš</i> / קובוץ <i>Šurēq</i> / שורק	ֿ ou ֿ

Observa-se que Ḥayyūj / חייג' contabiliza sete vogais apesar de, graficamente, serem oito, pois segundo ele o *qūbbūš* / קובוץ (ֿ) seria considerado alografe do *šurēq* / שורק (ֿ), uma vez que para ele, o *qūbbūš* / קובוץ (ֿ) se transformava em *šurēq* / שורק (ֿ) quando

as vogais furtivas, cf. (מורג, תשס"ט), p. 47 e 50).

⁶⁰⁹ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 144*).

⁶¹⁰ Quanto às variantes dos nomes das vogais cf. (אלוני, תשנ"ה), p. 203-204).

era sucedido de ך, ou seja, ךָ → ךֿ⁶¹¹.

Para ilustrar o modo de pensar árabe de “movimento” das letras, apresentamos um exemplo para cada uma das sete vogais plenas ou “movimentos”⁶¹²:

- em לָּ, o ל estaria movimentado com *qāmēš* / קָמֵץ < ָ >, isto é, vocalizado com [a];
- em אָּ, o א estaria movimentado com *pattāḥ* / פָּתַח < ַ >, isto é, vocalizado com [a];
- em אֵּ, o א estaria movimentado com *šēreh* / צִירֵה < ֵ >, isto é, vocalizado com [e] ou segundo Delgado com [i]⁶¹³;
- em אֶּ, o א estaria movimentado com *segōl* / סָגוּל < ֶ >, isto é, vocalizado com [e] ou segundo Delgado como *imāla*⁶¹⁴, isto é, [...] *a fronted pronunciation of the vowel towards [e], in the Eastern dialects [...]*⁶¹⁵;
- em לִּי, o ל estaria movimentado com *hiriq* / חִירִיק < ִ >, isto é, vocalizado com [i];
- em אֹּ, o א estaria movimentado com *hōlem* / חוּלֵם < ֹ >, isto é, vocalizado com [o] ou segundo Delgado com [u]⁶¹⁶; e
- em לוּ (ou em לוֹ)⁶¹⁷ o ל estaria movimentado com *qūbbūš* / קוּבוּץ < ֻ > (ou < ֹ >), isto é, vocalizado com [u].

As vogais furtivas

Quanto ao grupo das vogais furtivas, Ḥayyūj / חַיּוּג' as menciona indiretamente. Sem dar muitas explicações, Ḥayyūj / חַיּוּג' afirma brevemente que as regras de mobilidade do *šawā'* / שׁוּא' não são aplicadas quando o grafema está sob uma das אָהָע⁶¹⁸. Para esclarecer,

⁶¹¹ (מורג, תשס"ט, p. 43).

⁶¹² Duas observações sobre os exemplos mencionados nesta seção: (a) substituímos boa parte dos exemplos de Ḥayyūj / חַיּוּג' por outros mais simples; e (b) dispensamos referências para palavras comuns. Para conferir os exemplos de Ḥayyūj / חַיּוּג' cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 8 em hebraico, p. 9 em árabe).

⁶¹³ (DELGADO, 2013a, p. 83);

⁶¹⁴ (DELGADO, 2013a, p. 83);

⁶¹⁵ (VERSTEG, 2001, p. 42)

⁶¹⁶ (DELGADO, 2013a, p. 83);

⁶¹⁷ Conforme mencionamos, o *šurēq* / שׁוּרֵק e o *qūbbūš* / קוּבוּץ eram considerados alografes.

⁶¹⁸ Cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 10 em hebraico, p. 11 em árabe).

Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה⁶¹⁹ em sua tradução do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין para o hebraico intercala no texto exemplos com as três vogais furtivas sob as אהה"ע.

Seguem as três vogais furtivas mencionadas na tradução de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה e seus respectivos nomes:

Nome	Grafema
חטף קמץ <i>ḥăṭēp qāmēṣ</i>	◌ִּֿ
חטף סגול <i>ḥăṭēp seḡōl</i>	◌ִּֿֿ
חטף פתח <i>ḥăṭēp pattāḥ</i>	◌ִּֿֿֿ

No caso, as consoantes acompanhadas das vogais furtivas também estariam em movimento, isto é:

- em יַעֲקֹב, o *ḥăṭēp pattāḥ* / חטף פתח < ◌ִּֿֿֿ > indicaria que o *šawā'* / שווא < ◌ֿ > em יַעֲקֹב deveria ser realizado como [a] como se estivesse escrito יַעֲקֹב com *pattāḥ* / פתח;
- em הָעֵמִיד, o *ḥăṭēp seḡōl* / חטף סגול < ◌ִּֿֿ > indicaria que o *šawā'* / שווא < ◌ֿ > em הָעֵמִיד deveria ser realizado como [e] como se estivesse escrito הָעֵמִיד com *seḡōl* / סגול⁶²⁰;
- em קִדְּשִׁים, pl. de קֹדֶשׁ, o *ḥăṭēp qāmēṣ* / חטף קמץ < ◌ִּֿ > indicaria que o *šawā'* / שווא < ◌ֿ > *קִדְּשִׁים deveria ser lido como se estivesse com *ḥōlem* / חולם < ◌ֹ > /o/ realizado como [o] ou segundo Delgado como [u]⁶²¹ como se estivesse escrito קִדְּשִׁים ou קִדְּשִׁים*. É importante recordar que Ḥayyūj / חייג' interpretava o *ḥăṭēp qāmēṣ* / חטף קמץ como derivado do *ḥōlem* / חולם em casos que

⁶¹⁹ Cf. (נוט, תר"ל), p. 5 em hebraico, p. 7 na tradução para o inglês).

⁶²⁰ A forma הָעֵמִיד não é atestada, mas הָעֵמִיד consta em Lv. 16:7.

⁶²¹ (DELGADO, 2013a, p. 77 e 83);

⁶²² A grafia קִדְּשִׁים assim como a dos outros exemplos é dada por Ḥayyūj / חייג'. A edição do *kitāb 'al-līn* / כתאב אללין oferecida por Delgado apresenta o texto devidamente vocalizado cf. (DELGADO, 2004, p. 39).

atualmente reconhecemos como produto de redução vocálica⁶²³ como ocorre no *quṭl*.

Observa-se que o fenômeno do *ḥāṭēp ḥiriq* / חִירִיק חֶטֶף / que é atestado no Códice de Alepo é ignorado por Ḥayyūj / חַיּוּג', assim como parece ter sido abandonado pelo copista do Códice de Leningrado como mencionamos anteriormente.

As vogais representadas pelo *šawā' na'* / שׁוּא נַע /

Na sequência, seguem exemplos dos *movimentos* que podem ser representados pelo *šawā' / שׁוּא* interpretado como *šawā' na'* / שׁוּא נַע / quando sucedido por uma אָה"ע, conforme as regras mencionadas anteriormente:

- em קֶעֱרָה (Nm. 7:85), o *šawā' / שׁוּא* < , > indicaria que o ק estaria movimentado com *pattāḥ / פֶּתַח* sendo pronunciado como [a]⁶²⁴ como se estivesse escrito *qa'ārā / *קֶעֱרָה*;
- em יֶאֱכָד־, o *šawā' / שׁוּא* < , > indicaria que o י estaria movimentado com *pattāḥ / פֶּתַח* sendo pronunciado como [a] como se estivesse escrito *יֶאֱכָד־;
- em תֶּאֱנָה, o *šawā' / שׁוּא* < , > indicaria que o ת estaria movimentado com *šēreh / צִירָה* sendo pronunciado como [e] ou segundo Delgado como [i]⁶²⁵ como se estivesse escrito *תֶּאֱנָה;
- em דֶּעָה, o *šawā' / שׁוּא* < , > indicaria que o ד estaria movimentado com *segōl / סִגּוּל* sendo pronunciado como [e] ou segundo Delgado como *imāla*⁶²⁶, isto é,

⁶²³ (FALDINI, 2013, p. 144).

⁶²⁴ Neste caso excepcionalmente Ḥayyūj / חַיּוּג' diz que o *šawā' na'* / שׁוּא נַע / assume o som de *pattāḥ / פֶּתַח*. Segundo o entendimento de Bēn Ḥayyīm / בֶּן חַיִּים o *qāmēs / קָמֵץ* é diferente das outras vogais, pois para Ḥayyūj / חַיּוּג' o *qāmēs / קָמֵץ* possuía duas realizações, uma como [a], ou seja, como *pattāḥ / פֶּתַח*, refletindo o “a longo” /ā/ histórico e outra como [o] ou [u], ou seja, como *ḥōlem / חוֹלֵם*, refletindo o /u/ do *quṭl* histórico muitas vezes representado como /ō/ ou /ā/. Caso Ḥayyūj / חַיּוּג' não dissesse que o *šawā' na'* / שׁוּא נַע / assumiria o som de *pattāḥ / פֶּתַח*, o *šawā' / שׁוּא* em casos como וּמִגְעָר־בָּךְ (Is. 54:9) seria decifrado como *ḥōlem / חוֹלֵם*. Por esse motivo, Ḥayyūj / חַיּוּג' teria preferido dizer que o *šawā' na'* / שׁוּא נַע / que antecede *qāmēs / קָמֵץ*, em casos como esse, realizado *pattāḥ / פֶּתַח*. cf.. (בֶּן-חַיִּים, תשט"ז).

⁶²⁵ (DELGADO, 2013a, p. 83);

⁶²⁶ (DELGADO, 2013a, p. 83);

[...] *a fronted pronunciation of the vowel towards [e], in the Eastern dialects* [...] ⁶²⁷, como se estivesse escrito *קָהָה;

- em קָהָה, o *šawā'* / שׁוּאָ < , > indicaria que o ק estaria movimentado com *hiriq* / הִירֵק sendo pronunciado como [i] como se estivesse escrito *קָהָה;
- em יָאוּר, o *šawā'* / שׁוּאָ < , > indicaria que o י estaria movimentado com *hōlem* / חוֹלֵם ⁶²⁸ sendo pronunciado como [o] ou segundo Delgado como [u] ⁶²⁹ como se estivesse escrito *יָאוּר;
- em שְׂאוּר, o *šawā'* / שׁוּאָ < , > indicaria que o ש estaria movimentado com *qūbbūš* / קוּבוּץ sendo pronunciado como [u] como se estivesse escrito *שְׂאוּר;

Segue um exemplo de movimento de *šawā'* / שׁוּאָ interpretado como *šawā' na'* / שׁוּאָ נַע sucedido por י de acordo com as regras mencionadas anteriormente:

- em יִרְמְיָהוּ, o *šawā'* / שׁוּאָ < , > indicaria que o מ estaria movimentado com *hiriq* / הִירֵק sendo pronunciado como [i] como se estivesse escrito יִרְמְיָהוּ.

Segue um exemplo de movimento de *šawā'* / שׁוּאָ < , > interpretado como *šawā' na'* / שׁוּאָ נַע sob uma letra que não seja אָהָה"ע nem י:

- em *barēšīt* / בְּרֵאשִׁית (Gn. 1:1), o *šawā'* / שׁוּאָ < , > indicaria que o ב estaria movimentado com *pattāḥ* / פֶּתַח sendo pronunciado como [a] como se estivesse escrito *barēšīt* / *בְּרֵאשִׁית.

Será que há alusão à quantidade vocálica?

Em nenhum momento encontramos no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין alguma menção explícita à quantidade vocálica. Se Ḥayyūj / חייג distinguia quantitativamente entre as vogais plenas, as vogais furtivas e as realizações vocálicas do *šawā' na'* / שׁוּאָ נַע, não sabemos. Mas de acordo com a linguagem de *movimento* empregada sistematicamente no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין entendemos que, para Ḥayyūj / חייג, essas diferenças

⁶²⁷ (VERSTEG, 2001, p. 42)

⁶²⁸ Curiosamente, Ḥayyūj / חייג não cita exemplo para o *hōlem* / חוֹלֵם, porém está claro da introdução ao tema que *šawā' na'* / שׁוּאָ נַע pode assumir o som de qualquer uma das sete vogais, cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 8 em hebraico, p. 9 em árabe).

⁶²⁹ (DELGADO, 2013a, p. 83);

quantitativas, caso existissem, eram indiferentes. Inclusive não encontramos qualquer observação no que tange a quantidade fonética nos casos em que o *gə'āyā* / געיה (׳) acompanha *šəwā'* / שׁווא, vogal furtiva ou vogal plena.

6.2.3.4.3 O *repouso* (*sākin* / סאקין / ساكن) em hebraico

Sākin / סאקין / ساكن / *repouso* em árabe é vertido literalmente para o hebraico como *nāḥ* / נח⁶³⁰, na acepção de *repouso*.

Este *repouso* (*sākin* / סאקין / ساكن) que em árabe é representado por um símbolo unívoco, em hebraico, o símbolo que poderá ou não estar grafado, será compartilhado pelo mesmo que representa as vogais furtivas: o *šəwā'* / שׁווא.

Em estilo saussuriano, Ḥayyūj / חיי'יג' explica que em oposição ao estado de *movimento* (*mutaḥarrik* / מְתַחַרֵּךְ / متحركة), a letra pode ficar em *repouso* (*sākin* / סאקין / ساكن), ou na nossa linguagem, *desacompanhada de vogal*.

Para ilustrar, peguemos como exemplo a palavra *ḥar* / חר / *montanha*:

- o ח, por estar acompanhado da vogal massorética *pattāḥ* / פתח, está em *movimento* (*mutaḥarrik* / מְתַחַרֵּךְ / متحركة); e
- o ר, por estar desacompanhado de vogal, está *em repouso* (*sākin* / סאקין / ساكن), como se estivesse acompanhado de *šəwā'* / שׁווא, assim: חר

6.2.3.4.4 O *šəwā'* / שׁווא massorético – entre repouso e movimento

Para distinguir o *šəwā'* / שׁווא que representa *movimento* do *šəwā'* / שׁווא que representa *repouso* as gramáticas hebraicas passaram a designar o primeiro de *šəwā'* *audível* (*šəwā' na'* / שׁווא נע / *šəwā'* *em movimento*) e o último de *šəwā'* *mudo* (*šəwā' nāḥ* / שׁווא נח⁶³¹ / *šəwā'* *em repouso*).

6.2.3.4.5 As vogais furtivas como representantes do *šəwā'* / שׁווא *em movimento*

A categoria das vogais furtivas seria formada por vogais plenas acompanhadas de *šəwā'* / שׁווא e seria utilizada no lugar do *šəwā' na'* / שׁווא נע, de maneira consistente sob

⁶³⁰ Os alunos de Mənaḥēm / מנחם empregam o termo *ḥōnēh* / חוניה que literalmente traduz *acampar* (ROBLES, 1986, p. 12*).

⁶³¹ As traduções *šəwā'* *audível* e *šəwā'* *mudo* cf. em (ARAÚJO, 2005, p. 41).

as letras אהה"ע, ao passo que nas letras restantes esta categoria seria utilizada esporadicamente para enfatizar que o *šəwā'* / שווא deve ser realizado como *na'* / נע⁶³².

Dito isso;

- a letra acompanhada de vogal plena ou furtiva, ou de *šəwā'* / שווא *audível*, estaria em *movimento* (*na'* / נע); e
- a letra acompanhada de *šəwā'* / שווא *mudo*, grafado ou não, estaria em *repouso* (*nāḥ* / נח).

A figura abaixo esquematiza os estados de repouso e movimento das letras:

6.2.3.4.6 As realizações fonéticas do *šəwā'* / שווא em movimento

Quanto à realização fonética do *šəwā'* / שווא, segundo todos os gramáticos andaluzes consultados, o *šəwā'* *na'* / נע שווא pode assumir o som de qualquer vogal plena. Para simplificar, elaboramos o seguinte fluxograma que resume as condições expostas por Ḥayyūj / חייג' e as respectivas realizações do *šəwā'* / שווא⁶³³, pois cremos que entrar em mais detalhes sobre a questão da realização fonética exata do *šəwā'* / שווא não seja relevante para o entendimento do *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن, tampouco para a reconstrução da *forma fundamental* dos verbos que contém letras frágeis:

⁶³² Uma abordagem completa sobre o *šəwā'* / שווא e as vogais furtivas na tradição tiberiense cf. em (KHAN, 2013, p. 97-108).

⁶³³ (SIVAN e WATED, 5772, p. 8 em hebraico, p. 9 em árabe).

6.2.3.4.7 O repouso frágil (*sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين)

Depois de apresentar as vogais massoréticas e as realizações fonéticas do *šawā'* / שׁוּאָ, Ḥayyūj / חַיּוּג' trata do *repouso frágil* (*sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين), um segundo tipo de *repouso* (*sākin* / סַאכֵן / ساكن) que se opõe ao supracitado e que ocorre apenas com as *אָהוּי* apenas no hebraico.

As letras mencionadas anteriormente podiam estar *em movimento* ou *em repouso*:

- a) a letra *em movimento* era acompanhada de vogal; e
- b) a letra *em repouso* era pronunciada desacompanhada de vogal.

Diferente das letras restantes, as *אָהוּי* possuem um terceiro estado, o de não serem pronunciadas. Como a *אָהוּי* não *pronunciada* (*al-lafḍ* / אֶל־לֶפֶט / اللفظ) necessariamente está *em repouso* (desacompanhada de vogal), Ḥayyūj / חַיּוּג' passou a chamar este tipo de *repouso* de *repouso frágil* (*sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين), como podemos verificar no trecho extraído da tradução de Sivan & Wated⁶³⁴:

ובגלל הסוג השני הזה נקראו האותיות האלה בשם אותיות הרפיון, שכן הן נרפות עד שהן נסותרות, ואין להן בהגייה גילוי או תחושה, ואין מביא אותן לכלל שמיעה אלא הנעת מה שלפניהן בקובץ או בפתיחה או באחד משבעת המלכים.

Tradução⁶³⁵:

A causa de esta última especie se denomina a estas consonantes “letras débiles”, pues se debilitan hasta el punto de desaparecer, sin llegar a manifestarse en la articulación ni sonar, sino que lo que lleva a su sonido vocálico es lo que antecede ya sea un *ḍamma* (/u/), una *fathā* (/a/) o cualquiera de los siete reyes.

Em outras palavras, as *אָהוּי*, por serem consideradas *frágeis* (*layyin* / לַיִן), elas tendem a ser omitidas na leitura ou mesmo da escrita⁶³⁶.

À esse estado no qual a letra é ignorada na leitura foi chamado posteriormente por um gramático árabe de estado de *morte* e as letras seriam consideradas *mortas* (*ḥuruf al-*

⁶³⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 12 em hebraico, p. 13 em árabe).

⁶³⁵ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 41) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 8):

ولهذا النوع الآخر سَمِّيَتْ هذه الاحرف حروف اللين فانها تلين حتى تَخْفَى فلا يكون اها في اللفظ ظهور ولا حسن وانما يودّيها الى السمع تحريك ما قبلها بالضمّ او بالفتح او باحد ال سبعه ملכים

⁶³⁶ Cf. (GOLDENBERG, 2013, p. 61-62).

mayta)⁶³⁷.

6.2.3.4.8 O repouso não frágil (*sākin ġayr layyin* / סאכן גַּיִר לַיִן / ساكن غير لَيّن)

Para enfatizar que a אהוי está *em repouso*, e mesmo assim é pronunciada, Ḥayyūj / חַיּוּג' diz que a letra está *sākin ġayr layyin* / סאכן גַּיִר לַיִן / ساكن غير لَيّن / *repouso não frágil*, isto é

- *sākin* / סאכן / ساكن / *repouso*;
- *ġayr* / גַּיִר / غير / *não*; e
- *layyin* / לַיִן / لَيّن / *frágil*.

6.2.3.4.9 Exemplos de repouso frágil e de repouso não frágil

Para ilustrar⁶³⁸, seguem exemplos que ilustram os dois tipos de repouso nas אהוי:

- a) o י nas duplas עָלִי:עָלִי e מוֹרִי:מוֹרִי não é seguido de vogal, isto é, todos estão *em repouso* (*sākin* / סאכן / ساكن), porém o י em עָלִי e em מוֹרִי é interpretado como se estivesse seguido de *šawā' nāḥ* / שׁוּא נח, assim: עָלִי e מוֹרִי e, portanto, está *em repouso não frágil* (*sākin ġayr layyin* / סאכן גַּיִר לַיִן / ساكن غير لَيّن) por ser pronunciado. Ao passo que o י em מוֹרִי e עָלִי seria interpretado como se não estivesse escrito, assim: מוֹר e עָל, e, portanto, está *em repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيّن) por ser ignorado na pronúncia;
- b) o ו nas triplas עָלִי:עָלִי:עָלִי e יָדִי:יָדִי:יָדִי não é seguido de vogal, isto é, todos estão *em repouso* (*sākin* / סאכן / ساكن), porém o ו em עָלִי e em יָדִי é interpretado como se estivesse seguido de *šawā' nāḥ* / שׁוּא נח, assim: עָלִי e יָדִי e, portanto, está *em repouso não frágil* (*sākin ġayr layyin* / סאכן גַּיִר לַיִן / ساكن غير لَيّن) por ser pronunciado. Ao passo que o ו em עָלִי:עָלִי e em יָדִי:יָדִי seria interpretado como se não estivessem escritos, assim: עָל:עָל e יָד:יָד, e, portanto, está *em repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيّن) por ser ignorado na pronúncia;

⁶³⁷ Cf. (GOLDENBERG, 2012, p. 60, nota 4).

⁶³⁸ Os exemplos mencionados neste parágrafo são nossos.

- c) o ה na dupla יְדָה:יְדָה não é seguido de vogal, isto é, todos estão *em repouso* (*sākin* / סאָקן / ساكن), porém o ה em יְדָה é interpretado como se estivesse seguido de *šawā' nāḥ* / נח / שׁוּא נח, assim יְדָה e está *em repouso não frágil* (*sākin ġayr layyin* / סאָקן גַּיִר / ساكن غير ليّن / ليّن) por ser pronunciado. Ao passo que o ה em יְדָה seria interpretado como se não estivesse escrito, assim: יְדָ, e, portanto, está *em repouso frágil* (*sākin layyin* / סאָקן לַיִן / ساكن ليّن) por ser ignorado na pronúncia;
- d) o א na dupla יִאָא:יִאָא⁶³⁹ não é seguido de vogal, isto é, os dois estão *em repouso* (*sākin* / סאָקן / ساكن), porém:

- em יִאָא, o א está com *šawā' nāḥ* / שׁוּא e por ser pronunciado com *šawā' nāḥ* / ساكن غير / סאָקן גַּיִר לַיִן / *sākin ġayr layyin* / שׁוּא נח está *em repouso não frágil* (*sākin ġayr layyin* / סאָקן גַּיִר לַיִן / ساكن غير (ליّن));
- em יִאָא, o א não está sinalizado com *šawā' nāḥ* / שׁוּא por esse motivo é ignorado da leitura como se estivesse escrito יִאָ no lugar de יִאָא. E quando a letra é ignorada na leitura, está *em repouso frágil* (*sākin layyin* / סאָקן לַיִן / ساكن ليّن).

Vale recordar que a fraqueza das אהוי foi apontada, pela primeira vez, por Abussahal e suas consequências gramaticais foram aplicadas no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם apenas para o א que, segundo Abussahal, seria a letra mais fraca de todas⁶⁴⁰.

6.2.3.4.10 *Sākin* / סאָקן / ساكن, *sākin layyin* / סאָקן לַיִן / ساكن ليّن e *ḥaraka* / חֲרָכָה / حرك na linguagem na *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם

Uma leitura atenciosa do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם⁶⁴¹ revela que a ideia das אהוי estarem no estado chamado por Ḥayyūj / חַיּוּג de *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאָקן לַיִן / ساكن ليّن) já era descrita pelo termo *nāḥ* / נח (ou *ḥōnēh* / חוֹנֶה) em hebraico⁶⁴² que traduz literalmente *sākin* / סאָקן / ساكن / *em repouso*. Por outro lado, a noção de *sākin* / סאָקן / ساكن carregando a ideia do *sukūn* árabe conforme encontramos no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין

⁶³⁹ Gn. 46:29, Êx. 14:6, 2Rs. 9:21, Jó 12:18, 2Cr. 13:13, porém em Gn. 42:24: יִאָאָר.

⁶⁴⁰ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 4).

⁶⁴¹ Goldenberg não leva em conta que os termos *naḥ* / נח e *ḥōnēh* / חוֹנֶה já eram empregados em textos comprovadamente anteriores a Ḥayyūj / חַיּוּג, como no próprio *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם cf. (גולדנברג, תש"ם);

⁶⁴² Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*, últimas duas linhas).

/ کتاب اللین / , não a localizamos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם / .

Quanto à *ḥaraka* / חֲרָכָה / حرك / que no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין / transmite a ideia de movimento por vogal plena, furtiva ou indicada por *šawā' na'* / שׁוּאָ נַע' / , no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם / encontramos o termo *na'* / נַע' / (ou *na'ānū'a'* / נַעֲנוּעַ' /), que traduz literalmente *ḥaraka* / חֲרָכָה / حرك / ou *mutaḥarrik* / מְתַחַרֵּךְ / متحركة / em movimento do árabe, porém segundo o contexto, esse movimento alude à letra sendo realizada independente se ela está vocalizada ou não, como podemos constatar no seguinte trecho extraído do *Maḥberet* / מחברת⁶⁴³:

ובצרפך המלה אשר בתוכה וו, ישבות נענועו [...].

Tradução⁶⁴⁴:

Cuando flexiona la palabra con wāw, cesa su movilización [...].

Dentre os exemplos listados no *Maḥberet* / מחברת / , mencionamos⁶⁴⁵:

- em *מְקַלְלִינִי* (Jr. 15:10) o ו é *movimentado* apesar de estar desacompanhado de fonema vocálico, ao passo que em *יְקַלְלִי* (Sl. 109:28) o ו está *em repouso* e é ignorado na pronúncia, muito embora compartilhem o mesmo *yāsōd* / יסוד / , que no caso é קל; e
- em *עוֹלִיָּהֶם* (Jó 21:11) em que o ו é *movimentado* apesar de estar desacompanhado de fonema vocálico, ao passo que em *עוֹל* (Is. 65:20) e em *עוֹלִיָּים* (Sl. 8:3) o ו está *em repouso* e é ignorado na pronúncia, muito embora compartilhem o mesmo *yāsōd* / יסוד / , que no caso é על.

Para simplificar, resumimos as diferenças terminológicas na tabela abaixo:

⁶⁴³ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 144*).

⁶⁴⁴ (DEL VALLE, 1981a, p. 445).

⁶⁴⁵ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 145*).

Português	Hebraico	Mənaḥēm	Exemplo	Árabe	Ḥayyūj	Exemplo (Ḥayyūj)
Movimento	נע	Letra acompanhada de vogal ou שווא נח	Os ן em: מְקַלְלִינִי עוֹלֵיָהֶם	חַרְכָּה ou מְתַחַרְכֵּ	Letra acompanhada de vogal, חֲטָף שווא נע ou	ח e ך em מְקַלְלִינִי דְּאָגָה
Repouso	חונה e נח	א(ה)וי quiescente, muda	Os ן em: יְקַלְלוּ-הֶמָּה עוֹלָמִים עוֹלָם	סאָפֿן que não é לִין	א(ה)וי com נח שווא	O ן em: מְקַלְלִינִי
Repouso frágil		-		סאָפֿן לִין	א(ה)וי quiescente, muda	דויד יעקוב

Por esse motivo, entendemos que a associação da oposição *nāḥ* / נח e *na'ānū'a* ' / נענוע encontrada no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם com a oposição *sākin* / סאָפֿן e *ḥaraka* / חַרְכָּה / حرك de Ḥayyūj / חיוג' apontada por Bacher⁶⁴⁶ diz respeito apenas à equivalência das traduções, mas não aos conceitos.

6.2.3.4.11 O repouso frágil (*sākin layyin* / סאָפֿן לִין / ساكن لين) invisível ou virtual

Uma vez entendido que as אהוי em estado *sākin layyin* / סאָפֿן לִין / ساكن لين podem ser ignoradas na leitura do texto escrito por serem consideradas *frágeis*, Ḥayyūj / חיוג' diz que os hebreus *permitiram* (׳ajāzū / אגאזו / اجازوا) *omití-las* (׳iṣqāṭ / אסקאט / اسقاط) *na escrita* (al-ḥaṭṭ / אללכט / الخط) *para facilitar* (׳istiḥfāf / אסתכפאפא / استخفافا), como podemos ver no trecho extraído da tradução de Sivan & Wated⁶⁴⁷:

ודע שהעברים התירו להשמיט את הנחים הנעלמים מן הכתיב כדי להקל בסומכן על כך שהם קבועים בהגייה.

Tradução⁶⁴⁸:

Has de saber que los hebreos permitieron la omisión de las quiescentes débiles en la escritura para aligerar (la), y aunque desaparecen (gráficamente) permanecen en la

⁶⁴⁶ (BACHER, 1882, p. 17 e nota 2).

⁶⁴⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 em hebraico, p. 15 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9).

⁶⁴⁸ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9):

واغلم أنّ العبرانيين اجازوا اسقاط الساوكن اللينة من الخطّ استخفافا وانكالا على أنّها ثابتة في اللفظ

pronunciación.

Daqui constatamos que a propriedade de fraqueza das אהוי identificada por Abussahal e aplicada por Mənaḥēm / מנחם apenas para o א foi estendida por חיוג' para o grupo das אהוי no que diz respeito a supressão na *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / الخط / אללכט).

Para ilustrar, seguem exemplos do *Tanakh* / תנ"ך que apresentam dupla grafia⁶⁴⁹:

a) com י:

- יעזיאים⁶⁵⁰ e יעזיאים⁶⁵¹ estão plenos;
- יעזיא⁶⁵² e יעזיא⁶⁵³ (Gn. 17:20, 25:16) estão defectivos;

b) com י:

- יעקוב⁶⁵⁴ está pleno.
- יעקב⁶⁵⁵ está defectivo;

c) com א:

- יעזיא⁶⁵⁶ e יעזיא⁶⁵⁷ estão plenos;
- יעזיא⁶⁵⁸ e יעזיא⁶⁵⁹ estão defectivos;

d) com ה:

- עשית⁶⁶⁰ está pleno;
- עשית⁶⁶¹ está defectivo.

⁶⁴⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 em hebraico, p. 15 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9).

⁶⁵⁰ Inúmeras vezes.

⁶⁵¹ Inúmeras vezes.

⁶⁵² Inúmeras vezes.

⁶⁵³ Observar que apenas o segundo י está ausente.

⁶⁵⁴ Lv. 26:42, Jr. 30:18, 33:26, 46:27, 51:19

⁶⁵⁵ Inúmeras vezes.

⁶⁵⁶ Inúmeras vezes.

⁶⁵⁷ 2Sm. 19:14.

⁶⁵⁸ Dt. 11:12.

De acordo com Ḥayyūj / חייג', a omissão na (*al-ḥaṭṭ* / אללכט / الخط) está justificada pelo fato de que os antigos hebreus costumavam simplificar a escrita (*al-ḥaṭṭ* / אללכט / الخط) uma vez que a אהוי ausente está presente na pronúncia *fala* (*al-lafḍ* / אללפט / اللفظ).

Em outras palavras, de acordo com esse raciocínio explica-se o motivo da coexistência em duas grafias no תנ"ך, uma plena e outra defectiva, pois uma representa a forma original e a outra, a simplificada.

6.2.3.4.12 Ambiguidade de *sākin* / סאכין / ساكن como qualificador

Quando Ḥayyūj / חייג' diz que uma letra das אהוי está em *repouso* (*sākin* / סאכין / ساكن) quer dizer que ela não é seguida de vogal. Por esse motivo, quando encontramos no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין que uma das אהוי está em *repouso* (*sākin* / סאכין / ساكن) o leitor precisará deduzir do contexto se ela está *layyin* / לַיִן / لَيْن (a letra não é realizada) ou se não está *layyin* / לַיִן (a letra é realizada muda). Essa mesma ambiguidade presente no texto em árabe é reproduzida nos textos vertidos para o hebraico por meio dos quase sinônimos *nāḥ* / נח e *šōkēn* / שוכן que traduzem literalmente *sākin* / סאכין / ساكن.

Para demonstrar a ambiguidade dos termos *sākin* / סאכין / ساكن e *nāḥ* / נח extraímos aqui um trecho do texto em árabe do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין acompanhado da tradução moderna de Sivan & Wated para o hebraico e das paráfrases hebraicas medievais oferecidas por Mošeh Ibn Gīqīṭilla / משה אבן ג'קטילה e 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא.

No texto original do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין em árabe da edição crítica oferecida por Sivan & Wated, percebemos que os tradutores vertem *sākin* / סאכין / ساكن como *haNāḥ* (*haNe 'ēlam*) / הנח (הנעלם) para mitigar a ambiguidade de *sākin* / סאכין / ساكن que é *layyin* / לַיִן / لَيْن conforme sugere o contexto. Observa-se que *layyin* / לַיִן / לَيْن traduzido como *haNe 'ēlam* / הנעלם condiz com a tradução de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא do *Kitāb 'al-tanqīṭ* / כתאב אלתנקיט para o hebraico⁶⁵⁹.

⁶⁵⁹ Por exemplo, em “השוכן הנח הנעלם” ou em “השוכן הנראה” que seria sinônimo de נח נראה cf. (נוט, תר"ל). p. 120).

Segue o texto em árabe em letras hebraicas da edição de Sivan & Wated⁶⁶⁰:

אבד – וּמְנוֹס אֶבֶד מְנִיָּהֶם (איוב יא:כ) אֶבֶדְתָּ עַם־קְמוֹשׁ (במדבר כא:כט) וקד תקלב אלאלף ואו לינה
פי אללפט, יֵאָבֵד יוֹם אֲנִלְדָּה בּוֹ (איוב ג:ג) אֶל־נָא נֹאבְדָהּ (יונה א:יד) וַיֵּאבְדּוּ מִתּוֹךְ הַקֶּהֱל (במדבר
טז:לג) אלזואיד מוקפה ללסאכנ אלדי בעדהא.

Segue a tradução do trecho acima do árabe para o hebraico oferecida por Sivan & Wated⁶⁶¹:

אבד – וּמְנוֹס אֶבֶד מְנִיָּהֶם (איוב יא:כ) אֶבֶדְתָּ עַם־קְמוֹשׁ (במדבר כא:כט) ויש אשר תהפוך האלף לוו
רפה בהגייה יֵאָבֵד יוֹם אֲנִלְדָּה בּוֹ (איוב ג:ג) אֶל־נָא נֹאבְדָהּ (יונה א:יד) וַיֵּאבְדּוּ מִתּוֹךְ הַקֶּהֱל (במדבר
טז:לג) המוספיות מועמדות בטעם בגלל ה**נח** (הנעלם) שאחריהן.

Segue a paráfrase de Mošeh Ibn Giqitilla / ג'קטילה para o hebraico⁶⁶²:

אבד – וּמְנוֹס אֶבֶד מְנִיָּהֶם (איוב יא:כ) אֶבֶדְתָּ עַם־קְמוֹשׁ (במדבר כא:כט) וכבר נהפכה זאת האלף לוו
נחה בדיבור הלשון יֵאָבֵד יוֹם אֲנִלְדָּה בּוֹ (איוב ג:ג) אֶל־נָא נֹאבְדָהּ (יונה א:יד) וַיֵּאבְדּוּ מִתּוֹךְ הַקֶּהֱל
(במדבר טז:לג) [נון נֹאבְדָהּ ויוד וַיֵּאבְדּוּ] תמוכות ומועמדות ללמד על **פא הפעל** שאחריהם.

Segue a paráfrase de 'Abrāhām bēn 'Ezrā / עזרא בן אברהם para o hebraico⁶⁶³:

אבד – וּמְנוֹס אֶבֶד מְנִיָּהֶם (איוב יא:כ) אֶבֶדְתָּ עַם־קְמוֹשׁ (במדבר כא:כט) והתפך האלף לוו **נעלם**
במבטא יֵאָבֵד יוֹם אֲנִלְדָּה בּוֹ (איוב ג:ג) אֶל־נָא נֹאבְדָהּ (יונה א:יד) וַיֵּאבְדּוּ מִתּוֹךְ הַקֶּהֱל (במדבר טז:לג)
הנוספים מעמדים בהארכה בעבור ה**נוח** שיש אחריהם.

Tradução⁶⁶⁴:

אבד – וּמְנוֹס אֶבֶד מְנִיָּהֶם (Nm. 21:29), אֶבֶדְתָּ עַם־קְמוֹשׁ (Jó 11:20), יֵאָבֵד יוֹם אֲנִלְדָּה בּוֹ (Jó 3:3), אֶל־נָא נֹאבְדָהּ (Jn. 1:14), וַיֵּאבְדּוּ מִתּוֹךְ הַקֶּהֱל (Nm. 16:33), las preformativas están en pausa por la quiescente que les sigue.

No texto em árabe grifamos as palavras *layyin* / لَيِّن / لَيِّن / *sākin* / سَاكِن / سَاكِن, sendo que:

⁶⁶⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 35).

⁶⁶¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 34).

⁶⁶² (Duques, 1844, p. 14).

⁶⁶³ (DUQUES, 1844, p. 30).

⁶⁶⁴ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 54) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 24, grifos nossos):

אבד וּמְנוֹס אֶבֶד מְנִיָּהֶם (איוב יא:כ) אֶבֶדְתָּ עַם־קְמוֹשׁ (במדבר כא:כט) وقد تقلب الالف واوا لينة في اللفظ يَآبَد يَوْمَ أَنِلْدَ بَو (איוב ג:ג) אֶל־נָא נֹאבְדָהּ (יונה א:יד) וַיֵּאבְדּוּ מִתּוֹךְ הַקֶּהֱל (במדבר טז:לג) الزوايد موقفة للساكن الذي بعدها وفي هذا

- *layyin* / לַיִן / לֵיִן, não gera dúvida para o leitor, pois alude que a letra não é pronunciada (estado frágil do repouso).
- *sākin* / סַאכִּין / ساكن é ambíguo, pois pode se referir a uma letra desacompanhada de vogal que é ou não pronunciada. Para dirimir esta dúvida, Sivan & Wated adicionaram *haNe'ēlam* / הַנְעֵלָם / *oculto* entre parênteses para indicar que se trata de *repouso frágil*. Delgado, por sua vez, ao verter *haNāḥ* / הַנָּח como *quiescente* (=mudo) resolve o problema.

Ao verter *layyin* / לַיִן / לֵיִן como *nāḥāh* / נַחָה, Mošeh Ibn Giqīṭilla / משה אבן ג'קטילה trouxe ambiguidade para o texto em hebraico⁶⁶⁵, por outro lado, para não traduzir *sākin* / סַאכִּין / ساكن como *nāḥāh* / נַחָה, uma vez que o termo já foi utilizado para *layyin* / לַיִן / לֵיִן, ele preferiu parafrasear *sākin* / סַאכִּין / ساكن como o *C₁* / פּ הפועל, ao se referir a *pausa* (*waqf* / וַקֵּף / وقف) presente no א de אבד.

Para que o texto em hebraico ficasse mais próximo do original, 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / עזרא בן עזרא parafraseou *layyin* / לַיִן / לֵיִן como *ne'ēlam* / נְעֵלָם, e *sākin* / סַאכִּין / ساكن, literalmente, como *haNu'ah* / הַנוּחַ transferindo a ambiguidade do árabe para o hebraico.

6.2.4 As אהוי como letras-consoantes homorgânicas

A partir do momento em que é identificada a propriedade de fraqueza das אהוי no que tange a supressão na *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / אַלְחַט / الخط), Ḥayyūj / חַיּוּג' procura reconstruir as *formas fundamentais* (ʾaṣl / אַצֵּל / اصل) anteriores a este processo. Para tanto, segundo Goldenberg⁶⁶⁶, Ḥayyūj / חַיּוּג' associa as vogais massoréticas às suas respectivas letras-consoantes homorgânicas (אהוי), como ocorre em árabe em que vogais longas são compostas por uma vogal breve acompanhada de uma *letra frágil* (*ḥarf layyin* / חֶרֶף לַיִן / حرف لَيِّن) que, simultaneamente, é uma *letra de prolongação*⁶⁶⁷, formando assim um par de elementos

⁶⁶⁵ Pois *repouso*, *nāḥ* / נַח, em hebraico, assim como *sākin* / סַאכִּין / ساكن, em árabe pode indicar que a letra está:

- *nāḥ* / נַח / *em repouso* (*sākin* / סַאכִּין / ساكن) não *frágil* (*layyin* / לַיִן / لֵיִן);
- *nāḥ* / נַח / *em repouso* (*sākin* / סַאכִּין / ساكن) que é *frágil* (*layyin* / לַיִן / לֵיִן).

Em ambas as situações a letra está desacompanhada de vogal, porém, no primeiro a letra é articulada e no segundo, a letra é muda.

⁶⁶⁶ (GOLDENBERG, 2012, p. 60). Goldenberg dedica um capítulo em *op. cit.* para esclarecer como os árabes medievais interpretavam essa “letra frágil”; Cf. (VERSTEG, 2001, p. 89-90).

⁶⁶⁷ Em árabe *hurūf 'al-madd*, pl. de *ḥarf 'al-madd* “letra de prolongação” (GOLDENBERG, 2012, p. 60); Quanto à expressão “letra de prolongação” para traduzir *ḥarf 'al-madd* em língua portuguesa vide (LOPES,

foneticamente homorgânicos.

Na sequência, apresentamos as vogais árabes longas e suas correspondentes em hebraico:

- ُ و → וּ → /uw/ → /ū/;
- ִ י → יִ → /iy/ → /ī/; e
- ֶ א → אֶ → /aʔ/ → /ā/⁶⁶⁸.

Ḥayyūj / חַיּוּג' não diz claramente no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין a correspondência entre as vogais massoréticas e as אהוי, mas percebe-se que ele faz isso no decorrer de suas explanações implicitamente, por exemplo, em עֲשִׂיתָ ele diz que após o ת deveria estar grafado um ה. Daqui podemos subentender que de acordo com Ḥayyūj / חַיּוּג', o *qāmēṣ* / קָמֶץ seria sucedido por ה. Mas, na sequência, percebe-se a preferência pelo א, pois em וְאֶתְּיָקִיָּהָ [וְאֶתְּיָקִיָּהָ] (Ez. 41:15), o *qāmēṣ* / קָמֶץ está sucedido por א. Para Ḥayyūj / חַיּוּג', esta exceção nos ensina que *qāmēṣ* / קָמֶץ é seguido por א⁶⁶⁹.

6.2.5 O repouso frágil (*sākin layyin* / סַאכֵן לַיִין / ساكن لين) e a reconstrução da *forma fundamental* (ʾaṣl / אֶצֶל / اصله)

A reconstrução da *forma fundamental* (ʾaṣl / אֶצֶל / اصله) só foi possível mediante uma análise hierárquico-comparativa a qual Ḥayyūj / חַיּוּג' submeteu o *Tanakh* / תנ"ך⁶⁷⁰ com êxito, ao comparar as diversas grafias dos verbos que contém letras frágeis e conseguir associar as formas diversas por diversos processos fonológicos.

Para ilustrar, tomemos como exemplo:

- קָם (1Sm 17:48) e קָם (Os. 10:14);
- קָם (Et. 9:32), לָקָם (Et. 9:29) e קָמוּ (Et. 9:27); e

1940, p. 16): “As semivogais” ו (uau) e י (ia), quando não são **letras de prolongação**, têm o valor u (o) e i [...]

⁶⁶⁸ Goldenberg utiliza o א para representar a letra de prolongação *ʾalif* < ʾ > (GOLDENBERG, 2012, p. 60, nota 3).

⁶⁶⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 em hebraico, p. 15 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 9).

⁶⁷⁰ (DELGADO, 2004, p. 23-24).

Ḥayyūj / חַיּוּג' entendeu que a variante קָאם⁶⁷¹ seria uma exceção que preserva a grafia original de קָ. Segundo ele, o א de קָ que originalmente era vocalizado, para *facilitar* (ʿistihfāf / אִסְתַּחְפַּף / אִסְתַּחְפַּף), perdeu a vogal, isto é, ficou sākin / סָאכֵן / ساكن / *em repouso*. E uma vez desacompanhado de vogal, o א *perdeu o som*, isto é, ficou sākin layyin / סָאכֵן לַיִן / ساكن لַיִן / *em repouso frágil*, até ser omitido (ʿisqāt / אִסְקָאט / اسقاط / *omissão*) da escrita (al-ḥaṭṭ / אִלְחַט / الخط / *omissão*), preservando-se na *fala* (al-lafḍ / אִלְלַפֵּט / اللفظ / *omissão*) como *repouso frágil* implícito no qāmēš / קָמֵשׁ:

Observamos que ao reconstruir a *forma fundamental* (ʿašl / אֶשֶׁל / اصله) com base nas variantes קָים (Et. 9:32), לָקִים (Et. 9:29) e קָימו (Et. 9:27) e no modelo de שָׁמַר, Ḥayyūj / חַיּוּג', percebemos que, de acordo com ele, esta deveria ser קָים, e קָאם, por sua vez, seria a variante derivada de קָים após a queda do ʿ.

Depois de ter descoberto que era possível distinguir variantes sincrônicas (קָאם) de diacrônicas (קָים), Ḥayyūj / חַיּוּג' passou, por analogia, a fazer um exercício de reconstrução das *variantes primitivas* (ʿašl / אֶשֶׁל / اصله / *forma fundamental*) não registradas a partir de variantes conhecidas. Para ilustrar⁶⁷², analisemos as formas verbais צִוָּה (Lm. 3:52) e צִוָּה (Lm. 4:18)⁶⁷³ e o substantivo צִוָּהִים (Jr. 16:16) pl. de צִוָּה. Segundo Ḥayyūj / חַיּוּג', as *formas fundamentais* de צִוָּה e צִוָּה (= צִוָּהִים semelhante à קָאם) seriam recuperadas através do sākin layyin / סָאכֵן לַיִן / ساكن لַיִן presente entre o צ e o ה, assim:

– צִוָּה (por analogia com שָׁמַר); e

⁶⁷¹ וְקָאם שְׁאוֹן בְּעֶמֶךָ (Os. 10:14).

⁶⁷² (SIVAN e WATED, 5772, p. 96 em hebraico, p. 97 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 81) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 66).

⁶⁷³ Colocamos a acentuação sob o צ, pois Ḥayyūj / חַיּוּג' afirma que existe um sākin layyin / סָאכֵן לַיִן / ساكن لַיִן entre o צ e o ה que indica a ausência do C₂ / הַפּוֹעֵל / ف. Porém, nos nossos textos, a melodia encontra-se sob o ה de צִוָּה (Lm. 4:18). Curiosamente, ao catalogar os verbos *quiescentes* de C₃ = , / נָחַי לִי, inclui צִוָּה (Lm. 4:18) como exemplo da entrada צִוָּה, cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 278 em hebraico, p. 279 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 169) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 201). Na tradução de Mošeh Ibn Giqitilla / מֹשֶׁה אֲבִן גִּיקִיטִילָה / צִוָּה (Lm. 4:18) é mencionado na introdução para os verbos *quiescentes* de C₂ = , / נָחַי עֲוִיָּה, mas não aparece na entrada צִוָּה, cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 33 e 51 em hebraico, p. 39 e 106 em inglês). Na tradução de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אַבְרָהָם בֶּן עֲזְרָא, também encontramos צִוָּה (Lm. 4:18) na introdução para os *quiescentes* de C₂ = , / נָחַי עֲוִיָּה, porém a entrada צִוָּה está ausente na edição de Dukes / דּוּקֵס cf. (DUQUES, 1844, p. 57). Chama atenção que nem Sivan e Wated nem Delgado nem Nutt / נוט comentam essa idiossincrasia.

- וְיָדוּ (por analogia com וְיָמְרוּ).

A queda do י nesses casos seria para *facilitar* (‘istihfāf / אִסְתַּכְפַּאפָא / استخفافا) como mencionamos anteriormente. Vale a pena notar que o א virtual em וְיָאֲדוּ e o ו em וְיָדוּ representam o *sākin layyin* / וְיָאֲדוּ / וְיָדוּ que ocupa o lugar de C_2 / ע הפועל:

וְיָדוּ → וְיָאֲדוּ → וְיָאֲדוּ → וְיָדוּ.

6.2.6 O aspecto de prolongação das אהוי

6.2.6.1 O repouso de *prolongação* (*sākin al-madd* / וְיָאֲדוּ / ساكن المد) como elemento fonético suprasegmental

Ḥayyūj / חיוג⁶⁷⁴ elabora a ideia de *repouso de prolongação* (*sākin al-madd* / וְיָאֲדוּ / ساكن المد), doravante, *prolongação*, estendendo-a para todas as אהוי. Porém, a ideia de prolongação *mā'sūk* / מְשׁוּךְ associada à acentuação *millā'el* / מְלַעִיל ou *millara* / מְלַרַע encontrada no *Maḥberet* / מַחְבֶּרֶת⁶⁷⁵, será vinculada à prolongação implícita ou explícita oriunda do *repouso frágil* (*sākin layyin* / וְיָאֲדוּ / ساكن لين) que poderá ou não estar associado à acentuação primária ou secundária.

Semelhante a Mənaḥēm / מְנַחֵם, Ḥayyūj / חיוג postula, mas de maneira genérica, que a *prolongação* não faz parte da estrutura da palavra em casos como:

- o ו em וְיָאֲדוּ e וְיָדוּ;
- o י em וְיָאֲדוּ e וְיָדוּ;
- o א implícito em וְיָאֲדוּ (= וְיָאֲדוּ) e וְיָאֲדוּ (= וְיָאֲדוּ)⁶⁷⁶.

Nesses casos, a *prolongação*, na linguagem de Ḥayyūj / חיוג não faz parte da *forma fundamental* (ליסט מן האצל / ليست من الاصل), pois as אהוי representam a *prolongação acrescida* (זידת למד / زيدت المد) na *pronúncia* (אללפט / اللفظ / al-lafḍ).

Diante disso, Ḥayyūj / חיוג entende que:

⁶⁷⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 12 em hebraico, p. 13 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 41) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 8).

⁶⁷⁵ Cf. entrada וְיָאֲדוּ em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 54*-55*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 30);

⁶⁷⁶ Vale recordar que de acordo como foi explicado anteriormente o *qāmēs* / קָמֵץ é sempre sucedido por um א independentemente se ele está escrito ou não, assim como o וּלֵם (e o וּלֵם) é seguido de וּלֵם e o *ṣēreh* / צִירֶה é acompanhado de י.

- a *forma fundamental* de גָּבוֹר seria גִּבּוֹר sem ו; e
- a *forma fundamental* de שָׁרִיד seria שִׁרִיד sem י;

Em outras palavras, a norma *escrita* (الخط / אללכט / *al-ḥaṭṭ*) permite גָּבוֹר sem ו e שָׁרִיד sem י, pois *permitiram* (‘ajāzū / אגאזו / *‘ajāzū*) *elidir* (‘isqāt / אסקאט / *‘isqāt*) o *repouso frágil* (sākin layyin / סאכן לַיִן / *sākin layyin*)⁶⁷⁷ da *escrita* (الخط / אללכט / *al-ḥaṭṭ*) para *facilitar* (‘istihfāf / אסתכפאפא / *‘istihfāf*)⁶⁷⁸.

- גָּבוֹר ← גִּבּוֹר (*forma fundamental*);
- פָּלִיט ← פֶּלֶט* (*forma fundamental*); e
- שָׁמֵר ← שִׁמֵּר* (*forma fundamental*).

A partir desse pressuposto, Ḥayyūj / חי'וג justifica que as grafias defectivas em גָּבוֹר (Dt. 10:17) e hipoteticamente em פָּלִיט* seriam estranhas, mas gramaticalmente corretas, pois seguiriam a *forma fundamental*, assim como קָאם com א refletiria a *forma fundamental* de קָם⁶⁷⁹.

6.2.6.2 Representação gráfica da prolongação (sākin al-madd / סאכן אֶלְמַד / *sākin al-madd*)

Conforme explicamos anteriormente, podemos dizer que o sākin layyin / סאכן לַיִן é um elemento fonológico abstrato associado a uma *prolongação* (sākin al-madd / סאכן אֶלְמַד / *sākin al-madd*) que pode ser materializado, ora como acentuação primária, ora como acentuação secundária, ora como elemento psicológico perceptível pelo falante como tal.

Para Goldenberg⁶⁸⁰ as אהוי mudas conforme foram delineadas por Ḥayyūj / חי'וג operam como *arquifonema*, um elemento fonológico utilizado pela linguística moderna para abstrair⁶⁸¹ diversas realizações fonéticas ao mesmo fonema. Sivan⁶⁸² utilizou dois

⁶⁷⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 12 e 14 em hebraico, p. 13 e 15 em árabe); (בסל, תשנ"ב, p. 36).

⁶⁷⁸ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe, l. 1); (בסל, תשנ"ב, p. 31).

⁶⁷⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 96 em hebraico, p. 97 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 81) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 66).

⁶⁸⁰ Cf. (GOLDENBERG, 2013, p. 61-62).

⁶⁸¹ Eldar também considera o sākin layyin / סאכן לַיִן / *sākin layyin* um elemento fonológico abstrato (ELDAR, 2016, p. 212-213).

⁶⁸² (SIVAN, 1989, p. 120 [6]).

colchetes [] para destacar o aspecto abstrato das אהוי, e Basal⁶⁸³, em seu artigo para a EHLL, usou o símbolo: #. Para o nosso trabalho, preferimos utilizar o símbolo do losango ◇ que não está implicado como o símbolo # que pode ser interpretado como número. A figura abaixo esquematiza a relação entre a abstração (◇) e as suas formas concretas (אהוי).

6.2.6.3 A *prolongação* (sākin al-madd / סאכן אֶל־מַד / ساكن المَدّ) como parte da forma fundamental

Nos exemplos גְּבוֹר, פְּלִיטָה e יְשָׁמֹר vistos anteriormente, a *prolongação* não faz parte da *forma fundamental* (אֶסֶל / אַצֵּל / אֶסֶל). Na sequência, veremos como Ḥayyūj / חַיּוּגִי verifica, se a *prolongação* em questão faz parte da *forma fundamental* ou não.

De maneira semelhante àquela empregada por Mənahēm / מְנַחֵם para verificar a manutenção do ו que se encontra entre o C₁ e o C₂ em uma palavra composta por três radicais⁶⁸⁴, Ḥayyūj / חַיּוּגִי submete as formas יְקוּם, גְּבוֹר e יְשָׁמֹר a algumas transformações morfofonológicas e observa as diferenças e as semelhanças entre elas e conclui que a *prolongação* do ו em יְקוּם faz parte da estrutura do verbo e está no lugar de C₂ / ע הפועל ao passo que o ו em גְּבוֹר e o ו em יְשָׁמֹר representam *prolongações* que não fazem parte da estrutura da palavra⁶⁸⁵.

Com base no texto do Tanak / תנ"ך, Ḥayyūj / חַיּוּגִי verifica como יְקוּם e יְשָׁמֹר que estão na 3psm. do futuro no pā'al / פָּעַל ficariam na 3ppm. do futuro no pā'al / פָּעַל e observa que o ו de *prolongação* de יְקוּם é preservado em יְקוּמוּ ao passo que o de יְשָׁמֹר é

⁶⁸³ (BASAL, 2013).

⁶⁸⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 144*-145*).

⁶⁸⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 100 em hebraico, p. 101 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 84); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 70).

elidido em יִשְׁמְרוּ:

a) יִשְׁמְרוּ (3psm. fut. do *pā'al* / פָּעַל) → יִשְׁמְרוּ (3ppm. fut. *pā'al* / פָּעַל);

b) יָקוּמוּ (3psm. fut. do *pā'al* / פָּעַל) → יָקוּמוּ (3ppm. fut. *pā'al* / פָּעַל).

Em יָקוּמוּ, dada a preservação do primeiro וּ, Hayyūj / חיוג' concluiu que em יָקוּמוּ (assim como ocorre em qualquer verbo *quiescente* de $C_2 = \gamma_{ou}$, / נחִי עִי' עִי' /), a *prolongação* do וּ entre o ק e o מ faz parte da *forma fundamental* (אֶסַל / אֶסַל / אֶסַל) e por este motivo, ela será preservada na maioria das conjugações⁶⁸⁶.

Em יִשְׁמְרוּ, assim como em qualquer verbo pleno, por outro lado, a elisão do וּ comprova que a *prolongação* não faz parte da *forma fundamental* (אֶסַל / אֶסַל / אֶסַל).

Em suma,

- a propriedade de *prolongação* (סַאֲכִין אֶלֶמַד / סַאֲכִין אֶלֶמַד) das אֶסַל constitui uma outra faceta do *sākin layyin* / סַאֲכִין לַיִן;
- a *prolongação* não necessariamente faz parte da *forma fundamental* (אֶסַל / אֶסַל / אֶסַל); e
- para saber se a *prolongação* faz parte da *forma fundamental* (אֶסַל / אֶסַל / אֶסַל), conjuga-se o verbo no *pā'ālū* / פָּעַלְוּ para ver se a אֶסַל é mantida.

6.2.6.4 A *prolongação* (סַאֲכִין אֶלֶמַד / סַאֲכִין אֶלֶמַד) que não faz parte da forma fundamental

Hayyūj / חיוג' observa⁶⁸⁷ que, na realidade, existem duas *prolongações* preservadas em יָקוּמוּ (3psm. fut. *pā'al* / פָּעַל) ao ser pluralizado em יִשְׁמְרוּ:

- a) o וּ mencionado anteriormente; e
- b) a *prolongação* que sempre acompanha o *qāmēš* / קָמֶץ.

Ou seja,

⁶⁸⁶ Em קָמֶץ, por exemplo, o וּ exerce a *prolongação*, pois קָמֶץ seria equivalente à קָמֶץ. Em קָמֶץ, a acentuação exerceria a o papel da *prolongação*. Porém, após וּ conversivo יִקְמָצוּ (Is. 14:22) e no פָּעַלְתָּם como em קָמֶץ (Nu. 32:14) ocorre a perda do *sākin layyin* / סַאֲכִין לַיִן (SIVAN e WATED, 5772, p. 98 em hebraico, p. 99 em árabe) e consequentemente a *prolongação*.

⁶⁸⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 100 e 102 em hebraico, p. 101 e 103 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 84); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 70).

יִקְוֹם → יִקְוֹמוּ (3ppm. fut. *pā'al* / יִקְוֹמוּ) → פָּעַל (3psm. fut. *pā'al* / יִקְוֹם).

Dito isso, aparentemente, a teoria da preservação da *prolongação* para verificar quais letras fazem parte da *forma fundamental* não estaria funcionando, pois neste caso, precisaríamos apenas de uma *prolongação* para completar o verbo.

Para contornar este questionamento, Ḥayyūj / חַיּוּי' sugere que adicionemos aquele ׀ que os hebreus costumavam acrescentar ao final do verbo, e observemos o que acontece. O resultado após a adição do ׀ é a supressão da *prolongação* do *qāmēš* / קָמִיץ (e do próprio *qāmēš* / קָמִיץ), e, portanto, esta é a prova que esse tipo de *prolongação* não faz parte da *forma fundamental*:

יִקְוֹמוּ + ׀ → יִקְוִמוּ.

A partir dessas verificações Ḥayyūj / חַיּוּי' concluiu que somente a *prolongação* mantida na grande maioria das formas pode fazer parte da estrutura do verbo.

6.2.6.5 A perda da *prolongação* (*sākin al-madd* / סֹאכֵן אֶל־מֶד־ / ساكن المد) da letra radical em verbos quiescentes de $C_2 = \gamma_{ou}$ / נחִי עִי'ֹן\עִי' /

Nem sempre a *prolongação* que faz parte da *forma fundamental* é mantida⁶⁸⁸. Ḥayyūj / חַיּוּי' constatou que a supressão da *prolongação* em יִקָּם (3psm. do passado no פָּעַל com ׀ conversivo), isto é, quando adicionamos o ׀ conversivo a יִקָּם – variante livre de יִקְוֹם (3psm. do futuro no פָּעַל), que é *permitida na fala* (יִגוֹז אֵן יִקָּאֵל), segundo ele:

יִקָּם + (׀ conversivo) → יִקָּם (prolongação e acentuação subtraídas).

Entretanto, a *prolongação* retorna quando o verbo se encontra em pausa:

יִקָּם + (׀ conversivo) + pausa → יִקָּם (prolongação e acentuação mantidas).

O mesmo ocorre quando é adicionado um *suffixo pronominal* (כֹּנוֹי) mesmo não estando em pausa:

(׀ da 3 ppm.) + יִקָּם + (׀ conversivo) → יִקָּמוּ (prolongação e acentuação mantidas).

⁶⁸⁸ (SIVAN e WATED, 5772, p. 102 em hebraico, p. 103 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 85); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 71).

6.2.7 As propriedades de elisão e de substituição das אהוי entre si

As אהוי apresentam propriedades de substituição⁶⁸⁹ e elisão que as tornam únicas com relação às letras restantes do alfabeto hebraico. Nas subseções subsequentes versamos sobre essas duas propriedades.

6.2.7.1 A elisão das אהוי

Mənaḥēm / מנחם percebeu, conforme mencionamos anteriormente, que apenas o א pode ser elidido, tanto da escrita como da fala, por ser uma *letra fraca*, assim como dizia Abussahal em sua interpretação para o *Sēper Yaširā* / ספר יצירה. Ḥayyūj / חייג, por sua vez, reconheceu que todas as אהוי são igualmente fracas e podem ser omitidas tanto da *escrita* como da *fala* assim como dizem os alunos de Mənaḥēm / מנחם⁶⁹⁰ em nome de Mənaḥēm / מנחם⁶⁹¹.

6.2.7.2 A substituição das אהוי entre si

Apesar de parecer⁶⁹² sustentar como Mənaḥēm / מנחם⁶⁹³ quanto ao não uso da substituição entre letras hebraicas pertencentes ao mesmo ponto de articulação como método para decifrar palavras difíceis, Ḥayyūj / חייג demonstrou como as אהוי, excepcionalmente, podem substituir umas às outras, ampliando, assim, o que Mənaḥēm / מנחם⁶⁹⁴ identificou apenas para as seguintes letras:

- י ↔ ן, ou seja, substituição livre de י → ן e ן → י;
- י → א;
- ה → א.

Vale ressaltar que, muito embora, uma אהוי possa ocupar o lugar de outra,

⁶⁸⁹ Cf. o termo substituição neste contexto em (MAMAN, 2004, p. 37).

⁶⁹⁰ (ROBLES, 1986, p. 46* em hebraico, p. 73 em espanhol).

⁶⁹¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 20, 22, 24, 26 e 28 em hebraico, p. 21, 23, 25, 27 e 29 em árabe).

⁶⁹² Não encontramos no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין alguma referência sobre a permuta das letras do mesmo ponto de articulação como encontramos em outras gramáticas hebraicas da época.

⁶⁹³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 19*-21*).

⁶⁹⁴ Vale ressaltar que este entendimento segue aquele criticado por Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1980, p. 50* em hebraico, p. 59 em espanhol), como em יָשַׁע (Is. 45:8) e יִשְׁעָ (Prov. 28:18) cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 145*); na entrada הִי, as formas הִיהָ e הִוָּהּ são tratadas como equivalentes (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 136*).

gerando uma variante gráfica homófona, Ḥayyūj / חיוג' sustenta que essa substituição não é livre, pois, necessariamente existe apenas uma *forma fundamental* e as formas derivadas seriam variantes paradigmáticas. Mesmo assim, conforme demonstramos na sequência, em alguns casos específicos Ḥayyūj / חיוג' julga que a substituição em questão pode ser livre.

6.2.7.2.1 ה ('ašl / اصله / *forma fundamental*) → א

A troca do ה por א, isto é, ה → א, identificada por Mənaḥēm / מנחם, Ḥayyūj / חיוג' a aplica para quase todos os mesmos casos mencionados no *Mahberet*⁶⁹⁵.

Diferente de Mənaḥēm / מנחם, Ḥayyūj / חיוג'⁶⁹⁶ explica que o ה da *forma fundamental* ('ašl / اصله / *forma fundamental*) teria sido substituído por א por ser *permitido* ('ajāzū / اجازوا / *permitiram*) ao passo que Mənaḥēm / מנחם acreditava que a forma original dos mesmos poderia ser tanto com ה como com י. Seguem alguns exemplos de ה que se transforma em א mencionados por Ḥayyūj / חיוג':

- וְיִזְנֶה נֶצְחָם עַל־בְּגָדֵי וְכָל־מַלְבוּשֵׁי אֲנָאֲלָתִי → *הַגָּאֲלָתִי (Is. 63:3);
- אֲשֶׁתוֹלְלוּ אֶבְיָרִי לֵב נָמוּ שְׁנָתָם → *הַשְׁתוֹלְלוּ (Sl. 76:6);
- אֲשֶׁכֶּיִם וְדָבָר וְלֹא שְׁמַעְתָּם → *הַשְׁכֶּם (Jr. 25:3);
- וְהִיתָה לְלֶחֶם לְאִזְכָּרָה אִשָּׁה לִי → *הַזְכָּרָה (Lv. 24:7);
- וְאֵת יְתֵר הָאֲמֹן → *הַהֲמֹן (Jr. 52:15).

Dentre esses casos, destacamos אֲשֶׁתוֹלְלוּ (Sl. 76:6) que para Mənaḥēm / מנחם teria perdido י ou ה em primeiro momento, e depois, o א, por ser letra fraca, teria sido adicionado⁶⁹⁷.

6.2.7.2.2 א ('ašl / اصله / *forma fundamental*) → ה

A troca do א por ה, isto é, א → ה, assim como no caso anterior, Ḥayyūj / חיוג' explica que o א da *forma fundamental* teria sido substituído por ה por ser *permitido* ('ajāzū /

⁶⁹⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 68*).

⁶⁹⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 20 em hebraico, p. 21 em árabe); Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 45) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 13). Como a vocalização das citações e dos textos oferecidos por Sivan & Wated e por Delgado não necessariamente convergem, optamos por mencionar os versículos conforme constam nos textos atuais, e as possíveis reconstruções, vocalizamos de acordo como julgamos ser a forma mais adequada segundo o hebraico bíblico.

⁶⁹⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 67-68*).

חיוג' / Ḥayyūj / *permitiram*) / اجازوا / אגאזו ⁶⁹⁸. Seguem alguns exemplos mencionados por Ḥayyūj / חיוג':

- לְכוּ אִסְפוּ כָּל-תִּנְתַּת הַשָּׂדֶה הַתִּי לְאֶכְלָהּ (de אַתָּא / vir) em הַתִּי → *אַתָּי (Jr. 12:9);
- וַיַּעֲשׂוּ גַם-הֵם חֲרֻטִּי מִצָּרִים בְּלִהְטֵיהֶם בֶּן בְּלִהְטֵיהֶם → בְּלֶאֱטֵיהֶם (Êx. 7:11).

Encontramos בְּלֶאֱטֵיהֶם com o א elidido (א → ∅) em בְּלִיִּיהֶם (Êx. 7:22)⁶⁹⁹:

- וַיַּעֲשׂוּ-בֶן חֲרֻטִּי מִצָּרִים בְּלִיִּיהֶם בְּלִיִּיהֶם → *בְּלֶאֱטֵיהֶם (Êx. 7:22).

Em suma, Ḥayyūj / חיוג' entendeu que בְּלִיִּיהֶם e בְּלֶאֱטֵיהֶם compartilham a mesma *forma fundamental* que é בְּלֶאֱטֵיהֶם*⁷⁰⁰, conforme resume o quadro abaixo:

Observa-se que de acordo com Mənaḥēm / מנחם, להט e לאט são dois *yasōdōt* distintos com significados diferentes, e por esse motivo, להט⁷⁰¹ é uma entrada lexicográfica e להט⁷⁰² outra, curiosamente, não encontramos בְּלִיִּיהֶם na entrada להט⁷⁰³.

⁶⁹⁸ (SIVAN e WATED, 5772, p. 20 e 22 em hebraico, p. 21 e 23 em árabe); (DELGADO, 2004, p. 45); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 13-14).

⁶⁹⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, p. 23 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 45); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 14).

⁷⁰⁰ Cf. Jz. 4:21 em que encontramos בְּלֶאֱט / em silêncio em:

וַתִּקַּח יַעֲלָ אִשְׁת־חֶבֶר אֶת-יָמֶד הָאֵהָל וַתִּשָּׂם אֶת-הַמִּקְבָּת בִּידָהּ וַתָּבֹא אֵלֶי בְּלֶאֱט וַתִּתְקַע אֶת-הַיָּתֵד בְּרִקְתָּהּ וַתִּצְנַח בְּאַרְץ וְהָיָא-נִרְגָּם וַיַּעַר וַיָּמָת

⁷⁰¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 227*).

⁷⁰² (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 229*).

⁷⁰³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 231*).

6.2.7.2.3 א: ה

Em certas ocasiões, ao se deparar com variantes com ה e com א, Ḥayyūj / חיוג' não discute qual delas seria a *forma fundamental* ('aṣl / اصل / אצל) e qual seria a derivada. No caso de הָדָר, tanto a *forma fundamental* poderia ser הָדָר com ה e a derivada, אָדָר com א, como o contrário seria possível, assim⁷⁰⁴:

- הָדָר מְלָכוּת (Dn.11:20) → אָדָר תְּפִשָּׁטוֹן (Mq. 2:8); ou
- אָדָר תְּפִשָּׁטוֹן (Mq. 2:8) → הָדָר מְלָכוּת (Dn. 11:20),

O mesmo ocorre com הָדָרִים:אֲדָרִים, assim:

- אֲדָרִים עַל־הַמָּס (2Cr. 10:18) → וְאֲדָרִים עַל־הַמָּס (2Sm. 20:24); ou
- וְאֲדָרִים עַל־הַמָּס (2Sm. 20:24) → אֲדָרִים עַל־הַמָּס (2Cr. 10:18).

6.2.7.2.4 ה no lugar de ה, e ה no lugar de א

Neste caso específico da elisão do som do ה aspirado (/h/ → ʕ), Ḥayyūj / חיוג' não trata como se uma forma fosse derivada da outra, mas apenas diz que as variantes possuem o mesmo significado, como podemos constatar nos casos mencionados abaixo⁷⁰⁵:

a) לָהּ / para ela:

- לָהּ (diversas vezes); e
- לָהּ (excepcionalmente em וַיִּקְרָא לָהּ זֶבַח בְּשֵׁמוֹ (Nm. 32:42);

b) אֶתְנֶנָּה ← שלה + אֶתְנֶנָּה:

- וְאֶתְנֶנָּה סִחֲרָהּ (Is. 23:18); e
- וְשָׁבָה לְאֶתְנֶנָּה (Is. 23:17).

⁷⁰⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, p. 23 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 45); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 14).

⁷⁰⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, p. 23 em árabe); (DELGADO, 2004, p. 45-46); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 14).

Seguindo o mesmo raciocínio, Ḥayyūj / חיוג' entende que שְׁמֶרָה significa שְׁמֶרָה* em:

- וְעִבְרָתוֹ שְׁמֶרָה נֶצַח (Am. 1:11).

Ḥayyūj / חיוג' conclui este tópico destacando que ao encontrar o ה em estado *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن em final de palavra após *qāmēš* / קמִיץ significa que ele está no lugar do א⁷⁰⁶, como ocorre em כָּלָה / toda:

- כָּלָה (Gn. 13:10) com ה aspirado; e
- כָּלָא (Ez. 36:5) que significa.

Em outras palavras, se o ה pode substituir o א, e o ה substituir o ה, logo, o א pode substituir o ה:

Se :

- ה → ה; e
- א → ה.

Logo, por intermédio do ה, temos:

- א → ה.

6.2.7.2.5 א: י

As variantes listadas a seguir cuja diferença é o י e o א, Ḥayyūj / חיוג' não discute qual delas seria a *forma fundamental* (أصله / אצל / *ašl*) e qual delas seria a derivada⁷⁰⁷.

- a) שְׁפִיִּים (Raši / רש"י e paráfrase aramaica: *rios*; RDK / רד"ק: *planalto*).

- וּבְכָל-שְׁפִיִּיִם מְרִיעֵתָם (Is. 49:9*)⁷⁰⁸; e

⁷⁰⁶ Vale recordar que de acordo com Ḥayyūj / חיוג' o *qāmēš* / קמִיץ é seguido por א como encontramos em וְאֶתְיָקִיָּהּ (ואתוקייהא) em Ez. 41:15.

⁷⁰⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, p. 23 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 56); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 14).

⁷⁰⁸ Estudiosos modernos observam que a variante שְׁפִיִּיִם não consta das versões conhecidas do *Tanaḵ* / תנ"ך cf. (בסל, תשנ"ב), (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, nota 54), (DELGADO, 2004, p. 44).

– שְׁפָיִים (Is. 41:18, 49:9, Jr. 3:21)⁷⁰⁹;

Também, não localizamos essa versão em (GUINBURG, 1885, p. 596). Duques sugere que provavelmente estivesse escrito פְּתָיִים (Sl. 119:130) e פְּתָאִים (Sl. 116:6), cf. (DUQUES, 1844, p. 10, nota 1) e (JASTROW, 1897, p. 14). Na tradução de Mošeh Ibn Giqiṭilla / ג'קטילה אבן משה este par está ausente cf. (נוט, תר"ל, p. 9). Porém, verificamos que no תוספות הרא"ש a interpretação de Rabbi Šəlomo Yiṣḥaqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, sobre expressão

שפאי עידית

do Talmude Babilônico de גטין, 50A cita

וּבְכָל־שְׁפָאִים מְרַעֲתָם (Is. 49:9).

Cf. na próxima nota, que os massoretas dos códices de Alepo e de Leningrado estavam cientes de versões não autorizadas e fizeram questão de expurgá-las anotando todas as três ocorrências plenas de שְׁפָיִים.

⁷⁰⁹Cf. anotação massorética em Jr. 3:21 aponta a existência de três ocorrências plenas de שְׁפָיִים, isto é, com dois י, como podemos observar no fac-símile do Códice de Alepo f. 124 (Is. 41:18)

f.124 (Is. 49:9):

f. 131 (Jr. 3:21):

No Códice de Leningrado encontramos a mesma observação nas três ocorrências mencionadas, conforme podemos conferir no fac-símile do mesmo códice em:

f. 236a (Is. 41:18):

f. 239b (Is. 49:9):

f. 247a (Jr. 3:21)

Além das anotações nas margens laterais, na primeira ocorrência, o Códice de Leningrado apresenta uma anotação massorética na marginal inferior em que o massoreta menciona as iniciais dos trechos das ocorrências plenas:

Is. 41:9:

אפתח על

Is. 49:18:

לאמור; e

Jr. 3:21:

קול על שפיים,

conforme podemos conferir no f. 236 (Is. 41:18):

De acordo com o exposto e pelo fato que no Códice de Alepo f. 132 (Jr. 4:11), שְׁפָיִים está com um י como

b) יִשָּׂי / *Yišāy* (pai do rei Davi):

- יִשָּׂי (1Cr. 2:13);
- אִישָׂי (1Cr. 2:12).

c) אֶשְׂרָאֵלָה (nome de pessoa):

- אֶשְׂרָאֵלָה (1Cr. 25:2);
- יֶשְׂרָאֵלָה (1Cr. 25:14);

d) אֶלְיָתָה (nome de pessoa):

- אֶלְיָתָה (1Cr. 25:27);
- אֶלְיָאָתָה (1Cr. 25:4);

e) מְנִיּוֹת / *porções*:

- מְנִיּוֹת (Ne. 12:44);
- נְתֻנִים מְנִיּוֹת (Ne. 12:47).

6.2.7.2.6 א → (ʾašl / אצל / اصله / *forma fundamental*) י

As variantes seguintes cuja diferença é o י e o א, Ḥayyūj / חייג' identifica que a *forma fundamental* (ʾašl / אצל / اصله) é com י, como ocorre com o patronímico הַעֲרֵבִיָּים (2Cr. 17:1) que, segundo ele, deriva de:

- הַעֲרֵבִיָּים (*kaṭīb* / כתיב 2Cr. 26:7), pl. de עֲרֵבִי + artigo definido.

Ou seja:

podemos conferir no fac-símile deste códice:

entendemos que a versão plena oferecida pelo Códice de Leningrado f. 247b (Jr. 4:11) desprovida de anotação massorética, muito provavelmente, configura um equívoco como podemos observar a falta de anotação massorética no fac-símile:

- הָעֶרְבִיָּים (אצל) (2Cr. 17:11) → כתיב (2Cr. 26:7) *kaṭib* / הָעֶרְבִיָּים.

Para decidir qual das duas formas seria a *forma fundamental*, Ḥayyūj / חיוג as comparou com as seguintes variantes similares registradas no *Tanakh* / תנ"ך:

- כְּשִׁי (Am. 9:7), pl. de כְּשִׁי; e
- עֶבְרִי (Êx. 3:18), pl. de עֶבְרִי⁷¹⁰:

6.2.7.2.7 ו: י

A substituição livre entre י e ו já tinha sido identificada por Mənaḥēm / מנחם⁷¹¹, porém Ḥayyūj / חיוג acrescenta os seguintes casos de nomes próprios de pessoa ou de lugar⁷¹²:

a) nome de lugar:

- פְּנוּאֵל (Gn. 32:32); e
- פְּנִיאֵל (Gn. 32:31);

b) nome de lugar:

- בְּפוֹגֶן (Nm. 33:42); e
- פִּיגֶן (Gn. 36:41);

c) nome de pessoa:

- עֶלְוֶן (Gn. 36:23); e
- עֶלְוִן (1Cr. 1:40);

d) nome de pessoa:

⁷¹⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, p. 23 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 46), porém nesta edição o exemplo עֶבְרִי está ausente; árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 14).

⁷¹¹ Como em יִשְׁעַ (Is. 45:8) e יִנְשְׁעַ (Prov. 28:18) cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 145*); na entrada הַי, as formas הַיָּה e הַיָּהוּה são tratadas como equivalentes (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 136*).

⁷¹² (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, p. 23 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 45); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 15).

- עֹרְכָל (Gn. 10:28); e
- עֵיכָל (Gn. 36:23; Dt. 11:29, 27:4, 13; Js. 8:30, 33; 1Cr. 1:22, 40);

e) nome de pessoa:

- שָׁפָו (Gn. 36:23); e
- שָׁפִי (1Cr. 1:40);

f) nome de pessoa:

- מְחֹיֵאֵל (Gn. 4:18); e
- וּמְחִיֵּאֵל (Gn. 4:18);

g) nome de pessoa:

- וְעֵקֶן: (Gn. 36:27); e
- יַעֲקֹן (1Cr. 1:42).

6.2.7.2.8 י → אצל / اصله / *forma fundamental*) א (ה

No que tange a forma יוֹדְעָתִי (1Sm. 21:3), Ḥayyūj / חַיּוּג' concluiu que o י teria substituído o ה da *forma fundamental* הוֹדְעָתִי⁷¹³:

יוֹדְעָתִי → הוֹדְעָתִי

Neste caso de ה → י, assim como nos casos de alternância entre י ↔ ו, Ḥayyūj / חַיּוּג' propõe uma solução alternativa para a existência de tais variantes: podem ser originárias de dialetos distintos, e na realidade, segundo ele, constituem variantes sincrônicas, como podemos verificar no trecho extraído da tradução de Sivan & Wated⁷¹⁴:

וַיִּתְּכֶן שָׁכֶל אֱלֹהֵם לְהַגִּים שׁוֹנִים, וְלֹאֵל פְּתֻרוֹנִים.

⁷¹³ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, p. 23 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 45); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 15).

⁷¹⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 em hebraico, p. 23 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 45); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 15).

6.2.7.2.9 א ('ašl / اصله / *forma fundamental*) → ו – caso מִחְטָא

Existem três variantes de מִחְטָא no *Tanāk* / תנ"ך, a saber:

- מִחְטָו (Gn. 20:6);
- מִחְטָא (Sl. 39:2); e
- מִחְטָא (1Sm. 12:23),

De acordo com a nossa leitura, sugere-se que Ḥayyūj / חייג' ⁷¹⁵ consultou uma anotação massorética semelhante ⁷¹⁶ a que localizamos nas marginais do Códice de Sasson para o versículo 6 do capítulo 20 de Gênesis, em que o massoreta informa a existência das três variantes únicas de מִחְטָא no *Tanāk* / תנ"ך, conforme podemos conferir no fac-símile do códice mencionado reproduzido abaixo:

Ḥayyūj / חייג' entende que a variante מִחְטָא representa a *forma fundamental*, e neste caso, o א está no lugar da 3 do verbo / ל הפועל. Depois de estabelecer que מִחְטָא é a *forma fundamental* ('ašl / اصله / *forma fundamental*), Ḥayyūj / חייג' explica que:

- em מִחְטָו, o א da *forma fundamental* foi substituído pelo ו (א → ו); e
- em מִחְטָא, o א representa o C₃ / ל הפועל e o ו está a mais (al-zawāyid / אלזואיד / الزوايد) para representar a *prolongação* (sākin al-madd / סאכן אלמד / ساكن المد).

⁷¹⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 28 em hebraico, p. 29 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 50); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 19).

⁷¹⁶ Com certeza Ḥayyūj / חייג' não viu o códice Damasco, pois ele foi escrito depois do seu falecimento c. 1012.

A figura mostra a relação entre a *forma fundamental* (מִקְטָא) e as variantes derivadas:

A tabela abaixo esquematiza as três variantes e como Ḥayyūj / חייג' as explicou. A primeira coluna da esquerda apresenta o processo derivacional, a segunda, quarta e quinta colunas apresentam as letras correspondentes do verbo (ל, ע e פ); a terceira coluna destaca a presença da letra de *prolongação* (madd / מֶדֶד / المَدَّ), e a sexta, as variantes conforme encontramos no Tanak / תנ"ך:

Processo↓	ל	prolongação	ע	פ	←paradigma Variante↓
Não há (forma fundamental)	א		ט	ק	מִקְטָא
א → ו	ו		ט	ק	מִקְטָו
Escrita plena (prolongação fonética, mas não fonológica)	א	ו	ט	ק	מִקְטָוָא

Ḥayyūj / חייג' faz questão de frisar a diferença entre o ו de מִקְטָו e o de מִקְטָוָא, pois

- em מִקְטָו o ו está no lugar do א de מִקְטָא, e, portanto, desempenha o papel do ל / הפועל; e

- em קטוא, o ו não faz parte de מִקְטָא, pois reflete a *prolongação* (*madd* / מֶד־ / מֶד־) implícita adicionada à *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / אֲלֶחַט / الخط) por *permissão* ('ajāzū / إجازوا / permitiram).

6.2.7.2.10 Casos לא/לו/לוא/לה

ו (al-luja / אֲלוּגָה / الوجه / deveria ser) → א ('ajāzū / אֲגָזוּ / إجازوا / permitiram)

No *Tanaḵ* תנ"ך, encontramos algumas ocorrências de *qarē-katib* / קרי-כתיב / *lê-se/escreve-se* de homônimos. Um dos casos é o לא-לו:

- o *katib* / כתיב / *escreve-se*: לא / não com א que corresponde à forma *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / אֲלֶחַט / الخط) que está no corpus do texto;
- o *qarē* / קרי / *lê-se*: לו / para ele com ו que corresponde à forma *lida em voz alta* (*al-lafḍ* / אֲלֶלֶפֶט / اللفظ) que está nas marginais do texto.

Apesar de não mencionar explicitamente⁷¹⁷ que o texto apresenta duas variantes, uma *al-ḥaṭṭ* / אֲלֶחַט / الخط / *escrita* e outra *al-lafḍ* / אֲלֶלֶפֶט / اللفظ / *fala*⁷¹⁸, Ḥayyūj / חייג' explica que a grafia *como deve ser* (*al-luja* / אֲלוּגָה / الوجه)⁷¹⁹, em versículos como os elencados abaixo, seria לו, porém *permitiram*⁷²⁰ ('ajāzū / אֲגָזוּ / إجازوا) escrever לא⁷²¹:

- אֶם-רָעָה בְּעֵינַי אֲדַנֶּיָּה אֲשֶׁר-לֹא (קרי לו) יַעֲדָה וְהַפְּדָה (Êx. 21:8);
- אִךְ אֶת-זֶה תֹאכְלוּ מִפֶּלִי שְׂרָץ הָעוֹף הַהָלֵךְ עַל-אַרְבַּע אֲשֶׁר-לֹא (קרי לו) כְּרָעִים מִמֶּעַל לְרִגְלָיו (Lv. 11:21);

⁷¹⁷ Percebemos que no texto em árabe, neste contexto, existe a preferência pela raiz כתב, em árabe, que poderia ser associada a ideia do *katib* / כתיב / *escreve-se* massorético, pois em outras situações encontramos a dicotomia, *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / אֲלֶחַט / الخط) e *fala* (*al-lafḍ* / אֲלֶלֶפֶט / اللفظ).

⁷¹⁸ Em outros dois casos, ao discutir as formas do *qarē* / קרי *lê-se*, הַיָּצָא e הַיָּשָׁר em וּבְכָל-הַיָּמִשׁ הָרִמֵּשׁ עַל-הָאָרֶץ הוּצָא [קרי הַיָּצָא] אֶתָּה הוּשָׁר [קרי הַיָּשָׁר] לִפְנֵי דִרְכָּךְ (Gn. 8:17) e em

conforme consta nos textos massoréticos, Ḥayyūj / חייג' não comenta que se trata da variante representada pelo *katib* / כתיב / *escreve-se* (SIVAN e WATED, 5772, p. 60 em hebraico, p. 61 em árabe). Curioso que os editores não observam que Ḥayyūj / חייג' ignora o *katib* / כתיב / *escreve-se* nesse caso.

⁷¹⁹ Sivan & Wated traduzem *al-luja* / אֲלוּגָה / الوجه como *haNohag* / הַנוּהָג, em hebraico.

⁷²⁰ Entendemos que essa permissão ocorre mediante o fato das letras א e ו estarem em estado *sākin layyin* / סָאֲכֵן / ساكن لين / *repouso frágil*.

⁷²¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 26 em hebraico, p. 27 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 48); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 17).

- וְאִם לֹא-יִגָּאֵל עַד-מָלְאֵת לוֹ שָׁנָה תְּמִימָהּ וְקָם הַבַּיִת אֲשֶׁר-בְּעִיר אֲשֶׁר-לֹא (קרי לו) (Lv. 25:30). חֲמֵה

Ḥayyūj / חיוג' argumenta que sem essa explicação de *permissão* ('ajāzū / אגאזו / اجازه / permitiram), seria inexplicável a presença de uma variante textual com sentido oposto⁷²².

א (al-luja / אלוגה / الوجه / deveria ser) → ا (ajāzū / אגאזו / اجازه / permitiram)

Seguindo o mesmo raciocínio apresentado na subseção anterior, sem mencionar os casos de *lê-se/escreve-se*, Ḥayyūj / חיוג' explica que a mesma *permissão* ('ajāzū / אגאזו / اجازه / permitiram) que autoriza a grafia de לו / para ele com א, não obstante a primeira grafia ser a esperada (al-luja / אלוגה / الوجه)⁷²³.

א (al-luja / אלוגה / الوجه / deveria ser) → ה (ajāzū / אגאזו / اجازه / permitiram)

E por fim, conclui Ḥayyūj / חיוג' ⁷²⁴ que o ה ⁷²⁵ em לה no seguinte versículo:

(Dt. 3:11) הָלֵהּ הוּא כְּרִבַּת בְּנֵי עַמּוֹן

estaria de acordo com essa *irregularidade habitual* (غير الوجه المطرد / גיר אלוגה אלמטרד)⁷²⁶, pois o ה estaria no lugar do א de לא / não que é a *forma fundamental*.

Vale notar que diferente do לו-לא em que existe uma anotação massorética na marginal do texto indicando a versão escrita a ser interpretada, no caso לה na expressão הָלֵהּ, a Messorá não anota a leitura לא, certamente porque o texto não gera dúvida quanto a interpretação.

⁷²² No primeiro versículo (Êx. 21:8), o *kaṭib* / כתיב / escreve-se sugere que o dono que não gostou da serva e não se casou com ela, e o *qarē* / קרי / lê-se, pelo contrário, obriga o sujeito a se casar com ela; no segundo versículo (Lv. 11:21), de acordo como o *kaṭib* / כתיב / escreve-se o gafanhoto permitido para consumo não deveria ter כרעיים, ao passo que, segundo o *qarē* / קרי / lê-se, o gafanhoto deveria, sim, ter כרעיים; e o terceiro versículo (Lv. 25:30), a leitura do *kaṭib* / כתיב / escreve-se trata de uma cidade não cercada por muralha, e o *qarē* / קרי / lê-se, fala de uma cidade com muralha.

⁷²³ Sivan & Wated traduzem neste contexto *al-luja* / אלוגה / الوجه *deveria ser* como הדרך הרגילה, porém Delgado traduz como *correto* cf. (DELGADO, 2004, p. 48).

⁷²⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 26 em hebraico, p. 27 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 48).

⁷²⁵ Entendemos que ה em לה, por estar em estado *sākin layyin* / סאפן לַיִן, pode substituir o א que também estaria *sākin layyin* / סאפן לַיִן.

⁷²⁶ Sivan & Wated traduzem neste contexto, غير الوجه المطرد / גיר אלוגה אלמטרד, em árabe, como בניגוד לנוהג, em hebraico, porém Delgado traduz como *irregularidade habitual* cf. (DELGADO, 2004, p. 48). Basal também traduz *al-luja* / אלוגה / الوجه *deveria ser* como בזהג, cf. (בסל, תשנ"ב), p. 173)

Para completar o tema, na sequência, Ḥayyūj / חי'וג' ⁷²⁷ explica que a forma original da grafia plena לוא / *nāo*, é לא, e o ן entre o ל e o א está a mais (*al-zawāyid* / אלזואיד / الزوايد /).

O quadro abaixo sintetiza este caso, e os dois anteriores:

Dessa maneira Ḥayyūj / חי'וג' explica as grafias א'יפ'ו e א'יפ'וא:

- em א'יפ'וא, o א faz parte do 'ašl / אצל e estaria no lugar do ן em א'יפ'ו; e

⁷²⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 26 em hebraico, p. 27 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 48); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 17).

- em אִיפּוֹ, o ך entre o פ e o א, por sua vez, *está a mais* (*al-zawāyid* / אלזואיד / الزوايد)⁷²⁸.

6.2.8 O /w/ em início de palavras com *šəwā' nāḥ* / נוּא / *במ"פ* antes de פ

Ḥayyūj / חיוג' ⁷²⁹ observa que o som do ך em início de palavra antes de qualquer letra acompanhada de *šəwā' nāḥ* / נוּא, deve ser ignorado na leitura por ser antecedido por um אֶלְפָּא / أَلْفَا مَهْمُودَة / *alif* <ا> acompanhado de *hamza* / هَمْزَة / <ء>, isto é, <أ>, um א com som consonantal completo e que estaria implícito na escrita, mas perceptível na fala⁷³⁰:

- אֶשְׁמְרֶתֶם (Êx. 12:17 e outras), lê-se: א + אֶשְׁמְרֶתֶם → *אֶשְׁמְרֶתֶם;
- וּקְרָאתֶם (Lv. 23:21 e outras), lê-se: א + וּקְרָאתֶם → *אֶקְרָאתֶם.

O mesmo fenômeno ocorre com o ך diante de uma das *במ"פ* mesmo quando desacompanhadas de *šəwā' nāḥ* / נוּא:

- אֶפְשׁוּ (Hc. 1:8), lê-se: א + אֶפְשׁוּ → *אֶפְשׁוּ;
- אֶפְתַּח (Lv. 8:35 e outras), lê-se: א + אֶפְתַּח → *אֶפְתַּח;
- אֶמְה' (Pv. 16,1), lê-se: א + אֶמְה' → *אֶמְה';
- אֶבְה' (Js. 22:19), lê-se: א + אֶבְה' → *אֶבְה'.

Segundo Ḥayyūj / חיוג', a *forma fundamental* (أَصْلُ / אצל / *ʾaṣl*)⁷³¹ de todos os exemplos mencionados nesta subseção não dispõe deste א consonantal presente na fala:

- אֶשְׁמְרֶתֶם → אֶשְׁמְרֶתֶם → אֶשְׁמְרֶתֶם (אצל) – por analogia com אֶשְׁמְרֶתֶם, אֶשְׁמְרֶתֶם, אֶשְׁמְרֶתֶם;
- אֶפְתַּח → אֶפְתַּח → אֶפְתַּח (אצל) – por analogia com אֶפְתַּח, אֶפְתַּח, אֶפְתַּח;

Dessa maneira, a sílaba inicial das *formas fundamentais* supostamente iniciadas por ך acompanhada de vogal /V/ teriam sido substituídas por אֶ /ʔu/. Segundo Ḥayyūj / חיוג',

⁷²⁸ (SIVAN e WATED, 5772, p. 28 em hebraico, p. 29 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 50); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 17).

⁷²⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 24 em hebraico, p. 25 em árabe); em espanhol (DELGADO, 2004, p. 47); ; árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 15).

⁷³⁰ Sobre a fonética do *hamza* árabe cf. (COWAN, 2006, p. 16).

⁷³¹ Neste caso específico sugere-se a tradução para o espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 47), pois o tradutor para o hebraico omitiu esse detalhe.

o som do ו em início de palavra como teoricamente nas *formas fundamentais* ('ašl / אצל / וְשִׁמְרָתָם * (אִשְׁלֵה / מִסְתַּתְקֵלָה) e וְשִׁמְרָתָם * (אִשְׁלֵה / מִסְתַּתְקֵלָה) pois o som do ו é *pesado* (מִסְתַּתְקֵלָה / مستقلة) para ser articulado.

A fórmula abaixo resume o que Ḥayyūj / חייג' transmite:

$$/w/ \rightarrow \begin{cases} [\text{ʔu}] / \# _ L \text{ ou } \# _ C\$ \\ [vV] / n. d. a. \end{cases}$$

Onde:

L é uma das בּמ"פ.

C\$ qualquer consoante pronunciada desacompanhada de vogal ou šəwā' nāḥ / שווא נח.

V é a realização do šəwā' na' / שווא נע de acordo com as regras de decodificação.

Segundo Ḥayyūj / חייג', esse fenômeno foi transmitido de geração em geração.

6.2.9 A análise dos substantivos pela teoria da substituição/elisão das אהוי

Nesta subseção mostramos como Ḥayyūj / חייג' consegue, por meio da teoria do sākin layyin / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن explicar como os substantivos יום e ראש e seus respectivos plurais יָמִים e רָאשִׁים, apesar das mudanças fonéticas, apresentam a mesma estrutura morfológica tanto no singular como no plural.

a) יום ao ser pluralizado como יָמִים, o ו quiescente se transforma em א quiescente:

– יָמִים → יָאִמִים → יָמִים → יָמִים → יָמִים + יום.

b) ראש ao ser pluralizado como רָאשִׁים, o א quiescente substitui o ו quiescente que deveria estar presente no singular diante do Ḥōlem / חולם / /o/, como se estivesse escrito רוש:

– רָאשִׁים → רָאשִׁים → רָאשִׁים → רָאשִׁים + ראש.

6.2.10 A análise verbos que contém letras frágeis no Kitāb 'al-Līn / כתאב אללין

Nesta subseção mostramos como Ḥayyūj / חייג', consegue demonstrar como uma ou mais letras das אהוי em estado sākin layyin / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن elididas da escrita

(*al-ḥaṭṭ* / אַלְחַט / الخط) podem se manifestar na *fala* (*al-lafḍ* / אַלְלַפֵּט / اللفظ) ou não, nos verbos que contém letras frágeis (*'al-af'āl dawāt 'al-ḥurūf 'al-līn* / אֵלֶּאֱפַעֵל דָּוַאֵת חֲרוּף אֶלְלִין / (الافعال ذوات حروف اللين) ou simplesmente *verbos fracos*.

Em linhas gerais, Ḥayyūj / חַיּוּג, ao identificar um verbo que contém uma *letra frágil* (*ḥarf layyin* / חֲרֵף לַיִן / حرف ليّن) em sua formação, busca reconstruir a *forma fundamental* trilítera preenchendo a posição da letra ausente, com base nos modelos encontrados no *Tanaḵ* / תַּנ"ך, recuperando:

- C_1 / פּ הפועל; ou
- C_2 / ע הפועל; ou
- C_3 / ל הפועל; ou mesmo
- C_1 e C_3 / פּ וּל הפועל.

A identificação exata da *letra frágil* ausente não seria o foco, e por esse motivo, no decorrer de suas demonstrações, Ḥayyūj / חַיּוּג chamará a *quiescente* ou *ausente*, na maioria das vezes, de *repouso frágil* (*sākin layyin* / סָאֲכֵן לַיִן / ساكن ليّن) em vez de *letra em repouso frágil* (*ḥarf sākin layyin* / חֲרֵף סָאֲכֵן לַיִן / حرف ساكن ليّن)⁷³², pois desta maneira, ele pode se referir tanto à letra grafada explicitamente como à não grafada que está implícita.

É importante observar que existe uma diferença entre o papel do *sākin layyin* / סָאֲכֵן לַיִן / ساكن ليّن nos substantivos, conforme demonstramos na subseção anterior, e o papel do mesmo nos *verbos*.

Nos substantivos, foi possível demonstrar que formas como *רְאִשִּׁים* e *יָמִים* seguem o mesmo modelo morfológico, ao passo que nos verbos, a presença do *sākin layyin* / סָאֲכֵן לַיִן / ساكن ليّن comprovará que os *verbos fracos* são potencialmente completos.

Vale reforçar que

- a) a presença na fala do *repouso frágil* (*sākin layyin* / סָאֲכֵן לַיִן / ساكن ليّن) nos *verbos fracos* pode ser determinada pela presença da *prolongação* (*madd* / מֶד־ / مَدّ) virtual ou fonema /0/ perceptível como

⁷³² Cf. Abrahmson traduz sistematicamente *sākin layyin* / סָאֲכֵן לַיִן / ساكن ليّن para o hebraico como *'ōt nāḥā* / אֹת נָחָה / (אברהמסון, 1988) *letra em repouso*.

- acentuação primária; ou
- acentuação secundária; ou
- meramente como parte do fonema⁷³³,

em que o elemento fônico estaria associado a um psicológico com a função de preencher a lacuna presente no *verbo fraco*;

- b) nem todo *sākin layyin* / סַאכִּין לַיִין / ساكن لين faz parte da estrutura do verbo na reconstrução da *forma fundamental*; e
- c) a determinação do *sākin layyin* / סַאכִּין לַיִין / ساكن لين como parte da estrutura do verbo seria obtida por meio de operações morfofonológicas como foi demonstrado nos casos יקום⁷³⁴ / יקומו⁷³⁵ / יקומון⁷³⁶.

Uma vez obtido o *sākin layyin* / סַאכִּין לַיִין / ساكن لين que faz parte da estrutura do verbo, Ḥayyūj / חַיּוּג buscará reconstruir a suposta *forma fundamental* e demonstrar como uma série de variantes que em primeiro momento não parecem irmanadas, derivam da mesma *forma fundamental* (اصلہ / اصل / 'aṣl).

Dessa maneira, Ḥayyūj / חַיּוּג consegue demonstrar como os *verbos fracos* são potencialmente *completos*⁷³⁷. Na linguagem de Delgado⁷³⁸: [...] חַיּוּג, según el cual todas las formas son potencialmente regulares [= verbos completos], por lo que solamente hay que retrotraerlas a su origen [= forma fundamental] y detectar los accidentes [= processos] que han originado las variaciones [...]

Importante observar que Ḥayyūj / חַיּוּג não vislumbra que o verbo hebraico era formado por uma raiz abstrata intercalada por um padrão que lhe concede o sentido concreto como entendemos nos dias atuais. Na realidade, Ḥayyūj / חַיּוּג conjugava os verbos a partir de uma forma concreta, mais especificamente, אָכַל, na 3psm. do passado do *pā'al* / פָּעַל, em vez de conjugar a partir da raiz אכל. Para conjugar אכל no futuro do *pā'al* / פָּעַל,

⁷³³ (ELDAR, 2016, p. 213).

⁷³⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 100 em hebraico, p. 101 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 83); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 68).

⁷³⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 100 em hebraico, p. 101 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 84); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 70).

⁷³⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 102 em hebraico, p. 103 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 84); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 70).

⁷³⁷ Sobre o esforço de Ḥayyūj / חַיּוּג em demonstrar a triliteralidade dos *verbos fracos* (אלאפעל דואת חרוף) cf. (ELDAR, 2016, p. 212-213).

⁷³⁸ (DELGADO, 2004, p. 15).

Ḥayyūj / חַיּוּג' partia de אָכַל, da seguinte maneira:

– י do fut. פָּעַל + אָכַל → יאָכַל.

Por fim, não é o nosso intento apresentar a teoria do em sua totalidade. Expomos aqui, em linhas gerais os quatro casos principais que estão ligados às אָהוּי, a saber:

- a) os *quiescentes* de $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א;
- b) os *quiescentes* de $C_{I=,}$ / נָחִי פֿ"י;
- c) os *quiescentes* de $C_{2=, ou ,}$ / נָחִי עִי"וֹ\עִי"י ; e
- d) os *quiescentes* de $C_{3=,}$ / נָחִי לִי"י (ou $C_{3=,}$ / נָחִי לִ"ה); e

Vale destacar que essa divisão oferecida, pela primeira vez, por Ḥayyūj / חַיּוּג', é mantida até os dias de hoje⁷³⁹!

6.2.10.1 *Quiescentes* de $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א

Os verbos aqui chamados de *quiescentes* de $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א⁷⁴⁰ são aqueles cujo C_I / פֿ הַפּוֹעֵל é um אָ que pode se tornar uma *letra frágil* (*ḥarf layyin* / חֶרֶף לַיִן / حرف لين) em uma das conjugações.

De acordo com Ḥayyūj / חַיּוּג', em seu *estado primitivo* (ʿaṣl / אֶצֶל / اصله / forma fundamental), os *quiescentes* de $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א apresentavam o אָ consonantal vocalizado com uma das sete vogais massoréticas na posição de C_I / פֿ הַפּוֹעֵל e com o passar do tempo teriam passado pelas seguintes transformações morfofonológicas:

T₀: $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א está *em movimento* (=acompanhado de vogal);

T₁: $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א está *em repouso* não frágil (=perde a vogal);

T₂: $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א está *em repouso frágil* (=perde o som consonantal);

T₃: $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א poderá passar para um dos seguintes estados abaixo:

⁷³⁹ Cf. (2010, אבן-שושן, p. 2055 e p. 2181-2182).

⁷⁴⁰ Atualmente, raízes como אָכַל em que o אָ de C_I / פֿ הַפּוֹעֵל pode se tornar quiescente em uma das conjugações são classificadas como *quiescentes* de $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א como ocorre em formas como יאָכַל. Entretanto, essa classificação não é muito exata, pois o termo *nāḥ* / נָח, no *Even Shoshan* אבן שושן faz alusão à letra quiescente que não cai da escrita, porém em אָכַל, o אָ da raiz אָכַל cai da escrita e o אָ que vemos é o prefixo que forma o futuro no פָּעַל cf. (2010, אבן-שושן, p. 2055 e p. 2181-2182). Por esse motivo, entendemos que essa forma deveria ser chamada de *defectivos* de $C_{I=\aleph}$ / נָחִי פֿ"א.

- o א ausente em וַתִּפְּהוּ (Sm. 28:24) estaria presente em אֶפְיִתִּי (Is. 44:19); e
- o א foi elidido em וַתִּפְּהוּ (Sm. 28:24) por ser letra fraca.

Ḥayyūj / חיוג' ⁷⁴⁴ apenas retifica que a raiz é trilítera אפה / *assar* e não אף ⁷⁴⁵ como Mənaḥēm / מנחם acreditava, e portanto de acordo com Ḥayyūj / חיוג':

- אֶפְיִתִּי seria אפה na 1ps. do passado do *pā'al* / פָּעַל; e
- וַתִּפְּהוּ seria אפה na 2pms. do *pā'al* / פָּעַל com ו conversivo prefixado e com o pronome oblíquo da 3pms sufixado.

Entretanto, apesar de chegar a mesma conclusão sobre o א, a maneira como Ḥayyūj / חיוג' explica a sua ausência em וַתִּפְּהוּ é distinta daquela exposta por Mənaḥēm / מנחם:

- para Mənaḥēm / מנחם ⁷⁴⁶, וַתִּפְּהוּ está com א ausente / גרועי אלף presente em outras formas como אֶפְיִתִּי; e
- para Ḥayyūj / חיוג' ⁷⁴⁷, א foi substituído (انقلب / אנקלבת) por um ו mudo (*sākin* layyin / סאכין לַיִן), que segundo o texto de Ḥayyūj / חיוג' estaria presente em וַתִּפְּהוּ, isto é, וַתִּפְּהוּ.

Mənaḥēm / מנחם identifica o א em מִזִּין e Ḥayyūj / חיוג' ratifica

Segundo par:

- a) מִזִּין (Pv. 17:4); e
- b) הָאֲזִינוּ (Dt. 32:1) ⁷⁴⁸.

No que tange ao א na posição de *C_I* / פ הפועל / destes dois exemplos, Mənaḥēm

⁷⁴⁴ Cf. a entrada אפה (SIVAN e WATED, 5772, p. 50 em hebraico, p. 51 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 61); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 35).

⁷⁴⁵ Cf. a entrada אף (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 52*). Importante observar que o exemplo וַתִּפְּהוּ não consta nesta entrada, mas na Introdução do *Mahberet* / מחברת, cf. em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 6* e 7*); Cf. a tradução dos versículos em (DEL VALLE, 2002, p. 375-376). Nota-se que os versículos não estão traduzidos em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 124-125).

⁷⁴⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 6* e 7*); Cf. a tradução dos versículos em (DEL VALLE, 2002, p. 375-376). Nota-se que os versículos não estão traduzidos em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 124-125).

⁷⁴⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 50 em hebraico, p. 51 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 61) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 35).

⁷⁴⁸ Ḥayyūj / חיוג' não menciona este exemplo, mas וְלֹא הָאֲזִינוּ אֲלֵיכֶם (Dt. 1:45).

/ מנחם⁷⁴⁹ o reconheceu corretamente como parte do *yāsōd* / יסוד, e Ḥayyūj / חייג ratificou que:

- o א ausente em מִזִּין (Pv. 17:4) está presente em הִצִּינִי (Dt. 32:1);
- o א foi elidido em מִזִּין (Pv. 17:4) por ser letra fraca; e
- o *yāsōd* / יסוד de מִזִּין (Pv. 17:4) e הִצִּינִי (Dt. 32:1)⁷⁵⁰ é אֶזֶן na acepção de escutar;

E portanto a partir de Ḥayyūj / חייג,

- מִזִּין seria interpretado como אֶזֶן na 1pms, 2pms, 3pms do presente do *hip̄'iy* / הִפְעִיל; e
- הִצִּינִי seria interpretado como אֶזֶן na 2pp. do imperativo do *hip̄'iy* / הִפְעִיל.

Ao afirmar na entrada זֶן⁷⁵¹ que מִזִּין significa *escutar* e é uma forma irregular com o א ausente presente em הִצִּינִי, Mənaḥēm / מנחם reforça o que já tinha sido explicado anteriormente na Introdução⁷⁵² sobre as palavras e os verbos com א do *yāsōd* / יסוד ausente, e portanto, não temos dúvida que, para ele, מִזִּין é derivado de אֶזֶן. Por esse motivo, ao encontrar מִזִּין na entrada זֶן do *Maḥberet* / מחברת, Sivan & Wated⁷⁵³ interpretaram, equivocadamente, que de acordo com Mənaḥēm / מנחם, o *yāsōd* / יסוד de מִזִּין seria זֶן.

Entretanto, apesar de chegar a mesma conclusão, a maneira como Ḥayyūj / חייג explica a ausência do א em מִזִּין é distinta daquela exposta por Mənaḥēm / מנחם:

⁷⁴⁹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 6* e 7*); Cf. a tradução dos versículos em (DEL VALLE, 2002, p. 375-376).
Nota-se que os versículos não estão traduzidos em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 124-125).

⁷⁵⁰ Ḥayyūj / חייג não menciona este exemplo, mas וְלֹא הִצִּינִי אֶלֵיכֶם (Dt. 1:45).

⁷⁵¹ Cf. a entrada זֶן (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 155*):

[המחלקה] הששית – נֶעְקָר מִזִּין עַל־לִשׁוֹן הַזֶּה: לִשׁוֹן שִׁמְעָ וְקִשְׁבָּ בְּמַלִּים גְּרוּעֵי אֶלְפִין הַנִּקְדָּמִים בַּמַּחְבֵּרֶת אֵלֶּי. ⁷⁵² (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 6* e 7*); Cf. a tradução dos versículos em (DEL VALLE, 2002, p. 375-376).
Nota-se que os versículos não estão traduzidos em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 124-125).

⁷⁵³ Cf. na entrada אֶזֶן em (SIVAN e WATED, 5772, p. 38, nota 19):

צורה זו מצויה ב-מחברת זן VI ולא כשאר הצורות המצויות בערך אֶזֶן

Tradução nossa: *essa forma [מִזִּין] encontra-se no Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם em [a entrada] זֶן, na sexta acepção, e não [se encontra] como as outras formas catalogadas na entrada אֶזֶן.*

Desta observação que omite a opinião de Mənaḥēm / מנחם na Introdução do *Maḥberet* / מחברת stá claro que Sivan e Wated entenderam que para o tortosino, o *yāsōd* / יסוד de מִזִּין seria זֶן.

- para Mənaḥēm / מנחם, מְזִין está com א *ausente* / גרועי אלף presente em outras formas como הַאֲזִינוּ.
- para Ḥayyūj / חיוג, א *foi elidido* (ʿisqāt / אסקאט / اسقاط) da *escrita* (al-ḥaṭṭ / אלחט) pelos hebreus por *fragilizarem* (الان / אלאנו) o א uma vez que ele é mantido na *pronúncia* (al-laḥḍ / אללפט / اللفظ)⁷⁵⁴ como sākin layyin / סאקן לַיִן / ساكن لَيِّن.

Em outras palavras, Mənaḥēm / מנחם apenas constata *o que aconteceu* e Ḥayyūj / חיוג, por sua vez, explica *como aconteceu*.

No final de sua explicação, Ḥayyūj / חיוג justifica que para *facilitar* (ʿistihfāf / استخفافا) é *permitido* (ʿajāzū / אגאזו / اجازوا / permitiram) esse tipo de *elisão* (ʿisqāt / אסקאט / اسقاط), conforme podemos conferir no trecho a seguir extraído de Sivan & Wated⁷⁵⁵:

[העבריים] הרפו את האלף ועשוה רפה והשמיטוה מהכתיב בהסתמך על הגייה [...] ואין דרכם בהרפיה אלה כדי להקל.

Mənaḥēm / מנחם identifica e Ḥayyūj / חיוג retifica

Terceiro par:

- a) שְׁמַעוּ שְׁמוֹעַ מִלִּי וְאַחֲרָי בְּאֲזִינְכֶם (Jó 13:17); e
- b) יְחִנֶּה (Sl. 19:3)

Ao seguir o mesmo raciocínio dos casos anteriores, Mənaḥēm / מנחם⁷⁵⁶ cometeu uma série de equívocos em cascata em casos como os seguintes:

- o א presente em יְחִנֶּה (Sl. 19:3) estava ausente em וְאַחֲרָי (Jó 13:17);
- o א foi elidido em יְחִנֶּה (Sl. 19:3) por ser letra fraca; e

⁷⁵⁴ Ḥayyūj / חיוג utilizou este argumento outras quatro vezes cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 37 em hebraico, p. 38 em árabe.) e (בסל, תשנ"ב, p. 36).

⁷⁵⁵ Nota-se que o verbo אלאנו em árabe é derivado de layyin لَيِّن, árabe lit. frágil como podemos constatar no trecho abaixo extraído do texto editado em (SIVAN e WATED, 5772, p. 38 em árabe):

[אלעבראניין] אלאנו אלאלף איצא וקד געלוהא לינה ואסקטוהא מן לכט תעוילא עלי אללפט [...] ואנמא מדהבהם פי אללין אלתכפיה.

⁷⁵⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 6* e 7*); Cf. a tradução dos versículos em (DEL VALLE, 2002, p. 375-376). Nota-se que os versículos não estão traduzidos em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 124-125).

- o *yāsōd* / יסוד de יְסוּדָה (Sl. 19:3) e יִסְדָּהּ (Jó 13:17) seria אָחוּ⁷⁵⁷ na acepção de *contar/falar*;

Ḥayyūj / חיוג⁷⁵⁸ revisa esses dois casos na entrada חוה sem entrar no mérito do significado e esclarece que:

- a raiz de יִסְדָּהּ é חוה e está na mesma conjugação (القِيَّاس / אלקיּאס) que וְהִרְבֵּה em Gn. 22:17: וְהִרְבֵּה אֲרֵבָה אֶת־זֶרְעִי כְּכֹכְבֵי הַשָּׁמַיִם; e a forma regular seria יִסְדָּהּ;
- o prefixado א em יִסְדָּהּ pode substituir o ה em יִסְדָּהּ como foi demonstrado anteriormente⁷⁵⁹; e
- a raiz de יְסוּדָה é חוה e está na 3pms. do futuro de *pi* ‘*el* / פִּעֵל / פִּעַל, e refuta aqueles que

Segue um esquema de como Mənahēm e Ḥayyūj / חיוג elencaram os três pares mencionados:

Fonte	Versículo sem א	יסוד (Mənahēm)	אצל (Ḥayyūj)	יסוד (Mənahēm)	Versículo com א	Fonte
Pv. 17:4	מִזִּין ⁷⁶⁰ [מִזִּין=]	אזן	אִזֵּן	אזן	הִזְנִינוּ	Dt. 32:1
Sm. 28:24	וְהִתְפָּהוּ	אף	אפה	אף	אָפִיתִי	Is. 44:19
Sl. 19:3	יְסוּדָה	אחו	חוה	אחו	יִסְדָּהּ	Jó 13:17

6.2.10.1.2 Casos de quiescentes de C₁=א / נחי פ"א

Repouso frágil (sākin layyin / סאכין לַיִן / ساكن لين) mantido na escrita (al-ḥatt / الخطّ)

Na 3psm. do futuro do *pā'al* / פִּעַל, as variantes:

- יִאֲכַל (derivado de אָכַל) e
- יִאֲמַר (derivado de אָמַר),

⁷⁵⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 36*);

⁷⁵⁸ Cf. entrada חוה em (SIVAN e WATED, 5772, p. 230 em hebraico, p. 231 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 148) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 166).

⁷⁵⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 20 em hebraico, p. 21 em árabe); Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 45) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 13).

⁷⁶⁰ Cf. outros exemplos em (בסל, תשנ"ב) (p. 100).

perderam o som de C_I / פ הפועל, no caso o א, que deveria ser pronunciado como ocorre com os *verbos completos* como:

- em יגמור (derivado de גמר), o ג (C_I / פ הפועל) é pronunciado;
- em יכתוב (derivado de כתב), o כ (C_I / פ הפועל) é pronunciado; e
- em ילמד (derivado de למד), o ל (C_I / פ הפועל) é pronunciado.

Ḥayyūj / חיוג, assim como Mənaḥēm / מנחם⁷⁶¹, identificou corretamente o fenômeno como decorrente da fragilidade inerente ao א.

Porém, diferente de Mənaḥēm, Ḥayyūj / חיוג avançou e concluiu que nesses casos que:

- a) o א quiescente na posição de C_I / פ הפועל, em um passado distante, era realizado pelos antigos hebreus na *forma fundamental*; e
- b) a perda de som do א em C_I / פ הפועל não é um traço exclusivo do א, mas do grupo א.ו.י.

Das três vezes que Ḥayyūj / חיוג⁷⁶² explica a presença do א quiescente em יאכל e em יאמר no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין, podemos entender que:

- a) a *forma fundamental* (اصل / אצל / *aṣl*) de יאכל seria *יאכל seguindo o modelo de אָאָאָר (Mq. 2:12), e de יאמר, apesar de não dizer explicitamente, de acordo com o mesmo modelo, seria *יאמר⁷⁶³;
- b) o א em יאכל e em יאמר é o C_I / פ הפועל;
- c) o א após o <ו> / /o/, por estar *quiescente* (*sākin layyin* / סאכן לין), na realidade, substitui o ו que seria a consoante homorgânica esperada, isto é:

⁷⁶¹ Cf. na entrada אכל em que o א faz parte do *yasōd* / יסוד mesmo que esteja ausente em variantes como תיכול, em לא תיכול קורצין (Onqelos de Lv. 19:16). De acordo com o nosso entendimento, para Mənaḥēm / מנחם, a variante תיכול seria equivalente à תאכל (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 41*).

⁷⁶² (SIVAN e WATED, 5772, p. 22, 32, 42 (entrada אכל) e 44 (entrada אמר) em hebraico, p. 23, 33, 43 (entrada אכל) e 45 (entrada אמר) em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 47, 53, 57 (entrada אכל) e 58 (entrada אמר)); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 15, 23, 29-30 (entrada אכל) e 31 (entrada אמר)).

⁷⁶³ Cf. entrada אכל em (SIVAN e WATED, 5772, p. 42 em hebraico, p. 43 em árabe); em espanhol (DELGADO, 2004, p. 57); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 29-30).

- esperava-se *יֹכֵל no lugar de יֹאכֵל;
 - esperava-se *יֹמֵר no lugar de יֹאמֵר⁷⁶⁴;
- d) o א em יֹאכֵל e em יֹאמֵר perdeu o som porque se tornou *frágil* (layyin / לַיִן / לֵיִן)⁷⁶⁵;
- e) de modo geral, o א assim como qualquer uma das אהוי, pode se tornar *frágil* (layyin / לַיִן / לֵיִן) nos verbos nas posições de C_1 / פּ הפועל, C_2 / ע הפועל e C_3 / ל הפועל, em duas condições gerais quando conjugados no futuro (independente do paradigma):
- *dificuldade* (אִסְתַּקְלוּ / אִסְתַּקְלוּ) sentida pelos antigos hebreus;
 - *desgaste causado pelo uso* (כָּתַר אִסְתַּעֲמַלְה / כָּתַר אִסְתַּעֲמַלְה)⁷⁶⁶;
- f) no que tange especificamente ao א de יֹאמֵר, ele teria se tornado frágil por causa do desgaste no uso (כָּתַר אִסְתַּעֲמַלְה / כָּתַר אִסְתַּעֲמַלְה)⁷⁶⁷; e
- g) a *pausa* (waqf / וַקֵּף / אַף) causada pela melodia massorética para indicar a acentuação secundária enfatiza presença da *letra frágil* do C_1 / פּ הפועל.

Da seguinte maneira, poderíamos reconstruir o processo derivacional de יֹאכֵל – 3psm. do futuro do $p\bar{a}'al$ / פָּעַל de אֶכֶל:

Para comprovar que a variante diacrônica *יֹאכֵל era possível; mencionamos:

⁷⁶⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 e 32 em hebraico, p. 23 e 33 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 47 e 53); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 15 e 23).

⁷⁶⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 22 e 32 em hebraico, p. 23 e 33 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 47 e 53); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 15 e 23).

⁷⁶⁶ Cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 32 em hebraico e p. 33 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 53); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 23).

⁷⁶⁷ Cf. entrada אִמֵּר em (SIVAN e WATED, 5772, p. 44 em hebraico e p. 45 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 58); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 31).

⁷⁶⁸ וַיֹּאבֶדֶר e ⁷⁶⁹ וַיֹּאבֶדֶר em que וַיֹּאבֶדֶר representaria a variante vocalizada e וַיֹּאבֶדֶר a variante resultante após a perda da vogal.

Repouso frágil (sākin layyin / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) mantido na fala (al-lafḍ / אללפט / اللفظ)

De acordo com Ḥayyūj / חַיּוּג' ⁷⁷⁰, uma vez que o ס da C₁ / פ הפועל está *sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين, como ocorre na 3psm. do futuro do *pā'al* / פָּעַל em יֹאבֶדֶר e יֹאבֶדֶר, ele pode ser *omitido* (ʾiṣqāt / אִסְקָאט / اسقاط) da *escrita* (al-ḥaṭṭ / אַלחכט / الخط), como podemos conferir nos exemplos abaixo:

- וְלַעֲמֹשָׁא תִמְרוּ הָלוֹא עֲצָמִי וּבְשָׁרִי אֶתָּה (2Sm. 19:14)⁷⁷¹;
- וְאֶבֶל פִּתִּי לְבִדִּי (Jó 31:17); e
- אִמְרָ אֶל־אֱלֹהִים אֶל־תִּשְׁעֵנִי (Jó 10:2).

De acordo com Ḥayyūj / חַיּוּג' ⁷⁷², a *prolongação* (madd / מַד־ / مدّ) representada pela *pausa* (waqf / וַקֵּף / وقف) indicada pelo símbolo massorético do *gə'āyā* / גַּעֲיָה, que neste caso sinaliza a acentuação secundária, materializa, na *fala* (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) o C₁ / פ הפועל da *forma fundamental* (ʾaṣl / אִסַּל / اصله) *omitido* na *escrita* (al-ḥaṭṭ / אַלחכט / الخط).

Da seguinte maneira, poderíamos reconstruir o processo derivacional de אֶבֶל – 1ps. do futuro do *pā'al* / פָּעַל de אֶבֶל:

⁷⁶⁸ Gn. 46:29, Êx. 14:6, 2Rs. 9:21, Jó 12:18, 2Cr. 13:13.

⁷⁶⁹ Gn. 42:24.

⁷⁷⁰ Cf. entrada אֶבֶל (SIVAN e WATED, 5772, p. 32 e 42 em hebraico, p. 33 e 43 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 53 e 57); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 23 e 29-30).

⁷⁷¹ (Códice de Aleppo, fólio 67);

Seguem os três casos defectivos:

Desta anotações massorética podemos deduzir que para o massoreta, a ausência do ס da raiz אֶבֶל em וַיֹּאבֶדֶר (Jó 31:17) e a ausência do ס da raiz אִמְרָ em אִמְרָ (Jó 10:2) não as torna defectivas, conforme as considera Ḥayyūj / חַיּוּג'.

⁷⁷² (SIVAN e WATED, 5772, p. 32 e 34 em hebraico, p. 33 e 35 em árabe.).

Em outras palavras, ao reconstruir a *forma fundamental* de אָכַל, Ḥayyūj / חיוג' demonstrou que as formas plenas e defectivas ou mesmo com uma אהוי alterada, pertencem à mesma forma fundamental.

Diante do exposto Ḥayyūj / חיוג' reitera que é de extrema importância atentar em articular as acentuações secundárias *por esto consideraremos ignorante en lo que se refiere a la lectura al que no haga la pausa, pues habrá eliminado de la pronunciación la primera radical del verbo, ya que lo que nos confirma la su presencia es la pausa*⁷⁷³.

Repouso frágil (sākin layyin / סאָפֿן לִיָּן / ساكن لين) substituído por ו

A partir do instante em que o א do C_1 / הפועל פ passou a ser sākin layyin / סאָפֿן לִיָּן (◇), ele pode ser substituído pela אהוי que o representa na fala, como é o caso de יוֹכְלוֹ em:

וְהַלְשָׁכוֹת הָעֲלִיּוֹנֹת קֶצְרוֹת כִּי־יֹכְלוּ אֶת־יָקִים מִהֶנָּה מִהַתְחַתָּנוֹת וּמִהַתְכוּנוֹת בְּגִנָּן:

Neste caso, segundo Ḥayyūj / חיוג', o ו estaria no lugar do א presente na *forma fundamental*⁷⁷⁴.

Da seguinte maneira, poderíamos reconstruir o processo derivacional de יוֹכְלוֹ com ו correspondendo à אָכַל na 3ppm. do futuro do $pā'al$ / פָּעַל:

A partir do exposto anteriormente, Ḥayyūj / חיוג'⁷⁷⁵, esse teria sido o processo derivacional que engendrou יוֹכְלוֹ (Ez. 42:5) – 3ppm. do futuro do $pā'al$ / פָּעַל de אָכַל:

⁷⁷³ (DELGADO, 2004, p. 53-54).

⁷⁷⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 32 e 42 (entrada אָכַל) em hebraico, p. 33 e 43 (entrada אָכַל) em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 53 e 57 (entrada אָכַל)); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 23 e 29-30 (entrada אָכַל)).

⁷⁷⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 32 e 42 (entrada אָכַל) em hebraico, p. 33 e 43 (entrada אָכַל) em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 53 e 57 (entrada אָכַל)); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 23 e 29-30 (entrada אָכַל)).

Se mesclássemos o processo derivacional de יֹאכְלוֹ que Ḥayyūj / חיוג' / reconstruiu com o processo derivacional de יוֹכְלוֹ em Ez. 42:5, teríamos:

Repouso frágil (sākin layyin / סֵאפֶן לָיִן / ساكن لئین) representando letra servil

Na entrada אבד, Ḥayyūj / חיוג' / explica⁷⁷⁶ que a *forma fundamental* (ʿašl / אצל / اصله) de נֶאֱבַדְךָ em:

- נֶאֱבַדְךָ מִהֵר אֱלֹהִים נֶאֱבַדְךָ (Ez. 28:16)

seria:

- נֶאֱבַדְךָ – assim como נֶאֱבַדְךָ de חָלַל no mesmo versículo – seria interpretado como se estivesse na 1ps. do futuro do *pi* ʿēl / פִּעֵל + י conversivo prefixado + pronome oblíquo da 2pms sufixado.

Segue o modo como Ḥayyūj / חיוג' / interpretou נֶאֱבַדְךָ:

- o א visível seria o *C*₁ / פ הפועל / אבד;
- o א servil da 1ps. do futuro foi *elidido* (ʿisqāt / אסקאט / اسقاط) para *facilitar* (ʿistihfāf / אסתכפאפ / استخفاف / *facilitação*);

⁷⁷⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 34 em hebraico, p. 35 em árabe.); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 54); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 24).

- o **ס** servil ausente na *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / אללכט / الخط) – presente em **סאָנענע** (1 Rs.11:39)⁷⁷⁷ com **ס** *frágil* (*layyin* / לַיִן / لَيِّن), 1ps. do futuro de **ענָה** e que estaria presente em **סאָנענע** – se manifesta na *fala* (*al-lafḍ* / אללפּט / اللفظ) como *sākin layyin* / סאָנענע לַיִן / ساكن لَيِّن que acompanha o *qāmēš* / קמץ, isto é, **סאָנענע**;
- a *pausa* (*waqf* / וקף / وقف) representada pelo *gaʿāyā* / געײה sob o **ו** teria sido introduzida para reforçar que nesta posição existe um *sākin layyin* / סאָנענע לַיִן / ساكن لَيِّن que faz parte da estrutura gramatical da palavra como ocorre em **סאָנענע** (2Sm. 19:14).

Para ilustrar, esse teria sido o processo derivacional que engendrou **סאָנענע** em Ez. 28:16:

Repouso frágil (*sākin layyin* / סאָנענע לַיִן / ساكن لَيِّن) antes de אָחַה"ע no lugar da geminação (*tašdīd* / תּשדִּיד / تشدید / reforço) morfofonológica

Vimos que Mənaḥēm / מנחם⁷⁷⁸ percebeu a ausência do *dāgēš* / דגש no אָחַה"ע em מַעֲשֵׂוֹת (Gn. 44:17), uma vez que esta letra não pode receber *dāgēš* / דגש por ser uma אָחַה"ע. Na ocasião, Mənaḥēm / מנחם questionou como a distinção fonológica causada pelo *dāgēš* / דגש poderia se fazer presente e ele respondeu que, em situações como esta, o contexto assume a função do *dāgēš* / דגש e desta maneira distingue-se entre מַעֲשֵׂוֹת e מַעֲשֵׂה.

Em outras palavras, era indiferente para Mənaḥēm / מנחם a presença do *šēreh* / צירה no lugar do *hiriq* / חיריק diante da ausência de *dāgēš* / דגש.

⁷⁷⁷ Esta comparação consta na entrada אָסר em (SIVAN e WATED, 5772, p. 50 em hebraico, p. 51 em árabe.); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 60); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 34).

⁷⁷⁸ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 9*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 6).

Ḥayyūj / חיוג'⁷⁷⁹ avança neste aspecto ao analisar a forma אָהַר vocalizada com *ṣēreh* / צירה nos dois versículos abaixo:

- וְלֹא־אָהַר הַנֶּעַר (Gn. 34:19); e
- וְאָהַר עַד־עֶתָּה (Gn. 32:5).

Apesar de em ambos os versículos ação ocorrer no passado, de acordo com a análise de Ḥayyūj / חיוג':

- as duas formas estão em duas conjugações distintas;
- o *ṣēreh* / צירה nas duas formas indica a presença de um *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن); e a
- o *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن) nas duas formas advém por motivos distintos.

De acordo com esta linha de raciocínio, o *ṣēreh* / צירה estaria no lugar do *hiriq* / חיריק em מַעֲשֹׂות (Gn. 44:17) por ser sucedido por um *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن) que, por sua vez, estaria no lugar da geminação indicada pelo *dāgēš* / דגש ausente no ע.

Em אָהַר do primeiro versículo Ḥayyūj / חיוג' explica que:

- o verbo está na 3psm. do pretérito do *pi* 'ēl / פִּעֵל; e portanto,
- C_1 / פ הפועל é o א; logo,
- o ה deveria ser geminado e sinalizado com *dāgēš* / דגש como o ב em שָׁבַר; e
- o *ṣēreh* / צירה está no lugar do *hiriq* / חיריק por ser sucedido por *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن) e dessa maneira substituir o *dāgēš* / דגש; e portanto,
- שָׁבַר → שָׁבַר torna-se semelhante à אָהַר → אָהַר.

Enquanto que em אָהַר do segundo versículo Ḥayyūj / חיוג' explica que:

- o verbo está 1ps. do futuro do *pā* 'al / פָּעַל; e portanto

⁷⁷⁹ Cf. a entrada אָהַר em (SIVAN e WATED, 5772, p. 42 em hebraico, p. 43 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 57); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 29).

- o א representa a 1ps. do futuro; e

o *šēreh* / צירה, por sua vez, estaria no lugar do *seḡōl* / סגול, no lugar do do א ausente da *forma fundamental* que neste caso seria: נאָאַתָּר, por analogia com אָאַטָּר (Mq. 2:12). Observa-se que o *hāṭēp seḡōl* / סגול חטף א ocorre pelo fato de que ele é uma das אהה"ע.

Para ilustrar, esse teria sido o processo derivacional que engendrou נאָתָּר (Gn. 32:5) como 1ps. do futuro do *pā'al* / פָּעַל:

Como o foco de Ḥayyūj / חי"ג é analisar as formas, fica claro o motivo que ele dispensa comentar que נאָאַתָּר está no passado por causa do 1 conversivo.

6.2.10.2 *Quiescentes de C_{I=}* , / נחי פ"י

Os verbos aqui chamados de *quiescentes de C_{I=}* , / נחי פ"י⁷⁸⁰ são aqueles cujo *C_I* / פּ הפועל é um י que pode se tornar uma *letra frágil* (*ḥarf layyin* / חֲרֵף לִיִן / حرف لين) em uma das conjugações.

De acordo com Ḥayyūj / חי"ג, em seu *estado primitivo* (ʿaṣl / אצל / اصله / *forma fundamental*), os *quiescentes de C_{I=}* , / נחי פ"י apresentavam um י consonantal não necessariamente vocalizado com uma das sete vogais massoréticas na posição de *C_I* / פּ הפועל e com o passar do tempo, o י teria ficado em *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאָפֿן לִיִן / ساكن لين) o que permitia:

⁷⁸⁰ Atualmente, raízes como אכל em que o א de *C_I* / פּ הפועל pode se tornar quiescente em uma das conjugações são classificadas como *quiescentes de C_{I=א}* / נחי פ"א como ocorre em formas como יאכל. Entretanto, essa classificação não é muito exata, pois o termo *nāḥ* / נח, no *Even Shoshan* אבן שושן faz alusão à letra quiescente que não cai da escrita, porém em אכל, o א da raiz אכל cai da escrita e o א que vemos é o prefixo que forma o futuro no פָּעַל cf. (2010) אבן-שושן, p. 2055 e p. 2181-2182). Por esse motivo, entendemos que essa forma deveria ser chamada de *defectivos de C_{I=א}* / נחי פ"א.

- ao י ser *elidido* (‘*isqāt* / אסקאט / اسقاط) da escrita (*al-ḥaṭṭ* / אללכט), mantendo-se como *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאקן לײן / ساكن ليّن) indicado por uma vogal massorética; ou
- ao י ser *transformado* (אקלבוהא / וקלבוהא) em ו;
- ao י ser *assimilado* (‘*idgām* / אדגאם / ادغام / *assimilação*) por *dāgēš* / דגש; ou
- ao י ser *compensado* (*ta^cwīd* / תעו״ץ / تعويض / *compensação*) por ך em final de palavra.

No decorrer deste tópico, Ḥayyūj / ח״וג' explicará o *nip̄-āl* / נִפְעָל, o *hip̄-iy* / הִפְעִיל e o *mitpa^c-ēl* / מִתְפַּעֵל.

Neste tópico, Ḥayyūj / ח״וג' avança mais uma vez sobre Mənaḥēm / מנחם. Conforme vimos anteriormente, Mənaḥēm / מנחם analisou pares em que encontramos י no *pā^c-al* / פְּעַל e o ך no *nip̄-āl* / נִפְעָל⁷⁸¹ como em:

- נִדְעָ:נִדְעָ; e
- נִלְדָ:נִלְדָ;

Mas concluiu que;

a) nem o י nem o ך faziam parte do *yasōd* / יסוד, e portanto

- o *yasōd* / יסוד de נִדְעָ:נִדְעָ seria דע⁷⁸²; e
- o *yasōd* / יסוד de נִלְדָ:נִלְדָ; seria לד⁷⁸³;

b) apenas o י e o ך eram intercambiáveis.

Na sequência, discutiremos como Ḥayyūj / ח״וג' reconheceu corretamente que:

- נִדְעָ:נִדְעָ derivam ידע⁷⁸⁴; e
- נִלְדָ:נִלְדָ derivam ילד⁷⁸⁵.

⁷⁸¹ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 145*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 74).

⁷⁸² Cf. a entrada דע em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 129*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 66).

⁷⁸³ Cf. a entrada לד em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 229*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 112).

⁷⁸⁴ Cf. a entrada ידע em (SIVAN e WATED, 5772, p. 64 e 66 em hebraico, p. 65 e 67 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 68); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 44-45).*

6.2.10.2.1 Repouso frágil (*sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) mantido na escrita (*al-ḥaṭṭ* / الخط / אלחט)

Na entrada יטב, Ḥayyūj / חיוג⁷⁸⁶ explica que a *forma fundamental* (אצל / *ʿaṣl*) de ייטיבו em:

- (Mq. 2:7) הָלוֹא דְּכָרִי יִיטִיבוּ עִם הַיִּשְׂרָה הַלָּז: –

seria:

- יִיטִיבוּ – assim como יִשְׁלִיכוּ de שְׁלַךְ – seria interpretado como se estivesse na 3ppm. do futuro do *hipʿiyl* / הִפְעִיל / *hipʿiyl*.

Para Ḥayyūj / חיוג, ייטיבו* resultou em ייטיבו porque o *šēreh* / צִירָה acompanhado por י *mudo* (*layyin* / לַיִן / *frágil*) seria mais simples do que o י pronunciado na *forma fundamental*: ייטיבו*.

Para ilustrar, esse teria sido o processo derivacional que gerou ייטיבו em Mq. 2:7:

6.2.10.2.2 Repouso frágil (*sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) mantido na fala (*al-lafḍ* / اللفظ / אללפט)

Mas, נִיטְכֵּי em:

- (Gn. 34:18)⁷⁸⁷; נִיטְכֵּי דְּכָרִיָּהֶם בְּעֵינֵי חֲמוֹר;

segundo o Ḥayyūj / חיוג⁷⁸⁸, o י – da *C_I* / פּ הפועל – de יטב está presente como *repouso frágil* (*sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / *saḥin layyin*) indicado pela *pausa* (*waqf* / וַקֵּף / *waqf*) marcada com a

⁷⁸⁵ Cf. a entrada ילל em (SIVAN e WATED, 5772, p. 70 e 72 em hebraico, p. 71 e 73 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 70); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 48).

⁷⁸⁶ Cf. a entrada יטב em (SIVAN e WATED, 5772, p. 68 em hebraico, p. 69 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 69); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 47).

⁷⁸⁷ Porém, nos nossos textos, encontramos נִיטְכֵּי pleno com י.

⁷⁸⁸ Cf. a entrada יטב em (SIVAN e WATED, 5772, p. 68 em hebraico, p. 69 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 69).

melodia.

Para Ḥayyūj / חיוג' a *forma fundamental* de נִיטְבוּ⁷⁸⁹ seria נִיטְבוּ por analogia com וְיִשְׁמְרוּ (Ne. 12:45).

Para ilustrar, esse teria sido o processo derivacional que engendrou נִיטְבוּ em Gn. 34:18:

6.2.10.2.3 Repouso frágil (*sākin layyin* / סֶאֶפֶן לִיָּן / ساكن لين) representado pelo ו no *nip̄āl* / נִפְעַל

Ao tratar do *nip̄āl* / נִפְעַל dos verbos *quiescentes* de $C_{I=}$, נחיי פ"י / Ḥayyūj / חיוג'⁷⁹⁰ explica que em grande parte⁷⁹¹ o $C_{I=}$, פ"י / פ"י dos verbos desta categoria transforma-se em ו como ocorre em:

- nas formas no *nip̄āl* / נִפְעַל de יָדַע⁷⁹² como יָדַע – 3psm. do presente; e
- nas formas no *nip̄āl* / נִפְעַל de יָלַד⁷⁹³ como יָלַד – 3psm. do presente.

A substituição do י pelo ו em casos semelhantes foi constatada anteriormente por Mənaḥēm / מְנַחֵם⁷⁹⁴, mas sem reconhece-los como parte do *yasōd* / יסוד⁷⁹⁵.

Ḥayyūj / חיוג' ao revisar esta questão postula que entre o י (de יָדַע ou יָלַד) e o ו

⁷⁸⁹ Atentar que a citação no texto em árabe está levemente diferente, e na tradução para o hebraico consta נִיטְבוּ cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 68 em hebraico e nota 37, p. 69 em árabe); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 47).

⁷⁹⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 e 58 em hebraico, p. 57 e 59 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 64).

⁷⁹¹ Dizemos “em grande parte” pois o mesmo não ocorre com יָצַב de יָצַב cf. a entrada יָצַב em Cf. a entrada יָטַב em (SIVAN e WATED, 5772, p. 80 em hebraico, p. 81 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 74).

⁷⁹² Cf. a entrada יָדַע em (SIVAN e WATED, 5772, p. 64 e 66 em hebraico, p. 65 e 67 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 68); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 44-45).*

⁷⁹³ Cf. a entrada יָלַד em (SIVAN e WATED, 5772, p. 70 e 72 em hebraico, p. 71 e 73 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 70); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 48).

⁷⁹⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 145*).

⁷⁹⁵ Para verificar alguns dos exemplos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מְנַחֵם מַחְבֵּרֶת, cf. entrada יָדַע em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 129*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 66); entrada יָלַד em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 229*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 112); entrada יָשַׁע em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 365*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 177); e entrada יָצַר em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 324*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 152).

(de נוֹדַע ou נוֹלַד), o י seria a letra radical da *forma fundamental* e o ך representaria o י em certas formas derivadas, como é o caso dos verbos no *nip̄āl* / נִפְעַל.

De acordo com o nosso entendimento, esse teria sido o processo derivacional que engendrou נוֹלַד (יָדַע + נִפְעַל):

Na mesma linha, esse teria sido o processo derivacional de נוֹדַע (יָדַע + נִפְעַל):

Neste caso específico do *nip̄āl* / נִפְעַל, não localizamos no decorrer do capítulo sobre os verbos *quiescentes* de $C_{1=}$, נָחַי פִּי"י / e nas respectivas entradas:

- a) a *forma fundamental* reconstruída para, pelo menos, uma forma, mas apenas há uma indicação de que ela seria:
 - composta por י; e
 - seguiria o modelo de נִשְׁמַר; e
- b) o motivo que levou o י a se *transformar* (وَقْلَبُوهَا / וקבלוהא) em ך.

É possível verificar que, de fato, este ך em *repouso frágil* (*sākin layyin* / סָאכֵן לֵיךְ) faz parte da *forma fundamental*, pois se pluralizarmos נוֹלַד e נוֹדַע como o fizemos para definir a situação do ך em יָקוּמוּ / יָקוּמוֹ⁷⁹⁶, ele será preservado, da

⁷⁹⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 100 em hebraico, p. 101 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 83); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 68).

⁷⁹⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 100 em hebraico, p. 101 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 84); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 70).

⁷⁹⁸ (SIVAN e WATED, 5772, p. 102 em hebraico, p. 103 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 84);

seguinte maneira:

- נִלְדָּם + sufixo de plural ים → נִלְדָּם (o ם é preservado); e
- נִדְעָם + sufixo de plural ים → נִדְעָם (o ם é preservado).

6.2.10.2.4 Repouso frágil (*sākin layyin* / סֹאכִין לַיִין / ساكن لين) *suprimido* (ʾisqāt / אִסְקָאט / اسقاط) da *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / אֶלְחַטְט / الخط) e da *fala* (*al-lafḍ* / אֶלְלַפְט / اللفظ)

Ao tratar do imperativo dos verbos *quiescentes de* $C_{1=}$, נָחִי פִּי / , mais especificamente, a 2pms. do imperativo do *pāʿal* / פָּעַל dos verbos desta categoria, Ḥayyūj / חַיּוּג⁷⁹⁹ explica que são formados da seguinte maneira:

a) toma-se como base as seguintes formas:

- 3pms. do pretérito do *pāʿal* / פָּעַל; e
- 3pms. do futuro do *pāʿal* / פָּעַל.

b) exclui-se o ם inicial da *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / אֶלְחַטְט / الخط) e da *fala* (*al-lafḍ* / אֶלְלַפְט / اللفظ); e

c) mantém-se a vocalização do futuro.

Então, para obter a 2psm. do imperativo do *pāʿal* / פָּעַל das seguintes raízes:

a) $\sqrt{\text{ישב}}$:

- observa-se יִשֵּׁב (pret.) e יִשֵּׁב (fut.);
- subtrai-se o ם e obtém-se: יִשֵּׁב e יִשֵּׁב; e
- mantendo-se a vocalização da forma no futuro obtém-se: יִשֵּׁב.

b) $\sqrt{\text{ירד}}$:

- observa-se יֵרֵד (pret.) e יֵרֵד (fut.);

árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 70).

⁷⁹⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63); rabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 38).

- subtrai-se o י e obtém-se: יָרָּ e יָרָּ; e
- mantendo-se a vocalização da forma no futuro obtém-se: יָרָּ.

c) $\sqrt{\text{יצא}}$:

- observa-se יָצָא (pret.) e יָצָא (fut.);
- subtrai-se o י e obtém-se: יָצָא e יָצָא; e
- mantendo-se a vocalização da forma no futuro obtém-se: יָצָא.

Para Ḥayyūj / חיוג'⁸⁰⁰, o י presente no modelo de יָרָא (Pv. 3:7) caiu diante da *frequência do uso* (כثرة الاستعمال / כתררה אלאסתעמאל)⁸⁰¹, e portanto:

- a *forma fundamental* de יָשָב seria יָשָב⁸⁰² com י radical;
- a *forma fundamental* de יָרָּ seria יָרָּ⁸⁰³ com י radical; e
- a *forma fundamental* de יָצָא seria יָצָא⁸⁰⁴ com י radical⁸⁰⁵;

6.2.10.2.5 Repouso frágil (*sākin layyin* / סאקין לַיִן / ساكن لين) *suprimido* (‘*isqāt* / אסקאט / إسقاط) da *escrita* (al-ḥaṭṭ / אללחט / الخط) e da *fala* (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) – caso עָצַו

De acordo com Ḥayyūj / חיוג'⁸⁰⁶ são excepcionais os casos em que o *repouso*

⁸⁰⁰ Cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 38); Cf. entrada יָרָּ em (SIVAN e WATED, 5772, p. 88 em hebraico, p. 89 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 77); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 60).

⁸⁰¹ בסל, תשנ"ב (p. 32)

⁸⁰² Cf. entrada יָשָב em (SIVAN e WATED, 5772, p. 90 em hebraico, p. 91 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 78); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 61-62).

⁸⁰³ Cf. entrada יָרָּ em (SIVAN e WATED, 5772, p. 88 em hebraico, p. 89 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 77); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 60).

⁸⁰⁴ Cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 60 em hebraico, p. 61 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 66); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 41) e cf. entrada יָצָא em (SIVAN e WATED, 5772, p. 80 em hebraico, p. 81 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 74); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 55).

⁸⁰⁵ Esta forma é atestada no lê-se em: הוּצָא הַיָּצָא אֶתָּהּ (Gn. 8:17):

כָּל־הַחַיָּה אֲשֶׁר־אֶתָּהּ מִכָּל־בֶּשֶׂר בָּעוֹף וּבַבְּהֵמָה וּבְכָל־הַרֶמֶשׂ הָרֹמֵשׂ עַל־הָאָרֶץ הַיָּצָא [קרי: הַיָּצָא] אֶתָּהּ וְשָׂרָצוּ בָאָרֶץ וַיָּרֹוּ וַיָּרְבוּ עַל־הָאָרֶץ:

⁸⁰⁶ Cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 38). cf. também entrada יָעַץ em (SIVAN e WATED, 5772, p. 80 em hebraico, p. 81 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 74); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 54).

frágil (*sākin layyin* / סַאכִּין לַיִין / ساكن لَيْن) é *suprimido* (*'isqāt* / אִסְקָאט / اسقاط) da *escrita* (*al-hatt* / / אִלְחַט / الخط) e da *fala* (*al-lafḏ* / אִלְלַפְט / اللفظ) em verbos $C_{I=}$, / נחִי פ"י como ocorre em יַעֲצוּ (2ppm. do imperativo do *pā'al* / פָּעַל de יַעֲצֶה no versículo:

- יַעֲצוּ יַעֲצֶה וְתִפְּרָר (Is. 8:10),

Uma vez que, de acordo com o modelo dos verbos *quiescentes* de $C_{I=}$, / נחִי deveríamos encontrar:

- יַעֲצוּ (compare com יָדַע de יָדַעוּ ou יַעֲצוּ).

6.2.10.2.6 Geminação (*tašdīd* / תַּשְׁדִּיד / تشديد / reforço) como assimilação (*'idgām* / אִדְגָּאם / ادغام) do repouso frágil (*sākin layyin* / סַאכִּין לַיִין / ساكن لَيْن)

Mənaḥēm / מְנַחֵם⁸⁰⁷ identificou que o *dāgēs* / דַּגֵּשׁ no ת poderia indicar que o ת do *yasōd* / יסוד assimilou o ת da 2psm.⁸⁰⁸, como ocorre em:

- כִּרְתָּ (= כְּרַתְתָּ*) cujo *yasōd* / יסוד seria כִּרְתָּ⁸⁰⁹; e
- תָּן (= נָתַתָּ*) cujo *yasōd* / יסוד seria תָּן⁸¹⁰.

Nas entradas⁸¹¹ יַצַּב⁸¹², יַצַּק⁸¹³ e יַצַּר⁸¹⁴ do capítulo sobre os verbos *quiescentes* de $C_{I=}$, / נחִי פ"י, vemos como Ḥayyūj / חַיּוּג' aplica a mesma ideia de *geminação* (*tašdīd* / תַּשְׁדִּיד / تشديد / reforço) causada por *assimilação* (*'idgām* / אִדְגָּאם / ادغام), mas para letras

⁸⁰⁷ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82-83). (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160*).

⁸⁰⁸ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 83a):

אבל יש די באחת מהנה עקב דגשנותה המבלעת כפילתה
ou (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160*):

אבל חדוד הלשון מבליע את התו במלה ואיננה נכפל כי די בתו אחד

⁸⁰⁹ Cf. entrada כִּרְתָּ em (FILIPOWSKY, 1854a, p. 110); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 224*).

⁸¹⁰ Cf. entrada תָּן em (FILIPOWSKY, 1854a, p. 185); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 394*-395*).

⁸¹¹ Atualmente, assimilação que ocorre com os derivados de יַצַּב, יַצַּר e יַצַּק catalogados por Ḥayyūj / חַיּוּג' são tratados como um caso particular dos *quiescentes* de $C_{I=}$, / נחִי פ"י cujas raízes começam com יַצ e o C_3 / לִּ / הפועל forma a expressão a expressão בקעת גר. Segue a lista desses verbos:

יצת e יצע, יצג, יצק, יצר, יצב

⁸¹² Cf. entrada יַצַּב em (SIVAN e WATED, 5772, p. 80 em hebraico, p. 81 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 74); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 55).

⁸¹³ Cf. entrada יַצַּק em (SIVAN e WATED, 5772, p. 82 em hebraico, p. 83 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 75); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 57).

⁸¹⁴ Cf. entrada יַצַּר em (SIVAN e WATED, 5772, p. 84 em hebraico, p. 85 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 75); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 57).

distintas. No caso, a geminação indicada pelo *dāgēš* / דגש no צ em יצב, יצק e יצר representaria o י em *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لين), como podemos constatar ao conjugarmos esses verbos no futuro do *pā'al* / פָּעַל.

Para os casos desta categoria de verbos, Ḥayyūj / חַיּוּג' não reconstrói a *forma fundamental*, mas de acordo com o que aprendemos podemos inferir que esse seria o processo derivacional para a formação de יצק na 1ps. do futuro do *pā'al* / פָּעַל se tivéssemos como referência אָשְׁמור (derivado de שָׁמַר):

O mesmo exercício podemos fazer com יצר:

6.2.10.2.7 Repouso frágil (*sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لين) *compensado* (*ta'wīḏ* / תְּעוּיִץ / تعويض / compensação) por ת no final do verbo

No final do tópico introdutório sobre os verbos *quiescentes de C₁* = , נח"י פ"י / Ḥayyūj / חַיּוּג'⁸¹⁵ explica que o ת no final dos verbos desta categoria presente no *infinitivo* / מצאדר / مَظَادَر (ou מקור in hebraico) foi *adicionado* (תזאד / تَزَاد) para *compensar* (*ta'wīḏ* / תְּעוּיִץ / تعويض / compensação) o *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لين) na posição de *C₁* / פּ הפועל que foi *suprimido* (אסקאט / اسقاط / 'isqāt), como encontramos em:

- יִשָּׁב (Dt. 1:6) de יָשַׁב;
- יִרְדּ (Dt. 28:52) de יָרַד; e
- יִצָּא (2Sm. 11:1) de יָצָא.

⁸¹⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 38-39).

6.2.10.2.8 Geminação (*tašdīd* / תשדיד / تشدید / reforço) do C_1 / הפועל פ como assimilação (*idgām* / אדגאם / ادغام) do נ no futuro do *nip̄āl* / נפעל dos verbos completos

Na sequência do tópico introdutório sobre os verbos *quiescentes* de $C_1 = \text{פ}$ / נחי, antes de tratar especificamente na discussão sobre a formação do *passivo* / *nip̄āl* / נפעל dos verbos *quiescentes* de $C_1 = \text{פ}$ / נחי e sem entrar nos detalhes do uso das formas passivas, Ḥayyūj / חייג' ⁸¹⁶ explica brevemente que o *nip̄āl* / נפעל dos verbos completos é formado da seguinte maneira:

- a) o C_1 / הפועל פ fica em *repouso* (*sākin* / סאקן / ساكن); e
- b) segue o seguinte modelo dos verbos completos:
 - נשמר (de שמר) em que o $C_1 = \text{ש}$ está em *repouso* (*sākin* / סאקן / ساكن);
 - נכרת (de כרת) em que o $C_1 = \text{כ}$ está em *repouso* (*sākin* / סאקן / ساكن); e
 - נשבר (de שבר) em que o $C_1 = \text{ש}$ está em *repouso* (*sākin* / סאקן / ساكن).

Ḥayyūj / חייג' ⁸¹⁷ prossegue e sem mencionar exemplos, explica que se o C_1 / פ הפועל for uma אחהע, esta deverá estar *mutaḥharrik* / מתחרק / متحركة / em movimento. Para ilustrar, citamos:

- נאמר, em que o א encontra-se em *movimento* (*ḥaraka* / חרקה / حَرَكَ).

Por fim, Ḥayyūj / חייג' ⁸¹⁸ explica que no futuro do *nip̄āl* / נפעל, o נ (do *nip̄āl* / נפעל) é *assimilado* (*idgām* / אדגאם / ادغام / *assimilação*) pela consoante que o segue como vemos na 3psm. do futuro do *nip̄āl* / נפעל de נשבר:

- ינשבר em que o ש está geminado.

Segue o processo derivacional para explicar a forma ינשבר:

⁸¹⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63-64); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 39).

⁸¹⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63-64); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 39).

⁸¹⁸ (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63-64); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 39).

- יִשְׁכַּר → יִנְשַׁכַּר → נִפְעַל + 3psm. do futuro do שְׁכַר.

6.2.10.2.9 Transformação (اقلبوها / וקלבוהא) do י em repouso frágil (*sākin layyin* / סֹאכֵן לַיִן / ساكن لين / em repouso frágil) em ו

Uma vez estabelecida a formação do *nip̄'āl* / נִפְעַל, Hayyūj / חַיּוּג⁸¹⁹ explica que nos verbos *quiescentes* de $C_1 = ,$ / נחִי פ"י, o י *sākin layyin* / סֹאכֵן לַיִן / ساكن لين / em repouso frágil transforma-se (اقلبوها / וקלבוהא) em ו, igualmente, *sākin layyin* / סֹאכֵן לַיִן / ساكن لين / em repouso frágil, como encontramos na 3psm. do presente do *nip̄'āl* / נִפְעַל de יָלַד em que vemos י → ו:

- יָלַד, em que o ו está no lugar do י;

Segue o processo derivacional de יָלַד:

- יָלַד → יָלַדָּ → נִפְעַל / *nip̄'āl* + 3psm. do presente do יָלַד.

6.2.10.2.10 Geminção (*tašdīd* / תשדיד / تشديد / reforço) do C_1 / פ הפועל como assimilação ('*idgām* / אדגאם / ادغام) do ו por do *nip̄'āl* / נִפְעַל nos verbos *quiescentes* de $C_1 = ,$ / נחִי פ"י

Hayyūj / חַיּוּג⁸²⁰ explica que no futuro do *nip̄'āl* / נִפְעַל dos verbos *quiescentes* de $C_1 = ,$ / נחִי פ"י, o ו (do *nip̄'āl* / נִפְעַל) é assimilado ('*idgām* / אדגאם / ادغام / assimilação) pelo ו que substitui o י na posição de C_1 / פ הפועל, como podemos conferir na 3psm. do futuro do *nip̄'āl* / נִפְעַל de יָלַד:

- יָלַדָּ em que o ו está geminado.

Segue o processo derivacional de יָלַדָּ:

- יָלַדָּ + 3psm. do futuro do *nip̄'āl* / נִפְעַל de יָלַד → יָלַדָּ → יָלַדָּ.

⁸¹⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63-64); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 39).

⁸²⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 56 em hebraico, p. 57 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 63-64); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 39).

6.2.10.2.11O *mitpa* ‘*ēl* / מִתְפַּעֵל e as sibilantes

Vimos que, apesar da dificuldade com o א, Mənaḥēm / מְנַחֵם identificou corretamente o processo fonológico que ocorre com os verbos cujo C_1 / פּ הפועל é uma das as sibilantes quando conjugados no *mitpa* ‘*ēl* / מִתְפַּעֵל⁸²¹.

Ḥayyūj / חַיּוּגִי não dedica um tópico para explicar o *mitpa* ‘*ēl* / מִתְפַּעֵל, mas no decorrer da entrada יִצַּב, Ḥayyūj / חַיּוּגִי⁸²² rediscute os processos fonológicos que ocorrem em verbos formados por שָׁשׁ em posição de C_1 / פּ הפועל.

Diferente de Mənaḥēm / מְנַחֵם, Ḥayyūj / חַיּוּגִי explica que as seguintes transformações ocorrem para facilitar a articulação das palavras pelo aparelho fonador:

- a) a metátese do ת com a sibilante; e
- b) a sibilante assimila o som do פּ הפועל da seguinte maneira:
 - se o C_1 / פּ הפועל for צ, o ת do *mitpa* ‘*ēl* / מִתְפַּעֵל é substituído por ט; e
 - se o C_1 / פּ הפועל for שׁ, שׂ e ס, o ת do *mitpa* ‘*ēl* / מִתְפַּעֵל é mantido.

A fórmula a seguir resume o processo assimilatório para o *hitpa* ‘*ēl* / הִתְפַּעֵל:

1. TC → CT / #hi _ _
2. /t/ → $\begin{cases} [t] / \# \text{hiš} _ \dots \\ [t] / \# \text{hiš} _ \dots \text{ ou } \# \text{hiś} _ \text{ ou } \# \text{his} _ \\ \text{nda} / \# \text{hit} _ \dots \end{cases}$

Onde TC pode ser tš, tš̄, tś e ts, em que T é o ת que sofrerá a transformação no passo seguinte⁸²³.

Dessa maneira:

- a) tš transforma-se em št;
- b) tš̄ transforma-se em š̄t;
- c) tś transforma-se em śt;
- d) ts transforma-se em st;
- e) e nas situações restantes o ת é mantido.

⁸²¹ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 36a); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 67*).

⁸²² (SIVAN e WATED, 5772, p. 80 e 82 em hebraico, p. 81 e 83 em árabe).

⁸²³ Fórmula adaptada de (אורנג, תשע"ג), p. 194-195); (אורנג, תשע"ו), p. 128-129) Porém, para אורנג, primeiro ocorre a assimilação e depois a metátese

A única exceção para a metátese é o caso וְהִתְשׁוּטְטָנָה (Jr. 49:3) que já tinha sido identificada por Mənaḥēm / מנחם⁸²⁴, que segundo Ḥayyūj / חיוג⁸²⁵ ocorre por *dificuldade articulatória*.

Quanto ao caso do ׁ em posição da C_1 / פ הפועל⁸²⁶ como em הִנָּחוּ (Is. 1:16) ou nas formas aramaicas, Ḥayyūj / חיוג⁸²⁷ não trata.

6.2.10.3 Quiescentes de $C_2 = \text{ׁ ou ׃} / \text{נחי ע״ו\ע״י}$

Os verbos aqui chamados de *quiescentes de $C_2 = \text{ׁ ou ׃} / \text{נחי ע״ו\ע״י}$* ⁸²⁸ são aqueles cujo C_2 / ע הפועל⁸²⁹ é uma *letra frágil* (*ḥarf layyin* / חֲרֵף לַיִן / حرف لين). De acordo com Ḥayyūj / חיוג, esse tipo de verbo necessariamente apresentava um ׁ ou um ׃ realizado na *forma fundamental*.

Em linhas gerais, para Ḥayyūj / חיוג o ׃ ou o ׁ no C_2 / ע הפועל⁸³⁰ da *forma fundamental* passou pelo seguinte processo transformacional:

T₀: C_2 / ע הפועל⁸³¹ era acompanhado de vogal;

T₁: C_2 / ע הפועל⁸³² perde a vogal, mas é mantido na pronúncia como *sākin* / סֶאֶכֶן não *layyin* / לַיִן;

T₂: C_2 / ע הפועל⁸³³ desaparece da pronúncia, tornando-se *sākin* / סֶאֶכֶן que é *layyin* / לַיִן

T₃: C_2 / ע הפועל⁸³⁴ *sākin layyin* / סֶאֶכֶן לַיִן / ساكن لَيِّن poderá se transformar em outra letra ou em *prolongação*, ou mesmo desaparecer.

No decorrer deste capítulo, Ḥayyūj / חיוג menciona de passagem os verbos do tipo $C_{1=׃} / \text{פ"ן}$ e do tipo $C_{1=ׁ} / \text{פ"ל}$ por possuir propriedades em comum com os verbos *quiescentes de $C_2 = \text{ׁ ou ׃} / \text{נחי ע״ו\ע״י}$* , como veremos na sequência.

⁸²⁴ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 67*).

⁸²⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 80 e 82 em hebraico, p. 81 e 83 em árabe).

⁸²⁶ רָחֲצוּ הַנָּחוּ הִסִּירוּ רָע מֵעַלְיֶכֶם מִנְּגִד עֵינֶיךָ הִדְלוּ הָרַע:

⁸²⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 226 nota 112).

⁸²⁸ Atualmente, raízes como נִק em que o ׃ de C_1 / פ הפועל⁸³⁵ pode se tornar quiescente em uma das conjugações, como ocorre em formas como תִּנֵּק , são classificadas como *quiescentes de $1-yōd$* / נחי פ"י⁸³⁶; e raízes como יִשַׁב em que o ׃ de C_1 / פ הפועל⁸³⁷ é elidido em uma das conjugações, como ocorre em formas como תִּשַׁב , são classificadas como *defectivos de $1-yōd$* / הסרי פ"י⁸³⁸. Entretanto Ḥayyūj / חיוג não faz tal distinção, pois de acordo com ele, a partir do momento em que a letra se torna quiescente, ela pode cair da escrita e dessa maneira gerar dupla grafia como תִּמְרוּ:תִּמְרוּ.

6.2.10.3.1 O *sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين como C_2 / ע הפועל /

Em קָם, visto anteriormente na discussão sobre a *prolongação* nas formas קָם⁸²⁹ / יקום⁸³⁰ / יקומו⁸³¹ / יקומו⁸³², de acordo com Ḥayyūj / חַיּוּג', o C_2 / ע הפועל / faz-se presente em קָם como *sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين, uma vez que o *qāmēs* / קָמֵץ /, em oposição ao *pattāḥ* / פֶּתַח /, é seguido por uma prolongação (*madd* / מֶד־ / מַד־) que pode suprir a ausência (*isqāt* / אִסְקָט / اسقاط) do C_2 / ע הפועל / presente na forma fundamental קָם, reconstruída por analogia com נִשְׁמַר.

6.2.10.3.2 A condição geral para assimilação (*idgām* / אִדְגָּם / ادغام): duas letras iguais consecutivas

Na entrada רוֹם⁸³³, Ḥayyūj / חַיּוּג' observa que a *forma fundamental* de יְרוּמוֹ em

(Jz. 10:17) וַיְבָרֵךְ יְרוּמוֹ אֶתְהֶם

seria יְתְרוּמוֹ com dois מ, e que, de fato, um dos dois מ caiu. Ḥayyūj / חַיּוּג' explica que essa queda da primeira de duas letras iguais é recorrente e que o motivo disso é o costume de *facilitar* (*istihfāf* / אִסְתַּחְפַּף / استخفاف / *facilitação*) a primeira de duas letras iguais consecutivas para que ela perca a vogal que a acompanha, tornando-se *sākin* / סַאכֵן / *repouso*,

⁸²⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 96 em hebraico, p. 97 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 81); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 66).

⁸³⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 100 em hebraico, p. 101 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 83); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 68).

⁸³¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 100 em hebraico, p. 101 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 84); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 70).

⁸³² (SIVAN e WATED, 5772, p. 102 em hebraico, p. 103 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 84); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 70).

⁸³³ (SIVAN e WATED, 5772, p. 172 em hebraico, p. 173 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 119); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 122).

e dessa a segunda ficou *reforçada* (*tašdīd* / תשד"ד / تشدید / *reforço*), isto é, com *dāgēš* / דגש por *assimilar* (*'idgām* / אדגאם / ادغام / *assimilação*) a primeira.

Quanto a queda do ת do *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל, Ḥayyūj / ח"יג, comentará ao pontuar a ausência do ת do

6.2.10.3.3 Omissão (*'isqāt* / אסקאט / اسقاط) de *tašdīd* / תשד"ד / تشدید / *reforço* para *facilitar* (*'istihfāf* / אסתכפאפא / استخفافا) nos verbos $C_{1=1}$ / פ"נ e $C_{1=7}$ / פ"ל

Na entrada דוג⁸³⁴, Ḥayyūj / ח"יג explica que em verbos do tipo $C_{1=1}$ / פ"נ como וַיִּסְעוּ e em verbos do tipo $C_{1=7}$ / פ"ל como וַיִּקְחוּ, para *facilitar* (*'istihfāf* / אסתכפאפא / استخفافا), *omitiram* (*'isqāt* / אסקאט / اسقاط) na 3pp, o *tašdīd* / תשד"ד / تشدید / *reforço*, isto é, o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, que estava presente nas *formas fundamentais* *וַיִּסְעוּ* e *וַיִּקְחוּ* que as encontramos preservadas nas outras formas como em וַיִּסְעוּ e וַיִּקְחוּ, ambas na 3ps, pois são derivadas de וסע e לקח.

Na entrada רום⁸³⁵, Ḥayyūj / ח"יג complementa que a *assimilação* (*'idgām* / אדגאם / ادغام) por *geminção* *tašdīd* / תשד"ד / تشدید / *reforço* só ocorre diante de duas letras iguais, porém, excepcionalmente as letras ת, נ e ל (e o *sākin layyin* / לָיִן / ساكن לַיִן) podem ser *assimilados* (*'idgām* / אדגאם / ادغام / *assimilação*) por uma letra diferente delas. A mesma explicação sobre a *assimilação* (*'idgām* / אדגאם / ادغام) do נ em verbos do tipo $C_{1=1}$ / פ"נ é mencionada⁸³⁶ no tópico sobre os *verbos formados por* $C_{1=1}$ / פ"נ e $C_{3=7}$ / פ"נ.

Da seguinte maneira, poderíamos reconstruir o processo derivacional de וַיִּסְעוּ:

Seguindo o mesmo raciocínio, poderíamos reconstruir o processo derivacional

⁸³⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 132 em hebraico, p. 133 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 102); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 94).

⁸³⁵ Cf. entrada רום em (SIVAN e WATED, 5772, p. 172 em hebraico, p. 173 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 119); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 122).

⁸³⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 198 em hebraico, p. 199 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 133); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 143).

de וִיקָחוּ.

6.2.10.3.4 Assimilação ('idgām / ادغام / אדגאם) do ת do mitpa 'ēl / מִתְפַּעֵל como tašdīd / تشديد / תשדיד / reforço para facilitar ('istihfāf / استخفاف / אסתכפאפא)

Na entrada רום⁸³⁷, Hayyūj / חייג' explica que a *geminção* (תשדיד / تشديد / reforço (representado pelo dāgēš / דגש) no ט em מִדְבָּר do versículo:

וַיִּשְׁמַע אֶת-הַקּוֹל מִדְבָּר אֱלֹיוֹ (Nm. 7:89)

está lá, porque a letra ט *assimila* ('idgām / אדגאם / ادغام / assimilação) o ת do mitpa 'ēl / מִתְפַּעֵל.

6.2.10.3.5 Perda de tašdīd / תשדיד / تشديد / reforço acompanhada pela perda de som para facilitar ('istihfāf / استخفاف / אסתכפאפא)

Na entrada דוג⁸³⁸, וִיקָחוּ (Jr. 16:16) é interpretado como se estivesse pi 'ēl / פִּיעֵל apesar da ausência da geminção no י como ocorre em וִיקָחוּ sem o sufixo ום. Hayyūj / חייג', explica que nesse caso, a *omissão* ('isqāt / اسقاط / אסקאט) do tašdīd / תשדיד / تشديد / reforço ocorre *facilitar* ('istihfāf / استخفاف / אסתכפאפא), e por esse motivo, a *forma fundamental* seria *וִיקָחוּ. De acordo com este raciocínio, em *וִיקָחוּ ocorreu:

- a *omissão* ('isqāt / اسقاط / אסקאט) da geminção (tašdīd / תשדיד / تشديد / reforço) do י que forma o pi 'ēl / פִּיעֵל;
- a perda de som do י simbolizada pela ausência do šawā' / שווא'.

Na sequência, mostramos o processo derivacional que teria engendrado וִיקָחוּ:

⁸³⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 172 em hebraico, p. 173 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 119); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 122).

⁸³⁸ (SIVAN e WATED, 5772, p. 132 em hebraico, p. 133 em árabe).

Para comprovar que a *omissão* (ʿisqāt / אסקאט / اسقاط) de דגש ocorre, Ḥayyūj / פ"ל / פ"ל / פ"ל menciona os casos dos verbos do tipo $C_{1=1}$ / פ"נ (וְיִסְעוּ), dos verbos do tipo $C_{1=7}$ / פ"ל (וְיִקְחוּ) discutidos anteriormente⁸³⁹.

6.2.10.4 *Quiescentes de* $C_3 = ,$ / נחי ל"י (ou *quiescentes de* $C_3 = ה$ / נחי ל"ה)

Os verbos aqui chamados *quiescentes de* $C_3 = ,$ / נחי ל"י (ou *quiescentes de* $C_3 = ה$ / נחי ל"ה) são aqueles cujo C_3 / ל הפועל é um י (ou ה) que pode se tornar uma *letra frágil* (ḥarf layyin / חֶרֶף לַיִן / حرف لين) em uma das conjugações.

De acordo com Ḥayyūj / חיוג', em seu *estado primitivo* (ʿašl / אצל / اصله / forma fundamental), os *quiescentes de* C_3 / ל הפועל quando apresentavam um י na *forma fundamental* este soava, ao passo que se fosse o ה, este mantinha-se mudo. Com o passar do tempo o י teria ficado em *repouso frágil* (sākin layyin / סַאכִּין לַיִן / ساكن لين) como ה, o que permitia:

- ao ה ser *transformado* (اقلبوها / וקלבוהא) em י;
- ao י *elidido* (ʿisqāt / אסקאט / اسقاط) da *escrita* (al-ḥaṭṭ / אללכט) e da *fala* (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) ser *compensado* (taʿwīḍ / תעוויץ / تعويض / compensação) em formas futuras através da acentuação das איתן em casos em que há mais de uma possibilidade para a colocação da *pausa* (waqf / וקף / وقف).
- ao י *elidido* (ʿisqāt / אסקאט / اسقاط) da *escrita* (al-ḥaṭṭ / אללכט) e da *fala* (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) não ser *compensado* (taʿwīḍ / תעוויץ / تعويض / compensação) em formas futuras em que não há mais de uma possibilidade para a colocação da *pausa* (waqf / וקף / وقف) que não fosse nas איתן.

⁸³⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 132 em hebraico, p. 133 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 102); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 94).

- ao ה elidido (‘*isqāt* / אסקאט / اسقاط) da escrita (*al-ḥaṭṭ* / אללכט) e da fala (*al-lafḏ* / אללפט / اللفظ) não ser *compensado* (*ta^cwīḏ* / תעוויץ / تعويض / compensação) na 3ppm. do passado.

No decorrer deste tópico, Ḥayyūj / חייג' explicará os casos em que encontramos o ל como letra frágil.

Neste tópico, Ḥayyūj / חייג' avança mais uma vez sobre Mənaḥēm / מנחם ao perceber que, na realidade, o primeiro ׳ que aparece na 1ps do pretérito do *pā'al* / פָּעַל como em עָשִׂיתִי é o C_3 / ל הפועל. Vimos como Mənaḥēm / מנחם⁸⁴⁰ explicava que o ׳ servia como separador e que de acordo com ele, o ׳ separaria o *yāsōḏ* / יסוד (עש) da desinência tempo-nominal (תִּי).

6.2.10.4.1 *Repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن) *substituído* (אנקלבת / انقلب) por outra אהוי em *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن)

Na introdução sobre os verbos *quiescentes* de $C_3 = , / ל״י$, partindo do princípio que os verbos no pretérito são conjugados a partir da 3pms., Ḥayyūj / חייג'⁸⁴¹ explica como foi possível se obter עָשִׂיתִי (1ps. do pretérito do *pā'al* / פָּעַל) a partir de עָשָׂה (3psm. do pretérito do *pā'al* / פָּעַל) uma vez que o primeiro está com ׳ após o ש e o segundo está com ה na mesma posição:

- a) o ה em עָשָׂה é o C_3 / ל הפועל;
- b) o ׳ – *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن – antecedido de /i/ – *substitui* (אנקלבת / انقلب) o ה por costume dos antigos hebreus;
- c) o ׳ era realizado na *forma fundamental* antecedido por /a/:

עָשִׂיתִי

- d) o modelo para reconstruir a forma fundamental seguiu o dos verbos completos como:

שָׁמַרְתִּי

⁸⁴⁰ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82-83); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160*).

⁸⁴¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 186 e 188 em hebraico, p. 187 e 189 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 124); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 131).

Para ilustrar, esse teria sido o processo derivacional que gerou עָשִׂיתִי (1ps. do pretérito do *pā'al* / פָּעַל de עָשָׂה):

6.2.10.4.2 Repouso frágil (*sākin layyin* / סָאָכֵן לַיִן / ساكن لين) suprimido ('*isqāt* / אִסְקָאָט / (اللفظ) da escrita (*al-ḥaṭṭ* / אֶלְחַטְּ / الخط) e da fala (*al-lafḍ* / אֶלְלַפְּט / اللفظ)

Compensação (*ta'wīd* / תַּעֲוִיץ / تعويض) através de pausa (*waqf* / וַקֵּף / وقف)

Certas formas futuras apocopadas, podem apresentar uma *pausa* (*waqf* / וַקֵּף / وقف) no prefixo das אִיתֵן, que por sua vez, compensará (*ta'wīd* / תַּעֲוִיץ / تعويض) o *repouso frágil* (*sākin layyin* / סָאָכֵן לַיִן / ساكن لين) ausente na posição de C_3 / ל הפועל, mas presente na *forma fundamental* como podemos verificar nos casos mencionados abaixo, que por acaso estão com ׀ conversivo prefixado⁸⁴²:

- וַיִּקְרָא מִקְרָאָהּ (Rt. 2:3) cuja *forma fundamental* seria *וַיִּקְרָאָהּ de קָרָה⁸⁴³; e
- וַיִּרְאֶה מִמֶּנּוּ (Ex. 2:1) cuja *forma fundamental* seria *וַיִּרְפֶּהָ de רָפָה⁸⁴⁴.

Compensação (*ta'wīd* / תַּעֲוִיץ / تعويض) com ת

No final do capítulo sobre os verbos *quiescentes* de $C_3 = , /$ נָחִי לִי, partindo do princípio que os verbos no pretérito são conjugados a partir da 3pms., Ḥayyūj / חַיּוּג⁸⁴⁵ explica como foi possível obter as seguintes formas na 3ppf. do pretérito do *pi'el* / פָּעַל uma vez que o primeiro está com ת após o ל e o segundo está com ה na mesma posição:

- גָּלְתָה a partir de גָּלָה; e
- פָּסְתָה a partir de פָּסָה.

Explica Ḥayyūj / חַיּוּג que neste caso o ת substitui o ה .

⁸⁴² (SIVAN e WATED, 5772, p. 188 em hebraico, p. 189 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 125); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 133).

⁸⁴³ Cf. entrada קָרָה em (SIVAN e WATED, 5772, p. 282 em hebraico, p. 283 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 171); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 204).

⁸⁴⁴ Cf. entrada רָפָה em (SIVAN e WATED, 5772, p. 290 em hebraico, p. 189 e 291 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 174); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 210).

⁸⁴⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 194 em hebraico, p. 187 e 195 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 130); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 139).

O infinitivo (maqṣār / מקור)

No final do capítulo sobre os verbos *quiescentes* de $C_3 = \text{ , / נחיי } \text{ , Hayyūj / חיוג}$ oferece duas possibilidades para interpretar o ת em formas como em עֲנֹת (Is. 58:7) que estão no infinitivo (maqṣār / מקור):⁸⁴⁶

- a) entender que o ה foi substituído pelo ת; e
- b) pressupor que o ו estaria no lugar do ה e o ת seria uma letra *adicional* ('al-zawāyid / الزوايد / אלזאיד).

6.2.10.4.3 Repouso frágil (sākin layyin / סאקן לַיִן / ساكن لَيِّن) suprimido ('isqāt / אסקאט / اسقاط) da escrita (al-ḥaṭṭ / אלחכט / الخط) e da fala (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) – sem compensação (ta'wīḍ / תעויץ / تعويض)

Verbos no 3pp. do pretérito do pā'al / פִּעֵל

Na introdução sobre os verbos *quiescentes* de $C_3 = \text{ , / נחיי } \text{ , partindo do princípio de que os verbos no pretérito são conjugados a partir da 3pms., Hayyūj / חיוג}$ ⁸⁴⁷ explica como foi possível se obter עָשׂוּ (3pp. do pretérito do pā'al / פִּעֵל) a partir de עָשָׂה (3psm. do pretérito do pā'al / פִּעֵל) uma vez que o primeiro está com ו após o ש e o segundo está com ה na mesma posição:

- a) em עָשׂוּ – o C_3 / הפועל / está ausente;
- b) o ה – sākin layyin / סאקן לַיִן / ساكن لَيِّن – de עָשָׂה não é *compensado* (ta'wīḍ / תעויץ / تعويض);
- c) o C_3 / הפועל / era realizado como י na *forma fundamental*:

עָשִׂי

- d) o modelo para estabelecer a *forma fundamental* foi o dos verbos seguintes dos *quiescentes* de $C_3 = \text{ , / נחיי } \text{ , que foram interpretados como formas arcaicas por causa do י adicional ('al-zawāyid / الزوايد / אלזאיד):$

⁸⁴⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 194 em hebraico, p. 187 e 195 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 130); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 139).

⁸⁴⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 186 e 188 em hebraico, p. 187 e 189 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 124); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 131).

- דָּלִיּוֹ (Pv. 22:7)⁸⁴⁸ de דלה;
- חָסִיּוֹ (Dt. 32:37) de חסה;
- נָטִיּוֹ (Sl. 73:2) de נטה; e
- תּוֹגְגִינוֹן (Nm. 19:2) de יגה;

e) a *forma fundamental* das formas arcaicas seria estabelecida tendo como base o modelo dos verbos completos:

שָׁמְרוּ

Para ilustrar, esse teria sido o processo derivacional que gerou עָשׂוּ (3ppm. do pretérito do *pā'al* / פָּעַל de עָשָׂה):

Duas observações:

- a) dessa maneira explica-se a presença do י nos verbos *quiescentes* de $C_3 = , /$ נָחִי לִ"י quando não eram esperados como ocorre nos exemplos supra citados; e
- b) dentre as formas arcaicas mencionadas, apenas דָּלִיּוֹ (Pv. 22:7) de דלה estaria mais forma ao modelo dos verbos completos.

o verbo קוּהַ

Dentre os exemplos mencionados por Ḥayyūj / חַיּוּג'⁸⁴⁹ para a *elisão* (*'isqāt* / פְּעֻלָּו / اسقاط) do *repouso frágil* (*sākin layyin* / סַאכִּין לַיִן / ساكن لين) *sem compensação* (*ta'wīḍ* / תְּעוּיִצ / تعويض) vale destacar verbos como קוּהַ (assim como צוּהַ) em que o ו é o C_2 / ע / הפועל, pois o ו radical é mantido quando conjugados nas seguintes formas:

⁸⁴⁸ Porém os nossos textos vocalizam דָּלִיּוֹ. Observam Sivan & Wated, em nota de rodapé, que de acordo com a interpretação de Ḥayyūj / חַיּוּג', sugere-se que no texto dele lia-se דָּלִיּוֹ com קִמֵּץ, pois estaria no *pā'ālū* / פָּעֻלָּו (SIVAN e WATED, 5772, p. 222, nota 93); Curiosamente, no texto em árabe, p. 191 aparece דָּלִיּוֹ. Delgado vocaliza דָּלִיּוֹ nas duas ocorrências e não faz observações cf. (DELGADO, 2004, p. 127 e 144).

⁸⁴⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 194 em hebraico, p. 195 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 129-130); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 138-139).

- יָקוּוּ – 3ppm. do futuro do *pi'el* / פָּעַל; e
- קָוּוּ – 3ppm. do pretérito do *pi'el* / פָּעַל.

formas apocopadas

Certas formas no futuro do *pā'al* / פָּעַל apocopadas que apresentavam o *repouso frágil* (*sākin layyin* / סָאָכֵן לַיִין / ساكن لين) na posição de *C*₃ / ל הפועל em sua *forma fundamental*, apesar de apresentarem *pausa* (*waqf* / וָקַף / وقف) nas אֵיתָן, não são *compensadas* (*ta'wīd* / תַּעוּיָץ / تعويض), pois neste caso, não haveria outra opção uma vez que o *C*₂ / ע הפועל não poderia receber acentuação por não estar vocalizado, como podemos verificar nos casos mencionados que por acaso estão com *l* conversivo prefixado⁸⁵⁰:

- וַיִּשְׁבָּה (Nm. 21:1) cuja *forma fundamental* seria *וַיִּשְׁבָּה de שָׁבָה⁸⁵¹; e
- וַיִּכְתֹּב (Jó 31:27) cuja *forma fundamental* seria *וַיִּכְתֹּב de כָּתַב⁸⁵².

6.3 DĀĠĒŠ:RĀPEH / דגש:רפה

Diferentemente das vogais massoréticas cujos nomes e símbolos foram apresentados no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין, o mesmo não ocorre com o *dāḡēš* / דגש e o *rāpeh* / רפה.

6.3.1 *Dāḡēš:rāpeh* / דגש:רפה como fenômenos fonéticos e fonológicos

De acordo com a nossa leitura do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין⁸⁵³, Ḥayyūj / חַיּוּג' não faz alusão ao *dāḡēš:rāpeh* / דגש:רפה, mas aos fenômenos fonéticos e fonológicos, assim como constatamos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם.

Essa percepção pode ser reforçada pela ausência de regras claras que abrangessem todas as situações em que o *dāḡēš* / דגש é esperado e a constatação de que naquela época os símbolos que representam o *dāḡēš* / דגש e o *rāpeh* / רפה nem sempre eram grafados em todos os casos em que os mesmos eram esperados nos textos massoréticos.

⁸⁵⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 188 em hebraico, p. 189 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 126); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 133).

⁸⁵¹ Cf. entrada שָׁבָה em (SIVAN e WATED, 5772, p. 292 em hebraico, p. 293 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 175); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 212).

⁸⁵² Cf. entrada כָּתַב em (SIVAN e WATED, 5772, p. 188 e 200 em hebraico, p. 189 e 201 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 168); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 200).

⁸⁵³ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 e 18 em hebraico, p. 17 e 19 em árabe).

6.3.2 *Fenomeno natural versus reforma*

Ḥayyūj / חייג' sustentava que, em certos casos, o fenômeno do *dāgēš* / דגש foi introduzido, naturalmente pela sociedade no decorrer do tempo. Segundo ele, os antigos hebreus *permitiram* (ʿajāzū / אָגָזוּ / اجازوا) *assimilar* (ʿidgām / אִדְגָּם / ادغام) o *sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساکن לַיִן na letra posterior causando-lhe a *geminção* (*tašdīd* / תַּשְׁדִּיד / تشدید / *reforço*). Opondo-se, assim, àquela ideia de reforma perpetrada por um grupo de *especialistas na língua* (ʿanšēy haLašōn / אַנְשֵׁי הַלָּשׁוֹן) conforme vimos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מַחְבֶּרֶת מְנַחֵם⁸⁵⁴ no que diz respeito à realização das *בגדכפת* com *rāpēh* / רַפֶּה / רפה quando precedidas pelas אהוי.

6.3.3 *As בגדכפת e as letras restantes do alfabeto hebraico*

Assim como Mənaḥēm / מְנַחֵם, observamos que Ḥayyūj / חייג' procura explicar o fenômeno do *dāgēš:rāpēh* / דגש:רַפֶּה, que incide exclusivamente nas *בגדכפת*.

Para elucidar o fenômeno do *dāgēš* / דגש, Ḥayyūj / חייג' sente-se livre para associá-lo ao *tašdīd* / תַּשְׁדִּיד / تشدید / reforço indicado pelo *šaddah* / שְׁדָה < ّ > árabe. Ao fazer tal associação, Ḥayyūj / חייג' consegue explicar a diferença fonética entre os dois matizes fonéticos representados pelo *dāgēš* / דגש herdados pela tradição, ao mesmo tempo elucidada, que na realidade, o que diferencia as *בגדכפת* das letras restantes do alfabeto hebraico, no tocante ao *dāgēš:rāpēh* / דגש:רַפֶּה, é o fato das primeiras possuírem três matizes fonéticos, e não dois.

Dessa maneira, Ḥayyūj / חייג' afasta a ideia de que as *בגדכפת* possuem apenas dois matizes fonéticos conforme poderíamos entender equivocadamente a partir de uma leitura superficial do *Maḥberet*⁸⁵⁵.

6.3.4 *Dāgēš:rāpēh / דגש:רַפֶּה e a interação com o sākin layyin / סַאכֵן לַיִן*

De acordo com o nosso entendimento, o intento de Ḥayyūj / חייג' não era preencher as lacunas deixadas por Mənaḥēm / מְנַחֵם, tampouco corrigir a regra imprecisa que

⁸⁵⁴ אבל תיקנו אנשי הלשון בגד כפת: האותיות האלה בהיותם סמוכים ליהוא כולם רפים. אך לא תקנום כה עקב (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8*); Cf. tradução para o Espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 385).

⁸⁵⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5* e 8*);

relaciona a constrição e a oclusão das בגדכפת com as אהוי, mas demonstrar como o *sākin layyin* / סאָקן לײַן interage com as בגדכפת de um lado, e com as letras restantes de outro, ao mesmo tempo em que demonstraria como a geminação apontada por Mənaḥēm poderia ser aplicada, também, em outras situações, como para substituir o *sākin layyin* / סאָקן / סאָקן לײַן / סאָקן לײַן.

6.3.5 O *tašdīd* / תשדיד / تشدید / reforço como *sandhi*

Depois de explicar que o *tašdīd* / תשדיד / تشدید / reforço, no meio de palavra, pode ter sido gerado por um processo fonológico assimilatório conforme expomos anteriormente ao tratar da *assimilação* (*ʿidgām* / אדגאם / ادغام) do repouso frágil (*sākin layyin* / סאָקן לײַן / ساكن لײַן) pela geminação do *dāgēš* / דגש, Ḥayyūj / חײׁוּג' esclarece que o *tašdīd* / תשדיד / تشدید em início de palavra também é uma manifestação da *assimilação* (*ʿidgām* / אדגאם / ادغام) do *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאָקן לײַן / ساكن لײַן) decorrente da *permissão* (*ʿajāzū* / אָזאָוּ / اجازوا) causada pelo *sandhi*, como podemos conferir no texto extraído de Sivan & Wated que mencionamos na sequência.

Dada a importância da terminologia, reproduzimos o texto árabe em letras hebraicas colocando em relevo os termos que merecem destaque⁸⁵⁶:

הדה כלהא באלתשדיד לאנדגאם אלסאכן פיהא אלדי דכרתה ולכלמתין פי אללפט ואחדה.

Segue a tradução para o hebraico oferecida por Sivan & Wated⁸⁵⁷ com destaque para os termos correspondentes em hebraico:

כל אלה נקראים בדיגוש בגלל היבלעות הנח שציינתי לעיל, ושתי המלים בהגייה מילה אחת.

Segue a tradução de Delgado com destaque para os termos correspondentes em espanhol⁸⁵⁸:

Todos estos (ejemplos) se leen reduplicados por la asimilación de las quiescentes que he mencionado y aunque sean dos palabras por escrito, fonéticamente forman una unidad;

Por utilizar *tašdīd* / תשדיד / تشدید / reforço em árabe entende-se que

⁸⁵⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 17).

⁸⁵⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16).

⁸⁵⁸ Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 43) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 12):

هذه كله مقروءة بالتشديد لاندغام السواكن الذى ذكرت والكلماتان فى اللفظ كلمة واحدة

provavelmente a leitura da letra inicial da segunda palavra com *dāgēš* / שגד era lida geminada como se estivesse escrita com o *šaddah* / שׁד árabe, conforme será abordado na próxima subseção.

Na sequência mencionamos todos os exemplos com *sandhi* sinalizados por *dāgēš* / שגד mencionados por Ḥayyūj / חיוג⁸⁵⁹:

- קומו צאו (Gn. 19:14 e Êx. 12:31), lê-se קומוֹצֹאוֹ;
- נִתְּתָה לִי (Js. 17:14)⁸⁶⁰, lê-se נִתְּתָה־לִי;
- תִּשְׁתַּחֲוֶה לָּם (Dt. 11:11), lê-se תִּשְׁתַּחֲוֶה־לָּם;
- וְעָשִׂיתָ קְעָרָתוֹ (Êx. 25,29), lê-se וְעָשִׂיתָ־קְעָרָתוֹ;
- וּמִשְׁנֵה־כֶּסֶף (Gn. 43:15), lê-se וּמִשְׁנֵה־כֶּסֶף;
- וְעָשִׂיתָ פֶסַח (Dt. 16:1)⁸⁶¹, lê-se וְעָשִׂיתָ־פֶסַח;
- מִבְּרִי (Pv. 31:2), lê-se מִבְּרִי־;
- וּמִבְּרִבְטָנִי (Pv. 31:2), lê-se וּמִבְּרִבְטָנִי־;
- מִנְּאֹמֶר (Gn. 44:16), lê-se מִנְּאֹמֶר־;
- מִנְּדָבָר (Gn. 44:16), lê-se מִנְּדָבָר־;
- מִהֲגָה שְׂבָתָם (2Rs. 1:5), lê-se מִהֲגָה־שְׂבָתָם;
- מִלְּכָם (Js. 22:24), lê-se מִלְּכָם־;

Convém observar que o primeiro exemplo desta lista ocorre duas vezes no Pentateuco. Na primeira vez, em Gn. 19:14, o massoreta do Códice Lisbon anota na lateral a seguinte orientação de leitura:

ב דסמי [דסמ'ד] ודגש וסימ [דגש] = וסימן

e [existe um] “sinal” דגש “está junto”, e [com] *dāgēš* / קומו צאו lit. [em] *duas* [ocorrências,

⁸⁵⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe). Na tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 11).

Traduções alternativas (נוט, תר"ל, p. 8 em hebraico, p. 10 em inglês); (DUQUES, 1844, p. 8 em hebraico).

⁸⁶⁰ Todavia, segundo a edição de Breuer: נִתְּתָה לִי.

⁸⁶¹ Nota-se que na edição em árabe consta equivocadamente فُتِحَ

semelhantes]. קומו צאו. [para recordar as ocorrências de

De acordo, com o que foi explicado no que diz respeito à função copulativa (*sandhi*) do *dāgēš* / שגד, podemos entender que דסמ"ך, aram. lit. *que está junto*, faz alusão à leitura em *sandhi*. *Siman* / וסימן / *Sinal* indica que existe uma lista massorética anotada nas margens da página informando os versículos em que encontramos no *Tanāk* / תנ"ך o versículo com a expressão:

קומו צאו.

Ao consultarmos a segunda ocorrência em Êx. 12:31, verificamos que o massoreta anotou uma observação na lateral direita e outra na lateral esquerda:

Na lateral esquerda:

ב מן המקום

[ocorre] *duas* [vezes] – מן המקום

Na lateral direita:

דסמי [=דסמ"ך]

“*está junto*”

Mas o que significa מן המקום, lit. *do lugar*, na anotação do massoreta?

Ao observar o versículo em Gn. 19:14 mencionado anteriormente, temos a resposta:

קומו צאו מן המקום הזה

Em outras palavras, o massoreta indicou a continuação do versículo em que ocorre קומו צאו pela primeira vez no *Tanāk* / תנ"ך.

Segundo Ḥayyūj / חייג, esse tipo de *assimilação* (*idgām* / אדגאם / ادغام) em início de palavra seria muito mais frequente, se comparada com a incidência daquela que ocorre em meio de palavra para indicar a geminação semântica. Entretanto, tal afirmação nos leva a perplexidade, ora os exemplos mencionados parecem mais uma lista de exceções, pois

não é comum o *dāgēš* / דגש em início de palavra fora das בגדכפת.

Uma explicação possível seria pressupor que, para Ḥayyūj / חיוג', o *sandhi* ocorre independente do sinal do *dāgēš* / דגש, em condições que não foram citadas por ele. Ora, em nenhum momento Ḥayyūj / חיוג' menciona qual seria o símbolo do *tašdīd* / תשדיד / تشدید / reforço, assim como o fez Mənaḥēm / מנחם para o *dāgēš* / דגש.

No final da exposição para comprovar que a leitura dos casos mencionados é em *sandhi*, Ḥayyūj / חיוג' observa que nos dois casos seguintes, sem mencionar que são do tipo lê-se/escreve-se, existem duas possibilidades. Seguem os versículos:

a) מזה [קרי מה־זֶה] בְּיָדְךָ (Êx. 4:2)

- a grafia (al-ḥaṭṭ / אללכט / الخط) מִזֶּה (*kəṭīb* / כתיב) representa a pronúncia (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) e מה־זֶה (*qarē* / קרי), o significado, conforme mostra a figura abaixo:

b) מלכם [קרי מה לְכֶם] תִּדְבָּקוּ עִמִּי (Is. 3:15)

- a grafia (al-ḥaṭṭ / אללכט / الخط) מִלְכֶם (*kəṭīb* / כתיב) representa a pronúncia (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) e מה לְכֶם (*qarē* / קרי), o significado, conforme mostra a figura abaixo:

Nestes dois exemplos, a grafia defectiva do *kəṭīb* / כתיב reflete a *permissão* ساکن לִין / סאפן לִין / *sākin layyin* (اسقاط / אסקאט / *ʿisqāt* / omitir (اجازوا / אגאזו / *ʿajāzū*) de tanto na fala (al-lafḍ / אללפט / اللفظ) como na escrita (al-ḥaṭṭ / אללכט / الخط).

De acordo com Ḥayyūj / חיוג', a grafia correta deveria ser igual ao *qarē* / קרי,

isto é, em duas palavras, porém como os hebreus se acostumaram a ler em *sandhi*, não haveria problema em escrever da mesma maneira como se fala, isto é, em uma palavra.

Observa-se que a análise dos processos fonológicos que ocorrem no eixo sintagmático independentemente do conteúdo veiculado é adotada atualmente por linguistas modernos como Ornan⁸⁶².

6.3.6 Como o *sākin layyin* / סַאכִּין לַיִין / ساكن لين interage com as בגדכפת

Sem mencionar símbolos gráficos, Hayyūj / חַיּוּג' explica que as בגדכפת podem ser realizadas em três variações fonéticas⁸⁶³ que conhecemos nos dias de hoje como *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, *dāgēš qal* / דגש קל e *rāpēh* / רפה, mas descritas por ele pela combinação dos termos leve e pesado em árabe:

- *taqīl* / תְּקִיל / ثَقِيل, lit. *pesado*; e
- *ḥafīf* / חַפִּיף / خَفِيف, lit. *leve*.

Na linguagem de Hayyūj / חַיּוּג':

- *pesado* do *pesado* corresponderia ao *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק;
- *leve* do *pesado* corresponderia ao *dāgēš qal* / דגש קל; e
- *leve*⁸⁶⁴ corresponderia ao *rāpēh* / רפה;

Em estilo saussuriano, Hayyūj / חַיּוּג', explica que *pesado* (תְּקִיל / תְּקִיל / ثَقِيل) é pesado por não ser *leve* (חַפִּיף / חַפִּיף / خَفِيف) ou *rāpēh* / רפה, em hebraico. Por esse motivo, ele enfatiza, que *pesado* (תְּקִיל / תְּקִיל / ثَقِيل) não necessariamente indica que a oclusão das בגדכפת é acompanhada de geminação, ou na nossa linguagem, *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, mas apenas que a letra não está *leve* (חַפִּיף / חַפִּיף / خَفِيف), ou *rāpēh* / רפה, pois poderia estar com *dāgēš qal* / דגש קל.

⁸⁶² Cf. o algoritmo oferecido por Ornan para a leitura de textos hebraicos latinizados que não leva em conta o conteúdo veiculado para obter o resultado final (אורנן, תשע"ג, p. 284-285).

⁸⁶³ (SIVAN e WATED, 5772, p. 18 em hebraico, p. 19 em árabe). Tradução para o espanhol em (DELGADO, 2004, p. 44) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 12); cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giqitilla / משה אבן ג'קטילה / ג'קטילה em (נוט, תר"ל, p. 8); e de 'Abrahām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא em (DUQUES, 1844, p. 8) que suprime o versículo de Ez. 45:14, עֲשֵׂתָהּ הַבְּתִים, entre outros.

⁸⁶⁴ Bacher traduz *taqīl* / תְּקִיל em árabe como *kābēd* / כבד, lit. hebr. *pesado*, e *ḥafīf* / חַפִּיף como *qal* / קל, lit. heb. leve cf. (BACHER, 1882, p. 17).

O esquema abaixo resume os três matizes fonéticos das בגדכפת:

Poderíamos redesenhar o diagrama com os respectivos termos empregados nos dias de hoje:

Importante destacar que o recurso da escrita árabe para geminação o شدة / שדָה < ّ > árabe não é equivalente ao dāgēš / דגש < ֿ > hebraico. O šaddah / שדָה < ّ > indica [+geminação] em todas as letras do alfabeto, ao passo que o dāgēš / דגש < ֿ >, nas בגדכפת representa [+oclusão][-geminação] ou [+oclusão][+geminação].

A tabela que segue sumariza a diferença entre o šaddah < ّ > árabe e o dāgēš / דגש < ֿ > hebraico para as letras בּ e פּ:

Fonema	Grafema	Descrição fonética
[v] [f]	בּ פּ	Constritiva
[vv] [ff]	בֿ פֿ	Constritiva geminada
[b] [p]	בּ פּ	Oclusiva
[bb] [pp]	בֿֿ פּֿֿ	Oclusiva geminada

Em hebraico פ pode representar tanto [p] como [pp], mas se fôssemos utilizar o símbolo árabe ف equivalente ao *dāgēš* / דגש resultaria em [ff]. Por esse motivo, quando existe a necessidade de enfatizar a geminação nas בגדכפת oclusivas, poderíamos, então, combinar o símbolo árabe com o hebraico, dessa maneira: פּ.

6.3.6.1 *Taqīl* / תְּקִיל / תְּקִיל do *taqīl* / תְּקִיל / תְּקִיל ou *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק nas בגדכפת

A oclusão acompanhada de geminação (*taqīl* / תְּקִיל / תְּקִיל do *taqīl* / תְּקִיל / תְּקִיל ou *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק) nas בגדכפת, encontramos em⁸⁶⁵:

- יִשְׁכַּר e יִדְבָּר;
- הָרָפָה בָּךְ וְהַעֲנֵנָה (Dt. 28:56);
- וַיִּבְתָּר אֹתָם (Gn. 15:10);
- וְרָפָא יִרְפָּא (Êx. 21:19);
- וְתַחַת כָּל־אֵלֶּה עֲבָתָה (Ez. 6:13);
- עֲשֶׂרֶת הַבָּתִּים (Ez. 45:14);
- וּמִשְׁנֶפֶסָּךְ (em que se lê וּמִשְׁנֶפֶסָּךְ) (Gn. 43:15);
- מֶה־בָּרִי (em que se lê מֶה־בָּרִי) (Pv. 31:2);
- וּמֶה־בְּרִבְטָנִי (em que se lê וּמֶה־בְּרִבְטָנִי) (Pv. 31:2).

Uma análise dos exemplos mencionados enseja que os seis primeiros mostram casos de ordem morfofonológica, ao passo que os últimos três são casos de geminação fonética, sem qualquer relação morfológica.

Vale recordar que a leitura dos últimos três, conforme mencionamos anteriormente, deve ser em *sandhi* por causa da *assimilação* (*idgām* / אִדְגָּם / ادغام) do *sākin* *layyin* / לַיִן / סֹאכֵן לַיִן pelo *dāgēš* / דגש que, segundo Ḥayyūj / חַיּוּג', ocorre por

⁸⁶⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 18 em hebraico, p. 19 em árabe). Tradução para o espanhol em (DELGADO, 2004, p. 44) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 12); cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giquitilla / מֹשֶׁה בֶּן־גִּיקִיטִילָה em (נוט, תר"ל) p. 8; e de 'Abrahām bēn 'Ezrā' / אַבְרָהָם בֶּן־עֲזָרָא em (DUQUES, 1844, p. 8) que suprime o versículo de Ez. 45:14, עֲשֶׂרֶת הַבָּתִּים, entre outros.

permissão ('ajāzū / אָגָזוּ / اجازوا / permitiram)⁸⁶⁶.

6.3.6.2 *ḥafīf* / חָפִיף / خفيف do *taqīl* / תְּקִיל / ثقيل ou *dāgēš qal* / דָּגֵשׁ קָל nas בגדכפת

Para apresentar os casos de oclusão não acompanhada de geminação (*ḥafīf* / חָפִיף / خفيف do *taqīl* / תְּקִיל / ثقيل ou *dāgēš qal* / דָּגֵשׁ קָל), Ḥayyūj / חַיּוּג' menciona exemplos, mas em listas separadas⁸⁶⁷, o que seria um indicativo que, para ele, constituem casos distintos, apesar de não explicar o motivo.

Seguem as condições de oclusão não acompanhada de geminação representadas pelo *dāgēš qal* / דָּגֵשׁ קָל que inferimos dos exemplos mencionados por Ḥayyūj / חַיּוּג':

a) בגדכפת em início de palavra:

- בְּרֵאשִׁית בְּרָא (Gn. 1:1);

b) בגדכפת após sílaba fechada:

- יִרְפָּא (2Rs. 20:8);
- יִרְכָּה, (Dt. 14:24);
- יִשְׁגָּה (Jó 8:7).

c) ת em בְּתִים, na acepção de *casa*:

- וּמִלֵּא בְתִיָּהּ וּבְתִיָּהּ כָּל־עַבְדֶּיהָ וּבְתִיָּהּ כָּל־מִצְרִים (Êx. 10:6);

d) A primeira de duas בגדכפת consecutivas com traços fonéticos em comum:

⁸⁶⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe). Tradução para o espanhol em (DELGADO, 2004, p. 42) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 11); cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giquitilla / מֹשֶׁה אִבְנֵי גִיקִיטִּילָה / משה אבן ג'קטילה em (JASTROW, 1897, p. 11); cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giquitilla / מֹשֶׁה אִבְנֵי גִיקִיטִּילָה / משה אבן ג'קטילה em (DUQUES, 1844, p. 8 em hebraico).

⁸⁶⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 18 em hebraico, p. 19 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 44) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 12); cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giquitilla / מֹשֶׁה אִבְנֵי גִיקִיטִּילָה / משה אבן ג'קטילה em (JASTROW, 1897, p. 12); cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giquitilla / מֹשֶׁה אִבְנֵי גִיקִיטִּילָה / משה אבן ג'קטילה em (DUQUES, 1844, p. 8-9) e de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אַבְרָהָם בֶּן עֶזְרָא em (DUQUES, 1844, p. 8-9).

- הָלוֹא כְּגַעַת בָּהּ (Ez. 17:10)⁸⁶⁸;
- הָלֹא כְּכַרְכְּמִישׁ (Is. 10:9);
- בְּהַכְּבִדִי בְּכַרְעָה (Êx. 14:18);
- וַיְהִי בְּבוֹאָהּ (Js. 15:18, Jz. 1:14).

Nas próximas subseções comentamos o caso בְּתִים e os exemplos do item (d).

6.3.6.2.1 Caso בְּתִים: בְּתִים

Nota-se que dos exemplos mencionados podemos deduzir que a oposição fonológica entre בְּתִים e בְּתִים dá-se pela geminação, uma vez que, os andaluzes liam o *qāmēš* / קמץ como [a] igual ao *pattāh* / פתח⁸⁶⁹:

- בְּתִים, pl. de בֵּת, uma unidade de medida, em Ez. 45:14; e
- בְּתִים, pl. de בֵּית, *casa*, derivado de בְּתִיךָ (Êx. 10:6), בְּתִים + שֶׁלךָ, lit. *tuas casas*.

Em בְּתִים /battīm/ [bat'tim], o *dāgēš* / דגש no ת indica [+geminação], por ser interpretado como *dāgēš hāzāq* / דגש חזק, ou na linguagem de Ḥayyūj / חיוג', *pesado do pesado* (*taqīl* / תקיל do *taqīl* / תקיל).

Em בְּתִים /bātīm/⁸⁷⁰ [ba'tim]⁸⁷¹, o *dāgēš* / דגש no ת indica [-geminação], por ser interpretado como *dāgēš qal* / דגש קל, ou na linguagem de Ḥayyūj / חיוג', *leve do pesado* (*hafīf* / כפוף / خفيف do *taqīl* / תקיל).

⁸⁶⁸ Segundo Bēn Naṭṭālī / בן נפתלי, porém o nosso texto está conforme Bēn 'Āšēr / בן אשר cf. (ELDAR, 2016, p. 303); (LIPSCHUTZ, 1965, p. יא).

⁸⁶⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 18 em hebraico, p. 19 em árabe). Na tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 44) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 12); cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giqīṭilla / משה אבן ג'קטילה / ג'קטילה em משה אבן ג'קטילה (תר"ל, p. 8); e de 'Abrahām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא em (DUQUES, 1844, p. 8) que suprime o versículo de Ez. 45:14, עֲשֶׂהְתָּ, entre outros.

⁸⁷⁰ De acordo com a lista de exemplos de *dāgēš qal* / דגש קל vista anteriormente, está equivocada a transcrição de בְּתִים como *battīm* (com *dāgēš hāzāq* / דגש חזק) na tradução de Ruiz González para o *šāpāh Barūrāh* / שפה ברורה de 'Abrahām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא em (SÁENZ-BADILLOS e RUIZ GONZÁLEZ, 2004, p. 189, nota 418), uma vez que ele menciona Ḥayyūj / חיוג' como fonte para a diferença entre בְּתִים com *qāmēš* / קמץ e בְּתִים com *pattāh* / פתח.

⁸⁷¹ A leitura não geminada do ת em בְּתִים é atestada em transcrições caraitas de textos hebraicos em grafia árabe diante da omissão do *šaddah* / שדח para a indicação da geminação em oposição ao כּ que está sinalizado com o *šaddah* / שדח em מן-הַבְּתִים (Ex. 8:9), cf. mais detalhes em (KHAN, 2018, p. 325).

Ḥayyūj / חיוג⁸⁷² justifica a presença do *dāgēš qal* / דגש קל no ת em בְּתִים, apesar de ser antecedido por um א *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَیْن, pelo fato que o א implícito no *qāmēš* / קמִץ substitui o י de בְּתִית:

בְּתִים → בְּתִים → בְּתִים → ים + בְּתִית.

É interessante observar que Ḥayyūj / חיוג menciona diversas vezes que o *dāgēš* / דגש em בְּתִים é anômalo por suceder o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَیْن implícito no *qāmēš* / קמִץ⁸⁷³.

Ao analisarmos as traduções de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה e de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא, notamos que o primeiro omite a explicação para a presença de um *qāmēš* / קמִץ que antecede *dāgēš* / דגש que mencionamos, e que o último não cita na lista de palavras com *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק⁸⁷⁴ o seguinte versículo:

– עֲשֵׂרֶת הַבְּתִים (Ez. 45:14)

6.3.6.2.2 Casos com duas בגדכפת consecutivas com traços fonéticos em comum

Observamos que os casos de *dāgēš qal* / דגש קל mencionados na lista (d) são parecidos com os casos de *sandhi*, pois eles apresentam um י (וִיהִי בְּבוֹאָהּ) ou um א (הָלוֹא) em estado *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَیْن em final de palavra seguidos de uma palavra iniciada com letra acompanhada de *dāgēš* / דגש.

⁸⁷² (SIVAN e WATED, 5772, p. 24 em hebraico, p. 25 em árabe). Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 47) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 15); Cf. as traduções para o hebraico de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא em (DUQUES, 1844, p. 11); e de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה em (נוט, תר"ל, p. 10) que omite a justificativa para a presença do *qāmēš* / קמִץ em בְּתִים.

⁸⁷³ O caso excepcional do *dāgēš qal* / דגש קל em בְּתִים é destacado diversas vezes por Ḥayyūj / חיוג cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 18, 20 (duas vezes) e 24 em hebraico, p. 19, 21 (duas vezes) e 25 em árabe,); tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 44 (duas vezes), 45, e 47) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 12, 13 (duas vezes) e 15); Cf. as traduções para o hebraico de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה em (נוט, תר"ל, p. 8, 9 (três vezes) e 10 (בְּתִים está ausente)) e de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא em (DUQUES, 1844, p. 8).

⁸⁷⁴ Este exemplo será mencionado por 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא no *Sēper Ṣahōt* / ספר צחות em (א / תשע"ו, 2016, p. 123) e no *Sēper Mo'zānīm* / ספר מאזנים em (ב / תשע"ו, 2016, p. 41), e a diferença entre בְּתִים e בְּתִים será reduzida para uma diferença entre *qāmēš* / e *pattāḥ* / פתח como observa Delgado (KHAN, 2018, p. 336). Além disso, de acordo com a abordagem de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא em suas obras não fica claro se o *dāgēš* / דגש em בְּתִים é *ḥāzāq* / חזק ou *qal* / קל. Cf. também (חל"פ, 1999 / תשנ"ט, p. 122 e nota 53), porém é preciso atentar que ela menciona a tradução de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה em (DUQUES, 1844, p. 23) como se fosse de 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא.

Ao comparar esta lista com a lista dos *sandhi* mencionada anteriormente constatamos que nenhum dos exemplos citados na lista (d) consta naquela lista, o que talvez seja um indício de que não sejam casos de *sandhi*.

Em uma análise mais detalhada, nota-se que os casos da lista (c) apresentam duas letras consecutivas do mesmo ponto de articulação, o que causaria a determinação do *dāgēš qal* / דגש קל na primeira das duas letras, conforme destacamos na sequência:

- הָלוֹא כְּנֻעַת בָּהּ (Ez. 17:10)⁸⁷⁵;
- הָלֵא כְּכַרְכְּמִישׁ (Is. 10:9);
- בָּהֶפְכְּדִי בְּפִרְעֹה (Êx. 14:18);
- וַיְהִי בְּבוֹאָהּ (Js. 15:18, Jz. 1:14).

Observamos ainda, em todos estes exemplos, a primeira palavra termina com ם ou ם quiescentes e nos exemplos de *sandhi*, a primeira palavra termina em ה quiescente. Isso pode sugerir que, de acordo com Ḥayyūj / חיוג', o *sandhi* ocorre apenas em palavras terminadas em ה quiescente. Além disso, nos casos de *sandhi* o *dāgēš* / דגש copulativo surge diante da *assimilação* (ʿidgām / ادغام / אדגאם) do *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَين, o que não ocorre nesses exemplos conforme explicamos.

6.3.6.3 *ḥafif* / חפֿיף / خفيف (ou *rāpēh* / רפה) nas בגדכפת

A forma *ḥafif* / חפֿיף / خفيف (ou *rāpēh* / רפה), Ḥayyūj / חיוג' não menciona exemplos, mas podemos inferir do contexto que se trata das formas constrictivas das בגדכפת como o ת de בְּרֵאשִׁית mencionado.

6.3.6.3.1 Aprimoramento da regra para determinar o *rāpēh* / רפה nas בגדכפת

Ḥayyūj / חיוג' aprimora a condição para a determinação do *rāpēh* / רפה nas בגדכפת proposta por Mənaḥēm / מנחם. Para recordar, o último dizia que as בגדכפת tornam-se *rāpōt* / רפות, pl. de *rāpēh* / רפה, diante de אהוי⁸⁷⁶. Ḥayyūj / חיוג', por sua vez, inclui mais uma condição, o fato das אהוי estarem em estado *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَين. A partir do

⁸⁷⁵ Segundo Bēn Nap̄tālī / בן נפתלי, porém o nosso texto está conforme Bēn ʿĀšēr / בן אשר cf. (ELDAR, 2016, p. 303); (LIPSCHUTZ, 1965, p. יא).

⁸⁷⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*).

momento em que אהוי estão neste estado, elas podem estar implícitas como em palavras terminadas em vogal como o verbo אָמַרְתָּ⁸⁷⁷.

Desta maneira Ḥayyūj / חיוג' resolve dois problemas que a regra de Mənaḥēm / מנחם carrega:

- a) não é verdade que após אהוי a בגדכפת torna-se *rāpēh* / רפה. Ora, se a אהוי for pronunciada, o *rāpēh* / רפה não é determinado, isto é, o *dāgēš* / דגש é mantido; e
- b) palavras terminadas em sílaba aberta (por exemplo, אָמַרְתָּ) são excluídas da regra.

Entretanto, Ḥayyūj / חיוג' faz uma ressalva. Existem diferenças dentro e fora das fronteiras das palavras quanto à determinação do *rāpēh* / רפה e a não manutenção do *dāgēš* / דגש (não faz diferença se *dāgēš qal* / דגש קל ou *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק⁸⁷⁸) das *sākin layyin* / סאקין לַיִן / ساكن لين que sucedem o *sākin layyin* / סאקין לַיִן / ساكن لين בגדכפת:

- a) dentro das fronteiras da palavra há apenas uma exceção, o caso בָּתִּים supracitado; e
- b) fora das fronteiras das palavras há uma quantidade maior de exceções (cf. próxima subseção).

A regra proposta por Ḥayyūj / חיוג' para a determinação do *rāpēh* / רפה mediante *sākin layyin* / סאקין לַיִן / ساكن لين seria equivalente a dizer que diante de sílaba aberta ocorre constrição⁸⁷⁹ por causa da assimilação da vogal que a antecede.

6.3.6.3.2 Exceções em que não ocorre o *rāpēh* / רפה nas בגדכפת

Segue a lista com as exceções que, de acordo com a tradição de Ḥayyūj / חיוג', o *rāpēh* / רפה não é determinado diante de *sākin layyin* / סאקין לַיִן / ساكن لين⁸⁸⁰:

- יְדָמוּ כְּאֶבֶן (Êx. 15:16);
- עַם־נֹי גִּזְלָתָּ⁸⁸¹; (Êx. 15:13)

⁸⁷⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 20 em hebraico, p. 21 em árabe).

⁸⁷⁸ Vale recordar que Ḥayyūj / חיוג' chama de *taqīl* / תְּקִיל (דגש) por não ser *ḥafīf* / כְּפִיף (*rāpēh* / רפה), e não por ser sempre geminado.

⁸⁷⁹ Esta é a maneira como linguistas modernos justificam a determinação do *rāpēh* / רפה cf. אורנן, תשע"ו, p. 152); אורנן, תשע"ג, p. 31).

⁸⁸⁰ (SIVAN e WATED, 5772, p. 20 em hebraico, p. 21 em árabe).

⁸⁸¹ Segundo Bēn 'Āšēr / בֶּן אֶשֶׁר cf. (ELDAR, 2016, p. 303); (LIPSCHUTZ, 1965, p. לה).

- מִי כְּמִכָּה נֶאֱדָר (Êx. 15:11);
- כִּי־גֹאֵה גֹאֵה (Êx. 15:1);
- וְנִלְאִיתִי כְּלָכֶל (Jr. 20:9);
- הָלוֹא כְּגַעַת בָּהּ (Ez. 17:10)⁸⁸²;
- הֲלֹא כְּכַרְכְּמִישׁ (Is. 10:9);
- וַיְהִי בְּבוֹאָהּ (Js. 15:18, Jz. 1:14);
- וְאֶכְבְּדָהּ בְּפִרְעָה (Êx. 14:4);
- בְּהַכְבְּדִי בְּפִרְעָה (Êx. 14:18).

Segundo a nossa análise, a presente lista pode ser dividida em duas. Os últimos cinco exemplos foram mencionados dentre os casos em que não ocorre *rāpēh* / רפה, mas com incidência de *dāgēš qal* / דגש קל na primeira letra de duas letras do mesmo ponto de articulação do *Sēper Yəširā* / ספר יצירה, ao passo que os primeiros quatro são casos massoréticos conhecidos, que podem ser interpretados como se a ausência do *rāpēh* / רפה fosse determinada por causa da presença de *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק.

Ḥayyūj / חייג conclui que existem mais casos semelhantes aos mencionados anteriormente, porém são raros. Talvez ele esteja se referindo aos casos de *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק supracitados que foram mencionados na lista dos casos de *sandhi*:

- וּמִשְׁנֶה־כֶּסֶף (Gn. 43:15), lê-se וּמִשְׁנֶה־כֶּסֶף;
- וְעֲשִׂיתָ־פֶסַח (Dt. 16:1)⁸⁸³, lê-se וְעֲשִׂיתָ־פֶסַח;
- מִה־בְּרִי (Pv. 31:2), lê-se מִבְּרִי;
- וּמִבְּרִי־בְטָנִי (Pv. 31:2), lê-se וּמִבְּרִי־בְטָנִי.

Vale recordar que apesar de a *בגדכפת* suceder um *sākin layyin* / סאכן לַיִן, ela está desprovida de *rāpēh* / רפה por ter assimilado o *sākin layyin* / סאכן לַיִן como *geminção*.

⁸⁸² Segundo Bēn Nāṭāli / בן נפתלי, porém o nosso texto está conforme Bēn 'Āšēr / בן אשר cf. (ELDAR, 2016, p. 303); (LIPSCHUTZ, 1965, p. יא).

⁸⁸³ Nota-se que na edição em árabe consta equivocadamente פֶּסַח

6.4 CONCLUSÃO

Do que foi apresentado, demonstramos como os estudos linguísticos do hebraico foram alçados para uma nova dimensão. Sem manifestar intentos de teor teológico⁸⁸⁴ ou ideológico⁸⁸⁵, Ḥayyūj / חייג' desenvolveu um método puramente científico para analisar o verbo hebraico, especificamente, os verbos que contém letras frágeis com base nos registros da língua hebraica disponíveis no *Tanāk* / תנ"ך, levando ao extremo a renúncia aos métodos baseados

- a) na linguística semítica comparada;⁸⁸⁶ e
- b) na substituição das letras de acordo com os pontos de articulação do *Sēper Yaširā* / סעדיה גאון, aplicados amplamente por Yəhūdā bēn Quraiš / יהודה בן קוריש⁸⁸⁷.

Ḥayyūj / חייג' transformou em protagonistas ativos, os usuários da língua hebraica citados, *en passant*, como protagonistas passivos, por Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון⁸⁸⁸ na introdução à versão em hebraico do *'Egron* / אגרון que inspirou⁸⁸⁹ Mənaḥēm / מנחם⁸⁹⁰.

Na concepção de Ḥayyūj / חייג', tanto o hebraico falado, como o escrito, ganhou vida e as transformações morfofonológicas tornaram-se naturais. As mudanças deixaram de ser impostas por figuras, talvez imaginárias, como os *'anšēy haLašōn* / אנשי הלשון os *'anšēy haSōd* / אנשי הסוד e os *sōpəriym* / סופרים que, supostamente, teriam protagonizado reformas, na visão de Mənaḥēm / מנחם.

⁸⁸⁴ Em algumas ocasiões Mənaḥēm / מנחם mescla questões teológicas no meio de análises linguísticas, por exemplo, ao tratar do *yašōd* / יסוד de אדם, ele estende o discurso para explicar a diferença entre o espírito do ser humano e o dos animais cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 26*-27*).

⁸⁸⁵ Como por exemplo, as discussões travadas entre as escolas de Mənaḥēm / מנחם e Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט, em que os alunos buscaram defender os respectivos mestres, mesmo estando errados.

⁸⁸⁶ Vale recordar que Mənaḥēm / מנחם, apesar de se afastar da linguística semítica comparada, encontramos ainda algumas situações em que ele se apoiou no aramaico para explicar o א inicial em formas como em אשתוללו cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 66*-68*). Sobre a inclinação velada de Mənaḥēm / מנחם para a linguística comparada, cf. o uso do termo כמשמעו como referência ao árabe em (MAMAN, 2004, p. 276-283). Ḥayyūj / חייג' afasta-se mais da linguística semítica comparada, e as referências ao árabe e ao aramaico são raras no כתאב אללין, cf. em (MAMAN, 2004, p. 296-297).

⁸⁸⁷ Cf. A *Risalah* / רסאלה de Yəhūdāh bēn Quraiš / יהודה בן קוריש em (BECKER, 1984); e sobre o emprego da linguística semítica comparada entre os séculos X e XII cf. (MAMAN, 2004);

⁸⁸⁸ Cf. o início do *'Egron* / אגרון em (אלוני, תשכ"ו, p. 156-160).

⁸⁸⁹ Sáenz-Badillos percebeu a semelhança entre a introdução ao *'Egron* / אגרון e a introdução ao *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם cf. em (SÁENZ-BADILLOS, 2015, p. 112 nota 3).

⁸⁹⁰ Cf. os dois primeiros parágrafos do *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 1*).

Como consequência da ação da sociedade sobre a língua, Ḥayyūj / חייג' pode pressupor que os registros do *Tanakh* / תנ"ך poderiam refletir diversos estágios da transformação pela qual a língua hebraica teria passado ao longo do tempo⁸⁹¹.

A partir dessa visão, Ḥayyūj / חייג' passou a distinguir entre quais variantes escritas seriam as sincrônicas e quais seriam as diacrônicas, e dessa maneira, estabelecer um método para reconstruir as supostas formas diacrônicas que não estão registradas com o intuito de torná-las a origem comum de formas que, em primeira análise, não teriam relação alguma.

6.4.1 O *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن

Em suma, o estado *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن seria um terceiro estado exclusivo das אהוי, como mostra a figura abaixo:

Inclusive, podemos sugerir aqui que a tradução de *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن como *nāḥ rāpēh* / נח רפה oferecida por אבן תבון, na realidade, aludiria às אהוי grafadas com o símbolo de *rāpēh* / רפה quando estiverem *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَيِّن:

⁸⁹¹ A forte relação entre sociedade e língua e suas consequências está ausente nos textos pesquisados sobre Ḥayyūj / חייג', cf. a extensa tese de doutorado de Nasir Basal sobre a doutrina gramatical de Ḥayyūj / חייג' em (בסל, תשנ"ב); cf. os textos de Delgado em que era esperado encontrar o tema: na introdução ao *kitāb 'al-līm* / כתאב אללין em (DELGADO, 2004, p. 11-33); o artigo sobre que trata dos processos linguísticos aplicados por Ḥayyūj / חייג' em (DELGADO, 2010a, p. 46-63); no resumo sobre a metodologia de Ḥayyūj / חייג' em (ELDAR, 2016, p. 212-213); nos artigos sobre o *sākin layyin* / סאכין לַיִן de Goldenberg cf. (גולדנברג, תש"ח); no artigo de Sivan / סיין que resume a doutrina gramatical de Ḥayyūj / חייג' cf. (SIVAN, 1989); a dissertação sobre o verbo hebraico de acordo com Ḥayyūj / חייג' de Simon Mauck cf. (MAUCK, 2007).

Vimos que Ḥayyūj / חייג' conseguiu perceber que esse terceiro estado das אהוי, isto é, a mudez era a propriedade que justificava a fraqueza e a instabilidade das *šālōš 'immōt* / ⁸⁹² שלוש אימות que já tinham sido identificadas e escalonadas por Abussahal ⁸⁹³ de acordo com a intensidade da fraqueza, o א (e ה) mais fraco, o י intermediário e o ל menos fraco. Ḥayyūj / חייג' concluiu que a partir do instante em que as אהוי passam pelo estado de mudez, elas podem

- a) ser mantidas na fala como prolongação (que pode ou não ser materializada como acentuação primária ou secundária);
- b) cair da *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / אללכט / الخط) mantendo ou não a prolongação; e
- c) por fim, uma אהוי pode se transformar na outra.

Como consequência, Ḥayyūj / חייג' passou a denominar de *sākin layyin* / סאכן / ساكن / סאכן לִיין / *sākin layyin* qualquer uma das אהוי que estivesse em estado *sākin layyin* / סאכן לִיין / *sākin layyin*, ao ponto de não mais se preocupar em identificar qual letra estaria neste estado. Dessa maneira, *sākin layyin* / סאכן לִיין / *sākin layyin* poderia ser traduzido como *letra frágil* (*ḥarf layyin* / ⁸⁹⁴ חרף לִיין / *ḥarf layyin*).

Dito isso, Ḥayyūj / חייג' aplicou para todas as אהוי as propriedades que *Mənaḥēm* / מנחם identificou pontualmente para algumas delas:

- a) a propriedade de transformação do א que, no *Məḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, poderia substituir o י ou o ה, e a propriedade de ser elidido, tanto na pronúncia como na escrita, sendo ambas as propriedades manifestações de fraqueza conforme vimos em Abussahal;

⁸⁹² Cf. *Sēper Yəṣirāh* / ספר יצירה.

⁸⁹³ Apontadas, pela primeira vez, por al-Ḥalīl ibn Aḥmad al-Farāhīdī אלפראהידי, letras distintas do alfabeto hebraico.

⁸⁹⁴ Todas as ocorrências de *sākin layyin* / סאכן לִיין foram traduzidas por Abrahmson אברהמסון como *letra fraca* para o hebraico (1988, אברהמסון).

- b) a propriedade de prolongação do ך, que no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, poderia representar prolongação no caso específico de palavras trílteras com ך entre C₁ e C₂, como em אוכל e שומר;
- c) a propriedade de transformação do ך em ך e vice-versa. Vale recordar que neste caso, o *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם trata de maneira distinta este fenômeno. Em posição da C₁ / הפועל פ, Mənaḥēm / מנחם entendia que ambos não fazem parte do *yəsōd* / יסוד, ao passo que em posição de הפועל ע, o ך podia ser representado pelo ך na composição do *yəsōd* / יסוד.

Por outro lado, Ḥayyūj / חי'ג descartou a teoria do separador de morfemas aplicada por Mənaḥēm / מנחם para explicar as seguintes formas, que segundo Mənaḥēm / מנחם, derivariam do mesmo e *yəsōd* / יסוד que, no caso seria בן:

- a) a queda do ה em posição de הפועל ל em בניתי; e
- b) a aparição do ך em formas como הבינותי⁸⁹⁵.

6.4.2 A análise dos verbos

A análise dos verbos apresentada por Ḥayyūj / חי'ג estava focada naqueles que contém letras frágeis, isto é, verbos formados por, pelo menos, uma אה'י que podia perder a sonoridade ou mesmo ser elidida da *escrita* (*al-ḥaṭṭ* / الخط / אללכט) em, no mínimo, uma das suas conjugações.

Para Ḥayyūj / חי'ג, o mais importante era estabelecer a forma original dos verbos, por ele chamada de *forma fundamental* (اصل / אצל / 'aṣl). Segundo ele, em passado distante os verbos que contém letras frágeis estavam completos, mas com o decorrer do tempo, os falantes da língua hebraica, diante de uma série de processos linguísticos mencionados neste capítulo e no capítulo sobre Mənaḥēm / מנחם, mas de maneira mais singela, passaram a omitir a אה'י que os compunha. Segue a lista de processos do *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין que teriam alterado os significantes pela sociedade de falantes:

- a) *analogia* (القيا' / אלקיאס)⁸⁹⁶;

⁸⁹⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 86*).

- b) *facilitação* ('istihfāf / אסתכפאפא / آستخفا) ⁸⁹⁷;
- c) *permissão/licença* ('ajāzū / אגאזו / اجازوا / permitiram) ⁸⁹⁸;
- d) *compensação* (ta'wīḏ / תעויץ / تعويض) ⁸⁹⁹;
- e) *assimilação* ('idgām / אדגאם / ادغام, que em Mənaḥēm / מנחם era ləhabliya' / להבליע) ⁹⁰⁰;
- f) *elisão* ('isqāt / אסקאט / اسقاط) ⁹⁰¹;
- g) *frequência do uso* (kəṭṭera al-istimāl / כתרע אלסטעמאל) ⁹⁰²;
- h) *hábito* (əṭṭarḏ / אטארד) ⁹⁰³.

Podemos esquematizar os processos de Ḥayyūj / חייג' por meio do diagrama DFD (Diagrama de Fluxo de Dados) de Tom DeMarco ⁹⁰⁴, pelo qual destacamos

- a) a entrada do processo, isto é, a *forma fundamental*;
- b) o processo que transformou a entrada em saída; e
- c) a saída do processo, isto é, a forma resultante:

⁸⁹⁶ (בסל, תשנ"ב, p. 34).

⁸⁹⁷ (בסל, תשנ"ב, p. 31).

⁸⁹⁸ (בסל, תשנ"ב, p. 36).

⁸⁹⁹ (בסל, תשנ"ב, p. 32 e 77-78).

⁹⁰⁰ (בסל, תשנ"ב, p. 81 e 102-105).

⁹⁰¹ (בסל, תשנ"ב, p. 99-101).

⁹⁰² (בסל, תשנ"ב, p. 32).

⁹⁰³ (בסל, תשנ"ב, p. 40).

⁹⁰⁴ Segue a definição de Tom DeMarco, um dos clássicos da literatura da análise estruturada: *Um "Diagrama de Fluxo de Dados" é uma representação em rede de um sistema. O sistema pode ser automatizado, manual ou misto. O diagrama de Fluxo de Dados retrata o sistema em termos de suas partes componentes, com todas as interfaces entre os componentes indicadas* (DEMARCO, 1989, p. 43).

Para Ḥayyūj / ח'יוג', a *forma fundamental* passou a ser o elemento pelo qual formas irmanadas estariam conectadas. Por esse motivo, a identificação do *yasōd* / יסוד' abstrato de Mənaḥēm / מנחם foi substituída pela busca da *forma fundamental*.

Notamos que parte dos processos aplicados por Ḥayyūj / ח'יוג' já tinham sido identificados por Mənaḥēm / מנחם. Um exemplo, é a assimilação de uma letra por outra sendo representada pelo *dāgēš* / דגש, como ocorre quando dois ך ou os dois ן são assimilados:

- כַּרְתָּ * → כַּרְתָּ; ou
- נַתְּנוּ * → נַתְּנוּ.

O quadro sinótico abaixo resume o processo de derivação de uma *forma fundamental* (identificada, ou reconstruída caso não fosse encontrada no *Tanakh* / תנ"ך), até chegar a uma das formas finais:

Os resultados dos processos de derivação são:

- a) a forma reduzida que perde a אהוי por completo como ocorre no imperativo de verbos *defectivos* de $C_1 = , /$ חסרי פ"י como em ירד de ירד;
- b) a forma reduzida que mantém a אהוי virtualmente como prolongação como ocorre em verbos do tipo *quiescentes* de $C_2 = ,$ ou $, /$ ע"ו\ע"י em que י da forma fundamental é mantido como prolongação, como em קם (= קם) de קם onde ם na forma sincrônica seria o א e na diacrônica, o י ou o ן;
- c) as formas compensadas são aquelas cuja אהוי é compensada:
 - como acentuação em outra sílaba como em וַיִּרְרָה מִמֶּנּוּ (Ex. 2:1) cujo ה da *forma fundamental* וַיִּרְרָה* de רפה é compensado pela pausa presente no י; ou
 - como ת na 3ppf. do pretérito do $pi' \acute{e}l /$ פִּעֵל que compensa o ה como em גִּלְתָּה a partir de גִּלָּה; ou
 - como ת que compensa o י em ou רָדַת de ירד;
- d) as formas destacadas como não são compensadas são aquelas como וַיִּשָּׁב (Nm. 21:1) cuja *forma fundamental* seria וַיִּשָּׁב* de שבה em que se esperava que a acentuação compensasse a ausência do ה.
- e) a forma em que uma אהוי se transforma em outra que se torna sonora como ocorre em verbos do tipo *defectivos* de $C_1 = , /$ חסרי פ"י, quando conjugados no futuro do $nip' \acute{a}l /$ נִפְעַל como o י de ידע que se transforma em ן sonoro em יִנְדַּע; e
- f) a forma em que uma אהוי se transforma em outra que se mantém muda como ocorre em verbos do tipo *defectivos* de $C_1 = , /$ חסרי פ"י, quando conjugados no passado ou no presente do $nip' \acute{a}l /$ נִפְעַל como o י de ידע que se transforma em ן mudo em נִדַּע.

6.4.3 Os fenômenos *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה

Vimos que Ḥayyūj / חייג, assim como Mənaḥēm / מנחם, não necessariamente alude aos símbolos gráficos correspondentes do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה, mas com certeza aos respectivos fenômenos. Chegamos a esta conclusão com base nos seguintes

argumentos:

- a) a ausência da apresentação dos símbolos do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין antes da discussão sobre os respectivos fenômenos como seria esperado, uma vez que Ḥayyūj / חייג' apresentou as vogais tiberienses antes de versar sobre a interação delas com o *sākin layyin* / סאכן ליינ; *ساكن ليين*;
- b) o não uso dos termos hebraicos *dāgēš* / דגש e *rāpēh* / רפה ou mesmo o nome arabizado מדגושה⁹⁰⁵.
- c) a ausência de *dāgēš* / דגש é indicada constantemente por *ḥafīf* / כפוף / خفيف / leve, no lugar de *rāpēh* / רפה, nome do símbolo que indica a ausência de *dāgēš* / דגש;
- d) os nomes *taqīl* / תקיל / ثقيل e *ḥafīf* / כפוף / خفيف parecem traduzir os fenômenos conforme mencionados no *Sēper Yaširā* / ספר יצירה;
- e) a presença do símbolo do *rāpēh* / רפה em condições não muito previsíveis em códices do século X conforme demonstramos no texto dos Bēn Būya'a' / בן בויעא' ao ser comparado com o Códice de Leningrado é um indicativo de que naquela época os textos não necessariamente eram previsíveis quanto à sinalização gráfica do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה.

Sobre o fenômeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה, concluímos que:

- a) Ḥayyūj / חייג' menciona, *en passant*, que existem três matizes fonéticos para o fenômeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה, e não dois conforme a leitura superficial do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם sugere⁹⁰⁶, a saber:
 - pesado ([+geminado][+oclusivo];
 - leve do pesado ([-geminado][+oclusivo]);
 - fraco ([-geminado][-oclusivo]).
- b) Ḥayyūj / חייג' não descreve foneticamente como seria o matiz *ḥafīf* / כפוף / خفيف / leve;

⁹⁰⁵ O termo מדגושה encontramos em textos massoréticos da época e em textos caraitas cf. (ELDAR, 2016).

⁹⁰⁶ Na realidade é possível inferir que do *Maḥberet* os três matizes quando ele menciona que existem dois matizes para as בגדכפת de um lado, e outras duas para as outras letras (inclusive as בגדכפת). Porém, essa leitura exigiria do leitor certa erudição.

- c) o fenômeno do *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק ou *taqīl* / תקיל / ثقيل da *taqīl* / תקיל / ثقيل alude à geminação diante do uso do termo *tašdīd* / תשדיד / تشدید / reforço, geminação em árabe;
- d) para Ḥayyūj / חיוג', *taqīl* / תקיל / ثقيل significa o oposto de *rāpēh* / רפה, mas não necessariamente indica geminação;
- e) Ḥayyūj / חיוג' mistura casos dos dois tipos de *dāgēš* / דגש em certas listas que apresentam *dāgēš* / דגש nas בגדכפת, em início de palavra, diante de *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لַיִן, sem oferecer regras claras para o leitor distinguir entre o *dāgēš qal* / דגש קל e o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק;
- f) a condição da בגדכפת se tornar *rāpēh* / רפה diante de *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لַיִן, na realidade, consiste em um aprimoramento da regra oferecida por Mənaḥēm / מנחם⁹⁰⁷, isto é, as בגדכפת diante de רפות tornam-se *rāpōt*, pl. de *rāpēh* / רפה;
- g) as razões de eufonia mencionadas por Mənaḥēm / מנחם para melhor articular as palavras que ensejavam ora o *dāgēš* / דגש, ora o *rāpēh* / רפה ganharam contornos mais claros quando Ḥayyūj / חיוג' sugere que os antigos hebreus se acostumaram a assimilar o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لַיִן por meio da geminação representada pelo *dāgēš* / דגש que está no seu lugar;
- h) Ḥayyūj / חיוג' certamente entendia que as anotações massoréticas do tipo lê-se/escreve-se (por exemplo, em Êx. 4:2, o *kəṭīb* / כתיב escreve-se é: מִיָּה, mas o *qəre* / מִיָּה־הָהוּא é קרי / קרי) refletem duas possibilidades,
- a leitura em voz alta מִיָּה conforme o *kəṭīb* / כתיב; e
 - a interpretação do texto como מִיָּה־הָהוּא conforme o *qəri* / קרי lê-se.

Em suma, não encontramos descrições fonéticas detalhadas no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין como as encontradas em textos dedicados à leitura como o *Horāyaṭ haQore'* / הוריית הקורא⁹⁰⁸.

⁹⁰⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5* e 9*).

⁹⁰⁸ Eldar publicou as regras de leitura do livro *Horāyaṭ haQōrē* / הוריית הקורא em um livro dedicado ao assunto

Para finalizar, mencionamos que a da lógica que rege as אהוי descoberta por Ḥayyūj / חיוג foi considerada por seus sucessores como um êxito sem precedentes. Para 'Abrahām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא, Ḥayyūj / חיוג tornou-se o *primeiro gramático* *haMəḏaqdēq haRiṣōn* / "המדקדק הראשון"⁹⁰⁹ desbancando assim, os gramáticos que o antecederam. Mošeh bēn 'Ezra / משה בן עזרא atribui o feito de Ḥayyūj / חיוג à revelação divina, como podemos ler na tradução espanhola do seguinte trecho do *Kitāb 'al-muhadara wal-mudakara*⁹¹⁰:

Después de largo tiempo [...] hasta que **Dios reveló** los secretos de la lengua hebrea y su gramática; las letras débiles, las permutas de letras, la vocalización y los shewas, la asimilación y la contracción de letras y demás cuestiones gramaticales que tienen argumentos verdaderos y están apoyadas por la autoridad **de Abu Zakaryya Yahia ibn Dawd al-Fasi apodado Ḥayyūy** y sus discípulos [...] Abu Zakaryya ibn Dawd al-Fasi, luego al-Qurtubi, apodado por su nombre **Ḥayyūy**, fue autor de un libro: *Fi jumal al nahw al-'ibrani* (Las oraciones e sintaxis hebrea). De este tema ya había hablado el presidente de la academia al-Fayyumi y algún otro, pero todos ellos omitieron el asunto de las letras débiles y las permutas de letras [...].

Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי reconhece que muitos gramáticos se equivocaram até Ḥayyūj / חיוג corrigi-los. Diante disso, Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי declara Ḥayyūj / חיוג como *ro 'š haMorim* ראש המורים, o mestre dos mestres⁹¹¹.

6.4.4 *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה

Podemos concluir que a imposição do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה estava presente em Ḥayyūj / חיוג, mesmo não o citando diretamente no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין, pois vimos como Ḥayyūj / חיוג:

- se esforçou em enquadrar as אהוי em um grupo de três que faria alusão as *šālōš 'immōt* / שלוש אימות do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה; e
- tratou das בגדכפת, subdividindo-as em dois grupos *taqīl* / תקיל / *pesado* e *ḥafīf* / חפیف / *leve*, que traduziram respectivamente os termos em hebraico, *qāšeh* / קשה e *raḵ* / רך encontrados no *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה.

e a partir dele, institui uma nova disciplina *tōraḥ haQərī'ā* / תורת הקריאה, as regras de leitura (do *Tanaḥ* / תנ"ך) cf. (ELDAR, 1994).

⁹⁰⁹ (לפמאן, p. א verso).

⁹¹⁰ *Kitāb 'al-muhadara wal-mudakara* de Moše bēn 'Ezra / משה בן עזרא (MAS, 1986, p. 61-64 em espanhol), e p. 30 em árabe).

⁹¹¹ (ריטטענבערג, p. א). (1862)

7 O *SĒĒPER ZIKKĀRŌN* / ספר זכרון (SÉC. XII), O *SĒĒPER MAHĀLAK* / ספר מהלך (SÉC. XII) E O *MIKLŌL* / מכלול (SÉC. XII – XIII)

7.1 INTRODUÇÃO

O gramático Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי (c. 1105 – 1170)⁹¹², pai dos irmãos, Mošeh / משה (? – 1190)⁹¹³ e Dāwīd / דוד (c. 1160 – c. 1235)⁹¹⁴, igualmente gramáticos, inaugura uma nova fase dos estudos linguísticos do hebraico, por ter reorganizado as sete vogais massoréticas em cinco vogais longas e cinco vogais breves, um novo sistema que se impôs em todas as comunidades judaicas sendo bem recebido até os dias de hoje, inclusive pela comunidade científica⁹¹⁵.

Quanto à data e o local do início das atividades linguísticas de Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי, não temos muita informação⁹¹⁶. Sabemos que a família fugiu da Espanha por causa das perseguições dos Almohades, se estabeleceu em Narbona, Provença, e na nova localidade, manteve as suas atividades linguísticas.

Dentre os Qimḥi / קמחי, Dāwīd / דוד ganhará notoriedade por escrever:

- o *Miklōl* / מכלול, um livro que pretendia abarcar todos os paradigmas verbais e nominais existentes no *Tanakh* / תנ"ך; e
- o *Sēper haŠōrāšīm* / ספר השורשים que poderíamos dizer ser um segundo tomo do *Miklōl* / מכלול com a lista de todas as raízes hebraicas operando como um dicionário bíblico.

Apesar da revolução promovida nos estudos linguísticos do hebraico, a sorte do pai, Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי, não foi muito boa, pois a sua obra gramatical, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, assim como ele próprio foram esquecidos. Inversamente as obras dos filhos Dāwīd / דוד e Mošeh / משה⁹¹⁷ ganharam ampla difusão e notoriedade.

7.1.1 Uma nova era

Importante pontuar que os judeus residentes no sul da França, assim como na

⁹¹² (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 193-194).

⁹¹³ (TALMAGE, 2007, p. 158) e (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 77).

⁹¹⁴ (TALMAGE, 2007, p. 155).

⁹¹⁵ Cf. (CHOMSKY, 2001, p. XX-XXI).

⁹¹⁶ No *Zikkārōn* ספר זכרון não consta se a obra foi redigida antes ou após a fuga da Espanha.

⁹¹⁷ (TALMAGE, 2007, p. 157).

Europa cristã, não falavam árabe⁹¹⁸ tampouco estavam a par da linguística e das ciências em geral desenvolvidas no mundo árabe, o que tornava inacessíveis textos como os de Ḥayyūj / חי'יג' e os de Ibn Janāḥ / אבן ג'נאה, mesmo traduzidos para o hebraico.

Outro fato que merece destaque é a ascensão dos estudos talmúdicos promovidos por Rabbi Šelomo Yiṣḥāqī / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י, que foram ampliados pelos tossafitas, o que tornou a França o maior centro talmúdico da época.

Diante desses fatos, entendemos que o grande feito de Yōsēp / יוסף e seus filhos foi o de terem produzido obras que abrangessem todos os aspectos da língua hebraica partindo das conclusões de Ḥayyūj / חי'יג' em uma linguagem mais acessível para pessoas de outro meio cultural cujo foco dos estudos estava no Talmude e que consideravam os estudos sobre a língua hebraica irrelevantes, conforme lamenta Yōsēp / יוסף na introdução ao *Sēper haGālūy* ספר הגלוי⁹¹⁹:

ורבנן אשר היו בצרפת ותחומיה שמו רוב עסקם בתלמוד, לפרקים במקרא [=תנ"ך] והשיגה ידם לחפש ולבנות מצפוני התבונה אך לא בשמוש הלשון, על כן לא נתיישבו בו, ומבני פתאי עמנו אמרו כי אין דיקות [=דקדוק] הלשון – חכמה [...] ולא הגיע אליהם מספרי הדיקות [=דקדוק] כי אם מחברת מנחם ותשובות דונש [בן לברט] ואשר הכריעה בינותם תפארת הגולה רבנו יעקב [תם] לחזק דברי מנחם כי הם פלאי.

Tradução nossa:

Os mestres que vivem na França e suas redondezas dedicavam a maioria de seu tempo aos estudos talmúdicos e às vezes [estudavam] os textos bíblicos. Dessa maneira, eles conseguiram investigar os segredos da sabedoria, mas nada no que diz respeito ao uso da língua. E por esse motivo, eles não se preocuparam com o tema. E [é] dos tolos do nosso povo [a expressão]: a gramática do idioma não é sabedoria [...]. E dentre os livros de gramática, só chegaram até eles [= os franceses] o Maḥberet Mənaḥēm / מחברת מנחם e as críticas de Dunaš [bēn Labrat] [בן לברט] דונש e o veredito [da discussão] entre eles [= Mənaḥēm / מנחם e Dunaš / דונש] provindo do mestre da Diáspora, o Rabino Ya'āqōb [Tam / תם] רבינו יעקב, em favor da opinião de Mənaḥēm / מנחם por ser [algo] inacreditável.

⁹¹⁸ De acordo com Mošeh Ibn Gīqīṭilla / משה אבן ג'קטילה que traduziu o *kitāb 'al-līn* / כתאב אללין pouco tempo depois de Ḥayyūj / חי'יג' falecer, na fronteira com a França as pessoas gostam e estão acostumadas a falar hebraico, e poucos conhecem o árabe cf. em (נוט, תר"ל) p. 1).

⁹¹⁹ (מאתיאוס, תרמ"ז) p. 3).

7.1.2 As edições do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, *Miklōl* / מכלול e o *Mahālaq* / מהלך

A família Qimḥi / קמחי produziu uma série de livros gramaticais, porém aqui no nosso estudo, vamos nos ater a três obras que merecem destaque:

- a) o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון de Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי
 - por ser o precursor das teorias que seriam difundidas pelos filhos⁹²⁰;
- b) o *Mahālaq Šəḇilēy haDa'at* / מהלך שבלי הדעת, doravante *Mahālaq* / מהלך, de Mošeh Qimḥi / משה קמחי,
 - por ter sido editado diversas vezes, principalmente por Levita (1508) e depois traduzido para o latim em uma edição bilíngue, por Münster (1520)⁹²¹;
 - por ser a única gramática hebraica comentada por quatro gramáticos em períodos e locais diferentes⁹²². Fatos esses que sugerem a alta demanda da obra;
- c) o *Miklōl lašōn haQōdeš* / מכלול לשון הקודש, de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, mais conhecido como *Miklōl* / מכלול, ,
 - por ser amplamente mencionado como referência, inclusive em meios rabínicos⁹²³.

Convém observar que o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון não foi difundido e acabou olvidado, mesmo que, de acordo com a nossa avaliação, fosse o mais simples, objetivo e acessível.

7.1.2.1 As edições do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון

A edição do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון que consultamos foi editada pela

⁹²⁰ Sobre o pai ser o precursor das teorias difundidas pelos filhos, cf. (CHOMSKY, 2001, p. XX).

⁹²¹ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 77-78).

⁹²² Cf. frontispício de (1545) פאס מקראקא, onde o editor lista todos os comentários sobre a obra: (a) prefácio de יעקב אלחנן בן יצחק פאס e שבתי סופר, זלמן פוזנר, אליהו בחור, (5264) בנימין כלבי: ספר מהלך שחיבר הרב מוהר"ר משה קמחי אחיו של הרד"ק זצ"ל בני הרב יוסף קמחי ז"ל בעל ספר הזכרון עם ביאור רב אליהו בחור ופתיחת רב בנימין כלבי עם הגהות [...] לרב זלמן פוזנר ועוד תוספת הגהות מהמדקדק הגדול מוהר"ר שבתי סופר ז"ל מפרעמסלא [...] והוספתי לפעמים איזה הגהות משלי הקטן יעקב אלחנן בן המנוח הרבני מוהר"ר יצחק פאס זצ"ל מקראקא.

⁹²³ Sobre a difusão das teorias do *Miklōl* / מכלול em gramáticas posteriores, cf. (CHOMSKY, 2001, p. XX).

companhia *Hebrat Məqışēy Nirdāmīm* / חברת מקיצי נרדמים a partir do texto comentado e preparado a partir de três manuscritos por Wilhelm Bacher, em 1888.

De acordo com o editor, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון quase foi esquecido e praticamente só foi mencionado na literatura posterior pelo *Miklōl* / מכלול do próprio filho David⁹²⁴.

7.1.2.2 As edições do *Mahālak* / מהלך

O *Mahālak* / מהלך foi editado diversas vezes. Consultamos duas edições:

- a) a edição preparada por Münster no ano judaico de 5291 (1531), que vem com o texto em hebraico acompanhado pelo comentário de Elias Levita, traduzidos para o latim por Münster; e
- b) a edição preparada em Hamburgo em 5545 (1785).

O que chama a atenção nesta última é a diversidade de comentaristas de épocas e localidades diferentes, a saber:

- a) Elias Levita (Padova, séc. XVI, e Veneza, séc. XVI);
- b) R. Zalman Pevner / ר. זלמן פוזנר (Polônia);
- c) R. Šabtai Sofer / ר. שבתי סופר מפרעמסלא (atual Ucrânia, sec. XVI); e
- d) Ya‘āqōb Elḥanan bēn Yishāq Pas de Cracóvia / יעקב אלחנן בן יצחק פאס מקראקא.

7.1.2.3 As edições do *Miklōl* / מכלול

O *Miklōl* / מכלול foi editado diversas vezes, mas utilizamos as seguintes versões:

- a) a versão do ano de 5545 (1785), editada e comentada por Elias Levita;
- b) a versão clássica editada e comentada por Rittenberg em 5542 (1783); e
- c) o resumo do *Miklōl* / מכלול em inglês de William Chomsky reimpressa em 2001.

7.1.3 A organização do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, do *Miklōl* / מכלול e do *Mahālak* / מהלך

De um modo geral, as três obras abordam os mesmos temas mencionados a seguir, porém encadeados de maneiras distintas:

⁹²⁴ (BACHER, 1888, p. VII e p. XIII).

- a) a divisão fonética do alfabeto hebraico do *Sēp̄er Yəṣirā* / ספר יצירה;
- b) a relação das אהוי com as בגדכפת;
- c) a divisão das letras do alfabeto em radicais e servis;
- d) os matizes fonéticos do *šəwāʾ* / שווא;
- e) a função das letras servis;
- f) a divisão do discurso em partícula (*milá* / מלה), verbo (*pōʿal* / פועל) e palavra (*šēm* / שם); e
- g) os verbos completos e aqueles que contêm letras frágeis e duplas.

Como o nosso intento não é de esgotar a teoria gramatical dos Qimḥi / קמחי como um todo, nos ateremos apenas aos temas que julgamos necessários acerca das אהוי.

7.1.4 As fontes do *Sēp̄er Zikkārōn* / ספר זכרון, do *Miklōl* / מכלול e do *Mahālak* / מהלך

7.1.4.1 As fontes do *Sēp̄er Zikkārōn* / ספר זכרון

A fonte principal do *Sēp̄er Zikkārōn* / ספר זכרון, de acordo com a nossa leitura, é sem dúvida, Ḥayyūj / חייג' e seu sucessor, Ibn Janāḥ / אבן ג'נאה⁹²⁵. Bacher observa que, além destes linguistas, o *Sēp̄er Zikkārōn* / ספר זכרון cita outras fontes entre outros mencionados anonimamente⁹²⁶:

- a Messorá;
- o *Sēp̄er Yəṣirā* / ספר יצירה;
- Mənaḥēm bēn Saruq / מנחם בן סרוק (Tortosa – Córdoba, c. séc. X);
- Šəmūʿēl haNāgīd ibn Nagrella / שמואל הנגיד (Córdoba-Málaga-Granada, 993 – 1055)⁹²⁷;
- Šəlōmō ibn Gəbirōl / שלמה אבן גבירול (Córdoba – Zaragoza, c. 1020 – c. 1057)⁹²⁸;
- Yishāq haLevi / יצחק הלוי (talvez seja o filólogo de Lucena Yishāq haLevi ibn Mar Šaʿul / מר שאול / יצחק הלוי אבן מר, mestre de Yonāh Ibn Janāḥ / יונה אבן ג'נאה (séc. XI), que viveu entre os século X e XI)⁹²⁹;

⁹²⁵ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 178).

⁹²⁶ (BACHER, 1888, p. XIII).

⁹²⁷ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 108-109).

⁹²⁸ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 91-92).

- 'Aḇrāhām bēn Qambil / אברהם בן קמביל (talvez seja 'Aḇrāhām bēn Me'ir ibn Qamni'el que viveu em Zaragoza e que escreveu uma gramática hebraica⁹³⁰);
- 'Aḇrāhām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא (Tudela 1089 – 1164)⁹³¹.

Poderíamos completar a lista de fontes com os gramáticos mencionados nominalmente no *Sēper haGālūy* / ספר הגלוי que foi redigido posteriormente, no qual Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי debate as opiniões de diversos hebraístas, a saber:

a) Dentre os andaluzes

- Mənaḥēm bēn Saruq / מנחם בן סרוק (Tortosa – Córdoba, c. séc. X);
- Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט (Marrocos/Babilônia – Córdoba c. séc. X)⁹³²;
- Ḥayyūj / חייג (Fez – Córdoba, ? – c. 1013)⁹³³;
- Yonāh Ibn Janāḥ / יונה אבן ג'נאח (Córdoba – Lucena – Zaragoza, séc. XI)⁹³⁴;
- Yəhūdāh ibn Bil'am / יהודה אבן בלעם (Toledo – Sevilha, séc. XI)⁹³⁵;
- Mošeh Ibn Gīqīṭilla / משה אבן ג'קטילה (Córdoba – Zaragoza, séc. XI)⁹³⁶; e
- Yishāq bēn Gay'at / יצחק בן גיאט (Lucena, 1038 – 1089)⁹³⁷;

b) dentre os franceses:

- Rabbi Šəlomo Yiṣḥāqi / ר' שלמה יצחקי, o Raši / רש"י e,
- Rabbenu Ya'āqōḇ Tam / רבנו יעקב תם, o neto de Raši / רש"י e

c) dentre os sábios da Babilônia,

- Rav Ha'y Ga'ōn / רב האי גאון (Pumbedita, Babilônia, – c. 1040)⁹³⁸ e

⁹²⁹ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 194).

⁹³⁰ Cf. entrada 'Aḇrāhām bēn Me'ir ibn Qamni'el em (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 194).

⁹³¹ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 8-11).

⁹³² (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 44-45).

⁹³³ (FALDINI, 2013, p. 34-40).

⁹³⁴ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 178-180).

⁹³⁵ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 129-130).

⁹³⁶ (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 68-69).

⁹³⁷ Cf. (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 160-162).

⁹³⁸ (2000, אייזנברג, p. XIX).

– Rav Sə'adia Ga'ōn / רב סעדיה גאון (Egito 882 – Sura, Babilônia 942)⁹³⁹.

Porém, dentre todos os autores mencionados pelo *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, notamos que Ḥayyūj / חייג' foi o único gramático que, ao ser citado, é reverenciado⁹⁴⁰ por ter resolvido o mistério das אהוי que tanto confundiu os gramáticos que o antecederam. Tal reverência é reencontrada no *Sēper haGālūy* / ספר הגלוי⁹⁴¹.

De um modo geral, podemos dizer que o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון se baseou nos estudos linguísticos que se desenvolveram a partir de Ḥayyūj / חייג' e que foram ampliados pelo seu sucessor, Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח.

7.1.4.2 As fontes do *Mahālaḳ* / מהלך

O *Mahālaḳ* / מהלך não menciona fontes, porém percebe-se claramente que ele está fundamentado nos textos de Ḥayyūj / חייג' e de Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח transmitidos pelos tradutores, ao mesmo tempo, que ele se afasta ligeiramente das ideias de Ḥayyūj / חייג'. Outra fonte importante é o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון.

7.1.4.3 As fontes do *Miklōl* / מכלול

Chama atenção à diversidade de gramáticos mencionada⁹⁴² pelo *Miklōl* / מכלול. Destacamos aqui o *Maḥberet* / מחברת de 'Eli bēn Yəhūdā haNazir / עלי בן יהודה הנזיר considerado desaparecido nos dias de hoje⁹⁴³, que se não fosse pelo *Miklōl* / מכלול, não saberíamos de sua existência. Outras fontes importantes mencionadas são o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון e o *Mahālaḳ* / מהלך.

Dentre todos os autores, Dāwīd / דוד menciona Ḥayyūj / חייג' com bastante veneração por ter conseguido superar todos aqueles que o antecedeu, e Ibn Janāḥ / אבן que seguiu os ensinamentos de Ḥayyūj / חייג'⁹⁴⁴.

⁹³⁹ Apesar de fazer alguns ajustes bibliográficos sobre a vida de Sə'adia Ga'ōn / רב סעדיה גאון (p. 17-20 e 25), segundo Dotan / דותן a monografia de Malter foi o primeiro texto abrangente sobre este sábio cf. (MALTER, 1921).

⁹⁴⁰ O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון ao citar Ḥayyūj / חייג', o lembra com a reverência de המורה הגדול cf. (BACHER, 1888, p. 30).

⁹⁴¹ (מאתיאוס, תרמ"ז) (p. 4).

⁹⁴² Cf. a lista de fontes do *Miklōl* / מכלול em (CHOMSKY, 2001, p. 4-5).

⁹⁴³ Cf. (ELDAR, 2016, p. 293-295).

⁹⁴⁴ Cf. na introdução ao *Miklōl* / מכלול em (1862 ריטטענבערג, p. 8 frente), o reconhecimento de que Ḥayyūj /

Observa Abrahamson / אברהםסון, que apesar de ser versado em língua árabe, Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי não utilizou as obras de Ḥayyūj / חייג' na língua original, mas as traduções para o hebraico oferecidas por Mošeh Ibn Gīqīṭilla / משה אבן ג'קטילה e por 'Abrahām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא⁹⁴⁵.

7.1.5 A metodologia do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, do *Miklōl* / מכלול e do *Mahālak* / מהלך

Na realidade, os Qimḥi / קמחי não desenvolveram uma metodologia própria, ou mesmo, deram continuidade para aquelas desenvolvidas por Ḥayyūj / חייג'. Mais especificamente, os Qimḥi / קמחי abandonaram a busca pela *forma fundamental*, e como consequência o *sākin layyin* / סאכן לַיִן perderá o seu protagonismo.

A concepção acerca da língua hebraica muda. O hebraico dinâmico e suscetível a alterações diacrônicas e a variações sincrônicas inerentes ao uso da língua pela sociedade conforme esboçada por Ḥayyūj / חייג' voltará a ser estático, e sujeito à ação de reformas impostas, como aquelas vislumbradas por Mənaḥēm / מנחם⁹⁴⁶.

A *forma fundamental* que em Ḥayyūj / חייג' poderia constituir tanto uma variante sincrônica como diacrônica, no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון e no *Miklōl* / מכלול, passará a ser a forma *como deveria estar escrito*.

A discussão sobre o *šəwā'* / שווא' e as suas realizações fonéticas que no *Kitāb 'al-Līn* / כתאב אללין serviu para introduzir o *sākin layyin* / סאכן לַיִן não será mais necessária, uma vez que *nāḥ* / נח, o termo hebraico para indicar uma *letra muda* (*ḥarf layyin* / חרף לַיִן) ou que está estado *sākin layyin* / סאכן לַיִן na linguagem de Ḥayyūj / חייג', parece que já estava estabelecido⁹⁴⁷.

⁹⁴⁵ חייג' corrigiu o erro de seus antecessores:

ראש המורים ומישרי הלשון החכם רבי יהודה פאס"י המכונה 'חייג מצאו בזמן ההוא מעוות בפי האנשים ונשתחבלשונם,

seguida pela veneração às obras de Ḥayyūj / חייג':

נותני לשון למודים. פוקח עינים עבריים. ולשון עלגים תמהר לדבר צחות.

⁹⁴⁵ A análise do uso das traduções das obras de Ḥayyūj / חייג' por Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי foi apresentada por (אברהםסון, 1988); quanto ao uso das traduções no *Miklōl* e no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון constatamos o mesmo.

⁹⁴⁶ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5* e 8*).

⁹⁴⁷ Observe que o *šəreh* / צירה *šəreh* existe um *naḥ ne 'ēlam* / נח נעלם sem que antes ele tenha explicado o que seja (BACHER, 1888, p. 5). O *Miklōl* / מכלול emprega o termo *naḥ* / נח desde as primeiras

De acordo com a nossa percepção, o *Mahālak* / מהלך está mais próximo de ser uma gramática normativa, pois ele é um livro técnico, sem discussões e explicações. O *Miklōl* / מכלול está mais próximo de ser uma gramática descritiva, pois busca justificar as formas verbais e nominais como elas se encontram no *Tanak* / תנ"ך. O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, por sua vez, também discute as formas verbais conforme encontramos no *Tanak* / תנ"ך.

7.1.5.1 O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון é um livro que parece dialogar com o leitor. O autor em uma ordem não muito didática procura tratar tópicos gramaticais ao mesmo tempo em que são explicadas as formas encontradas no *Tanak* / תנ"ך.

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון seria uma das primeiras tentativas, ou a primeira, de oferecer uma gramática descritiva que abarcasse todos os avanços da linguística hebraica obtidos até aquele momento, mas com uma diferença, livre de profundas reflexões linguísticas.

Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי apresentará o fenômeno da assimilação das אהוי ao lado da assimilação das letras restantes do alfabeto hebraico, o que poderia ajudar o leitor a compreender o fenômeno, mas por outro lado, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון obscureceu a diferença existente entre as אהוי e as letras restantes do alfabeto hebraico.

Ao sustentar que as letras do mesmo ponto de articulação podem substituir umas as outras, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון se aproxima do método expandido fora de Al Andalus, principalmente por Yəhūdāh bēn Quraiš / יהודה בן קוריש, afastando-se de Mənaḥēm / מנחם e de Ḥayyūj / חיוג que o refutaram.

7.1.5.2 O *Mahālak* / מהלך

O *Mahālak* / מהלך, como *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, busca transmitir todos os avanços linguísticos obtidos até aquele momento, porém com uma grande diferença, o que pode torná-lo único: a objetividade e concisão. O *Mahālak* / מהלך é um livro técnico como qualquer gramática moderna que apresenta os tópicos sem discussões ou opiniões, o que certamente colaborou para que ele fosse amplamente editado.

páginas, muito antes de explicar as propriedades das אהוי na p. 78 cf. (ריטטענבערג, 1862), quanto às realizações do *šawa* 'שווא', o *Miklōl* / מכלול tratará após encerrar o discurso sobre os verbos, na p. 140 da mesma edição.

7.1.5.3 O *Miklōl* / מכלול

O *Miklōl* / מכלול e o *Sēper haŠōrāšīm* / ספר השורשים expandem o legado do pai e do irmão, em dois volumes, um dedicado a questões gramaticais e outro às raízes da língua hebraica encontradas no *Tanāk* / תנ"ך. Esses dois livros juntos parecem mais um longo manual para estudos bíblicos do que uma gramática descritiva.

Assim como o fez o pai no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, o *Miklōl* / מכלול incluirá o método da substituição das letras segundo os pontos de articulação ao lado do fenômeno de substituição que ocorre com as אהוי, diluindo o destaque destas últimas e suas propriedades que as tornavam peculiares.

Outra novidade do *Miklōl* / מכלול será a inclusão de discussões textuais entre os famosos massoretas Bēn 'Āšēr / בן אשר e Bēn Nap̄tālī e críticas sobre os seus antecessores.

7.2 O FENÔMENO *DĀĠĒŠ:RĀPEH* / דגש:רפה

Sobre o tema dos fenômenos do *dāḡēš* / דגש e do *rāpeh* / רפה, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון está mais próximo de Ḥayyūj / חיוג. O *Mahālak* / מהלך oferece mais detalhes se comparado com o *Kitāb 'al-Līn*. O *Miklōl* / מכלול, por sua vez, amplia o tema extensivamente, e por esse motivo, não entraremos em todos os detalhes discutidos pelo *Miklōl* / מכלול.

7.2.1 *Dāḡēš qal* / דגש קל e *dāḡēš ḥāzāq* / דגש חזק

Diferente dos tradutores, 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא⁹⁴⁸ e Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה⁹⁴⁹, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון⁹⁵⁰ introduz os termos árabes utilizados por Ḥayyūj / חיוג:

- *dāḡēš qal* / דגש קל para traduzir *ḥafīf* / خفيف / כפוף / leve do *taqīl* / תקיל / ثقيل / pesado; e
- *dāḡēš ḥāzāq* / דגש חזק (ou *dāḡēš cāḥēd* / דגש כבד) para traduzir *taqīl* / תקיל / ثقيل / pesado do *taqīl* / תקיל / ثقيل / pesado.

⁹⁴⁸ (DUQUES, 1844, p. 9).

⁹⁴⁹ (נוט, תר"ל, p. 9).

⁹⁵⁰ (BACHER, 1888, p. 8).

Porém, em boa parte das ocorrências, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון não especifica se ele está tratando do *dāgēš qal* / דגש קל ou do *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק.

7.2.2 Os dois matizes fonéticos do ר e o *Sēper Yaširā* / ספר יצירה

7.2.2.1 O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון não menciona o grupo das בגדכפרת, mas ao apresentar os pontos de articulação em nome do *Sēper Yaširā* / ספר יצירה, ele conclui que a realização geminada do ר pode ser obtida pela batida da língua no palato duro, isto é, no mesmo ponto de articulação das גיכ"ק, como podemos conferir no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון⁹⁵¹:

הדגשת הלשון עם החיד.

Tradução nossa:

Batida da língua no palato mole.

Ao tratar das funções servis do ר, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון limita-se a mencionar alguns exemplos com *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, que segundo Chomsky, podem ter sido extraídos da Messorá. Na sequência citamos alguns deles⁹⁵²:

- הָרְאִיתָם (1Sm. 10:24, 17:25; 2 Rs. 6:32).
- הָרְעַמָּה (1Sm. 1:6);
- לֹא־כָרַת (Ez. 16:4);
- מָרַת (Pv. 14:10);
- רָע (Sl. 52:5);
- לִשְׂרָר (Pv. 3:8);

7.2.2.2 O *Mahālak* / מהלך

O *Mahālak* / מהלך⁹⁵³ menciona também os pontos de articulação do *Sēper Yaširā* / ספר יצירה e em seguida, o grupo das בגדכפרת conforme as conhecemos pelo livro

⁹⁵¹ (BACHER, 1888, p. 2);

⁹⁵² Cf. A Messorá informa que existem sete ocorrências de דגש no ר, cf. (BAER e STRACK, 1879, p. 7-8) e em (CHOMSKY, 2001, p. 44, nota 58).

⁹⁵³ (MUNSTER, 1531, p. 3).

cabalístico, porém na linha seguinte, exclui o ך do grupo sem oferecer explicações.

7.2.2.3 O *Miklōl* / מכלול

O *Miklōl* / מכלול⁹⁵⁴, por sua vez, indaga o fato de o *Sēper Yaširā* / ספר יצירה incluir o ך no grupo das בגדכפרת, e confessa desconhecer os dois matizes fonéticos do ך.

Porém, na sequência, Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי comenta que ele encontrou no *Maḥberet* / מחברת de ‘Eli bēn Yəhūdāh haNazir / עלי בן יהודה הנזיר que a dupla realização do ך era praticada por todos os habitantes de Tiberíades, no dia a dia, ao ponto de mulheres e crianças saberem distinguir entre os dois matizes⁹⁵⁵. Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי prossegue que, na realidade, existe um modo de discernir entre os dois tipos de ך:

- aquele que está *dāgēš* / דגש ou *ḥāzāq* / חזק; e
- aquele que está *raḵ* / רך, *mole*, isto é, *rāpēh* / רפה, muito embora, o texto massorético não os sinalize e que ele desconheça a sua realização fonética, conforme já mencionamos.

7.2.2.3.1 O ך *raḵ* / רך / *mole*

As regras para reconhecer o ך *raḵ* / רך / *mole* propostas por ‘Eli bēn Yəhūdāh haNazir / עלי בן יהודה הנזיר mencionadas no *Miklōl* / מכלול, de acordo com o nosso entendimento, são as seguintes⁹⁵⁶:

- a) ך grafado com *šəwā’* / שווא (independente de como é realizado) e antecedido por uma das letras que formam o *sīmān* / סימן, heb. *acrônimo*, lit. *sinal*, seguinte ז"ט ך, por exemplo em:

- זכ"ט (Ob. 1:20)⁹⁵⁷.

⁹⁵⁴ (1862, ריטטענבערג, p. פא verso).

⁹⁵⁵ (1862, ריטטענבערג, p. פא verso).

⁹⁵⁶ Chomsky entendeu que as condições para a leitura suave do ך são duas: a) o ך deve ser antecedido por uma das letras vocalizadas com *šəwā’* / שווא; e b) o ך ser antecedido ou sucedido por uma das letras ז"ט ך, independente de vocalização cf. (CHOMSKY, 2001, p. 25). Consultamos as mesmas regras no *Diqduqēy ha-Ṭə’āmīm* / דקדוקי הטעמים de Bēn’Āšēr / בן אשר para nos auxiliar na compreensão do texto e completar os exemplos (BAER e STRACK, 1879, p. 7-8).

⁹⁵⁷ Exemplo extraído do *Diqduqēy ha-Ṭə’āmīm* / דקדוקי הטעמים de Bēn’Āšēr / בן אשר cf. outros exemplos em

b) ך próximo de uma das זד"ט סצ"ת grafadas com *šawā'* / שווא (independente de como é realizado):

- מזרק;
- מזרקת;
- מדרך;
- הדרכני;
- דרכים;
- מטרות;
- ישראל;
- מצרים; e
- יתרון.

c) ך sucedido⁹⁵⁸ por uma das נ"ל independente de como estão vocalizadas em casos como:

- נר;
- לרוץ;
- ערלי (Ez. 44:7);
- קרנו (Sl. 89:25); e
- מרלי (Is. 38:17).

7.2.2.3.2 O ך *ḥāzāq* / חזק / duro

Por exclusão, nos casos restantes, o ך deve ser realizado *ḥāzāq* / חזק / duro.

7.2.2.3.3 A realização fonética dos dois matizes do ך segundo Khan

A realização fonética dos dois matizes do ך, Khan⁹⁵⁹ concluiu das regras da

(BAER e STRACK, 1879, p. 7-8). No *Miklōl* / מכלול não há exemplos para esta regra.

⁹⁵⁸ Interpretamos מלפניו como na frente do ך cf. (1862, ריטטענבערג, p. פב frente).

⁹⁵⁹ (KHAN, 2013, p. 99).

literatura medieval que certamente

- o ך próximo das letras apicoalveolares soava alveolar conforme as regras citadas anteriormente, isto é, parecido com o /r/ espanhol ou italiano; e
- o ך próximo das letras restantes deveria ser uvular, isto é, mais parecido com aquele praticado em Israel nos dias de hoje, sendo próximo do *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק descrito por Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי mencionado anteriormente.

Entretanto, Khan não entra no mérito se o *dāgēš* / דגש do ך é *qal* / קל ou *ḥāzāq* / חזק em tais situações. Da descrição dos dois matizes por Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי como variantes contextuais, é possível inferimos que um estaria *dāgēš qal* / דגש קל e o outro *rāḥēh* / רפה.

7.2.3 A evolução das regras que regem o *dāgēš* / דגש e o *rāḥēh* / רפה

7.2.3.1 O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון não dedica um tópico para explicar as regras que regem o *dāgēš* / דגש e o *rāḥēh* / רפה, e o tema está pulverizado no decorrer dos capítulos que tratam da função das letras servis.

Ao discutir a função servil do ך dentro do grupo das letras servis que podem ser prefixadas, isto é, as letras תכ"ן הי"ם, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון formula algumas regras acerca do uso do *dāgēš qal* / דגש קל e do *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, a saber:

- a) o *dāgēš qal* / דגש קל (= *dāgēš* / דגש que ocorre exclusivamente nas בגדכפת) não resulta de assimilação⁹⁶⁰;
- b) as letras perdem o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק (= *dāgēš* / דגש que ocorre em todas as letras, inclusive nas בגדכפת) diante de letra em estado *sākin layyin* / סאכן ל״ן / ساكن / ساكن لّين⁹⁶¹;
- c) as letras não recebem *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, exceto quando a última letra da palavra anterior é ה em estado *sākin layyin* / סאכן ל״ן / ساكن لّين⁹⁶²;

⁹⁶⁰ cf. em (BACHER, 1888, p. 9). ודגש קל לא תתבלע בו אות

⁹⁶¹ cf. em (BACHER, 1888, p. 9). ודגש חזק לא יהיה אחרי אות נחה

⁹⁶² cf. (BACHER, [...] לא בתחלת תיבה אם לא תהיה קודם אות חלקה [=סאכן לין] והיא ה"א

- d) não ocorre *dāgēš qal* / קל דגש *tampouco dāgēš ḥāzāq* / חזק דגש diante de vogais longas, exceto em בָּתִּים⁹⁶³.

Ao confrontarmos essas quatro regras com o que vimos no *Kitāb 'al-Līn*, observamos que a) é uma regra nova.

A regra b) pode ter sido derivada de uma interpretação de *taqīl* / תְּקִיל⁹⁶⁴ como *dāgēš ḥāzāq* / חזק דגש em *e digo sobre o tipo taqīl* / תְּקִיל / ثَقِيل: toda בגדכפת *diante de sākin layyin* / סַאֲכִן לֵיִן / ساكن ليّن *torna-se rāṭeh* / רַפֵּה. Conforme vimos anteriormente, esta afirmação está inserida em um contexto em que Ḥayyūj / חַיּוּג' discorre sobre casos de *dāgēš qal* / קל דגש ao lado de casos de *dāgēš ḥāzāq* / חזק דגש, o que dificulta um pouco a análise do texto. Apesar da dificuldade, em uma leitura atenciosa do texto é possível determinar que, neste caso, *taqīl* / תְּקִיל / ثَقِيل alude ao *dāgēš qal* / קל דגש. Leitura que pode ser confirmada pela paráfrase de Mošeh Ibn Giqīṭilla / מֹשֶׁה אֲבֵן גִּיקִּיטִילָה⁹⁶⁵.

A regra c) destoa do que vimos em Ḥayyūj / חַיּוּג', pois a presença do *dāgēš* / דגש em início de palavra não ocorre especificamente diante de ה, mas diante de qualquer uma das אהוי em *repouso frágil* (*sākin layyin* / סַאֲכִן לֵיִן / ساكن ليّن).

A regra d) repete b), pois toda vogal longa é sucedida por uma אהוי em estado *sākin layyin* / סַאֲכִן לֵיִן / ساكن ليّن, mas abrangendo o *dāgēš qal* / קל דגש conforme encontramos no *Kitāb 'al-Līn*.

De acordo com o exposto no *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן não teríamos como inferir se o *dāgēš* / דגש no ת de בָּתִּים é *qal* / קל ou *ḥāzāq* / חזק.

7.2.3.2 O *Mahālak* / מַהֲלַךְ

O *Mahālak* / מַהֲלַךְ⁹⁶⁶, ao explicar que as *tanu 'ōt gadolōt* / תְּנוּעוֹת גְּדוּלוֹת, por serem acompanhadas de *nāḥ* / נַח (ou *sākin layyin* / סַאֲכִן לֵיִן / ساكن ليّن, na linguagem de Ḥayyūj / חַיּוּג') não devem ser seguidas por *dāgēš* / דגש exceto em בָּתִּים, o que remete à

1888, p. 9 e 15).

⁹⁶³ (BACHER, 1888, p. 9):

ולא יהיה דגש לא קל ולא כבד אחרי התנועות הגדולות כמו קמץ וצרי כי אם במלת בתים בלבד ואין לו דמיון בכל המקרא.

⁹⁶⁴ Cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 20 em hebraico, p. 21 em árabe).

⁹⁶⁵ (נוט, תר"ל, p. 8-9).

⁹⁶⁶ (MUNSTER, 1531, p. 8).

máxima de Ḥayyūj / סאָפֿן לײַן / סאָפֿן לײַן *torna-se rāpēh* / רפּה *exceto em* בִּתְּיִם. Porém, ao prosseguir o *Mahālak* / מהלך explica que se a vogal que antecede o *nāḥ* / נח está acompanhada por uma prolongação (causada pela melodia), sim, é possível que a vogal longa (ou o *nāḥ* / נח) seja sucedida por *dāgēš* / דגש como ocorre em לְמֶה (Êx. 32:12) cuja melodia está no לְ. Dito isso, sugere-se que o *Mahālak* / מהלך explica implicitamente que a diferença entre לְמֶה e בִּתְּיִם está na acentuação⁹⁶⁷:

- em לְמֶה, o primeiro *qāmēš* / קמץ, apesar de ser sucedido por *nāḥ* / נח, precisa ser sucedido por *dāgēš* / דגש por causa da prolongação inerente da acentuação; e
- em בִּתְּיִם no ת de ocorre o *dāgēš* / דגש mas por outro.

Do exposto no *Mahālak* / מהלך, não temos como inferir se o *dāgēš* / דגש no ת de בִּתְּיִם é *qal* / קל ou *ḥāzāq* / חזק.

Por outro lado, ao tratar especificamente do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפּה, o *Mahālak* / מהלך oferece uma regra para esclarecer o *dāgēš* / דגש das בגדכפת em situações em que elas deveriam estar constrictivas (*rāpōt* / רפות) em início de palavra⁹⁶⁸.

Esta regra em formato de epíteto, de acordo com a nossa pesquisa, constitui uma nova formulação que aproxima o *Mahālak* / מהלך de Mənaḥēm / מנחם ao mesmo tempo em que o afasta de Ḥayyūj / חיוג:

kōl בגדכפת *dəSammik la-āhōi rāpēh bar miMappiq, mapsiq, dəḥiq wə'atēy məRaḥiq* / כל בגדכפת דסמיק לאהוי רפּה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק

Toda בגדכפת *não recebe dāgēš* / דגש, *exceto quando elas estão diante de:*

- a) *mappiq* / מפיק *lit. “sai”*;
- b) *mapsiq* / מפסיק *lit. “interrompe”*;
- c) *dəḥiq* / דחיק *lit. “colado”* e
- d) *'atēy məRaḥiq* / אתי מרחיק *lit. “vem de longe”*.

Esse epíteto pode ser dividido em duas partes:

⁹⁶⁷ Uma das versões alternativas do texto confirma esta leitura, cf. em (BACHER, 1888, p. 9, nota 1).

⁹⁶⁸ (MUNSTER, 1531, p. 3).

- a) *kōl BGDKPT dəSammik lə-āhōi rāpēh* רפה לאהוי כל lit. *toda* בגדכפת
 diante de uma das אהוי torna-se *rāpēh* / רפה;
- b) *bar miMappiq, map̄siq, dəḥīq wə'atēy məRaḥīq* / ואתי דחיק, מפסיק, בר ממפיק,
 מרחיק, isto é, [toda בגדכפת diante de uma das אהוי torna-se *rāpēh* / רפה] *exceto*
 [nos seguintes casos]:
- *mappiq* / מפיק;
 - *map̄siq* / מפסיק;
 - *dəḥīq* / דחיק e
 - *'atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק.

A segunda parte do epíteto está em uma linguagem lacônica o que leva ao *Mahālak* / מהלך mencionar exemplos para ajudar o leitor a entender.

7.2.3.2.1 O *mappiq* / מפיק

O *Mahālak* / מהלך é sucinto ao apresentar a exceção do *mappiq* / מפיק por apenas mencionar dois casos em que a letra inicial da segunda palavra está com *dāgēš* / דגש⁹⁶⁹:

- בְּצִדָּה תָּשִׁים (Gn. 6:16); e
- אֶלִּי תָבוֹא (Gn. 30:16).

Notamos que o *Miklōl* / מכלול também não explica o significado desta regra, porém a única diferença é que o último menciona mais exemplos⁹⁷⁰.

7.2.3.2.2 Exceções para o *mappiq* / מפיק

Em três casos, apesar de a palavra anterior estar com אהוי pronunciada (*mappiq* / מפיק), o *rāpēh* / רפה é mantido⁹⁷¹:

- נִשְׁלֹ בָהּ (Ez. 23:42);
- קוֹרְתָהוּ (Is. 34:11); e

⁹⁶⁹ (MUNSTER, 1531, p. 8).

⁹⁷⁰ (ריטטענבערג, 1862, p. 5).

⁹⁷¹ (MUNSTER, 1531, p. 5).

vem de longe.

De acordo com o *Mahālak* / מהלך, caso a palavra iniciada com uma das בגדכפת estiver com a melodia *millə 'əl* / מלעיל, a אהוי perde “a força” de tornar *rāpēh* / רפה a בגדכפת que a sucede:

- ומשנה-כסף (Gn. 43:15)
- וזבחַת (= וזבחַתה) פסח (Dt. 16:2)
- עֲלִיָּה (= עֲלִיָּה) פֶּרִיץ (Gn. 38:29)
- וַעֲבָדֶיךָ (= וַעֲבָדֶיךָ) בָּאוּ (Gn. 42:10)

Caso a melodia da palavra iniciada com בגדכפת for *milləra* ' / מלרע, a אהוי mantém “a força” de tornar *rāpēh* / רפה a בגדכפת que a sucede, isto é, a regra de toda בגדכפת diante de אהוי é *rāpēh* / רפה é mantida:

- מְבַרְכֶּיךָ (= מְבַרְכֶּיךָ) בְּרוּךְ (Nm. 24:9);
- בֵּיתָה פֶּרֶעָה (Êx. 8:20).

Se compararmos essa lista com a de Ḥayyūj / חיוג, notamos que o primeiro exemplo ומשנה-כסף é citado nos casos de *sandhi* e nos casos de *dāgēs ḥāzāq* / דגש חזק. O segundo exemplo וזבחַת (= וזבחַתה) פסח (Dt. 16:2) além de ser similar à וַעֲשִׂיתָ (= וַעֲשִׂיתָה) (Dt. 16:1), está no versículo seguinte. O terceiro e o quarto exemplos são novos e se assemelham ao segundo, por terem o ה implícito representado pelo *qāmēs* / קמץ que está no final da palavra.

Portanto, de acordo com a nossa pesquisa, apesar de os casos listados como *'atēy mēRaḥīq* / אתי מרחיק remeterem àqueles mencionados por Ḥayyūj / חיוג na lista dos *sandhi* e na lista daqueles com geminação na primeira letra da segunda palavra, o *Mahālak* / מהלך não entra no mérito do *sandhi* e da geminação.

7.2.3.2.6 Outras exceções para a regra *kōl* בגדכפת *dəSammiḵ la-* אהוי *rāpēh* / כל בגדכפת דסמיד לאהוי רפה

Entre as exceções à regra *kōl* בגדכפת *dəSammiḵ la-* אהוי *rāpēh* (כל בגדכפת) mencionadas pelo *Mahālak* / מהלך estão os casos de

a) palavras compostas por duas duplas de letras iguais cuja primeira é uma בגדכפת, como por exemplo⁹⁷⁶:

- וְנִלְאַתִּי כְּלָל (Jr. 20:9); #
- וְשִׁמְתִּי כְּדָל (Is. 54:12).

b) palavras compostas por duas letras das בגדכפת consecutivas contanto que a primeira esteja com *šwā* / שווא⁹⁷⁷:

- הָלוֹא כְּגַעַת בָּה (Ez. 17:10)⁹⁷⁸; #
- הָלֹא כְּכַרְכְּמִישׁ (Is. 10:9); #
- וַיְהִי בְּבוֹאָהּ (Js. 15:18, Jz. 1:14); #
- בְּהַכְּבִדִּי בְּפִרְעֹה (Ex. 14:18); #
- וַיֵּאמֶר הַנֶּה-עֵב קִטְנָה כְּכַרְכְּמִישׁ (1Rs. 18:44);
- אֶזְרִיָּא כְּגִבֹּר הַלְצִידָה (Jó 38:3)⁹⁷⁹.
- לֹא-יִרְדְּנוּ בְּפִרְדֹּה לְעִינֵינוּ (Lv. 53:53)

c) outros casos excepcionais que não se enquadram nos mencionados⁹⁸⁰:

- עַם-נִזְוִי גִלְגָּלֶתָה (Êx. 15:13)⁹⁸¹; #
- מִי כְּמִכָּה נֶאֱדָרָה (Êx. 15:11); #
- כִּי-גִאָה גִאָה (Êx. 15:1); #
- גִּלְבְּרִיָּא דְתַבְרִיָּא (Dn. 3:2);
- שִׁבְכָא פְסִנְטִרִין (Dn. 3:7);

⁹⁷⁶ (MUNSTER, 1531, p. 6-7).

⁹⁷⁷ (MUNSTER, 1531, p. 7).

⁹⁷⁸ Segundo Bēn Naṣṭālī / בן נפתלי, porém o nosso texto está conforme Bēn 'Āšēr / בן אשר cf. (ELDAR, 2016, p. 303); (LIPSCHUTZ, 1965, p. 1).

⁹⁷⁹ Nos nossos textos o כ está sem *dāgēš* / דגש: אֶזְרִיָּא כְּגִבֹּר הַלְצִידָה.

⁹⁸⁰ (MUNSTER, 1531, p. 7).

⁹⁸¹ Segundo Bēn 'Āšēr / בן אשר cf. (ELDAR, 2016, p. 303); (LIPSCHUTZ, 1965, p. 1).

– וְחִכְמָה בְּחִכְמַת־אֱלֹהִי (Dn. 5:11).

Os casos mencionados em b) vimos anteriormente no *Kitāb 'al-Līn* na lista das exceções para o *rāpēh* / רפה diante de *sākin layyin* / סַאכִין לַיִין, porém sem qualquer justificativa.

Ao compararmos essas três listas mencionadas no *Mahālak* / מַהֲלַךְ com as exceções apontadas por Ḥayyūj / חַיּוּג, percebemos que além de 8 dos 15 exemplos em comum, ou seja, mais de 50% (marcados com o símbolo #), o *Mahālak* / מַהֲלַךְ preenche uma lacuna deixada por Ḥayyūj / חַיּוּג: o motivo da ocorrência dessas exceções. Ḥayyūj / חַיּוּג não explica o porquê da perda do *rāpēh* / רפה em casos como וְנִלְאִיתִי בְּלֶכֶל da primeira lista, e a perda do *rāpēh* / רפה em casos como os de (b) como הָלוֹא כְּגַעַת בָּהּ da segunda lista. Por outro lado, o *Mahālak* / מַהֲלַךְ não explica a motivação para a perda do *rāpēh* / רפה da última lista.

7.2.3.3 O *Miklōl* / מכלול

O *Miklōl* / מכלול explica de maneira exaustiva os casos em que encontramos *dāgēš* / דגש em início de palavra, especialmente aqueles que contrariam a regra de que toda בגדכפת diante de אהוי deveria estar *rāpēh* / רפה. Como a abordagem é longa e repetitiva, vamos apenas entrar no mérito de algumas diferenças relevantes que julgamos importantes⁹⁸².

7.2.3.3.1 O *qal* / קל e o *ḥāzāq* / חזק em oposição ao *dāgēš* / דגש e ao *rāpēh* / רפה

À luz do fenômeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה no ר, Dāwīd Qimḥi / דוד קימחי deduz que todas as letras são suscetíveis ao fenômeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה (exceto nas אהה"ע), assim como as בגדכפת, mas com uma diferença, as בגדכפת precisam dos respectivos símbolos do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה para serem sinalizadas, ao passo, que as letras restantes do alfabeto, por padrão, são proferidas “duras” ou *ḥāzāqōt* / חֲזָקוֹת. pl. de *ḥāzāq* / חֲזָק, como se estivessem com *dāgēš* / דגש (exceto o ' que por padrão é *rāpēh* / רפה) e diante de אהוי, tornam-se *qalōt* / קָלוֹת, pl. de *qal* / קל, como se estivessem marcadas com o

⁹⁸² (עז-פג, p. ריטטענבערג, 1862).

símbolo do *rāpēh* / רפה⁹⁸³.

Vale recordar que em *Mənaḥēm* / מנחם⁹⁸⁴ encontramos em uma ocorrência a dicotomia *qal:hāzāq* / קל:חזק no tocante a diversificação da leitura por questões de eufonia. Segundo uma leitura superficial do texto *qal:hāzāq* / קל:חזק⁹⁸⁵ teria o mesmo valor de *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה. Porém, de acordo com a nossa leitura do *Miklōl* / מכלול, a dicotomia *qal:hāzāq* / קל:חזק que encontramos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם distingue-se de *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה.

- *qal:hāzāq* / קל:חזק seria o fenômeno pertencente às letras restantes do alfabeto; e
- *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה seria o fenômeno exclusivo das בגדכפת.

Faz sentido dizer que o *qal:hāzāq* / קל:חזק em *Mənaḥēm* / מנחם alude ao fenômeno de eufonia nas letras restantes uma vez que ele próprio, ao tratar do fenômeno *dāgēš* / דגש e *rāpēh* / רפה diz que todas as letras do alfabeto estão sujeitas à dupla leitura por questões de eufonia⁹⁸⁶.

Na sequência mencionamos o trecho do *Miklōl* / מכלול em que Dāwīḍ Qimḥi / דוד קמחי aborda a questão do tema do חזק:קל. Dāwīḍ Qimḥi / דוד קמחי surpreende ao adicionar os símbolos do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה apesar de não constarem no texto massorético, e por esse motivo, destacamos as letras como os símbolos do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה introduzidos por Dāwīḍ Qimḥi / דוד קמחי para ilustrar ao leitor o que é preciso deduzir diante da ausência de símbolos massoréticos especificamos para indicar o *qal* / קל e o *hāzāq* / חזק⁹⁸⁷:

⁹⁸³ Cf. (CHOMSKY, 2001, p. 25, parágrafo p) e (ה' ש"ה), p. כח verso).

⁹⁸⁴ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8* e 9*):

אבל אותיות [לשון] הקדש, הן מוחלקים למחלוקות. מהן אותיות הלשון, ומהן אותיות החיך, ומהן אותיות השפה, כולם במרחבי הפה ינועון, איש איש כפי הנעתו וחנייתו, כלם הנעתם בפה. והמה רווחים במכון מקראם המגיע להם, על כן ידגשון וירפיון, יחזקו ויקלו ברצון הלשון ובצביון החיך ומאויי השפה וחשק הפה, כי האותיות תחת ממשלתם והשמעותם כרצונם.

⁹⁸⁵ Essa é a leitura de Saénz-Badillos cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1976, p. 19).

⁹⁸⁶ Cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 8* e 9*):

⁹⁸⁷ Dada a importância e o destaque que a citação merece, copiamos aqui o fac-símile do texto original extraído da edição preparada na tipografia de Daniel Bomberg (ה' ש"ה), p. כח verso), pois o texto de Rittenberg / ריטטנברג está truncado:

וכן בשאר האותיות שאינם בג"ד כפ"ת נקראות חזקות וקלות כשיבואו עליהם אותיות אהוי, כמו מפר מחשבות ערוגים (איוב ה:יב) אעפ"י שהמ"ם אינה דגושה קריאתה חזקה, וכשיבוא עליה אות אהוי קריאתה קלה כמו הנה אנכי יוצא לעמך (שמות ח:כה), מהעוף למינהו בראשית (ו:כ) ⁹⁸⁸ חזקה הלמד, עשה לי (בראשית כא:ו) ⁹⁸⁹ רפה הלמד וכן ויאמר יהודה לתמר (בראשית לח:יא) ⁹⁹⁰ ולפי מתגלגל עליו אינו מפסיקו.

De acordo com o texto mencionado, todas as letras são suscetíveis ao *dāgēš* / דוד קמחי / דוד קמחי, como ocorre nos exemplos abaixo em que Dāwīd Qimhī / דוד קמחי e ao *rāpēh* / רפה, como ocorre nos exemplos abaixo em que Dāwīd Qimhī / דוד קמחי introduziu os respectivos símbolos para indicar que diante das *אהוי* todas as letras do alfabeto hebraico (exceto as בגדכפת) devem ser articuladas de maneira mais suave ao passo que,

שבמקרא דגש סבוכים לעד לעולם, וכן בעשר
האותיות שאינם בג"ד כפ"ת נקראות חזקות וקלות
כשיבוא עליהם אותיות אהוי כמו מפר מחשבות איוב
אף על פי שהמ"ם אינה דגושה קריאתה חזקה
וכשיבא עליה אות אהוי קריאתה קלה כמו הנה
אנכי יוצא לעמך, וכן מהעוף למינהו חזקה בגמ' ו
הלמד, עשה לי רפה הלמד, וכן ויאמר יהודה לתמר
לתמר לפי שמתגלגל עליו אינו מפסיקו, וכן
ויאמרו לו חכמים וכן שלום שלום חשין חזקה, אסד ו יסעיה כ
דבר שלום רפה, וכן ויאמר נון נידא חזקה וכן, אסד פ יסעיה כ
נא רפה, וכן ויאמר יוד יוד, ויאמר יוד יוד, יסעיה יסעיה ח

מהעוף למינהו

988

Lisbon fólio 27

מהעוף למינהו

Leningrado fólio 4

verso.

עשה לי

989

Lisbon fólio 36.

עשה לי

Leningrado fólio 11 frente.

ויאמר יהודה לתמר

990

Lisbon

fólio

51

ויאמר יהודה לתמר

Leningrado fólio 23 verso.

distante das אהוי, as mesmas devem ser articuladas mais duras. Vale ressaltar que nestes exemplos está subentendido o fato de as אהוי estarem quiescentes, ou na linguagem de Ḥayyūj / חיוג', em estado *sākin layyin* / סאָקן לײַן / ساكن لّين:

- וַיֹּאמֶר יְהוָה לְתֹמֶר (Gn. 38:11);
- מִהָעֶוְרָה לְמִינֶהוּ (Gn. 6:20); e
- עֲשֵׂה לִי (Gn. 21:6);

7.2.3.3.2 O *ḥāzāq* / חזק representa o *dāgēš qal* / קל דגש ou o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק?

Uma análise do capítulo sobre as בגדכפת mostra que os exemplos de *qal:ḥāzāq* / קל:חזק possuem as seguintes características em comum:

- são todos casos de palavras iniciadas com uma letra que não seja uma das seguintes: אחע"ה, בגדכפת, י; e
- são todos casos de palavras antecedidas por outra, que se estiver terminada com uma אהוי em estado *sākin layyin* / סאָקן לײַן / ساكن لّين, torna-se *qal* / קל, e que nos outros casos, *ḥāzāq* / חזק, o que nos levaria a concluir que *ḥāzāq* / חזק alude ao *dāgēš qal* / קל דגש, pois se uma בגדכפת estivesse na mesma condição estaria com este tipo de *dāgēš* / דגש.

Para confirmar tal conclusão, analisamos os exemplos citados no capítulo sobre o *šwā* / שווא ⁹⁹¹ que seguem um padrão semelhante ao dos exemplos supracitados, isto é,

- se a letra não for uma אחע"ה ou uma בגדכפת ou י;
- se a mesma letra suceder *šwā* / שווא נע / 'na é *qal* / קל; e
- se a letra suceder *šwā* / שווא נח / 'nāh é *ḥāzāq* / חזק, o que nos leva a confirmar que *ḥāzāq* / חזק, na linguagem de Dāwīd Qimḥi / דָּוִד קִמְחִי alude ao *dāgēš qal* / קל דגש, pois se uma בגדכפת estivesse na mesma situação estaria com *dāgēš qal* / קל דגש.

⁹⁹¹ (1862, ריטטענבערג, p. 140 frente).

7.2.3.3.3 O *dāgēš qal* / דגש קל

De acordo com o *Miklōl* / מכלול, palavras como מלכות foram alvo de discussões, uma vez que, de acordo com a regra que diante de sílaba fechada (ou *mappiq* / מפיק) ocorre *dāgēš qal* / דגש קל, a palavra מלכות deveria ser lida como se estivesse com *dāgēš* / דגש. E de fato, segundo ele, alguns códices antigos indicavam que o כ deveria ser realizado com *dāgēš qal* / דגש קל, isto é, como se estivesse escrito /malkut/ מלכות. Curiosamente, Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי acreditava que tal leitura seria a mais correta segundo o entendimento dele⁹⁹².

7.2.4 O processo de assimilação

7.2.4.1 As letras que podem ser assimiladas pelo *dāgēš* / דגש: תנו אליה

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון⁹⁹³ dedica um capítulo sobre a assimilação das letras que formam a sigla תנו אליה, isto é, as אהוי e as תנ"ל. Neste capítulo, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון praticamente repete o que Ḥayyūj / חייג' explica a respeito do processo da assimilação pelo *dāgēš* / דגש que encontramos espalhado pelo *Kitāb 'al-Līn*. Porém, a abordagem apresentada se afasta de Ḥayyūj / חייג' por tratar do fenômeno da assimilação por *dāgēš* / דגש que ocorre com as תנ"ל junto com o mesmo que acontece com as אהוי. Dessa maneira, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון ofusca a diferença existente entre as אהוי e as תנ"ל, uma vez que, as אהוי podem ser assimiladas como prolongação em forma de acentuação primária ou secundária, o que não ocorre com as תנ"ל.

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון acrescenta alguns exemplos dentre os quais vale a pena destacar dois deles em que ele compara a forma presente no *Tanakh* / תנ"ך com a variante da mesma não flexionada, concluindo, por analogia, que o *dāgēš* / דגש representa a letra ausente na forma primitiva⁹⁹⁴:

- עִירָמָם (Gn. 3:7) – o *dāgēš* / דגש está no lugar do ך ausente, pois עִירָמָם deriva de עָרוּם.

⁹⁹² cf. em (1862) ריטטענבערג, p. קמ verso). והוא הנכון

⁹⁹³ (BACHER, 1888, p. 15).

⁹⁹⁴ (BACHER, 1888, p. 15).

- פֶּרֶה אֶדְמָה תִּמְיָמָה (Nm. 19:2) – o *dāgēš* / דגש está no lugar do ך ausente, pois אֶדְמָה deriva de אָדָם.

7.2.4.2 O *dāgēš* / דגש no ך em verbos do tipo *defectivos de C_{3=ך}* / חסרי ל"ן

Ao versar sobre a assimilação do sufixo pronominal, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון explica que o ך da 1pp. é assimilado pelo ך de verbos do tipo *defectivos de C_{3=ך}* / חסרי ל"ן causando a geminação como ocorre em נָתַנּוּ, conforme vimos anteriormente em nome de *Mənaḥēm* / מנחם.

7.2.5 O *sandhi*

7.2.5.1 O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון⁹⁹⁵ explica que o *dāgēš* / דגש em início de palavra assimila a letra quiescente que o antecede causando a sua elisão, como ocorre no *kaṭīb* / כתיב do seguinte versículo mencionado por Ḥayyūj / חיוג⁹⁹⁶:

- מִזָּה [קרי מה־זָה] בִּיגֵדְךָ (Êx. 4:2).

Essa abordagem é semelhante àquela em que Ḥayyūj / חיוג apontava a existência de uma אהוי em *repouso frágil* (*sākin layyin* / סַאכֵּן לַיִן), porém com uma diferença, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון limita-se apenas às palavras terminadas com ה sem deixar claro que ocorre o *sandhi*.

7.2.5.2 O *Mahālak* / מהלך

O *Mahālak* / מהלך não entra no mérito do *sandhi*, tampouco alude a um dos exemplos mencionados no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון ou no *Kitāb 'al-Līn*⁹⁹⁷.

7.2.5.3 O *Miklōl* / מכלול

O *Miklōl* / מכלול explica caso o *nāḥ* / נח (ou *sākin layyin* / סַאכֵּן לַיִן) seja acompanhado por uma letra com *dāgēš* / דגש, o *nāḥ* / נח (ou *sākin layyin* / סַאכֵּן לַיִן) “some” da pronúncia, na linguagem dele:

⁹⁹⁵ (BACHER, 1888, p. 15).

⁹⁹⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, e p. 17 em árabe).

⁹⁹⁷ (MUNSTER, 1531, p. 5-8).

ואבד הנח אף מהנשימה.

Casos semelhantes ao *dāgēš* / דגש no ב em מִה־בָּצַע (Gn. 36:26, Sl. 30:10, MI. 3:14⁹⁹⁸) que sucede o ה que está *nāḥ* / נח exemplificam essa situação. Mas, quando lemos o *Miklōl* / מכלול ao lado do texto original do *Kitāb 'al-Līn*⁹⁹⁹, parece evidente que Dāwīd Qimḥi / קמחי דוד reescreve o texto de Ḥayyūj / חייג' em outras palavras com menos assertividade. Dizemos com menos assertividade, pois o *Miklōl* / מכלול expressa a ideia do *sandhi* ao explicar que o *nāḥ* / נח “some” por ser assimilado pelo *dāgēš* / דגש da letra seguinte, mas sem afirmar claramente que a leitura é מְבָצַע em *sandhi*.

7.2.6 A realização fonética do *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק

Nos textos dos Qimḥi / קמחי não encontramos qualquer indicação que nos leve a identificar o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק com geminação fonética, pois dos termos *ḥāzāq* / חזק e *qal* / קל não é possível inferir a ideia de geminação, como Ḥayyūj / חייג' o fez empregando o termo *tašdīd* / תשדיד / تشدید / reforço.

7.2.6.1 O *dāḥīq* / דחיק, o *'atēy mēRaḥīq* / אתי מרחיק e as outras exceções

Não encontramos qualquer “pista” que indique nos Qimḥi / קמחי se os casos de *dāgēš* / דגש dos tipos *dāḥīq* / דחיק, *'atēy mēRaḥīq* / אתי מרחיק e aquele presente nas outras exceções em que esperávamos *rāpēh* / רפה diante das אהוי eram considerados *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק ou *dāgēš qal* / דגש קל¹⁰⁰⁰.

7.2.6.2 O *qal* / קל e o *ḥāzāq* / חזק

Apesar de não estar muito claro do *Miklōl* / מכלול¹⁰⁰¹ como deveriam ser as realizações fonéticas do *qal* / קל e do *ḥāzāq* / חזק, inferimos dos exemplos que provavelmente o *ḥāzāq* / חזק alude ao *dāgēš qal* / דגש קל e o *qal* / קל seria equivalente ao *rāpēh* / רפה. De acordo com a leitura de Chomsky, todas as letras do alfabeto hebraico, exceto as אהה"ע

⁹⁹⁸ Porém este caso está com ו: מִה־בָּצַע.

⁹⁹⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, e p. 17 em árabe).

¹⁰⁰⁰ (קמחי, ה' ש"ה) verso).

¹⁰⁰¹ (קמחי, ה' ש"ה) verso).

teriam três matizes fonéticos¹⁰⁰², isto é:

- *rāṣeh* / רפה para as בגדכפת ou *qal* / קל para as letras restantes;
- *dāḡēš qal* / דגש קל para as בגדכפת ou *ḥāzāq* / חזק para as letras restantes; e
- *dāḡēš ḥāzāq* / דגש חזק, o matiz referente à geminação para todas as letras inclusive as בגדכפת.

7.2.6.3 O *qal* / קל e o *ḥāzāq* / חזק no י

De acordo com Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, י é sempre *qal* / קל / leve mesmo quando não está sinalizado com o sinal do *rāṣeh* / רפה, diferente das letras restantes do alfabeto hebraico (exceto as בגדכפת) cujo matiz é *ḥāzāq* / חזק / duro diante da ausência de sinalização enquanto não são antecedidas por אהוי¹⁰⁰³.

7.3 A ANÁLISE DA PALAVRA HEBRAICA

7.3.1 Os cinco pontos de articulação do *Sēṣer Yāṣirā* / ספר יצירה

O *Sēṣer Zikkārōn* / ספר זכרון, o *Mahālak* / מהלך e o *Miklōl* / מכלול apresentam os cinco pontos de articulação mencionados no *Sēṣer Yāṣirā* / ספר יצירה, porém acrescentando que as letras מ e ל destacam-se das demais por serem nasais¹⁰⁰⁴.

7.3.2 As letras radicais e as letras servis

Os Qimḥi / קמחי perpetuam a opinião de Mənaḥēm / מנחם que considera as letras ט e ד como radicais¹⁰⁰⁵, mesmo sabendo que formam o *mitpa* ‘ēl / מִתְפַּעֵל quando o *C₁* / פ הפועל é צ e ז¹⁰⁰⁶.

O *Sēṣer Zikkārōn* / ספר זכרון e o *Mahālak* / מהלך lembra o epíteto de Mənaḥēm / מנחם para memorizar as letras radicais:

חט ספר גזע צדק

¹⁰⁰² (CHOMSKY, 2001, p. 25, parágrafo p).

¹⁰⁰³ (1862) ריטטענבערג, p. קמ e nota א) e (CHOMSKY, 2001, p. 25, parágrafo p).

¹⁰⁰⁴ (BACHER, 1888, p. 2); (MUNSTER, 1531, p. 4); (1862) ריטטענבערג, p. ע). Entretanto apenas Yōsēṣ Qimḥi / יוסף קמחי menciona que a fonte dos cinco pontos de articulação é o *Sēṣer Yāṣirāh* / ספר יצירה.

¹⁰⁰⁵ (BACHER, 1888, p. 3); (MUNSTER, 1531, p. 3); (1862) ריטטענבערג, p. לח frente).

¹⁰⁰⁶ O que chama atenção é o fato de estarem conscientes. No caso do *Sēṣer Zikkārōn* / ספר זכרון, ele trata do *mitpa* ‘ēl / מִתְפַּעֵל no parágrafo seguinte cf. (BACHER, 1888, p. 3).

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון nos confirma que o autor do epíteto é, de fato, Mənaḥēm / מנחם. Porém, o *Mahālak* / מהלך não cita a fonte.

O *Miklōl* / מכלול, por sua vez, não menciona o epíteto, mas diz que as letras radicais são as mesmas onze que formam o epíteto.

Qual seria o motivo dos Qimḥi / קמחי em manter o epíteto de Mənaḥēm / מנחם, se o ט e o ד formam o *mitpa‘ēl* / מתפעל, e, por sua vez, são letras que não participam exclusivamente da raiz?

A resposta para este comportamento pode estar na reverência de Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי ao Rabbēnu Ya‘āqōḇ Tam / רבינו יעקב תם, o neto de Raši / רש"י, que defendeu a opinião de Mənaḥēm / מנחם em sua obra dedicada à querela entre as escolas de Mənaḥēm / מנחם e Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט, mesmo em situações em que ele não estava correto¹⁰⁰⁷.

7.3.3 O verbo hebraico

O termo *šōreš* / שורש, introduzido por Mənaḥēm / מנחם como sinônimo de *yāsōd* / יסוד, passará a ser empregado pelos Qimḥi / קמחי com a ideia de raiz. A questão que pode ser levantada é: o *šōreš* / שורש dos Qimḥi / קמחי alude à raiz abstrata composta por letras fixas do verbo conforme encontramos em Mənaḥēm / מנחם? ou à *forma fundamental* introduzida por Ḥayyūj / חיוג?

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, não define o que é *šōreš* / שורש ao tratar do verbos, mas ao explicar que os verbos são conjugados a partir dos verbos na 3psm. do pretérito do *pā‘al* / פֿעל como por exemplo שָׁמַר, diz que¹⁰⁰⁸:

- o ש de שָׁמַר é o C₁ / פ do *šōreš* / שורש;
- o מ de שָׁמַר é o C₂ / ע do *šōreš* / שורש; e
- o ר de שָׁמַר é o C₃ / ל do *šōreš* / שורש.

Além disso, diante da vocalização das raízes dos verbos, entendemos que *šōreš* / שורש indica o verbo conjugado na 3psm. do pretérito do *pā‘al* / פֿעל¹⁰⁰⁹.

¹⁰⁰⁷ (מאתיאוס, תרמ"ז, p. 3 e 5).

¹⁰⁰⁸ (BACHER, 1888, p. 30).

¹⁰⁰⁹ (BACHER, 1888, p. 14).

No *Mahālak* / מהלך, não localizamos o termo *šōreš* / שורש nas partes em que o verbo hebraico é abordado.

O *Miklōl* / מכלול não define o que é *šōreš* / שורש. Mas, por constituírem itens lexicais concretos, entendemos das entradas do *Sēper hašōrāšim* / ספר השורשים de Dāwīd Qimḥi / קמחי / דוד que a opinião refletida pelo *Miklōl* / מכלול não seria diferente daquela exposta pelo *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון.

7.3.4 A recepção das אהוי e do *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن

Não identificamos diferenças significativas nas abordagens do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, do *Miklōl* / מכלול e do *Mahālak* / מהלך no que diz respeito às אהוי, suas propriedades específicas e como elas interagem no eixo sintagmático.

É notório que a partir do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, nos deparamos com a perda da importância do *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن e de todas as teorias linguísticas robustas, por meio das quais, Ḥayyūj / חייג' buscou reconstruir a língua hebraica em seu estado original para explicar de maneira coerente e coesa os fenômenos que a regem.

A partir dos Qimḥi / קמחי não encontraremos mais avanços metodológicos.

Os Qimḥi / קמחי ganharão destaque no mundo linguístico por terem reorganizado as vogais massoréticas para abstrair o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن.

7.3.4.1 O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון

7.3.4.1.1 As אהוי

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון não dedica um tópico exclusivo para as אהוי, como o fez Ḥayyūj / חייג', mas as aborda junto com as תנל¹⁰¹⁰ que são três letras, além das אהוי, que segundo Ḥayyūj / חייג'¹⁰¹¹ podem ser assimiladas em letras diferentes delas.

Chama atenção, que ao tratar do *šawā* / שווא em um capítulo que remete ao *Kitāb 'al-Līn* pela quantidade de semelhanças, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון pula a questão da mudez das אהוי¹⁰¹². Ele só descreverá, sucintamente, as propriedades das אהוי no início do

¹⁰¹⁰ Confronte (BACHER, 1888, p. 15).

¹⁰¹¹ Cf. entrada רום em (SIVAN e WATED, 5772, p. 172 em hebraico, p. 173 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 119); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 122).

¹⁰¹² Confronte (BACHER, 1888, p. 18) com (SIVAN e WATED, 5772, p. 6, 8 e 10 em hebraico, e p. 7, 9 e 11

capítulo sobre os verbos, na página 30, depois de ter empregado o termo *nāḥ ne'ēlam* / נח נעלם diversas vezes a partir da página 5, como se o leitor soubesse do que se trata.

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון explica que, quando são elididas da escrita e da fala, as אהוי são perceptíveis *pela voz* (*hašma'at haQōl* / בהשמעת הקול)¹⁰¹³. Entendemos que voz neste contexto faz alusão à vogal, e que a אהוי estaria subentendida na vogal. Para ilustrar, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון menciona um caso dos *quiescentes de C_{1=α}* / נחי פ"א em que o א “ausente” é indicado pela vogal /o/ representada pelo *ḥōlem* / חולם entre o ת e o מ de תִּמְרוֹ no versículo seguinte:

– וְלַעֲמֹשׂא תִּמְרוֹ (2 Sm. 19:14)¹⁰¹⁴.

Desta maneira, vemos como o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון substituí o *nāḥ ne'ēlam* / נח נעלם (*sākin layyin* / סאכין לַיִן) pela vogal longa.

Por outro lado, ao tratar dos *quiescentes de C₃ = , /* נחי ל"י, mais especificamente de formas como תִּשָּׁב, אֲשָׁב ... que estão no futuro do *pā'al* / פָּעַל de יִשָּׁב, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון não explica que o *šēreh* / צִירָה que sucede a אִיתֵן substitui o י por ser naturalmente prolongado, mas mantém a abordagem tradicional de Ḥayyūj / חַיּוּג'¹⁰¹⁵ do *nāḥ ne'ēlam* / נח נעלם (*sākin layyin* / סאכין לַיִן).

A partir deste último exemplo, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון explica, baseado em Ḥayyūj / חַיּוּג'¹⁰¹⁶, que

- a) as אהוי foram chamadas de *ōṭiōt haNu'ah* / אוֹתִיּוֹת הַנוּחַ, pois elas podem¹⁰¹⁷ perder o som (*lanu'ah* / לְנוּחַ, heb. lit. *descansar*) e ser elididas (*lāhastīr* / לְהַסְתִּיר, heb. lit.

em árabe).

¹⁰¹³ (BACHER, 1888, p. 30):

ויש אלף שורש כמו אָמַר אָכַל אָהַב ובעתיד נעלמת מן הקריאה אך נשמעת בקול כמו תִּאָמַר יִאָמַר נִאָמַר
¹⁰¹⁴ (BACHER, 1888, p. 30):

ויש כשהיא נעלמת מן הקריאה ומן הכתיבה אך נשמעת בקול כמו אָמַר אל אִלֹּק האֵלֶף הנכתבת היא למדבר והחולם מקום אלף השורש ואכל פתי לבדי, ולעמשא תִּמְרוֹ, ואהב את יעקב, חולם מקום פא הפועל.

¹⁰¹⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 190 em hebraico, p. 191 em árabe); Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 127); árabe em letras árabes (JASTROW, 1897, p. 135)

¹⁰¹⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 e 16 em hebraico, e p. 15 e 17 em árabe).

¹⁰¹⁷ Entendemos aqui לְנוּחַ na acepção de perder o som, mudez, conforme encontramos no *Maḥberet Mənaḥēm*.

se ocultar) no início, meio e fim dos verbos, exceto o ה, que pode perder o som e ser elidido apenas em final de palavra;

- b) as אהוי foram chamadas de *'ōtiōt haMešek* / אותיות המשך por indicarem prolongação como ocorre com o י em פליט, o ו em שומר e o א em צנאר.

Observa-se que, diferente de Ḥayyūj / חיוג', o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון não menciona a *forma fundamental*, tampouco lembra de que a prolongação presente nos exemplos mencionados foi adicionada à *forma fundamental*.

7.3.4.1.2 A proximidade à tradução de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה ao *Kitāb 'al-Līn*

De acordo com a nossa análise, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון pode ter se inspirado na tradução Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה uma vez que¹⁰¹⁸:

- a) o exemplo צנאר mencionado foi extraído da tradução de Mošeh Ibn Giqiṭilla / משה אבן ג'קטילה, pois não se encontra no *Kitāb 'al-Līn*.
- b) a terminologia usada neste contexto como *lahastīr* / להסתיר para indicar a elisão na escrita.

7.3.4.1.3 A divisão dos verbos em oito categorias

Na introdução para os verbos, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון explica em nome de Ḥayyūj / חיוג' que os verbos formados com as אהוי foram chamados de *mu^ctall* / מעתל / معتل, em árabe, que segundo ele, este termo poderia ser traduzido para o hebraico como *məḥūlōt* / מחולות, pl. de *məḥūleh* / מחולה, lit. heb. *doente*, pelo fato de que as אהוי perdem o som, ou são elididas da escrita ao mesmo tempo em que elas são compensadas por *vogais longas*.

Destacamos aqui a diferença de abordagem entre Yōsēp / יוסף e Ḥayyūj / חיוג'. Enquanto que em Ḥayyūj / חיוג', vimos constantemente que a ausência da אהוי poderia ser reparada pelo *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن que estaria implícito nas vogais e nas acentuações primárias ou secundárias, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, depois de apresentar as vogais longas, substitui o *nāḥ ne 'ēlam* / נח נעלם (*sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن) pela vogal

¹⁰¹⁸ (נוט, תר"ל) 6.

longa, que por sua vez, seria naturalmente prolongada por meio do *sākin layyin* / סֶאֱכֵן לַיִן / ساکن لیّن. Desta maneira, o *sākin layyin* / סֶאֱכֵן לַיִן / ساکن لیّن representado pelas acentuações primária ou secundária perderá o destaque.

Antes de entrar no mérito sobre as propriedades das אֹהוּי, Yōsēp / יוֹסֵף divide os verbos em oito categorias¹⁰¹⁹:

- c) *šalemīm* / שְׁלֵמִים, lit. completos;
- d) *məḥūlēy pē* / מְחֻלֵּי פ / *doente de C₁* / פּ הַפּוֹעֵל¹⁰²⁰ ou *quiescentes de C₁* / פּ נֶחֱי;
- e) *məḥūlēy ‘ayn* / מְחֻלֵּי ע / *doente de C₂* / ע הַפּוֹעֵל ou *quiescentes de C₂* / ע נֶחֱי;
- f) *məḥūlēy lāmēd* / מְחֻלֵּי ל / *doente de C₃* / ל הַפּוֹעֵל ou *quiescentes de C₃* / ל נֶחֱי;
- g) *ba ‘ālēy haKēpēl* / בְּעֵלֵי הַכֶּפֶל, lit. *com duplicidade*, isto é, verbos com letras duplicadas.
- h) *məḥūlēy haQaṣābōt* / מְחֻלֵּי הַקְּצוּוֹת, lit. *doente das letras radicais dos cantos*, isto é, C₁ / פּ הַפּוֹעֵל e C₃ / ל הַפּוֹעֵל;
- i) *məḥūsreḡ nūn* / מְחֻסְרֵי נ, lit. defectivos de nūn; e
- j) *məḥūsreḡ yōd* / מְחֻסְרֵי י, lit. defectivos de yōd.

Yōsēp / יוֹסֵף explica não ter incluído os *məḥūsreḡ lammēd* / מְחֻסְרֵי ל, por existir apenas o verbo לִקַּח nesta categoria.

De acordo como Yōsēp / יוֹסֵף, distinguem-se os verbos defectivos dos quiescentes¹⁰²¹:

- os *verbos defectivos* são aqueles que uma de suas letras está ausente contanto que não seja uma אֹהוּי; e
- os *verbos quiescentes* são aqueles cuja letra ausente é uma אֹהוּי.

Observamos que o termo *məḥūleh* / מְחֻלֵּה para os verbos quiescentes preferida pelo *Sēper Zikkārōn* / סֶפֶר זִכְרוֹן não foi perpetuado, tampouco foi recordado no *Miklōl* /

¹⁰¹⁹ Cf. (BACHER, 1888, p. 14 e 30).

¹⁰²⁰ Apesar de de não mencionar esta categoria, percebemos que esta está faltando, uma vez que ele diz que são oito categorias, mas são mencionadas apenas sete. Além disso, percebemos que esta categoria é incluída no capítulo que trata sobre os verbos cf (BACHER, 1888, p. 30).

¹⁰²¹ (BACHER, 1888, p. 30).

מהלך / *Mahālak* ou no מכלול.

7.3.4.2 O *Mahālak* / מהלך

7.3.4.2.1 As אותיות הנשימה / *’ōtiōt haNəšimāh* como אהוי

O capítulo *Sobre as Letras אהוי* do *Mahālak* / מהלך explica que existem quatro letras, isto é, as אהוי, que foram chamadas de *’ōtiōt haNəšimāh* / אותיות הנשימה, lit. heb. *letras da respiração*, por se tornarem quiescentes em certas condições, o que faz com que elas não sejam articuladas pelos pontos de articulação (באחת המוצאות)¹⁰²². É o *Mahālak* / מהלך, o primeiro livro em que encontramos a sigla אהוי vocalizada como אֶהוּי.

A expressão *’ōtiōt haNəšimāh* / אותיות הנשימה recorda *letras do ar* que encontramos em al-Ḥalīl / אלכליל e que citamos anteriormente para as letras árabes equivalentes. Elias Levita explica sem mencionar Ḥayyūj / חיוג, que, na realidade, *’ōtiōt haNəšimāh* / אותיות הנשימה, seria o mesmo que *’ōtiōt haMešek* / אותיות המשך¹⁰²³, isto é, as *letras de prolongação* que encontramos no *Kitāb ’al-Līn*.

7.3.4.2.2 A interpretação equivocada de Elias Levita para אותיות הנשימה / *’ōtiōt haNəšimāh*

Levita interpreta equivocadamente a ideia de prolongação, pois segundo ele, o fato de as אהוי estarem grafadas indicaria ao leitor que seria preciso *laḥa ’ārīk haNəšimāh* / להאריך הנשימה, lit. *prolongar a respiração*, da sílaba em que ela está contida, como por exemplo:

- em בְּרֵאשִׁית, deve-se prolongar o /e/ por causa do א;
- em שׁוּמֵר, deve-se prolongar o /o/ por causa do ו;
- em פְּלִיט, deve-se prolongar o /i/ por causa do י; e
- em עֲשֵׂה, deve-se prolongar o segundo /a/ de por causa do ה.

Dizemos equivocadamente, pois, conforme explicamos anteriormente, as אהוי explícitas ou implícitas indicam a presença de uma prolongação que pode ou não ser percebida como acentuação. O fato de a אהוי estar explícita não altera nada.

¹⁰²² (MUNSTER, 1531, p. 4).

¹⁰²³ (בן יצחק פאס מקראקא, 1545), p. ג.

Semelhante a Ḥayyūj / חיוג' ¹⁰²⁴ e ao *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון ¹⁰²⁵, o *Mahālak* / מהלך ¹⁰²⁶ explica que a diferença entre as אִי e הִי, é devido ao fato de o הִי perder o som apenas em final de palavra.

7.3.4.3 O *Miklōl* / מכלול

Depois de fazer o uso do conceito do *nāḥ ne 'ēlam* / נח נעלם diversas vezes, o *Miklōl* / מכלול explica as propriedades das אִי exhaustivamente. Na edição de Rittenberg, o *Miklōl* / מכלול explica que é o capítulo dedicado para tratar das propriedades das אִי(ה) e dos verbos compostos por letras frágeis, é longo, pois ocupa 78 das 194 páginas da obra ¹⁰²⁷.

7.3.4.3.1 As אִי

Ao iniciar a explanação sobre as אִי, o *Miklōl* / מכלול, menciona o que vimos anteriormente em nome de Abussahal ¹⁰²⁸. Para recordar, Abussahal explicou que o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה chamou as אִי de *šālōš 'immōt* / שלוש אימות, pelo fato de que elas seriam as “mães” da fala por permitirem que as letras sejam articuladas, pois na ausência delas, não seria possível pronunciar qualquer palavra ou letra ¹⁰²⁹. Na sequência, o *Miklōl* / מכלול cita, sem mencionar fontes, a explicação que encontramos no *Mahālak* / מהלך de que as אִי são chamadas de *'ōṭiōt haNəšimāh* / אותיות הנשימה por se tornarem mudas em diversas situações. O *Miklōl* / מכלול acrescenta que *'ōṭiōt haNəšimāh* / אותיות הנשימה também faz alusão às אִי quando não estão escritas e são percebidas somente pela respiração (רק בנשימה לבד) ¹⁰³⁰.

7.3.4.3.2 As אִי e as vogais

Para comprovar que o mencionado supostamente em nome de Abussahal e do *Mahālak* / מהלך, está correto, o *Miklōl* / מכלול diz que, na realidade as אִי sucedem as cinco vogais longas, ou na linguagem dele, os cinco reis (*ḥamešet haMəlākīm* / חמשת המלכים), uma vez que, as vogais longas englobam todas as vogais que a pessoa consegue articular, a saber:

¹⁰²⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 14 em hebraico, e p. 15 em árabe).

¹⁰²⁵ (BACHER, 1888, p. 30).

¹⁰²⁶ (MUNSTER, 1531, p. 3).

¹⁰²⁷ (עז. ריטטענבערג, 1862).

¹⁰²⁸ (יט. גראסברג, תקס"ב).

¹⁰²⁹ (עט-פג. ריטטענבערג, 1862).

¹⁰³⁰ (עט-פג. ריטטענבערג, 1862). De acordo com a nossa leitura, Dāwīd Qimḥi דוד קמחי praticamente repete Abussahal cf. (מט. גראסברג, תקס"ב).

- a) /a/ אָ em que há um א quiescente após a vogal;
- b) /e/ עֵ e /i/ יֵ em que há um י quiescente após as duas vogais; e
- c) /o/ וֹ e /u/ וּ em que há um ו quiescente após as vogais.

Ao entender que *nāḥ* / נָח refere-se a uma אהוי quiescente implícita que participa na articulação das letras aos moldes como encontramos desde Abussahal, dissipamos as dúvidas de Elias Levita e de Rittenberg a respeito da afirmação que aparece logo no início do *Miklōl* / מכלול¹⁰³¹ de que duas letras consecutivas e uma vogal entre elas não podem ser pronunciadas desprovidas de um *nāḥ* / נָח.

7.3.4.3.3 As אהוי e a interação com as בגדכפת

Na sequência, o *Miklōl* / מכלול explica que as אֵי também podem ser suprimidas da *nāsimā* / נשימה, lit. heb. *respiração*, nos mesmos casos de *sandhi* que mencionamos anteriormente. E a partir deste ponto, o *Miklōl* / מכלול debate exaustivamente a nova regra de leitura das בגדכפת introduzida no *Mahālak* / מהלך:

kōl daSammik la-āheh rāpēh bar miMappiq, mapsiq, dāḥiq wə'atēy mēRaḥiq / כל בגדכפת דסמך לאהוי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק;

incluindo todos os casos que recebem *dāgēš* / דגש diante de *sākin layyin* / סאכן לִיִן / ساكن لَين citados por Ḥayyūj / חיוג' além de outros mais¹⁰³².

7.3.4.4 Uma comparação breve entre as obras dos Qimḥi / קמחי e o *Kitāb 'al-Līn*

Ao confrontarmos o que foi exposto em nome dos Qimḥi / קמחי, notamos que a apresentação do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון é mais fiel ao *Kitāb 'al-Līn*. Enquanto que o *Mahālak* / מהלך e atrás dele, o *Miklōl* / מכלול se afastam do *Kitāb 'al-Līn* ao mesclarem a ideia de respiração às אהוי que parece ter sido herdada de al-Ḥalīl / אלכליל e que foi retransmitida por Abussahal. Além disso, observamos o seguinte:

- a) a propriedade de prolongação das א(ה)וי que era chamada de *sākin al-madd* / סאכן
ساكن المدّ / אֶלְמַד no *Kitāb 'al-Līn* foi traduzida literalmente como *'ōṭiōt haMešek* /
 אוֹתוֹת הַמֶּשֶׁךְ no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון. No *Mahālak* / מהלך e no *Miklōl* /

¹⁰³¹ (ב. ריטטענבערג, 1862).

¹⁰³² (עח. ריטטענבערג, 1862).

מכלול, por sua vez, a expressão *'ōtiōt haNəšimāh* / הנשימה אותיות / é empregada em seu lugar;

- b) todas as vogais podem ser sucedidas por *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساکن لَیْن, isto é, uma א(ה)וי real ou virtual, de acordo com o *Kitāb 'al-Līn* e com o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, ao passo que de acordo com o *Miklōl* / מכלול as א(ה)וי são imprescindíveis para articular as letras. O *Mahālaḳ* / מהלך não entra neste detalhe.

7.3.5 A forma fundamental

Ao confrontarmos o que foi exposto em nome dos Qimḥi / קמחי com o que vimos no *Kitāb 'al-Līn*, observamos que os Qimḥi / קמחי se afastam de Ḥayyūj / חייג' por não mencionarem a *forma fundamental* e como consequência, não podem dizer que a prolongação

- em certos casos, foi adicionada à escrita para representar a fala dos antigos hebreus; e
- em outros casos, para representar a *forma fundamental*.

7.3.6 Os processos

Apenas por questões ilustrativas, vamos mencionar alguns exemplos extraídos do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון com o intuito de demonstrar como os processos identificados por Ḥayyūj / חייג' foram abandonados e como consequência, a abordagem tornou-se mais simples e superficial.

7.3.6.1 A transformação do א → ו em verbos do tipo *quiescentes de C_{1=א}* / נחי פ"א

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון explica o processo de transformação do א do *šōreš* / שורש em ו (א → ו) em verbos do tipo dos *quiescentes de C_{1=א}* / נחי פ"א, como אבד, de maneira mais simples substituindo a ideia da *forma fundamental* (اصل / אצל / 'aṣl) de Ḥayyūj / חייג' por uma referência à norma que segundo ele seria a *forma "correta"* (wəDino / ודינו / e a norma), como podemos constatar no trecho a seguir extraído do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹⁰³³:

אובידה נהפכה אלף לוו ודינו אאבידה בשקל וַאֲאֶלְפָּךְ חֲכָמָה (איוב ל"ג:ג).

¹⁰³³ (BACHER, 1888, p. 15):

Ao confrontarmos o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון com o *Kitāb 'al-Līn* constatamos que:

- a) Ḥayyūj / ח'י'וג' elucida que a motivação para a alteração da *forma fundamental* é a *dificuldade* (استثقلوا / אסתתקלו) de as pessoas articularem duas letras א consecutivas¹⁰³⁴;
- b) Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי afirma sucintamente que a *forma* “correta” de אובידה deveria ser אאבידה, pois desta maneira, estaria de acordo com o modelo de וְאֶלְכָּךְ (Jó 33:33) do *šōreš* / שורש – אלה, que também é do tipo dos *quiescentes de C_{1=א}* / נח' פ"א.

A diferença entre as duas abordagens está nas consequências.

De acordo com Ḥayyūj / ח'י'וג',

- a) em algum momento a *forma fundamental* אאבידה existiu, e a forma atual, nada mais é do que a *forma fundamental* atualizada a partir de algum processo; e
- b) a mudança ocorreu seguindo o percurso natural das línguas praticadas pelos seus falantes.

De acordo com Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי,

- a) a variante teórica אאבידה nunca existiu; e
- b) a variante atual אובידה não estaria “correta”, pois a *forma* “correta” seria אאבידה por analogia à וְאֶלְכָּךְ, que também é do tipo dos *quiescentes de C_{1=א}* / נח' פ"א.

7.3.6.2 A elisão do א em verbos do tipo dos *defectivos de C_{1=א}* / חסרי פ"א

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹⁰³⁵ elucida o processo de elisão do א do *šōreš* / שורש em verbos do tipo dos *defectivos de C_{1=א}* / חסרי פ"א, como אחר, de maneira mais simples substituindo a ideia da *forma fundamental* (اصل / אצל / 'aṣl) de Ḥayyūj / ח'י'וג' pela *forma* “correta” (wəDino / ודינו). O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון explica este caso confrontando a variante אחר encontrada nos dois versículos abaixo:

¹⁰³⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 34 em hebraico, p. 35 em árabe.); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 54); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 24).

¹⁰³⁵ (BACHER, 1888, p. 4-5);

- a) נֶאֱמַר עַד-עֲתָה: (Gn. 32:5); e
 b) וְלֹא-אֶתֶר הַנֶּעַר לַעֲשׂוֹת הַדָּבָר (Gn. 34:19);

Esclarece o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, em נֶאֱמַר (Gn. 32:5) o *nāḥ ne 'ēlam* / נח נעלם seguido pelo *šēreh* / צירה substitui o א do *šōreš* / שורש de אחר que está conjugado na 1ps. do futuro do *pā'al* / פִּעֵל, cuja *forma “correta”* seria (*wəDino* / ודינו) וואאחר, enquanto em וְלֹא-אֶתֶר (Gn. 34:19), o *šēreh* / צירה está no lugar do *dāgēš* / דגש necessário para a formação do paradigma *pi 'ēl* / פִּעֵל como encontramos em אָבִד וְשָׁבַר (Lm. 2:9)¹⁰³⁶. Importante notar que o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון ainda não explicou o que seria *nāḥ ne 'ēlam* / נח נעלם.

7.3.6.2.1 נֶאֱמַר ← נֶאֱמַר

Ao confrontarmos o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון com o *Kitāb 'al-Līn* constatamos o seguinte, no que diz respeito à transformação נֶאֱמַר ← נֶאֱמַר:

- a) Ḥayyūj / חייג elucida que a motivação para a mudança da *forma fundamental* נֶאֱמַר é a dificuldade (استثقلوا / אסתתקלו) de as pessoas articularem duas letras א consecutivas¹⁰³⁷;
 b) Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי afirma sucintamente que a *forma “correta”* de נֶאֱמַר deveria ser נֶאֱמַר.

A diferença entre as duas abordagens está nas consequências.

De acordo com Ḥayyūj / חייג:

- a) em algum momento a *forma fundamental* נֶאֱמַר existiu, e a forma atual נֶאֱמַר, nada mais é do que a *forma fundamental* transformada por causa da dificuldade (استثقلوا / אסתתקלו) articulatória; e
 b) a mudança ocorreu naturalmente seguindo o percurso natural de um idioma praticado pelos seus falantes.

De acordo com Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי:

- a) a variante teórica נֶאֱמַר nunca existiu; e

¹⁰³⁶ (BACHER, 1888, p. 4-5);

¹⁰³⁷ Cf. a entrada אחר em (SIVAN e WATED, 5772, p. 42 em hebraico, p. 43 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 57); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 29).

- b) a variante atual não seria a “correta”, pois a *forma “correta”* seria aquela que segue o modelo de נָאֶזְלָקָךְ (Jó 33:33) que é do tipo dos *quiescentes de* $C_{l=\aleph}$ / נָחִי פִּי"א /.

7.3.6.2.2 אָמַר ← אֶמַר

Ao confrontarmos o *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן / com o *Kitāb 'al-Līn* no que diz respeito a אָמַר ← אֶמַר*, notamos que enquanto que para os leitores de Ḥayyūj / חַיּוּג' ¹⁰³⁸ e dos tradutores 'Abrāhām bēn 'Ezrā / אַבְרָהָם בֶּן עֲזָרָא ¹⁰³⁹ e Mošeh Ibn Gīqīṭilla / מֹשֶׁה אִבְנֵי גִיקִיטִילָה ¹⁰⁴⁰ era suficiente dizer que a presença do ה causou a alteração na vocalização de /i/ → /e/, para o autor do *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן / era preciso lembrar ao leitor que o ה não recebe *dāgēš* / דִּגֵּשׁ /, quanto ao texto restante, o último reproduz o que está no primeiro com mais brevidade.

O quadro abaixo esquematiza o processo que engendrou a variante אֶמַר:

7.3.6.3 Os verbos do tipo *quiescentes de* $C_{2=\gamma ou}$ / נָחִי עִי"ו\עִי"י /

7.3.6.3.1 As variantes בָּאָה e בָּאָה

Ao versar sobre os verbos *quiescentes de* $C_{2=\gamma ou}$ / נָחִי עִי"ו\עִי"י / em todas as suas conjugações, percebe-se que o *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן / ¹⁰⁴¹ repete para outros casos o que

¹⁰³⁸ Cf. a entrada אָמַר em (SIVAN e WATED, 5772, p. 42 em hebraico, p. 43 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 57); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 29).

¹⁰³⁹ (DUQUES, 1844, p. 33).

¹⁰⁴⁰ (נוט, תר"ל).

¹⁰⁴¹ (BACHER, 1888, p. 50);

o *Kitāb ʿal-Līn*¹⁰⁴² traz apenas uma vez para esclarecer as duas leituras de בָּאָה na entrada בּוֹא, que pode ser lida de duas maneiras:

- *millara* / מלרע, isto é, בָּאָה (Gn. 29:6) por significar *vem* (אַתָּה, conforme consta na paráfrase aramaica); e
- *millā ʿēl* / מלעיל, isto é, בָּאָה (Gn. 29:9) por significar *veio* (אַתָּהּ, conforme consta na paráfrase aramaica).

A figura abaixo resume o exposto:

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹⁰⁴³, por sua vez, dispensa o comentário de que os *ta ʿāmēy haMiqrā* / טעמי המקרא foram adicionados por *aqueles que instituíram as*

¹⁰⁴² Cf. entrada בּוֹא em (SIVAN e WATED, 5772, p. 26 em hebraico, e p. 27 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 99); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 90)..

¹⁰⁴³ (BACHER, 1888, p. 52);

melodias (الاحان وقف / אלאלאחן וקף)¹⁰⁴⁴). Dada as diversas traduções para hebraico para *aqueles que instituíram as melodias*, citamos aqui todas elas:

- *qōḇ ʿēy haṬə ʾāmīm* / קובעי הטעמים, conforme a tradução moderna de Sivan & Wated;
- *ba ʾālēy haṬə ʾāmīm* / בעלי הטעמים, conforme verte 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא¹⁰⁴⁵; ou
- *məḵawnēy haṬə ʾāmīm* / מכווני הטעמים, conforme a versão de Mošeh Ibn Gīqīṭilla / משה אבן ג'קטילה¹⁰⁴⁶).

Curiosamente, ao descrever em qual letra está o acento Ḥayyūj / חיוג¹⁰⁴⁷ não utiliza os termos massoréticos *millə ʿēl* / מלעיל e *milləra ʿ* / מלרע que encontramos anteriormente no *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם¹⁰⁴⁸ e que posteriormente foram empregados pelo *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹⁰⁴⁹.

7.3.6.3.2 A elisão de C₂ / ע הפועל / נחי ע"ו"ע"י, ou C₂ = ,ou

Para o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, definir se a forma “correta” (*dinām* / דינאם) de verbos *quiescentes* de C₂ = ,ou / ע"ו"ע"י, ou C₂ = ,ou como קאם era קאם ou קים.

No esquema abaixo, esboçamos a relação entre a forma atual e as possíveis formas “corretas” propostas no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון:

¹⁰⁴⁴ Cf. entrada בוא em (SIVAN e WATED, 5772, p. 26 em hebraico, e p. 27 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 99); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 90)..

¹⁰⁴⁵ (DUQUES, 1844, p. 71).

¹⁰⁴⁶ (גוט, תר"ל, p. 42).

¹⁰⁴⁷ Cf. entrada בוא em (SIVAN e WATED, 5772, p. 26 em hebraico, e p. 27 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 99); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 90)..

¹⁰⁴⁸ Cf. entrada אפן em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 54*-55*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 30). Em espanhol: (DEL VALLE, 2002, p. 406-407).

¹⁰⁴⁹ (BACHER, 1888, p. 52);

A indefinição do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹⁰⁵⁰ quanto à forma “correta” de קם pode refletir o fato de Ḥayyūj / חייג não ter descoberto a letra exata que representava o *sākin layyin* / סאכין לַיִן / ساكن لَين / ◇ em ◇ם.

Para recordar, Ḥayyūj / חייג não se preocupou em definir se C_2 / ע הפועל da forma fundamental de קם. Para ele, naquele momento não era importante saber¹⁰⁵¹

- se era ך e a forma reconstruída de קם seria קם; ou
- se era ך e a forma reconstruída de קם seria קם

Dito isso, fica claro que a preferência por קם para a respectiva entrada¹⁰⁵² no *Kitāb 'al-Līn* foi arbitrária, uma vez que de acordo com a linguagem do *Kitāb 'al-Līn*, no final da exposição sobre os verbos do tipo dos *quiescentes de $C_2 = \text{ou}$* , נחזי ע"ו\ע"י, percebe-se que Ḥayyūj / חייג sentiu a necessidade de se justificar por não ter se empenhado em desvelar se era o ך ou se era o ך a letra que ocupa a posição de C_2 / ע הפועל¹⁰⁵³.

Na sequência, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹⁰⁵⁴ demonstra como as formas derivadas dos *quiescentes de $C_2 = \text{ou}$* , נחזי ע"ו\ע"י se enquadram nos paradigmas *pā'al* / פָּעַל, *pā'el* / פִּעֵל e *pā'ol* / פִּעוֹל fica claro, uma vez que:

- a) קם estaria no *pā'al* / פָּעַל, pois a forma “correta” poderia ser קם ou קם;
- b) קם estaria no *pā'el* / פִּעֵל, pois a forma “correta”¹⁰⁵⁵ poderia ser קם¹⁰⁵⁶; e por fim,

¹⁰⁵⁰ (BACHER, 1888, p. 50-52).

¹⁰⁵¹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 122 em hebraico, e p. 123 em árabe); tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 98) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 88).

¹⁰⁵² Cf. entrada קם em (SIVAN e WATED, 5772, p. 166 em hebraico, e p. 167 em árabe); Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 116) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 118).

¹⁰⁵³ (SIVAN e WATED, 5772, p. 122 em hebraico, e p. 123 em árabe); tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 98) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 88).

¹⁰⁵⁴ (BACHER, 1888, p. 52).

¹⁰⁵⁵ Com relação a קם, Ḥayyūj / חייג afirma que não se trata de um verbo bilítero, por derivar de:

מִית וְחַיִּים בְּיַד־לִשׁוֹן (Pv. 18:21),

cf. (SIVAN e WATED, 5772, p. 98 em hebraico, e p. 99 em árabe); tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 82) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 67).

¹⁰⁵⁶ Em מִית מִן פִּעֵל não está claro se é um ך cortado ou um ך se comparado com:

c) אָאָר estaria no $pā'ōl$ / פֿעֹל ¹⁰⁵⁷ pois a forma “correta” seria אָאָר.

O cenário esboçado no *Kitāb 'al-Līn* é diverso. Ḥayyūj / חייג' busca demonstrar que as formas irmanadas, apesar de apresentarem uma letra quiescente distinta, todas derivam da mesma *forma fundamental*, e dessa maneira, segundo o nosso entendimento, Ḥayyūj / חייג' separa as formas sincrônicas das possíveis formas diacrônicas, conforme demonstramos no esquema abaixo:

7.3.6.4 O 1 copulativo proclítico

Para destacar a importância da divisão de letras nos pontos de articulação do *Sēper Yaṣirā* / סֵפֶר יִצִירָה, após mencionar o grupo das letras articuladas pelos *lábios* (שִׁפָּה), as בּוּמ"ף, o *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן ¹⁰⁵⁸, comenta que essas letras também são chamadas de *letras do assobio* (אוֹתִיּוֹת הַשְּׂרִיקָה) e, explica, sem entrar em todos os detalhes, o processo fonológico decorrente do 1 copulativo proclítico semelhante àquele apresentado por Ḥayyūj / חייג', porém adicionando:

פֿעֹל אוֹ קִים

cf. em (BACHER, 1888, p. 52);

¹⁰⁵⁷ Cf. entrada אָר que Ḥayyūj / חייג' discorda desta visão (SIVAN e WATED, 5772, p. 124 em hebraico, e p. 125 em árabe); Tradução para o espanhol (DELGADO, 2004, p. 99) tendo como referência o texto editado em grafia árabe por Jastrow em (JASTROW, 1897, p. 89).

¹⁰⁵⁸ (BACHER, 1888, p. 2);

- a) o ך no grupo das בּמ"ף para abranger casos como וולדותיהם encontrados na linguagem dos sábios; e
- b) o caso em que ocorre a assimilação vocálica do /a/ no ך que antecede uma das אהע"ע vocalizadas com *ḥāṭēp pattāḥ* / חטף פתח (ך → ך).

A fórmula abaixo resume o que o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון transmite:

$$/w/ \rightarrow \begin{cases} [u] / \# _ L \text{ ou } \# _ C\$ \\ [va] / \# _ G\check{a} \\ [\nu V] / n. d. a. \end{cases}$$

Onde:

L é uma das בּמ"ף.

G é uma das אהע"ע.

C\$ qualquer consoante pronunciada desacompanhada de vogal (*šəwā' nāḥ* שווא נח).

V é a respectiva realização do *šəwā' na'* / שווא נע de acordo com a letra vizinha.

7.3.6.5 O *mitpa'ēl* / מִתְפַּעֵל

7.3.6.5.1 A assimilação do ת pelo *dāgēš* / דגש

Ao tratar dos processos fonológicos do *mitpa'ēl* / מִתְפַּעֵל conforme vimos anteriormente de maneira mais assertiva em Ḥayyūj / חיוג', o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון explica que este paradigma é formado pela inclusão do prefixo ת antes do *C_I* / הפועל'.

Neste contexto, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹⁰⁵⁹ acrescenta o caso הַנְּכִי (Is. 1:16)¹⁰⁶⁰ em que o ת do *mitpa'ēl* / מִתְפַּעֵל é assimilado:

הַנְּכִי → הַתְּכִי → הַתְּפַעֵל + זָכָה.

De acordo com o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, הַנְּכִי deveria estar conforme a norma do aramaico, isto é, הַתְּכִי, por analogia à הַתְּכִי מִנְתִּין (*qarē* / קרי lê-se Dn. 2:9):

הַתְּכִי → הַתְּכִי → הַתְּכִי → הַתְּפַעֵל + זָכָה.

Quanto ao *dāgēš* / דגש no כ em הַתְּכִי, segundo o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, ele faria parte do paradigma *hitpa'ēl* / הַתְּפַעֵל para distingui-lo do *nip'al* / נִפְעַל.

¹⁰⁵⁹ (BACHER, 1888, p. 3 e 37).

¹⁰⁶⁰ רַחֲצוּ הַתְּכִי הַסִּירוּ רַע מֵעַלְלֵיכֶם מִנְּגִד עֵינֵי הַדְּלִי הָרַע

7.3.6.5.2 As sibilantes זשס"ץ

Outro processo fonológico do *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל mencionado no início do *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן ¹⁰⁶¹ é aquele que ocorre com as letras articuladas pela *língua*, ou לשון, na linguagem do *Sēper Yaširā* / סֵפֶר יִצִּירָה, isto é, as sibilantes זשס"ץ (exceto o ר).

Diferente de Ḥayyūj / חַיּוּג' que buscava justificativas ¹⁰⁶² para explicar os processos fonológicos, o *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן diz que diante das sibilantes (זשס"ץ)

- a) ocorre a metátese do ת com a sibilante; e
- b) a sibilante assimila o som de פּ הפועל / C_1 da seguinte maneira:
 - se C_1 / פּ הפועל for צ, o ת do *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל é substituído por ט;
 - se C_1 / פּ הפועל for ז, em palavras aramaicas, o ת do *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל é substituído por ד, mas em palavras hebraicas, o ת é assimilado pelo ז causando geminação conforme vimos na subseção anterior;
 - se C_1 / פּ הפועל for שׁ, שׂ e ס, o ת do *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל é mantido.

A fórmula a seguir resume o processo assimilatório para o *hitpa'el* / הִתְפַּעֵל:

$$\begin{aligned}
 1. \text{ TC} &\rightarrow \text{CT} / \# \text{mi_} \\
 2. /t/ &\rightarrow \begin{cases} [t] / \# \text{miš_} \dots \\ [d] / \# \text{miz_} \dots \text{ (aramaico)} \\ [z] / \# \text{mz_} \dots \text{ (hebraico)} \\ [t] / \# \text{miš_} \dots \text{ ou } \# \text{miś_} \text{ ou } \# \text{mis_} \\ \text{nda} / \# \text{miṭ_} \dots \end{cases}
 \end{aligned}$$

Onde TC pode ser $\underline{t}\underline{s}$, $\underline{t}\underline{z}$, $\underline{t}\underline{\text{š}}$, $\underline{t}\underline{s}$ e $\underline{t}\underline{s}$, em que T, na realidade, é o ת que sofrerá a assimilação no passo seguinte ¹⁰⁶³.

Dessa maneira:

- a) $\underline{t}\underline{s}$ transforma-se em $\underline{s}\underline{t}$;
- b) $\underline{t}\underline{z}$ transforma-se em $\underline{z}\underline{d}$ em aramaico;
- c) $\underline{t}\underline{z}$ transforma-se em $\underline{z}\underline{z}$ em hebraico;
- d) $\underline{t}\underline{\text{š}}$ transforma-se em $\underline{\text{š}}\underline{t}$;

¹⁰⁶¹ (BACHER, 1888, p. 3-4);

¹⁰⁶² (SIVAN e WATED, 5772, p. 80 e 82 em hebraico, p. 81 e 83 em árabe).

¹⁰⁶³ Fórmula adaptada de (אורנן, תשע"ג, p. 194-195); (אורנן, תשע"ו, p. 128-129) Porém, para אורנן, primeiro ocorre a assimilação e depois a metátese.

- e) $\underline{t}s$ transforma-se em $\underline{st}$;
- f) $\underline{t}s$ transforma-se em st ;
- g) e nas situações restantes o $\aleph$ é mantido.

Esta exposição é importante para justificar a não inclusão das letras $\aleph$ e τ no grupo das letras servis, pois todos que seguiram *Mənaḥēm* / מנחם sustentam que as letras $\aleph$ e τ ¹⁰⁶⁴, na realidade, são resultantes de um processo fonológico, e por esse motivo, não devem ser consideradas servis, muito embora, neste caso, sim, desempenhem o papel de letras servis.

7.3.6.5.3 והתשׁוּטְטָנָה

O *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון finaliza a exposição sobre o *mitpa‘ēl* / מִתְפַּעֵל justificando que a metátese não ocorre em והתשׁוּטְטָנָה (Jr. 49:3) por *dificuldade articulatória* ¹⁰⁶⁵ כבד על הלשון expressão que traduziria para o hebraico אסתתקלו / استتقلوا na linguagem de Ḥayyūj / חייג'¹⁰⁶⁶.

7.3.7 Um novo sistema de vogais

Depois de discorrer sobre as funções morfológicas das letras servis e sobre o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה, e antes de começar a tratar dos paradigmas nominais e verbais, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון apresenta uma nova organização para o sistema massorético de vogais, que segundo Chomsky, foi fruto do contato com as línguas latinas¹⁰⁶⁷.

Este novo sistema de vogais reorganizado pela primeira vez no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון será imposto em todos os círculos judaicos e cristãos pelas obras dos filhos, o *Miklōl* / מכלול e o *Mahālak* / מהלך.

A partir da difusão do novo sistema de vogais as obras dos *Qimḥi* / קמחי ocuparão o epicentro dos estudos linguísticos do hebraico, encobrendo assim, todos os gramáticos que os precederam, a despeito da falta de originalidade e da carência de uma metodologia linguística robusta como a aquela que encontramos em Ḥayyūj / חייג' conforme demonstramos anteriormente.

¹⁰⁶⁴ cf. em (BACHER, 1888, p. 4).
¹⁰⁶⁵ (BACHER, 1888, p. 4).

¹⁰⁶⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 80 e 82 em hebraico, p. 81 e 83 em árabe). Vale recordar que o fenômeno já tinha sido identificado por *Mənaḥēm* cf. (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 67*).

¹⁰⁶⁷ (CHOMSKY, 2001).

7.3.7.1 *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון

Sem entrar em detalhes fonéticos, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון reorganiza as sete vogais tiberienses e as אהוי, resultando na fusão dos dois sistemas de vogais em um único de dez *tānu* 'ōt / תנועות, pl. de *tānu* 'ā / תנועה, lit. *movimento*, subdivididas em dois grupos complementares:

- a) o grupo das cinco *tānu* 'ōt *gəḏolōt* / תנועות גדולות; e
- b) o das cinco *tānu* 'ōt *qəṭānōt* / תנועות קטנות.

Neste novo sistema, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹⁰⁶⁸ explica que:

- o *pattāh* / פתח seria o par (חברתה, lit. amigo dela) do *qāmēš* / קמץ;
- o *seḡōl* / סגול seria o par do *šēreh* / צירה;
- o *ḥiriq bəlo* ' *yōḏ* / חירק בלא יוד / *ḥiriq sem yōḏ* seria o par do *ḥiriq bəYōḏ* / חירק ביוֹד / *ḥiriq com yōḏ*;
- o *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ seria o par do *ḥōlem* / חולם;
- o *qūbbūš* / קבוץ seria o par do *šurēq* / שורק.

A tabela abaixo esquematiza este novo modelo de vogais:

תנועות גדולות		תנועות קטנות	
Grafema	Nome	Grafema	Nome
א	קמץ גדול	א	פתח גדול
א	צירה	א	סגול / פתח קטן
אי	חירק ביוֹד	א	חירק בלא יוד
או ou א	חולם	א	חטף קמץ
א	שורק ב"ו	א	שורק בלא ב"ו / קבוץ שפתים

7.3.7.1.1 As vogais longas

Diferentemente do *Mahālak* / מהלך e do *Miklōl* / מכלול, o *Sēper Zikkārōn* /

¹⁰⁶⁸ (BACHER, 1888, p. 5);

¹⁰⁶⁹ ספר זכרון descreve em estilo saussuriano a diferença fonética existente entre as *tānu 'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות e as *tānu 'ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות.¹⁰⁷⁰ As *tānu 'ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות são acompanhadas constantemente de um *atraso* (עיקוב ואיחור), salvo quando uma das *tānu 'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות que está na vizinhança recebe acento, pois neste caso a *tānu 'āh gəḏolāh* / תנועה גדולה não será prolongada, como podemos conferir no trecho a seguir extraído do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון:

(התנועות) הגדולות יש להם עיקוב ואיחור בכל קריאתם חוץ אם טעם התיבה סמוך לה כמו שְׁמֶרֶ הַטֵּעַם בָּמָם לֹא תֹאֲרִיךְ קִמְצוֹת הַשִּׁין.

Na sequência, apresentamos um quadro que ilustra a diferença entre as *tānu 'ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות e as *tānu 'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות.

Nos exemplos a seguir, introduzimos o sinal do *méteḡ* / מתג (ף) para indicar a prolongação causada tanto pela acentuação primária como pela acentuação secundária.

Vogal	Caso
קמץ	שְׁמֶרֶ
	שְׁמֶרֶתְ
	וְשְׁמֶרֶתְ
צירה	בִּרְךְ
	בִּרְכֶתְ
	וּבִרְכֶתְ
חולם	שׁוֹמֶר
	שׁוֹמְרִים
שורק	שׁוֹבֶה
	שׁוֹבֶהָ
חירק	שִׁירְתִּי

¹⁰⁶⁹ (BACHER, 1888, p. 17).

¹⁰⁷⁰ Percebe-se que o *קמחי* empenha-se em explicar o novo sistema proposto ao declarar *עֵתָה אֲבֹאֵר לְךָ דֶּרֶךְ* em (BACHER, 1888, p. 17, l. 16).

Para ilustrar:

- em שָׁמַר , a leitura do $qāmēṣ$ / קָמִץ não é “prolongada” por causa do acento melódico do $méteḡ$ / מֶתֶג (ֻ) que está no $pattāḥ$ / פֶּתַח.
- em שָׁמַרְתָּ , a leitura do $qāmēṣ$ / קָמִץ também não é “prolongada” por causa do acento melódico do $méteḡ$ / מֶתֶג (ֻ) que está no $pattāḥ$ / פֶּתַח.

Porém, se a palavra for $milləra'$ / מִלְרַע, o primeiro $qāmēṣ$ / קָמִץ passa a ser “prolongado” como ocorre em שָׁמַרְתָּ , em que temos duas acentuações:

- a acentuação primária no תָּ ; e
- a acentuação secundária no שָׁ .

Para distinguir entre as acentuações primária e secundária, acrescentamos além do $méteḡ$ / מֶתֶג (ֻ) outro sinal sobre as letras indicando as acentuações primárias.

Observamos, que se pressupormos que o $šəwā'$ / שׁוּאָ é na' / נַע em todos os casos mencionados, poderíamos concluir que todos os casos com acentuação secundária seriam trissílabos com acentuação primária $milləra'$ / מִלְרַע, isto é, na última sílaba, e com acentuação secundária na primeira sílaba.

Diante desta exposição, não é difícil concluir que a prolongação que estimula a quantidade vocálica é obtida pela acentuação identificada pela melodia ou pelo $méteḡ$ / מֶתֶג (ֻ).

Por fim, o $Sēper Zikkārōn$ / סֵפֶר זִכְרוֹן conclui que diante de $šəwā'$ / שׁוּאָ, a leitura da vogal longa é prolongada, como ocorre em שָׁמַרְתָּ e שָׁמַרְתָּ .

7.3.7.1.2 As vogais breves

As vogais breves, segundo o $Sēper Zikkārōn$ / סֵפֶר זִכְרוֹן ¹⁰⁷¹ são lidas com mais brevidade, exceto quando são seguidas por uma das אָהָע vocalizadas, como em

- עֲשֵׂה – 3psm. do futuro do $pā'al$ / פָּעַל de עֲשֵׂה ;
- הִלֵּךְ – 3psm. do futuro do $pā'al$ / פָּעַל de הִלֵּךְ ;
- אָרַב – 3psm. do futuro do $pā'al$ / פָּעַל de אָרַב ; e

¹⁰⁷¹ (BACHER, 1888, p. 17).

- חָרַם / פָּעַל / *pā'al* – 3psm. do futuro do חָרַם.

Ao passo que se a אָחָה"ע não estiver acompanhada de vogal, a *tənu'āh qəṭānāh* / תְּנוּעָה קְטָנָה / é lida com mais brevidade como em:

- חָמַד / פָּעַל / *pā'al* na 3psm. do futuro do חָמַד.

Dos dois exemplos aqui mencionados notamos que a quantidade vocálica ocorre mais pelas condições sintagmáticas da *tənu'āh qəṭānāh* / תְּנוּעָה קְטָנָה / do que pela própria vogal.

7.3.7.2 *Mahālak* / מַהֲלַךְ

Pela objetividade na abordagem, mencionamos aqui como o *Mahālak* / מַהֲלַךְ / explica a diferença entre os dois grupos de vogais.

7.3.7.2.1 As propriedades das *tənu'ōt gəḏolōt* / תְּנוּעוֹת גְּדוּלוֹת /

O *Mahālak* / מַהֲלַךְ / cita duas propriedades das *tənu'ōt gəḏolōt* / תְּנוּעוֹת גְּדוּלוֹת /, a saber¹⁰⁷²:

- a) as *tənu'ōt gəḏolōt* / תְּנוּעוֹת גְּדוּלוֹת / são acompanhadas de *nāḥ* / נָח / (*sākin layyin* / סַאֲכִין לַיִין /, na linguagem de Ḥayyūj / חַיּוּג /), e como consequência, não são seguidas de *dāḡēš* / דָּגֵשׁ /, o que nos recorda a máxima de Ḥayyūj / חַיּוּג / *após sākin layyin* / סַאֲכִין לַיִין / *ocorre rāḡēh* / רָפָה / *exceto em* בְּתִים. Acrescenta o *Mahālak* / מַהֲלַךְ / que se a vogal é prolongada por melodia também não ocorre *rāḡēh* / רָפָה /. Como exemplo para a aparição do *dāḡēš* / דָּגֵשׁ / diante de *tənu'āh gəḏolāh* / תְּנוּעָה גְּדוּלָה / acompanhada de melodia, o *Mahālak* / מַהֲלַךְ / cita vários casos dentre eles:

- לָמָּה (Gn. 27:46), está com *dāḡēš* / דָּגֵשׁ / por causa da melodia do primeiro /a/; e
- לָמָּה (Gn. 27:45) sem *dāḡēš* / דָּגֵשׁ /, assim como preconiza a regra de Ḥayyūj / חַיּוּג /.

¹⁰⁷² (MUNSTER, 1531, p. 8).

- b) as *tənu 'ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות provocam que o *šəwā* / שווא que as sucede seja lido como *šəwā' na* / שווא נע'.

7.3.7.2.2 As propriedades das *tənu 'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות

O *Mahālak* / מהלך cita duas propriedades das *tənu 'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות, a saber¹⁰⁷³:

- a) as *tənu 'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות não são acompanhadas de *nāḥ* / נח, ou *sākin layyin* / סאקין לַיִן, na linguagem de Ḥayyūj / חיוג';
- b) as *tənu 'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות provocam que o *šəwā* / שווא que as sucede seja lido como *šəwā' nāḥ* / שווא נח'.

7.3.7.3 As diferenças entre a abordagem de Ḥayyūj / חיוג e a do Qimḥi / קמחי

De modo geral, para os Qimḥi / קמחי, as *tənu 'ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות seriam *tənu 'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות prolongadas. Em Ḥayyūj / חיוג, não existia essa divisão, e toda vogal podia ser acompanhada de uma letra de *prolongação* (*madd* / מַד / مَدّ) visível ou virtual, com a diferença de que, o *qāmēš* / קמץ e o *šēreh* / צירה sempre seriam acompanhados pela letra de *prolongação* (*madd* / מַד / مَدّ) visível ou virtual.

Vale recordar que tal *prolongação*, conforme foi definida por Ḥayyūj / חיוג, não necessariamente representa *prolongação fonética*, mas *fonológica*.

7.3.7.3.1 O *ḥiriq* / חיריק

O י, que para Ḥayyūj / חיוג¹⁰⁷⁴, representava *prolongação* (*madd* / מַד / مَدّ) inerente ao *ḥiriq* / חיריק de שְׁרִיד e פְּלִיט, que permitiram (אָזוּ / אַגָּזוּ) (*'ajāzū*) *elidir* (ʿisqāt) (إِسْقَات) (*'isqāt*) para facilitar (أَسْتَحْفَافًا / אִסְתִּיחְפָּא) (*'istihfāf*) (*'istihfāf*) por estar fixo na *fala* (al-lafḏ / أَلْفَظ) (*al-lafḏ*) / אִלְפֻט, passa a ser tratado pelos Qimḥi / קמחי como elemento da vogal longa אֵי¹⁰⁷⁵.

¹⁰⁷³ (MUNSTER, 1531, p. 8).

¹⁰⁷⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe, l. 1); (בסל, תשנ"ב, p. 31).

¹⁰⁷⁵ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe, l. 1); (בסל, תשנ"ב, p. 31).

7.3.7.3.2 O *qāmēš* / קמץ e o *pataḥ* / פתח

O *qāmēš* / קמץ, que para Ḥayyūj / חיוג' ¹⁰⁷⁶, era acompanhado naturalmente por *prolongação* (*madd* / מַדְּ / מֶדְּ), como em נְאָמַר (= נִאמַר), torna-se vogal longa.

O *pattāḥ* / פתח, por não ser acompanhado por *prolongação* (*madd* / מַדְּ / מֶדְּ) torna-se vogal curta.

7.3.7.3.3 *Ṣēreh* / צירה e *seḡōl* / סגול

Semelhantes ao *qāmēš* / קמץ e ao *pattāḥ* / פתח, o *ṣēreh* / צירה que, para Ḥayyūj / חיוג' ¹⁰⁷⁷, era acompanhado naturalmente por *prolongação* (*madd* / מַדְּ / מֶדְּ) torna-se vogal longa.

O *seḡōl* / סגול, por não ser acompanhado por *prolongação* (*madd* / מַדְּ / מֶדְּ) torna-se vogal curta.

7.3.7.3.4 O *ḥōlem* / חולם e o *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ

O *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ passa a fazer parte de uma nova entidade, o par curto da vogal longa /o/.

7.4 CONCLUSÃO

Concluimos que o método linguístico elaborado por Ḥayyūj / חיוג' e mantido pelo seu sucessor Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח foi substituído por um sistema mais simples com o potencial de atingir um público maior e menos culto nas ciências laicas que habitava a Europa Cristã e não estava acostumado a estudar o hebraico como disciplina:

- o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון de Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי, se comparado ao *Miklōl* / מכלול de seu filho, Dāwiḍ Qimḥi / דוד קמחי, mantém uma proximidade maior do *Kitāb 'al-Līn*.
- o *Mahālak* / מהלך do filho primogênito, Mošeh Qimḥi / משה קמחי, não foi possível compará-lo com as anteriores por ser uma gramática sem reflexões linguísticas.

Quanto a metodologia, concluimos que apesar de os esforços em popularizar os

¹⁰⁷⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe); (בסל, תשנ"ב, p. 31).

¹⁰⁷⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe); (בסל, תשנ"ב, p. 31).

ensinamentos andaluzes, a disposição da matéria oferecida pelos três Qimḥi / קמחי não se destacava por uma didática que primava em evoluir dos tópicos mais elementares aos mais complexos, como Ḥayyūj / חייג' o fez magistralmente no *Kitāb 'al-Līn* ao versar sobre os temas de maneira gradativa para atingir um objetivo específico: a elucidação dos verbos que contém letras frágeis em sua composição.

7.4.1 A análise da palavra hebraica

Vimos como o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, o *Mahālak* / מהלך e o *Miklōl* / מכלול se emanciparam do método de fazer linguística que repousava sobre as teorias herdadas das gramáticas árabes, e como consequência:

- a) a *forma fundamental* (ʾaṣl / אצל / اصله) foi substituída por um *modelo ideal* (wəDino / ודינו / a norma);
- b) o *sākin layyin* / סאקין ליינ / ساكن ليين perdeu o seu protagonismo para a reconstrução da *forma fundamental* (ʾaṣl / אצל / اصله);
- c) os processos que causaram as alterações de como uma forma resultou em outra se tornaram irrelevantes;
- d) a sociedade de falantes nativos da língua hebraica que atuava na transformação do idioma deixa de existir; e
- e) a variante que para Ḥayyūj / חייג' representava a *forma fundamental* fossilizada torna-se uma variante sincrônica alternativa¹⁰⁷⁸.

De acordo com as nossas análises, concluímos que a ideia de *tašlūm* / תשלום / conforme a encontramos nos Qimḥi / קמחי traduz o *taʿwīḏ* / תעוויץ / تعويض / *compensação* que foi empregado por Ḥayyūj / חייג' para se referir a presença de um *nāḥ* / נח que poderia ser indicado por uma *pausa* (waqf / وقف / וקף) em uma posição do verbo diferente daquela esperada, como ocorre em formas futuras apocopadas do verbos *quiescentes* de $C_3 = , /$ נחי¹⁰⁷⁹.

¹⁰⁷⁸ Cf. por exemplo, a forma נחסי, que para Ḥayyūj / חייג' representava a *forma fundamental* fossilizada, para Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי era a forma plena de נחסי (1862, ריטטענבערג, p. 111 frente) e para Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי estava com o י no lugar do ה do C_3 / הפועל / (BACHER, 1888, p. 55).

¹⁰⁷⁹ (SIVAN e WATED, 5772, p. 188 em hebraico, p. 189 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 125); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 133).

7.4.2 A importância da terminologia

Vimos também, como entender a terminologia é importante para a correta compreensão das teorias de Ḥayyūj / חייג' relacionadas com a análise da palavra hebraica, e como as versões em hebraico de termos técnicos em árabe podem ter mutilado a robustez das teorias linguísticas de Ḥayyūj / חייג'.

Toda a noção de diacronia que *'aṣl* / اصل / اصله carregava estaria ausente nas traduções deste termo presentes nas versões do *Kitāb 'al-Līn* em hebraico:

- *'iqqār* / עיקר, lit. essência ou princípio;
- *šōreš* / שורש, lit. raiz; e
- *wəDīno* / ודינו, lit. a norma.

A ideia do *sākin layyin* / ساکن לַיִן / סאפן לַיִן definida originalmente como um elemento que pode estar presente na escrita ficou distorcida com as seguintes traduções que transmitem a ideia de um elemento oculto:

- *nāḥ ne 'ēlam* / נח נעלם; e
 - *nāḥ nistar* / נח נסתר;
- Apesar de menos piores, as seguintes traduções também não ofereciam clareza;
- *haŠōkēn heHālāq* / שוכן החלק; e
 - *nāḥ rāpēh* / נח רפה¹⁰⁸⁰

O uso frequente de *nāḥ* / נח pelos tradutores ao lado do prestígio de *Mənaḥēm* / מנחם outorgado por Rabbēnu Ya'āqōḇ Tam / רבינו יעקב תם pode ter estimulado o retorno do termo *nāḥ* / נח como quiescência na mesma acepção que a encontramos no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם e nas respostas dos alunos de *Mənaḥēm* / מנחם contra Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט¹⁰⁸¹.

¹⁰⁸⁰ Cf. (גולדנברג, תש"ם);

¹⁰⁸¹ (ROBLES, 1986, p. 12* em hebraico, p. 15 em espanhol).

7.4.3 *Sēper Yaširā* / ספר יצירה

Vimos como a presença do *Sēper Yaširā* / ספר יצירה e a sua reverência continua presente no *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, no *Mahālak* / מהלך e no *Miklōl* / מכלול quando os três mencionam:

- os pontos de articulação em nome do *Sēper Yaširā* / ספר יצירה; e
- as *šālōš 'immōt* / שלוש אימות da fala.

7.4.4 *Dāgēš* / דגש copulativo

Vimos como o texto de *Yōsēp Qimḥi* / יוסף קמחי é mais assertivo ao tratar do *dāgēš* / דגש copulativo¹⁰⁸², porém apesar de o tema ser ampliado no *Miklōl* / מכלול, notamos que a ideia do *dāgēš* / דגש copulativo torna-se obscura no texto de *Dāwīd Qimḥi* / דוד קמחי, e a ideia do *sandhi* não é mais transmitida com a mesma clareza, por esse motivo, não é claro que *קומוץא* (Gn. 19:14, Êx. 12:31) deveria ser lido como se estivesse escrito *קומוץא*.

7.4.5 *Rāpēh* / רפה diante de אהוי

Revimos a regra de *Mənaḥēm* / מנחם¹⁰⁸³ acerca da introdução do *rāpēh* / רפה diante de אהוי:

בגד כפת, בהיותם סמוכים כדת ליהו"א ירפיון.

E vimos como *Mošeh Qimḥi* / משה קמחי a reformulou da seguinte maneira:

kōl dəSammik la-rahīq / כל בגדכפת דסמיק לאהוי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק;
rāpēh bar miMappiq, mapsiq, dāḥiq wə'atēy məRaḥiq /

7.4.6 *Dāgēš* / דגש copulativo diante de ה

No que tange ao *dāgēš* / דגש copulativo diante de ה, vimos que:

- o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון reconheceu que apenas o ה quiescente seguido de letra com *dāgēš* / דגש em expressões como *מה־זה* poderia ser elidido da fala;

¹⁰⁸² Notamos que ao explicar o fenômeno de *dāḥiq* / דחיק, Chomsky inclui, entre colchetes, que os exemplos mencionados no *Miklōl* / מכלול estão com *maqqaṭ* / מקף, mas não comenta que se trata de *sandhi* cf. (CHOMSKY, 2001, p. 23).

¹⁰⁸³ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 5*); Cf. tradução para o Espanhol em (DEL VALLE, 1981a, p. 383):

- o *Mahālak* / מהלך menciona o caso *dəḥīq* / דחיק acompanhado de exemplos, sem oferecer qualquer explicação; e
- o *Miklōl* / מכלול explica que a elisão pode ocorrer com qualquer uma das אהו"י, porém sem deixar claro que se trata de *sandhi*.

7.4.7 O novo sistema de vogais

Vimos como o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, o *Mahālak* / מהלך e o *Miklōl* / מכלול buscaram se emancipar do sistema de sete vogais, indicado pela expressão massorética *šib‘āh mālākīm* / שבעה מלכים, para instituir um novo sistema que as subdivide em dois grupos de cinco vogais (*tənu‘ōt* / תנועות), atribuindo às *tənu‘ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות os traços de prolongação definidos por Ḥayyūj / חיוג'.

Concluimos:

- a partir da leitura dos textos do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון e do *Mahālak* / מהלך à luz do *Kitāb ‘al-Līn* e do *Maḥberet Mənaḥēm* / חברת מנחם que a quantidade vocálica indicada pelas vogais longas e curtas, na realidade, encarna a *prolongação* (*mešek* / משך encontrado no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם e *madd* / מַד / מֶד no *Kitāb ‘al-Līn*) e desta maneira os Qimḥi / קמחי colaboram para obscurecer a ideia de que o *sākin layyin* / סאקן לַיִן / ساكن لَيِّن poderia ser percebido como:
 - acentuação primária;
 - acentuação secundária; ou
 - como elemento psicológico.
- as vogais curtas e longas, na realidade constituem um novo sistema de abstração para o *sākin layyin* / סאקן לַיִן / ساكن لَيِّن;
- o sistema de vogais curtas e longas dos Qimḥi / קמחי não é semelhante à quantidade vocálica fonológica que ocorre no árabe e no latim que é percebida foneticamente pela quantidade imprimida na vogal. Por exemplo, vimos que o *qāmēš* / קמץ em קם não indica que o /ā/ deve ser realizado como [ā], mas que ele deve ser interpretado como /aʔ/, isto é, קאם /qaʔm/;

- d) para os Qimḥi / קמחי, todas as vogais longas são naturalmente acompanhadas de uma prolongação virtual e para eles, podemos dizer que a C_2 / ע הפועל de קם é representado pelo $qāmēš$ / קמץ.

Esta abordagem de tratar o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن é um pouco distinta daquela que vimos no *Kitāb 'al-Līn*, pois para Ḥayyūj / חיוג':

- a) a forma plena da *forma fundamental* apresentava o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن que está virtualmente na forma defectiva atual; e
b) a melodia primária e a secundária podem indicar a presença de um *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن virtual.

Uma vez identificado o *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن لَيِّن, para Ḥayyūj / חיוג' era importante descobrir se ele faz parte da *forma fundamental*, para os Qimḥi / קמחי, esse detalhe era indiferente.

7.4.8 *Ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ

Concluimos que a partir do momento que o símbolo do *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ passa a representar uma vogal curta derivada de uma nova vogal longa, abre-se o caminho para a distinção entre os dois tipos de *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ:

- a) o *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ que representa meramente uma realização fonética do $šəwā'$ / שווא' como em Gn. 2:23 em que o massoreta vocalizou $luqāḥāh$ / לִקְחָהּ com *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ para indicar a vocalização do $šəwā'$ / שווא' como $qāmēš$ / קמץ furtivo, de acordo com a tradição tiberiense; e
b) o *ḥāṭēp qāmēš* / חטף קמץ que indicava uma vogal curta derivada da vogal longa *ḥōlem* / חולם como em $qāḏāšīm$ / קָדְשִׁים, pl. de $qōḏeš$ / קֹדֶשׁ, e $qāḏšī$ / קֹדֶשִׁי que corresponde a $qōḏeš$ / קֹדֶשׁ com o sufixo pronominal da 1ps. $šeli$ / שְׁלִי, que para Mənaḥēm / מנחם¹⁰⁸⁴ resultava da perda da *prolongação* (*mešek* / מֶשֶׁךְ) diante das respectivas flexões, a partir de agora pode ser interpretada como a vogal curta correspondente do *ḥōlem* / חולם.

¹⁰⁸⁴ Cf. entrada אפן em (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 54*-55*); (FILIPOWSKY, 1854a, p. 30). Em espanhol: (DEL VALLE, 2002, p. 406-407).

Desta maneira, podemos dizer que o /o/ “longo” de *qōdeš* / קֹדֶשׁ apresentado no *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן “encurtado” graficamente ao ser pluralizado como *qāḏāšīm* / קֹדֶשִׁים segue o mesmo padrão do encurtamento do /a/ longo que ocorre em *dāḥār* / דָּחַר ao ser pluralizado como *dāḥārīm* / דָּחָרִים, com o *šawāʾ* / שׁוּא soando como /a/:

/dāḥār/ → /dāḥārīm/ → [davarim];

/qōdeš/ → /qāḏāšīm/ → [qodašim].

Assim também, o encurtamento vocálico em formas como *qāḏšī* / קֹדֶשִׁי segue o mesmo padrão de *dāḥārī* / דָּחָרִי.

/dāḥār/ → /dāḥārī/ → [davari].

/qōdeš/ → /qāḏšī/ → [qodši].

7.4.9 A melodia e o *gaʿāyā* / גַּעִיָּה

É possível concluir do que foi exposto que a melodia e as acentuações primária e secundária indicadas pelo *gaʿāyā* / גַּעִיָּה e pelos *taʿāmēy haMiqrāʾ* / טַעַמֵי הַמִּקְרָא que *Ḥayyūj* / חַיִּיג׳ tanto exaltava por poderem indicar o *sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן e que faziam parte da estrutura da palavra não desempenhavam mais a mesma função nas obras dos *Qimḥi* / קִמְחִי.

Vale recordar que o único caso em que encontramos no *Miklōl* / מִכְלֹל a melodia como parte da estrutura da palavra é o do *taʿwīḏ* / תַּעֲוִיץ / تعويض / compensação que foi traduzido como *tašlūm* / תַּשְׁלוּם / recompensa

7.4.10 *Šawāʾ naʿ* / שׁוּא נַע após vogal longa

Podemos concluir do que foi exposto que a regra que condiciona o *šawāʾ naʿ* / שׁוּא נַע após vogal longa postulada por Mošeh Qimḥi / מֹשֶׁה קִמְחִי, foi expressada indiretamente pelo *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן ao indicar que palavras como *šōmṛīm* e *šōḇḇ* estariam sujeitas a acentuação primária e secundária.

De acordo com o nosso entendimento, o *nāḥ* / נַח implícito na vogal longa poderia ser considerado como se fosse uma letra com *šawāʾ nāḥ* / שׁוּא נַח. Dessa maneira, todo *šawāʾ* / שׁוּא que sucede vogal longa sempre seria o segundo de dois *šawāʾīm* / שׁוּאִים, pl. de *šawāʾ* / שׁוּא, consecutivos.

8 O MA'ĀNĒH LĀŠŌN / מענה לשון E O MƏLE'KET HADIQDŪQ / מלאכת הדקדוק

8.1 INTRODUÇÃO

A partir do estabelecimento da Nação Judeu-Portuguesa em solo holandês por volta do início do século XVII, a comunidade judaica livre das perseguições inquisitoriais retorna às suas origens iniciando-se uma nova era em que a língua hebraica volta a ser estudada de maneira sistemática¹⁰⁸⁵, sendo introduzida nas escolas como uma disciplina independente.

De acordo com as nossas pesquisas, as gramáticas da Nação Judeu-Portuguesa refletem basicamente os ensinamentos dos Qimḥi / קמחי que foram amplamente disseminados pelas comunidades judaicas no decorrer dos quatrocentos anos que os separam¹⁰⁸⁶.

8.1.1 Os rabinos Yiṣḥāq 'Uzzi' ēl / יצחק עוזיאל e Aboab da Fonseca

O rabino Yiṣḥāq 'Uzzi' ēl / יצחק עוזיאל (Fez 1561 - Amsterdã 1620) foi um dos primeiros rabinos de Amsterdã e atuou até o seu último dia de vida na sinagoga *Nəweh Šālōm* / נווה שלום fundada em 1608 por Ishac Franco Medeyros¹⁰⁸⁷. Entre seus alunos destacamos:

- a) o célebre Menasse Ben Israel (1604-1657) que o sucedeu no cargo de rabino, dedicando-se a ensinar em uma das escolas judaicas de Amsterdã;
- b) Isaac ben Matatias Aboab da Fonseca (São João da Luz/Castro Daire¹⁰⁸⁸, Portugal 1605 ou 1606¹⁰⁸⁹ – Amsterdã 1693) que teria chegado a Amsterdã aos sete anos, tornando-se rabino aos 18 anos¹⁰⁹⁰. Segundo os Wolf, Aboab atuou como rabino de 1642 até 1654 em Recife na *Kehilat Tsur Israel*¹⁰⁹¹.

Entre os alunos de Menasse Ben Israel, se sobressai Selomo de Oliveira que é mencionado no frontispício de um dos manuscritos do *Sapha Berura*, uma breve gramática

¹⁰⁸⁵ Um bom exemplo da sistematização do estudo do hebraico, podemos observar pela organização da Gramatica Hebraica (1633) de Abudiente que, além de ensinar a gramática do hebraico, Abudiente ensina ao aluno boas práticas de escrita em prosa e em poesia, como se fosse um manual de redação.

¹⁰⁸⁶ Para ilustrar, cf. a análise detalhada sobre a *Gramatica Hebraica* de Abudiente em (KLIJNSMIT, 1994, p. 319-374).

¹⁰⁸⁷ (DOS REMÉDIOS, 1911, p. 13); (C. PIETERSE, 1968, p. 60).

¹⁰⁸⁸ Segundo Kayserling não há consenso quanto a localidade de nascimento de Aboab cf. (KAYSERLING, 2018, p. 341).

¹⁰⁸⁹ Cf. (KAYSERLING, 2018, p. 341).

¹⁰⁹⁰ Cf. (KAYSERLING, 2018, p. 342).

¹⁰⁹¹ Cf. (WOLF e WOLF, 1979, p. 122-131).

hebraica em língua portuguesa de autoria de Menasse Ben Israel.

8.1.2 *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון

Segundo nos passa Yiṣḥāq Neḥemiyāh / יצחק נחמיה, a gramática hebraica intitulada *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון (1627)¹⁰⁹² por ele editada na tipografia de Menasse Ben Israel seria uma coletânea dos ensinamentos gramaticais que ele teria escutado diretamente de Yiṣḥāq 'Uzzi'el / יצחק עוזיאל¹⁰⁹³, conforme podemos constatar no seguinte comentário extraído da penúltima página do *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון:

עד כאן שמענו מפי החכם הכולל בוצינא דאורייתא הרב יצחק עוזיאל נ"ע.

De acordo com a nossa pesquisa, o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון reflete os ensinamentos dos Qimḥi / קמחי com alguns poucos acréscimos que identificamos em Elias Levita.

8.1.3 *Māle 'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק

Isaac Aboab da Fonseca redigiu o *Māle 'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק, uma breve gramática hebraica em hebraico.

As datas que constam nos dois únicos manuscritos disponíveis na biblioteca *Ēṣ Hayīm* / עץ חיים, EH47E04 e EH47C12, que provavelmente são cópias da obra original, não são claras. Mas, a certeza que temos é que por estarem codificadas da mesma maneira nas duas cópias, temos duas hipóteses¹⁰⁹⁴:

¹⁰⁹² A data que aparece no frontispício desta primeira edição do *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון não está clara, pois está registrada por meio do somatório das letras עזי וזמרת יה. Entretanto, quando calculamos o valor numérico chegamos a 70+7+10+6+7+40+200+10+5=755. Se adicionarmos a este valor 4.000 (corresponde ao quinto milênio da Criação segundo o judaísmo), 4755, o livro teria sido editado em 955 A.D.! Como os catálogos consultados apontam que o livro foi editado em 1627, a maneira que encontramos para chegar a essa data foi com base na primeira palavra עזי 70+7+10 mais 5300, século no qual Menasse Ben Israel viveu, ou seja, 5300+87=5387 da Criação (=1627 A.D.).

¹⁰⁹³ (י"ו, עוזיאל, p. 1627).

¹⁰⁹⁴ Segue o fac-símile do manuscrito mais antigo catalogado como EH47E04 em Cf. §328 em (FUKS e FUKS-MANSFELD, p. 176) e que apresenta a data de redação da obra como o ano de 1647:

- ambos os manuscritos fazem referência à data que constava na obra original; e
- um manuscrito foi copiado do outro.

A questão em torno da data é que ela está codificada pela palavra hebraica *haBat* / הבת que significa “a filha”. Agora, temos duas maneiras de interpretá-la:

- ה (= 5.000) + ב (2) + ת (400) = 5402 (= 1642); e
- ה (= 5) + ב (2) + ת (400) = 407 (com o 5.000 implícito, isto é, 5407 (= 1647)).

Como saber qual das interpretações seria a correta?

Se o rabino, a partir de 1642 estava em Recife e não retornou para a Holanda até 1647, concluímos que provavelmente ele deve ter redigido a obra antes de chegar ao Brasil, pois no frontispício das duas cópias consta Amsterdã como o local em que o livro foi redigido.

Segue o fac-símile do folio 37 do manuscrito EH47C12 que é uma cópia feita no ano de 5488 (=1728):

Weitman especula que apesar de o frontispício informar claramente que a obra foi redigida em Amsterdã em 1642, o rabino pode tê-la terminado no Brasil¹⁰⁹⁵.

8.1.4 A organização interna do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e do *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק

Ao confrontarmos o *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק com o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון tivemos a impressão que o primeiro praticamente era uma cópia do último produzida anos mais tarde.

Por esse motivo, durante a nossa exposição, utilizaremos como referência a primeira edição do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e por questões de comodidade, apenas apontaremos para as diferenças que julgarmos significativas entre as duas obras.

Apesar de o texto não apresentar títulos para os tópicos e os parágrafos que iniciam um novo tema começarem pela primeira palavra em versalete, a leitura do texto indica que ele está estruturado na seguinte ordem lógica e didática:

- a) as regras para a decodificação do *šəwā'* / שווא, porém sem entrar no mérito dos matizes fonéticos;
- b) as regras para a decodificação do *qāmēs* / קמץ;
- c) os cinco pontos de articulação do *Sēper Yaširā* / ספר יצירה);
- d) a função do ה como demonstrativo e como interrogativo;
- e) a interação das אהוי com as בגדכפת;
- f) a divisão do discurso em *partícula* (*milāh* / מלה), *verbo* (*po'āl* / פועל) e *nome* (*šēm* / שם);
- g) os verbos completos;
- h) os verbos quiescentes, defectivos e duplicados; e

¹⁰⁹⁵ Cf. (רסח, p. וויטמאן, תשע"ה). Na realidade, Weitman acredita que um dos manuscritos foi redigido em 5407. Certamente ele foi induzido ao erro mediante a anotação data 1647 que encontramos no manuscrito EH47E04, conforme é possível ver no fac-símile abaixo:

- i) um método para decodificar os verbos incluindo a divisão das letras do alfabeto em radicais e servis.

Podemos justificar a ausência da apresentação do alfabeto hebraico e do sistema massorético de sinais pelo simples fato de que o público alvo destas obras já era alfabetizado em hebraico.

Como as duas obras são curtas, entendemos que valha a pena explorar todos os processos fonológicos expostos para que possamos esboçar a doutrina gramatical do mestre de todos os gramáticos da Nação Judeu-Portuguesa.

8.1.5 As fontes

O *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e o *Māle 'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק não mencionam fontes. Porém, de acordo com a nossa leitura, é difícil localizar com precisão em quem eles se baseiam, uma vez que as obras gramaticais medievais tendem a repetir as anteriores.

O que podemos afirmar sobre a relação entre o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e o *Māle 'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק é que há fortes indícios de que o segundo é quase uma cópia do primeiro. É surpreendente como Weitman ignora este fato ao comentar a obra de Aboab, pois não identificamos qualquer referência à figura do *Rabbi Yiṣḥāq 'Uzzi'el* / יצחק עוזיאל, tampouco do *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, no comentário de Weitman.

8.1.6 O pequeno glossário hebraico-espanhol para conceitos gramaticais

Para ajudar os estudantes da Nação Judeu-Portuguesa, *Yiṣḥāq Neḥemiyāh* / יצחק נחמיה anexou ao *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון um breve glossário hebraico-espanhol para os principais conceitos gramaticais presentes na obra conforme o próprio editor informa no final do livro¹⁰⁹⁶:

עד כאן שמענו מפי [...] רבי יצחק עוזיאל ראיתי להעתיק מלשון עברי אל ספרדי שמות הדקדוק למען יקל לתלמידים להבינם.

Tradução nossa:

Até aqui escutamos do [...] Rabbi Yiṣḥāq 'Uzzi'el / יצחק עוזיאל. Vi [a necessidade] de traduzir os termos gramaticais do hebraico para o espanhol para facilitar ao aluno entender.

¹⁰⁹⁶ (1627, עוזיאל, p. טו).

Este glossário não estará presente no *Məle'ket haDikdūq* / מלאכת הדקדוק, tampouco na segunda edição do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון cujo público alvo era uma comunidade de judeus de fala alemã.

A seleção vocabular deste glossário sugere que as traduções provêm de termos conhecidos das gramáticas das línguas latinas¹⁰⁹⁷, o que nos remete a uma situação mais próxima ao público alvo de Ḥayyūj / חייג' que estava familiarizado com as ciências da linguagem da época, situação bem distinta do público francês dos Qimḥi / קמחי que estava distante da cultura local¹⁰⁹⁸.

Parte das traduções migrará para as gramáticas hebraicas em língua portuguesa. Destaca-se o termo *nāḥ* / נח que é vertido como *quiescente* / קִיֵּשׁוּת, e dele será derivado o verbo *quiescer* que encontraremos nas gramáticas hebraicas da Nação Judeu-Portuguesa.

Na sequência, o fac-símile do glossário de Yiṣḥāq Neḥemiyāh / יצחק נחמיה:

¹⁰⁹⁷ A situação da produção gramatical no século XVI era profícua, como podemos observar o nascimento do desejo de disciplinar e aprimorar a língua portuguesa, a partir do surgimento da primeira gramática portuguesa redigida por João de Barros em 1536 cf. (SPINA, 2017, p. 287-289).

¹⁰⁹⁸ (טז-יז, עוזיאל, 1627).

מענה לשון

נח קיאִי־שִׁנְטִי : נע פִּירְנוֹשִׁיאִוִל :
 מוצא פִּירְנוֹשִׁיאִוִן : הַיִּדִיעָה דִּמוֹשְׁטֵרִטִיו
 הַשְּׂאֵלָה אִינְטִירֶוֹגִטִיו וִיוֹהֶעֱטָף קֹונְגֹוקִטִיו
 וִיוֹהֶחֱפֹוך קֹונִירֶשִׁוִיל כִּבֵּד גִּראוֹי
 רִפִּי לִגִּירוֹ הַפֶּסֶק פֶּאוֹוֹה
 שֶׁם נֹומֵבֵרִי מֵלֶה אִדוֹרֵבִיאֹ
 פֹועֵל וִירְבוֹ סִמוּךְ רִגִּמִין
 כִּינוֹי אִפִּיגֹו עֵבֵד פִּרִּטִירִטֹו
 בִּינוֹנִי פֶארִטִישִׁפִּיאֹ פֹועֵל אִקִּטִּית
 פֶּעֶל פֶּאֲשִׁיוֹ תוֹאֵר אִגִּנוּמִין
 מִקֹּור אִינְפִינִטִיו צִוּוֹי אִינְפִירֶאֲטִיו
 עֵתִיד פֹוטֹורֹו נִסְתֵּר טִירֶשִׁירָה פִירֶשֹׁנָה
 נִמְצָא שִׁיגִנְדָה פִירֶשֹׁנָה
 מִדְּבַר בַּעֲדֹו פִירֶמִירָה פִירֶשֹׁנָה
 יָחִיד שִׁינְגֹולֵר רִבִּים פִּלוֹרֵר
 חֶסֶד דִּפִּיקֶטִיוֹ מֵלֵא פִירֶפִיקֶטֹו
 כִּפּוֹל דּוּפִלִיקֶאדוֹ שִׁימוֹשִׁוֹת שִׁירֹוִילִישׁ
 שְׂרָשִׁוֹת רֶאדִיקֶאלֶשֶׁחֶסֶרִי הָאוֹת הָרֶאֲשֹׁן שִׁינְקֹופֶח
 חֶסֶרִי הָאוֹת הָאִמְצֵעִי אִפִּרִּיזִישׁ
 חֶסֶרִי הָאוֹת הָאֲחֵרוֹן אִפּוֹקֹופֶח

גֹוסֶפֶת פֶּארֶאגֹוִיקָה יֹוצֵא טֶראַנְשִׁיטִיו
 עֹומֵד אִינְטֶראַנְשִׁיטִיו :

8.2 O FENÔMENO *DĀĠĒŠ:RĀPEH* / דגש:רפה

8.2.1 As אהוי e as בגדכפת

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹⁰⁹⁹ repete a regra mencionada e explicada anteriormente em nome do *Mahālak* / מהלך¹¹⁰⁰ que define a situação do *dāḡēš* / דגש nas בגדכפת em início de palavra dentro de uma sentença:

kōl בגדכפת *dəSammik lə-āhōi-rāpēh bar miMappiq, mapsiq, dāḡiq wə'atēy məRaḥiq* / כל בגדכפת דסמיק לאהוי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק;

8.2.2 O *mappiq* / מפיק

Diferente dos *Qimḥi* / קמחי¹¹⁰¹ que apenas mencionam exemplos sem explicar o seu significado, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁰² elucida que *mappiq* / מפיק, aram. lit. *sai*, faz alusão à realização fonética (“*sai* na pronúncia”) das הוי (exceto o א)¹¹⁰³ em final da palavra que antecede outra iniciada em בגדכפת, como em

- a) בְּצִדָּה תְּשִׁים (Gn. 6:16); e
- b) שְׁפָתִי תִפְתָּח (Sl. 51:17)¹¹⁰⁴.

Acrescenta o *Māle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק que esta regra exclui o א, pois ele nunca é realizado em final de palavra¹¹⁰⁵.

Podemos reescrever a exceção caracterizada pelo *mappiq* / מפיק com a seguinte expressão:

$C_c \rightarrow [+דגש]$ / após palavra terminada em [ה], [ו], [י] não em papel de *matres lectionis*.

Sendo: C_c : uma das *bḡḏkḗṭ*.

¹⁰⁹⁹ (רעא, וויטמאן, תשע"ה); (עוויאל, 1627).

¹¹⁰⁰ (MUNSTER, 1531, p. 5); essa regra é repetida, e melhor explicada, no *Miklōl* / מכלול cf. (ריטטענבערג, 1862, p. פ).

¹¹⁰¹ (פ, ריטטענבערג, 1862): *Miklōl* / מכלול; (MUNSTER, 1531, p. 5); מהלך.

¹¹⁰² (עוויאל, 1627);

¹¹⁰³ Cf. a regra massorética no o *Diḡduqēy haṬā'āmim* / דקדוקי הטעמים de Ben' Āšēr / בן אשר (BAER e STRACK, 1879, p. 28, l. 23):

מפיק נוהג בה"י ו"ו יו"ד אבל אינו נוהג באל"ף, וכל בגדכפת"ת הסמוך אליהם דגש לעולם

¹¹⁰⁴ No *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון está com *pattāḥ* / פתח.

¹¹⁰⁵ (רעב, וויטמאן, תשע"ה).

8.2.3 O *map̄siq* / מפסיק

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁰⁶ acrescenta que existe a necessidade de atentar ao símbolo melódico do *tiršāh* / תירצה, uma vez que, se ele está posicionado no canto superior esquerdo da palavra tem-se a versão conectiva (ססס), e se posicionado no canto superior direito tem-se a versão disjuntiva (ססס̄). Segundo o *Māle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק, a versão conectiva desta melodia chama-se *talšā'* / תלשא¹¹⁰⁷.

Para ilustrar a versão conectiva do ססס (*talšā'* / תלשא), segue o seguinte exemplo:

- רפה / *rāpēh* (Nm. 19:2). Neste caso, acrescentamos o símbolo do *rāpēh* / רפה sobre o פ para destacar a leitura *rāpēh* / רפה.

Observa-se que este mesmo comentário que já o encontramos no *Mahālāk* / מהלך¹¹⁰⁸ era pertinente, pois os dois símbolos melódicos eram idênticos nos textos antigos. Nos exemplos abaixo extraídos do Códice de Alepo¹¹⁰⁹, nota-se claramente que os dois símbolos mencionados são graficamente idênticos, e o que os distingue é a posição:

(Dt. 28:65) e em

(Dt. 28:58).

Em outras palavras:

- em וּנְתַן, o ססס (*talšā'* / תלשא) *conectivo* encontra-se no canto superior esquerdo;
- em לִירָאָה, o ססס̄ (*talšā'* / תלשא) *disjuntivo* encontra-se no canto superior direito.

Outra observação do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹¹⁰ que também consta no

¹¹⁰⁶ (עוזיאל, 1627, p. ג verso);

¹¹⁰⁷ (רעב, וויטמאן, תשע"ה).

¹¹⁰⁸ (MUNSTER, 1531, p. 5-6).

¹¹⁰⁹ (Códice de Alepo, fólho 2).

¹¹¹⁰ (עוזיאל, 1627, p. ג verso);

como podemos ver a seguir¹¹¹⁵:

- זָה־בְּנִי (1Rs. 3:23).

Nota-se que, de acordo com o *Māle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק e com o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, o *dāgēs* / דגש em בְּנִי encontrado em outro versículo parecido não seria um caso de *dahīq* / דחיק, pois neste caso não ocorre o *maqqāp* / מקף, muito embora o *tahīr* / תביר indique que זָה está conectado à בְּנִי, como podemos ver a seguir:

- זָה בְּנִי (Gn. 27:21),

Podemos reescrever a exceção caracterizada pelo *dahīq* / דחיק por meio da seguinte expressão:

$C_c \rightarrow [+דגש]$ / após palavra terminada em $[a]W^-$ ou $[ε]W^-$ na condição de uma das duas palavras ser um monossílabo.

Sendo:

C_c : uma das *bḡdkp̄t*.

W : [ה], [ו], [י], [א] em papel de *matres lectionis*.

$^-$: é o מקף.

Observa-se que o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, assim como o *Māle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק não comenta que este seria um caso de *sandhi* conforme vimos anteriormente em nome de Ḥayyūj / חיוג¹¹¹⁶.

8.2.5 O 'ātēy mārāhīq / אתי מרחיק

A última exceção é o 'ātēy mārāhīq / אתי מרחיק, aram. lit. *vem de longe*. O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹¹⁷, de maneira mais elaborada explica que o 'ātēy mārāhīq / אתי מרחיק faz alusão a um acento distante (“*vem de longe*”) que provoca a adição de *dāgēs* / דגש na בגדכפת quando a palavra anterior (à בגדכפת) é *millā'el* / מלעיל e o acento ocorre distante do final da palavra (essa seria a propriedade que *vem de longe*) da esquerda para a direita quando terminada em:

¹¹¹⁵ (רעב, p. וויטמאן, תשע"ה).

¹¹¹⁶ (SIVAN e WATED, 5772, p. 16 em hebraico, p. 17 em árabe).

¹¹¹⁷ (רעג, p. וויטמאן, תשע"ה); (עוזיאל, 1627, p. ד frente);

a) η paragógico ¹¹¹⁸:

i) explícito antecedido por *qāmēš* / קמץ ou *pattāḥ* / פתח, como em:

– וְאֶעֱיֶדְהָ בָּם (Dt. 31:28);

ii) implícito no *qāmēš* / קמץ ¹¹¹⁹, como em:

– וְזָבַחְתָּ (= וְזָבַחְתָּהּ) פֶּסַח (Dt. 16:2).

b) η radical antecedido por *seḡōl* / סגול, como em:

– תַּעֲשֶׂה-פֶּלֶא (Sl. 88:11),

Mas, se o η radical for antecedido por *qāmēš* / קמץ ou *šēreh* / צירה, anula-se o *’ātēy mēRaḥīq* / אֲתִי מֵרַחֵק, como em:

– וַיִּי עֲנֶה לִּי (Rt. 1:21); e

– וַעֲשֶׂה פֶּלֶא (Êx. 15:11, Sl. 77:15, 78:12).

O *Māle ’keṭ haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק, por sua vez, indica que a sílaba acentuada deve ser aquela em que ocorre a בגדכפת ¹¹²⁰. Observamos que ele apenas menciona o caso em que o η paragógico implícito ou explícito que sucede o *qāmēš* / קמץ como em וְאֶעֱיֶדְהָ בָּם e וְזָבַחְתָּ (= וְזָבַחְתָּהּ) פֶּסַח.

Poderíamos resumir o *’ātēy mēRaḥīq* / אֲתִי מֵרַחֵק do *Ma ’ānēh Lāšōn* / מענה לשון da seguinte maneira:

$C_c \rightarrow$ [+דגש] / após paroxítona terminada em η (a) paragógico (i) explícito após *qāmēš* / קמץ ou *pattāḥ* / פתח; ou (ii) implícito no *qāmēš* / קמץ; ou (b) radical explícito após *seḡōl* / סגול.

Poderíamos resumir o *’ātēy mēRaḥīq* / אֲתִי מֵרַחֵק do *Māle ’keṭ haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק da seguinte maneira:

$C_c \rightarrow$ [+דגש] / em palavra iniciada em בגדכפת acentuada após palavra terminada em η (a)

¹¹¹⁸ Isto é, que não faz parte da raiz do verbo.

¹¹¹⁹ (ד. פ, עוזיאל, 1627);

וכן אות ה הבא בכח התנועה הגדולה תדגש אות בגד כפת הנמשכת כמו וְזָבַחְתָּ פֶּסַח שההא הבא מכח [1710: בכח] הקמץ כאילו היה [1710: היא] כתובה בפועל (grifos nossos).

O termo hebraico *bāko ’aḥ* / בכח, lit. *por força*, na literatura judaica filosófica, opõe-se à *bāpō ’al* / בפועל, lit. *em ação*, e traduzem, respectivamente, os conceitos *em potência* e *em ato*.

¹¹²⁰ (רעג, וויטמאן, תשע"ה).

paragógico (i) explícito; ou (ii) implícito; quando o ה suceder *qāmēš* / קמץ como em וְזָבַחְתָּ (ou וְזָבַחְתָּהּ) ou וְאָעִידָהּ בָּם; ou (b) radical explícito após *segōl* / סגול.

8.2.6 Outras exceções

O *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹²¹, prossegue com outras exceções para a regra:

כל בגדכפת דסמך לאהוי רפה / *kōl* בגדכפת דסמך לאהוי רפה *dəSammik lə-rāpēh*

que constam no *Mahālak* / מהלך¹¹²² e no *Miklōl* / מכלול¹¹²³, porém especificando as respectivas condições em que elas ocorrem:

- a) a primeira de duas בגדכפת iguais consecutivas, caso esta esteja acompanhada de *šawā'* / שווא, recebe *dāgēš* / דגש conforme consta no *Mahālak* / מהלך¹¹²⁴ e no *Miklōl* / מכלול¹¹²⁵, como por exemplo:

– קטנה כִּכְרִי־אִישׁ (1Rs. 18:44),

- b) a primeira de duas בגדכפת diferentes consecutivas que compartilham o mesmo ponto de articulação do *Sēper Yəširā* / ספר יצירה, caso esta esteja acompanhada de *šawā'* / שווא, recebe *dāgēš* / דגש. O *Mahālak* / מהלך¹¹²⁶ não menciona esta regra, mas o *Miklōl* / מכלול¹¹²⁷ de um lado, a restringe à combinação בּפ aos lábios (*sāpāh* / שפה), e por outro, inclui as combinações כּכ e כּפ. Como exemplo de duas letras diferentes consecutivas que compartilham o mesmo ponto de articulação, mencionamos o exemplo que é compartilhado pelo *Miklōl* / מכלול e pelo *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון:

– וְאֶכְבְּדָהּ בְּפִרְעֹה (Êx. 14:4); ou

¹¹²¹ (ג-ד, עוזיאל, 1627).

¹¹²² (MUNSTER, 1531, p. 5).

¹¹²³ (ריטטענבערג, 1862, p. פ verso).

¹¹²⁴ (MUNSTER, 1531, p. 5).

¹¹²⁵ (ריטטענבערג, 1862, p. פ verso).

¹¹²⁶ (MUNSTER, 1531, p. 5).

¹¹²⁷ (ריטטענבערג, 1862, p. פ verso).

- c) se a palavra anterior terminar em א antecedido por uma letra seguida de *šəwā' nāḥ* / נוּחַ, a בגדכפת recebe *dāgēš* / דגש. O *Mahālak* / מהלך¹¹²⁸ não menciona esta regra, mas neste caso, o *Miklōl* / מכלול¹¹²⁹ explica que, na realidade, o א não é considerado um *nāḥ* / נוּחַ, e por esse motivo, a בגדכפת não recebe *rāpēh* / רפה, como ocorre neste exemplo mencionado no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון:

– וַיֵּרָא בְּלֶלֶךְ (Nm. 19:2).

Como explicar o fato de o א em וַיֵּרָא não ser um *nāḥ* / נוּחַ, se o א é uma letra desacompanhada de qualquer sinalização vocálica? De acordo com o que vimos anteriormente, o *nāḥ* / נוּחַ na linguagem dos Qimḥi / קמחי (ou *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساكن / ساكن) é a *prolongação* (*mešek* / מֶשֶׁךְ ou *madd* / מֶד־ / מַד־) da vogal que o antecede, e neste caso, o א não sucede uma vogal, e portanto, não é uma *prolongação*, e se não é uma *prolongação*, não é um *nāḥ* / נוּחַ.

8.2.7 O valor fonético do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה

8.2.7.1 O *sandhi*

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e o *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק não entram no mérito do *sandhi* explicitamente, mas no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹³⁰ é possível perceber que existe certo indicativo de que ocorre a elisão fonética da separação existente entre duas palavras como podemos observar na seguinte citação:

כִּי אַז בַּגְּדַכְפֶּת הַנִּמְשַׁכֶּת דְּגוּשָׁה לְדוּחַק הַתְּנוּעוֹת.

A expressão *laḡḡḡḡ haTānu'ōt* / לְדוּחַק הַתְּנוּעוֹת, lit. *aperto das vogais*, talvez aluda ao *sandhi* causado pela proximidade da vogal da última sílaba da primeira palavra com a primeira sílaba da segunda palavra em que a vogal acompanha a בגדכפת.

8.2.7.2 O *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק

Não temos como saber a posição do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון a do *Məle'ket*

¹¹²⁸ (MUNSTER, 1531, p. 5).

¹¹²⁹ (1862 פ"א, ריטטענבערג, p. verso).

¹¹³⁰ (1627 עזריאל, p. 7 frente).

haDīqdūq / מלאכת הדקדוק no que diz respeito à realização geminada do *dāgēs ḥāzāq* / דגש חזק, pois o termo está ausente nas duas gramáticas.

Tampouco, não encontramos no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון qualquer orientação semelhante àquela do *Mīklōl* / מכלול que sugere inferir a presença do *dāgēs ḥāzāq* / דגש חזק ou do *rāpēh* / רפה (*qal* / קל, na linguagem do *Mīklōl* / מכלול para indicar a ausência de *dāgēs* / דגש nas letras restantes do alfabeto hebraico) em todas as letras do alfabeto por analogia com o ר.

8.2.7.3 O *dəḥīq* / דחיק, o *'ātēy məRahīq* / אתי מרחיק e as outras exceções

De acordo com o exposto, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, assim como vimos nos Qimḥi / קמחי, não há “pistas” que indiquem o valor fonético geminado das בגדכפת acompanhadas de *dāgēs* / דגש nos casos de *dəḥīq* / דחיק e de *'ātēy məRahīq* / אתי מרחיק e nas outras exceções em que ocorre *dāgēs* / דגש quando esperávamos *rāpēh* / רפה por estar diante de אהוי.

8.3 A ANÁLISE DA PALAVRA HEBRAICA

8.3.1 As regras para a decodificação do *šəwā'* / שווא e do *qāmēs* / קמץ

Sem entrar no mérito de como deveria ser a realização do *šəwā' na'* / שווא נע, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון postula que todo *šəwā'* / שווא, por padrão, não representa som algum (quiescente), e que só é pronunciável de acordo com as seguintes regras, a saber¹¹³¹:

- regra n. 1: todo *šəwā'* / שווא em início de palavra é pronunciável como em בְּרֵאשִׁית;
- regra n. 2: o segundo de dois *šəwā'īm* / שוואים, pl. de *šəwā'* / שווא, consecutivos é pronunciável como em יִשְׁמְעוּ, exceto em final de palavra;
- regra n. 3: o *šəwā'* / שווא em letra com *dāgēs* / דגש (ס) é pronunciável como em מִקְדָּשׁ;
- regra n. 4: o *šəwā'* / שווא após vogal longa é pronunciável. Mais especificamente, o *šəwā'* / שווא é pronunciável:

¹¹³¹ (רסט, p. וויטמאן, תשע"ה); (ב, עזריאל, 1708); (ב, עזריאל, 1627).

- após *hiriq* / הִירִיק quando acompanhado de ם, como em וַיִּירָאוּ;
 - após *šurēq* / שׁוּרֶק como em מִלְכֻתָּךְ;
 - após *šēreh* / צִירֶה, como em וַיִּלְכוּ;
 - após *hōlem* / חוֹלֶם, como em הַנִּפְלִים;
 - após *qāmēš* / קָמֶץ longo, como em וְשָׁמְרָה, porém neste último caso, um *mēteḡ* / מֶתֶגּ foi adicionado para distinguir do *qāmēš* / קָמֶץ /o/ que ocorre, por exemplo, em הִתְקַמָּה; e
- regra n. 5: o *šawā* / שׁוּאָ é pronunciável na primeira de duas letras consecutivas, como em הִלְלִי.

Nota-se que a abordagem de Yiṣḥāq ‘Uzzi’el / יִצְחָק עֻזִּיאל, se comparada com as obras de Elias Levita, é mais próxima daquela formulada no *Māsōrēt haMāsōrēt* / מסורת המסורת (1539) do que a formulada na *Grammatica Hebraica* editada, dez anos mais tarde, em 1549, pois esta última apresenta regras mais elaboradas incluindo as diversas realizações do *šawā* / שׁוּאָ herdadas da tradição tiberiense, além de entrar no mérito das regras das בגדכפת.

Convém observar que as cinco regras apresentadas por Elias Levita, na realidade, não são novas, pois,

- as regras 1, 2 e 5 são conhecidas pelo *Kitāb ‘al-Līn*¹¹³²;
- a regra 4 foi inaugurada no *Mahālak* / מַהֲלָךְ¹¹³³; e
- a regra 3 poderia ser derivada da regra 5, pois o *dāḡēš* / דָּגֶשׁ forte indica a geminação o que indica a presença de duas consoantes consecutivas acompanhadas de *šawā* / שׁוּאָ, e dessa maneira, aplicar a regra 5.

A única diferença relevante¹¹³⁴ entre a abordagem de Yiṣḥāq ‘Uzzi’el / יִצְחָק עֻזִּיאל e aquela formulada no *Māsōrēt haMāsōrēt* / מסורת המסורת é a observação sobre o *mēteḡ* / מֶתֶגּ oferecida pelo *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מֵעֲנֵה לְשׁוֹן para distinguir o *qāmēš* / קָמֶץ longo do breve¹¹³⁵. Este detalhe é importante para interromper a aplicação recursiva da regra para a leitura do *qāmēš* / קָמֶץ. Teoricamente, a regra de leitura do *qāmēš* / קָמֶץ seria simples:

¹¹³² (SIVAN e WATED, 5772, p. 7 em hebraico, p. 8 em árabe); No *Miklōl* / מִכְלוֹל, apenas a regra 2 é mencionada no capítulo que trata da decodificação do *šawa* / שׁוּאָ, cf. (1862, רִיטְטֶענְבֶּרְג, p. קלט frente e verso) e (CHOMSKY, 2001, p. 16 e 17).

¹¹³³ (MUNSTER, 1531, p. 8).

¹¹³⁴ Outras diferenças como a lista de exemplos e a inversão da ordem da terceira e da quarta regra, julgamos como não relevantes.

¹¹³⁵ (1627, עֻזִּיאל, p. ג); (1708, עֻזִּיאל, p. ב frente e verso).

- todo *qāmēš* / קמץ em sílaba fechada é realizado como [o]; e
- todo *qāmēš* / קמץ em sílaba aberta é realizado como [a].

Porém, poderíamos reescrever esta regra da seguinte forma: se o *qāmēš* / קמץ é realizado como [a] a sílaba é aberta, e como consequência, o *šəwā* / שווא é pronunciável; e se o *qāmēš* / קמץ é realizado como [o] a sílaba é fechada, e como consequência o *šəwā* / שווא não é pronunciável.

Parece simples, mas o que define a qualidade do *qāmēš* / קמץ? A realização do *šəwā* / שווא. E o que define a realização do *šəwā* / שווא? A qualidade do *qāmēš* / קמץ. Em outras palavras entraríamos em um raciocínio circular: se o *qāmēš* / קמץ for /a/, o *šəwā* / שווא seria pronunciável, mas como sabemos que o *qāmēš* / קמץ é /a/? Pelo fato que o *šəwā* / שווא é pronunciável. Mas como sabemos que o *šəwā* / שווא é pronunciável? Pelo fato que o *qāmēš* / קמץ é /a/ ...

O mesmo raciocínio circular ocorreria para o *šəwā* / שווא não pronunciável: se o *qāmēš* / קמץ for /o/, o *šəwā* / שווא não seria pronunciável. Mas como sabemos que o *qāmēš* / קמץ é /o/? Pelo fato que o *šəwā* / שווא não é pronunciável. Mas como sabemos que o *šəwā* / שווא não é pronunciável? Pelo fato que o *qāmēš* / קמץ é lido como /o/...

Para quebrar este ciclo vicioso, o *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹³⁶ oferece uma solução: o *méteḡ* / מתג, como podemos conferir no trecho a seguir:

הושם מתג אחד תחתיו כשצריך שיורחב [הקמץ]

Tradução nossa:

Foi posto um méteḡ / מתג embaixo do qāmēš / קמץ para prolonga-lo.

Em suma, o *méteḡ* / מתג :

- quando estiver ao lado do *qāmēš* / קמץ indicaria uma prolongação e, portanto, ele sinaliza que o *qāmēš* / קמץ deve ser “longo” e lido como /a/.
- a ausência do *méteḡ* / מתג indicaria a ausência de prolongação, o que sinalizar que o *qāmēš* / קמץ é “breve” e lido como /o/.

¹¹³⁶ (1627 ,עוזיאל, p. 1 frente); (1708 ,עוזיאל, p. 2 verso).

8.3.2 A divisão das letras em pontos de articulação

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹³⁷ repete os cinco pontos de articulação das consoantes hebraicas transmitidos pelo *Sēper Yaširā* / ספר יצירה, porém sem mencionar a fonte¹¹³⁸.

As letras dos dentes (exceto o ר) serão destacadas quando o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון tratar dos processos fonológicos que acontecem com o ת do *mitpa'el* / מִתְפַּעֵל quando *C₁* / פ הפועל for uma letra desse grupo, conforme já explicamos anteriormente.

8.3.3 O ה proclítico: demonstrativo

De maneira breve, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹³⁹ postula que o demonstrativo é grafado por um ה com *pattāḥ* / פתח prefixado seguido de *dāgēš* / דגש¹¹⁴⁰, exceto quando a letra posterior for uma daquelas que não recebe o *dāgēš* / דגש, isto é, uma das אההע e o ר. O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון explica que, na maioria dos casos, o *dāgēš* / דגש é deslocado para debaixo do *pattāḥ* / פתח transformando-o graficamente em *qāmēš* / קמץ¹¹⁴¹:

(ה) קמץ → (ס) דגש + (ס) פתח.

Dessa afirmação percebe-se que, para o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, a diferença entre *qāmēš* / קמץ e *pattāḥ* / פתח é gráfica, uma vez que o primeiro, não seria senão um *pattāḥ* / פתח com o sinal gráfico do *dāgēš* / דגש que deveria estar na letra posterior.

É importante lembrar que nos manuscritos antigos, o *qāmēš* / קמץ era um *pattāḥ* / פתח com um pontinho embaixo, o que fez, por exemplo, o 'Abrāhām bēn 'Ezrā' / אברהם בן עזרא entender que o *qāmēš* / קמץ fosse um intermediário entre o *pattāḥ* / פתח e o

¹¹³⁷ (רע. וויטמאן, תשע"ה); (עוזיאל, 1627).

¹¹³⁸ Alguns dos pontos de articulação elencados no *Sēper Yaširā* / ספר יצירה podem ser deduzidos de passagens talmúdicas, como, por exemplo, os talmudistas tinham a percepção que as letras אההע poderiam ser confundidas foneticamente. Talmude Babilônico de 'Ērūbin / עירובין p 53.

¹¹³⁹ (רע. וויטמאן, תשע"ה); (עוזיאל, 1627).

¹¹⁴⁰ O demonstrativo é definido por um *pattāḥ* / פתח e um *dāgēš* / דגש na letra que o sucede. Atentar para a ressemantização de הנמשכת como *que segue*.

¹¹⁴¹ Uma vez que הקמץ שהוא הפתח הנהוג והדגש שהיה ראוי לבא באות הנמשכת תחתיו *o qāmēš* / קמץ é um *pattāḥ* / פתח normal mais o *dāgēš* / דגש pertencente à letra posterior.

ḥōlem / חולם, por ser formado por um *pattāḥ* / פתח e o ponto do *ḥōlem* / חולם¹¹⁴², como podemos ver no *pattāḥ* / פתח do fac-símile abaixo extraído do códice de Aleppo¹¹⁴³:

Sem entrar em todos os detalhes, explica Yiṣḥāq ‘Uzzi’ēl / יצחק עוזיאל que essa regra se aplica principalmente diante de א, ע, ר uma vez que diante de ה e ת, pode acontecer de o *pattāḥ* / פתח ser preservado apesar da perda do *dāgēš* / דגש.

Antes de prosseguir com as regras do demonstrativo, o *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון demonstra que o processo fonológico não ocorre apenas com o ה acompanhado de *pattāḥ* / פתח. No caso das preposições כ ל ב, apesar de, por padrão, serem grafadas com *šawā’* / שווא, ao exprimir definição (demonstrativo) são grafadas com *pattāḥ* / פתח seguidas de *dāgēš* / דגש como em:

בְּשָׂמִים → בְּהֶשָּׂמִים → בָּ + הֶ + שָׁמִים.

O *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁴⁴ na sequência demonstra outro processo fonológico no qual ocorre a transformação fonética do *pattāḥ* / פתח em *segōl* / סגול (פתח → סגול). No caso em que o demonstrativo está diante de ה ע ו átonos vocalizados com *qāmēš* / קמץ, o *pattāḥ* / פתח transforma-se em *segōl* / סגול, como podemos ver em:

בְּעֵנִי → בְּהֶעֱנִי → בָּ + הֶ + עֵנִי;
 בְּהֶמֶן → בְּהֶמֶן → בָּ + הֶ + מֶן;
 לְהֶכֶם → לְהֶכֶם → לָ + הֶ + כֶם.

8.3.4 O ה proclítico: interrogativo

Depois de discursar sobre o ה demonstrativo, o *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁴⁵ postula que a partícula interrogativa é grafada por um ה acompanhado de *šawā’* / שווא e

¹¹⁴² (א-ב, p. לפמאן)

¹¹⁴³ (Códice de Alepo, p. fólio 1).

¹¹⁴⁴ (עוזיאל, 1627, p. ג frente);

¹¹⁴⁵ (רעא, p. וויטמאן, תשע"ה); (עוזיאל, 1627, p. ג frente);

pattāḥ / פתח seguido por *rāpēh* / רפה, exceto quando a letra posterior for uma das letras da garganta, isto é, אחהע, ou ר. O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון explica que, na maioria dos casos, o *šawā'* / שווא some, como em:

- האלהים אני (2Rs. 5:7).

Na sequência, vemos a transformação do *šawā' pattāḥ* / שווא פתח em *pattāḥ* / פתח:

האלהים אני → הֶ + אלהים אני

Em outros casos, o *šawā' pattāḥ* / שווא פתח, por motivos fonológicos, poderá se transformar em *seḡōl* / סגול (שווא פתח → סגול), como em:

- האנכי הריתי (Nm. 11:12);
- החכם יענה (Jó 15:2); e
- העלה נדף מערוץ (Jó 13:25),

Na sequência, vemos a transformação do *šawā' pattāḥ* / שווא פתח em *seḡōl* / סגול:

האנכי הריתי → האנכי הריתי → הֶ + אנכי הריתי;

החכם יענה → החכם יענה → הֶ + חכם יענה; e

העלה נדף מערוץ → העלה נדף מערוץ → הֶ + עלה נדף מערוץ

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁴⁶ observa que apesar das semelhanças com o demonstrativo, a partícula interrogativa quando se encontra diante de uma sequência que começa com בכל acompanhada de *šawā'* / שווא ou de uma palavra que começa com *šawā'* / שווא, o *šawā' pattāḥ* / שווא פתח se transforma em *pattāḥ* / פתח, como em

- הבמקנים (Nm. 13:19); e
- השמנה (Nm. 13:19),

Na sequência, vemos a transformação do *šawā' pattāḥ* / שווא פתח em *pattāḥ* / פתח antes de uma בכל:

¹¹⁴⁶ (1627, עוזיאל, p. λ verso);

- הַבְּמִחְנִים → הַבְּמִחְנִים → הַבְּמִחְנִים + הֶ + בְּ + מִחְנִים; e
- הַשְּׁמִנָה → הַשְּׁמִנָה → הַשְּׁמִנָה + הֶ + שְׁמִנָה.

Nestes dois últimos exemplos, o *Māle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק acrescenta que o *dāgēš* / דגש foi adicionado para deixar a leitura mais bela¹¹⁴⁷.

8.3.5 As propriedades das אהוי - aspectos fonéticos e fonológicos

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון discute sobre as אהוי em dois momentos:

a) após abordar a regra:

- כל בגדכפת דסמך לאהוי רפה / *rāpēh* אהוי-*lā* *dəSammik* בגדכפת *kōl*¹¹⁴⁸; e

b) antes de versar sobre os verbos defectivos, quiescentes e duplicados¹¹⁴⁹.

8.3.5.1 אהוי pronunciadas mesmo não grafadas.

Ao concluir as exceções à regra *kōl* בגדכפת *dəSammik* אהוי-*lā* *rāpēh* / כל בגדכפת דסמך לאהוי רפה י, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון explica que as אהוי sempre soam (ou são articuladas), na linguagem dele:

ואותיות או"י יורגשו תמיד במבטא,

mesmo não estando presentes na escrita, na linguagem dele:

אפעלפי שלא תבאנה במכתב.

Para ilustrar que as אהוי são percebidas na fala, mesmo não estando escritas, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון cita como exemplo Sl. 73:2 em que no texto se lê 'שָׁפְכוּ, porém se escreve 'שָׁפְכוּ:

- 'שָׁפְכוּ אֲשָׁרִי (grafia na edição de 1627¹¹⁵⁰) ou
- 'שָׁפְכוּ אֲשָׁרִי (grafia na edição de 1708¹¹⁵¹)

¹¹⁴⁷ (רעא p. וויטמאן, תשע"ה).

¹¹⁴⁸ (1627, עוזיאל, p. ג verso).

¹¹⁴⁹ (1627, עוזיאל, p. ג frente e verso).

¹¹⁵⁰ (1627, עוזיאל, p. ד verso).

¹¹⁵¹ (1708, עוזיאל, p. ו frente).

O *Māle 'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק omite este exemplo¹¹⁵².

Vale observar que o exemplo mencionado só faz sentido de acordo com o texto de 1708 em que vemos o *šurēq* / שורק desacompanhado de ך, pois este seria um caso de ך não escrito, mas pronunciado.

Chama atenção o fato de o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון mencionar justamente um exemplo sem lembrar que se trata de *qarē-katib* / קרי-כתיב, lit. aram. lê-se/escreve-se, o que recorda o mesmo comportamento de Ḥayyūj / חיוג', que vivera meio milênio antes, conforme destacamos anteriormente.

8.3.5.2 Em potência e em ato

Em linguagem filosófica, o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁵³ explica que a letra ה está presente *em potencia* (*bəko 'ah* / בכח) no *qāmēš* / קמץ como se estivesse escrita *em ato* (*bəpō 'al* / בפועל):

וכן אות ה הבא בכח התנועה הגדולה תדגש אות בגד כפת הנמשכת כמו וְנִבְחָתָּ פֶסֶח שֶהָהָא הָבָא
מִכָּח (1708: בכח) הקמץ כאילו היה (1708: היא) כתובה בפועל.

Tradução nossa:

Assim a letra ה que está potencialmente por causa da vogal longa causa que a
כתב que a sucede receba *dāgēš* / דגש como em וְנִבְחָתָּ פֶסֶח em que encontramos o ה em
potência no *qāmēš* / קמץ como se estivesse escrito em ato.

Para quem estudou o *Maḥberet Mənaḥēm* / חֲבֵרַת מְנַחֵם, o *Kitāb 'al-Līn* as obras dos Qimḥi / קימחי sabe que as vogais definidas pelos Qimḥi / קימחי como vogais longas, na realidade, traduzem a ideia da vogal acompanhada de *letra frágil* (*ḥarf layyin* / חֲרֵף לַיִין / حرف لַיִן) descrita por Ḥayyūj / חיוג' como uma letra que pode ou não estar escrita. Desta maneira, a vogal longa, no caso, o *qāmēš* / קמץ /a/, na linguagem do *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, sempre será sucedida por um *nāḥ* / נח / repouso que poderá estar *em potencia* (*bəko 'ah* / בכח) se não estiver *em ato* (*bəpō 'al* / בפועל), como em:

(בפועל) וְנִבְחָתָּה → (בכח) וְנִבְחָתָּה.

De acordo com isso, o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון trata o *nāḥ* / נח / repouso

¹¹⁵² (רעה, p. וויטמאן, תשע"ה).

¹¹⁵³ (1627, עוזיאל, p. 7 frente);

não escrito como uma letra *em potência* (*bəḵo`ah* / בכח), e a escrito como uma letra *em ato* (*bəpō`al* / בפועל).

8.3.5.3 *אוי* vocalizadas mesmo não grafadas.

O *Ma`ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁵⁴ menciona outros casos em que cada uma das *אוי* é vocalizada apesar de não estar escrita:

- em *לְנִינְאֵל* (Ez. 14:14, 20 [לְנִינְאֵל]), o *י* soa vocalizado com *ṣēreh* / צירה, apesar de não estar escrito, isto é, *לְנִינְאֵל*, assim como orienta o *qārē* / קרי / lê-se.
- *יְרוּשָׁלַם* (diversas vezes, por exemplo em Zc. 1:14), o *י* soa vocalizado com *ḥiriq* / חיריק, apesar de não estar escrito, isto é, *יְרוּשָׁלַיִם*, assim como orienta o *qārē* / קרי / lê-se.
- *יִדְעַע* e *שִׁמְעַע*, o *א* implícito antes do *ע* soa vocalizado com *pattāḥ* / פתח, isto é, *יִדְעָע*, *שִׁמְעָע*.

Nota-se que

- *לְנִינְאֵל* é um caso de *qārē-katib* / קרי-כתיב / lê-se/escreve-se em que existe uma anotação massorética para indicar a leitura da vogal massorética /i/ como se ela fosse sucedida por /ye/ conforme orienta o *katib* / כתיב;
- *יְרוּשָׁלַם* é um *qārē-katib* / קרי-כתיב / lê-se/escreve-se conhecido, semelhante à *הוא* que não há necessidade de anotação massorética.
- *יִדְעַע* e *שִׁמְעַע*, de acordo com essa sucessão, poderíamos interpretá-los como casos de *qārē-katib* / קרי-כתיב / lê-se/escreve-se conhecidos que dispensam de anotações massoréticas.

Não podemos interpretar do exposto que o som vocálico do segundo /u/ de *שִׁפְכָה* indicaria um *ו* elidido como ocorre em *לְנִינְאֵל* e em *יְרוּשָׁלַם*, pois ao discorrer sobre as propriedades das *אָהוּי*, pela segunda vez, no tópico sobre os verbos com uma das *אָהוּי*, o *Ma`ānēh Lāšōn* / מענה לשון declara que as *אָהוּי* (incluso o *ה*) foram chamadas pelos

¹¹⁵⁴ (רעה, p. וויטמאן, תשע"ה); (עוזיאל, 1627).

gramáticos de *'ōtiōt haMešek wehaNu'ah* / אותיות המשך והנה.

Apesar de não explicar, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון cita exemplos de como as *אָהוּ* podem estar quiescentes, a saber:

- as letras quiescentes são aquelas que podem ser elididas da fala como o ה em *בְּנֵה*; e
- as letras quiescentes são aquelas que podem ser elididas da fala e da escrita como em *בְּנִיתִי* em que o ה é elidido da escrita e da fala.

Porém, destes exemplos não fica claro o significado de prolongação na concepção do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון.

O principal a ser observado é que as *'ōtiōt haNu'ah* / אותיות הנוח (*ḥarf layyin* / حرف لين / חֶרֶף לַיִן, na linguagem de Ḥayyūj / (חיוג') e as *'ōtiōt haMešek* / אותיות המשך (*ḥarf madd* / حرف مد / חֶרֶף מֵד, na linguagem de Ḥayyūj / (חיוג')) continuaram a ser transmitidas, muito embora, não elucidadas devidamente. /

8.3.6 A análise dos verbos

8.3.6.1 Como decompor o verbo hebraico

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁵⁵ e o *Māle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק¹¹⁵⁶ encerram os respectivos livros com a seguinte questão:

Como reconhecer a raiz de um verbo?

Para responder essa questão, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון sugere um algoritmo para decompor o verbo com base no que foi apresentado.

8.3.6.1.1 As letras radicais e servis

O primeiro passo sugerido para decompor o verbo é verificar a presença de uma das onze letras radicais cujo mnemônico foi apresentado pela primeira vez, no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, a saber¹¹⁵⁷:

טח ספר גזע צדק.

¹¹⁵⁵ (1627, עוזיאל, p. יד verso);

¹¹⁵⁶ (רפו, וויטמאן, תשע"ה).

¹¹⁵⁷ (1627, עוזיאל, p. יד verso); (רפו, וויטמאן, תשע"ה).

Vale recordar, esse epíteto foi defendido pela autoridade do neto de Raši / רש"י, o Rabbi Ya'āqōḇ Tam / יעקב תם e por Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי, apesar de falhar quanto à identificação do ט e do ד conforme pontuamos em nome das críticas de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט.

Para o grupo das letras servis, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון oferece o seguinte epíteto¹¹⁵⁸:

משה כתב אלינו.

E o *Māle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק¹¹⁵⁹ oferece outro epíteto:

מנשה כותב אלי.

Este passo não é diferente daquele proposto anteriormente por Sə'adia Ga'ōn / אגרון / *Egron* no סעדיה גאון.

8.3.6.1.2 O *šōreš* / שורש

Uma vez identificadas as letras radicais e servis, o próximo passo é identificar o *šōreš* / שורש, que segundo o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁶⁰ e o *Māle'ket haDīqdūq* / הדקדוק מלאכת¹¹⁶¹, é representado pela 3psm. do passado do paradigma *pā'al* / פָּעַל.

Diante dessa afirmação, fica claro que a concepção de raiz abstrata está muito longe dos nossos autores.

8.3.6.1.3 O exemplo do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון para os verbos completos

Em תְּהַגֵּרְנָה (em Sl. 65:13), para determinar o *šōreš* / שורש basta eliminar as letras servis e buscar a 3psm. do passado do paradigma *pā'al* / פָּעַל, que neste caso seria תְּהַגֵּר. De acordo com ele, as conjugações restantes podem ser obtidas por *analogia* (תְּהַקֵּשׁ).

8.3.6.1.4 O exemplo do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון para os verbos quiescentes

De acordo com *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, os verbos quiescentes apresentam

¹¹⁵⁸ (1627, עוזיאל, p. יד verso).

¹¹⁵⁹ (רפו, וויטמאן, תשע"ה).

¹¹⁶⁰ (1627, עוזיאל, p. יד verso);

¹¹⁶¹ (רפו, וויטמאן, תשע"ה).

o seguinte problema: ao serem conjugados na 3psm. do passado do paradigma *pā'al* / פָּעַל, obtém-se formas bilíteras como קָם e שָׁב.

Para obter o *šōreš* / שׁוּרֵשׁ tríltero, nestes casos, devemos buscar o *infinitivo* (*maqqōr* / מִקְוֹר) que é respectivamente: קוּם e שׁוּב.

8.3.6.1.5 Verbos com raiz obscura

Por fim, como identificar aqueles verbos cuja raiz está obscura como em:

- תּוֹפְפוֹת (Sl. 68:26)?

Será que תּוֹפְפוֹת deriva de:

- נָחַי עַ הַפּוֹעֵל / *quiescentes de C₂*; ou
- תָּפַף e seria verbo duplicado?

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה לָשׁוֹן oferece uma solução como se fosse um linguista moderno: observa as formas da mesma palavra flexionadas no plural e com a adição de sufixos. Se encontrarmos *dāgēš* / דָּגַשׁ nas formas pluralizadas e sufixadas é sinal de que se trata de verbo duplicado.

Se compararmos תּוֹפְפוֹת com os derivados de עָם, é possível verificar que

- תּוֹפְפִים, תּוֹפְפִיךָ, תּוֹפְפוֹתָם estão com *dāgēš* / דָּגַשׁ no פ, assim como
- עָמִים, עָמְךָ, עָמֵי עָמִי estão com *dāgēš* / דָּגַשׁ no מ.

Dito isso, conclui-se que a raiz de תּוֹפְפוֹת deriva de תָּפַף, e portanto¹¹⁶²:

- תּוֹפְפִיךָ é equivalente à תּוֹפְפִיךָ;
- תּוֹפְפוֹתָם é equivalente à תּוֹפְפוֹתָם; e
- תּוֹפְפִים é equivalente à תּוֹפְפִים.

8.3.6.2 Os verbos completos

8.3.6.2.1 As formas פָּקַדְתָּ e פָּקַדְתָּ

Em uma abordagem que remete aos pares mínimos, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה

¹¹⁶² נִדִּין שִׁשְׁרֵשֶׁם תָּפַף עָמִים:

¹¹⁶³ לשון explica que a diferença entre פִּקְדָּתָּהּ e פִּקְדָּתָּהּ é o *qāmēš* / קמץ /a/ e o שווא /ø/, o que distingue entre o masculino (פִּקְדָּתָּהּ) e o feminino (פִּקְדָּתָּהּ), ambos na 2ps. do passado do *pā'al* / פָּעַל.

8.3.6.2.2 A forma מקור + בכל"מ

Explica o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון ¹¹⁶⁴, que o infinitivo é chamado de *maqqōr* / מקור / origem por ser a origem e a raiz de todas as formas daquele *binian* / בנין, e por esse motivo, o infinitivo (*maqqōr* / מקור) também foi chamado de *šēm haPō'al* / פועל שם / הפועל.

Para o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, as formas *maqqōr* / מקור e *məqqōr* / מקור ¹¹⁶⁵ constituiriam variantes contextuais, assim como advogava o *Miklōl* / מכלול.

Prossegue, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, quando uma das preposições בכל"ל é adicionada ao infinitivo, o *qāmēš* / קמץ /a/ de *maqqōr* / מקור é reduzido para /ø/ como em *məqqōr* / מקור que por sua vez, constitui uma variante contextual:

$$Maqqōr / מקור \xrightarrow{/a/ \rightarrow /ø/} məqqōr / מקור.$$

Dessa maneira temos:

- לִפְקֹדָהּ → לִפְקֹדָהּ $\xrightarrow{/a/ \rightarrow /ø/}$ לִפְקֹדָהּ;
- בְּפִקְדָּתָּהּ → בְּפִקְדָּתָּהּ $\xrightarrow{/a/ \rightarrow /ø/}$ בְּפִקְדָּתָּהּ; e
- בְּפִקְדָּתָּהּ → בְּפִקְדָּתָּהּ $\xrightarrow{/a/ \rightarrow /ø/}$ בְּפִקְדָּתָּהּ.

Porém, quando a preposição é o מ, adiciona-se o *dāgēš* / דגש, uma vez que a geminação indica (*lāhōrōt* / להורות / mostrar) a ausência do ך de מן conforme pontuava *Mənaḥēm* / מנחם:

$$מִפְקֹדָהּ \rightarrow מִפְקֹדָהּ + מן \xrightarrow{/a/ \rightarrow /ø/} מִפְקֹדָהּ + מן.$$

¹¹⁶³ (עזיאל, p. ה verso);

¹¹⁶⁴ (רעה, p. וויטמאן, תשע"ה) (עזיאל, p. ו verso);

¹¹⁶⁵ (CHOMSKY, 2001, p. 57, nota 86); (1862, ריטטענבערג, p. frente-לג verso).

8.3.6.2.3 As formas נִפְקָד e נִפְקָדָה

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁶⁶ observa que נִפְקָד com *qāmēs* / קָמֵץ distingue-se de נִפְקָדָה com *pattāh* / פָּתַח, pois,

- נִפְקָד é *tō'ār* / תוֹאֵר, lit. heb. *adjetivo*; e
- נִפְקָדָה está no pretérito na 3psm. do *nip'āl* / נִפְעַל.

Porém, em pausa, נִפְקָד torna-se נִפְקָדָה:

נִפְקָד + pausa → נִפְקָדָה.

Neste caso só é possível distinguir entre נִפְקָד verbo e נִפְקָדָה adjetivo de acordo com o contexto.

Outro caso por analogia: נִפְקָדָה que é *tō'ār* / תוֹאֵר, lit. heb. *adjetivo*. distingue-se por estar com *qāmēs* / קָמֵץ sob o ק enquanto que נִפְקָדָה, 3pfs do pretérito, está com *šawā'* שׁוּאָה. Porém, o último iguala-se ao primeiro em pausa com uma diferença, o *tō'ār* / תוֹאֵר, lit. heb. *adjetivo*, é *millara* / מִלְרָע e o verbo é *millā'el* / מִלְעֵיל.

נִפְקָדָה é *tō'ār* / תוֹאֵר, lit. heb. *adjetivo*.

נִפְקָדָה está no pretérito na 3psf. do *nip'āl* / נִפְעַל.

Porém, a seguinte forma só poderemos saber o sentido pelo contexto:

נִפְקָדָה + pausa → נִפְקָדָה.

8.3.6.2.4 הִפְקָד

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁶⁷ explica que a forma הִפְקָד é o *maqqōr* / מִקּוֹר do *nip'āl* / נִפְעַל e todas as formas correlatas estão com *dāgēs* / דָּגֵשׁ no פ para *assimilar* (*tašlūm* / תְּשׁוּלָּם / *recompensa*) a ausência do נ que configura o *nip'āl* / נִפְעַל.

הִפְקָד → הִנְפְקָד* + 3psm. → נִפְעַל + פָּקָד.

Observa-se que na forma הִנְפְקָד*, o פ está com *dāgēs qal* / דָּגֵשׁ קָל por ser precedido de *šawā' nāh* / שׁוּאָה נָה conforme discutimos este tema ao tratar de exceções como em מִלְכוּת.

Chama atenção o uso de *tašlūm* / תְּשׁוּלָּם / *recompensa* para indicar a

¹¹⁶⁶ (רעז. וויטמאן, תשע"ה); (עוויזאל, p. 1 verso e 1 frente); (1627).

¹¹⁶⁷ (עוויזאל, p. 1 frente); (1627).

assimilação por *dāgēš* / דגש uma vez que no *Miklōl* / מכלול, este termo foi utilizado sistematicamente como tradução de *ta'wīḏ* / תעוּיץ / تعويض / compensação nos mesmos contornos que o encontramos no *Kitāb 'al-Līn*, a saber: para explicar a presença do *sākin layyin* / סאכּן לַיִן / ساكن لين em uma sílaba diferente daquela que perdeu a letra radical.

8.3.6.2.5 יִפְקֹד versus אֶפְקֹד

Pergunta o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁶⁸ qual o motivo que a 1ps. do futuro do *nip'āl* / נִפְעַל de פִּקֵּד, isto é, אֶפְקֹד está com *segōl* / סגול, enquanto as formas restantes estão com *hiriq* / חיריק? Como podemos ver em:

תִּפְקֹדִי, יִפְקֹד, תִּפְקֹד, נִפְקֹד, תִּפְקֹדוּ, תִּפְקֹדְנָה,

Responde o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון: אֶפְקֹד está com *segōl* / סגול para que não confundam com a 3psm. יִפְקֹד:

אֶפְקֹד $\xrightarrow{\text{dissimilação}}$ אֶפְקֹד.

A prova que a norma (מִשְׁפָּטָה), ou na linguagem do *Māle 'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק (מהראוי: הדקדוק) da 1ps. do futuro do *nip'āl* / נִפְעַל deveria ser com *hiriq* / חיריק está nesta variante da 1ps. do futuro do *nip'āl* / נִפְעַל de שָׁבַע que está com *hiriq* / חיריק conforme era esperado conforme a norma:

– אֲנֹכִי אֶשְׁבַּע (Gn. 21:24).

8.3.6.2.6 Pi' 'el / פִּעַל quando C2 / ע הפועל é uma letra que não recebe dāgēš / דגש

O *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁶⁹ explica que o *pi' 'el* / פִּעַל é caracterizado por ser “pesado” *kābēd* / כבד diante da presença do *dāgēš* / דגש no C₂ / ע הפועל. Nota-se que o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון não especifica que o *dāgēš* / דגש em questão é o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק.

O *pi' 'el* / פִּעַל pode ser conjugado de duas maneiras na 3pms do pretérito::

- אֶבַד וְשָׁבַר (אֶבַד שָׁבַר em Lm. 2:9); e
- אֶזַח וְחָקַר (אֶזַח חָקַר em Ec. 12:9).

¹¹⁶⁸ (רעז, וויטמאן, תשע"ה). (עוויאל, 1627, p. ח frente).

¹¹⁶⁹ (רעז, וויטמאן, תשע"ה). (עוויאל, 1627, p. ח verso).

Quando a C_2 / ע הפועל' é uma letra que não recebe *dāgēš* / דגש, o *dāgēš* / דגש é substituído pela אהוי em *potência* (*bəko`ah* / בכח) presente *šēreh* / צירה, como ocorre em:

- מֵאֵן בְּלָעַם (Nm. 22:5); e
- וְלֹא־אָחַר הַנֶּעַר (Gn. 34:19).

Na visão do *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק¹¹⁷⁰, o pontinho do *dāgēš* / דגש que não podia incorrer em uma das אהוה juntou-se ao *hiriq* / חיריק transformando-se em *šēreh* / צירה.

Neste ponto, observamos que o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון entende devidamente que o *šēreh* / צירה engendra o *nāh* / נח (ou *sākin layyin* / סאכן לַיִן na linguagem de Ḥayyūj / חַיּוּג'¹¹⁷¹) que substitui o *dāgēš* / דגש na formação do .

Desta maneira, as formas מֵאֵן e אָחַר tornam-se equivalentes à חֶקֶר:

- מֵאֵן → מֵאֵן;
- אָחַר → אָחַר;
- חֶקֶר → חֶקֶר.

Onde o ◇ representa o *nāh* / נח (nesse caso o י) que está no lugar do *dāgēš* / דגש, conforme vimos anteriormente em Ḥayyūj / חַיּוּג'¹¹⁷².

Porém, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק não entram no mérito da diferença existente entre וְלֹא־אָחַר mencionado anteriormente e וְאָחַר no seguinte versículo:

- וְאָחַר עַד־עֶתָּה (Gn. 32:5).

8.3.6.2.7 *Pu'al* / פֻּעַל quando C_2 / ע הפועל' é uma das letras que não recebe *dāgēš* / דגש

Explica o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁷³, que o פֻּעַל é caracterizado pela presença do *dāgēš* / דגש no הפועל' ע, por analogia com o פֻּעַל. C_1 / פ הפועל, no pretérito, pode

¹¹⁷⁰ (רעה. p. וויטמאן, תשע"ה).

¹¹⁷¹ (1627, עוזיאל, p. ט frente).

¹¹⁷² Cf. a entrada אָחַר em (SIVAN e WATED, 5772, p. 42 em hebraico, p. 43 em árabe).

¹¹⁷³ (1627, עוזיאל, p. ט verso).

ser vocalizado com *šurēq* / שורק ou com *ḥāṭēp qāmēs* / חטף קמץ. Esses dois casos podemos conferir nos seguintes exemplos:

- כִּי־גִנְבַּ גִּנְבְּתִי (Gn. 40:15);
- כָּלֹו תַּפְלֹוֹת דָּוִד בְּוִי־שִׁי: (Sl. 72:20).

Para facilitar a decodificação do *qāmēs* / קמץ como o /o/, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה לָשׁוֹן¹¹⁷⁴ vocaliza כָּלֹו, com *ḥāṭēp qāmēs* / חטף קמץ. Aboab fez o mesmo no *Māle'ket haDiqdūq* / מַלְאכַת הַדְּקֻדּוּק¹¹⁷⁵. Por desconhecer esta prática, Weitman “corrige” o texto do *Māle'ket haDiqdūq* / מַלְאכַת הַדְּקֻדּוּק observando em nota que a grafia com *ḥāṭēp qāmēs* / חטף קמץ que ele encontrou no manuscrito estaria equivocada¹¹⁷⁶.

Entretanto, de acordo com a nossa pesquisa, a adição do *šawā'* / שווא' ao lado do *qāmēs* / קמץ para indicar a leitura como /o/ era muito comum. Para ilustrar, segue o fac-símile da *Gramatica Hebraica* com a tabela dos verbos *quiescentes de C₃* / נחִי לִּל הַפּוֹעֵל no *hōp'āl* / הִפְעֵל em que podemos observar o uso sistemático do *ḥāṭēp qāmēs* / חטף קמץ¹¹⁷⁷ na mesma situação:

Quiescentes de Lamed be.					
Fut.	Imper.	Inf.	Part.	Prez.	Pret.
נִגַּלְהָ	הִגְלֹוֹת	הִגְלִיחַ			הִגְלִיחַ
יִגְלֶה					הִגְלִיחַ
תִּגְלֶה					הִגְלִיחַ

Acrescenta o *Māle'ket haDiqdūq* / מַלְאכַת הַדְּקֻדּוּק¹¹⁷⁸ casos em que encontramos a grafia plena como em:

¹¹⁷⁴ (1627, עוזיאל, p. ט verso).

¹¹⁷⁵ (רעט, וויטמאן, תשע"ה).

¹¹⁷⁶ O exemplo do *Māle'ket haDiqdūq* מַלְאכַת הַדְּקֻדּוּק é כָּסוּ em כָּסוּ הָרִים צִלָּה (Sl. 80:11) que está na mesma conjugação que כָּלֹו (תשע"ה) רעט, וויטמאן, p. 62). Cf. a imagem extraída do fac-símile do manuscrito E47E04 f. 5, em que podemos notar que Aboab se esquece do וּגֵשׁ no ס:

¹¹⁷⁷ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 106)

¹¹⁷⁸ (רעט, וויטמאן, תשע"ה).

- $\text{כִּי־אַרְמֹן נוֹטֵשׁ}$ (Is. 32:14)¹¹⁷⁹.

Porém, quando o C_2 / הפועל / ע for uma letra como o ר que não recebe $dāgēš$ / דגש, o šurēq / שורק se transforma em $hōlem$ / חולם, como em:

- (Lv. 6:21) $\text{וּמִרְקָא וְשִׁטְרָא בְּמִים}$.

Neste caso vemos $/u/ \rightarrow /o/$, assim:

$\text{וּמִרְקָא} \xrightarrow{/u/ \rightarrow /o/} \text{וּמִרְקָא}$.

O $Ma'ānēh Lāšōn$ / לשון מענה justifica, por engano, que o $hōlem$ / חולם em וּמִרְקָא ocorre pelo fato de o ר ser uma das $ōtiōt haRiṭayōn$ / אותיות הרפיון.

O $Māle' ket haDiqdūq$ / מלאכת הדקדוק parece corrigir o texto ao descrever que o šurēq / שורק se transforma em $hōlem$ / חולם por estar antes de uma letra que não recebe $dāgēš$ / דגש, no caso, o ר .

Nota-se também que, desta vez, o $Ma'ānēh Lāšōn$ / לשון מענה não menciona que o $hōlem$ / חולם está no lugar do $dāgēš$ / דגש.

8.3.6.2.8 $Mārūbba'$ / מרובע – ou verbo “quadrado”

Apesar da polêmica em torno do paradigma $mārūbba'$ / מרובע / *quadrado*, segundo o $Ma'ānēh Lāšōn$ / לשון מענה¹¹⁸⁰ esta é a solução para conjugar os verbos *quiescentes* de C_2 / הפועל נחי ע no paradigma $pi'ēl$ / פִּעֵל, por apresentar o C_3 / הפועל ל duplicado no lugar da geminção representada pelo $dāgēš$ / דגש.

O $Ma'ānēh Lāšōn$ / לשון מענה oferece argumentos para ter chegado a esta conclusão:

- a) a única maneira de conjugar קום e בון no $pi'ēl$ / פִּעֵל seria duplicando a C_3 / הפועל ל como em:

- קוּמְלִים ; e
– בּוּנְלִים ;

¹¹⁷⁹ Entretanto, nos nossos textos está defectivo: גִּטֵּשׁ .

¹¹⁸⁰ (רפא, p. וויטמאן, תשע"ה). (verso-ב יא, עוזיאל, 1627).

b) o *dāgēš* / דגש ocorre no *pi'ēl* / פֿעַל e no *mitpa'ēl* / מִתְּפַעֵל dos verbos completos, porém entre os verbos *quiescentes de C₂* / נחֵי ע הפועל, o paradigma *mārūbba'* / מרובע / *quadrado* desempenha o papel do *pi'ēl* / פֿעַל. Dessa maneira, as formas קומם e בונן das raízes קום e בון estariam no paradigma *mārūbba'* / מרובע / *quadrado* e seriam equivalentes à חבֵר (raiz חבר) no *pi'ēl* / פֿעַל entre os verbos completos. As formas התקומם e התבונן das respectivas raízes estariam no paradigma *mārūbba'* / מרובע / *quadrado* e seriam equivalentes à התחבֵר no *hitpa'ēl* / הִתְּפַעֵל entre os verbos completos:

- חבֵר → חבֵר → פֿעַל + חבר;
 קומם → פֿעַל + קום;
 התחבֵר → התחבֵר → הִתְּפַעַל + חבר;
 התקומם → הִתְּפַעַל + קום.

Através desta demonstração, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון argumenta que o paradigma *mārūbba'* / מרובע / *quadrado* configura um paradigma a parte para suprir a ausência do *pi'ēl* / פֿעַל para os verbos *quiescentes C₂* = נחֵי ע"י / נחֵי ע"י.

Curiosamente, o *Māle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק¹¹⁸¹ se abstém da discussão sobre o paradigma *mārūbba'* / מרובע / *quadrado* ao versar sobre o *hitpa'ēl* / הִתְּפַעַל.

8.3.6.3 As categorias dos verbos

Depois de apresentar os verbos completos, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון explica, que na realidade existem quatro categorias de verbos. Seguem as quatro categorias e as respectivas traduções para o espanhol extraídas do glossário hebraico-ladino de Yiṣḥāq Neḥemiyāh / יצחק נחמיה, o editor do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁸²:

- *nāḥīm* / נחים, pl. de *nāḥ* / נח, lit. *quiescente* / קיאישנטי;
- *ḥasērīm* / חסרים, pl. de *ḥasēr* / חסר, lit. *defectivo* / דיפאקטיוו;
- *kāpūlīm* / כפולים, pl. de *kāpūl* / כפול, lit. *duplicado* / דופלוקאדו;

¹¹⁸¹. (רפב. וויטמאן, תשע"ה).

¹¹⁸² (1627 verso, p. יג עזיאל, 1627).

- *šalēmīm* / שְׁלֵמִים, pl. de *šālēm* / שלם, lit. *completo*, não consta no glossário.

Essas traduções são importantes, pois as reencontraremos nas gramáticas hebraicas redigidas em português pela Nação Judeu-Portuguesa.

Nota-se que não encontramos o anúncio dessas quatro categorias no *Mahālak* / מהלך e no *Miklōl* / מכלול de maneira explícita. Mas percebemos que eles organizaram os verbos de acordo com essas quatro categorias. Importante destacar que anteriormente, Ḥayyūj / חייג' dividiu a sua obra em dois grandes tratados, um para os verbos com letras frágeis, e outro para os verbos duplicados.

8.3.6.3.1 Os verbos *completos* (*šalēmīm* / שְׁלֵמִים)

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁸³ define como *completos* (*šalēmīm* / שְׁלֵמִים) os verbos cujas letras radicais se mantêm em todas as conjugações, ou seja:

- *que nenhuma* (de suas três letras radicais) *se torna quiescente* (*šelo' tanu'ah* / שלא תנוח); e
- *que não perdem* (*šelo' tēhsar* / שלא תחסר) uma de suas três letras radicais;

8.3.6.3.2 Os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נָחִים)

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁸⁴ define que os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נָחִים) são verbos formados por uma das אהוי que, conforme vimos anteriormente em nome de Ḥayyūj / חייג', são conhecidas como:

- *letras de prolongação* (*'ōtiōt haMešek* / אותיות המשך); e
- *letras quiescentes* (*'ōtiōt haNu'ah* / אותיות הנוח)

O *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹¹⁸⁵ continua e explica que os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נָחִים) não podem ser encontrados em qualquer configuração, mas apenas nas seguintes em que:

- c) o C₁ / פ הפועל é um א ou um י, como em:

¹¹⁸³ (1627, עוזיאל, p. יב frente).

¹¹⁸⁴ (1627, עוזיאל, p. יב frente).

¹¹⁸⁵ (1627, עוזיאל, p. יב frente e verso e יג frente).

- אָלד (= אָלד) – 1ps. do futuro do *pā'al* / פֿעל de ילד – em que há um י *quiescente* implícito;
- יאָמֶר – 3psm. do futuro do *pā'al* / פֿעל de אָמֶר – em que o א está *quiescente*;

d) o C_2 / הפועל ע é um ו ou um י, como em:

- קָם (= קָם) – 3psm. do futuro do *pā'al* / פֿעל de קום – em que o C_2 / הפועל ע está *quiescente*;
- טִיב em que o י está *quiescente*;

e) o C_3 / הפועל ל é um א ou um ה, como em:

- בָּנוּ – 3ppm. do pretérito *pā'al* / פֿעל de בנה, e בָּנִיתָם – 2ppm. do pretérito *pā'al* / פֿעל de בנה em que o ה está ausente; e
- קָרְאוּ – 3ppm. do pretérito *pā'al* / פֿעל de בנה, em que o א está *quiescente*;

Observa o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון que se o C_3 / הפועל ל for um א, ele sempre estará presente, situação diversa do ה na mesma posição que poderá ser elidido da escrita como em בָּנוּ – 3ppm. do pretérito *pā'al* / פֿעל de בנה, e em בָּנִיתָם – 2ppm. do pretérito *pā'al* / פֿעל de בנה.

8.3.6.3.3 Os verbos *defectivos* (*hāsērīm* / חסרים) e o que os diferencia dos verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים)?

Ao apresentar os verbos *defectivos* (*hāsērīm* / חסרים), pergunta o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, se os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים) como os *defectivos* (*hāsērīm* / חסרים) perdem as אהוי da raiz, então qual seria a diferença entre eles?

Nota-se que este questionamento está presente apenas no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e ausente no *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק.

Para responder essa pergunta, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון define que:

- os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים) são aqueles cuja letra ausente pode ser substituída por um *nāḥ* / נח¹¹⁸⁶, como אָלד (= אָלד) – 1ps. do futuro do *pā'al* /

¹¹⁸⁶ (1627, עוזיאל, p. יד frente).

יָלַד de יָלַד – em que a vogal longa, no caso, o primeiro *ṣēreh* / צִירֶה, indica a presença do *nāḥ* / נַח que ocupa a posição de C_1 / פּ הפועל como podemos conferir na citação abaixo extraída do *Ma ʿānēh Lāšōn* / מענה לשון:

הצירה ימשוך היו"ד פ"א הפועל [...]

Tradução nossa:

O *ṣēreh* / צִירֶה traz consigo o ' que ocupa a posição de C_1 / פּ הפועל [...].

- os verbos *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) são aqueles cuja letra ausente pode ser substituída por *dāgēš* / דגש (que indica geminação)¹¹⁸⁷ como אָפּוֹל (= אָנפּוֹל → אָפּוֹל) – 1ps. do futuro do *pā'al* / פָּעַל de נָפַל – em que o *dāgēš* / דגש *assimila* (*tašlūm* / תשלום / recompensa) o $C_1 = ַ$ / פ"נ como podemos conferir na citação abaixo extraída do *Ma ʿānēh Lāšōn* / מענה לשון:

ואמנם החסרון יורה עליו הדגש כאמרנו נָפַל אָפּוֹל

Tradução nossa:

Porém, o *dāgēš* / דגש indica a ausência [da letra do verbo] como em אָפּוֹל [, 1ps. do futuro do *pā'al* / פָּעַל,] de נָפַל.

8.3.6.3.4 As opiniões dos gramáticos sobre os *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) e os *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים)

Na sequência, o *Ma ʿānēh Lāšōn* / מענה לשון explica, que na realidade, os *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים):

- a) de acordo com a minoria dos gramáticos seriam verbos formados por uma das: ל, נ e י, porém:

- os verbos derivados de לקח e לתע "seriam considerados *quiescentes*" (ou *hēniyḥu* / הִנִּיחוּ na linguagem do *Ma ʿānēh Lāšōn* / מענה לשון)¹¹⁸⁸;

¹¹⁸⁷ (1627 עוזיאל, p. יג verso e יד frente).

¹¹⁸⁸ No *Miklōl* / מכלול os verbos לקח e לתע são classificados como *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) e que alguns gramáticos sustentam que certos verbos que reconhecemos atualmente como derivados de לתע poderiam derivar de תעה que seria um verbo *quiescente* (1862 ריטטענבערג, p. ע verso- עה frente).

- todos os verbos formados com נ seriam *ḥāsērīm* / חסרים / *defectivos*¹¹⁸⁹; e
- somente os verbos formados com י na raiz como em יִצֵּק e em יִצֵּר entre outros seriam *ḥāsērīm* / חסרים / *defectivos*¹¹⁹⁰ como em:
 - כִּי אֶצְקֶה מַיִם עַל-צִמָּא (Is. 44:3);
 - בְּטָרָם אֶצְוֹרֶה (קרי אֶצְרֶה) בְּבִטּוֹן יִדְעָתִיךָ (Jr. 1:5); e

b) de acordo com a maioria dos gramáticos os *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) de C₁ / פּ seriam formados apenas com נ¹¹⁹¹.

É interessante observar que *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק apenas menciona a opinião da maioria dos gramáticos¹¹⁹².

Finaliza o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, que apesar de os *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) de C₁ / פּ serem formados com נ, quando o C₂ / ע הפועל for uma אחעה, o C₁ / פּ jamais será elidido, por não ter como ser *assimilado* (*tašlūm* / תשלום / *recompensa*) por *dāgēš* / דגש. Como exemplo de verbos cujo o C₂ / ע הפועל é uma אחעה, menciona o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון os seguintes verbos:

- נאץ;
- נאף;
- נהל; e
- נחל.

8.3.6.3.5 O verbo נתן

A única exceção entre os verbos *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) é o verbo נתן que

¹¹⁸⁹ Colocamos entre parêntesis, pois o texto não diz claramente que os verbos formados com נ são *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים).

¹¹⁹⁰ Colocamos entre parêntesis, pois o texto não diz claramente que com י na raiz como יִצֵּק e יִצֵּר entre outros são *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים).

¹¹⁹¹ O *Mahālaq* / מהלך menciona o verbo נגש para como exemplo para os *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) e explica que ele se torna defectivo nas formas futuras (“וַיַּחֲסִירוּנוּ בַּעֲתִידִים”) cf. (MUNSTER, 1531, p. 20).

¹¹⁹² (רפו, p. וויטמאן, תשע"ה). Desta maneira, solucionamos o questionamento levantado por Weitman sobre a fonte do *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק para dizer que a maioria dos gramáticos sustentam que os *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) de C₁ / פּ são formados com נ. Na realidade, o questionamento de Weitman deveria ser para o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, uma vez, a afirmação do *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק é quase uma copia dessa linha do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון.

pode perder os dois ך, como podemos ver nos seguintes exemplos:

- טוֹב תִּתֵּי אֶתָּה לִי (Gn. 29:19); e
- וְאֵיבִי תִּתֵּה לִי עֶרְףִי (2Sm. 22:41).

8.3.6.3.6 Os verbos quiescentes de C₃ = ך / נח"י ל"י

O modo como Yiṣḥāq ‘Uzzi’ēl / יצחק עוזיאל tratava a ausência do ה na posição de C₃ / ל הפועל em formas como בְּנִיָּתָם – 2ppm. do futuro do pā‘al / פָּעַל de בָּנָה¹¹⁹³ – é distinta daquela que vimos no *Kitāb ‘al-Līn*¹¹⁹⁴ e no *Miklōl* / מכלול¹¹⁹⁵, pois eles enxergavam o ך como representante do ל הפועל. Também difere daquela que vimos em nome de Mənaḥēm / מנחם que interpretava o ך como separador entre o yəsōd / יסוד e a desinência verbal¹¹⁹⁶. Essa outra visão, podemos observar no trecho seguinte extraído do *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון:

כי אם נאמר בָּנָה, בּוֹנֶה, יִבְנֶה¹¹⁹⁷, תִּבְנֶה וזולתם תמצא הה' במכתב ותנוח במבטא ואם נאמר בָּנוּ, בְּנִיָּתָם, בְּנִינוּ יבנו תבנו וזולתם תפול אף מהמכתב והצד הצוה [=השווה]¹¹⁹⁸ שלא תורגש כלל בשום אבן מאבני הבנין.

Tradução nossa:

Se dissermos de בּוֹנֶה, תִּבְנֶה, יִבְנֶה etc. de בָּנָה, encontramos o ה escrito, mas em “descanso” na pronúncia. Porém, Se dissermos בָּנוּ, בְּנִיָּתָם, בְּנִינוּ etc., [o ה] cai inclusive da escrita. O que essas formas tem em comum é que [o ה] não é percebido em qualquer uma das suas conjugações.

Deste trecho, observamos que o *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון apenas sinaliza que o ה em formas como בְּנִיָּתָם – 2ppm. do futuro do pā‘al / פָּעַל de בָּנָה¹¹⁹⁹ – está ausente.

Em outras palavras, o *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מענה לשון não oferece qualquer explicação para a presença do ך nestes casos.

¹¹⁹³ (רפד-רפה, וויטמאן, תשע"ה); (עוזיאל, 1627).

¹¹⁹⁴ (SIVAN e WATED, 5772, p. 186 e 188 em hebraico, p. 187 e 189 em árabe).

¹¹⁹⁵ (ריטטענבערג, 1862) (frente קי"א, p. 186).

¹¹⁹⁶ (FILIPOWSKY, 1854a, p. 82-83); (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 160*).

¹¹⁹⁷ Na edição de 1627 consta בָּנָה e יִבְנֶה, porém corrigimos a grafia conforme consta em (עוזיאל, 1708) (frente).

¹¹⁹⁸ Entre colchetes, a grafia corrigida conforme consta em (עוזיאל, 1708) (frente יב, p. 1708).

¹¹⁹⁹ (רפד-רפה, וויטמאן, תשע"ה); (עוזיאל, 1627).

Desta citação está claro que *descansa na pronuncia* (נחה במבטא) significa perder o som apenas, por se opor a *se movimenta na pronúncia* (תנועה אף במבטא).

8.3.6.4.2 “Descanso” (*nāḥ* / נח) na aceção de elisão da escrita

Diferente de todos os textos que vimos, o *Ma’ānēh Lāšōn* / מענה לשון, assim como o *Māle’ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק, estende o uso de *nāḥ* / נח para a elisão da escrita, como sinônimo de expressões como *elididas da escrita* (נעדרה מן המכתב)¹²⁰² ou חסרה חסרה¹²⁰³ que encontramos no *Miklōl* / מכלול¹²⁰⁴.

Dessa maneira, o *Ma’ānēh Lāšōn* / מענה לשון, assim como o *Māle’ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק utilizam, de maneira inédita, a expressão *nāḥ* / נח, que pertence ao plano da fala, para indicar a elisão no plano da escrita, como podemos ver no trecho que segue extraído do *Ma’ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹²⁰⁴:

וזה כי נחות הלמ"ד ה' יקרא [=יקרה] במקצת האבנים במבטא לבד ובמקצתם אף מהמכתב.

Tradução nossa:

[...] e o “descanso” do $C_3 = \eta$ / ה"ה ocorrerá na pronúncia somente em algumas das conjugações e em outras, inclusive na escrita.

No *Māle’ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק podemos constatar o mesmo na seguinte citação¹²⁰⁵:

ויען כי בבוא אות האל"ף בלמ"ד הפועל לעולם לא תנוח באבן מן הבנין במכתב אמנם במבטא, לכן תקרא בעל האל"ף, לא כן הה"א, כי לפעמים תנוח במבטא ופעמים אף מן המכתב.

Tradução nossa:

[...] já que, quando a letra א vem na posição de C_3 / ל הפועל, ela nunca “descansará” na escrita em uma das conjugações de um determinado paradigma, mas na pronúncia, por esse motivo, o [verbo] é chamado de *bā’al ha’Ālep* / בעל האל"ף. [Porém,] isso não acontece com o ה, pois as vezes, ele “descansa” na pronúncia e em outras inclusive [ele “descansa”] da escrita.

Ao tratar dos verbos *quiescentes* de $C_1 = ,$ / נחי פ"י, encontramos “descansa”

¹²⁰² (1862, ריטטענבערג, p. פו verso).

¹²⁰³ (1862, ריטטענבערג, p. עח verso).

¹²⁰⁴ (1627, עוזיאל, p. יב verso);

¹²⁰⁵ (רפד. וויטמאן, תשע"ה).

(*nāḥāh* / נחה) na acepção de elisão da escrita como podemos conferir no trecho abaixo extraído do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹²⁰⁶:

ואמנם נחי פ"א יו"ד הוא כמו ירד ילד כי העתיד ממנו יאמר אלד תלד נלד וזולתם ונחה היו"ד פ"א הפועל,

Tradução nossa:

[...] *mas os quiescentes de C₁ = , / י"ד e ילד, uma vez que, nas [conjugações] futuras se diz אלד, תלד e נלד etc. com o C₁ = , / פ"א em "descanso".*

Em outras palavras:

תלד + futuro + 2psm. → תלד + י → תלד (י é assimilado pelo צירה);

נלד + futuro + 3psm. → נלד + י → נלד (י é assimilado pelo צירה).

8.3.6.4.3 A conexão entre *nāḥ* / נח e o *sākin layyin* / סאכן לין

Ao tratar da diferença entre *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים) e *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) percebe-se como Yiṣḥāq 'Uzzi'el / יצחק עוזיאל recebeu a ideia de que um elemento virtual, o *nāḥ* / נח poderia substituir as letras ausentes dos *verbos quiescentes* (*nāḥīm* / נחים) assim como *sākin layyin* / סאכן לין elaborado por Ḥayyūj / חיוג.

8.3.6.5 Considerações finais sobre as אהוי e os verbos.

Seguem algumas considerações finais que extraímos do capítulo do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון que trata dos verbos defectivos, quiescentes e duplicados¹²⁰⁷:

- o א em C₂ / הפועל ע não torna o verbo quiescente, como podemos constatar quando verbos como שאל são conjugados;
- o ה em C₁ / הפועל פ não pode ser quiescente. Certamente, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה entendia que ao lado da raiz תלך existe a raiz ילך, o que explica formas como תלך de ילך (por analogia com תלד cuja raiz é ירד);
- a presença do ה no C₃ / הפועל ל não necessariamente indica que o verbo é quiescente pois (i) גבה; (ii) נגה; (iii) תמה; e (iv) כמה são conjugados como os verbos completos: n

¹²⁰⁶ (1627, עוזיאל, p. יג frente);

¹²⁰⁷ (1627, עוזיאל, p. יב verso - טו frente).

- o pretérito: גָּבַהַּ, גָּבַהְתָּ, גָּבַהְתִּי e assim por diante; e
 - no futuro אֶגְבֶּה (!), תִּגְבֶּה (!), יִגְבֶּה (!)¹²⁰⁸.
- d) notamos que as formas futuras – אֶגְבֶּה (!), תִּגְבֶּה (!), יִגְבֶּה (!) – não estão de acordo com aquelas registradas no *Tanakh* / תנ"ך, pois encontramos em Pv. 18:12 לִפְנֵי-שָׂבָר יִגְבֶּה לְבִ-אִישׁ.
- e) para ajudar a lembrar os quatro verbos: (i) גָּבַהַּ; (ii) נָגַהַּ; (iii) תָּמַהַּ; e (iv) כָּמַהַּ, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון oferece a seguinte sigla: גנת"ך formada pelos C_2 / ע ל הפועל desses verbos;
- f) o ׀ não pode participar tanto do C_1 / פ הפועל como do C_3 / ל הפועל:
- o ׀ não participa do C_1 / פ הפועל para não ser confundido com o ׀ conectivo ou conversivo; e
 - ׀ não participa do C_3 / ל הפועל por se parecer com o sufixo do pronome da 3ppm.;
- g) o ׀ participa raramente da C_3 / ל הפועל, pois pode ser confundido com o sufixo do pronome da 2psf.; e
- h) Os *defectivos dos dois extremos* (*hasrēy haQaṣābōt* / חסרי הקצוות) como ירה, ירא e אבה por existirem muitas as combinações, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e o *Male'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק¹²⁰⁹ orientam o estudante a fazer a analogia com as formas que ele já aprendeu, pois segundo eles, esse tipo de verbo resulta da combinação dos paradigmas de duas das categorias apresentadas. Porém, de acordo com a nosso entendimento, se a solução fosse tão simples, Ḥayyūj / חיוג não teria dedicado um capítulo inteiro para tratar dessa categoria.

8.3.6.6 O modelo teórico dos verbos

A partir dos ensinamentos do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, é possível enquadrar os verbos יָרַד e יָפֹל no mesmo modelo de יִשְׁמֹר no seguinte modelo:

¹²⁰⁸ O erro persiste na segunda edição cf. (1708, עוזיאל, p. ג. frente). No *Maleket haDiqdūq* מלאכת הדקדוק não constam exemplos cf. (רפה, וויטמאן, תשע"ה).

¹²⁰⁹ (רפה, וויטמאן, תשע"ה); (עוזיאל, 1627).

$$C_1 V_1 C_{r1} C_{r2} V_2 C_{r2},$$

sendo:

C_1 , o pronome prefixado que participa na formação da 3psm. do futuro;

C_{r1} , C_{r2} e C_{r3} as três letras radicais; e

V_1 e V_2 as vogais intercaladas que participam na formação da 3psm. do futuro.

Em suma:

- os *defectivos* de $C_1 = \text{נ} / \text{חסרי פ"נ}$, como יפֿוֹל , apresentam a compensação do C_{r1} por $dāgēš / \text{שג}$.
- os *quiescentes* de $C_1 = \text{,} / \text{נחי פ"י}$, como יִרְד , apresentam a compensação do C_{r1} por $nāḥ / \text{נח}$.

E, portanto, seguindo os dois modelos de compensação, por $dāgēš / \text{שג}$ e por $nāḥ / \text{נח}$, podemos demonstrar como os verbos quiescentes, defectivos e duplicados seguem o modelo dos verbos completos:

- a) $\text{מָרַשׁ} + \text{fut.} + 3\text{psm.} \rightarrow \text{יִשְׁמֹר} + \text{?}$ (não ocorre assimilação) $\rightarrow \text{יִשְׁמֹר}$;
- b) $\text{יִרְד} + \text{fut.} + 3\text{psm.} \rightarrow \text{יִרְד} + \text{?} \rightarrow \text{יִירְד}$ (י é assimilado pelo צירה) $\rightarrow \text{יִירְד}$;
- c) $\text{נִפֿל} + \text{fut.} + 3\text{psm.} \rightarrow \text{נִפֿוֹל} + \text{?} \rightarrow \text{יִנֿפֿוֹל}$ (נ é assimilado pelo שג no פ) $\rightarrow \text{יִפֿוֹל}$;
- d) $\text{יִצָּק} + \text{fut.} + 3\text{psm.} \rightarrow \text{יִצֹּק} + \text{?} \rightarrow \text{יִיצֹּק}$ (י é assimilado pelo שג no צ) $\rightarrow \text{יִצֹּק}$;
- e) $\text{לִקַּח} + \text{fut.} + 3\text{psm.} \rightarrow \text{לִקַּח} + \text{?} \rightarrow \text{יִלְקַח}$ (ל é assimilado pelo שג no ק) $\rightarrow \text{יִלְקַח}$;

porém:

- f) $\text{נִאָרַף} + \text{fut.} + 3\text{psm.} \rightarrow \text{נִאָרַף} + \text{?}$ (נ não é assimilado, א não recebe שג) $\rightarrow \text{יִנִּאָרַף}$;
- g) $\text{נִהָל} + \text{fut.} + 3\text{psm.} \rightarrow \text{נִהָל} + \text{?}$ (נ não é assimilado, ה não recebe שג) $\rightarrow \text{יִנִּהָל}$;
- h) $\text{נִחַל} + \text{fut.} + 3\text{psm.} \rightarrow \text{נִחַל} + \text{?}$ (נ não é assimilado, ח não recebe שג) $\rightarrow \text{יִנִּחַל}$.

Na sequência esquematizamos os diferentes paradigmas verbais que acabamos de mencionar:

שורש	Tipo de Raiz	פֿעל	C_{r3}^*	$V_2C_{r2}^*$	C_{r1}^*	$V_1C_1^*$
שָׁמַר	Completo	יִשְׁמֹר	ר	מ(ו)	שׁ	?
יָרַד	נחי פ"י	יָרַד	ד	ר(י)	(י)	?
נָפַל	חסרי פ"נ	יִפֹּל	ל	פ(ו)	ס ou (פ)	?
יָצַק	חסרי פ"י	יִצְּוֹק	ק	צ(ו)	ס ou (צ)	?
לָקַח	חסרי פ"ל	יִקָּח	ח	ק	ס ou (ק)	?
נָאֵף	Completo	יִנָּאֵף	ף	א	נ	?
נָהַל	Completo	יִנָּהַל	ל	ה	נ	?
נָחַל	Completo	יִנָּחַל	ל	ח	נ	?

*Para adequar ao hebraico, apresentamos a fórmula $C_1V_1C_{r1}C_{r2}V_2C_{r3}$ da direita para esquerda $C_{r3}V_2C_{r2}C_{r1}V_1C_1$.

פֿעל	C_{r3}	V_2C_{r2b}	C_{r2a}	C_{r1}		שורש	Tipo
חָבַר	ר	ב	ב	ח		חָבַר	Completo
קוּמַם	ם		מ(י)	ק(ו)		קוּמַם	נחי ע"ו

התפעל	C_{r3}	V_2C_{r2b}	C_{r2a}	C_{r1}	הת	Raiz	Tipo
התחבר	ר	ב	ב	ח	הת	חָבַר	Completo
התקומם	ם		מ(י)	ק(ו)	הת	קוּמַם	נחי ע"ו

חָבַר → חבבר → פֿעל + חבר

קוּמַם → פֿעל + קום

התחבר → התחבבר → התפעל + חבר

התקומם → התפעל + קום

8.4 CONCLUSÃO

8.4.1 *Dāgēs̄* / דגש e *rāpēh* / רפה

Do que foi exposto neste tópico, podemos nos questionar, será que o *Ma ʿānēh Lāšōn* / מענה לשון e o *Māle ʿket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק trouxeram alguma novidade sobre a questão do *dāgēs̄* / דגש e do *rāpēh* / רפה se compararmos com o que vimos anteriormente?

De modo geral não encontramos avanços, exceto no que diz respeito à regra:

kōl בגדכפת *dəSammiḵ la-ʾāhōi-rāpēh bar miMappiq, māpsiq, dəḥīq wə ʾatēy məRaḥīq* / כל בגדכפת דסמיק לאהוי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק.

Os dois sábios da Nação Judeu-Portuguesa explicaram os casos de *mappiq* / מפיק e de *māpsiq* / מפסיק, e formularam regras mais elaboradas para os casos de *dəḥīq* / דחיק e de *ʾatēy məRaḥīq* / אתי מרחיק. Abordagem diferente daquela oferecida pelo *Miḵlōl* / מכלול que oferece apenas exemplos, mas não define o que é *dəḥīq* / דחיק e *ʾatēy məRaḥīq* / אתי מרחיק, apesar de tratar exaustivamente o tema.

Não localizamos qualquer descrição que oferecesse pistas sobre a realização fonética do *dāgēs̄ ḥāzāq* / דגש חזק, tampouco se os casos de *dəḥīq* / דחיק e de *ʾatēy məRaḥīq* / אתי מרחיק, assim como as outras exceções, seriam considerados casos de *dāgēs̄ ḥāzāq* / דגש חזק ou de *dāgēs̄ qal* / דגש קל. Também, não encontramos qualquer indicação para os três matizes fonéticos das *בגדכפת*.

A ideia do *sandhi* foi encontrada de passagem no *Ma ʿānēh Lāšōn* / מענה לשון em uma linguagem cuja interpretação pode ser contestada apertado das vogais (*dōḥaq haTānu ʾot* / דוחק התנועות). De acordo com o nosso entendimento, a falta de clareza de Dāwīd Qimḥi / דוד קימחי no que diz respeito ao *sandhi* reverbera no *Ma ʿānēh Lāšōn* / מענה לשון e no *Māle ʿket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק por eles substituírem o *dāgēs̄* / דגש copulativo pelo *maqāp̄* / מקף, o que faria o leitor se equivocar e diferenciar entre casos semelhantes com e sem *maqāp̄* / מקף:

- זָה בְּנִי (Gn. 27:21); e
- זֶה בְּנִי (1Rs. 3:23).

De acordo com o *Ma ʿānēh Lāšōn* / מענה לשון e o *Māle ʿket haDiqdūq* / מלאכת

הדקדוק o *dāgēš* / דגש copulativo de יָהּ בְּנֵי (Gn. 27:21) seria ignorado, por causa da ausência do *maqṣāṭ* / מקף.

A elaboração de *qal* / קל e de *ḥāzāq* / חזק que vimos no *Miḵlōl* / מכלול e que se refere ao *rāpēh* / רפה e ao *dāgēš qal* / קל דגש em qualquer letra do alfabeto (exceto em בגדכפת e em אחה"ע) não ecoa no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e no *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק.

8.4.2 A decomposição das palavras

Mas qual seria a novidade do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון com relação ao que vimos anteriormente a respeito da decomposição das palavras e da participação das אהוי na compreensão dos verbos?

De acordo com o nosso entendimento, a grande novidade do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון foi a concisão e a objetividade, o que o tornou um livro didático que apresenta a gramática hebraica do tópico mais elementar ao mais complexo, dialogando com o aluno para ensiná-lo a pensar.

O incentivo ao raciocínio está bem claro no último capítulo do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון no qual o *Yiṣḥāq 'Uzzi'el* / יצחק עוזיאל busca direcionar o aluno a pensar oferecendo um algoritmo para decompôr os verbos.

A abordagem sucinta das quatro categorias verbais identificadas por Ḥayyūj / חייג (os completos, os quiescentes, os defectivos e os duplicados) e de como ele explica a diferença entre os verbos quiescentes e defectivos tornou o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון uma obra concisa, prática e objetiva.

Dessa maneira, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון passa a ser uma gramática mais simples que podia ser lida com mais facilidade e rapidez. A grande prova do sucesso do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון foi o fato de ele ter sido editado mais de uma vez, inclusive pela comunidade de falantes de iídiche que reeditou o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון com breves correções em 1708.

De acordo com a nossa análise, consideramos o *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק de Aboab uma reedição do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון com algumas modificações que não são suficientes para caracterizá-lo como uma obra original.

Notamos que em certos momentos o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון descreve a

substituição de *dāgēš* / דגש por *nāḥ* / נח grafematicamente como se o *qāmēš* / קמץ resultasse de um *dāgēš* / דגש somado a um *pattāḥ* / פתח.

Outro ponto que merece atenção é o fato de o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e seguindo ele, o *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק, deslocarem a ideia de *nāḥ* / נח para elisão na escrita.

Chama atenção o deslocamento do termo *Tašlūm* / תשלום / *recompensa* para indicar a assimilação de uma letra por *dāgēš* / דגש que originalmente foi utilizado no *Miḵlōl* / מכלול para traduzir *ta'wīḏ* / תעוּיץ / تعويض / *compensação* nos mesmos contornos que o encontramos no *Kitāb 'al-Līn*, a saber: para explicar a presença do *sākin layyin* / סאָפֿן לַיִן / ساكن لين em uma sílaba diferente daquela que perdeu a letra radical.

Em uma leitura atenciosa percebemos que o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e seguindo ele, o *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק, empregarem a dicotomia *em potência* (*bəko'ah* / בכח) e *em ato* (*bəpō'al* / בפועל) da seguinte maneira:

- a) *em potência* (*bəko'ah* / בכח) – para sinalizar uma אהוי representada virtualmente por uma vogal longa;
- b) *em ato* (*bəpō'al* / בפועל) – para sinalizar a אהוי quiescente grafada.

Por fim, de acordo com o último tópico do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון (e do *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק), percebemos que o objetivo da obra não era ser uma gramática normativa para ensinar o aluno a escrever, mas o seu intuito era para ser uma ferramenta de apoio para a decodificação dos textos do *Tanakh* / תנ"ך.

9 A GRAMATICA HEBRAICA

Com o intuito de facilitar o acesso aos texto em hebraico, além de traduzir textos do hebraico para o português ou para o espanhol, a Nação Judeu–Portuguesa iniciará uma nova era para o hebraico em que o idioma sagrado passará a ser transmitido em língua portuguesa com o amparo dos conceitos gramaticais conhecidos das gramáticas das línguas latinas, aproximando assim, a terminologia gramatical hebraica, muitas vezes calcada nas gramáticas árabes¹²¹⁰, para aqueles que estavam acostumados com as gramáticas latinas.

9.1 INTRODUÇÃO

9.1.1 Moseh filho de Gidhon Abudiente e a *Gramatica Hebraica*

Moseh filho de Gidhon Abudiente (Amsterdã 1610 – Hamburgo 1688)¹²¹¹, judeu pertencente à Nação Judeu–Portuguesa, segundo nos informa no prefácio da *Gramatica Hebraica* editada em Hamburgo (5393 / 1633), foi solicitado por membros da Nação Judeu–Portuguesa para escrever uma gramática hebraica em língua portuguesa para os alunos das escolas e para todos aqueles que queriam aprender a língua sagrada.

A *Gramatica Hebraica* se destaca por oferecer um capítulo inteiro dedicado à retórica, às boas práticas de escrita, ao estilo e aos diversos gêneros literários, com destaque para a poesia.

Segundo nos transmite a carta de aprovação do Dr. Baruch Nahmias até aquele momento não tinham sido impressas gramáticas hebraicas em língua portuguesa, conforme podemos verificar na seguinte citação extraída da sua carta de aprovação *ate oje carecemos dela* [= de uma gramática] *no nosso idioma* [= português]¹²¹².

9.1.2 As fontes

Abudiente menciona na *Gramatica Hebraica* gramáticos anonimamente¹²¹³, citando ou não as respectivas obras. Dentre eles, citaremos apenas aqueles que poderiam ter servido de fonte gramatical para o nosso autor:

¹²¹⁰ Para ilustrar um expoente neste sentido, segundo as pesquisas recentes de Becker / בִּקֶּר é Ibn Janāḥ / אִבְּן יַנְחַן que demonstra um vasto conhecimento das gramáticas árabes citando trechos inteiros delas quase palavra por palavra (בִּקֶּר, תְּשַׁנ"ט).

¹²¹¹ (SCHOLEM, 1996b, p. 238).

¹²¹² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. A4).

¹²¹³ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 12).

- a) Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי¹²¹⁴;
- b) Elias Levita no *Sēper haBāḥur* / ספר הבחור¹²¹⁵;
- c) 'Abrāhām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא¹²¹⁶; e
- d) Rabbi Šəlomo Yiṣḥāqi / ר' שלמה יצחקי / רש"י¹²¹⁷.

9.1.3 Uma sociedade multilíngue

Na introdução da gramática hebraica de Abudiente encontramos o prefácio do autor em hebraico, a respectiva tradução na língua *lusitana*¹²¹⁸ e dois textos em latim, uma ode e um epigrama, do Dr. Jacob Rosales¹²¹⁹, o que sugere que, pelo menos, uma parte dos leitores deveria conhecer latim¹²²⁰.

A ideia de que o latim era conhecido, é reforçada pela advertência de Abudiente para que o leitor não interprete a letra X em palavras hebraicas latinizadas como se estivesse escrito em latim ou espanhol, mas sim, em português, uma vez que o som representado pelo <X> é distinto em cada um desses idiomas, como podemos conferir no fac-símile abaixo extraído da *Gramatica Hebraica*¹²²¹:

A relação entre o português e o espanhol poderia ser de subordinação, conforme é possível constatar no fac-símile abaixo da gramática hebraica em que Abudiente declara que a *nossa língua* é o português enquanto que o espanhol é outro

¹²¹⁴ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 143).

¹²¹⁵ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 86 e 105).

¹²¹⁶ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 137).

¹²¹⁷ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 131). Apesar de não ser uma obra gramatical, o comentarista apresenta diversas teorias gramaticais conforme comprovou חנוך גמליאל cf. (GAMLIEL, 2010).

¹²¹⁸ Cf. o Soneto de Ishak Abas ao Autor entre páginas iniciais em (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. sem numeração) a expressão: *Lusitana Lingoa*, conforme é possível verificar no fac-símile abaixo:

¹²¹⁹ Sobre a figura do Dr. Jacob Rosales cf. (CARVALHO, 2011).

¹²²⁰ O advento do retorno ao latim é registrado a partir dos meados do século XVI em que membros da elite de eruditos portugueses passam a redigir a suas obras em latim e começa uma onda de aportuguesamento de termos latinos cf. (SPINA, 2017, p. 282).

¹²²¹ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 8).

idioma que também eles conheciam¹²²²:

Para fazer versos Hebraicos a modo dos que em a nossa Lingua Portugeza, ou Espanhola, se fazem, se pezarão com

Da orientação de traduzir do português para o hebraico palavra por palavra, entende-se que as crianças eram alfabetizadas em português e depois em hebraico, como é possível constatar no fac-símile abaixo da *Grammatica Hebraica*¹²²³:

E creueraõ os conceitos q quizerem fazer em Hebraico, em a linguagem que uurlgar mente falaõ. e isto feito, o traduziraõ palaura por palaura pouco mais ou menos, a Hebraico, e em cazo que haja alguns vocabulos, dos quais ignorem o Hebraico, podem em seu lugar tomar outros q lhes ocorrerem, ainda que sejaõ algo diferentes, dos que ignoraõ, pois nem por isto se deixará de entender a tençaõ. e dipois se lerá,

9.1.4 O surgimento das gramáticas hebraicas em português

As gramáticas hebraicas em Português surgiram em um contexto no qual havia a necessidade de ensinar a língua hebraica nas escolas para capacitar os alunos a produzir textos em hebraico, uma vez que a aquisição do domínio da língua hebraica, tanto para leitura como para escrita, fazia parte do currículo escolar religioso¹²²⁴. Esta necessidade, a identificamos nas atas do *Maamad* que registram a contratação do Rabino Moseh de Aguilar, depois de ter sido reconhecido pela sua ampla capacidade de ensinar, como professor da escola para substituir o falecido Rabino Menasse Ben Israel (5364 / 1614) – (5418 / 1658)¹²²⁵, como podemos verificar no trecho a seguir extraído das atas do *Maamad* 5419 (29 de Junho

¹²²² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 167).

¹²²³ Cf. cap. I do tratado IV em (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 158).

¹²²⁴ De acordo com o relato de שבתאי בן (1641-1718), os alunos da Nação Portuguesa estudavam gramática hebraica a ponto de estarem capacitados a falar o idioma fluentemente e escrever em diversos estilos literários como a poesia metrificada. Outra singularidade por ele descrita estava o fato de os alunos aprenderem espanhol ou português, e o estudo da Torá ser em um desses idiomas (1680, סב, p. פ f. e v.).

¹²²⁵ Menasse escreveu vinte seis livros, entre eles o *Sapha Berura* cf. em (PINNER, 5621 (1861), p. 174, nota ב).

de 1659):

Vendo os ssres [=senhores] do mahamad como por não aver no nosso Talmud Torah rubi [=rabino] que ensinasse com prefeisaõ a lisaõ que dava o sr. **Haham Menasseh Ben Ysrael** alava salom [=עליו השלום] que era a causa de se saírem muitos mocos que passavaõ para o medras de Rubi Jacob Jeudah Leon [...] era muy nessessário anadir outro medras [=midrash, escola] de novo com novo rubi [=rabino] para ensinar nelle a lisaõ de gemara, mepharsim, **gramatica e conpor por escrito** e tudo o mais que em todo tempo pareser aos ssres [=senhores] parnasim de Talmud Torah... que visto que rubi [=rabino] Moseh de Aguilar avia feito taõ bem fruto con seu ensino nos disipulos que tinha como era notorio e estes serem tanto em numero e ja grandes que teriaõ mais respeito aeste seu rubi que a qualquer outro elle era pessoa benemerita... **elle fosse eleyto por rubi [=rabino] deste medraz** [=midrash, escola] **novo** (grifos nossos)¹²²⁶.

Observa-se que Moseh D'Aguilar publicou a sua *Epitome da Gramatica Hebrayca* no ano seguinte, em 1660, o que sugere, que ele a redigiu a partir de suas aulas para servir como material didático escolar.

9.1.5 O inconveniente das gramáticas clássicas

Poderíamos questionar o motivo pelo qual a Nação Judeu-Portuguesa não traduziu para o português gramáticas clássicas como:

- o *Miklōl* / מכלול de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי (c. 1160 – c. 1235)¹²²⁷
- o *Ma'āsēh 'Ēpōd* / מעשה אפוד (1393) de Profiat Duran / פרופיאט דורן,
- o *Miqnēh 'Abrāhām* / מקנה אברהם (1523), mais conhecido como *Peculium Abrae*;
- o *Sēper haBāhur* / ספר הבחור de Elias Levita¹²²⁸ (1464- 1549)¹²²⁹.

O *Miklōl* / מכלול de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי que é mencionado na *Gramatica Hebraica*¹²³⁰ e por Spinoza é amplamente recomendado nos meios judaicos, porém seria contraproducente no meio escolar da comunidade Judeu-Portuguesa por ser extenso e prolixo¹²³¹, como podemos inferir da orientação de Abudiente aos alunos consultar o *Miklōl* /

¹²²⁶ (C. PIETERSE, 1968, p. 178-179).

¹²²⁷ (TALMAGE, 2007, p. 155).

¹²²⁸ Cf. (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 86 e 105):

R. ELIA tras em OSEPHER ABAHUR.

¹²²⁹ (PINNER, 5621 (1861), p. 189).

¹²³⁰ Cf. (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 77):

¹²³¹ Na introdução anexada por Daniel Bomberg ao *Mahālaq* / מהלך de Mošeh Qimḥi / משה קמחי já encontramos esta mesma reclamação verbalizada pelo Rabino Benjamin de Roma em Roma:

כי מלאכת הדקדוק בעיניהם כאבן מעמסה ותהי אליהם משא.

Tradução nossa:

מכלול caso queiram saber mais, conforme encontramos no trecho reproduzido abaixo:

verbos, se eſcuzarãẽ eſtes, por evitar
 largeza, pois a tenção ſo he com bre-
 vidade mostrar as regras neſceſarias, para
 entender a lingua ſanta, e quem quizer
 ſaber os exemplos dos que aquy falta-
 rem, os acharãẽ em o MIHLÖL,
 de R. D. K. e outros au-
 tores.

Outro problema do *Miklöl* / מכלול de Dāwīḍ Qimḥi / דוד קמחי (c. 1160 – c. 1235) é a grande quantidade de exemplos, sem contar com as discussões deixadas em aberto.

O *Ma'āsēh 'Ēpōḍ* / מעשה אפור (1393) de Profiat Duran / פרופיאט דורן tampouco seria recomendado, pois o livro mescla questões teológicas e filosóficas¹²³².

O *Miqnēh 'Abrāhām* / מקנה אברהם / *Peculium Abrae* (1523), mais conhecido como *Peculium Abrae*, de Abraham de Balmes, entra em muitas minúcias que seriam desnecessárias para o ambiente escolar. Detalhes do formato das letras por extenso pertinentes a escribas além de discussões fonéticas pormenorizadas tornam essa obra um livro para estudos avançados.

Todas estas gramáticas, por serem criticadas por Spinoza, inferimos que deveriam estar disponíveis em Amsterdã naquela época.

9.1.6 As gramáticas da Nação Judeu-Portuguesa

Para o nosso estudo, nos concentramos em identificar as gramáticas da Nação Judeu-Portuguesa redigidas em português ou em espanhol, e por este motivo, não nos ocupamos aqui com gramáticas editadas em hebraico como:

- o *Zeker Rab* / זכר רב (1634) do Rabino Benjamin Mussafia (1606-1675) que ensina o verbo hebraico ao narrar a criação em sete dias; e
- o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e o *Məle'keṭ haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק que discutimos no capítulo anterior

De acordo com a nossa pesquisa, parte das gramáticas da Nação Judeu-Portuguesa encontra-se na biblioteca *'Eš Hayīm* / עץ חיים que está localizada no sótão dos

A gramática é como se fosse uma pedra pesada e era para eles como uma carga.

(1545, קמחי, p. 1).

¹²³² (SÁENZ-BADILLOS e TARGARONA BORRÁS, 1988, p. 165).

aposentos da sinagoga Portuguesa de Amsterdã¹²³³ e outra parte encontra-se na biblioteca Rosenthaliana mantida pela Universidade de Amsterdã, com exceção da edição póstuma da obra gramatical de Spinoza.

Ao consultar as informações que constam nos catálogos e em artigos percebemos que foram introduzidas inferências, que segundo o nosso entendimento, não necessariamente estariam corretas¹²³⁴. Por este motivo, na sequência, reproduzimos todos os títulos encontrados¹²³⁵ e as informações relacionadas conforme constam nos frontispícios das obras. Preservamos a ortografia original apesar de não estar mais de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa, e os textos inferidos estão em destaque entre colchetes.

- a) *Gramatica Hebraica Parte Primeira – Onde se mostram todas as regras necessarias assim para a intelligência da lingua, como para compor e escrever nella em proza e verso, com a elegância e medida que convem. Por Moseh filho de Gideon Abudiente. Impresso em Hamburgo, 3 de Elul, Anno da criasam 5393* [=1633]. Doravante Gramatica Hebraica;
- b) *Libro yntitulado Sapha Berura hoc est Labia Clara, da gramatica hebrea composto p [=por] os^{or} [= o senhor] Hacham Menasse ben ýsrael ג'ר' O Talmid Selomo de oliveira ז'ל' façit, Em Amsterdam 5407 [=1647], שפה ברורה ה'תו לפ"ק [5407=]* [=לפרט קטן¹²³⁶]; No final do manuscrito (EH 47 D 07), encontramos o nome de Selomo de Oliveira e a data de término da obra 5408 (1648); Segundo o catálogo p. 175, Selomo de Oliveira teria copiado o livro homônimo do mestre¹²³⁷. Doravante *Sapha Berura*;
- c) *EPITOME DA GRAMATICA HEBRAYCA / Por breve Methodo composta, para uso das escolas; do modo que aensina / MOSSE REPHAEL D'AGUILAR. No Midras em assiste no K.K. [קהילת קודש=] de TALMUD TORA em Amsterdam / LEYDE. / Em*

¹²³³ Cf. §326 à §333 em (FUKS e FUKS-MANSFELD, p. 173-179).

¹²³⁴ Um exemplo é o caso da datação do *Məleket haDiqdūq מלאכת הדקדוק* que discutimos no capítulo anterior.

¹²³⁵ (VEIGA FRADE, 2013, p. 86).

¹²³⁶ קטן ou לפ"ק é uma expressão que indica que em datas como ה'ת"ז, o ה deve ser contabilizado como 5.000, ou seja, $5.000 + 400 + 7 = 5.407$. לפ"ק ou קטן se opõe à ג"ל ou לפ"ג que indica que o ה deve ser contabilizado como 5. Se ה'ת"ז anotado como ג"ל ou לפ"ג, teríamos $400 + 7 + 5 = 412$, sendo que o milênio estaria implícito, portanto ה'ת"ז לפ"ג corresponderia a 5.412.

¹²³⁷ Cf. §326 em (FUKS e FUKS-MANSFELD, p. 175).

*casa JAN ZACHARIAS BARON / Anno 5420 [=1660]¹²³⁸. Doravante *Epitome da Gramatica Hebrayca*;*

- d) Gramática de Spinoza – 5427 (=1677) – Hamburgo; Data da redação: desconhecida; edição póstuma; e
- e) *לשון קודש* / *GRAMATICA / Manual*¹²³⁹ *da lingua HEBRAICA / Facil para decorar, & compendiosa para se exercitar / Recopilada do livro לשון קודש / Autor do (que sahio a luz) / ללמוד לשון / Para exericio dos Estudantes / Feito no Anno 5441 [=1681]; Estampado / com licença dos señores do Mahamad, & Aprovação do Señor Haham Y. ABUAB. A.B.D &t. / A 18 de Hesvan 5449 [=1681] / Em Amsterdam. Autor, R. SELOMO DE OLIVEYRA. Doravante *Manual da Lingua Hebraica*.*

A primeira gramática hebraica em língua portuguesa em caracteres latinos baseada em conceitos das gramáticas das línguas latinas seria a de Menasse Ben Israel, que provavelmente a redigiu em 1622, sendo editada por seu filho, Samuel Abarbanel Soeiro, em 1652. Porém, só conseguimos localizar a cópia manuscrita de seu aluno Selomo de Oliveyra feita entre os anos de 1647 e 1648.

Porém, a primeira gramática hebraica impressa em língua Portuguesa em caracteres latinos é a de Moseh filho de Gidhon Abudiente que foi editada em Hamburgo no ano 5393 / 1633 conforme nos transmite a carta de aprovação do Dr. Baruch Nahmias impressa no início da obra em que ele afirma que *ate oje carecemos dela* [= de uma gramática] *no nosso idioma* [= português]¹²⁴⁰.

Nas próximas subseções apresentamos a originalidade em comum das gramáticas hebraicas da Nação Judeu-Portuguesa se comparadas com aquelas em hebraico que circulavam naquela época, a saber:

- a) a preocupação com o ensino do hebraico nas escolas;
- b) o desenvolvimento das habilidades linguísticas de ler, escrever e falar; e
- c) a transmissão da gramática hebraica na terminologia das gramáticas das línguas latinas.

¹²³⁸ Cf. §321 em (FUKS e FUKS-MANSFELD, 1984-1987, p. 310); dados catalográficos deste manuscrito cf. §326 em (FUKS e FUKS-MANSFELD, p. 175).

¹²³⁹ Observa-se que *לשון קודש* em hebraico é um calque de manual (=de mão, *קודש*) da língua hebraica.

¹²⁴⁰ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. A4).

9.1.7 O ensino do hebraico nas escolas

O empenho em oferecer uma obra didática para ser utilizada pela Nação Judeu-Portuguesa, com destaque nas escolas, é uma das grandes inovações que identificamos nas gramáticas da Nação Judeu-Portuguesa, com exceção da obra gramatical de Spinoza que foi pensada para um público adulto e mais culto¹²⁴¹. Notamos que a novidade foi anunciada nos frontispícios e ou nas páginas iniciais das gramáticas supracitadas, o que poderia refletir o anseio dos respectivos autores de que a sua obra fosse adotada nas escolas, como podemos verificar nas seguintes declarações:

- a) A carta ao Leitor de Abudiente conforme destacamos no fac-símile da *Gramatica Hebraica* reproduzido abaixo:

Deste trecho, destacamos que a *Gramatica Hebraica* de Moseh Abudiente foi destinada não apenas para os adultos da Nação Judeu-Portuguesa, mas também para os jovens que estudavam nas escolas, os *talmidim*, heb. pl. de *talmid*, lit. *aluno*;

- b) [...] *facil para decorar, & compêndios para se exercitar* (frontispício do *Manual da língua Hebraica* de Selomo de Oliveira, grifos nossos) das expressões em destaque nota-se claramente o intento de oferecer um livro didático;

¹²⁴¹ Spinoza redigiu a sua gramática para pessoas adultas que faziam parte do seu círculo de amizade, cf. a composição deste *Compêndio de Gramática da Língua Hebraica* [...] foi empreendida por seu autor a pedido de alguns amigos seus mui desejosos de estudar a língua sagrada (SPINOZA, 2014B, p. 397).

- c) *Epitome Da Gramatica Hebrayca Por breve **Methodo** composta, para uso das escolas, do modo que **aensina*** (frontispício da *Epitome da gramatica hebrayca* de Mosse Rephael Aguilar, grifos nossos), das palavras em destaque nota-se que o autor sugere que a sua obra seja selecionada pelas escolas por oferecer um método de ensino destinado ao ambiente escolar.

Das declarações citadas, concluímos que havia um ímpeto de oferecer material didático e acessível para reforçar o ensino da língua hebraica nas escolas judaicas vindo ao encontro da necessidade das famílias dos cristãos-novos que fugiram da Península Ibérica a partir do ano de 1580 para Amsterdã com o intuito de retornar a praticar as suas tradições¹²⁴².

9.1.8 As habilidades linguísticas

Os professores da Nação Judeu-Portuguesa não apenas estavam preocupados em desenvolver as habilidades linguísticas de leitura e fala dos alunos conforme mostramos na subseção anterior, mas também buscaram capacitá-los a se expressar em hebraico nos diversos estilos literários, do mais simples ao mais complexo, conforme podemos constatar no frontispício da *Gramatica Hebraica* em que Abudiente se propõe a oferecer uma obra *Onde se mostram todas as regras necessarias assim para a intelligência da lingua, como para **compor e escrever** nella em **proza e verso**, com a **elegância e medida** que convem* (grifos nossos).

Constatamos que Abudiente atinge o seu intento no Tratado IV da *Gramatica Hebraica*, conforme podemos conferir no fac-símile da primeira página deste tratado¹²⁴³.

¹²⁴² (BERNFELD, 2012, p. 24).

¹²⁴³ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 136).

A presença de orientações de redação em uma gramática pode ser questionada. Porém, do primeiro parágrafo do *Sapha Berura: a gramatica he huã arte mediante aqual se aprende a bem falar* que parece emergir da frase análoga de Fernão de Oliveira *a gramática é a arte de bem ler e escrever*, entende-se que para eles, a gramática nesta concepção de *arte* como meio de expressão de *bem a falar* ou *a ler e escrever* é mais ampla do que o conceito tradicional de *diquq* / דקדוק que também é traduzido como gramática.

Para atingir o objetivo de ensinar o aluno a *bem falar* foi preciso reformular a maneira de gramaticalizar o hebraico. Aquele sistema de citar inúmeros exemplos extraídos do *Tanakh* / תנ"ך, que mais se assemelha às listas massoréticas com todas as possibilidades de grafia, eleva o nível de complexidade das gramáticas clássicas, conforme vimos anteriormente sobre os inúmeros exemplos de casos de *dāgēš* / דגש e *rāpēh* / רפה. Além disso, vimos no *Miklōl* / מכלול que uma forma verbal podia possuir uma variante plena e outra defectiva, e

observamos que o autor não teve o cuidado em informar qual das variantes seria a indicada para a escrita. Apesar deste tema ser abordado por Ḥayyūj / חיי'י, as suas obras não eram mais conhecidas naquela época.

Diante disto, os gramáticos portugueses revolucionaram o sistema simplificando-o, abstraindo-se da complexidade ortográfica causada pelas אה'י, oferecendo tabelas sinóticas com os verbos conjugados que era uma novidade entre os gramáticos judeus. Sebastian Munster acrescentou tabelas de verbos à gramática de Elias Levita editada em 1552, mas se os gramáticos portugueses a conheceram, nenhum deles, as imitou.

9.1.9 O veto à inovação linguística

Observa-se que Abudiente estava diante de uma situação contraditória, se de um lado, incentivava a escrita criativa em diversos estilos literários, por outro, ele manteve aquela tradição transmitida por Elias Levita de não aceitar formas não registradas no *Tanakh* / תנ"ך, conforme podemos ver no texto abaixo da *Gramatica Hebraica*¹²⁴⁴:

9.1.10 O hebraico transmitido em português

Outra inovação da Nação Judeu-Portuguesa é a sua adaptação para os estudantes de língua portuguesa¹²⁴⁵. Os portugueses buscaram facilitar o aprendizado. Latinizaram o hebraico. Ofereceram traduções de termos gramaticais para a língua portuguesa. Excluíram as extensas listas massoréticas que eram veiculadas para ilustrar as regras gramaticais.

Por outro lado, não entraram no mérito de analisar formas bíblicas complexas. Abstraíram-se das dificuldades ortográficas presentes no texto bíblico. E por fim, buscaram simplicidade ao apresentar a opinião que é a mais razoável sem entrar em discussões e divergências, como podemos ver no trecho extraído do fac-símile da *Gramatica Hebraica*, em que o autor expressa claramente a intenção de oferecer um guia *para não confundir as regras, e os prencipiantes com tanta variedade de nomes*:

¹²⁴⁴ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 86).

¹²⁴⁵ Cf. sobre como interpretar o x nas latinizações, Abudiente avisa *pronunçiasse como X português, não como o latino, ou espanhol, os quais te diferente pronunçiasaçaõ* (grifos nossos) (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 8).

cada
qual destas des, tem muytos e muy di-
ferentes nomes, entre os gramaticos :
porem aquy, fo se nomearaõ, pellos
mais uzados, entre nos, para naõ con-
fundir as regras, a os prencipiantes com
tanta variedade de nomes

9.1.11 O culto a variedade linguística e artística

Uma peculiaridade das gramáticas portuguesas como as de Selomo de Oliveira e de Abudiente que não encontramos nas gramáticas judaicas de períodos anteriores consultadas é a inclusão de uma seção para ensinar os alunos a escrever aos moldes de um manual de estilo de redação com diversos gêneros literários e artísticos¹²⁴⁶. Além de ensinar métrica poética¹²⁴⁷, chama atenção a orientação para a redação de *kharjas*¹²⁴⁸ com uma variedade linguística que consiste na produção de poesias em letras hebraicas que podem ser lidas tanto como textos em hebraico como em português ou em espanhol, o que exige um alto nível de erudição na língua hebraica, como podemos constatar no verso em hebraico e espanhol extraído do fac-símile reproduzido a seguir da *Gramatica Hebraica*:

אל רעי הביטה מורא
הן שימה אל קורא צאן
שיר ולו חורה אורה
אפור לו כי יש רצון

Oqual lendossê em Hebraico, alêdo
que nelle significa, parece, que estamos
falando Espanhol dizendo.
El Rey abita mora,
En cima el corason,
Sirvelo toda ora,
A fazer loque es rason.
E da propia maneira, se podem fa-
zer em Hebraico, com qual quer outra
Lingua.

¹²⁴⁶ As orientações de estilo para a produção textual que encontramos em textos de sábios andaluzes estavam limitadas à métrica poética. 'Abrahām bēn 'Ezrā / אברהם בן עזרא, por exemplo, dedica algumas páginas de sua gramática para explicar a métrica poética no *Sēper šahōt* / ספר צחות, cf. (1827, הירש, p. ט-יב).

¹²⁴⁷ Abudiente versa sobre a métrica poética no Tratado IV da *Gramatica Hebraica*, cf. (ABUDIENTE, 5393 (=1633)).

¹²⁴⁸ As *kharjas* fazem parte de um estilo em que se escreve poesias curtas em língua latina utilizando letras hebraicas ou árabes, cf. exemplos em (BAÑOS, 2006).

Outro estilo de escrita abordado é aquele que mescla texto e arte como podemos ver no texto do epitáfio de David Israel de Oliveira, pai de Selomo de Oliveira, falecido em 1658¹²⁴⁹, reproduzido por Abudiente, conforme podemos conferir no fac-símile reproduzido abaixo da *Gramatica Hebraica*¹²⁵⁰:

9.1.12 Os mistérios da língua hebraica

Conforme vimos no decorrer do presente trabalho a onipresença do *Sēper Yāširā* / ספר יצירה nas gramáticas hebraicas como fonte incontestável demonstra como a mística judaica permeou as gramáticas hebraicas. Porém, na *Gramatica Hebraica* observamos que além de preservar os temas provenientes do *Sēper Yāširā* / ספר יצירה, Abudiente evoca a mística judaica, mas sem entrar em detalhes por não serem pertinentes a uma gramática¹²⁵¹.

¹²⁴⁹ (PINNER, 5621 (1861), p. 175).

¹²⁵⁰ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 178).

¹²⁵¹ Ao total Abudiente evoca a mística judaica cinco vezes, cf. (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 4, 6 (2 vezes), 48, 142).

No cap. I do Tratado I, no tópic *dos nomes* (sic) *das letras* encontramos: *Os nomes das Letras são também misteriozissimos e todos té sua significação mas não he matéria esta que toque a gramatica, a assy ficara em cilensio*¹²⁵², e no tópic *os acentos em geral* do cap. V do mesmo tratado também nos deparamos com os *mistérios*, conforme podemos conferir no fac-símile reproduzido abaixo:¹²⁵³

A *Gramatica Hebraica* é singular entre as gramáticas de tradição judaica por começar pela apresentação do alfabeto Hebraico e dos sons das respectivas letras transcritos para o Português. Maneira distinta daquelas em hebraico que mencionamos anteriormente (ou em árabe em letras hebraicas) que pressupunham uma alfabetização prévia no idioma. Esse tipo de familiaridade com a língua hebraica, constatamos entre as comunidades provenientes do leste europeu recém-chegadas em Amsterdã, uma vez que, os estatutos impostos a essas comunidades não foram redigidos no idioma do país de origem nem no de destino, mas em iídiche mesclado com hebraico¹²⁵⁴. A reedição da gramática de Yiṣḥāq ‘Uzzi’ēl / יצחק עוזיאֵל em Hebraico pelos irmãos Proops em 1708 por sugestão do rabino da comunidade ashkenazita

¹²⁵² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 6).

¹²⁵³ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 48).

¹²⁵⁴ Segundo o professor israelense de origem holandesa Benjamin de Vries (1905-1966) que lecionou nas universidades Bar-Ilan, Tel-Aviv e Jerusalém, os judeus que chegaram a Amsterdã da Alemanha e da Polónia por volta da metade do século XVII mantiveram o iídiche até o século XIX (1969, (דע-פריס); Os regulamentos dessas comunidades estão redigidos em iídiche, como podemos constatar em livros de regulamentos como (תצ"ז) [1737] תקנות הקהילה דקהל קודש אשכנזים אשר באמשטרדם, תצ"ז) no qual identificamos textos inteiros em hebraico mesclados aos em iídiche.

de Amsterdã¹²⁵⁵ Šbi Hirš Aškenazi / צבי הירש אשכנזי, mais conhecido como *Hākām Šbi* / חכם צבי (Budapeste 1658-1718)¹²⁵⁶, ilustra como as comunidades de fala iídiche já possuíam certo nível de alfabetização do Hebraico¹²⁵⁷.

A Nação Judeu-Portuguesa estava em uma situação bem diversa. De acordo com as atas do *maamad* da Nação Judeu-Portuguesa havia a necessidade de as escolas alfabetizarem em hebraico as crianças das famílias provenientes da península ibérica, recém-retornadas ao judaísmo, bem como, como produzir material didático em uma língua latina para aproximar o hebraico àqueles cujo vernáculo era o português e ou o espanhol.

Na sequência, vamos expor a nova abordagem de Abudiente de como apresentar a língua hebraica e as suas idiossincrasias que emergem do duplo sistema de vocalização ao lado de um sistema de diacríticos complexo cujo significado não necessariamente era conhecido, para um público de fala latina que estava afastado das raízes judaicas,

9.2 O FENÔMENO *DĀGĒŠ:RĀPEH* / דגש:רפה

Chama a atenção a exposição do fenômeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpeh* / רפה, pois na apresentação do alfabeto hebraico, Abudiente mostra que quase todas as letras estão sujeitas a este fenômeno, porém, ao transcrevê-lo em letras latinas, opta por indicar através da letra agá, a ausência do *dāgēš* / דגש, isto é, o símbolo do *rāpeh* / רפה.

A representação do *rāpeh* / רפה no lugar do *dāgēš* / דגש, nos leva a crer que Abudiente preferiu destacar a ausência de qualquer tipo de *dāgēš* / דגש, tanto o *qal* / קל como o *hāzāq* / חזק para não entrar no mérito dos diferentes tipos de *dāgēš* / דגש e seus matizes fonéticos.

Essa maneira de se referir ao *rāpeh* / רפה em oposição aos dois tipos de *dāgēš* / דגש, no remete ao *Kitāb 'al-Līn* em que Ḥayyūj / חייג' justifica o uso do termo *rāpeh* / רפה (*ḥafīf* / חפוף / خفيف) por se opor aos dois tipos de *dāgēš* / דגש citados.

9.2.1 O alfabeto hebraico

Abudiente discorre sobre a escrita hebraica dividindo-a, implicitamente, em letras (consoantes) e vogais. Uma análise das ocorrências do termo vogal na *Gramatica*

¹²⁵⁵ (SCHOLEM, 1996c, p. 202).

¹²⁵⁶ (SCHOLEM, 1996b, p. 288).

¹²⁵⁷ (עוזיאל, ה'תע"א (1710), p. 1).

Hebraica demonstra que apenas os sinais massoréticos eram chamados de vogal¹²⁵⁸. Para nós é claro que para Abudiente nenhuma das letras do alfabeto hebraico, inclusive as אהוי, foram interpretadas como vogais, uma vez que, as אהוי são tratadas como consoantes na *Gramatica Hebraica*.

9.2.1.1 A apresentação do alfabeto Hebraico

O capítulo I do tratado I da *Gramatica Hebraica* abre com a declaração de que o alfabeto hebraico contém vinte e duas letras, *além de outras cinco dobradas*, perfazendo, segundo a linguagem de Abudiente, um total de vinte sete letras, conforme vemos no trecho do fac-símile reproduzido abaixo¹²⁵⁹:

O termo *dobradas* traduz כפולות em hebraico, que neste contexto alude às *letras finais* כמנפץ empregadas em final de palavras no lugar das respectivas כמנפץ¹²⁶⁰, remonta ao Talmude Hierosolimitano, Tratado de *Meguilá* / מגילה 12B. Por outro lado, as בגדכפת também são chamadas de *kəpūlōt* / כפולות pelo *Sēp̄er Yəṣirā* / ספר יצירה. No *Māsōrēt haMāsōrēt* / מסורת המסורת, Elias Levita afirma que os sábios da Tradição (*ba‘ālēy haQabbālāh* / בעלי הקבלה) e os da Messorá incluíram essas 5 letras *dobradas* às 22 para totalizar 27 letras, pois com elas é possível representar as centenas 500, 600, 700, 800 e

¹²⁵⁸ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 27, 30, 35, 37, 38, 43-45, 47 e 170).

¹²⁵⁹ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 1).

¹²⁶⁰ Em gramáticas modernas sobre hebraico bíblico não encontramos a discussão sobre o termo *dobradas*. Segundo esses autores, as *letras finais* seriam mais antigas do que as não finais (GESENIUS e KAUTZSCH, 2006, p. 27); (JÜOUN e MURAOKA, 2013, p. 21).

900¹²⁶¹.

A maneira de contabilizar o número total de letras que compõem a escrita hebraica não era unanimidade entre os sábios judeus. O *Sēper Yaširā* / ספר יצירה conta vinte e duas letras, mas Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון em seu comentário à mesma passagem do *Sēper Yaširā* / ספר יצירה, menciona que alguns chegavam a contabilizar quarenta e duas letras, isto é, as vinte duas mencionadas no *Sēper Yaširā* / ספר יצירה mais sete das בגדכפרת com *dāgēš* / דגש, mais as sete vogais (*qāmēš* / קמץ, *pattāḥ* / פתח, *šēreh* / צירה, *seḡōl* / סגול, *ḥiriq* / חיריק, *šurēq* / שורק e *ḥōlem* / חולם), mais as variações fonéticas de seis consoantes: א, ג, ד, ט, ל e ע¹²⁶².

Rabbi Yiṣḥāq Migas / רבי יצחק מגש¹²⁶³ (Lucena, c. sec. XII) e o *Sapha Berura* contabilizaram vinte e sete letras. Quanto à opinião do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, não temos como saber, uma vez que o autor não trata do assunto.

Entre os hebraístas cristãos, Nebrija (1441-1522) totalizou vinte e quatro letras, por incluir os sons do כ e o do פ com *dāgēš* / דגש¹²⁶⁴.

9.2.1.2 Letra – *figura, nomen e potestas*

Abudiente explica que as letras do alfabeto hebraico possuem quatro aspectos: a forma gráfica (*caractere*), o nome (*nome*), o som (*pronunsiacões*¹²⁶⁵) e uma representação aritmética (*arismetico*), conforme podemos conferir no trecho do fac-símile abaixo¹²⁶⁶:

gar. E os caracteres de todas, seus nomes, e pronunsiacões, cō DAGEX, e sem elle, e junta mente o numero arismetico, que significam, se mostra na seguinte Taboa.

O reconhecimento de três aspectos das letras (*figura, nomen e potestas*¹²⁶⁷)

¹²⁶¹ (LEVITA, 1866, p. 135-136).

¹²⁶² (עד, קאפח, תשס"ה).

¹²⁶³ (TA-SHMA, 2004, p. 56).

¹²⁶⁴ (DEL VALLE RODRIGUEZ, 2000, p. 102, ver nota).

¹²⁶⁵ A distinção entre imagem escrita e acústica já encontramos na Gramática de Língua Portuguesa de Fernão de Oliveira, nela encontramos o termo *pronunsiacão* para designar a imagem acústica em oposição à *figura* e *sinhal* utilizado para designar a imagem escrita (QUADROS LEITE, 2007, p. 120); (DE OLIVEIRA, 1536, p. 6 verso).

¹²⁶⁶ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 1).

¹²⁶⁷ (CÂMARA JR., p. 244); (GONÇALVES, 2010, p. 35).

remonta aos gramáticos romanos e estoicos. Essa abordagem também está presente em gramáticas hebraicas que foram redigidas em latim por volta do século XVI¹²⁶⁸, a saber: a gramática de Roberto Bellarmino¹²⁶⁹ (Montepulciano 1542 - Roma 1621) editada em 1578¹²⁷⁰.

9.2.1.3 Figura (*figura*)

Abudiente menciona que na antiguidade, o alfabeto hebraico era representado graficamente por diversos sistemas de escrita (*diversos caracteres de AlphaBetos*), e que dentre os dois alfabetos usados na época dele, a seleção pela escrita de *Rashi* (*Rassi*) no dia a dia (*ordinariamente*) no lugar da escrita *quadrada* era pela facilidade de escrever. Na cópia do livro de poesias *'Aḥnēy šōhām* / אבני שוהם (1688) de Abudiente, o copista mescla os dois estilos de escrita, como podemos ver no fac-símile do frontispício do livro:

O reconhecimento pela arbitrariedade¹²⁷¹ do sistema de escrita e que o hebraico não depende de um sistema grafemático (*figura*) específico para ser representado no espaço demonstra que o nosso autor possuía uma percepção linguística da diferença entre imagem

¹²⁶⁸ (GARCIA-JALÓN DE LA LAMA, 1996).

¹²⁶⁹ Segundo o autor do inventário das gramáticas hebraicas de Salamanca do Século XVI, Roberto Bellarmino foi o hebraísta mais destacado de sua época, o que explica a forte presença de sua gramática, editada pela primeira vez, em Roma no ano de 1578. Dois anos depois, surgem duas novas edições, uma em Colônia, outra em Roma. Em 1585, editam uma quarta edição em Roma. E posteriormente surgem diversas edições na vida do autor em localidades como Lyon, Paris, Veneza, Genebra entre outras mencionadas por (GARCIA-JALÓN DE LA LAMA, 1996, p. 35-36).

¹²⁷⁰ (BELLARMINO, 1578, p. 2);

¹²⁷¹ Nota-se que o sistema de escrita é arbitrário, mas a escolha pelo sistema de escrita em detrimento de outro não foi arbitrária, uma vez que, a letra *Rassi* era mais fácil de reproduzir, por ser arredondada e não possuir arestas como ocorre na escrita quadrada.

gráfica (grafema) e acústica (fonema).

9.2.1.4 Nome das letras (*nomen*)

Os nomes das letras possuíam um significado misterioso o qual Abudiente¹²⁷² prefere não expor para não desviar do seu objetivo principal que era o ensino do hebraico para a nova geração conforme consta no frontispício da *Gramatica Hebraica*.

9.2.1.5 A forma das letras (*potestas*)

Abudiente organiza os quatro aspectos do alfabeto hebraico (*figura*, *nomen*, *potestas* e aritmético) em uma tabela ordenada alfabeticamente que está dividida em oito colunas conforme podemos ver na tabela reproduzida no fac-símile abaixo¹²⁷³. Na primeira coluna da esquerda para a direita está o número aritmético correspondente às letras do alfabeto hebraico. Na segunda, as letras finais, ou *dobradas*. Da terceira à quinta, um conjunto de três colunas com os *caracteres* (*figura*) das letras hebraicas desprovidas de *dāgēš* / ם׃, os respectivos *nomes* (*nomen*) e *pronunsiacoes* (*potestas*). Da sexta à oitava, os mesmos *caracteres* reaparecem com *dāgēš* / ם׃ seguidos dos respectivos *nomes* e *pronunsiacoes*. Esta maneira de tratar a forma gráfica (*caractere*), o nome (*nome*) e o som (*pronunsiacoes*) é repetida na introdução às vogais hebraicas, Capítulo IV do Tratado I da *Gramatica Hebraica*¹²⁷⁴.

¹²⁷² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 6 e 48).

¹²⁷³ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 2).

¹²⁷⁴ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 29).

CAP. I.
Taboa.

num.	dob.	fig.	nom.	pron.	dag	pron.	com	dag.
1		א	Aleph	A	א	Raras vez		
2		ב	Bhet	Bh	ב	Bet		B
3		ג	Ghimel	Gh	ג	Gimel		G
4		ד	Dhalet	Dh	ד	Dalet		D
5		ה	He	H	ה	Naõ Recebe		
6		ו	Vhan	Vh	ו	Vau		V
7		ז	Zayn	Z	ז	DZayn		Dz
8		ח	Hhet	Hh	ח	Naõ Recebe		
9		ט	Thet	Th	ט	Tet		T
10		י	Jhod	Jh	י	Jod		J
20	ך	כ	Chaph	Ch	כ	Caph		C
30		ל	lhamed	Lh	ל	Lamed		L
40	ם	מ	Mhem	Mh	מ	Mem		M
50	נ	נ	Nhun	Nh	נ	Nun		N
60		ס	shameh	Sh	ס	Sameh		S
70		ע	Hgayn	Hg	ע	Naõ Recebe		
80	ף	פ	Phe	Ph	פ	Pe		P
90	צ	צ	Tzade	Tz	צ	Tfade		Ts
100	ק	ק	Khoph	Kh	ק	Koph		K
200	ר	ר	Rhex	Rh	ר	Raras vez		
300	ש	ש	Xhin	Xh	ש	Xin		X
400	ת	ת	Thav	Th	ת	Tav		T

Convém observar que a latinização da letra ו como Hgain remete ao sistema italiano, pois não a encontramos nas atas do *maamad*¹²⁷⁵. Além disso, convém pontuar que tal representação não indica uma consoante da laringe.

9.2.2 O estado “natural” das letras

No tópico sobre o *dāgēš* / דגש, Abudiente explica que as letras do alfabeto hebraico (exceto o פ e ו) podem receber *dāgēš* / דגש e a função dele é “fazer” (*fas*) o som (*pronunsiação*) das letras mais forte, conforme podemos ver no trecho do fac-símile

¹²⁷⁵ Atas do *maamad* foram editadas em (C. PIETERSE, 1968).

reproduzido abaixo¹²⁷⁶:

Da declaração de que o *dāgēš* / דגש *fas mais forte a pronunsiacão dellas* [= das letras], *do que natural mente saõ*, entendemos que Abudiente afirma que o estado *natural* da letra é *rāpēh* / רפה. Certamente, por este motivo na sua tabela das letras, Abudiente dispôs à esquerda as letras com *rāpēh* / רפה, e à direita as modificadas pelo *dāgēš* / דגש, uma vez que, a gramática está estrutura em língua portuguesa da esquerda para a direita.

Chama atenção a organização de Abudiente, que adianta ao aluno que as regras para a sinalização do *dāgēš* / דגש serão explicadas adiante: *tem algumas* [=algumas] *regras*, mas *antes de vir a a intiligençia dellas* [=para explicá-las] *he necessário saber outras*. Em outras palavras, Abudiente observa que as regras do *dāgēš* / דגש serão explicadas depois de uma breve introdução para que as ideias fiquem organizadas, na linguagem de Abudiente *cada cousa se dirâ* [=será explicada] *em seu luguar* [=lugar]¹²⁷⁷.

9.2.3 A indicação do *rāpēh* / רפה na *Gramatica Hebraica*

De uma análise atenciosa da tabela das letras concluímos que Abudiente simula o sinal do *rāpēh* / רפה com um agá após a letra latina (por exemplo, ב como Bhet e o פ como Ph):

¹²⁷⁶ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 7).

¹²⁷⁷ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 7).

פ + [-oclusão] [-geminção] → פ + <˘> → פ̄ → /f/;

P + [-oclusão] [-geminção] → P+ h → Ph → /f/;

Por esse motivo, acreditamos que o agá em Gidhon conforme consta no frontispício latiniza o *rāṣeh* / רפה do פ e não o פ.

O uso de um símbolo para indicar o *rāṣeh* / רפה nos lembra do Códice de Lisbon mostrado anteriormente.

9.2.4 A interpretação fonética do *rāṣeh* / רפה no ב

Quando Abudiente explica *porq o ב sem daguex, dizemos BHET*, não indica a leitura como [v], tampouco aquela aspirada imaginada por Nebrija, mas [b], como podemos constatar na inclusão equivocada do *dāgēš* / דגש no ב, em ¹²⁷⁸

É possível que esse erro “erro” reflita a tradição de leitura da Nação Judeu-Portuguesa que pronunciava ב̄ como [b] quando [v] era esperado. Essa tradição pode ser confirmada diante da constatação da latinização do ב̄ como [b] sistematicamente.

Para reforçar que essa era a tradição de leitura da Nação Judeu-Portuguesa, observamos que o livro *Orden de Bendiciones* de Ysahck de Matitya Aboab latiniza todas as ocorrências de ב̄ como B quando V era esperado ¹²⁷⁹:

- *erub* em vez *eruv* para עֶרֶב;
- *Akiba* em vez de *Akiva* para עֲקִיבָא;
- *Jahacob* em vez *Jahacov* para יַעֲקֹב;
- *Abram/Abraham* em vez *Avram/Avraham* para אַבְרָם\אַבְרָהָם;
- *hascaba* em vez *hascava* para הַשְׁכָּבָה; e
- *habdala* em vez de *havdala* para הַבְּדֻלָּה.

9.2.5 O uso do agá para representar o *rāṣeh* / רפה

De acordo com a nossa análise, percebemos que o uso do agá como *rāṣeh* /

¹²⁷⁸ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 22).

¹²⁷⁹ (ABOAB, 5447, p. 29, 86, 90, 163, 286, 290, 292).

רפה segue o padrão massorético de não ser constante, como podemos ver em:

- e não BHETH/BETH como era esperado¹²⁸⁰; e
- e não JEBHULAH como era esperado¹²⁸¹.

Convém observar que Abudiente reconhecia o som de uma fricativa linguodental sonora /v/ em hebraico, porém segundo a tradição Portuguesa, este som era reservado para o ך, como podemos verificar em¹²⁸²:

- .

9.2.6 Uma análise do agá para representar o *rāpēh* / רפה

A tabela das letras dispõe as consoantes com *rāpēh* / רפה ao lado das mesmas com *dāgēš* / ך and ela chama a atenção para o leitor de que o *dāgēš* / ך pode ocorrer em todas as letras do alfabeto, exceto nas letras ה, ך e ע¹²⁸³ que nunca recebem *dāgēš* / ך e nas letras ך e ך que raramente são sinalizadas com esse diacrítico. Essa representação nos parece original¹²⁸⁴ pelo fato de que não a vimos em outras gramáticas hebraicas em latim do século XVI. Dentre as gramáticas consultadas estão a de Levita e Münster¹²⁸⁵, Reuchlin¹²⁸⁶, Nebrija¹²⁸⁷ e Bellarmino¹²⁸⁸. Também não a encontramos em gramáticas posteriores como a de Spinoza e a de Gesenius¹²⁸⁹.

Verificamos que as gramáticas hebraicas redigidas em latim representavam o

¹²⁸⁰ Cf. parágrafo 6 do cap. VI do Tratado I em (ABUDIENSTE, 5393 (=1633), p. 2).

¹²⁸¹ Cf. parágrafo 6 do cap. VI do Tratado I em (ABUDIENSTE, 5393 (=1633), p. 18). É importante observar que o número da página está como 81 em vez de 18.

¹²⁸² Cf. (ABUDIENSTE, 5393 (=1633), p. 23).

¹²⁸³ Talvez Abudiente não considere o *mappiq* / מפי״ק no ה como *dāgēš* / ך ou pode ser pelo fato de que o ה não possui dois matizes fonéticos.

¹²⁸⁴ A tabela das consoantes preparada por Bellarmino apresenta cinco colunas, a saber: numeral, *figura*, *nomen*, *potestas* e a última dedicada a descrever os sons por extenso (BELLARMINO, 1578, p. 2).

¹²⁸⁵ (LEVITA e SEBASTIAN, 1525).

¹²⁸⁶ (REUCHLIN, 1506).

¹²⁸⁷ (DEL VALLE RODRIGUEZ, 2000).

¹²⁸⁸ (BELLARMINO, 1578).

¹²⁸⁹ Cf. (GESENIUS, 1816, p. 7-8) em que o autor destaca apenas as בגדכפת com *dāgēš* / ך lene; (SPINOZA, 2014B, p. 399-400).

rāpēh / רפה com o agá. Na gramática de Reuchlin¹²⁹⁰ (1455-1522) editada em 1506 e na de Nebrija¹²⁹¹ (1441-1522) editada em 1515¹²⁹², o acompanhamento do agá sinalizava a presença do *rāpēh* / רפה nas כפת, isto é, ch / ċ, ph / ĥ e th / ṭ. Sebastian Münster (1488-1552), em sua tradução do texto de Levita (1525) adota o gh / ħ, transcreve o ċ como f e distingue entre ṣ / s e o ṣ / sch¹²⁹³. Bellarmino¹²⁹⁴ estende o uso do agá para indicar o *rāpēh* / רפה nas duas letras restantes do grupo das בגדכפת, isto é, o Bh / ħ e o Dh / ṭ, por outro lado, o ṣ passa a ser representado por sc¹²⁹⁵.

Observa-se que em latim os dígrafos ch, ph e th¹²⁹⁶, apesar de indicarem aspiração, eles foram interpretados como sons constrictivos nas gramáticas hebraicas, salvo quando o autor explicitava uma realização semelhante a do latim: oclusão acompanhada de aspiração¹²⁹⁷.

Além dos dígrafos presentes nas gramáticas hebraicas em latim, Abudiente acrescentou uma nova gama de dígrafos compostos com agá para representar o *rāpēh* / רפה nas seguintes letras, a saber:

- Vh para o ĥ;
- Th para o ṭ;
- Jh para o ṣ;
- Lh para o ḥ;
- Mh para o ḥ;
- Nh para o ĥ;
- Sh para o ḥ;

¹²⁹⁰ (REUCHLIN, 1506, p. 3 e 15).

¹²⁹¹ (DEL VALLE RODRIGUEZ, 2000, p. 105-106, nota 4); *Ibidem*. p. 124 n. 28.

¹²⁹² Segundo Del Valle, as alterações nas latinizações introduzidas nas edições subsequentes do *De Literis Hebraicis* não alteram o uso do agá nos dígrafos cf. (DEL VALLE RODRIGUEZ, 2000, p. 79-80).

¹²⁹³ A *Grammatica Hebraica*, obra elaborada por dāgēs Elias Levita e Sebastian Münster. Levita colaborou com o texto em Hebraico, e Münster, com a tradução para o Latim. Na tradução, as בגדכפת com dāgēs qal / קל שגל são latinizadas como b, g, d, k, p, t, e as respectivas sem dāgēs / שגל, como f, gh, d, ch, ph, th (LEVITA e SEBASTIAN, 1525).

¹²⁹⁴ (BELLARMINO, 1578, p. 28).

¹²⁹⁵ Certamente Bellarmino percebeu que o uso do trígrafo sch poderia ser usado em latinizações como em *ascha* e *ascham*, em que a primeira corresponderia a s-ch em ששׂ e o segundo a sch em ששׂ.

¹²⁹⁶ (PERDICOYIANNI, 2011, p. 5).

¹²⁹⁷ Reuchlin e Nebrija cf. (DEL VALLE RODRIGUEZ, 2000, p. 105-106, nota 4).

- Kh para o ק̄;
- Rh para o ר̄; e
- Xh para o ש̄.

Vale ressaltar que a pronúncia do agá nestes casos deve ser interpretada como uma transcrição gráfica e não fonética.

9.2.7 Uma análise das diversas representações do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה

Podemos generalizar a latinização do símbolo do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה com a seguinte fórmula:

$$C_{\text{heb}(i)} + [+דגש] (\aleph \aleph \aleph \aleph \aleph \aleph \aleph) \rightarrow C_{\text{port}(i)}$$

$$C_{\text{heb}(i)} + [+רפה] (\aleph \aleph \aleph \aleph \aleph \aleph \aleph) \rightarrow C_{\text{port}(i)}h$$

Onde:

$C_{\text{heb}(i)}$ indica a letra (i) em hebraico;

$C_{\text{port}(i)}$ indica a letra em português correspondente à $C_{\text{heb}(i)}$.

($\aleph \aleph \aleph \aleph \aleph \aleph \aleph$) lista de exclusão, isto é, as letras que serão tratadas individualmente como segue, para os casos de *dāgēš* / דגש e *rāpēh* / רפה:

$$\aleph + [+רפה] \rightarrow A;$$

$$\aleph + [+דגש] \rightarrow \text{raras vezes};$$

$$\aleph + [+רפה] \rightarrow H;$$

$$\aleph + [+דגש] \rightarrow \text{não recebe } dāgēš / דגש;$$

$$\aleph + [+רפה] \rightarrow Z;$$

$$\aleph + [+דגש] \rightarrow Dz;$$

$$\aleph + [+רפה] \rightarrow Hh;$$

$$\aleph + [+דגש] \rightarrow \text{não recebe } dāgēš / דגש;$$

$$\aleph + [+רפה] \rightarrow Hg;$$

$$\aleph + [+דגש] \rightarrow \text{não recebe } dāgēš / דגש;$$

$$\aleph + [+רפה] \rightarrow Tz.$$

$$\aleph + [+דגש] \rightarrow Ts.$$

Nessas exceções vemos que:

- a) a letra ז com *rāpēh* / רפה é latinizada pelo Z e o ז com *dāgēš* / דגש por Dz.
- b) a letra צ chama atenção pela criatividade do autor por distinguir o *dāgēš* / דגש do *rāpēh* / רפה adicionando as letras Z e S, respectivamente. Acreditamos que a variante do צ com *rāpēh* / רפה, caso recebesse H geraria uma sequência de três letras Tsh o que não seria desejável, pois a mesma combinação poderia ser

interpretada como T-Sh (שׂת). Por esse motivo, para evitar tais sequências de três letras, Abudiente converteu o ז com *rāpēh* / רפה em Tz e o ז com *dāgēš* / שגז em Ts.

- c) as combinações Dz e Tz chamam atenção por serem confusas, pois o Z em Dz está em um dígrafo que representa uma letra com *dāgēš* / שגז ao passo que o Z em Tz está em um dígrafo que representa uma letra com *rāpēh* / רפה.
- d) a representação da letra ה desacompanhada de H apresenta incoerência ao indicar presença de *dāgēš* / שגז e a Hh que teoricamente verteria o ה com *rāpēh* / רפה é utilizado para representar o ה.
- e) a letra ז por ser sistematicamente latinizada como Hg levou a Abudiente gerar sequências teratológicas para as seguintes sequências:

- *nip̄āl* / נפּעל como NIPHHGAL.¹²⁹⁸; e
- *hip̄iyl* / הפּעיל como HIPHHGIL.¹²⁹⁹.

Podemos inferir que existe um tom de precisão na observação de que o ה não recebe *dāgēš* / שגז, H | ה | Não Recebe, muito embora, o ה, sim, receba o pontinho em final de palavra, pois este último encontra-se em outra relação [+aspiração]:[-aspiração]¹³⁰⁰.

9.2.8 O *dāgēš qal* / דגש קל e o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק

Abudiente dedica o capítulo V para explicar os matizes do *dāgēš* / שגז e do *rāpēh* / רפה. Notamos que Abudiente possui uma percepção clara da distinção entre o *dāgēš qal* / דגש קל e do *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, como mostra o trecho reproduzido abaixo¹³⁰¹:

¹²⁹⁸ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 78).

¹²⁹⁹ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 84).

¹³⁰⁰ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 42). Atentar que no texto impresso consta página 52 em vez de 42.

¹³⁰¹ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 39).

9.2.8.1 A geminação

Do trecho mencionado na subseção anterior, observamos que a geminação substitui a *falta de alguma* [=alguma] *letra* que deveria estar presente, antes ou mesmo depois da posição da letra ausente. A opinião de que o *dāgēš* / דגש pode substituir uma letra que deveria aparecer depois da letra ausente se opõe a de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי e a do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון¹³⁰², pois segundo eles, o *dāgēš* / דגש apenas substitui as letras anteriores à letra com *dāgēš* / דגש.

Notamos que Abudiente destaca a letra com o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק,

¹³⁰² (BACHER, 1888, p. 15-16 e 22).

duplicando-a graficamente, conforme podemos conferir nos exemplos mencionados no fac-símile reproduzido abaixo¹³⁰³:

Vale ressaltar o fato de que as letras geminadas eram conhecidas no *vulgar* deles: *qual se pronuncia como nosso vulgar, duas letras iguais, cuja pronunciação he mais forte que uma simples*. Apesar disso, Abudiente, ao latinizar os textos em hebraico, nem sempre se preocupava em distinguir entre o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק e o *dāgēš qal* / דגש קל, o que poderia ser um indício de que, na realidade, eles não diferenciavam mais entre os dois matizes fonéticos. A não distinção fonética entre o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק e o *dāgēš qal* / דגש קל encontramos também nas gramáticas dos seus pares de Amsterdã e nas atas do *Maamad*¹³⁰⁴.

¹³⁰³ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 81).

¹³⁰⁴ (C. PIETERSE, 1968, p. 137-140).

Abudiente estava ciente de que nem todo *dāgēš* / דגש era explicável e por esse motivo, explicou que מקדש (Êx. 15:17) está com *dāgēš* / דגש para *adornar a lectura*. Vale recordar que a interpretação do *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק eufônico (*laṣaḥṣē'ah haLāšōn* / לצחצח (הלשון) a vimos, pela primeira vez, ao discutirmos a segunda passagem do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם que trata do fenômeno do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה¹³⁰⁵.

9.2.8.2 O estado natural das בגדכפת

De acordo com o trecho abaixo¹³⁰⁶, Abudiente define o *dāgēš qal* / דגש קל como intermediário entre o estado *natural* e o *pezado*, isto é, geminado, que é comum para todas as letras, inclusive as בגדכפת, conforme podemos conferir no fac-símile reproduzido abaixo:

A afirmação de que o *dāgēš qal* / דגש קל desempenha o papel de *afermozear a lectura* lembra mais uma vez *Mənaḥēm* / מנחם que enfatizava a existência do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה por *eufonia* (*laṣaḥṣē'ah haLāšōn* / לצחצח (הלשון)¹³⁰⁷.

De acordo com a continuação, podemos associar o *rāpēh* / רפה ao *estado natural* das בגדכפת.

A tabela abaixo resume sintetiza a concepção de *dāgēš* / דגש e de *rāpēh* / רפה conforme a encontramos na *Gramatica Hebraica*:

¹³⁰⁵ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 9*-10*).

¹³⁰⁶ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 40, final da página).

¹³⁰⁷ (SÁENZ-BADILLOS, 1986, p. 9*-10*).

Os estados das בגדכפת	
Letra fraca, frouxa (Estado natural)	רפה
דגש brando, fraco, leve (Valor padrão, para deixar a leitura mais formosa)	דגש קל
דגש pesado, forte	דגש חזק

9.2.8.2.1 A regra para a constrição das בגדכפת e as exceções

Abudiente¹³⁰⁸ repete a regra e as exceções para a constrição das בגדכפת que vimos a partir do *Mahālak* / מהלך de Mošeh Qimḥi / משה קמחי, conforme podemos conferir no fac-símile reproduzido abaixo:

Na sequência, Abudiente explica cada uma das exceções para a presença do *rāpēh* / רפה diante das אהוי.

¹³⁰⁸ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 41).

9.2.8.2.2 O mappiq / מפיק

A exceção do tipo *mappiq* / מפיק¹³⁰⁹ está de acordo com o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³¹⁰ e com o *Miklōl* / מכלול, porém os exemplos parecem ter sido extraídos do *Miklōl* / מכלול, exceto o וְהָיָה¹³¹¹, conforme podemos conferir no fac-símile reproduzido abaixo. Importante atentar à paginação da figura abaixo, pois a página 42 está erroneamente marcada como página 52.

¹³⁰⁹ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 41-43).

¹³¹⁰ (1627 עוזיאל, p. ג verso); ou (1708 עוזיאל, p. ג verso).

¹³¹¹ (1862 ריטשענבערג, p. פ).

9.2.8.2.3 O *map̄siq* / מפסיק

No fac-símile reproduzido abaixo notamos que a exceção do tipo *map̄siq* / מפסיק¹³¹² está conforme o *Ma ʾānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³¹³ e o *Miklōl* / מכלול¹³¹⁴, mas com outros exemplos¹³¹⁵. A menção ao *ṭarḥā* / טרחא (ק) como acento disjuntivo nos livros de Jó, Salmos e Provérbios a encontramos no *Ma ʾānēh Lāšōn* / מענה לשון e no *Miklōl* / מכלול.

9.2.8.2.4 O *dah̄iq* / דחיק

Podemos conferir no fac-símile reproduzido abaixo que a exceção do tipo *dah̄iq* / דחיק¹³¹⁶ segue o *Ma ʾānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³¹⁷ ao mencionar que o *dāgēs* / דגש na *bagdāḥ* / בגדכפת decorre do *maqḡāp* / מקף que conecta o monossílabo (*palavra pequena de hua*

¹³¹² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 43).

¹³¹³ (1627 *עוזיאל*, p. ג); ou (1708 *עוזיאל*, p. ג verso).

¹³¹⁴ (1862 *ריטטענבערג*, p. פ).

¹³¹⁵ (1862 *ריטטענבערג*, p. פ).

¹³¹⁶ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 43-44).

¹³¹⁷ (1627 *עוזיאל*, p. ג verso); ou (1708 *עוזיאל*, p. ג verso).

[=uma] *so vogal*) terminado em אהוי¹³¹⁸ à palavra iniciada com a בגדכפת. Porém, Abudiente diverge quanto à posição do monossílabo, assim como o fará o *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק, pois para o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, o monossílabo pode ser também a palavra que sucede o *maqqāp* / מקף.

Outra semelhança do *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק¹³¹⁹ com a *Gramatica Hebraica* pode ser observada pelo exemplo que localizamos apenas no o *Ma'ānēh 'Ēpōd* / מעשה אפוד (1393) de Profiat Duran / פרופיאט דורן¹³²⁰:

– וְזֶה-פְּרִיָּה (Nm. 13:27),

que remete ao seguinte versículo que será mencionado no *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק:

– זֶה-כֶּפֶן (1Rs. 3:23),

Nota-se que, a *Gramatica Hebraica*, assim como o *Miklōl* / מכלול, não fala explicitamente do *sandhi*, muito embora, o símbolo do *maqqāp* / מקף indique o mesmo.

Por outro lado, o protagonismo do *maqqāp* / מקף para a configuração do *dəḥīq* / דחיק é distinta daquela que vimos anteriormente no *Miklōl* / מכלול¹³²¹ que acompanha *Ḥayyūj* / חיוג, pois para eles, o *dəḥīq* / דחיק ocorre diante de *dāgēs* / דגש copulativo

¹³¹⁸ Para Abudiente está subentendido que o monossílabo é terminado em אהוי, uma vez que דחיק é uma exceção à regra *kōl* בגדכפת *daSammik la-āhōi-rāpēh* רפה לאהוי רפה.

¹³¹⁹ (רעב, p. 7, וויטמאן, תשע"ה).

¹³²⁰ (DURAN, 5625, p. 172).

¹³²¹ (פ, ריטטענבערג, 1862).

decorrente da assimilação do *repouso* (*nāḥ* / נח ou *sākin layyin* / סאקן לַיִן / ساكن لين).

Vale recordar que só foi possível deduzir do *Miklōl* / מכלול de que se trata de *sandhi* depois que o compararmos com o texto análogo no *Kitāb 'al-Līn*.

9.2.8.2.5 O 'ātēy mēRaḥīq / אתי מרחיק

Podemos conferir no fac-símile reproduzido abaixo que a exceção do tipo 'ātēy mēRaḥīq / אתי מרחיק é uma versão simplificação daquela que encontramos no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, pois para Abudiente, o 'ātēy mēRaḥīq / אתי מרחיק ocorre apenas na בגדכפת em início de palavra que sucede outra palavra terminada em ה paragógico explícito (= *em acto*) ou implícito (= *em potência*) inerente ao *qāmēš* / קמץ conquanto que a sílaba da בגדכפת esteja acentuada¹³²²:

As expressões *em potência* ou *em acto* para fazer referência ao ה paragógico grafado e não grafado, remetem ao *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³²³, pois não encontramos essa linguagem nos textos dos Qimḥi / קמחי tampouco em Ḥayyūj / חייג.

Para este caso, Abudiente oferece apenas dois exemplos:

- וַאֲעִיֵדָה בָּם (Dt. 31:28);

¹³²² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 44-45).

¹³²³ (1627, עוזיאל, p. frente); ou (1708, עוזיאל, p. 1 verso).

– וַעֲשֵׂיתָ (=וַעֲשֵׂיתָ) (Dt. 16:1)

O primeiro exemplo consta no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³²⁴ e no *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק¹³²⁵. Apesar de o segundo não constar no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³²⁶ nem no *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק¹³²⁷, observando bem, parece que Abudiente trocou o exemplo do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון:

– וַזְבַּחְתָּ (=וַזְבַּחְתָּ) (Dt. 16:2)

pelo versículo que o antecede por apresentar a mesma configuração, isto é, um verbo terminado em *qāmēš* / קָמַץ seguido por ה com o mesmo número de letras e com a acentuação nas mesmas posições.

Observamos que Abudiente não menciona todas as condições de *'ātēy mēRaḥīq* / אתי מרחיק¹³²⁸ que constam no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, pois as regras relacionadas à anotação de *dāgēš* / דגש na בגדכפת inicial da palavra seguinte quando a primeira termina em ה sem acento na última sílaba estão ausentes na *Gramatica Hebraica*.

Para recordar, seguem as condições do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון para anotação de *dāgēš* / דגש na בגדכפת inicial da palavra seguinte quando a primeira termina em ה sem acento na última sílaba:

- a) se o ה for paragógico e antecedido por *pattāḥ* / פתח (em oposição a Gramatica Hebraica que limita esta regra ao *qāmēš* / קָמַץ), a בגדכפת da palavra seguinte recebe *dāgēš* / דגש;
- b) se o ה for radical e for antecedido por *segōl* / סגול, a בגדכפת da palavra seguinte recebe *dāgēš* / דגש, como em:

– תַּעֲשֶׂה-פֶּלֶא (Sl. 88:11),

Porém, lembra o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון que se o ה for radical e não for

¹³²⁴ (1627, עוזיאל, p. 7 frente); ou (1708, עוזיאל, p. 3 verso).

¹³²⁵ (רעב, p. וויטמאן, תשע"ה).

¹³²⁶ (1627, עוזיאל, p. 7 frente); ou (1708, עוזיאל, p. 3 verso).

¹³²⁷ (רעב, p. וויטמאן, תשע"ה).

¹³²⁸ (1627, עוזיאל, p. 7 frente); ou (1708, עוזיאל, p. 3 verso- 7 frente).

antecedido por *segōl* / סגול, a בגדכפת da palavra seguinte não recebe *dāgēš* / דגש, como em:

- עֲשֵׂה פֶלֶא (Êx. 15:11, Sl. 77:15, 78:12).
- וַיִּי עֲנֶה לִּי (Rt. 1:21);

Observamos que o *Māle'keṭ haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק substitui a regra da acentuação da palavra terminada em ה com a regra que exige a acentuação na בגדכפת¹³²⁹ conforme a regra formulada por Abudiente. De qualquer modo, todos os exemplos estão com acentuação na sílaba da בגדכפת.

9.2.8.2.6 Outras exceções

No mesmo capítulo que trata do *'ātēy mēRaḥīq* / אתי מרחיק, Abudiente¹³³⁰ prossegue com outras exceções à regra

כל בגדכפת דסמ"ך לאהוי רפה

no mesmo estilo em que o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³³¹ o fez, isto é, como se elas estivessem relacionadas com o caso do *'ātēy mēRaḥīq* / אתי מרחיק, conforme vemos no fac-símile abaixo:

¹³²⁹ (רעג, p. וויטמאן, תשע"ה).

¹³³⁰ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 44-45).

¹³³¹ (עוזיאל, 1627, p. 7 verso).

De acordo com o que observamos anteriormente sobre o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, a motivação para o *dāgēš* / דגש nesses casos ocorre sem relação com o *ātēy mārāḥīq* / אתי מרחיק.

Abudiente explica, assim como vimos no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, caso haja duas ou três בגדכפת consecutivas do mesmo ponto de articulação do *Sēper Yaširā* / ספר יצירה em início de palavra após uma אהוי, a primeira levará *dāgēš* / דגש se estiver vocalizada com *šawā'* / שווא, como encontramos em:

- בַּהֲפֹכְדֵי בְּפֹרְעָה (Êx. 14:18).
- הֵלֵא כְּכֹרֶכְמִישׁ (Is. 10:9);

O primeiro exemplo consta no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e no *Māle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק, porém o segundo o encontramos no *Miklōl* / מכלול e no *Mahālak* / מהלך.

A *Gramatica Hebraica*, assim como o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³³² e o

¹³³² (1627, עוזיאל, p. 7 verso).

Məle'ket haDiqdūq / מלאכת הדקדוק¹³³³ orientam que se deve ignorar o א no final da palavra anterior a בגדכפת quando este for antecedido por uma letra acompanhada de *šəwā'* / שווא quiescente, como em:

a) וַיֵּרָא בְּלֶקֶת (Nm. 19:2);

b) וַיֵּרָא-גֵעֵל (Jz. 9:36).

Nota-se que o último exemplo não consta no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון nem no *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק.

9.2.9 O valor fonético do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה

9.2.9.1 O *sandhi*

A ideia de *sandhi* está ausente em Abudiente.

9.2.9.2 O *dāgēš qal* / דגש קל nas בגדכפת

Apesar de não conseguir descrever claramente que o *dāgēš qal* / דגש קל se refere ao matiz oclusivo das בגדכפת, Abudiente nos transmite a sua tradição com as latinizações nas quais ele representa o *dāgēš qal* / דגש קל pela correspondente latina oclusiva das בגדכפת.

9.2.9.3 O *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק

De acordo com o que vimos anteriormente, o *vulgar* falado por Abudiente distinguia a geminação e que por esse motivo, a *Gramatica Hebraica*, quando precisava enfatizar a geminação, duplicava as letras.

9.2.9.4 O *dəḥīq* / דחיק, o *'ātēy məRaḥīq* / אתי מרחיק e as outras exceções

De acordo com os trechos reproduzidos anteriormente da *Gramatica Hebraica* de Abudiente, não identificamos latinizações de casos de *dəḥīq* / דחיק, *'ātēy məRaḥīq* / אתי מרחיק e das outras exceções que anulam a regra *kōl* בגדכפת *dəSammiḳ la-* אחי- *rāpēh* כל רפה י, e, portanto, não temos como saber se Abudiente os considerava como *dāgēš qal* / דגש קל ou como *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק.

¹³³³ (רעב. p. וויטמאן, תשע"ה).

9.3 A ANÁLISE DA PALAVRA HEBRAICA

9.3.1 A divisão das letras em pontos de articulação

A divisão das letras do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה¹³³⁴ que foi intercalada pelo *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון entre as regras de leitura do *šəwā'* / שווא e as regras ortográficas do *dāgēš* / דגש, como se fosse um assunto fora de contexto, Abudiente verte para o Português, porém com algumas diferenças.

Abudiente explica que a importância de conhecer tal divisão é a percepção de que as letras de um mesmo grupo podem substituir uma a outra mantendo o mesmo *senso*, e dessa maneira é possível decifrar palavras difíceis: e *notese que quem estiver bem nesta devizaõ* [=de acordo com os pontos de articulação do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה], *entenderá muytos paços da escritura*, onde se *achaõ huas* [= umas] *Letras trocadas por outras* (grifos nossos), como podemos ver no fac-símile reproduzido abaixo¹³³⁵:

Para demonstrar a sua preocupação com o leitor, Abudiente declara que se limitará a apresentar dois exemplos ilustrativos para cada grupo, conforme mostraremos nas

¹³³⁴ (2000, ליבס, p. 252);

¹³³⁵ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 9).

subseções seguintes.

9.3.1.1 Lábios (בּוּמ"ף)

Das letras dos beisos [=lábios], isto é, as בּוּמ"ף, Abudiente cita as seguintes substituições¹³³⁶:

- a) בּוּמ"ף → פּ: בּוּמ"ף em בּוּמ"ף עַמִּים (Sl. 68:31) *espalhou povos*. Neste caso o בּ estaria no lugar do פּ, e o texto poderia ser interpretado como se בּוּמ"ף estivesse escrito no lugar de פּוּמ"ף, heb. lit. *espalhou*; e
- b) בּוּמ"ף → מּ: וּפְרָק פְּגִלִים em וּפְרָק (Is. 65:4) ¹³³⁷ *caldo de imundícias*. Neste caso o פּ estaria no lugar do מּ, e o texto poderia ser interpretado como se וּפְרָק estivesse escrito no lugar de וּמְרָק, , heb. lit. *e caldo*.

9.3.1.2 Dentes (זִסְשֵׁר"ץ)

Das letras dos dentes, isto é, as זִסְשֵׁר"ץ, Abudiente menciona as seguintes substituições¹³³⁸:

- a) זִסְשֵׁר"ץ → רּ: זִסְשֵׁר"ץ em זִסְשֵׁר"ץ (Ez. 1:14) *como cor dos relâmpagos*. Neste caso o זּ estaria no lugar do רּ, e o texto poderia ser interpretado como se זִסְשֵׁר"ץ estivesse escrito no lugar de רּזִסְשֵׁר"ץ, heb. lit. *o relâmpago*; e
- b) זִסְשֵׁר"ץ → צּ: חוּמָץ em חוּמָץ (Sl. 71:4) *inico [=iníquo, perverso] e falsário*. Neste caso o צּ estaria no lugar do סּ, e o texto poderia ser interpretado como se חוּמָץ estivesse escrito no lugar de חוּמָס, heb. lit. *perverso*.

9.3.1.3 Paladar (letras velares, גִּיכ"ק)

Das letras do paladar, isto é, as גִּיכ"ק, Abudiente comenta as seguintes substituições¹³³⁹:

¹³³⁶ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 10).

¹³³⁷ Observa-se que nos nossos textos esse é um caso de lê-se/escreve-se, pois se escreve וּמְרָק, porém lê-se וּפְרָק.

¹³³⁸ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 10).

¹³³⁹ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 11).

- a) $\lambda \rightarrow \kappa$ em $\text{וְסִפְרְתִּי אֶת־מִצְרַיִם}$ (Is. 19:4) *e entreguarey a Egipto*. Neste caso o κ estaria no lugar do λ , e o texto poderia ser interpretado como se סִפְרְתִּי estivesse escrito no lugar de סִפְרְתִּי , heb. lit. *e entreguarey*; e
- b) $\lambda \rightarrow \kappa$ em $\text{וַיַּעֲקֹם לְפָנַי ה'}$ (Js. 7:23) *e fizeraõ os parar diante*. Neste caso o κ estaria no lugar do λ , e o texto poderia ser interpretado como se יַעֲקֹם estivesse escrito no lugar de וַיַּעֲקֹם , heb. lit. *fizeraõ os parar*.

9.3.1.4 Garganta (אחה"ע)

Das letras da guarganta, isto é, as אחה"ע, Abudiente traz as seguintes substituições¹³⁴⁰:

- a) $\eta \rightarrow \aleph$ em $\text{וְאַרְזִים בְּמִרְכְּלָתֶךָ}$ (Ez. 27:24) *e guargantilhas em tua negoseação*. Neste caso o $\aleph$ estaria no lugar do η , e o texto poderia ser interpretado como se אַרְזִים estivesse escrito no lugar de הָרְזִים , heb. lit. *guargantilhas*; e
- b) $\aleph \rightarrow \eta$ em הִיגְהֶק־פָּרָא (Jó 6:5) *e se geme jumento silvestre*. Neste caso o η estaria no lugar do $\aleph$, e o texto poderia ser interpretado como se יְגֶהֱק estivesse escrito no lugar de יְגֶהֱק , heb. lit. *se geme*.

9.3.1.5 Língua (דטלנ"ת)

Das letras da lingoa, isto é, as דטלנ"ת, Abudiente cita as seguintes substituições¹³⁴¹:

- a) $\lambda \rightarrow \beth$ em עַל־הַנְּשָׁכוֹת (Ne. 12:44) *sobre as camaras*. Neste caso o $\beth$ estaria no lugar do λ , e o texto poderia ser interpretado como se נְשָׁכוֹת estivesse escrito no lugar de לְנְשָׁכוֹת , heb. lit. *camaras*; e
- b) $\eta \rightarrow \tau$ em וּמֵה־נִצָּטְדָק (Gen. 44:16) *que nos justificaremos*. Neste caso o τ estaria no lugar do η do *mitpa* ‘*ēl* / מִתְפַּעֵל, e o texto poderia ser interpretado como se נִצָּטְדָק estivesse escrito no lugar de נִצָּטְדָק *, com o η do *mitpa* ‘*ēl* / מִתְפַּעֵל.

Subentende-se que a grafia “natural” de נִצָּטְדָק , segundo Abudiente, seria

¹³⁴⁰ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 11).

¹³⁴¹ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 10-11).

נִצְתָּדֵק com ת do *mitpa* ‘ēl / מִתְפַּעֵל; do mesmo modo que פִּנֹר seria a grafia natural de בִּנֹר; וּמָרַק, de וּפָרַק; חוּמָם, de חוּמָץ; לְשָׁכוֹת, de נְשָׁכוֹת; סִגְרָתִי, de סִפְרָתִי; חֲרָזִים, de אֲרָזִים e assim por diante.

Na realidade, este entendimento, de que o ט e ד estão no lugar do ת do *mitpa* ‘ēl / מִתְפַּעֵל em formas como נִצְטָדֵק e מִזְדָּקֵן, respectivamente, remonta a Mənaḥēm / מְנַחֵם que foi defendido por Rabbenu Ya‘āqōb Tam / רַבְּנוּ יַעֲקֹב תַּם, o neto de Raši / רַשִּׁי e por Yōsēp̄ Qimḥi / יוֹסֵף קִמְחִי e por fim, aceito por Yiṣḥāq ‘Uzzi’ēl / יִצְחָק עֻזִּיאֵל e por Abudiente.

9.3.2 As אהוי

Abudiente apresenta o tópico sobre as אהוי em continuação aos exemplos de substituições que podem ser praticadas para decifrar o texto com base no ponto de articulação, como podemos conferir no fac-símile abaixo em que não há separação entre o tópico *Das letras da guarganta* e o tópico das אהוי¹³⁴²:

¹³⁴² (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 11).

É importante observar aqui, que a justificativa sobre a qual repousa a propriedade de substituição das אהוי é o fato de pertencimento ao mesmo grupo, assim como, as letras do mesmo ponto de articulação pertencem ao mesmo conjunto, porém com uma diferença, *as אהוי se costumao também trocar muy a miúdo huas [= umas] por outras*, isto é, com mais frequência,

Essa maneira de explicar a propriedade de substituição das אהוי difere daquela exposta por Ḥayyūj / חייג' que enxergava a substituição como consequência da quiescência e

da prolongação. Convém recordar que Ḥayyūj / חי'יג, assim como Mənaḥēm / מנחם, era contrário ao método da substituição das letras para interpretar os versículos, exceto em casos específicos, como ocorre com o *mitpa* 'ēl / מִתְפַּעֵל / *mitpa* 'ēl.

Abudiente apresenta exemplos para as três letras ה, א e י aos moldes das letras do mesmo ponto de articulação, como segue:

- a) ה → א: יִשְׁנָא הַכֶּתֶם em יִשְׁנָא הַכֶּתֶם (Lm. 4:1) *mudou-se o ouro*. Neste caso o א estaria no lugar do ה, e o texto poderia ser interpretado como se יִשְׁנָא estivesse escrito no lugar de יִשְׁנָה, heb. lit. *mudou-se*;
- b) א → ה: אֶהְיֶה לְכַתְּנָה הַהֶרְמוֹנָה em אֶהְיֶה לְכַתְּנָה הַהֶרְמוֹנָה (Am. 4:3) *e sereis deitadas a o palácio*. Neste caso o ה estaria no lugar do א, e o texto poderia ser interpretado como se אֶהְיֶה estivesse escrito no lugar de אֶהְיֶה, heb. lit. *palácio*;
- c) י → א: אֶשְׂרוּ קְמוּץ em אֶשְׂרוּ קְמוּץ (Is. 1:17) *endireitay atorcido*. Neste caso o א estaria no lugar do י, e o texto poderia ser interpretado como se אֶשְׂרוּ estivesse escrito no lugar de יֶשְׂרוּ, heb. lit. *endireitay*;

Na conclusão sobre as regras de *dāgēš* / דגש nas בגדכפת, o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון também destacou as אהוי, porém excluindo o ה. Segundo ele, as אהוי eram peculiares por serem articuladas com muita frequência, muito embora, não estejam representadas na escrita, como ocorre nos casos de lê-se/escreve-se (vale recordar que ele inclui nesta categoria casos com א furtivo como em ריח em que se lê ריח).

Os discursos da *Gramatica Hebraica* e do *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון se cruzam através das expressões *muy a miúde* e *tāmiḏ* / תמיד / *sempre* que destacam a alta frequência. No *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, o destaque das אהוי está na frequência da elisão na escrita, e na *Gramatica Hebraica*, está na frequência da substituição.

9.3.2.1 As letras da respiração ('ōtiōt haNəšimāh / אותיות הנשימה)

No fac-símile da *Gramatica Hebraica*¹³⁴³ reproduzido abaixo, Abudiente declara que as אהוי foram chamadas pelos gramáticos de 'ōtiōt haNəšimāh / אותיות הנשימה por não ser possível articular qualquer palavra desprovida de uma delas. De acordo com o que

¹³⁴³ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 12).

apresentamos anteriormente, estes gramáticos podem ser os autores do *Mahālak* / מהלך¹³⁴⁴ e do *Miklōl* / מכלול¹³⁴⁵.

por ישרי, e assy outros muytos, a estas mesmas quatro letras אהוי, chamaõ os gramaticos אותיות הנשימה *letras da respiração*, por quanto ninhua palavra, se pode articular sem alguma dellas, em potencia, ou em acto, a saber, escrita clara, ou escondida na pronunçiação, por que se articulamos a syllaba A. nella se pronuncia o א, ou ה, e se não està clara mente escrita, fiqua oculta na pronunçiação. ou em potencia: e se dizemos a syllaba, E, ou Y se pronuncia o י e õ ellas, e assy em O ou V. o ו, e isto especialmente, nas syllabas ou pontos longuos, dos quais trataremos a diante cap. 4: por esta mesma razão, chamaõ alguns a estas letras, נמנמנות *mayns da falla*, dando a entender sam mayns da falla hebraica, e assy não ha vocabulo, que careça de alguma dellas, clara ou oculta mente, e por a mesma razão lhes chamaõ também נחות *quiescentes*, por que quando vem clara mente, muytas vezes não se sentem em sua pronunçiação, como בראשית ברא (Gen. I. 1.) *em principio criou*, BEREXITBARA, onde estão dous ALPHIM e ninhũ se pronuncia: e advertase, que ninhua destas pode ser quiescente em principio de dição, senão so em omeio e fim, e o ה so no fim: e ha quatro verbos que nem no fim delles he quiescente, como mostraremos no cap. 7 deste tratado

¹³⁴⁴ (MUNSTER, 1531, p. 4).

¹³⁴⁵ (עז, ריטטענבערג, 1862).

Ao prosseguir com a explicação de que as אהוי podem estar presentes¹³⁴⁶:

- *em acto* (*bəpō 'al* / בפועל), isto é, *escrita clara*; ou
- *em potência* (*bəko' ah* / בכח), isto é, ou *escondida na pronunsiacão*.

Na realidade, os termos *em ato* para indicar *escrita clara* (explícito, na escrita) e *em potência* para *escondida na pronunsiacão* (implícito, não escrito) são termos de origem filosófica que o *Ma'āneh Lāšōn* / מענה לשון¹³⁴⁷ utilizou para expressar os termos que podemos encontrar no *Miklōl* / מכלול com frequência¹³⁴⁸: *na escrita* (בכתב) e *não escrito* (בלא כתב).

9.3.2.2 As vogais e as אהוי

Uma vez esclarecido o que significa *acto*, Abudiente¹³⁴⁹ explica com a suas palavras como as אהוי prolongam as vogais longas conforme vimos no *Miklōl* / מכלול¹³⁵⁰:

- a) o A (= A grande / A maiúsculo, isto é, o *qāmēš* / קמץ), ao ser realizado é seguido por um א ou por um ה, que *não está escrito claramente* (ou *em potência*) e que fica oculto *na pronúncia*;
- b) o E (= E grande / E maiúsculo, isto é, o *šēreh* / צירה) ou com o Y (=Y grande, Y maiúsculo, isto é, o *ḥiriq gādōl* / חיריק גדול), ao serem realizados são seguidos por um י, que *não está escrito claramente* (ou *em potência*) e que fica oculto *na pronúncia*;

¹³⁴⁶ Deve-se atentar que Abudiente inverte os termos ao explicar *em potencia* e *em ato*:

¹³⁴⁷ Em linguagem filosófica, o *Ma'āneh Lāšōn* / מענה לשון explica, nas entrelinhas, que a letra ה está presente potencialmente (*bəko' ah* / בכח) no *qāmēš* / קמץ, como se estivesse escrita, no ato (*bəpō 'al* / בפועל), cf. (עוזיאל, 1627, p. 7 frente):

וכן אות ה הבא בכח התנועה הגדולה תדגש אות בגד כפת הנמשכת כמו וְיִבְחֶתָּ פֶּסַח שֶהָאָה הָבָא מִכָּח (1708: בכח) הקמץ כאילו היה (1708: היא) כתובה בפועל

¹³⁴⁸ (עז. ריטטענבערג, 1862).

¹³⁴⁹ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 12).

¹³⁵⁰ (עז. ריטטענבערג, 1862).

- c) o *O* (= *O* grande / *O* maiúsculo, isto é, o *ḥōlem* / חולם) ou o *V* (= *V* grande, *V* maiúsculo, isto é, o *šurēq* / שורק), ao serem realizados são seguidos por um ך, que *não está escrito claramente* (ou *em potência*) e que fica oculto *na pronúncia*.

Ao comentar que as אהוי são *’immōt haDibbūr* / אימות הדבור e não *’immōt haSippūr* / אימות הספור como encontramos no *Miklōl* / מכלול¹³⁵¹, a *Gramatica Hebraica*¹³⁵² nos recorda o texto de Abussahal. Porém, é interessante observar que Abudiente não faz questão em separar o ה do grupo das אהוי, para encaixá-las no número três (de *šālōš ’immoṭ* / שלוש אימות) conforme o fez o *Miklōl* / מכלול e o *Kitāb ’al-Līn*.

9.3.2.3 As letras *quiescentes* (*nāḥōt* / נחות / *em descanso*)

Abudiente explica que as אהוי também são chamadas de *quiescentes* (*nāḥōt* / נחות / *em descanso*), por não serem pronunciadas mesmo quando estão escritas, como ocorre com os dois א das duas palavras seguintes:

- בְּרֵאשִׁית בְּרֵא (Gn. 1:1).

Porém, observa Abudiente, que as אוי podem estar *quiescentes* em meio e final de palavra, ao passo que o ה, somente em final de palavra. Curiosamente, Abudiente sente a necessidade de *advertir* o leitor de que as אהוי não podem ser *quiescentes* em início de palavra, como se alguém pensasse desta maneira.

Abudiente surpreende pela organização, pois informa ao leitor que essas quatro letras serão lembradas no capítulo 4 do Tratado I que trata das vogais, e mais uma vez, no capítulo 7 do Tratado II que aborda os verbos *quiescentes*.

Convém observar, que neste capítulo, como Abudiente ainda não apresentou as vogais, fez-se valer das vogais latinas maiúsculas para representar as vogais longas e explicar as אהוי.

9.3.3 As vogais massoréticas

Abudiente apresenta as vogais massoréticas conforme foram herdadas dos Qimḥi / קמחי, dividindo-as em *silabas* (= vogais) *grandes* e *silabas* (= vogais) *pequenas*,

¹³⁵¹ (1862, ריטטענבערג, p. עה).

¹³⁵² (ABUDIENSTE, 5393 (=1633), p. 12).

como podemos observar no trecho reproduzido abaixo¹³⁵³:

Do trecho supracitado, nota-se que Abudiente emancipa-se dos “sete reis” da Messorá ao chamar as *tənu‘ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות de *reis*. O nome de *məšārəṭīm* / משרתים, heb. lit., *servos*, é novo para as *tənu‘ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות. Observamos também como Abudiente enfatiza, mais uma vez, que as *tənu‘ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות trazem consigo as אהוי em *potencia*, o que não ocorre com as *tənu‘ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות, como podemos observar na continuação do trecho reproduzido abaixo¹³⁵⁴:

¹³⁵³ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 27).

¹³⁵⁴ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 28).

Klijnsmit concluiu que para Abudiente a distinção entre as vogais grandes e pequenas não estaria clara, *lacking clarity*. Certamente, ele chegou a esta conclusão por traduzir literalmente *confuzas* como *less clear*¹³⁵⁵. Porém, em uma leitura mais atenciosa podemos perceber que *confuzas* opõe-se a *muy claras*, ou seja, as vogais grandes “se distinguem” (= *muy claras*) por serem sucedidas pelas םוה e as vogais pequenas “não se distinguem” (= *são algo mais confuzas*) por não serem sucedidas pelas םוה, e por isso são *breves em suas pronnusiaçoens*. A acepção de *confusão* como perda de distinção conforme é empregada por Abudiente está registrada no dicionário Caldas Auletes.

Abudiente¹³⁵⁶, no trecho reproduzido abaixo apresenta uma tabela de três colunas (*figura, nomen e potestas*) em que ele divide as vogais em dois grupos, a saber:

- o grupo das vogais longas (*silabas grandes*); e
- o grupo das vogais curtas (*silabas pequenas*).

Curiosamente a disposição da tabela das vogais difere daquela que vimos anteriormente para as consoantes na qual Abudiente organizou as letras lado a lado.

Não vamos nos ater a todos os detalhes fonéticos da tradição Portuguesa, uma vez que o nosso objetivo não é reconstruir a fonética desta comunidade, mas discutir as diversas abordagens que orbitam em torno da problemática existente entre os sistemas de vogais do Texto Consonantal, o Sistema Massorético e a tradição oral da Nação Judeu-

¹³⁵⁵ (KLIJNSMIT, 1994, p. 331). Nota-se que Klijnsmit leu equivocadamente *consigno* em vez de *consiguo* **configuo**.

¹³⁵⁶ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 29).

CAP. IV.			29
Sillabas grandes			
Fig			Pron
N	1	קָמֶץ, KAMETS, he hua linha com hum ponto debayxo.	A
N	2	צֵרֵי, TSERE, são dous pontos deitados.	E
N	3	חִירִיק גָּדוֹל, HIRIK GADOL, he hum ponto que lhe segue.	I
N	4	חֹלֶם, HOLEM, he hum ponto sobre as letras.	O
N	5	שׁוּרֵק, XWREK, he hum ׀ com hum ponto dentro.	U
Sillabas pequenas.			
N	1	פָּתַח, PATAH, he hua linha de- baixo das letras.	a
N	2	סֶגוֹל, SEGOL, são tres pontos, a modo de triangulo.	e
N	3	חִירִיק קָטוֹן, HIRIK KATON, he hum ponto sem ׀.	i
N	4	קָמֶץ חָטוּף, KAMETS HATUPH, he como o outro, KAMETS.	o
N	5	קִיבּוּץ, KIBUTS, são tres pontos atraucados.	u

Em primeira análise, constatamos que a única “diferença fonética” (*pronunsiação*) entre a representação das vogais de um grupo para as do outro seria o formato da letra, o que nos leva a concluir que a notação utilizada por Abudiente foi pensada para chamar atenção dos alunos para que saibam da existência de dois grupos de vogais com o mesmo som, porém, com uma relação funcional semelhante ao das maiúsculas e minúsculas do alfabeto latino. A numeração de um a cinco que se repete nos dois grupos reforça a nossa tese de que para o autor a realização da vogal maiúscula de um grupo corresponde à

¹³⁵⁷ (FALDINI, 2013).

respectiva vogal minúscula do outro grupo.

Esse tipo de representação seria outra novidade de Abudiente, isto é, o uso de maiúsculas e minúsculas para representar vogais “grandes” e “pequenas”, notação que não encontramos igual em gramáticas hebraicas anteriores.

A analogia entre as letras grandes/pequenas com as maiúsculas/minúsculas poderíamos descrever da seguinte maneira: assim como não existe diferença fonética entre o **a** maiúsculo e o **a** minúsculo, entre o **e** maiúsculo e o **e** minúsculo e assim por diante, não haveria diferença fonética entre “*qāmēš* / קמץ /a/” e *pattāḥ* / פתח, entre *šēreh* / צירה e *seḡōl* / סגול, entre *ḥiriq* / חיריק acompanhado de ʾ e *ḥiriq* / חיריק não acompanhado de ʾ, entre “*qāmēš* / קמץ /o/” e *ḥōlem* / חולם e por fim, entre *šurēq* / שורק e *qūbbūš* / קבוץ.

Além disso, por analogia, o aluno poderia entender que o uso das vogais grandes e pequenas está em distribuição complementar, isto é, quando é exigido o uso de maiúscula, o uso de minúscula é vetado e vice-versa. Em outras palavras, um texto como *dIssE* em vez de *disse* seria tão estranho quanto אָמַר em vez de אַמַר.

Ao latinizar פתח, como ПАТАН, Abudiente deveria ter escrito PaTaH conforme orienta a tabela das vogais, mas uma análise de todas as latinizações indica que ele empregou sistematicamente maiúsculas para as transcrições fonéticas.

Do exposto, podemos concluir que a oposição apresentada na tabela das vogais tem como objetivo chamar atenção para a existência de duas variantes para a mesma vogal na escrita, cuja distinção foi perdida, como podemos observar da seguinte afirmação em que Abudiente confessa não mais conhecer a diferença entre os dois matizes fonéticos: *oje não fazemos diferença por ignorância nossa*¹³⁵⁸. Klijnsmit entendeu *ignorância nossa* como se a ignorância fosse exclusiva do autor, porém, como Abudiente escreve na primeira pessoa do plural: *se bem oje não fazemos diferença*, podemos inferir que ele se refere a sua época e a coletividade na qual ele está inserido naquele momento *oje*.

¹³⁵⁸ (KLIJNSMIT, 1994, p. 331). Outra referência à perda de tradição, encontramos em (ABUDIENSTE, 5393 (=1633), p. 8).

9.3.4 A categoria dos verbos

A *Gramatica Hebraica* mantém a classificação dos verbos como *perfeitos*, *defectivos*, *quiescentes* e *dobrados* conforme encontramos no *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון¹³⁵⁹ que vimos ter sido herdade de Ḥayyūj / חייג'. Tal divisão será empregada, de modo consistente, no decorrer do Tratado II que trata da conjugação dos verbos.

9.3.4.1 Verbos defectivos

A *Gramatica Hebraica* define que os verbos defectivos são apenas aqueles em que o ל ou o ך em posição de C_1 / הפועל פ são substituídos pelo *dāgēš* / דגש como podemos conferir no trecho reproduzido abaixo¹³⁶⁰:

A ideia de que os verbos *defectivos* (*hāsērīm* / חסריים) são caracterizados pela substituição da letra ausente por *dāgēš* / דגש é a mesma que encontramos no *Ma 'ānēh Lāšōn* /

¹³⁵⁹ (יב-יד, עוזיאל, 1627).

¹³⁶⁰ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 59).

מענה לשון¹³⁶¹, porém Abudiente se abstrai da discussão entre os gramáticos mencionada pelo *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e opta por definir os verbos defectivos de maneira independente, como aqueles que possuem um ל ou נ na raiz que podem ser substituídos por *dāgēš* / דגש. Desta maneira, para Abudiente os verbos como יצק seriam considerados como *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים).

Curiosamente, o *Māle'ket haDikdūq* / מלאכת הדקדוק opta por considerar apenas os verbos com נ substituído por *dāgēš* / דגש na categoria dos *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים)¹³⁶².

9.3.4.2 Verbos quiescentes

A *Gramatica Hebraica* define os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים) como aqueles formados por uma אהוי que pode se tornar quiescente ou ser elidida, em pelo menos, uma de suas conjugações como podemos constatar no trecho reproduzido abaixo¹³⁶³:

¹³⁶¹ (1627, עוזיאל, p. ג' verso).

¹³⁶² (רפ' וויטמאן, תשע"ה)

¹³⁶³ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 59-60).

Esta perspectiva de enxergar os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נָחִים) como aqueles formados por uma אָהִי que pode se tornar quiescente ou ser elidida diverge daquela que vimos no *Ma'ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה לְשׁוֹן que classificava como quiescente qualquer verbo que cuja vogal longa indique a ausência de uma אָהִי faltante¹³⁶⁴.

9.3.4.3 O efeito colateral da redefinição das categorias dos verbos quiescentes e defectivos

De acordo com a nossa análise, a redução da categoria dos defectivos para os verbos cujo C_1 / פּ הַפּוֹעֵל seria um נ ou um ל que poderia ser elidido e substituído por *dāgēš* / דָּגֵשׁ pode ter induzido o autor a não tratar do grupo dos בקַעַת גֵּר, isto é, os verbos יָצַר, יָצַב, יָצַק, יָצַע e יָצַח cujo י pode ser substituído por *dāgēš* / דָּגֵשׁ em algumas de suas conjugações.

Como consequência desta definição, mencionada anteriormente os verbos os verbos יָצַב, יָצַר, יָצַק, יָצַע e יָצַח pertenceriam à categoria dos quiescentes de $C_1 = , / פִּי$ pelo fato de o י ser elidido em algumas conjugações como vimos anteriormente¹³⁶⁵.

9.3.5 A análise de como Abudiente lidava com o *nāḥ* / נָח

Além de não trazer novidades acerca das אָהִי para o entendimento do verbo hebraico, Abudiente simplifica a abordagem. Não encontramos mais a ideia do *nāḥ* / נָח aos moldes do *sākin layyin* / סָאֲכֵן לַיִן / ساکن لَیْن que substitui a letra ausente do verbo conforme vimos no *Ma'ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה לְשׁוֹן. Para recordar, o *Ma'ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה לְשׁוֹן, assim como vimos em Ḥayyūj / חַיּוּג e nos Qimḥi / קִמְחִי, o *nāḥ* / נָח implícito no *šēreh* / צִירֶה podia substituir o *dāgēš* / דָּגֵשׁ do *pi'ēl* / פִּעֵל nos casos em que o C_2 / ע הַפּוֹעֵל não recebe *dāgēš* / דָּגֵשׁ por ser uma das אָהִי e ר, como podemos conferir no trecho abaixo do *Ma'ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה לְשׁוֹן:

¹³⁶⁴ (1627, עוזיאל, p. ד' frente).

¹³⁶⁵ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 59-60).

A *Gramatica Hebraica* ao tratar do *pi'ēl* / פֶּעַל, nota-se que Abudiente não explica que o *nāḥ* / נַח implícito está no lugar do *dāgēš* / דָּגֶשׁ em בָּרַךְ – 3psm. do *pi'ēl* / פֶּעַל de בָּרַךְ. Neste caso, Abudiente opta por oferecer uma abordagem grafemática em que o *hiriq* / הִירִיק sendo um pontinho, teria absorvido o *dāgēš* / דָּגֶשׁ que o ר não pode receber, transformando-se em *šereh* / צִירֶה, conforme é possível observar no fac-símile abaixo¹³⁶⁶:

A mesma postura encontramos para a ausência do ל do *nip'āl* / נִפְעַל em verbos conjugados em tempos que o dispensam como no infinitivo, imperativo e futuro em que o ל é *recompensado* com o *dāgēš* / דָּגֶשׁ. De acordo com a nossa pesquisa, entendemos que “recompensa” traduz o termo *tašlūm* / תְּשׁוּלֹם usado no *Ma'ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה לָשׁוֹן para o mesmo propósito.

Curiosamente, a ideia de *tašlūm* / תְּשׁוּלֹם / *recompensa* conforme a encontramos nos *Qimḥi* / קִמְחִי, que por sua vez traduzia o *ta'wīḏ* / תְּעוּיִץ / تعويض / *compensação* de Ḥayyūj / חַיּוּיג nas mesmas situações, indicava a presença de um *nāḥ* / נַח em

¹³⁶⁶ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 85-86).

uma posição do verbo diferente daquela esperada conforme vimos nos casos de *compensação* (*ta^cwīḏ* / תעוּיץ / تعويض) por meio de *pausa* (*waqf* / وقف / وقف) de certas formas futuras apocopadas dos verbos *quiescentes* de $C_3 = \text{נח}$ / נח¹³⁶⁷ ל"י /

Em situações como essa, o termo utilizado por Ḥayyūj / חייג' para descrever que o *dāgēš* / דגש assimilava o *nāḥ* / נח, era *'idgām* / אדגאם / ادغام / *assimilar*, que por sua vez, traduzia *lahaḅliya* ' / להבליע que encontramos em Mənaḥēm / מנחם

Esperava-se que Abudiente privilegiasse o *nāḥ* / נח para elucidar casos como aquele em que o C_1 / הפועל פ é uma letra que não pode receber *dāgēš* / דגש, visto que, ele se dedicou para elucidar que as vogais longas são sucedidas por letras virtuais. No trecho abaixo extraído da *Gramatica Hebraica*, Abudiente se satisfaz em informar que o tema foi explicado em outro lugar a razão que enseja o uso do *šēreh* / צירה no lugar do *dāgēš* / דגש¹³⁶⁸:

9.4 CONCLUSÃO

Concluimos da *Gramática Hebraica*, das informações que nos foram passadas dos frontispícios das outras gramáticas hebraicas produzidas pela Nação Judeu-Portuguesa e das atas do *Maamad* que houve um empenho em desenvolver as habilidades linguísticas de

¹³⁶⁷ (SIVAN e WATED, 5772, p. 188 em hebraico, p. 189 em árabe); em espanhol cf. (DELGADO, 2004, p. 125); árabe em caracteres árabes cf. (JASTROW, 1897, p. 133).

¹³⁶⁸ (ABUDIENTE, 5393 (=1633), p. 80-81).

ler, escrever e falar da nova geração que por causa das perseguições dos seus pais elas foram privadas dos estudos judaicos.

Percebe-se nitidamente como a Nação Judeu-Portuguesa apresentou a gramática hebraica na linguagem das gramáticas latinas utilizando-se dos seus conceitos e de sua terminologia.

Foi possível observar a preocupação com a diversidade de idiomas aos quais os alunos estavam expostos diante das advertências que vimos na *Gramatica Hebraica* em casos em que era possível interpretar sons conforme o latim e o espanhol.

9.4.1 O fenômeno *dāgēš:rāpēh* / דגש:רפה

No que diz respeito ao *dāgēš* / דגש e ao *rāpēh* / רפה, concluímos que:

- a) Abudiente optou por representar o *rāpēh* / רפה com a letra h para a maioria das letras do hebraico o que nos remete ao símbolo do *rāpēh* / רפה que era anotado em códices massoréticos como o vimos no Códice Lisbon;
- b) a presença do *dāgēš qal* / דגש קל na maioria das letras foi representada com a ausência do h.
- c) a representação da geminação (*dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק) não era constante, mas quando necessário, Abudiente duplicava as letras, muito embora, reconhecesse o estado geminado das letras com *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, uma vez que, era possível associar ao som de duas letras iguais realizadas em seu *vulgar*;
- d) não temos como saber se Abudiente interpretava:
 - *dəḥīq* / דחיק e *’ātēy məRaḥīq* / אתי מרחיק entre outros casos excepcionais como *dāgēš qal* / דגש קל ou *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק, pois não identificamos latinizações de tais casos; e
 - o *maqqaḇ* / מקף em posição de *dāgēš* / דגש copulativo como indicador de *sandhi*.
- e) as regras de *dəḥīq* / דחיק e *’ātēy məRaḥīq* / אתי מרחיק foram simplificadas, se as comparamos com as apresentadas no *Ma ’ānēh Lāšōn* / מענה לשון.

- f) encontramos certa afinidade entre o *Māle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק e a *Gramatica Hebraica* em alguns casos em que a última se afasta do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון; e
- g) o entendimento de Abudiente que o *rāpēh* / רפה representa o estado natural das *בגדכפת* não o encontramos nas gramáticas anteriores aqui analisadas.

9.4.2 A decomposição das palavras

No que diz respeito à decomposição das palavras, concluimos que:

- a) apesar de versar sobre as letras radicais e servis, não identificamos na *Gramatica Hebraica* qualquer orientação no que tange a decomposição das palavras semelhante àquela oferecida pelo *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון; e
- b) apesar de manter a classificação dos verbos como perfeitos, quiescentes, defectivos e duplicados, observamos que a *Gramatica Hebraica* não entra no mérito das discussões para a definição das fronteiras entre o verbos quiescentes e defectivos como o fez o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, preferindo definir os verbos defectivos como aqueles formados por ל e נ, diferindo de todas as opiniões mencionadas pelo *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון.

9.4.3 O *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק e o *nāḥ* / נח (ou *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساکن لَیْن)

No que diz respeito à relação entre o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק e o *nāḥ* / נח (ou *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساکن لَیْن), concluimos que:

- a) Abudiente explica que o *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק sinaliza a duplicação de uma letra para *assimilar* (*tašlūm* / תשלום / *recompensa*) a ausência de outra inclusive de letras que o sucederiam;
- b) o termo *recompensa* para indicar a assimilação de uma letra com *dāgēš* / דגש traduz *tašlūm* / תשלום / *recompensa* conforme vimos no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, que por sua vez, pode ter copiado do *Miklōl* / מכלול, que o utilizou para expressar o *ta'wīd* / תעוּיָ / تعویض / *compensação* encontrado no *Kitāb 'al-Līn* para explicar a presença do *sākin layyin* / סאכן לַיִן / ساکن لَیْن em uma sílaba diferente daquela que perdeu a letra radical;

- c) apesar de ter explicado profundamente as propriedades das אהוי conforme foram transmitidas desde Ḥayyūj / חי"ג, não conseguimos identificar na Gramática Hebraica que o *nāḥ* / נח pode substituir uma letra ausente do verbo;
- d) Abudiente privilegia a explicação grafemática para explicar a ausência de *dāḡēš* / דגש morfológico quando o C_2 / ע הפועל"ע é uma אהה"ע como ocorre em בָּאֵר, que até o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון explicava que neste caso, o *nāḥ* / נח entre o ב e o א estaria lugar da geminação; e
- e) Abudiente redefine os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים) e *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) de um modo particular, a saber:
- os verbos *quiescentes* (*nāḥīm* / נחים) são os formados por uma אהוי que pode se tornar quiescente ou mesmo ser elidida. Chama atenção ao fato de Abudiente não mencionar que o *nāḥ* / נח ou o *dāḡēš* / דגש podem substituí-las; e
 - os verbos *defectivos* (*ḥāsērīm* / חסרים) são aqueles formados por ל ou נ na posição de C_1 / פ הפועל"ל que podem trazer um *dāḡēš* / דגש para substituí-los.

9.4.4 As אהוי

No que diz respeito às אהוי, concluímos que:

- a) Abudiente manteve a antiga tradição de interpretar as אהוי como letras mudas;
- b) *em ato* e *em potência* na *Gramática Hebraica* traduzem para o português *bāpō'al* / בפועל e *bāko'ah* / בכח assim como encontramos no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון para indicar uma אהוי grafada e não grafada, respectivamente.
- c) as אהוי são consideradas como um grupo de letras com a propriedade de uma substituir a outro como os pontos de articulação do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה;
- d) apesar de serem comparadas com os pontos de articulação do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה, as אהוי constituem um grupo de letras excepcional pelo fato que a frequência de uma letra substituir a outra é muito maior (*muy a miúdo*);
- e) a *Gramática Hebraica* ignora a opinião do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון que destacava as אהוי por serem elididas (*nāḥ* / נח) frequentemente.

- f) a *Gramatica Hebraica* emprega o termo quiescente exclusivamente para indicar a mudez na fala, ou seja, não nos deparamos com o termo *nāḥ* / נח atribuído a elisão na escrita conforme inovou o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון;
- g) Abudiente prefere os termos *māes da fala* que remetem a Abussahal em vez de *'immōt haSippūr* / אימות הספור conforme vimos no *Miklōl* / מכלול.

9.4.5 As vogais

No que diz respeito às vogais, concluímos que:

- a) Abudiente interpretou as vogais grandes e pequenas instituídas por Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי como variantes gráficas, sem qualquer relação à qualidade ou quantidade vocálica;
- b) Abudiente se aproveitou do recurso grafemático de letras maiúsculas e minúsculas para simular virtualmente as *tānu'ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות e as *tānu'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות;
- c) Abudiente emancipou-se dos antigos nomes massoréticos por preferir os novos termos instituídos por Yōsēp̄ Qimḥi / יוסף קמחי: *tānu'ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות e *tānu'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות; e por deslocar o termo *mālākīm* / מלכים para indicar as *tānu'ōt gəḏolōt* / תנועות גדולות, e o termo *māšārəṭīm* / משרתים para as *tānu'ōt qəṭānōt* / תנועות קטנות.

10 CONCLUSÃO

A presente investigação demonstrou como:

- a) a duplicidade causada pela sobreposição das אהוי pelas vogais massoréticas nos textos do *Tanakh* / תנ"ך foi resolvida uma vez que essas quatro letras passaram a ser interpretadas como letras mudas conforme constatamos em todos os gramáticos estudados para o presente trabalho, desde Abussahal na primeira metade do séc. X até Abudiente, no séc. XVII;
- b) a mudez das אהוי foi interpretada conceitualmente de diversos modos:
 - Mənaḥēm / מנחם, apesar de não declarar que as אהוי são letras mudas, para ele, a mudez impactava apenas na elisão e na substituição do א;
 - para Ḥayyūj / חייג, as אהוי tendiam a ser elididas tanto da fala como da escrita remanescendo ou não como uma prolongação que poderia ser indicada pela vogal ou pela acentuação. Em outras palavras, as grafias plenas e defectivas seriam duas manifestações gráficas possíveis que representavam a mesma cadeia fônica. Uma vez elidida, a אהוי podia ser substituída graficamente por outra אהוי quiescente, sonora ou até vocalizada, ou mesmo ser transferida para outra sílaba;
 - os Qimḥi / קמחי enxergavam as אהוי como auxiliares responsáveis pela articulação das consoantes mesmo não estando presentes graficamente, o que permitia uma grafia flutuante que podia ou não representá-las. Por outro lado, ao associar as אהוי às vogais longas, os Qimḥi / קמחי passaram a tratar a prolongação das אהוי como parte integrante da vogal longa;
 - Yiṣḥāq ‘Uzzi’ēl / יצחק עוזיאל e Aboab, de modo geral apresentaram conceitualmente conforme foram transmitidas pelos Qimḥi / קמחי; e
 - Abudiente, por sua vez, apesar de apresentar conceitualmente as אהוי conforme foram transmitidas pelos Qimḥi / קמחי, observamos que a aplicabilidade das אהוי se mostrou reduzida para resolver os verbos quiescentes e defectivos;
- c) as אהוי como letras com propriedades especiais foram percebidas desde os massoretas sendo apresentadas de diversas maneiras:

- nos textos da Messorá, a sigla dessas quatro letras era אִייה;
- em Mənaḥēm / מְנַחֵם, a sigla era יְהוּא;
- a partir dos Qimḥi / קִמְחִי até Abudiente, a sigla passou a ser אִהוּי;

d) as אִהוּי foram denominadas de diversas maneiras ao longo dos séculos:

- Os nomes encontrados enfatizam aspectos distintos das אִהוּי como letras mudas.
- Abussahal chamava as אִהוּי, segundo a tradução que temos, de *'immōt haDibbūr* / אִמּוֹת הַדְּבוּר / *mães da fala* com o intuito de destacar a ideia de que uma letra só é pronunciável se for acompanhada por uma אִהוּי;
- os alunos de Mənaḥēm / מְנַחֵם empregaram *ḥōnēh* / חוֹנֶה para destacar a sua presença em sílabas abertas;
- Ḥayyūj / חַיּוּג passou a chamá-las de:
 - *repouso frágil* (*sākin layyin* / סַאכֵן לַיִן / ساكن لين) para destacar a propriedade da mudez;
 - *repouso de prolongação* (*sākin al-madd* / סַאכֵן אֶל־מֶד־ / ساكن المد) para a propriedade de prolongação;
 - *letra frágil* (*ḥarf layyin* / חֶרֶף לַיִן / حرف لين) como nome genérico para as אִהוּי;
- as denominações *'ōtiōt haNu'ah* / אוֹתִיּוֹת הַנוּחַ de 'Abrahām bēn 'Ezrā / אַבְרָהָם בֶּן עֶזְרָא מִשֵּׁה אֲבֵן גִּ'קִּטִּילָה / אוֹתִיּוֹת הַסֵּתֶר de Mošeh Ibn Giqīṭilla / מֹשֶׁה בֶּן גִּ'קִּיטִילָה e *'ōtiōt hālāqōt* / אוֹתִיּוֹת חֻלְקוֹת de Yōsēp Qimḥi / יוֹסֵף קִמְחִי, tinham o intuito de verter literalmente (*ḥarf layyin* / חֶרֶף לַיִן / حرف لين).

A figura abaixo resume as siglas e as denominações das אִהוּי:

e) a inconstância das אהוי quiescentes presentes no *Tanakh* / תנ"ך ratificada pela Messorá e que um dia inspirou as mais variadas explanações oferecidas pelo Talmude e pelo *Midraš* / מדרש, de fato, causou inquietação entre os gramáticos anteriores e posteriores a Ḥayyūj / חייג, porém com uma grande diferença, Ḥayyūj / חייג aproveitou o fenômeno para elaborar a teoria da existência de uma *forma fundamental* que, segundo ele, era conhecida pelos antigos falantes do hebraico, o que foi um divisor de águas, segundo o nosso estudo.

f) Observamos que:

- até Ḥayyūj / חייג, as אהוי já eram conhecidas inclusive pelos sábios da Messorá como um grupo de letras que interagem com as בגדכפת, porém sem regras claras

que explicassem a sua ocorrência de modo coerente atraindo as críticas de Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון; e

- após Ḥayyūj / חייג', a partir dos Qimḥi / קמחי as אהוי deixaram de ser empregadas para a recuperação da *forma fundamental*, porém continuaram a ser tratadas como as responsáveis pela articulação das letras ('ōṭiōṭ haNəšimāh / אותיות הנשימה), e como *letras de prolongação* (אותיות המשך) e *letras quiescentes* (אותיות הנוח), mas em um sentido mais restrito.

10.1 A MÍSTICA JUDAICA COMO PROTAGONISTA DA FORMAÇÃO DAS IDEIAS LINGÜÍSTICAS EM TORNO DO HEBRAICO

- a) as ideias linguísticas do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה, representando a mística judaica, foi uma das bases fundamentais para o desenvolvimento da gramática hebraica livre da interferência das gramáticas árabes, por anteceder-las, assim como a Messorá identificada por Dotan (5765), o que aumenta o espectro da independência do pensamento linguístico judaico. Uma breve análise dos dois temas seguintes provenientes do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה demonstram essa independência:
 - a dupla realização fonética das בגדכפת é um tema inexistente nas gramáticas árabes ao passo de Abussahal determinar como um traço que distingue os judeus dos árabes; e
 - o agrupamento das vinte e duas consoantes do hebraico em cinco pontos de articulação conforme encontramos no *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה, mesmo dentre aqueles que conheciam bem as gramáticas árabes, demonstra como o livro místico se impôs nos círculos gramaticais como a Lei outorgada no Monte Sinai;
- b) as ideias linguísticas provenientes direta ou indiretamente do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה estavam presentes em todas as gramáticas estudadas, sem exceção, sendo que algumas das dissertações gramaticais como o *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון e o *Miklōl* / מכלול, que apesar de não terem o hábito de citar fontes, não deixaram de mencioná-lo nominalmente mais de uma vez;
- c) as אהוי como letras frágeis (חליש) e como *mães da fala* (šālōš 'immōṭ haDibbūr / שלוש אימות) associadas às šālōš 'immōṭ / שלוש אימות místicas do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה, de acordo com a nossa pesquisa, foram descritas pela primeira

vez por Abussahal em uma crítica ao pai da gramática hebraica, o Sə'adia Ga'ōn / סעדיה גאון, certamente inspirado diretamente ou indiretamente pelo *Kitāb al-ʿayn* / אלכ'ליל אבן אחמד, de al-Ḥalīl ibn Aḥmad / כתאב אלעין, gramaticais árabes serem de conhecimento dos gramáticos judeus andaluzes, notamos que neste tema, o comentário de Abussahal foi determinante;

- d) apesar de Abussahal, em seu comentário o *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה ter estabelecido que as אהוי seriam letras fracas, apenas Ḥayyūj / חייג' teria logrado sucesso em abstrair as regras que as regem, e dessa maneira explicar por um método científico os quatro tópicos seguintes:

- a harmonização entre as vogais tiberienses que representavam sete timbres fonéticos com a tradição que conhecia apenas cinco (ou menos) timbres fonéticos;
- a presença de homófonos nos textos do *Tanakh* / תנ"ך diferenciados entre si ortograficamente pelas אהוי sem que o conteúdo fosse alterado;
- o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה; e
- a interação das אהוי com as בגדכפת; e
- a participação das אהוי na formação de verbos quiescentes e defectivos;

10.2 A HARMONIZAÇÃO ENTRE A TRADIÇÃO TIBERIENSE DE SETE VOGAIS E A DE CINCO VOGAIS

No que diz respeito à harmonização da tradição tiberiense de sete vogais com a de cinco vogais mantida em solo andaluz concluímos que:

- a) Mənaḥēm / מנחם teria sido o primeiro a fazer alusão a importância dos sinais massoréticos tiberienses para a interpretação do texto e para a leitura em voz alta, porém sem muita clareza como vimos com relação ao *dāgēš* / דגש fonológico e ao *dāgēš* / דגש fonético cujas realizações fonéticas não foram descritas;
- b) Ḥayyūj / חייג' teria sido o primeiro a harmonizar o sistema de sete vogais tiberienses com o sistema de cinco vogais em solo andaluz, diante das seguintes limitações:
 - o público alvo reconhecia no máximo cinco vogais, desconhecendo a fonética da tradição de Tiberíades que distinguia entre:

- de um lado, o *qāmēš* / קמץ e o *pattāḥ* / פתח; e
 - de outro, o *šēreh* / צירה e o *segōl* / סגול;
- o público alvo reconhecia a seguinte distinção que nem sempre se fazia presente nos textos massoréticos tiberienses:
- o *qāmēš* / קמץ lido como [a]; e
 - o *qāmēš* / קמץ lido como [o];
- c) a harmonização entre os sistemas de sete vogais tiberienses e de cinco vogais só teria sido possível com a participação das אהוי, da seguinte maneira:
- o *qāmēš* / קמץ lido como [a] seria equivalente ao *pattāḥ* / פתח, mas com a diferença de ser sucedido por um א virtual que podia ou não estar grafado:
- פתח → /a/ → [a];
 - קמץ → /ā/ (= /aʔ/) → [a];
- o *šēreh* / צירה seria um [e] equivalente ao *segōl* / סגול, mas com a diferença de ser sucedido por um י que podia ou não estar grafado:
- סגול → /e/ → [e];
 - צירה → /ē/ (= /eʔ/) → [e];
- o *ḥiriq* / חיריק seria um [i] sucedido por um י que podia ou não estar grafado:
- חיריק → /i/ → [i];
 - חיריק + י → /ī/ (= /iʔ/) → [i];
- o *ḥōlem* / חולם seria um [o] sucedido por um ו que podia ou não estar grafado:
- חולם → /o/ → [o];
 - חולם + ו → /ō/ (= /oʔ/) → [o];
- o *šurēq-qūbbūš* / שורק-קבוץ seria um [u] sucedido por um ו que podia ou não estar grafado: /ū/ = /uʔ/
- שורק-קבוץ → /u/ → [u];
 - שורק-קבוץ + ו → /ū/ (= /uʔ/) → [u].

Dito isso, comprovamos que a reorganização das sete vogais massoréticas por Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי em cinco vogais longas e cinco vogais breves, na realidade, abstrai o sistema de Ḥayyūj / חיוג, pois

- as vogais longas representariam as vogais acompanhadas de prolongação naturalmente;
- as vogais curtas representaria as vogais não acompanhadas de prolongação naturalmente; e
- a quantidade vocálica, na realidade, seria um reflexo da acentuação e não do fato da vogal ser longa (chegamos a esta conclusão em uma leitura atenciosa do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון que foi, de acordo com o nosso entendimento, o mais assertivo em descrever a diferença entre as vogais longas e breves);

A única diferença entre o sistema vocálico inaugurado por Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי e o de Ḥayyūj / חייג' estaria na presença da prolongação diante das vogais curtas. Pois, para Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי as vogais curtas podiam ser prolongadas foneticamente em certas situações, mas tal prolongação não desempenharia um papel fonológico. Porém, para Ḥayyūj / חייג', tal prolongação poderia desempenhar um papel fonológico.

Por esse motivo:

- Goldenberg (2013, p. 62) é mais eloquente ao afirmar que a quantidade vocálica teórica teria sido estabelecida antes por Ḥayyūj / חייג', e não pelos Qimḥi / קמחי conforme defende Chomsky (2001, p.31);
- o novo sistema de vogais proposto por Yōsēp Qimḥi / יוסף קמחי, divulgado pelos seus filhos, e recebido por Abudiente quatrocentos anos mais tarde, na realidade, não deveria ser interpretado como um sistema que reflete quantidade vocálica conforme entendeu Chomsky (2001, p. 12-13), como por exemplo:
 - o *ḥiriq* / חיריק sucedido por י, de acordo com Chomsky, seria interpretado com uma vogal longa [ī] correspondente à vogal breve [i] representada pelo *ḥiriq* / חיריק não sucedido por י;
 - o ו que passaria a ser chamado de *šurēq* / שורק que seria interpretado, de acordo com Chomsky, como a vogal longa [ū] correspondente à vogal breve [u] representada pelo ו por ele denominado de *qūbbūš* / קבוץ <ו>;

- d) os Qimḥi / קמחי reforçam o que nós já tínhamos mostrado no nosso mestrado acerca do entendimento de Ḥayyūj / חייג' acerca do *qāmēš* / קמץ lido como [o] ser uma vogal que perdeu a prolongação por ser derivado do *ḥōlem* / חולם;

- e) o fato de o *qāmēš* / קמץ derivado do *hōlem* / חולם ser lido como [o] igual ao *hōlem* / חולם ensejou a adição do *šawā'* / שווא nos textos para não ser confundido com o *qāmēš* / קמץ sucedido por prolongação;
- f) a indicação do *qāmēš* / קמץ para ser lido como [a] através do *méteḡ* / מתג (ף) em situações de ambiguidade, como em שְׁמֵרָה, passou a ser enfatizada a partir do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון;
- g) a distinção entre o *hātēp pattāḥ* / חטף פתח e o *hātēp segōl* / חטף סגול de um lado e o *hātēp qāmēš* / חטף קמץ, de outro, feita por Abudiente, deveria ser interpretada da seguinte maneira:
- o *hātēp pattāḥ* / חטף פתח e o *hātēp segōl* / חטף סגול seriam interpretados como se fossem uma vogal furtiva composta pelo *šawā'* / שווא acompanhada da respectiva realização fonética;
 - o *hātēp qāmēš* / חטף קמץ seria a vogal curta paralela ao *hōlem* / חולם, e por este motivo, ele seria interpretado como um *qāmēš* / קמץ desacompanhado de prolongação que poderia ser sinalizado por um *šawā'* / שווא;

Como consequência desse tipo de interpretação, o *šawā'* / שווא passaria a ser utilizado pelos autores de livros como uma ferramenta para indicar que o *qāmēš* / קמץ deveria ser lido como [o] como ocorre nos verbos conjugados no *qutl* como כָּלוּ e כָּסוּ que para facilitar a leitura, incluíram um *šawā'* / שווא ao lado do *qāmēš* / קמץ, assim: כָּלוּ e כָּסוּ, mesmo que o texto massorético não o apresentasse.

Dito isso, equivocou-se Weitman ao “corrigir” tal grafia em sua edição do *Māle' ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק;

- h) o *qāmēš* / קמץ furtivo em casos como לִקְחָה passaria a ser interpretado como uma vogal breve plena derivada do *hōlem* / חולם, apesar de neste caso, segundo a tradição tiberiense, o *šawā'* / שווא estaria lá para indicar que o ק em לִקְחָה deveria ser lido com *qāmēš* / קמץ furtivo no ק assumindo o som de [ɔ] pelo fato que o ח está com *qāmēš* / קמץ conforme as regras de decodificação do *šawā'* / שווא;

- i) os termos *em potência* (*bəko'ah* / בכח) e *em ato* (ou *bəpo'al* / בפועל) herdados do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון pela *Gramatica Hebraica* resolve o problema que os tradutores de Ḥayyūj / חייג tiveram para expressar se o *repouso frágil* (*sākin layyin* / ساکن לַיִן / סאָכן לַיִן) estava grafado ou não após as vogais longas.
- j) que não havia o interesse, por parte dos gramáticos estudados, em descrever foneticamente as vogais massoréticas, salvo Abudiente que se aproveitou do alfabeto latino o que possibilitou Abudiente sinalizar se o *qāmēš* / קמץ deveria ser lido como [a] ou como [o];
- k) Abudiente pôde representar as vogais longas com letras maiúsculas e as breves com minúsculas, seguindo a linha de raciocínio de que não havia diferença fonética entre as vogais breves e as vogais longas;
- l) Abudiente não se conformou com a não diferença fonética entre as vogais longas e breves, o que o fez admitir uma suposta perda tradição por parte dos ancestrais da Nação Judeu-Portuguesa.

10.3 AS אהוי

No que diz respeito à interpretação das אהוי nos códices, concluímos que:

- a) apesar de serem reconhecidas como letras sem som, especialmente por aqueles que vocalizaram os textos, a primeira formulação gramatical em torno das אהוי enxergando-as como um grupo de letras com propriedades gramaticais em comum, só teria sido estabelecida por Ḥayyūj / חייג ao destacar os seus dois aspectos complementares:
 - a mudez realçada pelo termo *repouso frágil* (*sākin layyin* / סאָכן לַיִן / ساکن لַיִן ou *nāh* / נח / *repouso*); e
 - a prolongação realçada pelo termo *sākin al-madd* / סאָכן אַלמַד / ساکن المَدّ / *repouso de prolongação* ou *mešek* / מֶשֶׁךְ / *prolongação*);
- b) para Ḥayyūj / חייג, a prolongação causada pela אהוי poderia ser traduzida como acentuação primária, secundária, ou mesmo como um elemento psicológico nos moldes do fonema conforme é descrito pela linguística moderna;

- c) a *prolongação* (*mešek* / מֶשֶׁךְ) derivada das אהוי presente no *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר דוד קמחי / יוסף קמחי e no *Miklōl* / מכלול de Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי (no *Mahālak* / מהלך de Mošeh Qimḥi / משה קמחי não localizamos a ideia de *prolongação*) perde o contorno morfológico robusto estabelecido no *Kitāb 'al-Līn*;
- d) a *prolongação* das אהוי expressada como *'ōtiōt haNəšimāh* / אותיות הנשימה / *letras da respiração*, mas limitada às אוי (excluindo o ה) reduz a *prolongação* àquele elemento que sem ele as letras não podem ser pronunciadas, conforme vimos em Abussahal;
- e) as אהוי são recebidas como *'ōtiōt haNu'ah* / אותיות הנוח e como *'ōtiōt haMešek* / מלאכת המשך no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e no *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק sendo mencionadas apenas uma vez na explicação dos verbos quiescentes e defectivos como se o leitor soubesse do que se tratava;
- f) o termo *quiescente* ou *nāḥ* / נח / *repouso* em hebraico e os respectivos verbos derivados foram consagrados para representar a ideia do *sākin layyin* / סֹאֲכֵן לַיִן / ساكن لين no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, na *Gramatica Hebraica* e no *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק;
- g) a expressão *'ōtiōt haNəšimāh* / אותיות הנשימה herdada do no *Miklōl* / מכלול foi adotada por Abudiente para se referir as אהוי; e
- h) a ideia de supressão da אהוי na *respiração* (*wə'ābaḏ meHaNəšimāh* / ואבד מהנשימה, lit. heb. *e* [a אהוי] *some da respiração*) conforme descreve o *Miklōl* / מכלול para descrever indiretamente o *dāgēs* / דגש copulativo está ausente no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, na *Gramatica Hebraica* e no *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק;
- i) o uso das אהוי para a reconstrução da *forma fundamental* não a localizamos em alguma obra posterior a dos Qimḥi / קמחי;
- j) as אהוי são reduzidas no *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, na *Gramatica Hebraica* e no *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק para representar a diferença entre as vogais longas e as vogais breves;
- k) para Ḥayyūj / חַיּוּג, a substituição, a elisão e a transformação de uma אהוי por outra era uma propriedade exclusiva אהוי, e que não poderia ocorrer com as outras letras do alfabeto hebraico assim como sustentava Mənaḥēm / מְנַחֵם;

- l) para os Qimḥi / קמחי e Abudiente, a substituição de uma אהוי ocorria por pertencerem a um grupo de letras do mesmo modo como uma letra do mesmo ponto de articulação do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה substitui a outra, mas com uma diferença, a frequência das אהוי substituírem umas as outras era maior. Para o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, as אהוי se destacavam por serem frequentemente elididas;
- m) em vez de explicar que o *qāmēš* / קמץ e o *ṣēreh* / צירה são acompanhados por uma אהוי que substitui o *dāgēš* / דגש em casos como בָּאָר, Abudiente opta por oferecer uma explicação grafemática ao explicar que o *ṣēreh* / צירה resulta da fusão entre o *ḥiriq* / חיריק e o *dāgēš* / דגש que não pode ser colocado no א para a formação do *pi'el* / פִּעֵל.

10.4 A PROBLEMÁTICA EM TORNO DOS HOMÓFONOS

No que diz respeito a problemático em torno dos homófonos concluímos que:

- a) a ideia de prolongação presente no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם pode ter inspirado a prolongação associada ao *sākin layyin* / סאכן לַיִן elaborada por Ḥayyūj / חייג para solucionar a dificuldade inerente à existência de variantes plenas e defectivas, que segundo ele, poderiam representar:
- variantes sincrônicas, isto é, dialetais; e
 - variantes diacrônicas;

Segundo Ḥayyūj / חייג a existência de tais variantes remontaria ao período no qual a antiga sociedade de falantes do hebraico interagiu com a língua. Apesar de pressupor que apenas uma forma seria a original e a variante teria sido originada pela atuação dessa antiga sociedade, Ḥayyūj / חייג confessa que nem sempre foi possível identificar a forma primeira, ou a *forma fundamental*, o *ʾaṣl* / אצל / أصل, na linguagem dele;

- b) em casos em que a dupla grafia aparece em *qarē-kəṭib* / קרי-כתיב / lê-se/escreve-se constatamos que para Ḥayyūj / חייג:
- as duas formas podiam ser aceitas, apesar de uma das duas ser a mais indicada como é o caso do לא/לו; e

- uma forma representaria a escrita e a outra a leitura como é o caso do מֵה־יָהּ/מֵה־יָהּ;
- c) a partir do *Sēper Zikkārōn* / סֵפֶר זִכְרוֹן, os homófonos foram explicados como duas grafias possíveis, sendo que uma das duas poderia ser a “mais correta”.
- d) para *Mənaḥēm* / מְנַחֵם, no caso dos homófonos causados por plenos e defectivos, o א poderia ser suprimido da escrita por ser uma letra frágil;
- e) *Ḥayyūj* / חַיּוּג, por sua vez, entendia que a supressão da escrita era uma propriedade de todas as אהוי e se qualquer uma delas fosse elidida estaria representada como prolongação da vogal que a antecederia. Nos casos dos plenos, *Ḥayyūj* / חַיּוּג explicava que, às vezes, a אהוי foi adicionada para indicar a prolongação;
- f) para o *Miklōl* / מִכְלוֹל, os casos de plenos e de defectivos eram tratados como se uma das duas grafias fosse aceitável, apesar de estar fora da norma;
- g) o *Ma ‘ānēh Lāšōn* / מַעֲנֵה לְשׁוֹן e o *Məle’ket haDīqdūq* / מְלֵאכֶת הַדִּקְדּוּק apesar de não tratar dos plenos e defectivos explicitamente, de acordo com a nossa leitura, apenas a ausência de uma אהוי poderia ser explicada com a premissa de que elas poderiam estar presentes *em potência* (*bəko’ah* / בְּכֹחַ);
- h) Abudiente explica que apenas א tem a possibilidade de aparecer ou não em uma palavra.

10.5 O *DĀGĒŠ* / דָּגֵשׁ E O *RĀPEH* / רֶפֶה

Concluimos a partir de uma análise minuciosa do Códice Lisbon, um código representativo e importante dentre os andaluzes, que:

- a) nas בגדכפת, os símbolos do *dāgēš* / דָּגֵשׁ e do *rāpēh* / רֶפֶה aparecem em distribuição complementar;
- b) nas letras restantes, o *dāgēš* / דָּגֵשׁ semântico e o eufônico aparecem conforme o esperado, porém a ocorrência do *rāpēh* / רֶפֶה, é indicada apenas para sinalizar a ausência de um *dāgēš* / דָּגֵשׁ que seria esperado.

Por outro lado, após uma análise do Códice de Leningrado, verificamos que as regras para a marcação do *rāpēh* / רֶפֶה não eram as mesmas.

As diferenças presentes na distribuição do *dāgēš* / דָּגֵשׁ e do *rāpēh* / רֶפֶה do Códice Lisbon nos fez entender que era necessário formular regras para que as pessoas

pudessem inferir qual símbolo deveria estar marcado, caso nem o sinal do *dāgēš* / דגש nem o do *rāpēh* / רפה estejam presentes, principalmente em início de palavra. Diante desta instabilidade dos textos, concluímos que para Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי era possível afirmar que a leitura do כ em מלכות seria mais eloquente com *dāgēš* / דגש, assim: מלכות, muito embora não tenhamos encontrado um texto com tal grafia. Tal postura de inferir um símbolo massorético não grafado não seria estranha, pois Ḥayyūj / חייג afirmava que o *méteḡ* / מתג (ק) foi anotado posteriormente para indicar a presença de *sākin layyin* / סאכן לין / ساكن لين em certos casos.

Concluímos que Mənaḥēm / מנחם foi o primeiro gramático em Al Andalus a postular que:

- a) as בגדכפת se tornam *rāpōt* / רפות diante das אהוי, o que explicaria o destaque das בגדכפת pelo *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה;
- b) a presença do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה poder ocorrer por dois motivos não apenas nas בגדכפת, mas em todas as outras letras, exceto em חע:
 - por eufonia; e
 - por motivos fonológicos.
- c) o contexto suprime a ausência do *dāgēš ḥāzāq* / דגש חזק nas letras que não podem receber *dāgēš* / דגש.

Concluímos que, ao postular que diante de *sākin layyin* / סאכן לין, a בגדכפת torna-se *rāpēh* / רפה, na realidade, Ḥayyūj / חייג corrige a distorção da regra de que toda בגדכפת diante de אהוי é *rāpēh* / רפה trazida pelo *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם.

Dentre os Qimḥi / קמחי, a abordagem do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון no que tange o *dāgēš* / דגש e o *rāpēh* / רפה diante de *sākin layyin* / סאכן לין / ساكن لين parece ser mais próxima a de Ḥayyūj / חייג.

Sobre a descrição fonética do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה, concluímos que:

- a) do *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם não é possível reconstruir as realizações fonéticas do *dāgēš* / דגש e do *rāpēh* / רפה, tampouco é possível determinar se ele reconhecia a geminação foneticamente;

b) o *Kitāb 'al-Līn*

- é o único que transmite claramente que as בגדכפת possuem três matizes fonéticos, e que um deles corresponde foneticamente a uma forma geminada. Chegamos a esta conclusão, pois ele descreve em árabe, *rāṣeh* / רפה como *ḥafif* / כפוף; *dāḡēš qal* / דגש קל como *ḥafif* / כפוף do *ṭaqīl* / תקיל; e *dāḡēš ḥāzāq* / דגש חזק como *ṭaqīl* / תקיל do *ṭaqīl* / תקיל ao lado do termo árabe para a geminção, o *tašdīd* / תשדיד / تشدید / reforço;
- justifica a presença inesperada do *dāḡēš* / דגש após *sākin layyin* / סאקן לַיִן / ساكن لَين em בְּתִים, uma vez que este seria *dāḡēš qal* / דגש קל para distinguir de בְּתִים com *dāḡēš ḥāzāq* / דגש חזק;
- oferece listas de palavras distintas para distinguir os casos de *dāḡēš qal* / דגש קל e *dāḡēš ḥāzāq* / דגש חזק em início de palavra que deveriam estar *rāṣeh* / רפה por serem antecedidas por palavras terminadas em *sākin layyin* / סאקן לַיִן / ساكن لَين;
- descreve com precisão o *sandhi* que resulta da assimilação do *sākin layyin* / סאקן לַיִן / ساكن لَين da palavra anterior pelo *dāḡēš* / דגש da palavra seguinte.

c) do *Miklōl* / מכלול:

- foi possível deduzir uma realização fonética aproximada do *dāḡēš qal* / דגש קל no 7. De resto, assim como no *Maḥberet Mənaḥēm* / מחברת מנחם, os qualificadores *dāḡēš* / דגש e *rāṣeh* / רפה ou *qal* / קל e *ḥāzāq* / חזק não são suficientes para indicar se os Qimḥi / קמחי realizavam foneticamente a geminção;
- não foi possível encontrar uma abordagem assertiva acerca do *sandhi* que ocorre diante de *dāḡēš* / דגש copulativo;

d) o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e do *Məle'ket haDīqdūq* / מלאכת הדקדוק empregam o *maqḡāp* / מקף nas regras em que esperávamos o *dāḡēš* / דגש copulativo para configurar o *sandhi*;e) da *Gramatica Hebraica*, que Abudiente reconhecia os matizes geminados, pois ele os representou duplicando as letras, porém, não temos como saber, mesmo com as

transcrições latinas, como ele realizava, por exemplo, o פ com *rāpēh* / רפה, pois o *h* foi utilizado para representar o *rāpēh* / רפה em quase todas as letras, de maneira análoga, ao símbolo *rāpēh* / רפה massorético como ocorre no Códice Lisbon. Por esse motivo, não temos como saber se *ph* indica [f] ou [p].

10.6 *KŌL* בגדכפת *DƏSAMMIK LƏ* אהוי-*RĀPEH BAR MIMAPPIQ, MAPSIQ, DƏHĪQ* כל בגדכפת דסמײך לאהוי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק - *WƏ'ATĒY MƏRAHĪQ* ואתי מרחיק

Concluimos que:

- a) apesar de os sábios da Messorá aludirem às regras concernentes às בגדכפת e às אהוי, o *Mahālak* / מהלך teria sido a fonte da eternizada fórmula:

kōl בגדכפת *dəSammik lə* אהוי-*rāpēh bar miMappiq, mapsiq, dəhīq wə'atēy məRaḥīq* / כל בגדכפת דסמײך לאהוי רפה בר ממפיק, מפסיק, דחיק ואתי מרחיק.

- b) não há indícios, em todas as fontes consultadas para o presente trabalho, que indiquem se a realização do *dāgēš* / דגש associada aos casos de *dəhīq* / דחיק e *'atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק é geminada ou não. O mesmo podemos dizer sobre as outras exceções em que ocorre *dāgēš* / דגש diante de אהוי;
- c) o *Miklōl* / מכלול, apesar de abrangente, de um lado ele não define o que seria *dəhīq* / דחיק e *'atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק. Mas por outro lado, ao listar uma série de casos de *dāgēš* / דגש em início de palavra, ele não associa os exemplos aos casos de *dəhīq* / דחיק e *'atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק;
- d) o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון formula regras claras para *dəhīq* / דחיק e para o *'atēy məRaḥīq* / אתי מרחיק;
- e) a *Gramatica Hebraica*, por sua vez, parece repetir o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון de modo mais simplificado.
- f) algumas das diferenças encontradas entre o *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק e o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון se assemelham às diferenças que identificamos entre o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון e Abudiente, o que poderia sugerir uma influência de Abudiente no *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק, mas para ter uma posição conclusiva seria necessário prosseguir com as investigações;

Esta preocupação em formular regras minuciosas em torno das בגדכפת presente em todas as gramáticas analisadas para o presente estudo, talvez possa ser atribuída ao seguinte fato observado por Abussahal no século X: as בגדכפת distinguem os judeus dos outros povos, pois os judeus conhecem letras com dupla realização fonética o que é estranho para os falantes do árabe.

10.7 OS ESTÁGIOS NA EVOLUÇÃO DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS EM TORNO DAS אהוי

Em linhas gerais, identificamos quatro estágios na evolução das ideias linguísticas em torno das אהוי ao longo do tempo no que diz respeito aos verbos quiescentes e defectivos:

- a) de Mənaḥēm / מנחם até Ḥayyūj / חיוג houve um progresso cumulativo;
- b) de Ḥayyūj / חיוג até os Qimḥi / קמחי foram adicionados novos saberes e outros foram abandonados;
- c) dos Qimḥi / קמחי até o *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון não surgiram novas ideias sendo que parte se perdeu; e
- d) do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון até a Gramática Hebraica, a perda foi mais acentuada.

Ao compararmos o *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם com o *Kitāb 'al-Līn*, concluímos que as primeiras teorias linguísticas em torno das אהוי, já se encontravam embrionariamente no *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם, a saber:

- a) o א por ser a letra mais fraca conforme vimos em Abussahal:
 - podia ser elidido; e
 - podia substituir o ה ou o י em início de palavra;
- b) o ׀ e o י:
 - um poderia substituir o outro;
 - eles serviam como separadores entre os morfemas que compõem a raiz dos afixos consonantais;

- c) ך em certas formas trilíteras poderia representar prolongação na seguinte configuração /'C₁OC₂VC₃/ e que se a acentuação fosse *millā 'ēl* / מלעיל, o *ḥōlem* / חולם representado pelo ך poderia ser substituído pelo *ḥāṭēp qāmēs* / חטף קמץ quando a palavra fosse flexionada, como em חֲדָשִׁים:חֲדָשׁ; caso a acentuação fosse *millāra* ' / מלרע, o *ḥōlem* / חולם seria preservado como em אוֹצְרוֹת:אוֹצֵר.

Ao compararmos o *Maḥbereṭ Mənaḥēm* / מחברת מנחם e o *Kitāb 'al-Līn*, de um lado, o *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון, o *Miklōl* / מכלול e a *Gramatica Hebraica* de outro, concluímos que apenas no *Kitāb 'al-Līn* as אהוי ganharam grande destaque, pois:

- d) Ḥayyūj / חיוג, assim como Mənaḥēm / מנחם não aceitava o método da substituição de uma letra por outra do mesmo ponto de articulação do *Sēper Yaṣirā* / ספר יצירה para explicar palavras difíceis, e por esse motivo, o fenômeno da substituição era exclusivo das אהוי; e
- e) a quantidade de transformações que envolvem as אהוי, além da fraqueza que era comum às אוי de maneira igualitária e ao ה, em final de palavra, Ḥayyūj / חיוג identificava os seguintes processos:

- *analogia* (القيا / אלקיאס);
- *facilitação* (استخفاف / אסתכפאפא / 'istihfāf);
- *permissão/licença* (اجازوا / אגאזו / 'ajāzū / permitiram);
- *compensação* (تعويض / תעויץ / ta'wīḏ);
- *assimilação* (ادغام / אדגאם / 'idgām, que em Mənaḥēm / מנחם era laḥabliya ' / להבליע);
- *elisão* (اسقاط / אסקאט / 'isqāt);
- *frequência do uso* (كثرة الاستعمال / כתרע אלסטעמאל);
- *hábito* (אטארד)

De acordo com as nossas análises, o *ta'wīḏ* / תעויץ / تعويض / compensação encontrado no *Kitāb 'al-Līn* para explicar a presença do *sākin layyin* / סאכן ל״ן / ساكن لين em uma sílaba diferente daquela que perdeu a letra radical, o encontramos no *Miklōl* / מכלול como *tašlūm* / תשלום / recompensa quase os mesmos contornos. Porém, no *Ma 'ānēh Lāšōn* /

מענה לשון, o termo *tašlūm* / תשלום / *recompensa* foi empregado para indicar *assimilação* ('*idgām* / אדגאם / ادغام, na linguagem de Ḥayyūj / חי'יג, ou *lāhabliya* / להבליע na linguagem de Mənaḥēm / מנחם). Neste mesmo contorno empregado pelo *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, encontramos “recompensa” na *Gramatica Hebraica*.

10.8 A DIVISÃO DOS VERBOS EM CATEGORIAS

No que tange a divisão dos verbos em categorias, concluímos que:

- a) Ḥayyūj / חי'יג dividiu os verbos em três categorias:
 - *quiescentes* (נחים);
 - *duplicados* (כפולים); e
 - *perfeitos* (שלמים);
- b) o *Sēpēr Zikkārōn* / ספר זכרון é quem destaca os verbos defectivos (חסרים) dos quiescentes (נחים);
- c) o *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון diz que existe discussão quanto a definição dos verbos quiescentes e defectivos, apesar de definir os quiescentes como aqueles cujo *nāḥ* / נח pode substituir uma אהוי, e os defectivos como aqueles que podem ser “recompensados” por *dāgēš* / דגש;
- d) a *Gramatica Hebraica* reduziu os verbos defectivos àqueles formados com ל e ך; e
- e) o *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק, exclui o ל, mantendo apenas ך na categoria dos verbos defectivos conforme a opinião da maioria dos gramáticos mencionada no *Ma 'ānēh Lāšōn* / מענה לשון.

As fronteiras que separavam os verbos quiescentes dos defectivos nem sempre eram claras e variavam de autor para autor até os dias de hoje conforme constatamos no anexo do dicionário *Even Shoshan* / אבן שושן distribuído pela *Academia de Língua Hebraica* / אקדמיה ללשון העברית.

A divisão interna dos verbos quiescentes (e defectivos) no que diz respeito às אהוי, Ḥayyūj / חי'יג identificou como letras fracas:

- a) ך e ף na posição de *C₁* / הפועל;
- b) ף e ך na posição de *C₂* / הפועל; e

c) ה ou י na posição de C_3 / ל הפועל.

Observamos que os gramáticos posteriores a Ḥayyūj / חייג' analisados para o presente trabalho não ampliaram a lista acima, porém buscaram separar os defectivos dos quiescentes.

Do *Ma'ānēh Lāšōn* / לשון מענה concluimos que os editores inauguram um modo simplificado e mais objetivo de ensinar os verbos, livre de digressões e excessos dos gramáticos andaluzes estudados na presente pesquisa.

Observamos no *Ma'ānēh Lāšōn* / לשון מענה que as vogais longas podem substituir:

a) a ausência de uma אהי elidida do verbo:

– em קם, em que o א implícito no *qāmēš* / קמץ é o ל הפועל;

b) a ausência de *dāgēš* / דגש que eventualmente pode ocorrer quando C_2 / ע הפועל é uma das אהה"ע ou ר come em:

– em באר, o י implícito compensa a ausência do *dāgēš* / דגש do *pi'ēl* / פעל.

Da *Gramática Hebraica*, subentende-se uma visão grafemática em que o *šēreh* / צירה de em באר resultaria da fusão do *dāgēš* / דגש com o *hiriq* / חיריק.

Na *Gramática Hebraica* e no *Māle' ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק a explicação com base na grafia irá ocupar o lugar daquela com base na prolongação. Por outro lado, observamos que Abudiente omite a explicação da quiescente para explicar os verbos quiescentes.

10.9 A INTERAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE E A LÍNGUA HEBRAICA

De acordo com o exposto na presente pesquisa, a descoberta do comportamento das אהי nos verbos quiescentes e defectivos atribuída a Ḥayyūj / חייג', que segundo o crítico literário Mošeh bēn 'Ezrā' / משה בן עזרא foi um feito tão grande que só poderia ter sido alcançado por inspiração divina, deveria ser ampliada à luz dos estudos linguísticos modernos, pois Mošeh bēn 'Ezrā' / משה בן עזרא reduziu o êxito de Ḥayyūj / חייג' ao produto final: a solução definitiva para a problemática causada pelas אהי. Porém, uma análise da metodologia aplicada por Ḥayyūj / חייג' à luz do *Curso de Linguística Geral*,

demonstrou que:

- a) ao reconstruir no imaginário a antiga sociedade de falantes nativos do hebraico, o mestre judeu pressupôs que as idiossincrasias presentes nos textos do *Tanakh* / תנ"ך poderiam ser resultantes da ação da sociedade na língua, e como consequência, algumas formas representariam variantes diacrônicas (ou *formas fundamentais*) fossilizadas que um dia foram utilizadas, e outras variantes sincrônicas que poderiam coexistir em tecidos sociais distintos. Dessa maneira Ḥayyūj / חייג' podia interpretar as אהוי elididas como formas transformadas que por uma série de motivos, deixaram de ser pronunciadas até serem elididas da escrita, da fala, ou mesmo substituídas por outra אהוי;
- b) assim como o fez Mənaḥēm / מנחם, Ḥayyūj / חייג' analisou a língua dentro do contexto da própria língua conforme propôs Saussure quase mil anos depois, abdicando do
 - método ampliado por Yəhūdāh bēn Quraiš / יהודה בן קוריш que propunha comparar o hebraico do *Tanakh* / תנ"ך com outras línguas, dentre elas, com mais frequência o hebraico mishnaico, o árabe e o aramaico, e com menos o berbere, o grego e o latim; e
 - método que sugeria interpretar palavras substituindo uma letra por outra do mesmo ponto de articulação do *Sēper Yaširā* / ספר יצירה aplicado também por Yəhūdāh bēn Quraiš / יהודה בן קוריш e pela escola de Dunaš bēn Labraṭ / דונש בן לברט;
- c) da leitura do *Sēper Zikkārōn* / ספר זכרון e do *Miklōl* / מכלול, as teorias de Ḥayyūj / חייג' perdem a robustez, ou seja:
 - a língua dinâmica volta a ser estática;
 - as formas diacrônicas e sincrônicas tornam-se teóricas;
 - os processos transformacionais perdem a relevância; e
 - a ideia da mutabilidade foi substituída pela ideia de que uma das formas deveria ser a mais correta e que a existência de uma grafia alternativa era possível o que reflete uma visão estática da língua;

- d) da leitura do *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, da *Gramatica Hebraica* e do *Məle'ket haDiqdūq* / מלאכת הדקדוק que eles tratam o hebraico como uma língua estática assim como fizeram os Qimḥi / קמחי.

Uma reflexão sobre esses dados, nos leva a concluir que, ao mesmo tempo em que se manteve fiel à ideologia da pureza da língua divina do *Tanāk* / תנ"ך herdada de *Mənaḥēm* / מנחם, Ḥayyūj / חייג' enxergava a língua do *Tanāk* / תנ"ך como registro de uma língua praticada por uma sociedade ao longo do tempo formada por diversos tecidos sociais, e que como qualquer outro idioma, não estava livre da ação humana. Uma vez estabelecida as relações sincrônicas e diacrônicas entre os elementos presentes no *Tanāk* / תנ"ך estruturalmente, o mestre ousou fazer o que até então poderia até ser considerada uma heresia: recuperar as formas “originais” e reconstruir variantes não documentadas por analogia com as documentadas.

A concepção de que a língua sagrada do *Tanāk* / תנ"ך podia ser dinâmica, suscetível a modificações e que nem todas as palavras estavam documentadas precisa ser interpretada como uma revolução nos meios judaicos, pois ela deveria ter atraído forte oposição de todos os lados, uma vez que ela colidia com a visão tradicional do Talmude e com aquela compartilhada pelos hebraístas da época.

Os talmudistas reconheciam apenas dois dialetos, o hebraico do *Tanāk* / תנ"ך e o dos sábios da *Mišnā* / משנה, mas como dialetos estáticos autóctones. Os hebraístas da época, mesmo aqueles que aplicaram os métodos comparativos, em nenhum momento admitiram a possibilidade de o idioma sagrado do *Tanāk* / תנ"ך derivar de outro, como observa Maman (2004), pois segundo ele os idiomas estrangeiros lhes serviram apenas como instrumento para solucionar palavras difíceis.

10.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhamos o percurso das ideais linguísticas em torno das אהוי a partir do comentário de Abussahal ao *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה redigido em Cairuão na Tunísia na primeira metade do século X, exploramos os principais marcos nos quais elas sofreram alterações substanciais até serem recebidas por Abudiente, em Hamburgo, no século XVII.

Detectamos a forte presença da mística judaica, mais especificamente, do *Sēper Yəṣirā* / ספר יצירה no raciocínio linguístico judaico, principalmente no que tange os cinco pontos de articulação, as בגדכפת e a associação das אהוי às *šālōš 'immōt* / שלוש אימות.

Observamos que em Córdoba por volta da segunda metade do século X as teorias linguísticas em torno das אהוי atingiram o seu clímax amparadas por uma disciplina robusta em que foram moldados os contornos do *sākin layyin* / סאָקן לײַן / ساکن لّین, um elemento abstrato e amorfo, que serviu para Ḥayyūj / חײוג associar formas derivadas a formas originais (*forma fundamental*), e reconstruir formas originais, quando não documentadas. Porém tais conquistas foram atingidas a partir do aperfeiçoamento dos avanços logrados por Mənaḥēm / מנחם e pela querela que se desenvolveu em torno dele.

Apesar de encerrarem os desenvolvimentos linguísticos andaluzes e serem os seus principais difusores, constatamos que os Qimḥi / קמחי tolheram a robustez das teorias linguísticas desenvolvidas por Ḥayyūj / חײוג, apesar de ter reorganizado o sistema vocálico massorético.

Ao serem recebidas pelo *Ma'ānēh Lāšōn* / מענה לשון, constatamos a substituição de teorias linguísticas com base na prolongação do *sākin layyin* / סאָקן לײַן / ساکن لّین por teorias grafemáticas mais simples.

Dito isso, não é surpresa que Abudiente irá utilizar com mais frequência o expediente grafemático para explicar fenômenos linguísticos ao passo de ignorar por completo a substituição de *dāgēš* / דגש por *nāḥ* / נח (ou *sākin layyin* / סאָקן לײַן / ساکن لّین).

10.11 PERSPECTIVAS PARA ESTUDOS FUTUROS

O tema sobre as אהוי não está esgotado, pois a presente pesquisa levou em conta as obras que julgamos significativas. Porém, para complementar o panorama faz-se necessário uma análise mais detalhada de outras obras como:

- a) as orientações massoréticas que encontramos nos códices de *Tanaḵ* / תנ"ך com destaque para aquelas que foram agrupadas no *Diqduqēy haTə'āmim* / דקדוקי הטעמים;
- b) as obras restantes de Ḥayyūj / חײוג, o *Kitāb 'al-tanqīṭ* / כתאב אל־תנקיט e o *Kitāb 'al-nutaḥ* / כתאב אל־נחא para verificar a aderência metodológica entre as obras, pois até o momento, os estudos existentes não miraram a metodologia de Ḥayyūj / חײוג como foi demonstrado na presente pesquisa;
- c) o *Kitāb al-Luma'* / כתאב אל־למע de Ibn Janāḥ / אבן ג'נאח para verificar a sua aderência às teorias esboçadas no *Kitāb 'al-Līn*;

- d) as traduções das obras de Ḥayyūj / חי"ג por Mošeh Ibn Giquṭilla / משה אבן ג'קטילה e 'Abrahām ben 'Ezrā / אברהם בן עזרא para aprofundar a influência desses dois tradutores na doutrina gramatical dos Qimḥi / קמחי, pois como comprovou Abrahmson / אברמסון, Dāwīd Qimḥi / דוד קמחי, apesar de saber árabe preferiu consultar as traduções.

Dentre as gramáticas hebraicas da Nação Judeu-Portuguesa, poderíamos verificar:

- e) *Sapha Berura hoc est Labia Clara, da gramatica hebrea composto p [=por] os^{or} [=o senhor] Hacham Menasse ben ýsrael ג'ר' O Talmid Selomo de oliveira ז'ל' façit, Em Amsterdam 5407 [=1647], [לפרט קטן] לפ"ק [5407=] שפה ברורה ה'תו*
- f) *EPITOME DA GRAMATICA HEBRAYCA / Por breve Methodo composta, para uso das escolas; do modo que aensina / MOSSE REPHAEL D'AGUILAR. No Midras em assiste no K.K. [קהילת קודש] de TALMUD TORA em Amsterdam / LEYDE. / Em casa JAN ZACHARIAS BARON / Anno 5420 [=1660]¹³⁶⁹. Doravante Epitome da Gramatica Hebrayca;*
- g) Gramática de Spinoza – 5427 (=1677) – Hamburgo; Data da redação: desconhecida; edição póstuma;
- h) *יד לישון / GRAMATICA / Manual¹³⁷⁰ da lingua HEBRAICA / Facil para decorar, & compendiosa para se exercitar / Recopilada do livro מרפא לישון / Autor do (que sahio a luz) / עץ חיים / Para exericio dos Estudantes / Feito no Anno 5441 [=1681]; Estampado / com licença dos señores do Mahamad, & Aprovação do Señor Haham Y. ABUAB. A.B.D &t. / A 18 de Hesvan 5449 [=1681] / Em Amsterdam. Autor, R. SELOMO DE OLIVEYRA*

¹³⁶⁹ Cf. §321 em (FUKS e FUKS-MANSFELD, 1984-1987, p. 310); dados catalográficos deste manuscrito cf. §326 em (FUKS e FUKS-MANSFELD, p. 175).

¹³⁷⁰ Observa-se que יד לישון de יד לישון em hebraico é um calque de manual (=de mão, יד) da língua hebraica.

LISTA DE TEXTOS MEDIEVAIS

ספר יצירה

אגרון – רס"ג.

כתאב אללוגה – רס"ג.

כתאב אלמבאדי – רס"ג.

פירוש ספר יצירה המיוחס לאבוסהל דונש אבן תמים.

רסאלה – ר"י בן קוריש.

דקדוקי הטעמים – המיוחס לאהרון בן אשר.

אכלה ואכלה.

מחברת מנחם – מנחם בן סרוק.

תשובות דונש על סעדיה – אדוניה.

תשובות תלמידי מנחם על דונש – דונש בן לברט.

תשובות יהודי בן ששת – יהודי בן ששת.

כתאב אללין – חיוג'.

כתאב אללמע – ר"י אבן ג'נאח.

ספר החילופים – משאל בן אלצפן.

ספר הגלוי – ר"י קמחי.

ספר זכרון – ר"י קמחי.

ספר המהלך – ר"מ קמחי.

מכלול – רד"ק.

ספר השורשים – רד"ק.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABOAB, Y. D. M. **Orden de Bendiciones (hebr. e espanhol)**. Amsterdã: Estampa de Albertus Magnus, 5447.
- ABUDIENTE, M. F. D. G. **Gramatica Hebraica Parte Primeira**. Hamburgo: [s.n.], 5393 (=1633).
- AGATHIUS, P. **In hoc libello continetur, de literis hebraicis, de punctis, de accentibus, de quantitate syllabarum, deque uera linguae hebraicae pronunciandi ratione, quatenus scriptis ostendi potest: Peculium Agathii. [Liber primus]**. Paris: In officina Christian Wecheli, 1537.
- ARAÚJO, R. G. **Gramática do Aramaico Bíblico**. Sao Paulo: Edições Targumim, 2005.
- ARNOULD; LANCELOT. **Gramática de Port-Royal ou Gramática Geral e Razoada**. Tradução de Bruno Fregni Bassetto e Henrique Graciano Murachco. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BACHER, W. **Die Grammatische Terminologie Des Jehuda B. Dawid, Abu Zakarja Jahjia Ibn Daud Hajjug (1882)**. Viena: [s.n.], 1882.
- BACHER, W. **Sepher Sikkaron Grammatik der hebräischen Sprache von R. Joseph Kimchi**. Berlin: Meqizê Nirdamim, 1888.
- BAER, S.; STRACK, H. L. **Dikduke HaTeamim des Ahron ben Mosche Ben Ascher (Hebr e Alemão)**, Leipzig, 1879.
- BAÑOS, P. M. El enigma de las jarchas. **Per Abbat boletín filológico de actualización académica y didáctica**, Espanha, v. 1º, p. 9-34, 2006.
- BASAL, N. Latent Quiescent. In: KHAN, G. **The Encyclopaedia of Hebrew Language and Linguistics**. [S.l.]: Brill, 2013.
- BECKER, D. **ה'רסאלה' של יהודה אבן קוריש**. Tel-Aviv: Tel-Aviv University, v. VII, 1984.
- BELLARMINO,. **Institutiones linguae hebraicae ex optimo quoque auctore collectae, et ad quantam maximam fieri potuit breuitatem, perspicuitatem, atque ordinem reuocatae**. Roma: [s.n.], 1578.
- BEN-SASSON et al. Hai ben Sherira. In: BERENBAUM, M.; SKOLNIK, F. **Encyclopaedia Judaica**. Detroit: Macmillan Reference, v. VIII, 2007. p. 232-233.

BERNFELD, T. L. **Poverty and Welfare Among the Portuguese Jews in Early Modern Amsterdam**. Portland: The Littman Library of Jewish Civilization, 2012.

BESNER, D.; SMITH, M. C. **Basic Process in Reading: Is Orthography Depth**. North Holland: Elsevier Science Publishers, 1992. p. 28-44.

BIESENTHAL, J. H. R.; F. LEBRECHT. **Rabbi David Kimchi Radicum Liber sive Hebraeum Bibliorum sive Cum Animadversionibus Eliae Levitae (Hebr.)**. Berolini: Impensis G. Bethge, 1847.

BLAU, J. Proto-Canaanite Spells in the Pyramid Texts. **Lěšonénu**, Jerusalem, v. 71, p. 425-428, 2009.

BLAU, J. **The Phonology and Morphology of Biblical Hebrew**. Jerusalem: The Academy of Hebrew Language, 2010.

BREUER, M. **The Masora Magna to the Pentateuch by Shemuel ben Ya'aqov**. Jerusalem: The Masora Foundation, 2002.

C. PIETERSE, W. **Daniel Levi de Barrios als geschiedschrijver van de Portugees-Israelietische gemeente te Amsterdam in zijn Triumpho del gobierno popular**. Amsterdã: Scheltema & Holkema, 1968.

CÂMARA JR., M. C. **Dicionário de Filologia e gramática referente a Língua Portuguesa**. 5ª. ed. [S.l.]: J. Ozon.

CARVALHO, F. D. A. M. D. **Jacob Rosales/Manoel Bocarro Francês: judaísmo, sebastianismo, medicina e ciência na vida intelectual de um médico judeu português do século XVII Tese (Doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas)**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

CHOMSKY, W. **Hebrew - The Eternal Language**. Philadelphia: The Jewish Publication Society of America, 1957.

CHOMSKY, W. Dagesh and Rafe in the Tiberian Tradition. **The Jewish Quarterly Review, New Series**, v. 63, N. 4, p. 352-356, Abril 1973. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

CHOMSKY, W. **David Kimhi's Hebrew Grammar (Mikhlol)**. Nova Iorque: Bloch Publishing Company, 2001.

CÓDICE de Alepo. [S.l.]: [s.n.].

CÓDICE de Leningrado. [S.l.]: [s.n.].

COHEN, M. **Guide Grammaire et du Verbe Hebraique**. Jerusalém: Brit Chalom, 5756 (1996).

COULMAS, F. Vencendo a diglossia: a aproximação do japonês escrito e falado. In: CATACH, N. **Para uma teoria da língua escrita**. São Paulo: ática, 1996. p. 189-201.

COULMAS, F. **Writing Systems: An Introduction to Their Linguistics Analysis**. New York: Cambridge University Press, 2003.

COULMAS, F. **Escrita e Sociedade**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

COWAN, D. **Gramática do Árabe Moderno**. Tradução de Safa Jubran. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2001.

DA PAZ, F. **Compêndio dos principios da grammatica hebraica**: no qual se explicão breve e claramente as regras fundamentaes desta língua. 2ª. ed. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1826.

DE OLIVEIRA, F. **Grammatica da lingoagem portuguesa**. Lisboa: [s.n.], 1536.

DEL VALLE RODRIGUEZ, C. **Corpus Hebraicum Nebrissense - La Obra Hebraica de Antonio de Nebrija**. Madrid: Aben Ezra Ediciones, 2000.

DEL VALLE, C. R. **La Escuela Hebrea de Córdoba**. Madrid: Editora Nacional, 1981a.

DEL VALLE, C. R. Nova et Vetera Grammaticae Hebraicae Historia II: La lista de gramaticos hebreos del Sefer Moznaim. **Helmantica**, p. 189-198, 2000.

DEL VALLE, C. R. **Historia de la Gramática Hebrea en España**. Madrid: Aben Ezra Ediciones, v. I, 2002.

DELGADO, J. M. **El Libro de Hayyuy**: version original Árabe del siglo X. Granada: Universidad de Granada, 2004.

DELGADO, J. M. The Arabicization of the Hebrew morphology in al-Andalus: the adaptation of the fa 'ala paradigm. In: MONFERRER-SALA, J.-P.; WATSON, W. G. E. **Archaism and Innovation in the Semitic Languages**. Córdoba: Oriens Academic, 2010a. p. 46-63.

DELGADO, J. M. La revitalización del Hebreo Bíblico en la Edad Media: La Comparación de las Lenguas Semíticas. In: DELGADO, J. M.; CORRIENTE, F. **El viaje lingüístico de la Biblia**. Granada: Universidad de Granada, 2011. p. 181-196.

DELGADO, J. M. On the phonology of Hebrew in Alandalus as reflected by the adaptation of Arabic grammar and poetry. In: MONFERRER-SALA, J.-P.; WATSON, W. G. E. **Archaism and Innovation in the Semitic Languages. Selected Papers**. Córdoba (Espanha): Oriens Academic, 2013a. p. 73-86.

DELGADO, J. M. Secularization through Arabicization: The Revival of the Hebrew Language in Al-Andalus. In: DINER, D. **Jahrbuch des Simon-Dubnow-Instituts / Simon Dubnow Institute Yearbook: XII/2013** (German and English Edition). [S.l.]: Vandenhoeck & Ruprecht GmbH & Co, 2013b. p. 299-319.

DEMARCO, T. **Análise Estruturada e Especificação de Sistema**. São Paulo: Campus Ltda., 1989.

DIAZ ESTEBAN, F. **SeferOkhla we-Okhla**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1975.

DOS REMÉDIOS, J. M. **Os Judeus Portugueses em Amsterdã**. Coimbra: [s.n.], 1911.

DOTAN, A. Massora. In: BERENBAUM, M.; SKOLNIK, F. **Encyclopaedia Judaica**. 2ª. ed. Detroit: Macmillan Reference, v. 13, 2007. p. 603-656.

DUQUES, L. **Grammatische Werke des R Jehuda Chajjug. Sifre Diqduq me-rosh ha-medaqdeqim R Yehuda Hayyiudj**. Stuttgart: A. Krabbe, 1844.

DURAN, P. **Sefer Maasse Efod (Hebr)**. Viena: [s.n.], 5625.

ELDAR, I. **The Art Of Correct Reading of The Bible As Reflected in The Medieval Treatise Hidayat Al-Qari (hebr.)**. Jerusalem: The Academy of The Hebrew Language, 1994.

ELDAR, I. **Hebrew Language Study in Middle Ages (hebr.)**. Jerusalem: Magnes Press, 2016.

FALDINI, F. **Os Primórdios da Fonética e da Fonologia na Literatura Hebraica Medieval na Andaluzia em uma “Nova” Leitura da Messorá por Abū Zakariya’ Yahya Ibn Dāwūd Ḥayyūdī Alfesi**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Judaicos) -. ed. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2013.

FALDINI, F. Ḥayyūdj, Revolução Gramatical do Hebraico e o סָאִין לַיִין Sākin Layyin "Repouso Frágil". **Vértices**, São Paulo, p. 203-231, Janeiro 2018.

FALDINI, F. ḤAYYŪDJ, REVOLUÇÃO GRAMATICAL DO HEBRAICO E O סָאִין לַיִין SĀKIN LAYYIN "REPOUSO FRÁGIL". **Cadernos De Língua E Literatura Hebraica**, São Paulo, p. 203-231, Janeiro 2018.

FILIPOWSKI, H. **Criticae Vocum Recensiones Donasch Ben Librat, Livatae Seculo Decimo Compositae Cum Animadversionibus Criticis Jacobi Mejer Tam**. London e Dinburg: [s.n.], 1855.

FILIPOWSKY, H. **Antiquissimum Linguae Hebraicae et Chaldaicae Lexicon Ad Sacras Scripturas Explicandas A Menahem Ben Saruck Hispaniensi Saeculo Decimo Compositum**. Londres: Meqitseï Nirdamim, 1854a.

FRAIMAN BLATYTA, D. **Forma e Uso dos Verbos em Hebraico**. São Paulo: Edusp, 2012.

FROST, R.; BENTIN, S. Reading Consonants and Guessing Vowels Word Recognition in Hebrew Orthography. In: FROST, R.; KATZ, L. **Orthography, Phonology, Morphology, and Meaning**. North Holland: Elsevier Science Publishers, 1992. p. 27-44.

FUKS, L.; FUKS-MANSFELD, R. G. **Hebrew Typography in the Northern Netherlands 1585-1815: Historical Evaluation and Descriptive Bibliography**. London: Brill, 1984-1987.

FUKS, L.; FUKS-MANSFELD, R. G. **Hebrew and Judaic Manuscripts in Amsterdam Public Collections II**. London: Brill.

GAMLIEL, C. **Linguistics in Rashi's Commentary**. Jerusalem: Bialik Publishing, 2010.

GARCIA-JALÓN DE LA LAMA, S. **Inventario de las Gramáticas Hebreas del siglo XVI de la Biblioteca General de la Universidad de Salamanca**. Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia de Salamanca, 1996.

GENEBRARD, G. ΕΙΣΑΓΩΓΗ Legebdis Hebraeorvm Comentarius, Sive Alphabetum **Rabbinicum**. [S.l.]: [s.n.], 1587.

GESENIUS, W. **Hebräische Grammatik**. Halle: [s.n.], 1816.

GESENIUS, W.; KAUTZSCH, E. **Gesenius' Hebrew Grammar**. Tradução de A. E. Cowley. New York: Dover Publications inc., 2006.

GINSBURG, C. D. **Massorah**. [S.l.]: [s.n.], v. Caph-Tav.

GNANADESIKAN, A. E. **The Writing Revolution - Cuneiform to the Internet**. 1ª. ed. Singapura: Utopia Press, 2009.

GOLDENBERG, G. The Treatment of Vowel Length in Arabic Grammar and Its Adaptation to Hebrew. In: HASSELBACH, R.; PAT-EL, N. **Language and Nature - Paper Presented to John Huehnergard on The Occasion of his 60th Birthday**. Chicago - Illinois: Studies in Ancient and Oriental Civilization, v. 63, 2012. p. 59-68.

GOLDENBERG, G. **Semitic Languages - Features, Structures, Relations, Processes**. Grã-Bretanha: Oxford University Press, 2013.

GONÇALVES, R. T. **Língua Latina**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

GOTTLIEB STERN, S. **Salomonis Ben Abrahami Parchon Aragonensis - Lexicon Hebraicum (hebr.)**. Bratislava: Typis Antonii Nobilis de Schmid, 1844.

GUINSBURG, J. **Do Estudo e Da Oração**. São Paulo: Perspectiva S.A., 1968.

GUINSBURG, C. D. **The Massorah Compiled from Manuscripts Alphatically and Lexically Arranged**. London: [s.n.], v. III, 1885.

JASTROW, M. **The weak and geminative verbs in Hebrew by Abu Zakariyya Ibn Dawud of Fez Hayyug (árab.)**. Leide: E.J. Brill, 1897.

JASTROW, M. **A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi, and the Midrashic Literature**. [S.l.]: Luzac, 1903.

JÜOUN, P.; MURAOKA, T. **A Grammar of Biblical Hebrew**. Tradução de Takamitsu Muraoka. 2ª. ed. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2013.

KATZ, K. **The Hebrew Language Tradition of the Aleppo Community - The Phonology**. Jerusalém: Magnes Press, 1981.

KATZ, L.; FROST, R. The Reading Process is Different for Different Orthographies: The Orthographic Depth Hypothesis. In: FROST, R.; KATZ, L. **Orthography, Phonology, Morphology, and Meaning**. North Holland: Elsevier Science Publishers, 1992. p. 67-84.

KAYSERLING, M. **História dos Judeus em Portugal**. Tradução de Gabriele Borchardt Corrêa da Silva e Anita Waingort Novinsky. São Paulo: Perspectiva, 2018.

KHAN, G. **A Short Introduction to the Tiberian Masoretic Bible and its Reading Tradition**. New Jersey: Gorgias Press, 2012.

KHAN, G. **A Short Introduction to the Tiberian Masoretic Bible and its Reading Tradition**. 2^a. ed. New Jersey: Gorgias Press, 2013.

KHAN, G. How was the dageš in Biblical Hebrew דָּגֵשׁ Pronounced and Why is it There?". **Journal of Semitic Studies**, v. 63:2, p. 323-351, Outono 2018.

KLIJNSMIT, A. J. "Se qual o ouro entre todos os metais." Abudiente's Hebrew Grammar (1633). In: STUDEMUND-HALÉVY, M.; KOJ, P. **Die Sefarden in Hamburg: Zur Geschichte einer Minderheit**. Hamburg: Helmut Buske, 1994. p. 319-374.

KOGUT, S. **Correlations between Biblical Accentuation and Traditional Jewish Exegesis - Linguistic and Contextual Studies**. Jerusalém: The Magnes Press, 1996.

LAMBDIN, T. O. **Gramática do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003.

LEVITA, E. **Massoret HaMassoret (Hebr. e Inglês)**. Liverpool: [s.n.], 1866.

LEVITA, E.; SEBASTIAN, M. **ספר הדקדוק - Grammatica Hebraica Absolytissima, Eliae Leuita Germani**: nuper per Sebastianvm Munsterum iuxta Hebraismu Latinitate donata, post qua lector aliam non facile desiderabis. Heidelberg: [s.n.], 1525.

LIPSCHUTZ, L. **Kitab Al-Khilaf - Mishael Ben Uzziel's Treatise on the Differences Between Ben Asher and Ben Naphtali**. Jerusalem: The Magness Press, The Hebrew University, 1965.

LOPES, D. **Textos em aljamia portuguesa: estudo filológico e histórico**. Lisboa: Archivo nacional, 1940.

LUZZATTO, S. D. **Prolegomeni ad una grammatica regionata della lingua ebraica**. Padova: Tipografia Cartallier, 1836.

MALTER, H. **Saadia Gaon his life and works**. [S.l.]: The Jewish publication society of America in Philadelphia, 1921.

MAMAN, A. **Comparative Semitic Philology in the Middle Ages from Sa'adia Gaon to Ibn Barun (10th-12th C.)**. Tradução de David Lyons. Leiden-Boston: Brill, 2004.

MAS, M. A. **Kitab Al-Muhadara Wal-Mudaqara - Mose Ibn Ezra, Edición e Traducción**. Madrid: CSIC, v. II, 1986.

MATTINGLY, I. G. Linguistic Awareness and Orthographic Form. In: FROST, R.; KATZ, L. **Orthography, Phonology, Morphology, and Meaning**. North Holland: Elsevier Science Publishers, 1992. p. 11-26.

MAUCK, S. M. **Yehudah Hayyuj and Biblical Hebrew Roots** (Tese de Doutorado).

Washington: Georgetown University, 2007.

MEROZ, R. Between Sefer Yezirah and Wisdom Literature. Three Binitarian Approaches in Sefer Yezira. **Journal for the Study of Religions and Ideologies - Essays in Honor of Moshe Idel**, v. 6, p. 101-139, Winter 2007. Disponível em:

<<http://jsri.ro/ojs/index.php/jsri/article/view/458/456>>.

MOSCATI, S.; ULLENDORFF, A. S. E.; SODEN, W. V. **An Introduction to the Comparative Grammar of the Semitic Languages Phonology and Morphology**. 3^a. ed.

Wiesbaden: Otto Harrassowitz, 1980.

MUNSTER, S. **Grammatica Rabbi Mosche Kimhi Comentario Eliae Levitae** (ספר דקדוק)

(חברו ר' משה קמחי עם פירוש הרבי אליהו הלוי האשכנזי). Basileia: [s.n.], 1531.

MUSEUM, J. H. (Ed.). **Jodendom - Een boek vol verhalen (holandes)**. [S.l.]: [s.n.].

NAVEH, J. **The Early History of the Script**. Jerusalem: Magnes Press - Varda Books, 2005 (1997). 277-283 p.

OFER, Y. Trechos do Mahberet Menahem trabalhados em itens massoréticos por Shemuel Ben yaaqov (hebr.) 'עיבוד מסרני של ערכים ממחברת מנחם בידי שמואל בן יעקב'. **Lěšonenu**, Jerusalem, v. 62, p. 189-255, 5769.

OLIVEIRA, S. D. **Gramatica Hebrayca & Chaldayca - Estilo breve e fácil**. Amsterdã: Casa de David Tartas, 5449.

ORNAN, U.; LEKET-MOR, R. Phonemic Conversion as the Ideal Romanization. **Judaica Librarianship - Journal of the Association of Jewish Libraries**, 19, 26 abr. 2016. 43-72.

ORNAN2, U. Phonemes and their Realization in Hebrew. **Hebrew Studies**, 57, 2016. 225-238.

PAAP, K. R.; NOEL, R. W.; JOHANSEN, L. S. Dual-route Models of Print to Sound: Red Hemngs. In: FROST, R.; KATZ, L. **Orthography, Phonology, Morphology, and Meaning**. North Holland: Elsevier Science Publishers, 1992. p. 293-318.

PATÓN, J. L.; SÁENZ-BADILLOS, Á. **Abraham Ibn Ezra - Sefer Moznaim**. Córdoba: Ediciones El-Almendo, 2002.

PERDICOYIANNI, H. **Latin Historical Phonetics**. Estados Unidos: Gorgia Press, 2011.

PINES, S. Points of Similarity between the Exposition of the Doctrine of the Sefirot in the Sefer Yezira and a Text of the Pseudo-Clementine Homilies: The Implications of this Resemblance. **Proceedings of the Israel Academy of Science and Humanities**, Jerusalén, v. VII n. 3, p. 63-142, 1989.

PINES, S. Jewish Philosophy: Medieval Philosophy, Iberian-dutch Philosophers. In: HARVEY, W. Z.; IDEL, M. **The Collected Works of Shlomo Pines**. Jerusalén: The Magnes Press, v. V, 1997. p. 52-82.

PINNER, M. **כתבי יד**. Berlin: [s.n.], 5621 (1861).

QUADROS LEITE, M. **O Nascimento da Língua Portuguesa Uso & Norma**. São Paulo: Humanitas e Paulistana, 2007.

REUCHLIN, J. **Rudimenta Linguae Hebraeae**. [S.l.]: Pforzheim, 1506.

ROBLES, S. B. **Tessubot de los Discipulos de Menahem ben Saruq contra Dunash ben Labrat**. Granada: Universidade Pontífica de Salamanca, 1986.

ROZENCHAN, N. Releitura do Lamento de David e sua Tradução [II Samuel, 1-17,27], São Paulo, 2017.

SÁENZ DE ZAITEGUI TEJERO, A. Una Revisión Crítica de la Gramática en el Siglo XV: La **הקדמה** de Benjamín de Roma. **Helmantica**, Salamanca, Janeiro-Abril 2000. 167-188.

SÁENZ-BADILLOS, A. En torno al Mahberet de Menahem ben Saruq. **Miscelanea de estudios arabes y hebraicos**, Granada, v. 25,2, p. 11-50, 1976.

SÁENZ-BADILLOS, Á. **Tesubot de Dunas Ben Labrat - Edición crítica y traducción española**. Granada: Universidade Pontificia de Salamanca, 1980.

SÁENZ-BADILLOS, A. **Mahberet Menahem. Edición Crítica, introducción y notas por Angel Saenz-Badillos**. Granada: Universidade de Granada, 1986.

SÁENZ-BADILLOS, Á. Panorámica de la filología hebrea en al-Andalus en la segunda mitad del s. XX. **Miscelánea de Estudios Árabes y Hebraicos. Sección Hebreo**, Granada, v. 49, p. 105-146, 2000.

SÁENZ-BADILLOS, Á. **Storia della lingua ebraica (italiano)**. Brescia: Paideia, 2007.

SÁENZ-BADILLOS, A. **Lengua y Literatura de los Judios de Al-Andalus (Siglos X-XII)**. Granada: Editorial Universidade Granada (eug), 2015.

SÁENZ-BADILLOS, A.; TARGARONA BORRÁS, J. **Diccionario De Autores Judios (Sefarad Siglos X-XV)**. Córdoba: El Almendro, 1988.

SANTIAGO, H. AS REGRAS QUE OS HEBRAÍSTAS TERIAM PODIDO DEDUZIR. **REVISTA Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA**, v. 7, p. 45-52, Julho 2013. ISSN 13.

SARA, S. I.; MAUCK, S. M. **Yehuda ben Dauwd Hayyiuj, Tanqit a Treatise on Hebrew Vowels**. Munique: Lincom Europa, 2005.

SAUSSURE, F. D. **Cours de Linguistique Générale (Publié par Chales Bally et Albert Séchehaye avec la collaboration de Albert Riedinger - 1916)**. [S.l.]: Payot, 2005 (1916).

SAUSSURE, F. D. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antonio Chelini; José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHOLEM, G. **Sabatai Tzvi, o Messias Místico II**. São Paulo: Perspectiva, 1996b.

SCHOLEM, G. **Sabatai Tzvi, o Messias Místico III**. São Paulo: Perspectiva, 1996c.

SCHROETER, R. **Kritik des Dunasch ben Labrat Uber Eizenle Stellen aus Saadia's Arabischer Uebersetzung des A. T. und aus dessen Grammatischen Schriften**. Breslau: Schletter'sche Buchhandlung, 1866.

SEARA, C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para Conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SHIMRON, J. **The Language and the Psychology of Reading It**. New Jersey: Taylor & Francis e-Library, 2008.

SIVAN, D. Biblical Hebrew Roots and Quiescents According to Judah Hayyiuj's Works. **Hebrew Unio College Annual**, p. 115-127, 1989. ISSN 60.

SIVAN, D.; WATED, E. שלושת חיבורי הדקדוק של ר' יהודה חיוג' במקורם הערבי באר שבע: הוצאת ספרים של אוניברסיטת בן-גוריון בנגב, 5772.

SPINA, S. Segunda Metade do Século XVI e Século XVII. In: SPINA, S. **História da Língua Portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2017. p. 287-293.

SPINOZA, B. **Spinoza: obra completa III: Tratado Teológico-Político**. Tradução de J. Guinsburg e N. Cunha. 1ª. ed. São Paulo: Perspectiva, v. IV, 2014A.

SPINOZA, B. **Spinoza: Obra Completa IV Ética e Compendio de Gramática da Língua Hebraica**. Tradução de J. Guinsburg e N. Cunha. São Paulo: Perspectiva, v. III, 2014B.

STEINER, R. Proto-Canaanite Spells in the Pyramid Texts. **Lěšonénu**, Jerusalem, v. 70, p. 15-27, 2008.

STERN, S. G. Responsium discipulorum R. Menahem ben Saruq, i.e. Ben Kafron, Jehuda b. David, Isaak Ibn Chiquitilla contra Responsiones Dunash b. Labrat, Levitae, qui a praedicto R. Menahem in grammaticis dissensit (hebr.). In: _____ **Liber Responsium**. Viena: Apud Editorem, v. I, 1870. p. 3-104.

TALMAGE, F. Kimḥi, David. In: BERENBAUM, M.; SKOLNIK, F. **Encyclopaedia Judaica**. 2^a. ed. [S.l.]: Macmillan Reference, v. 12, 2007. p. 155.

TALMAGE, F. Kimḥi, Joseph. In: BERENBAUM, M.; SKOLNIK, F. **Encyclopaedia Judaica**. 2^a. ed. Detroit: Macmillan Reference, v. 12, 2007. p. 157.

TALMAGE, F. Kimḥi, Moshe. In: BERENBAUM, M.; SKOLNIK, F. **Encyclopaedia Judaica**. 2^a. ed. [S.l.]: Macmillan Reference, v. 12, 2007. p. 158.

TA-SHMA, I. **Studies in Medieval Rabbinic Literature 2. Spain**. Jerusalém: Bialik Institute, v. 2004, ב. ספרד.

TENÉ, D.; MAMAN, A.; BARR, J. Linguistic Literature, Hebrew. In: BERENBAUM, M.; SKOLNIK, F. **Encyclopaedia Judaica**. 2^a. ed. [S.l.]: Macmillan Reference USA, v. 13, 2007. p. 29-61.

UZZIEL, I. **מענה לשון**. Amsterdã: Proops, 5470 (1710).

VAJDA, G. Dunash Ibn Tamim. In: _____ **ENCYCLOPAEDIA JUDAICA**. 2^o. ed. [S.l.]: [s.n.], v. 6, 2006. p. 48-49.

VALLICROSA, J. M. M. **Literatura hebraicoespañola**. Barcelona: Editorial Labor, s.a., 1968.

VARELA MORENO, M. E. **Tesubot De Yehudi Ben Saset**. Granada: Universidade de Granada, 1981.

VEIGA FRADE, . A Importância do Português na “Nação Portuguesa de Hamburgo” e a Gramática Hebraica (1633) de Moshe Gideon Abudiente. **WebMosaica Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall**, v. 5 N. 2, p. 82-95, Jul-Dez 2013.

VERSTEG, K. **Arabic, The Language**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

WARNANT, L. **Dictionnaire des Rimes Orales et Ecrites**. Paris: Larousse, 1996.

WOLF, E.; WOLF, F. **A Odisséia do Judeus de Recife**. São Paulo: Departamento de Publicações do Centro de Estudos Judaicos, 1979.

YAHALOM, Y.; SAÉNZ-BADILLOS, A. LATE REDACTIONS AND GENIUNE VERSIONS IN THE MSS. OF "MAḤBERET MĔINAḤÉM". **Lěšonenu**., Jerusalém, Tamuz 5745 (=1985). 253-268.

YEHUDÍ BEN SHESHET. **Tešubot de Yehudi ben Šešet (Hebr e Espanhol)**. Granada: Universidad de Granada, 1981.

YEIVIN, I. **The Hebrew Language Tradition as Reflected in the Babylonian Vocalization (Hebr.)**. Jerusalem: The Academy of the Hebrew Language, v. I, 1985.

מחדש ומעדכן לשנות האלפים : בששה כרכים בהשתתפות חבר : **מלון אבן-שושן**. אבן-שושן, א
ירושלים: מוסדהרב קוק, 1988. **מפי בעלי לשונות**. אברהמסון, ש

ירושלים: מוסדהרב קוק, 1988. **מפי בעלי לשונות**. אברהמסון, ש

ירושלים: האקדמיה ללשון העברית, תשע"ג. **בראשית היה השפה**. אורנן, ע

ירושלים: הושאת מאגנס, תשע"ו. 2^a. ed. **הדקדוק הפה והאוזן**. אורנן, ע

תל אביב: 4^a. ed. **אנציקלופדיה לחכמי התלמוד והגאונים בעריכת מרדכי מרגליות**. איזנברג, י
v. II, 2000. יבנה

בני ברק: מישור, 1990. **אוצר המדרשים**. אייזענשטיין, י. ד

כתאב אלאצול אלשער אלעבראני מאת רב סעדיה גאון - מהדורה מדעית בצירוף. אלוני, נ

ירושלים: האקדמיה ללשון העברית, תשכ"ו. **מבוא ופירוש**

ירושלים: ראובן מס בע"מ, תשנ"ה. **הבלשנות העברית בטבריה**. אלוני, נ

קיץ תשנז, v. 72, p. 124-138, **ירושלים, פעמים**. בלאו, י. אור ראשון בחכמת הלשון

מהלך שבילי הדעת - שחיבר הרב מוהר"ר משה קמחי אחיו של. בן יצחק פאס מקראקא, י. א

הרד"ק זצ"ל בני הרב יוסף קמחי ז"ל בעל ספר הזכרון עם ביאור אליהו בחור ופתיחת רב
בנימין כלבי עם הגהות לרב פבזנר ועוד תוספת הגהות מהמדקדק הגדול מוהר"ר שבתי סופר
המבורג: ליזר סופר ונתן בר"ם מא"י, 1545. **מפרעמסלא**

ירושלים: מוסד הרב קוק, תשמ"א. **ספר אהבה**. בן מימון, מ

תשט"ז, p. 135-138, v. כ, ירושלים, **לשוננו**, בן-חיים, ז. לעניין כללי השווא של ר"י חיוג.

Amsterdã: Tipografia de David Tartas, 1680. **בס, שבתי**. בס, ש

תורתו הדקדוקית של רבי יהודה חיוג - חיבור לשם קבלת תואר דוקטור לפילוסופיה. בסל, נ בר-אילן. רמת גן. תשנ"ב.

תל-אביב: אוניברסיטת תל-אביב, מקורות ערביים לדקדוקו של ר' יונה אבן ג'נאח. בקר, ד תשנ"ט.

ירושלים: חורב, ed. מהדורה שנייה. טעמי המקרא בכ"א הספרים ובספרי אמ"ת. ברויאר, מ 5750.

ירושלים: מוסד הרב קוק, 2016 / תשע"ו / א. ספר צחות לרבי אברהם אבן עזרא. גודמן, מ. ש

ירושלים: מוסד הרב קוק, 2016 / תשע"ו / ב. ספר מאזנים לרבי אברהם אבן עזרא. גודמן, מ. ש

חוברת שנייה ושלישית. v. 37, n. ירושלים, **לשוננו**. גולדנברג, א. עיונים באגרון לרב סעדיה גאון (טבת וניסן תשלג (1973), p. 117-136).

תמוז תש"ם, p. 281-292, v. מ"ד, ירושלים, **לשוננו**. גולדנברג, ג. על השוכן החלק והשורש העיברי.

ed. [S.I.]: מהדורה חדשה ומתוקנת. **הדקדוק העברי השמוש**, גושן גוטשטיין, ; ליבנה, ; שפאן שוקן, 1971.

ספר יצירה המיוחס לאברהם אבינו ע"ה עם פרוש הרב הקדמון אבו סהל דונש. גראסברג, מ לונדון: דפוס של הרב אליהו ראבבנאוויטש, תקס"ב. **בן תמים**

גיליון ק"כ, v. 1969, **מחניים**. דה-פריס, ב. קהילת אמשטרדם.

ספר דקדוקי הטעמים לר' אהרן משה בן אשר על פי כתבי יד עתיקים הוציאו עם. דותן, א ירושלים: האקמיה ללשון העברית, תשכ"ז. **מבואות ומחקרים**

ירושלים: **אור ראשון בחכמת הלשון - ספר צחות לשון העברים לרב סעדיה גאון**. דותן, א האיגוד העולמי למדעי היהדות, תשנ"ז.

ירושלים: האקדמיה ללשון העברית, תשס"ה. **נצנים ראשונים בחכמת המילים**. דותן, א

ספר צחות מהחכם הגדול ר' אברהם בן עזרא הספרדי מבואר באר היטב מאת. הירש, ל. ג בבית הדפוס דוד יצ"ו בן ר' איציק צירנדארפר, Fuerth: 1827. **גבריאל הירש ליפמאן**

תשע"ה, [s.n.]: ס. פאולו. (רבינו יצחק אבהב) (דה פונסקה. וויטמאן, י. ד.

ירושלים: האקדמיה ללשון. 2^a. ed. **ספר הרקמה (כתאב אללמ'ע) לר' יונה אבן ג'אנח**. וילנסקי, מ. העברית, תשכ"ד.

טעמי המקרא של כ"ד כתבי הקודש ובכללם טעמי אמ"ת לתהלים משלי ואיוב, וינפלד, י. ה. שמותם, חוקותיהם, מקום עמידתם ועוד וכן דיני הפסק והמקך ערוכים בטבלאות ובצבעים ירושלים: אשכול, 5755. ed. מהדורה רביעית. **שונים**.

משאת אהרן. בר-אשר, מ.; כהן, ח. א. In: חזון, ר. ספר תיקון השגות - תשובות אדוניה על רס"ג. p. 289-304. הוצאת ביאליק, 2009. [S.I.]: מחקרים בלשון מוגשים לאהרן דותן.

באר שבע: הוצאת **תורת הלשון של רבי אברהם אבן-עזרא מסורת וחידוש**. חרל"פ, ל. ר. הספרים של אוניברסיטת בן-גוריון בנגב, תשנ"ט / 1999.

ירושלים: האקדמיה ללשון העברית, תשע"א. 2a. ed. **המסורה למקרא**. ייבין, י.

הכתיב והקרי שבמקרא - בחינה בלשנית של חילופי מסורות מושתת על נוסח המקרא. כהן, מ. ירושלים: מאגנס. האוניברסיטה העברית ירושלים, תשס"ז. **'שב'כתר ארם צובא**.

תל-אביב: הוצאת שוקן, 2000. **תורת היצירה של ספר יצירה**. ליבס, י.

[s.n.]: פיורדה. **ספר צחות**. לפמאן, ג. ה.

ברלין: **ספר הגלוי לבי יוסף ברבי יצחק קמחי עם הגהות של אחד ושמו בנימין**. מאתיאוס, ה. י. מקיצי נרדמים, תרמ"ז.

גושן-גוטשטיין, מ.; In: מורג, ש. קהילות ספרד ומסורת ההגיה של טבריה: התקופה הראשונה p. 203-229. ירושלים: אקדמון, 5751. **שי לחיים רבין**. מורג, ש.; קוגוט, ש.

p. 297-298, v. מ"ח-מ"ט, ירושלים, **לשוננו**. מורג, ש. על מונח המסורה הבבלית 'דיגרא' וגזרונות. תשמ"ה.

מורשת ספרד. ביינארט, ח. In: מורג, ש. קהילות ספרד והמסורת החיה של הלשון העברית. p. 81-94. ירושלים: מאגנס, תשנ"ב.

v. 53, p. 4-17, **פעמים**. מורג, ש. המורשת הלשונית העברית של קהילות ספרד: פרקים אחדים. תשנ"ג, 4-17.

מחקרים. מורג, ש. In: מורג, ש. המסורת הטברנית של לשון המקרא: הומוגניות והטרוגניות (ירושלים: מאגנס, תשנ"ו (תשל"ד). בלשון המקרא p. 265-305.

תורת ההגה והצורות של הברית, פונטיקה ופונולוגיה - שיעורי יסוד (רשמה וכינסה. מורג, ש. ירושלים: מאגנס, תשס"ט. (על פי שיעורים - עדה ירדני

1979, p. 67-75, ירושלים, **פעמים**. מלאכי, צ. משה גדעון אבודינטי ויצירתו הספרותית

אקדם - ידיעון האקדמיה העברית. ממך, א. ספר דקדוק אבוד מימי הביניים ותעלומת אבן ישוש, ירושלים, תמוז תשע"א. 7-6.

שלושה ספרי דקדוק - הלא המה א-ספר אותיות הנח והמשך; ב - ספר אותיות הכפל; נוט, י ספר הניקוד. אשר חברם בלשון ערבי ראש המדקדקים ר' יהודה חיוג' ז"ל ותרגום ללשון הקוש' ר' משה הכהן המכונה אבן גקטילה נ'ע' ויצאו לראשונה עם העתקתם ללשון אנגליקה תר"ל, Leipzig, Oskar Leiner, לונדון-ברלין. על ידי יוחנן נוט

ספר יצירה המיוחס לאברהם אבינו עליו השלום, ירושלים, תשס"ד.

Amsterdã: Casa de Menasse Ben Israel, 1627. **מענה לשון**. עוזיאל, י

אמשטרדאם: אחים פרופס, 1708. **מענה לשון**. עוזיאל, י

קירית אוננו: הוועד. 2^a. ed. **איוב עם תרגום ופירוש רבנו סעדיה בן יוסף פיומי זצ"ל**. קאפח, י להוצאת ספרי רס"ג, 5736.

ספר יצירה (כתאב אלמבאדי) עם פירוש רבנו סעדיה ב"ר יוסף פיומי זצ"ל מקור. קאפח, י ירושלים: מכון משנת הרמבם, תשס"ה. 3^a. ed. **ותרגום**

ספר מכלול שחיבר החכם רבי דוד קמחי ראש המדקדקים - עם קצת נימוקים שהוסיף. קמחי, ד ויניציאה: דניאל בומבירגי, ה' ש"ה. רבי אליהו אשכנזי המדקדק

ליק: וגשל, 1862. **מכלול לרד"ק**. ריטטענבערג, י. ב. א

[תקנות הקהילה דקהל קודש אשכנזים אשר באמשטרדם. אמשטרדם: דפוס עטיאש, תצ"ז 1737]